Organizadores:
Fabiana Aparecida Lazzarin
Hemerson Soares da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Sabrina Suerli Lucena Melo

ENEX

Encontro de Extensão
XVII - 2021



Transversalidade da Extensão:

Ciência, Tecnologia e Inovações para o planeta

editora
CULTURA & INFORMAÇÃO

ENEX

Encontro de Extensão

XVII - 2021



Transversalidade da Extensão:

Ciência, Tecnologia e Inovações para o planeta

Fabiana Aparecida Lazzarin

0000-0002-3053-4447

Hemerson Soares da Silva

0000-0001-5200-8782

Jucieldo Ferreira Alexandre

0000-0002-4949-0456

Sabrina Suerli Lucena Melo

0000-0002-4232-5773

Editora Cultura & Informação 2022

Todos os direitos reservados.



A obra está licenciada com a Licença Criative Commons BY-NC-SA (Atribuição - Não comercial - Compartilha igual).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e desenvolvam o trabalho não comercialmente, contanto que eles creditem à Editora CI, autores e co-autores, e licenciem suas novas criações sob os mesmos termos.
Vide: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/legalcode.pt.

Editor-chefe: Esdras Renan Farias Dantas

Diagramador: Hemerson Soares da Silva

ISBN: 978-6-59930-524-5

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T772 Transversalidade da Extensão: Ciência, Tecnologia e Inovações para o planeta: XVII Encontro de Extensão da Universidade Federal do Cariri / Fabiana Aparecida Lazzarin, Hemerson Soares da Silva, Jucieldo Ferreira Alexandre, Sabrina Suerli Lucena Melo. – Fortaleza, CE: Cultura & Informação, 2022.

472 p.: il.

1. Extensão universitária. 2. Comunicação. 3. Direitos Humanos. 4. Educação. 5. Tecnologia. I. Título. II. Lazzarin, Fabiana Aparecida. III. Alexandre, Jucieldo Ferreira. IV. Melo, Sabrina Suerli Lucena. V. Silva, Hemerson Soares da.

21. ed. CDD: 378.155 409 816

Bibliotecário: Esdras Renan Farias Dantas - CRB15-670

Editora CI - Cultura & Informação
Rua Coronel Belo, 394
Fortaleza, CE.

editoraci.com.br

Conselho Científico

Dra. Débora Adriano Sampaio	Ciência da Informação
Me. Esdras Renan Farias Dantas	Biblioteconomia
Dra. Joana Coeli Ribeiro Garcia	Ciências Sociais Aplicadas
Dr. José Mauro Matheus Loureiro	Ciências Humanas

Ficha Técnica do XVII ENEX

Organizadores

Fabiana Aparecida Lazzarin
Hemerson Soares da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Sabrina Suerli Lucena Melo

Identidade visual

Kevin Kaique Leite Vieira
Gabriela Catunda

Diagramação

Hemerson Soares da Silva

Normalização

Ana Cleide Silva Souza
Arícia do Socorro Tavares Miranda
Francisca Danielle Bezerra da Silva
Eliomara das Neves Bezerra
Arícia do Socorro Tavares Miranda
Germano Araújo Sampaio
Edilania Barbosa Rodrigues da Silva
Fabiana Aparecida Lazzarin
Hemerson Soares da Silva

Revisão textual

Germano Araújo Sampaio
Arícia do Socorro Tavares Miranda

Comissão Avaliadora dos resumos expandidos

Amanda Ribeiro Gonçalves Amauri
André Luiz da Silva
Andressa da Silva Barboza
Anny Carolina de Oliveira
Arysa Cabral Barros
Assis Daniel Gomes
Bárbara Larissa Alexandre Filgueira
Beatriz dos Santos Pês
Claudia Helena Campos Nascimento
Djane de Sousa Barros
Elias Rocha Gonçalves Júnior
Everton Luiz de Paula
Fabiana Paixão Viana
Fernanda Guerra Lima Medeiros Borsagli
Flavio Henrique Dias Saldanha
Germano Araújo Sampaio
Jakson Hansen Marques
José Carlos Oliveira de Jesus
José Welton de Souza
Jucieldo Ferreira Alexandre
Jullio da costa batista parente
Kelly Cristina Kato
Lucas Fonseca de Sousa
Luciana Caixeta Barboza
Luciano Gobo Saraiva Leite
Lucimara Del Pozzo Basso
Marcos Abraão Fernandes Ribeiro
Marcos Teles do Nascimento
Maria Luiza de Azevedo
Maristella Gabardo
Paola Piovezan Ferro
Patricia Baliski
Priscilla Régis Cunha de Queiroz
Renner Coelho Messias Alves
Rodiney Oliveira de Jesus
Sandra de Miranda Soares
Silvia Benedetti
Taís Regina Dias Gama Nunes
Wellington Felipe Hack

Comissão Avaliadora das apresentações de trabalhos

Sabrina Suerli Lucena Melo (Presidente)
Aline Rodrigues Bezerra Oliveira
Angélica Almeida de Sousa
Bárbara Larissa Alexandre Filgueira
Fabiana Lazzarin
Francilda Alcantara Mendes
Hemerson Soares da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Luciana Bessa Silva
Paola Rodrigues de Godoy Accioly
Priscilla Régis Cunha de Queiroz

Convidados e mediadores do evento

Anderson Luis Cambraia Itaborahy
Diego Coelho do Nascimento
Fabiana Aparecida Lazzarin
Francilda Alcântara Mendes
Jeová Torres Silva Júnior
Jucieldo Ferreira Alexandre
Laura Hévila Inocêncio Leite
Marcel Bursztyn
Marcos Cesar de Oliveira Pinto
Mariana Alcalay
Ricardo Luiz Lange Ness
Sabrina Suerli Lucena Melo

Organizadores do evento

Aline Rodrigues Bezerra Oliveira
Allisson Machado do Nascimento Bezerra
Angélica Almeida de Sousa
Bárbara Larissa Alexandre Filgueira
Beatriz de Lima Oliveira
Bianca Borges da Silva
Débora Costa de Sousa
Edwin Carvalho dos Santos
Elianara Kelly Santos Bezerra
Fabiana Aparecida Lazzarin
Francilda Alcântara Mendes
Francisca Danielle Bezerra da Silva
Gabriela Catunda Peres
Gilderlânia Félix Agostinho
Hemerson Soares da Silva
Janiely Martins Florêncio Mota
Jucieldo Ferreira Alexandre
Kevin Kaique Leite Vieira
Letícia Isabelle Alexandre Filgueira
Lucas Lemos Monteiro
Luciana Bessa Silva
Paola Rodrigues de Godoy Accioly
Priscilla Régis Cunha de Queiroz
Ricardo Aladim Monteiro
Sabrina Guilherme de Sousa
Sayron Rilley Carmo Bezerra
Shirley Pinheiro Lima

Equipe da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA)

Fabiana Lazzarin
Pró-Reitora de Extensão

Angélica Almeida
Pró-Reitora Adjunta e Coordenadora de Gestão das Ações

Aline Rodrigues
Administradora da Coordenadoria de Integração e Fomento das Ações

Arícia Miranda
Chefe de Divisão de Integração de Ações da Microrregião II

Edwin dos Santos Carvalho
Chefe do Núcleo de Apoio à Divulgação e à Difusão

Francilda Mendes
Coordenadora de Políticas Extensionistas

George Soares
Chefe do Núcleo Gestor

Germano Sampaio
Chefe de Divisão de Integração de Ações da Microrregião I

Hemerson Soares
Auxiliar Administrativo do Núcleo de Apoio à Divulgação e à Difusão

Jacqueline Melo
Auxiliar Administrativo da Coordenadoria de Gestão das Ações

Jucieldo Ferreira Alexandre
Chefe da Divisão de Fomento

Larissa Gonçalves
Auxiliar Administrativo da Coordenadoria de Gestão das Ações

Luciana Bessa
Secretária Executiva e Assessora de Apoio ao Tratamento e a Organização de Documentação

Nágila Gonçalves
Auxiliar Administrativo da Coordenadoria de Integração e Fomento das Ações

Paola Accioly
Chefe do Núcleo de Gerenciamento de Dados

Priscilla Régis C. de Queiroz
Chefe de Divisão de Integração de Ações da Microrregião III

Ricardo Aladim
Chefe de Divisão de Articulação da extensão

Sabrina Suerli Lucena Melo
Coordenadora de Integração e Fomento das Ações

Saulo Lima
Chefe de Divisão de Monitoramento e Sistema de Informações

Sumário



Extensão Universitária e Desenvolvimento sustentável: uma aliança fundamental.....21

Fabiana Aparecida Lazzarin
Hemerson Soares da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Sabrina Suerli Lucena Melo

COMUNICAÇÃO 23

Bárbaras: extensão e jornalismo como ferramentas de combate à violência contra as mulheres no Cariri cearense.....24

Julita Emanuelly Agapto Silva
Evilin Moura Gomes
Laura de Oliveira Brasil e Silva

Corte Seco: o cinema escrito no Cariri 29

Júlia Marques Romão de Souza
Rodrigo Capistrano Camurça

Engenharia sem Fronteiras 35

João Victor Macêdo Silva
Lucimar da Silva Santiago
Yara Salviano de Almeida

Música na escola municipal: uma experiência de capacitação docente.....39

Carlos Renato de Lima Brito
Eliane de Lima Marques
Miqueias Felipe da Silva
Francisco Felipe Tavares de Sousa

Podcast geração 7x1: primeiro projeto de jornalismo esportivo da UFCA 47

João Pedro Teixeira de Alcântara
Aline Fiuza Menezes
Diógenes D'arce Cardoso de Luna
Rodolfo Morais de Andrade
Vitor Gabriel Sobreira Tavares

Revista Memórias Kariri: o jornalismo na busca pelo resguardo das narrativas caririense 52

Guilherme Antonio Carvalho Figueredo
Aline Fiuza Menezes
Amanda Nobre Dias
Ana Isabelle Rocha Amorim
Andressa Yare Andrade Roque
José Anderson Freire Sandes
Sarah Regina Souza Frutuoso
Wesley Guilherme Idelfoncio de Vasconcelos

CULTURA.....57

A experiência docente das alunas do Curso de Música no PEEX 58

Maria Lujan Ribeiro de Castro Neta
Cícera Gomes Batista
Isaura Rute Gino de Azevedo
Marco Antonio Silva

Arte e Design: mapeamento de artistas, designers e artesãos na região do Cariri 63

Letícia Batista Holanda
Cauê Henrique Ayô Chaves Alves
Stefania Helen Patrícia de Almeida
Benjamin Yousef Mariano do Nascimento

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA 68

Educação em saúde sobre pessoa com deficiência por meio das redes sociais: um relato de experiência sobre a extensão universitária à distância na promoção de Direitos Humanos 69

Yuri Mota do Nascimento
Yuri de Sousa Cavalcante
Lucas dos Santos Luna
Evanira Rodrigues Maia[4]

Terra e moradia como direitos na comunidade Baixio dos Oitis em Crato-CE 75

Francisco Wagner Santana Filgueiras
Ingra Maria Ferreira Saraiva
Pedro Lucas Ferreira da Silva
Gilmara Lopes da Silva
Geovani de Oliveira Tavares

EDUCAÇÃO 80

A experiência do I HACKATHON FAMED UFCA 81

Robson Caetano Guedes Assunção
Luis Heustákio Lima Carvalho
Flassian Hiêrro Leite de Oliveira
Maryana Martins de Freitas
Marcos Vinicios de Oliveira Bezerra
Liana de Andrade Esmeraldo

A questão ambiental e o desenvolvimento de pandemias: dialogando com pesquisadores 86

Camila Almeida Alves
Aliana Francisca da Silva
Reurilânia Alves dos Santos
Mirele Cruz Alves
Tatiana Santos Andrade

A utilização das mídias sociais do LIEGS como promotoras da difusão de conhecimento em Gestão Social 91

Maria Jéssica Sousa Lima
Eduardo Leite Alves
Raimundo Dalmir Luiz de Souza
Cícera Mônica da Silva Sousa Martins
Waléria Maria Menezes de Morais Alencar

Ações educativas de promoção à saúde por meio da Anatomia Humana: um relato de experiência 96

Leonardo da Silva Chaves
Rodrigo Carvalho Oliveira
Lucas Lima da Silva
Harnowd Felipe Nogueira de Carvalho
Thiago Cavalcante Araújo
Émile Endy Moura Batista
João Antônio Carvalho Leitão
Cristiane Marinho Uchôa Lopes

Ampliando olhares para o relevante papel da Engenharia e Áreas Técnicas no desenvolvimento social 101

Ana Larissa Soares Cruz
Jéssica de Alencar Pinto
Eduardo Vivian da Cunha

Desenvolvimento profissional de professores de Matemática: formações envolvendo o ensino de estatística e equidade 106

Cícero Helton Pereira
Ana Cecília Figueirêdo Leite
Edicarlos Pereira de Sousa
Rodrigo Lacerda Carvalho

EEEP Paulo Barbosa Leite: estudo de caso no ensino remoto.....112

Marcos Renann Fernandes da Silva
Gabriela Queiroga Guimaraes
Roberto Hugo Wanderley Pinheiro

Engenharia acolhedora: uma experiência para além do acesso 117

Ingra Maria Ferreira Saraiva
Mateus Evangelista da Silva
Samuel Lima Tavares
Gilberto Araujo Sousa
Lucimar da Silva Santiago

Engenharia de Materiais Popular e Aplicada em nosso dia-a-dia.....122

Ana Gabriela da Silva Costa
Ana Candida de Almeida Prado

Engenharia de Materiais: uma aprendizagem ativa 127

João Hélio de Araujo Feitosa
Ana Larissa Soares Cruz
Keila da Conceição Costa
Pedro Henrique de Araujo Feitosa
Tainá Lucas Freire
Ana Candida de Almeida Prado

Extensão Universitária: desafios e aprendizagens frente à pandemia.....132

Regina Pimentel Cruz
Polliana de Luna Nunes Barreto
Laylla Karollynny de Oliveira Pereira
Adriana Daniel Nunes
Shayanny Maria Tavares Romualdo

Fomentando a escrita e a leitura no meio virtual: o diálogo e a identificação como ferramenta de ensino.....137

Harnowd Felipe Nogueira de Carvalho
Débora Maria Sousa Alexandre
Emanuela Ana de Carvalho Araujo
Taís Rocha Morais de Santiago
Maria Eduarda Duarte Lima
Ana Fabíola dos Santos Cosmo
Gislene Farias de Oliveira

Guarda Responsável: conhecer e sentir para o bem-estar dos animais garantir 142

Andressa Alencar Coelho
João Victor de Souza Moreira
Pamella Karini Barros Angelo
Larissa Bruna de Oliveira Sales
Iasmim Carvalho Soares
Jassanael Pereira Siqueira
Maysa Fernandes Pereira
Priscila Teixeira de Souza Carneiro

Implementação da Lei 10.639/2003: combatendo o racismo na educação.....147

Edileusa Francisca da Silva
Reginaldo Ferreira Domingos

Liga Acadêmica de Fisiologia Médica (LAFMED)estudo cooperativo da fisiologia como facilitador do aprendizado em nível acadêmico 151

Hugo Martins Alves de Menezes
Maria Elizabeth Pereira Nobre

Literatura e águas do Rio São Francisco: com a palavra professores/as de Ciências da Natureza 155

Aliana Francisca da Silva
Mirele Cruz Alves
Reurilânia Alves dos Santos
Camila Almeida Alves
Tatiana Santos Andrade

LOGUS: para além de um cursinho comunitário 160

Pamela C. P. de Assis
Maria Eduarda do Nascimento Ferreira
Maria Elizabeth Pereira Nobre

Música na escola municipal: uma experiência de capacitação docente.....165

Carlos Renato de Lima Brito
Eliane de Lima Marques
Miqueias Felipe da Silva
Francisco Felipe Tavares de Sousa

O ensino da anatomia e fisiologia humana para o ENEM por meio do uso de ferramentas digitais: um relato de experiência.....173

Elisberto Nogueira de Souza
Yago Silva Cardoso
Cristiane Marinho Uchôa Lopes

O ensino remoto de anatomia humana durante a pandemia de COVID-19: um relato de experiência.....178

Mateus Montino de Andrade
Cristiane Marinho Uchôa Lopes

Produção de experimentos em vídeos para as mídias digitais: levando a ciência para a palma da mão dos jovens 183

Cícero Eduardo Gonçalves Lemos
Maria Tereza Costa Santos
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira

Programa Edifique Ações: um relato de experiência.....189

Lucas Cléver Magalhães Martins
Adelmo Sousa dos Santos
Ermesson Cleones de Carvalho Gomes
Giulia Leite Lôbo Siebra
Huanna Pinto Tavares
Lucas Menezes Alves
Priscila Pereira Mota
Celme Torres Ferreira da Costa

Projeto Radar: monitoramento de ações e soluções inovadoras em prol da Agenda 2030 194

Cícera Camila de Carvalho Dantas
Maria Raysa Gomes Santiago
Francisco Fábio Soares
José Matheus Pereira Belarmino
Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Redes sociais como ferramentas de promoção da educação financeira e do empreendedorismo na medicina: um relato de experiência 199

João Heitor Basílio de Medeiros
Lorena Magalhães de Macedo
Bruno Daniel Teixeira de Oliveira
Flassian Hiêrro Leite de Oliveira
Everti Zabulon Fonseca
Liana de Andrade Esmeraldo

Repercussão benéfica do ensino da parasitologia para alunos da rede pública: um relato de extensão 204

Caio de Almeida Ribeiro
Jéssica Magalhães de Barros
Larissa Bruna de Oliveira Sales[3]
Maria Sinara de Matos Silva[4]
Milena Maria Felipe Girão[5]
Maria do Socorro Vieira Gadelha[6]

Uma breve análise do projeto Observando o Céu do Cariri: divulgação científica através da Astronomia 210

Claudio do Nascimento Souza
Tharcísyo Sá e Sousa Duarte

MEIO AMBIENTE 216

Agrotempo: interpretação e difusão da agrometeorologia para a RMC 217

Gabriela Gonçalves Costa
Ana Célia Maia Meireles

Cards digitais: estratégia para divulgação
da agricultura urbana durante a pandemia 222

José Lucas da Silva Neto
Fagner Soares Farias
Rawell Souza Costa
Cláudia Araújo Marco
Alexandre Lucas Silva

Efetividade do jardim sensorial/CCAB/UFCA:
as sensações e percepções a partir dos seus visitantes 227

Rawell Souza Costa
Fagner Soares Farias
José Lucas da Silva Neto
Cláudia Araújo Marco

Exposição Répteis da Caatinga: trabalhando a educação ambiental no Cariri 232

Maria Ruth Gonçalves da Penha
Maria Sinara de Matos Silva
Alêssandra Rodrigues Rocha
Allícia Mayra Maximino da Silva
Francisco Nascimento Pereira Júnior

Notas sobre uma história em curso: o Laboratório de
Estudos Urbanos, Sustentabilidade e Políticas Públicas e os ODS.....238

Ricássia da Silva Almeida
Geovane Gesteira Sales Torres
Evelin Fernandes de Sousa Costa
Diego Coelho do Nascimento

Orientação técnica de como utilizar caldas e extratos
de plantas no controle de pragas da horta agroecológica
do restaurante Popular de Juazeiro do Norte 244

Larissa da Silva Nascimento
Joelma Pereira da Silva
Francisco Roberto de Azevedo

Plataforma online de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos 251

Caio Sandreson Pereira Alves
Willy Brandt Francisco Ramalho Medeiros Costa

SAÚDE 256

A difusão dos conhecimentos de primeiros socorros no ambiente escolar de forma remota: um relato de experiência.....257

Carlos Davi Bezerra Felipe
Gislene Farias de Oliveira
Carlos Henrique Angelim Macêdo
Christian José de Macêdo

A importância da espiritualidade como elemento de transformação social: um relato de experiência 263

Karine Guiot Araújo
Jaciara Bezerra Marques
José Evandier Leandro de Souza Silva
Vanessa Medeiros de Andrade
Isabelle Carine Fontes Cavalcante

A promoção da democratização dos saberes e autonomia científica: relatos sobre atividades de educação em saúde baseada em evidências 268

Jorge Lucas de Sousa Moreira
Jacyanne Gino Vieira
Sarah Maria Bacurau Barbosa
Thaynara Karine Gomes Marques
Leonardo da Silva Chaves
Vinícius Gomes Mota
Brena Suianne Pereira Lima
Roberto Flávio Fontenelle Pinheiro Junior

Abordagem educativa em saúde para pacientes ambulatoriais: doença renal, suas causas e formas de prevenção.....273

Yuana Ívia Ponte Viana
Leila Silveira Vieira da Silva

Ação interligas on-line de prevenção da obesidade infantil: uma forma inovadora de prevenção 279

Rayane da Silva Moura
Lucca Feitosa Esmeraldo
Ítalo Emanoel Sousa Chaves
Emmanuela Quental Callou de Sá

Cafés com Saúde em tempos de pandemia: um relato de experiência sobre a educação virtual em saúde 284

Lucas dos Santos Luna
Edith Andryelle Oliveira de Souza
Iná dos Santos Marin
José Saraiva Filho
Kayo Thaynan Rodrigues Praxedes
Rafael Robson Costa Alves
Bernardo Pinheiro Cardoso de Brito Gonçalves

CARDIOPOP: uma ferramenta de comunicação 290

Gabriella Moreira Bezerra Lima
Rayane da Silva Moura
Mariana Oliveira Aragão
Ana Bárbara Xavier Luciano Lucena
Luma Karen Macêdo Araújo
Lívia Maria Angelo Galvão
Isaura Elaine Gonçalves Moreira Rocha

Curso de neurociências para estudantes do ensino médio: neurociências e saúde mental.....295

Mikaele de Souza Sales
Willian de Souza Araújo[2]
Ariane Gomes Farias[3]
Matheus de Menezes Bezerra Leite[4]
Elisberto Nogueira de Souza[5]
Acácio Emerson Gomes Ribeiro[6]
Thaís Tavares Sampaio[7]

Desmistificando a bula: disseminando informação para a população: um relato de experiência 300

Maria Willaiara Lira Lopes
Ana Bárbara Xavier Luciano Lucena

Educação em saúde com enfoque na Ortopedia e Traumatologia: um relato das ações de extensão da Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia do Cariri (LAORT) 304

Jeully Pereira Pires
Gabriel Bezerra Pereira
Felipe Lopes Ribeiro
Marcelo Parente Oliveira

Educação em saúde com público infanto-juvenil dos Centros de Especialidades do Cariri: um relato de experiência 310

Giselle Carneiro Dutra
Arian Santos Figueiredo
Maria Eliana Pierre Martins
Cícero Cruz Macedo

Educação em saúde nas escolas: um debate sobre doenças infecto-parasitárias na região do Cariri 315

Emanuelle Pereira dos Santos
Cecília Paz Lopes
Marcos Ryan Barbosa Rodrigues[3]
Ana Maria Bernardes Andrade[4]
José Maurício Pereira Lopes[5]

Educação em Saúde sobre Gastroenterologia e Cirurgia do Aparelho Digestivo por meio do Fórum Nordeste de Direitos e Atualização em Doenças Inflamatórias intestinais: um relato de experiência sobre a extensão universitária à distância 319

Arian Santos Figueiredo
Yuri Mota do Nascimento
Conceição Soraya Morais Marques
Willian de Souza Araújo
Karollyne de Albuquerque Queiroz
Nélio Barreto Vieira

Educação popular em saúde cardiovascular pelo Projeto Prevenção de Doenças Cardiovasculares na Comunidade: um relato de experiência.....325

Maria Vitória Filgueira Martins
Marley Luana Oliveira da Silva
Josiana Francisca Sanches Morais
Francisco Caio Amorim dos Santos
Ítalo Gonçalves Pita Oliveira
Heberty Di Tarso Fernandes Facundo

Enfoque dialógico em ações extensionistas educativas de saúde mental para alunos do ensino médio público do Cariri: um relato de experiência sob a trama metodológica de Rodas de Conversa 332

Luma Karen Macedo Araújo
Lívia Maria Ângelo Galvão
Alex César Máximo
Ana Gabriela dos Santos
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira

Extensão em período de pandemia: como se reinventar.....337

Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues
Alice Sampaio de Oliveira Dias[2]
Débora de Andrade Amorim[3]
Thalya Gonçalves Lôbo do Nascimento[4]
Maria do Socorro Vieira Gadelha[5]

Extensão Remota em Diabetes Mellitus: relato de experiência na Covid-19 343

Ranyelson Lucas Matias Santos
Erich Pires Lisboa
Tatiane Ribeiro de Moraes
Clarice de Lima de Oliveira
Thiago Lima Cordeiro
Marcos Ryan Barbosa Rodrigues
Luisalice Mendes Afonso
Caio de Almeida Ribeiro

Implantação da Liga Acadêmica de Medicina Intensiva e suas ações no ano de 2021 348

Ricardo Avelino Moreira Maia Filho
Denise Fernandes de Morais
Ana Gabriela dos Santos
Kellen Williane Leite Barbosa Silva
Thales Anibal Leite Barros Agostinho

Jornada de Polifarmácia em Geriatria: os desafios da continuidade da extensão remota.....352

José Júnior Rodrigues Dantas Pereira
Raul de Freitas Aquino

Leishmaniose Visceral: campanha de conscientização e combate 359

Dayane da Silva Pereira
Williana Bezerra Oliveira Pessôa
Alexia Lavinia Amorim Viana
Reinaldo Daniel Nascimento da Silva
Iasmim Carvalho Soares
Vivian Souza Silva
Gabriely Cardoso Veloso
Maria Talita Soares Frade

Medidas de promoção de saúde baseadas em dados epidemiológicos do Serviço de Verificação de Óbitos de Barbalha: um relato de experiência 364

Jéssica Rayanne Pereira Santana
Bruna Raynara Novais Lima
Savio Samuel Feitosa Machado
Claudio Gleidiston Lima da Silva

Nutrição, saúde e qualidade de vida: um relato de ações de Ensino e Extensão.369

Gabriel Bezerra Pereira
Dionizio Gonçalves Bezerra Neto
Felipe Lopes Ribeiro
Thereza Maria Tavares Sampaio

O impacto da pandemia na prevalência de doenças crônicas: o papel das ações em extensão no combate às doenças silenciosas 375

Gustavo Barreto Santiago Lima
Marciano Lima Samapaio
Francisco Jaime de Araújo Filho
Marcos Yuri Pinho Torquato Scorsafava
Cícero Batista dos Santos Junior
Luana Araújo Diniz
Gabriel de Souza Moura
Irving Araújo Damasceno

Oficina de prevenção ao uso nocivo de álcool por adolescentes estudantes do ensino médio: um relato de experiência.....380

José Arinelson da Silva
Cícero Luís dos Santos
José Péricles Magalhães Vasconcelos

Podcast: uma ferramenta educativa em meio à pandemia.....385

Amanda Albuquerque Cabral
Naiane Rodrigues Alcântara Lobo
Evanira Rodrigues Maia
Nalbert Luiz de Araújo Santana
Jose Arinelson da Silva Maia
Renee Castro Araújo
Cecília Paz Lopes
Emanuelle Pereira dos Santos

Projeto prevenção de acidentes domésticos na infância, atuação durante a pandemia do coronavírus: relato de experiência 391

Maria de Fatima da Graça Melo Andrade
Josiana Francisca Sanches Morais
José Péricles Magalhaes Vasconcelos

Promoção de educação em saúde em ambiente virtual, por meio da realização da 2ª edição do curso de Conceitos em Cirurgia Vascular: um relato de experiência 396

Nicolly Castelo Branco Chaves
Nicoly Falcão Figueiredo
André de Oliveira Porto[3]

Relato de experiência acerca das ações de extensão realizadas no ambiente virtual: disponibilização de vídeos informativos para as puérperas no Hospital Maternidade São Vicente de Paulo 401

Brena Suianne Pereira Lima
Patricia Albuquerque Brayner
Lorena Magalhães de Macedo
Lara Matias Lima
Victor Luiz Luciano da Silva
Nicoly Falcão Figueiredo
Conceição Soraya Morais Marques

Relato de experiência da LIPEC: atividades desenvolvidas pela liga acadêmica de pediatria da UFCA em tempos de pandemia.....406

Welton Soares de Oliveira
Lara Matias Lima
Larissa Rodrigues Mota
Maria Auxiliadora Ferreira Brito

Saúde do idosos na pandemia: desafios e avanços 411

Jocilene Sousa Silva
Naiane Rodrigues Alcântara Lobo
Iri Sandro Pampolha Lima

Saúde integral do estudante: impacto do diálogo com alunos do ensino médio público do Cariri Cearense.....416

Myrella Tavares Rodrigues
Isaac Neri Borges
Maria Elizabeth Pereira Nobre

Saúde mental de adolescentes do ensino médio: perspectivas de estudo e planos para o futuro profissional 421

Caroline Pimentel Moreira
Jonas Lima Pinho
Edith Andryelle Oliveira de Souza
Yuri de Sousa Cavalcante
Maryana Martins de Freitas
Tatianne Régia Gomes Ribeiro

Toxicologia e saúde: uma abordagem didática do universo da toxicologia para conscientização sobre o tema na região do Cariri 426

Carlos Henrique Angelim Macedo
Iri Sandro Pampolha Lima
Wendell da Silva Sales
Luis Heustakio Lima Carvalho Filho
José Alex Calisto Gregório

Valorização da PNAISM: uma ação proposta pelo Programa Caririense de Atenção à Saúde da Mulher.....431

Clara Rosa Muniz Martins
Bruna Silveira Barroso
Fabrícia Oliveira Ribeiro
Geovanna Freitas Carvalho Soares
Maria das Dores Rolim de Oliveira

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO 437

Ferramenta sustentável: a experiência da LABIM com a obtenção de selo ecológico 438

Francisco César Silva Coelho Filho
Ana Verônica Gonçalves Borges

Impactos das ações do Programa Enactus UFCA 442

Isaac Moreira de Carvalho Gomes
Eduardo Leite Alves
Laryssa Evangelina Pereira
Alphia Vitória Lima Soares
Karla Millena Oliveira de Sousa
Jonatas José Lobo de Oliveira
Victoria Regia Arrais de Paiva
Eduardo Vivian da Cunha

Programa LAMAC: Laboratório de ensino, pesquisa, extensão e cultura em materiais da construção.....447

Nelson Matheus Rodrigues Ferraz de Alencar
Ana Beatriz da Silva Souza
Aerson Moreira Barreto
Fábio Cristian Alves Pinheiro Filho
Igor Emanuel Lucas Farias
Tiago Fernandes Frutuoso

Projeto ouro branco: a revitalização da cultura do algodão no semiárido nordestino 452

Germana Lima de Almeida Costa
Sebastião Cavalcante de Sousa
Josefa Maria Francieli da Silva
Francisco Antônio de Carvalho Porto

Sistematização de recursos regulatórios produtivos para agricultura familiar...457

Danubio Araujo
Maria Inês R. Machado

TRABALHO 462

Núcleo em Gestão de Pessoas: estratégias de marketing digital voltadas para a disseminação de informações.....463

Lara da Cruz Tavares
Karina Conceição da Silva
Cicera Mônica da Silva Sousa Martins
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira
Sabrina Suerli L. Melo

Observatório das Cidades do Cariri: tecendo conexões entre o insurgente e a academia 468

Érika Lizandra Alencar Pereira
José Cleiton Maciel Neto
José Everson Ferreira Silva
Francisco Raniere Moreira da Silva

Extensão Universitária e Desenvolvimento sustentável

uma aliança fundamental



A Universidade Federal do Cariri (UFCA) exterioriza suas atividades por meio dos pilares Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura que tencionam a inclusão social e o desenvolvimento territorial sustentável. Nessa perspectiva, destaca-se o pilar Extensão que estabelece a relação entre a comunidade e a universidade, desta maneira, consolidando a troca de conhecimentos e a promoção de benefícios à comunidade.

Sendo assim, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFCA) expressa com plenitude a indissociabilidade das vertentes acadêmicas, estando ancorada em um novo olhar, numa visão epistemológica que trabalha os variados saberes e conhecimentos produzidos dentro e fora dos intramuros da universidade.

Neste sentido, percebendo a pertinência de discussões inerentes à temática Extensão Universitária e buscando estabelecer um espaço de troca de experiências em atividades extensionistas, foi criado o Encontro de Extensão (ENEX) promovido pela PROEX/UFCA que tem como objetivo refletir sobre os seus impactos na região do Cariri Cearense, bem como discutir sobre a responsabilidade social e a integralização da Extensão Universitária. O evento é realizado anualmente, e conta com diversas atividades como palestras, mesas redondas, fóruns, apresentação de trabalhos, plenária, entre outros, e é aberto à comunidade acadêmica e à participação da sociedade civil.

Em 2021, em sua XVII edição, o ENEX 2021 teve como tema “Transversalidade da Extensão: Ciência, Tecnologia e Inovações para o planeta”, que pela primeira vez, o tema do Enex acompanhou as discussões da 18ª Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, intitulada como “A transversalidade da ciência, tecnologia e inovações para o planeta”.

O evento foi realizado de forma remota e contou com palestras, mesas-redondas, fóruns, apresentação de trabalhos e premiação das ações de extensão nos dias 20, 21 e 22 de outubro de 2021. Também contou com 414 inscritos e 105 trabalhos apresentados.

Dessa forma, tencionando divulgar e promover o acesso aos resultados dos trabalhos científicos a respeito da Extensão Universitária da UFCA, os resumos expandidos apresentados no ENEX foram compilados nesta obra, envolvendo um total de 84[1] relatos de experiência das ações de extensão nas temáticas: Comunicação; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção.

Fabiana Aparecida Lazzarin[2]
Hemerson Soares da Silva[3]
Jucieldo Ferreira Alexandre[4]
Sabrina Suerli Lucena Melo[5]

[1] Ressalta-se que esta obra é composta pelos 84 trabalhos dos quais os seus respectivos autores acataram as devidas sugestões dos avaliadores ad-hoc, bem como obtiveram pontuação maior ou igual a 7,0.

[2] Pró-Reitora de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA). Professora do Curso de Biblioteconomia da UFCA. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: fabiana.lazzarin@ufca.edu.br.

[3] Organizador do XVII Encontro de Extensão (ENEX). Membro do Núcleo de Apoio à Divulgação e à Difusão da Extensão (NADDE) da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA). Mestre em Biblioteconomia pela UFCA. E-mail: hemerson.soares@ufca.edu.br.

[4] Organizador do XVII Encontro de Extensão (ENEX). Membro da Coordenadoria de Integração e Fomento da Ações (CIFA) da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA). Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: jucieldo.alexandre@ufca.edu.br.

[5] Organizadora do XVII Encontro de Extensão (ENEX). Chefe da Coordenadoria de Integração e Fomento da Ações (CIFA) da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA). Mestranda em Gestão Pública (UFCA/UFRN). E-mail: sabrina.melo@ufca.edu.br.

Área temática

Comunicação



Bárbaras

extensão e jornalismo como ferramentas de combate à violência contra as mulheres no Cariri cearense



Julita Emanuelly Agapto Silva[1]
Evilin Moura Gomes[2]
Laura de Oliveira Brasil e Silva[3]

Resumo: Este trabalho expõe as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão "Bárbaras: pautando a desigualdade de gênero por meio de ações jornalísticas e educativas" no período de maio a agosto de 2021, que englobam a produção de uma revista semestral, de cartilhas em parceria com escolas e ONGs caririenses e de conteúdos para as redes sociais, destinados, principalmente, a mulheres e adolescentes. Também são expostos os impactos na formação acadêmica, profissional e pessoal das bolsistas, bem como a metodologia utilizada para a execução das ações.

Palavras-chave: extensão; jornalismo; violência contra a mulher; Cariri.

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Bárbaras: pautando a desigualdade de gênero por meio de ações jornalísticas e educativas" atua, desde 2019, pela Pró-Reitoria de Extensão. No último ano, seu plano de trabalho passou por mudanças, com a ampliação dos objetivos e ações voltadas para o Cariri cearense, região marcada por altos índices de violência contra as mulheres.

Anualmente, as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha somam duas mil notificações de violência contra as mulheres por dia (ARAÚJO; ALBUQUERQUE; ALENCAR, 2017). Apesar desse cenário, "o Cariri também vem se destacando como o berço de muitas revoluções construídas por coletivos e movimentos sociais pioneiros, dispostos a efetivar muitas transformações sociais" (ARRAES, 2015). Diante disso, o projeto é responsável por levantar o tema da violência de gênero nas suas ações, sugerindo caminhos da educação e do jornalismo como ferramentas preventivas e transformadoras.

[1] Jornalismo. E-mail: julita.agapto@aluno.ufca.edu.br.
[2] Filosofia - Licenciatura. E-mail: evilin.moura@aluno.ufca.edu.br.
[3] Jornalismo. E-mail: laura.brasil@aluno.ufca.edu.br.

2 METODOLOGIA

O projeto atua, nas redes sociais, com publicações sobre violência contra a mulher, movimento negro, visibilidade LGBTQIA+ etc. A produção da Revista Bárbaras é realizada por meio da formação de uma equipe de redação, com bolsistas e colaboradoras, que sugerem e produzem pautas, com a supervisão do professor coordenador.

Já a produção de cartilhas tem o objetivo de estreitar as relações do projeto com a comunidade externa. As bolsistas são responsáveis por entrar em contato e firmar parcerias com escolas e ONGs da região que assistem adolescentes. Nesse processo, é aplicado um questionário socioeconômico, que inclui questões sobre como os temas relacionados à desigualdade de gênero são tratados naquele âmbito e qual assunto eles consideram o mais urgente a ser debatido por meio de uma cartilha. Com isso, a equipe extensionista inicia o processo de pesquisa e escrita do texto. Posteriormente, é construído o projeto gráfico, as ilustrações e, por fim, a diagramação da cartilha, para ser encaminhada à respectiva escola ou ONG parceira.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

A produção de cartilhas é uma novidade no projeto e foi pensada considerando o conceito de que cartilhas são o "principal material de formação política para os militantes, e também para a sociedade em geral" (MIANI, 2014, p. 12). A primeira produção foi uma parceria com o projeto da Procult/UFCA, "A Arte de Partejar", e pauta as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), tema sugerido pela ONG Verde Vida, parceira do projeto do município do Crato.

A pesquisa e o texto da cartilha foram construídos pelas bolsistas de ambos os projetos; a revisão textual, projeto gráfico, diagramação e ilustrações foram feitas pelas bolsistas da Bárbaras dos cursos de Jornalismo e Design. Com informações acerca dos riscos e formas de prevenção às ISTs, a cartilha utiliza linguagem acessível para a faixa etária dos jovens assistidos pela ONG, que são, de acordo com as respostas do questionário aplicado, adolescentes de baixa renda, com pouco ou nenhum acesso à educação sexual.

Já a Revista Bárbaras pauta histórias de mulheres em reportagens, relatos, ilustrações, ensaios fotográficos etc., a fim de promover a atuação de um jornalismo feminista (COSTA, 2018) no Cariri cearense. Em sua 5ª edição, lançada em junho de 2021, a revista apresentou textos com temáticas como visibilidade bissexual, combate à desigualdade de gênero na infância, influência patriarcal em espaços urbanos, dentre outros. Apesar das dificuldades da apuração remota, já que, para Medina

(2001), as entrevistas exigem uma relação de interação social, a revista alcança um público crescente, mesmo com a falta de eventos presenciais e da distribuição impressa.

O aumento das interações no âmbito virtual, devido à pandemia de Covid-19 e o isolamento social[4], contribuiu para que fossem pensadas ações para atingir o público das mídias digitais. No Instagram, o perfil do projeto tem alcançado, por mês, mais de 1.100 usuários[5] (**Figura 1**) com as publicações que abordam temas tratados nas revistas e cartilhas, de forma resumida, além de trazer indicações de leituras e construir pontes de informações com públicos de diversas faixas etárias e localizações.

Figura 1 - Captura de tela do relatório de métricas do Instagram



Fonte: Perfil do projeto no Instagram.

[4] Segundo matéria publicada no Jornal Metrópoles, 87% das pessoas se informam por sites e redes sociais, já 43% passaram a utilizar as redes sociais por mais tempo depois do início da pandemia. O ranking é formado por: Whatsapp, Facebook, Instagram e TikTok. Disponível em: https://www.metropoles.com/colunas/m-buzz/uso-das-redes-sociais-aumentou-na-pandemia-indica-loures-consultoria. Acesso em: 19 set. 2021.

[5] Informação disponibilizada pela plataforma por meio do relatório de métricas.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Ao longo da História, muitos espaços de fala foram negados às mulheres, assim, o trabalho exercido na Bárbaras é de suma importância para as bolsistas, as quais encontram, no projeto, diversas oportunidades de aprendizagem: nos âmbitos acadêmico e profissional, com produções técnicas e de pesquisa; e no pessoal e político, com a participação em debates políticos, feministas e educativos, os quais aguçam o senso crítico e a percepção da importância da coletividade e apoio entre mulheres na sociedade.

Além disso, o alcance do projeto contribui para a desconstrução de tabus que rondam os temas gênero, sexualidade e machismo. Neste sentido, as cartilhas são ferramentas potentes, visto que são destinadas ao público adolescente de escolas e ONGs, e incentivam a reflexão sobre essencialismos dos papéis de gênero (FURTADO, 2021), por exemplo, os quais insistem em direcionar mulheres para funções de passividade, limitando o desenvolvimento de sua autonomia. A escolha de destinar esses materiais para ambientes escolares e de organizações ainda promove um trabalho de resistência, visto que a sociedade e a educação brasileira vêm sendo cerceadas quando se trata da valorização de discussões sobre gênero e sexualidade (TORRADA; COSTA RIBEIRO; RIZZA, 2020).

Ao produzir textos jornalísticos para a revista, são aguçados o senso crítico, a escrita e a percepção da importância da coletividade e apoio entre mulheres na sociedade. Dessa forma, enquanto extensionistas, as bolsistas estão em constante aprendizado para além dos muros acadêmicos, onde as histórias de mulheres reais ensinam e fortalecem nossa luta contra as violências de gênero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios do trabalho remoto - formato ainda necessário tendo em vista que a pandemia continua a exigir precauções -, as ações desenvolvidas somam resultados positivos.

O perfil da Bárbaras no Instagram ganha novos seguidores e é atualizado semanalmente, assim, é evidente a importância das redes sociais e do teor jornalístico do projeto, uma vez que o Instagram atua como um canal de informações sobre as ações, eventos e assuntos tratados pelo projeto. A Revista Bárbaras #6 - segunda edição produzida neste ano - está em fase de revisão, com previsão de lançamento para o mês de novembro. A elaboração das cartilhas tem envolvido toda a equipe do projeto, além de alcançar diretamente adolescentes assistidos por ONGs e escolas.

Diante das diversas condições de violência e desigualdade sofridas pelas mulheres no Cariri, é notória a necessidade de haver um projeto jornalístico, educativo e extensionista como este, que luta pela prevenção à violência de gênero, a começar pelo Cariri.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. L. G.; ALBUQUERQUE, G. A.; ALENCAR, L. L. G. (org.). **Diálogos sobre as experiências no enfrentamento à violência**. Fortaleza: Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, 2017. Disponível em: https://www.esp.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/78/2019/05/Caderno-Viol%C3%AAncia-Contra-a-Mulher-Digital.pdf. Acesso em: 17 ago. 2021.

ARRAES, J. **O pioneirismo dos movimentos sociais no interior do Ceará**. Géledes - Instituto da Mulher Negra, 2015. Disponível em https://www.geledes.org.br/o-pioneirismo-dos-movimentos-sociais-no-interior-do-ceara/. Acesso em: 19 ago. 2021.

COSTA, J. G. **Jornalismo feminista**: estudo de caso sobre a construção da perspectiva de gênero no jornalismo. 2018. 226 p. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

FURTADO, F. A. B. Gênero e desigualdade. *In*: FRENTE DE MULHERES DO CARIRI. Cartilha **Gêneros e violências**: seja o que você quiser, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1FESvSSV3b9wOSOSj3CUwh3sUGiotTh3S/view. Acesso em: 19 set. 2021.

MEDINA, C; A. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

MIANI, R. A. A utilização da charge como estratégia comunicativa nas cartilhas populares da "campanha nacional contra a alca" no brasil. **Razón y Palabra**, Universidad de los Hemisferios, n. 86, p. 12, abr./jun. 2014.

TORRADA, L.; COSTA RIBEIRO, P.; RIZZA, J. Estratégias de resistência possibilitando o debate de gênero e sexualidade na escola. **Revista Contexto & Educação**, v. 35, n. 111, p. 46-63, 4 maio 2020.

Corte Seco

o cinema escrito no Cariri



Júlia Marques Romão de Souza[1]
Rodrigo Capistrano Camurça[2]

Resumo: A Corte Seco: Revista de Audiovisual é um projeto criado em 2019, vinculado às Pró-reitoras de Cultura (2020) e de Extensão (2021) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Com publicações semestrais, cineclubes quinzenais e presença ativa nas redes sociais, a revista tem como objetivo promover o debate, o consumo e a produção do audiovisual em suas muitas esferas. Produzido em diversos formatos (revista impressa, revista digital e boletins) e contanto com editoriais (reportagens, entrevistas, matérias e ensaios), o projeto busca ampliar as reflexões e os conhecimentos que nascem dentro dos muros da universidade para a comunidade. O presente trabalho tem como objetivo construir um relato acerca da produção e das atividades desenvolvidas pelo projeto no último ano em esforço de tornar as discussões acerca do cinema e das artes visuais cada vez mais amplas e acessíveis.

Palavras-chave: revista; audiovisual; cultura.

1 INTRODUÇÃO

A cultura é um espaço de disputas políticas, de produção de saberes e de conquista de direitos. O audiovisual configura-se como uma de suas mais poderosas ferramentas, uma vez que é capaz de produzir uma narrativa e difundir discursos. Para Simis (2010, p. n.) “o audiovisual deve ser entendido como um dos pilares da defesa e da promoção das diversidades”. Dessa forma, refletir acerca do audiovisual não é apenas estudar as manifestações culturais de grupos, mas também seus apelos políticos e sociais.

A Corte Seco: Revista de Audiovisual busca, muito além da técnica de produção, pautar essas narrativas e questões que mobilizam a sociedade, entendendo o audiovisual como um produto cultural e, como tal, um discurso (BECKER, 2012). E mais fundamentalmente, levar o conhecimento e os debates que nascem dentro dos

[1] Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: julia.marques@aluno.ufca.edu.br.
[2] Docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: rodrigo.capistrano@ufca.edu.br.

muros da universidade acerca desses produtos para a comunidade, não só como fonte de leitura, mas também como palco aberto a todos aqueles que queiram integrar a equipe, através da escrita, da fotografia, da ilustração ou da sugestão de pautas para as edições ou para os cineclubes.

A revista é um projeto congregador, criado em 2019 por um grupo de entusiastas das artes visuais, com enfoque para o cinema. Com publicações semestrais, em 2021 inaugura a sua primeira edição completamente digital, com o objetivo de democratizar o seu acesso e explorar ao máximo as ferramentas que as plataformas podem oferecer. Possui ainda participação ativa nas redes sociais, organiza cineclubes quinzenais e realiza atividades em colaboração com outros projetos e instituições, como o Laboratório de Cultura e Visualidades (Labvis) e o SESC Crato. Este estudo é um apanhado das atividades desenvolvidas pelo projeto no último ano, que compreende o lançamento da quarta edição da revista e do III Boletim Corte Seco, bem como cinco edições do Cineclube em rede, uma de suas muitas ações.

2 METODOLOGIA

O projeto utiliza-se de diferentes metodologias em cada etapa, formato e ação desenvolvida. Na fase inicial de planejamento das edições, os temas e pautas são decididos coletivamente em reuniões semanais, assim como as chamadas de textos, o cronograma de atividades e os convites para escritores e para ilustradores. A etapa seguinte, apuração e construção dos textos, faz uso de pesquisa bibliográfica e exploratória, fundamentais para o desenvolvimento de qualquer material jornalístico visto que, como aponta Macedo (1995, p. 32), “qualquer pesquisa se inicia pelo conhecimento do acervo cultural da humanidade”.

A entrevista também representa metodologia fundamental no desenvolvimento do projeto. Com a pandemia do Coronavírus, a aplicação desse método sofreu modificações como intuito de garantir a segurança de entrevistadores e entrevistados. As etapas seguintes de construção das edições basearam-se na revisão e na diagramação dos textos desenvolvidos, em primeiro momento de forma tradicional visando à produção da versão impressa e, posteriormente, migrando para o âmbito digital, em especial a plataforma de criação Wix. Simultaneamente o projeto deu continuidade à produção de conteúdo para redes sociais às discussões de obras audiovisuais nos encontros promovidos pelo Cineclube Em Rede e às demais atividades propostas utilizando-se de versões simplificadas das metodologias anteriormente citadas.

3 BENEFÍCIO DAS AÇÕES / IMPACTO NA INFORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

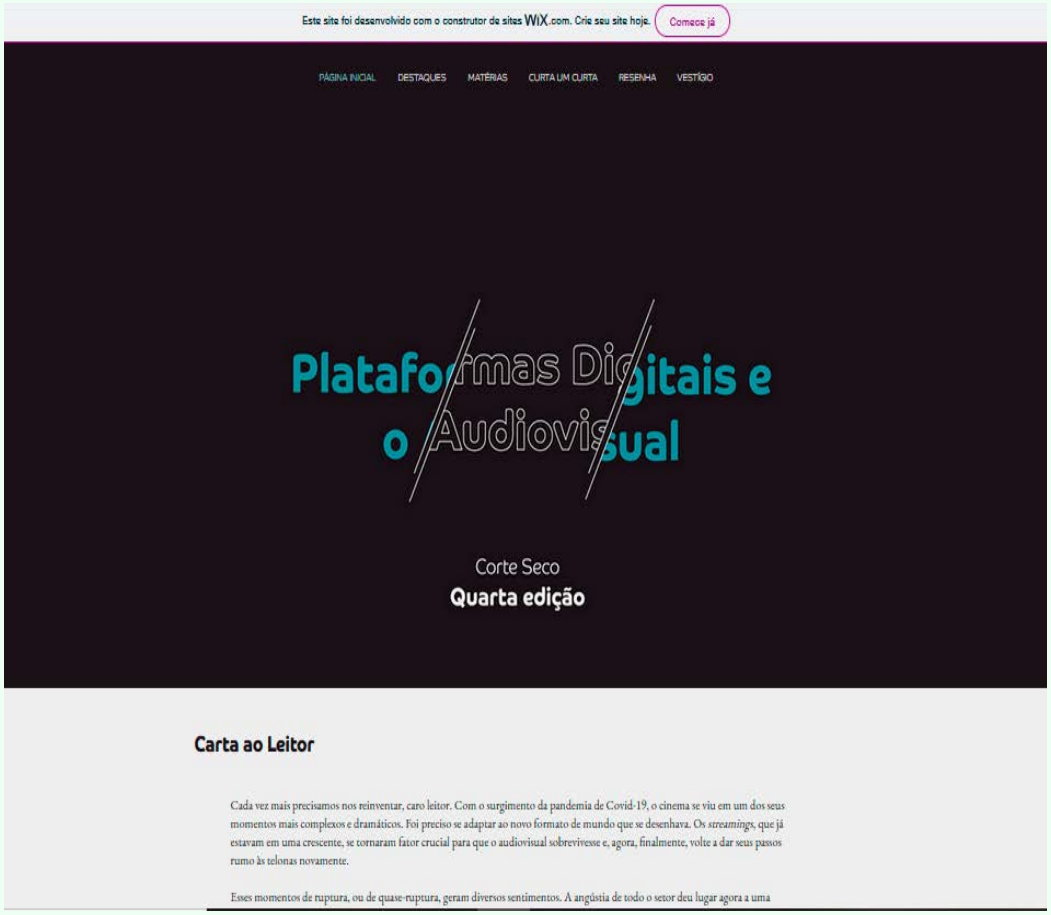
3.1 III Boletim Corte Seco

O primeiro semestre do ano foi dedicado a diagramação do III Boletim Corte Seco, formato inaugurado em 2020 que, entre outros benefícios, amplia a frequência de publicações, possibilita a abordagem de temas atuais, facilita a impressão e a distribuição, dado ao seu formato reduzido, e representa mais um canal de comunicação para os colaboradores interessados em fazer parte da equipe. O boletim também foi marco por acompanhar o fim de dois elementos importantes da revista: o formato impresso e a antiga identidade visual do projeto. A publicação está disponível na plataforma de leitura digital Issue (https://issuu.com/cortesecorevista/docs/boletim_03).

3.2 Quarta Edição - Plataformas Digitais e o Audiovisual

O ano de 2021 marcou a estreia da revista no formato digital, um objetivo do projeto desde sua criação. A edição contou com 12 membros em sua equipe, dos quais 9 são redatores fixos do projeto, 2 colaboradores e 3 designers e ilustradores, produzindo um total de 8 textos. A edição foi finalizada e lançada no dia 25 de agosto, seguida de um evento e programação ativa de postagens e *lives* nas redes sociais, estreitando laços e promovendo um maior relacionamento com a comunidade que acessa o conteúdo através dessas mídias. A publicação está disponível em: https://cortesecorevista.wixsite.com/quartaedicao.

Figura 1 - Captura de tela do site da quarta edição da Corte Seco



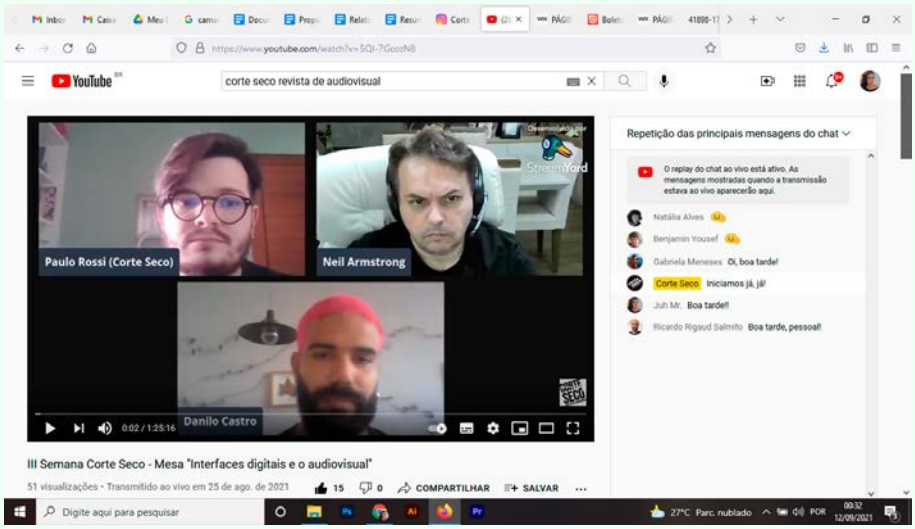
Fonte: Corte Seco: Revista de Audiovisual - Quarta Edição (2021).

3.3 III Semana de Lançamento Corte Seco

Devido à interrupção das atividades presenciais, a revista contou com um pequeno evento de lançamento virtual. A atividade teve dois dias de duração e trouxe falas importantes de conceituados nomes da produção e do estudo do audiovisual distribuídas em duas mesas redondas transmitidas e disponíveis no canal do youtube do projeto (https://www.youtube.com/channel/UChyk3syJwZg-jAiBHioejIg).

As falas abordaram as transformações acerca do fazer e do produzir audiovisual no cenário atual, assim como estratégias de resistência à precarização e ao sucateamento que a cultura enfrenta. Este importante momento proporcionou troca de experiências entre convidados e público, além de permitir a comunidade tirar dúvidas, levantar questionamentos e estar a par do que e como são desenvolvidos os trabalhos nos bastidores dessa arte.

Figura 2 - Capturas de tela da primeira mesa redonda promovida pela III Semana de Lançamento Corte Seco



Fonte: Os autores (2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal dificuldade enfrentada foi a pouca familiaridade com as plataformas digitais, principalmente nas questões ligadas ao desenvolvimento do site, que acabou por atrasar o lançamento da quarta edição da revista. Apesar da baixa adesão da comunidade a eventos virtuais, possivelmente por conta da saturação do formato nos eventos pós-pandemia, a III Semana Corte Seco teve um bom público, fato animador para a equipe.

A Corte Seco - Revista de Audiovisual vem se consolidando como referência dentro da comunidade acadêmica nos debates que envolvem o audiovisual e adquirindo muita visibilidade para além dos muros da universidade, estabelecendo parcerias e estreitando diálogos com grupos, instituições e realizadores. A partir do recente ingresso da Corte Seco como projeto de extensão, pretende-se dar continuidade e estreitar a interlocução entre os principais pilares da universidade: pesquisa, ensino, extensão e cultura.

REFERÊNCIAS

BECKER, B. Mídia e jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais. **Matrizes** [Online], v. 5, n. 2, p. 231-250, 2012. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143023787012. Acesso em: 20 dez. 2021.

CORTE SECO**. Revista de Audiovisual.** 2021). Disponível em: https://cortesecorevista.wixsite.com/quartaedicao. Acesso em: 27 dez. 2021.

MACEDO, N. D. **Iniciação a pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. [*s.l.*], 1995.

SIMIS, A. **Política cultural: audiovisual.** 2010. 160 f. Tese (Livre-docência) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/106701. Acesso em: 20 dez. 2021.

Engenharia sem Fronteiras



João Victor Macêdo Silva[1]
Lucimar da Silva Santiago[2]
Yara Salviano de Almeida[3]

Resumo: O projeto Engenharia sem Fronteiras tem como foco a utilização de redes sociais como elemento divulgador de conhecimentos gerais sobre Engenharia Civil, tendo por principal objetivo impactar estudantes de ensino médio e de engenharia civil, das redes públicas e privadas, através da interação com profissionais recém-formados e experientes. A metodologia de comunicação do projeto é digital, por meio de página no I*nstagram*, na qual são realizadas as *lives* que tem como foco o aprofundamento de conhecimentos técnicos e trocas de experiências com os profissionais convidados. Até o momento, obteve-se uma boa interação com o público participante, demonstrando que essa é uma forma de comunicação eficiente dos assuntos em foco no projeto.

Palavras-chave: Engenharia; comunicação; redes sociais.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o site ENSINO SUPERIOR (2020), no Brasil, o número de alunos nos cursos de Engenharia chegou a 966 mil, em 2018. Contudo, nos últimos cinco anos, o interesse por engenharia vem diminuindo. O difícil acesso e entendimento sobre Engenheira Civil é uma das problemáticas da área. Muitos jovens têm medo do curso e/ou falta de interesse pelo fato de existir um receio sobre ele, muitos não sabem da abrangência da Engenharia Civil e não se identificam com a área por falta de informação. De acordo com o *site* QUERO BOLSA (2019, n. p.) "o último levantamento feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em 2014, apontou que aproximadamente 680 mil engenheiros não atuam na área de formação, o que representa 58% do total de formados." Com isso, a falta de confiança dos engenheiros recém-formados é explícita pelo fato de muitos optarem por outras áreas de atuação, ou simplesmente não atuarem profissionalmente por não se sentirem preparados para

[1] Discente do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: joao.macedo@aluno.ufca.edu.br
[2] Discente do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: lucimar.santiago@ufca.edu.br
[3] Discente do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: yara.salviano@aluno.ufca.edu.br

administrar uma obra ou escritório. Neste sentido, o objetivo do projeto Engenharia Acolhedora é promover a divulgação e a discussão sobre assuntos não aprofundados na graduação e diretamente associados à atuação profissional.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto fundamenta-se, prioritariamente, na realização de encontros virtuais ao vivo, popularmente conhecidos como *Lives*, como espaço para exposição e para discussão dos temas em pauta.

Para isso, a primeira etapa do projeto consistiu em criar uma página nas redes sociais *Instagram* e *Youtube* (@engsemfronteiras), para postagens de conteúdo e para transmissão das *lives*. Paralelamente, foi preparado um cronograma para organizar as publicações (data, horário, tema etc.) e semanalmente realiza-se a busca de convidados engenheiros recém-formados, experientes e professores da área para participarem dos conteúdos ao vivo.

São abertas caixas de diálogos no *Instagram*, antes do conteúdo ser disponibilizado, para que todos possam fazer perguntas e questionamentos que são respondidos durante a *live*. Para cada evento, são produzidas artes para divulgação e o preparo dos ambientes virtuais no qual ocorrerão as *lives*. As divulgações são realizadas no perfil oficial do projeto (@engsemfronteiras), no Instagram pessoal dos componentes, nos grupos de WhatsApp e nas aulas das disciplinas vinculadas a essa atividade. O conteúdo das *lives* é gravado e disponibilizado nos meios de comunicação virtual para aqueles que, por algum motivo, perderam o momento ao vivo.

Considerando a importância dos conhecimentos da engenharia, foram escolhidos os seguintes temas para desenvolvimento do projeto: Formei e agora?; Importância do projeto; Gestão de obras; Segurança do trabalho; Gestão de pessoas e o estágio perfeito.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

O projeto impacta estudantes de instituições educacionais de ensino médio e superior em engenharia civil, através da ação em redes sociais, apresentando problemas e soluções nos termos correlatos à engenharia civil e de interesse do projeto.

Dentre os principais benefícios do projeto destaca-se o esclarecimento que

o público presente nas *lives* obtém sobre as áreas da engenharia civil em que pode atuar, assim como sobre como identificar as inseguranças no mercado de trabalho e buscar profissionais que possam indicar como superá-las. Além disso, são oferecidas aos alunos do ensino médio informações sobre o curso, ajudando assim o pré-universitário na tomada de decisão na escolha do curso.

Percebeu-se que nas duas *lives* feitas até o momento, disponibilizadas no perfil do projeto, o *Instagram* teve um resultado positivo, em relação ao engajamento, comparado ao *YouTube*. Tendo isso em vista, essa foi a rede social priorizada pelo projeto. Neste momento, busca-se um maior alcance do público-alvo, pois atualmente a média de presença nas *lives* é entre 12 e 18 pessoas.

A primeira *live* realizada pelo projeto com o tema "Me formei, e agora?" teve como convidado externo um engenheiro formado pela UFCA. Nessa *live*, o convidado partilhou de sua experiência como recém-formado e indicou os primeiros passos a serem tomados após a conclusão do curso. Mostrou também a importância do estágio durante a faculdade.

A segunda *live* contou com a presença de uma engenheira formada na UFCA e que atua mais especificamente na área de projetos. Neste momento a convidada abordou, principalmente, os principais benefícios de ter bons projetos e as desvantagens da falta de um projeto bem elaborado.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto tem permitido aos estudantes extensionistas um bom aprendizado na interrelação com os atores envolvidos no processo, sejam eles estudantes ou profissionais da área. No caso destes últimos, destaca-se o enriquecimento de conhecimentos técnicos que são obtidos pelos extensionistas através do compartilhamento de experiências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Busca-se constantemente a evolução do projeto para que se possa alcançar mais pessoas e agregar cada vez mais para elas. Procura-se desenvolver mais referências para as *lives*, a partir da participação de pessoas com grande experiência e conhecimento para repassar ao público.

Convém ressaltar, que o engajamento obtido durante os encontros tem

aumentando de acordo com a divulgação e a interação. Dessa forma, foram sanadas dúvidas antes, durante e após as reuniões, agregando assim, conexão entre os estudantes e engenheiros.

Portanto, para alavancar cada vez mais esse objetivo, pretende-se impulsionar o principal meio de comunicação – Instagram –, através de conteúdos dinâmicos para estimular os telespectadores, a fim de sensibilizar e conscientizar sobre assuntos recorrentes da engenharia civil. Assim, será possível contribuir com os estudantes por meio das mídias sociais.

REFERÊNCIAS

ENSINO SUPERIOR. **Diminui o interesse pelo curso de Engenharia**. 2020. Disponível em: https://revistaensinosuperior.com.br/engenharia-queda-info. Acesso em: 16 set. 2021.

QUERO BOLSA. **58% dos engenheiros formados não atuam na área**. 2019. Disponível em: https://querobolsa.com.br/revista/dia-da-engenharia-no-brasil. Acesso em: 16 set. 2021.

Música na escola municipal

uma experiência de capacitação docente



Carlos Renato de Lima Brito[1]
Eliane de Lima Marques[2]
Miqueias Felipe da Silva[3]
Francisco Felipe Tavares de Sousa[4]

Resumo: Este trabalho busca apresentar como se deu a realização, até o presente momento, do projeto Música na escola e formação docente: diálogos entre a Educação Musical e as redes públicas de ensino, refletindo sobre os primeiros resultados obtidos. A reflexão sobre a ação apresenta características da pesquisa qualitativa e trata-se de um relato de experiência de um curso de capacitação que tem envolvido docentes da rede pública de ensino das cidades de Aurora, Brejo Santo, Juazeiro do Norte e Mauriti. A proposta extensionista foi pensada a partir de uma visão da Educação Musical como área de conhecimento (PENNA, 2010), do posicionamento por uma Educação Transformadora (HOOKS 2013), problematizadora e dialógica (FREIRE, 2011, 2014), considerando a autonomia (FREIRE 2011) e a colaboração na construção de conhecimentos por educadores e educandos. Os primeiros resultados apontam um cenário positivo, ao instigar reflexões, discussões e mudanças na compreensão da importância e uso da música na Educação Básica. O projeto tem sido relevante para a formação profissional e pessoal dos envolvidos, ensejando novas possibilidades a serem pensadas e planejadas.

Palavras-chave: educação musical; rede pública de ensino; formação docente.

1 INTRODUÇÃO

A música está presente na vida dos seres humanos desde o período da gestação, como apontam estudos, acompanhando toda a trajetória do indivíduo. Ela está em diversas situações da vida, assumindo papéis no contexto cultural, social, crítico, cognitivo, estético e educacional. Apesar da forte presença da Música no cotidiano, a legislação educacional deixou de lado a obrigatoriedade do ensino de música, ausente nos currículos escolares por anos. Em 2008, a partir da lei 11.769, a música entra

[1] Curso de Licenciatura em Música. E-mail: renato.brito@ufca.edu.br.
[2] Curso de Licenciatura em Música. E-mail: miqueias.felipe@aluno.ufca.edu.br.
[3] Curso de Licenciatura em Música. E-mail: elianedlmarques@gmail.com.
[4] Curso de Licenciatura em Música. E-mail: tavares.felipe@aluno.ufca.edu.br.

no currículo como conteúdo obrigatório e em 2016, a lei 12.378 inclui a inserção de outras linguagens artísticas, sendo elas a Dança, as Artes Cênicas e as Artes Visuais. Além das discussões realizadas em torno da legislação, discute-se a necessidade de formar profissionais aptos a atuarem com Música na Educação Básica, resultando na abertura de cursos de graduação voltados para a formação de educadores musicais, como é o caso do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que surge em 2010 em um momento de ampliação do Ensino Superior, especialmente nas cidades do interior do Brasil.

Apesar de avanços, a presença do professor e da professora com formação específica em Música ainda não é frequente nas escolas (PENNA, 2002; SENA, 2014). De modo geral, docentes com formação em outras áreas é que assumem o ensino de Arte, incluindo Música, trabalhando conteúdos e práticas artísticas com seus educandos e educandas como podem (AZEVEDO, 2013). Também é possível afirmar que a quantidade de egressos dos cursos de Licenciatura em Música ainda não é suficiente para atender toda a demanda (AZEVEDO, 2017). Por fim, as redes de ensino parecem não ter ainda compreendido a importância de um profissional e de uma profissional com essa formação dentro da escola, preferindo o oportuno remanejo de carga horária de docentes de outras áreas. Também ainda prevalece a visão do professor de Artes polivalente que, supostamente, tendo formação em Dança, por exemplo, teria conhecimento suficiente para dar aula de Artes Visuais (GROSSI, 2007; FIGUEIREDO, 2017).

Foi neste cenário que surgiu o projeto de extensão “Música na Escola”, um curso de curta duração (96h/a), aplicado de forma remota, voltado para a formação continuada de docentes que atuam em redes municipais de ensino da região do Cariri. A ação extensionista visa a auxiliá-los a inserir a música em suas aulas de forma mais consciente e consistente, considerando a Música como uma área de conhecimento que justifica sua presença na escola por sua importância e por suas características próprias. Desse modo, espera-se que os profissionais e as profissionais da Educação Básica, tendo mais acesso a conhecimentos produzidos na Educação Musical, enquanto área do conhecimento científico, tornem-se aliados e aliadas na contratação de docentes com formação especializada, na implementação da Música nos currículos e na estruturação do espaço escolar para o efetivo ensino de Música nas escolas.

São destacadas neste trabalho a metodologia de ensino adotada na ação extensionista, bem como as ideias centrais que vêm pautando o projeto desde a sua concepção. Apresenta-se também como vem acontecendo a aplicação do projeto até o momento, refletindo sobre os impactos causados nos membros participantes da ação

(coordenadores, monitores, colaboradores e participantes). Também se descrevem as ações realizadas e como o desenvolvimento do trabalho vem configurando uma crescente de conscientização e de construção de novas ações formativas, incluindo gestores, docentes participantes do curso de capacitação e as escolas onde esses professores e essas professoras se inserem.

2 METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Música é uma construção histórico-cultural. Ela é, por um lado, estruturada pela cultura e, por outro lado, estrutura a cultura e o viver em sociedade (SEEGER, 2008). Como a música está presente em todas as culturas conhecidas, adquirindo uma gramática própria em cada uma delas, é importante considerar a diversidade musical presente em grupos, épocas e culturas, assim como as formas de representação que ela adquire nos contextos diversos (PENNA, 2010).

Pensando na possibilidade de presença da música de forma efetiva no ambiente escolar, o docente e a docente precisarão considerar as diferentes músicas que compõem gostos e características das pessoas que compõem suas turmas. O educador e a educadora terão que enxergar o estudante e a estudante como um ser que tem autonomia para construir seus conhecimentos a partir de suas vivências. Nessa perspectiva, o educador e a educadora saem do papel de meros transmissores de conhecimentos, e passam a construí-los de forma colaborativa com os educandos e com as educandas, já que estes e estas são capazes de pensar por si mesmos, problematizar e transformar, pela educação, a sociedade (FREIRE, 2011, 2014).

O curso no Projeto Música na Escola buscou instigar a curiosidade e fornecer meios para que professoras e professores possam trazer a Música para suas aulas, considerando suas vivências musicais, assim como a do alunato e da comunidade em que as instituições de ensino estão inseridas. Dispondo de conhecimentos musicais específicos, os educadores poderão ampliar e aprofundar suas práticas pedagógico-musicais, oportunizando os educandos a acessarem a Música como forma de expressão, de identidade e de cultura e como linguagem artística que pode contribuir para construção da autonomia e de uma atitude reflexiva sobre a realidade.

A reflexão realizada sobre os procedimentos utilizados na implementação do curso de capacitação apresenta caráter qualitativo. É marcante nessa abordagem considerar o contexto e os pontos de vista dos participantes, a partir da observação de situações reais. Também nesse tipo de abordagem utilizam-se de variadas ferramentas de pesquisa de modo a se aproximar da complexidade pela qual os

fenômenos educativos acontecem (YIN, 2016).

Para conhecer as necessidades e planejar propostas, ao longo das aulas, são consideradas as questões e as opiniões dos cursistas e das cursistas, buscando suprir suas demandas e auxiliar na compreensão da importância de se trabalhar elementos musicais específicos com os educandos. O espaço sempre foi e continua aberto, para que os participantes e as participantes possam expor suas dúvidas e ideias, gerando discussões e a construção de saberes entre os envolvidos. Assim, o curso permanece em construção constante e aberta.

Os participantes da ação são docentes das redes municipais de ensino das cidades de Aurora, Brejo Santo, Juazeiro do Norte e Mauriti. Para acesso ao curso, foi disponibilizado um formulário *online* de inscrição. Devido às condições trazidas pela pandemia da COVID-19, as aulas têm sido ministradas em formato remoto, pelo *Google Meet*. Gravações das aulas, materiais complementares e atividades ficam disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, com o uso do *Google Classroom*. Não podendo participar dos encontros síncronos, que ocorrem sempre às quintas-feiras, das 18h às 20h, os docentes podem acessar os conteúdos das aulas assincronamente, evitando prejuízos e perdas no decorrer da semana. Também esses conteúdos formam um portfólio de atividades pedagógicas que podem ser utilizadas pelos cursistas em suas respectivas práticas docentes.

O acompanhamento do projeto é realizado semanalmente, com a realização de reuniões virtuais para pontuar considerações sobre a aula da semana e planejamento dos encontros seguintes. Coordenadores, monitores e colaboradores fazem acompanhamento da aula *online*, tendo a oportunidade de perceber o envolvimento dos cursistas e das cursistas. Yin (2016, p.137) informa que “observações são uma espécie de dados básicos, que devem ser altamente valorizados.” Assim a escolha do procedimento faz-se relevante. Relatórios têm auxiliado na organização e no registro de informações. Para a observação e para o melhor entendimento sobre o impacto do curso, além das falas dos professores nas aulas, são consideradas produções escritas, em vídeo e/ou áudios constituídas, coletadas em atividades realizadas pelos participantes no fim do primeiro módulo.

Para o acompanhamento e o para o esclarecimento de dúvidas dos cursistas e das cursistas, foram criados grupos no aplicativo WhatsApp, por ser uma forma de comunicação rápida e prática. Além da opção mencionada, os participantes podem entrar em contato por e-mail ou apresentar questões no encontro semanal. Coordenadores, monitores e colaboradores do projeto ficam responsáveis por dar suporte às pessoas participantes do curso.

Todo o material gerado pelos cursistas e pelas cursistas, no sentido de uma Educação colaborativa e emancipadora, não tem sido trabalhado como mera "prestação de contas" ou de processo avaliativo-punitivo. O material produzido pelos interlocutores e interlocutoras do curso vem sendo analisado e selecionado para compor a produção de material didático. Esse sentido dialógico de produção de conhecimento ampara-se no pensamento pedagógico freiriano, no qual o professor não é pensado como exclusivo detentor do conhecimento. De acordo com Paulo Freire, "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 2014, n. p.). Considerando o conhecimento que cada cursista traz para as reuniões pedagógicas, vão-se construindo de forma coletiva formas inovadoras de ensinar música de forma consciente e contextualizada, para transformação da realidade.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES: IMPACTOS NA SOCIEDADE E NOS BOLSISTAS

A importância desse curso e das suas ações para os participantes e para os monitores é notória. Em primeiro lugar, é possível destacar o desenvolvimento do bolsista na escrita de artigos, na ministração de aulas e no acompanhamento das aulas do curso. Durante o curso, é possível perceber o forte impacto do ensino de música para professores e para professoras da rede básica de ensino público, visto que, muitos não conheciam a Educação Musical e a pesquisa nessa área. Eles e elas passaram a ter um olhar da Música mais ampliado. Considerando que a Música está presente na escola, de modo mais frequente, como mediadora de outros conhecimentos e/ou meio de entretenimento em datas comemorativas (exemplo: dia das mães, semana da pátria), quando se apresenta a Música como um conhecimento, como uma disciplina, o olhar docente é ampliado. Mais do que um meio recreativo, a Música tem um papel fundamental na formação humana, o que nem sempre é notado por professores e professoras com anos de experiência escolar (HUMMES, 2004).

Durante o curso, foram desenvolvidas atividades em dois módulos. No primeiro módulo, foram apresentadas algumas provocações e reflexões sobre a música enquanto disciplina, mostrando que existem pesquisadores e pesquisadoras nessa área em nível de graduação, mestrado e doutorado. Também se procurou problematizar nesse primeiro módulo o conceito de música, já que costumeiramente se atribui a categoria de "não música" aquele estilo musical com que não se estar familiarizado ou familiarizada. No segundo módulo, está sendo desenvolvido um trabalho mais prático-pedagógico. O sentido desse segundo momento é apresentar ferramentas para que todas e todos possam desenvolver trabalhos musicais na escola, não apenas

como um processo recreativo e de entretenimento, mas também como uma disciplina da grade curricular, como português, matemática, biologia etc.

Nesse sentido, surgiram vários desafios nesse processo. Dentre estes desafios, podem ser citados o olhar da música apenas para pessoas que possuem o "dom", a percepção da música como recreação, a divisão entre música "boa" e música "ruim", e outros mais. É importante destacar que o curso tem ajudado a desconstruir esses conceitos, promovendo uma ampliação dos olhares dos participantes e das participantes, mostrando a possibilidade de qualquer pessoa poder aprender música e se envolver em atividades musicais.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Consideramos que o projeto tem contribuído positivamente na formação profissional e pessoal do extensionista. O envolvimento nas atividades tem permitido o contato com pensamentos, com ideias e com práticas de outros professores, e estimulado a reflexão sobre possibilidades e desafios que podem surgir na trajetória do educador. A escrita de trabalhos acadêmicos e relatórios também se mostra como importante contribuição. Além disso, a participação tem ajudado a pensar formas de colaborar com a construção de uma educação que promova interação, discussões, integração e autonomia dos educandos e dos educadores na construção de conhecimentos, partindo da Educação Musical.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições feitas pela literatura utilizada neste trabalho são contundentes para o entendimento da Música como área do conhecimento e para a importância do efetivo ensino de música nas salas de aula. Acreditamos que o projeto colabora com a missão de levar para a sociedade aquilo que é pensado e refletido na Universidade e trazer para o ambiente universitário o que está presente na comunidade, considerando seus saberes e promovendo trocas entre todos os envolvidos. O curso contribui para que a extensão universitária concretize-se na sociedade e almeja, a partir de suas ações, pensar a formação pedagógico-musical na perspectiva da promoção da autonomia e da atitude reflexiva, na construção de uma educação problematizadora e libertadora.

REFERÊNCIAS

AZEVÊDO, I. R. G. **Formação do professor de arte do ensino médio público em Juazeiro do Norte:** reflexos no ensino de música. 2013. 76 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2013. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br. Acesso em: 28 dez. 2021.

AZEVÊDO, I. R. G. **A formação dos licenciados em música da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e sua docência na educação básica:** as relações reveladas pelas narrativas dos egressos. 2017. 281f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br. Acesso em: 28 dez. 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FIGUEIREDO, S. L. F. DE. A MÚSICA E AS ARTES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: POLIVALÊNCIA OU INTERDISCIPLINARIDADE?. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 26, n. 48, p. 79-96, jan./abr. 2017. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br. Acesso em: 27 dez. 2021.

GROSSI, C. A educação musical na perspectiva de um concurso público para professor da disciplina de Arte. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p. 39-47, mar. 2007. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br. Acesso em: 27 dez. 2021.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HUMMES, J M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set. 2004. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br. Acesso em: 27 dez. 2021.

SEEGER, A. Etnografia da música. **Cadernos De Campo**. São Paulo, v. 17, n. 17), p. 237-260, mar. 1991. Disponível. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v17i17p237-260. Acesso em: 29 dez. 2021.

SENA, I. P. Presença/ausência do professor de música na disciplina arte do ensino médio: um mapeamento das escolas da rede pública de Brasília DF. *In*: XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. **Anais do XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**. São Paulo: ANPPOM, 2014.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PENNA, M. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 7-19, set. 2002. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br. Acesso em: 27 dez. 2021.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Podcast geração 7x1

primeiro projeto de jornalismo esportivo da UFCA



João Pedro Teixeira de Alcântara[1]
Aline Fiuza Menezes[2]
Diógenes D'arce Cardoso de Luna[3]
Rodolfo Morais de Andrade[4]
Vitor Gabriel Sobreira Tavares[5]

Resumo: O Podcast Geração 7x1 tem como objetivo proporcionar debates atrelados a reflexões sobre a sociedade e suas causas por meio do fenômeno cultural do futebol. O projeto é produzido principalmente apoiado pelas técnicas do radiojornalismo por meio de *podcast* e do jornalismo digital através do uso de redes sociais e *site* para a disseminação de informações sobre esporte e sociedade. Por estar na internet, esse meio de comunicação facilita o acesso entre a comunidade e auxilia nas discussões acerca dos problemas sociais encarados pelo povo no dia a dia. Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pela equipe no ano de 2021, mostrando a relevância do seu conteúdo para as discussões do futebol na sociedade.

Palavras-chave: podcast; futebol; jornalismo esportivo; comunicação; sociedade.

1 INTRODUÇÃO

A partir do desenvolvimento tecnológico, o meio jornalístico sofreu grandes alterações, possibilitando o surgimento de novos espaços midiáticos, como *sites*, *blogs*, redes sociais e, um dos mais recentes, os *podcasts*. Esse novo nicho de produção e consumo midiático tem se tornado popular, apresentando-se como um meio de comunicação alternativo pelo qual as pessoas podem acompanhar notícias e receber informações.

Os *podcasts* abordam diversos temas como política, educação, cultura e, um dos assuntos mais discutidos no país, o futebol. O futebol tornou-se popular no

[1] Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: joaopedroufca@gmail.com.
[2] Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: alinefiuzam@hotmail.com.
[3] Professor do curso de Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: diogenes.luna@ufca.edu.br.
[4] Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: rodolfo.andrade@aluno.ufca.edu.br.
[5] Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: vitor.tavares@aluno.ufca.edu.br.

mundo inteiro por poder ser praticado sem necessidade de luxo e por manter um caráter igualitário, criando raízes profundas e significativas em todos os lugares. Foi introduzido no Brasil no final do século XIX, inicialmente sendo praticado apenas pela elite, mas não demorou para chegar às massas e se popularizar.

Com a massificação do futebol, que se tornou o esporte mais praticado no país, o Brasil passou a carregá-lo em sua identidade, recebendo o título de "país do futebol". Assim, Da Matta (1982) explica que estudar o futebol brasileiro é, por tabela, estudar a sociedade brasileira, visto que tamanha é a influência que ambos exercem um sobre o outro.

Por tanta importância na cultura brasileira, notava-se a ausência de atividades jornalísticas produzidas por estudantes da Universidade Federal do Cariri (UFCA) voltadas para o esporte. Tendo em vista tal ausência, o crescimento constante de mídias alternativas e a necessidade do jornalismo de adequar-se às novas plataformas midiáticas, o projeto Geração 7x1 tem como objetivo desenvolver um *podcast* esportivo para noticiar o futebol nos âmbitos regional, nacional e mundial, promovendo um debate sobre esporte dentro e fora da universidade.

Pela influência e a importância do futebol na sociedade brasileira, que de acordo com Pyta (2006) é um fenômeno cultural, nota-se a necessidade de debater os temas de cunho social nesse âmbito. Assim, em uma sociedade com raízes preconceituosas como o Brasil, o esporte tem o dever de enfrentar tais discriminações, como machismo, homofobia, racismo etc.

Dessa forma, o podcast fornece informações e discussões sobre estes temas para ampliar o debate a todos os componentes do futebol, possibilitando a prática dos estudantes na área do jornalismo esportivo e oferecendo um conteúdo original e alternativo para a comunidade acadêmica e externa, também através das redes sociais, com um perfil no Instagram, no qual são publicadas notícias e curiosidades sobre o futebol.

2 METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido principalmente embasado pelas técnicas do radiojornalismo e do jornalismo digital. Para a produção do *podcast*, o primeiro passo realizado é uma reunião de pauta com a equipe para decidir o tema e os convidados da comunidade externa. Os episódios são mensais e têm duração entre 30 e 60 minutos, com informações e debates sobre futebol, cultura e sociedade, sendo disponibilizados nas plataformas digitais próprias para o formato: *Spotify*,

Soundcloud, *Deezer*, *iTunes*, *Google Podcast*, *Anchor*, *RadioPublic*, *PocketCasts* e *Breaker*.

Após o fechamento do tema e do convidado, se for o caso,- é agendado o dia da gravação do episódio e também dá-se início a produção do roteiro, realizando a apuração das informações acerca do tema escolhido. A gravação do *podcast* acontece de forma remota, seguindo os protocolos de segurança, na plataforma *Discord*, com auxílio de um aplicativo de gravador de voz e do aplicativo *Audacity* para a edição.

Após a revisão final, o episódio é disponibilizado em todas as plataformas digitais de *podcast*. Foram gravados quatro episódios, com os temas: "Especial 1 ano do Geração 7x1", "Futebol, política e Copa América", "Futebol nas Olimpíadas" e "A saúde mental dos atletas". Dois episódios contaram com a participação de convidados da comunidade externa, incluindo a extensão no projeto.

Além disso, produzimos conteúdos relacionados ao podcast e às temáticas do futebol para a página do *Instagram* do projeto (@podcastgeracao7x1). Foram realizadas publicações no *feed* (notícias e curiosidades), nos *stories* (notícias diárias e conteúdo interativo), no *reels* (vídeos de lances de jogos) e no IGTV (Boletim Geração 7x1, com os principais acontecimentos futebolísticos da semana).

O site do projeto está em produção e tem como objetivo divulgar reportagens produzidas pelos participantes do *podcast* e pela comunidade externa, explorando com isso as diferentes realidades em que o futebol está envolvido.

3 BENEFÍCIOS DA AÇÃO

O projeto proporcionou nos últimos meses a interação do futebol com os assuntos sociopolíticos mais relevantes do momento, sendo esses pontos importantes para compreender os processos vividos pela sociedade brasileira. Ao longo da vigência do programa, o grupo abarcou em suas discussões questões sobre a pandemia e seu impacto dentro e fora de campo, afinal, o fazer jornalístico também foi prejudicado com a propagação do coronavírus. Mas produzir em meio a um momento tão delicadotornou-se também uma forma de resistência, em que a internet funcionou como uma grande arma para distribuir o conteúdo.

Os *podcasts* popularizaram-se nos últimos anos, em especial durante a pandemia por conta da facilidade do acesso deste produto e também da sua produção: "O podcasting desperta especial interesse devido ao fato de que o meio rádio (...) vive um momento de redefinição, diante da revolução trazida pela convergência

tecnológica" (HERSCHMANN; KISCHINHEVSKY, 2008, p. 102).

Desta forma, os elementos sonoros do rádio ganham uma nova dimensão com avanço da tecnologia, permitindo a veiculação de conteúdos esportivos pela mídia alternativa, representada aqui pelo *podcast* Geração 7x1.

Ainda, cabe ressaltar que na página do instagram do projeto foram produzidas 78 publicações de notícias e curiosidades no *feed*, 13 vídeos do Boletim Geração 7x1, além de publicações diárias de notícias nos *stories* e de vídeos no *reels*. Buscamos utilizar todas as ferramentas oferecidas pela plataforma para envolver a comunidade externa que acompanha o projeto nas redes sociais, que apresenta 740 seguidores e um alcance de 2.500 contas por semana.

Dessa forma, o grupo foi criando um conteúdo esportivo junto com a comunidade interna e externa, já que todos os assuntos abordados passaram por uma análise de importância que garantiu a relevância daquela temática para os ouvintes. Em busca de proporcionar uma melhor experiência para o público, o grupo começou a criação de um site que funcionará como uma plataforma de divulgação de matérias escritas. Essa ação tem por objetivo aproximar o jornalismo do torcedor, mostrando que qualquer pessoa pode contribuir com o esporte. Assim, acreditamos que os objetivos do projeto estão sendo alcançados.

4 IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A partir do trabalho desenvolvido na gravação do podcast e na produção dos conteúdos para o *Instagram*, o projeto contribuiu com o desenvolvimento dos estudantes na prática do jornalismo esportivo, do radiojornalismo e do jornalismo digital. Na gravação do *podcast*, os estudantes colocaram em prática as técnicas aprendidas na sala de aula de conteúdo da rádio e também desenvolveram novas habilidades, como por exemplo, a edição dos programas. Além disso, com a participação dos convidados, também foi praticada a realização de entrevistas.

Na produção dos conteúdos para as redes sociais, foram desenvolvidos os métodos da apuração e da escrita dos textos jornalísticos, com a criação das notícias e curiosidades, além de experiências que também adentram o telejornalismo, com a produção e edição dos vídeos do Boletim Geração 7x1 e de vídeos e de conteúdos interativos nos *stories*. Desse modo, os estudantes puderam colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula, aprimorando e desenvolvendo novas habilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, pode-se observar que o projeto podcast Geração 7x1 ocupa um espaço midiático que é negado pelas grandes empresas de comunicação esportiva, pois a lógica mercadológica do "país do futebol" enquadra e determina quais assuntos serão noticiadas nos canais televisivos e nas páginas virtuais. É nesse sentido que as faixas sonoras aparecem como uma alternativa para driblar o sistema de mercado através da veiculação de coberturas esportivas na internet. Ainda cabe ressaltar que tal mídia goza do privilégio do baixo custo exigido no processo de produção.

Mas o *podcast* não é o único meio de produção do projeto, as publicações na página do *Instagram* buscam proporcionar uma plataforma de veiculação de notícias do futebol da região e do mundo. Ademais, o site proporcionará uma produção conjunta entre a comunidade externa e a equipe do *podcast*, conseguindo assim, uma maior extensão do conteúdo esportivo produzido.

REFERÊNCIAS

DA MATTA, R. (org). **Universo do futebol:** esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

HERSCHMANN, M. KISCHINHEVSKY, M**.** A "geração podcasting" e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. **Revista Famecos**. 2008. v.15, n. 37, p.101-106. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=PBEoVU4AAAAJ&alert_preview_top_rm=2&citation_for_view=PBEoVU4AAAAJ:u-x6o8ySG0sC. Acesso em: 27 dez. 2021.

PYTA, W. German football: a cultural history. *In*: TOMLINSON, Y. (org.). **German Football - History, Culture, Society**. Nova Iorque: Routledge, 2006.

Revista Memórias Kariri

o jornalismo na busca pelo resguardo das narrativas caririense



Guilherme Antonio Carvalho Figueredo[1]
Aline Fiuza Menezes[2]
Amanda Nobre Dias[3]
Ana Isabelle Rocha Amorim[4]
Andressa Yare Andrade Roque[5]
José Anderson Freire Sandes[6]
Sarah Regina Souza Frutuoso[7]
Wesley Guilherme Idelfoncio de Vasconcelos[8]

Resumo: A Revista Memórias Kariri surge no começo de 2017 a partir do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), através da Pró-reitoria de Extensão e da Pró-reitoria de Cultura. O projeto tem como objetivo produzir um periódico semestral com pautas jornalísticas voltadas para o resgate da memória de personagens, de lugares e de acontecimentos do Cariri cearense. As publicações têm, em média, 70 páginas de conteúdos diversos, entre: reportagens, entrevistas, crônicas e fotografias. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações realizadas pelo projeto durante o ano de 2021, expondo os trabalhos de produção e reportagem em meio à pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: memória; Cariri; impresso; jornalismo.

[1] Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).
E-mail: guilherme.carvalho@aluno.ufca.edu.br
[2] Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: alinefiuzam@hotmail.com
[3] Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).
E-mail: nobre.amanda@aluno.ufca.edu.br
[4] Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: ana.amorim@aluno.ufca.edu.br
[5] Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: andressa.yare@gmail.com
[6] Professor do curso de Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: jose.sandes@ufca.edu.br
[7] Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).
E-mail: sarah.frutuoso@aluno.ufca.edu.br
[8] Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: wesleyguilherme1998@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Hartog (2003) afirma que o ato de manter a memória das gerações passadas viva no conhecimento popular é uma obrigação de cada um de nós. Para ele, a preservação da memória não tem finalidade de transmitir, mas sim de reconstruir histórias do passado. Tendo o cariri cearense como objeto de pesquisa, o projeto da revista Memórias Kariri propõe-se a contar as histórias que constroem um dos principais polos culturais do Brasil.

As 29 cidades que compõem o Cariri têm uma história farta que carrega elementos culturais diversos como: produções artísticas, tradições religiosas, atos políticos e construções sociais. A região projeta para todo o Brasil, e exterior, personagens e locais que moldam o imaginário nordestino, como por exemplo: Padre Cícero, Espedito Seleiro e o próprio Geopark Araripe.

A pluralidade de manifestações humanas fez o Cariri ficar conhecido como "celeiro cultural" (SEMEÃO, 2014, n. p.). Neste contexto, a revista Memórias Kariri traça uma estratégia de trabalho que vai além dos temas que já são de grande conhecimento popular. É pertinente ao propósito do projeto retratar e relembrar a memória de todos aqueles momentos e moradores que põem a região em evidência.

Este trabalho pretende apresentar as atividades realizadas e resultados obtidos pela equipe do projeto ao longo do ano de 2021. Neste período, as ações foram voltadas para a produção jornalística, através de entrevistas, da apuração, da escrita, da revisão e da discussão, da 7ª edição do periódico. O trabalho de produção estendeu-se para a criação de conteúdo original nas redes sociais do projeto e no site da revista. Além disso, a equipe criou uma edição extra das reportagens já publicadas com o objetivo de alcançar um público mais jovem da região: a Cartilha Memórias Kariri. A publicação traz uma linguagem mais acessível sobre as histórias e reportagens retratadas em edições passadas. O estudo objetiva, também, relatar as medidas de segurança sanitária adotadas pela equipe para o fazer jornalismo em meio à pandemia da Covid-19.

2 METODOLOGIA

Neste ano, o projeto tem como objetivo produzir a revista impressa, as cartilhas educativas e conteúdo para as plataformas digitais (*Instagram*, *Facebook* e *site*) da Memórias Kariri. Em decorrência da pandemia de Covid-19 que o mundo enfrenta, a maior parte do processo de atividades foi desenvolvida remotamente, através das plataformas online como *WhatsApp*, *Google Meet* e *e-mail*.

Na produção da revista impressa utiliza-se de diferentes metodologias, como pesquisas, entrevistas e ensaios fotográficos. A primeira atividade desenvolvida para a construção do material foi uma reunião de pauta no *Google Meet*, na qual foram discutidas e selecionadas as histórias a serem contadas nas edições. Após o fechamento das pautas, os estudantes deram início a produção das matérias.

Para isso, foi necessária a realização de pesquisas e de coleta de informações sobre o personagem para a criação das perguntas da entrevista. Nesse passo, os estudantes aprofundaram-se nos estudos para produzir o enfoque e o desenrolar de seus textos, assim como, para conseguirem se aproximar dos seus entrevistados. Desta maneira, pressupõe-se no seu aspecto de humanização, um diálogo interativo entre entrevistador e entrevistado.

Posteriormente, as entrevistas tiveram início sendo realizadas de forma presencial - seguindo todas as medidas de segurança - e de forma remota - através de chamadas de vídeos e áudios. Essa etapa de contato entre as partes é essencial para os estudantes, pois eles podem colocar em prática o que aprendem no campo acadêmico, possibilitando adquirir experiência na atuação. Também foi realizada a produção e coleta de imagens para as matérias.

Após as entrevistas, partiu-se para a produção dos textos e seleção das imagens, que passaram por revisões até chegar à diagramação. Com o auxílio do técnico responsável, os repórteres participaram do processo de diagramação de suas matérias, realizado através de videochamadas, para os estudantes acompanharem e aprenderem sobre o procedimento.

Na produção das cartilhas educativas, foi realizada a adaptação dos textos das edições anteriores das revistas para se adequarem ao modelo da cartilha. Os textos passaram por revisões e posteriormente pela diagramação, sendo desenvolvida uma identidade visual para o material. Além disso, utilizamos colagens e ilustrações, produzidas por bolsistas e por colaboradores.

Na alimentação das plataformas digitais, produzimos conteúdos informativos acerca da memória do Cariri cearense assim como utilizamos materiais enviados por colaboradores do projeto. O desenvolvimento destas ações foi intensificado, tendo em vista o cenário de pandemia em que os meios digitais tomaram grande relevância e se tornaram um espaço com muita audiência. Por isso, utilizamos as redes sociais para dar continuidade ao trabalho e à interação com o público.

3 BENEFÍCIOS DA AÇÃO

No ano de 2021, demos continuidade à metodologia desenvolvida no ano anterior, pensada para contornar as dificuldades desencadeadas pela pandemia de Covid-19, e adaptamos as atividades que se tornaram inviáveis em 2020, por conta das restrições, para serem desenvolvidas neste ano. Assim, o primeiro semestre foi dedicado à produção da sétima edição da revista, das duas edições das cartilhas educativas e da alimentação de conteúdos nas nossas redes sociais.

A revista foi produzida de forma híbrida e está em processo de diagramação e finalização, contendo sete matérias escritas pelos estudantes. As duas cartilhas educativas foram produzidas remotamente, através de reuniões no *Google Meet*, estão finalizadas, cada uma apresentando cinco histórias, e serão lançadas no início do próximo semestre, sendo disponibilizadas para as escolas públicas da região. O conteúdo das redes sociais, *Instagram* (@memoriaskariri) e *Facebook* (https://www.facebook.com/memoriaskariri), oferece informação e gera interação com os leitores, com cinco publicações semanais sobre os temas de memória, patrimônio e região do Cariri. Na plataforma digital (www.revistamemoriaskariri.com), são publicados registros fotográficos, escritos e audiovisuais acerca da memória do Cariri cearense com a contribuição de pesquisadores, estudantes, fotógrafos, escritores, jornalistas e comunidade, construindo a memória de forma coletiva.

O trabalho realizado resulta em trocas de experiências e saberes entre os envolvidos, assim como a compreensão do espaço em que vivemos, com suas multiplicidades e diferenças. Durante esse primeiro semestre do projeto foram desenvolvidas atividades que proporcionaram uma difusão de saberes e diálogos pertinentes, que mostram o desenvolvimento efetivo da proposta do projeto, que é gerar pertencimento à sociedade em geral. E, apesar das adversidades encontradas no novo modo de construção dos conteúdos, de forma virtual, acreditamos que o objetivo de preservar a memória da região do Cariri está sendo alcançado.

4 IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

No projeto é realizado o processo de pesquisa para a produção dos textos, no qual há uma interação direta com referências bibliográficas, investigação local e observação de fontes não oficiais. Além disso, nos deparamos diretamente com aprendizados mútuos, seja por quem se encontra na construção dos produtos, seja por quem dá vida a eles ou aos que os usufruem, se colocando diretamente como um veículo de ensino-aprendizagem, sendo essa experiência ampliada pelo trabalho de

educação patrimonial e de interação nas redes e plataformas digitais.

O projeto habilita o estudante a praticar as ferramentas do jornalismo impresso e *on-line* no processo de elaboração desde a pauta até a edição textual e gráfica da revista, e também com os conteúdos para as redes sociais, através dos quais podemos ter a experiência de uma redação. Além disso, é viabilizado o contato com a memória do Cariri cearense, realizando uma interação de culturas e saberes, possibilitando a abertura de um processo de pertencimento dos agentes e o desenvolvimento de um trabalho jornalístico original e humanizado, em contato com as metodologias das ciências sociais e identificando fontes e pontos de memória da região, fomentando diretamente a base que estrutura a circularização de políticas culturais para salvaguarda deste.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2021, a equipe da revista Memórias Kariri persistiu no trabalho de relatar as histórias que constroem o Cariri. Dentre as estratégias adotadas, uma delas foi continuar o uso de ferramentas remotas para o fazer jornalismo, assim como feito no ano passado. Buscando cada vez mais adaptar-se às novas realidades, o projeto foi além e apresentou uma nova publicação: a Cartilha Memórias Kariri.

Ao longo do ano, reforçamos a presença e o compartilhamento dos trabalhos oriundos dos processos de apuração e reportagem nas redes sociais e no site da revista. Novas metodologias e estratégias de comunicação visual foram adotadas visando a alcançar novos leitores e apreciadores da cultura e da história da região.

Diante do conteúdo exposto, a magnitude e a contribuição do projeto para o resguardo da memória do povo carirense torna-se percetível. Os relatos e as histórias contadas através de reportagens e demais métodos jornalísticos foram desenvolvidos através de abordagens técnicas profissionais e competentes à ética do curso. Foi buscado, apesar das limitações impostas pelo período pandêmico, permanecer no objetivo de ser um instrumento fundamental para a memória das narrativas que moldam o Cariri cearense.

REFERÊNCIAS

HARTOG, F. TEMPO, HISTÓRIA E A ESCRITA DA HISTÓRIA: a ordem do tempo. **Revista de História**, São Paulo, v. 148, n. 01, p. 9-34, 30 jun. 2003. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18952. Acesso em: 21 dez. 2021.

SEMEÃO, J. **Os intelectuais do Instituto Cultural do Cariri e sua atuação na (re) invenção do Cariri cearense (1953-1970).** São Leopoldo: XII Encontro Estadual de História ANPUH/RS, 2014.

Área temática

Cultura



A experiência docente das alunas do Curso de Música no PEEX



Maria Lujan Ribeiro de Castro Neta[1]
Cícera Gomes Batista[2]
Isaura Rute Gino de Azevedo[3]
Marco Antonio Silva[4]

Resumo: O presente trabalho apresenta aspectos da monitoria das disciplinas de prática instrumental violino e viola, como também, das disciplinas de percepção e solfejo e tem como objetivo discutir as contribuições da monitoria para a formação do aluno bolsista. O público atendido pela ação foram os alunos das referidas disciplinas, com o objetivo de melhorar o seu desempenho, compartilhar saberes e experiências, evitar evasão dos acadêmicos e auxiliar o professor tanto no período da aula (remota) como em encontros virtuais de forma individualizada. Percebeu-se nos alunos das disciplinas atendidas pela monitoria uma melhor compreensão dos conteúdos. Conclui-se que houve o desenvolvimento das habilidades, tanto das monitoras como dos alunos atendidos, no que tange à leitura, à reflexão crítica, à escrita acadêmica e ao aprofundamento de conhecimentos.

Palavras-chave: ensino de música; formação de professores; monitoria remota.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA) tem como objetivo preparar professores de música para atuarem em diversos espaçosa a partir do desenvolvimento de diversas habilidades, a exemplo da experiência em prática instrumental como ferramenta para exercer a docência. Nesse sentido, o aluno do curso, para aquisição do diploma, deverá incorporar "[...] da linguagem musical que

[1] Discente do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: lujan.ribeiro@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: cicera.gomes@aluno.ufca.edu.br.
[3] Docente do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: isaura.azevedo@ufca.edu.br.
[4] Docente do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: marco.silva@ufca.edu.br.

possa se expressar com desenvoltura através do instrumento musical escolhido para a Prática Instrumental, bem como, através do instrumento musical natural do ser humano: a voz" (UFCA, 2014, p. 13).

Todos os anos, vários alunos ingressam na Universidade sem nenhum conhecimento prévio sobre música, tornando evidente a necessidade de um auxílio complementar. Buscando evitar que tais alunos desistam do curso, a monitoria vem fortalecer esse processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos, compartilhar saberes e experiências, evitar evasão dos acadêmicos e auxiliar o professor tanto no período da aula (remota) como em encontros virtuais de forma individualizada (monitoria).

Esse cenário se apresenta mais intenso devido às diversas consequências desse ambiente de pandemia. Com isso, novas formas de abordagem emergem no processo de ensino-aprendizagem em virtude do distanciamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19.

Nesse contexto, torna-se perceptível a importância da monitoria tanto para os discentes-monitores, que acrescentarão experiência docente como preparo para o futuro profissional, quanto para os alunos atendidos que usufruem de um reforço na compreensão dos conteúdos e esclarecimento de dúvidas.

Diante das necessidades apresentadas, o projeto de monitoria e extensão intitulado "As Disciplinas de Prática Instrumental Violino e Viola e a Sociedade do Cariri", ligado à Pró-Reitoria de Extensão e à Pró-Reitoria de Graduação da UFCA, através do Programa de Ensino e Extensão (PEEX), firmou no ano de 2021 uma parceria com a disciplina de Percepção e Solfejo para dar suporte aos alunos com maiores dificuldades na decodificação dos sinais da partitura, como também, a compreensão da percepção sonora relacionada à altura e ao ritmo.

Assim, neste trabalho apresentam-se aspectos da monitoria das disciplinas de prática instrumental violino e viola, como também, das disciplinas de percepção e solfejo.

Desse modo, o trabalho tem como objetivo discutir as contribuições da monitoria para a formação do aluno bolsista.

2 METODOLOGIA

Tendo em vista o que foi dito anteriormente, que a aplicação dessa monitoria abrangeu duas categorias de disciplinas, é importante explicitar como se deu o

processo metodológico no decorrer dos trabalhos.

As atividades de monitoria foram desenvolvidas com os alunos de forma remota, utilizando o *Google Meet* para os encontros e com o auxílio do *WhatsApp* para definir horários, esclarecer dúvidas e obter agilidade da comunicação entre coordenadores, bolsistas e mentoreados. Além desses, foram manuseados aplicativos que auxiliavam na afinação (*VocalPitch-Monitor*), nas gravações de áudios/ditados (BandLab), na escrita de partituras (*MuseScore* para notebook e *Maestro* para celular) e na avaliação de desempenho dos alunos (gravação de vídeos solfejando ou tocando).

Os métodos de ensino foram compostos por abordagens individuais (encontros feitos semanalmente) e coletivas com participação do monitor no período da aula (remota). Os encontros tinham dia e horário definidos, abrangendo as disciplinas de prática instrumental violino e viola, como também, percepção e solfejo. Utilizou-se ainda do solfejo aplicado à prática instrumental de cordas friccionadas.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Dentre os benefícios do ensino remoto, a monitoria individualizada destacou-se de forma muito proveitosa, visto que houve por parte do monitor maior facilidade de perceber as dificuldades de cada aluno, podendo trabalhar de maneira específica com cada um. Além disso, o aluno se sente mais confortável para tirar dúvidas, e para apresentar suas necessidades à monitora, gerando assim uma mediação pela bolsista entre aluno e professor.

Durante o processo de monitoria, encontramos várias dificuldades, tais como: considerando que a música é algo sensitivo, ensinar pulsação era complexo no meio remoto; problemas com conexão instável, falta de equipamento adequado como microfone; resistência de alguns alunos em abrir a câmera; dificuldades de observar a postura do aluno prejudicando a avaliação precisa dos aspectos que necessitam aprimorar; ausência de espaço de estudo adequado e barulho externo dificultando a concentração.

Apesar de todas as adversidades, percebeu-se nos alunos das disciplinas atendidas pela monitoria uma melhor compreensão dos conteúdos, isso foi refletido na qualidade dos trabalhos entregues ao professor, nas notas das avaliações aplicadas, na percepção sonora, como também na afinação e execução de repertório proposto. Isso é confirmado por Silva Junior (2018, p. 8) quando afirma que:

> [...] a vivência como monitor contribuiu em minha formação a partir de três pontos principais. O primeiro está relacionado com aspectos técnicos no campo musical onde aprimorei minha leitura à primeira vista, pois os alunos pediam para que eu tirasse dúvidas em exercícios e músicas que não tive contato prévio.

Portanto, é certo que os benefícios alcançados com esta monitoria foram bem maiores do que as dificuldades enfrentadas.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Um dos impactos que podem ser apontados durante a monitoria foi o reconhecimento da importância de respeitar os processos necessários para alcançar os resultados. Esses processos relacionam-se à necessidade de organização, de dedicação, de disciplina e de respeito ao tempo pedagógico de cada aluno. Ou seja, a necessidade de perceber o ritmo em que cada um aprende. Nesse sentido, é possível compreender que "O processo pode ser amargo, mas seus frutos são doces"[5].

Desta forma, repercutiu bastante em nossa prática o fato de termos que desenvolver habilidades de *coach*, levando-nos a perceber que a docência transita em diversas áreas, nas quais a construção de habilidades técnicas e cognitivas e a compreensão dos aspectos emocionais são cruciais.

A respeito dos aspectos relevantes que envolvem a formação de professores, Silva (2017, p. 8), explica:

> [...] as dificuldades encontradas entre o interesse do aluno e o universo do professor olhando para uma atuação profissional, o diálogo entre teoria e prática no exercício da docência e o processo de escolha da profissão de professor de Música, considerando o ambiente da licenciatura em Música.

Nesse sentido, percebe-se a contribuição do programa de monitoria para a formação docente das monitoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta os impactos na formação das monitoras e os resultados no rendimento acadêmico dos alunos, torna-se perceptível a eficácia e relevância do projeto em questão. Ademais, vale ressaltar a aplicabilidade significativa da

[5] Nota de aula do professor Marco Antonio Silva nas disciplinas de prática instrumental violino e viola.

experiência de escrita deste artigo na construção da formação docente das bolsistas. É notável que houve o desenvolvimento das habilidades no que tange à leitura, à reflexão crítica, à escrita acadêmica e ao aprofundamento de conhecimentos. Proporcionando, portanto, o interesse em seguir e crescer na carreira acadêmica.

REFERÊNCIAS

SILVA JUNIOR, R. V. O papel da monitoria na formação do professor de música: dois relatos de experiência na Universidade Federal do Piauí. *In:* EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE DEMOCRÁTICA. **Anais VII ENALIC – Encontro Nacional das Licenciaturas.** Campina Grande, 2018. p. 8. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/52379. Acesso em: 29 dez. 2021.

SILVA, M. A. **A sinfonia da vida**: narrativa sobre a constituição do habitus docente musical. 2017. 138f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/25626. Acesso em: 29 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA. **Projeto Pedagógico do Curso/PPC de Música.** Juazeiro do Norte: UFCA, 2014.

Arte e Design

mapeamento de artistas, designers e artesãos na região do Cariri



Letícia Batista Holanda[1]
Cauê Henrique Ayô Chaves Alves[2]
Stefania Helen Patrícia de Almeida[3]
Benjamin Yousef Mariano do Nascimento[4]

Resumo: O presente resumo expandido trata dos objetivos, das experiências e dos resultados obtidos até então no que diz respeito às ações do projeto de pesquisa e extensão Arte e Design no Cariri. Apresentamos as discussões elaboradas ao longo do ano de 2021 no que tange o funcionamento de monitorias, da construção de espaços de colaboração e da elaboração da pesquisa que visa a culminar em um mapeamento coletivo e autossustentável de designers, artesãos e artistas na região do Cariri cearense.

Palavras-chave: arte; design; Cariri; mapeamento digital.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa e extensão Arte e Design no Cariri surgiu no ano de 2020 com o objetivo principal de elaborar um mapeamento de designers e artistas da região do Cariri, tendo como meio informativo a construção de um espaço virtual no qual seria possível localizar o profissional artista e designer atuante na região, suas técnicas profissionais e obras/produtos devidamente mapeados e identificados.

À época, foram discutidas metodologias, vias de ação e possibilidades de engajamento com a comunidade, o que culminou na idealização de um site que seria alimentado constantemente pela colaboração de pesquisas, biografias, relatos de profissionais, entre outros meios. Atualmente, na vigência do ano de 2021, o projeto conseguiu sua continuidade, através do edital da Proex-Prograd. Os objetivos

[1] Estudante do terceiro semestre de Jornalismo pela UFCA; voluntária no PEEX Arte e Design.
E-mail: leticia.holanda@aluno.ufca.edu.br.
[2] Estudante do nono semestre de Jornalismo pela UFCA; bolsista remunerado no PEEX Arte e Design.
E-mail: caue.ayo@aluno.ufca.edu.br.
[3] Estudante do sétimo semestre de Design pela UFCA; bolsista remunerada no PEEX Arte e Design.
E-mail: stefania.almeida@aluno.ufca.edu.br.
[4] Estudante do sétimo semestre de Design pela UFCA; voluntário no PEEX Arte e Design.
E-mail: benjamin.yousef@aluno.ufca.edu.br.

permanecem os mesmos e têm sido elaborados de forma a concretizar a entrega do site antes do final deste ano.

A ação justifica-se diante de diversos fatores relativos à cultura e à diversidade cultural, mas os que consideramos fundamentais são: a elaboração de uma base de referências em arte e design que sejam da região do Cariri e a acessibilidade da comunidade aos dados sobre os profissionais, a cultura e as visualidades de sua região. Compreendemos que as referências europeias no estudo da arte e do design fazem parte do cotidiano da academia, mas os processos de aprendizagem acerca de movimentos que são relacionados a ambos dificilmente citam artistas e designers que tiveram importante papel no desenvolvimento de trabalhos relacionados a essas áreas na região do Cariri. O ensino, de maneira geral, é pautado a partir do olhar europeu (conforme indicam as próprias noções de epistemicídio) propostas por Carneiro (2005) e Santos (2009), o que interfere diretamente na maneira como vemos o mundo e construímos nossos sensos crítico e estético.

2 METODOLOGIA

Ao longo das ações desenvolvidas no ano de 2021 empregamos prioritariamente metodologias qualitativas com influências quantitativas. Incluindo atividades de pesquisas como entrevistas com designers, artistas e artesãos, análises semióticas de produtos e obras, formação de material bibliográfico, escrita biográfica, aulas colaborativas junto às disciplinas monitoradas, além de parcerias entre setores acadêmicos, Programa de Educação Tutorial (PET) Design UFCA e Pet-SI UFC Quixadá. Entre outros processos que auxiliam na produção do mapeamento.

As atividades de entrevista e análise pretendem uma produção biográfica para ser disponibilizada no site. Ormaneze (2020) compreende que dentro do gênero biográfico o sujeito biografado é resultante das memórias. Dentro do projeto, o objetivo da produção é a compreensão sobre a influência da vida do sujeito em seu trabalho. As biografias não são feitas em vão, elas objetivam críticas, canonização, exaltações e descobertas, segundo o pensamento de (CARINO, 1999).

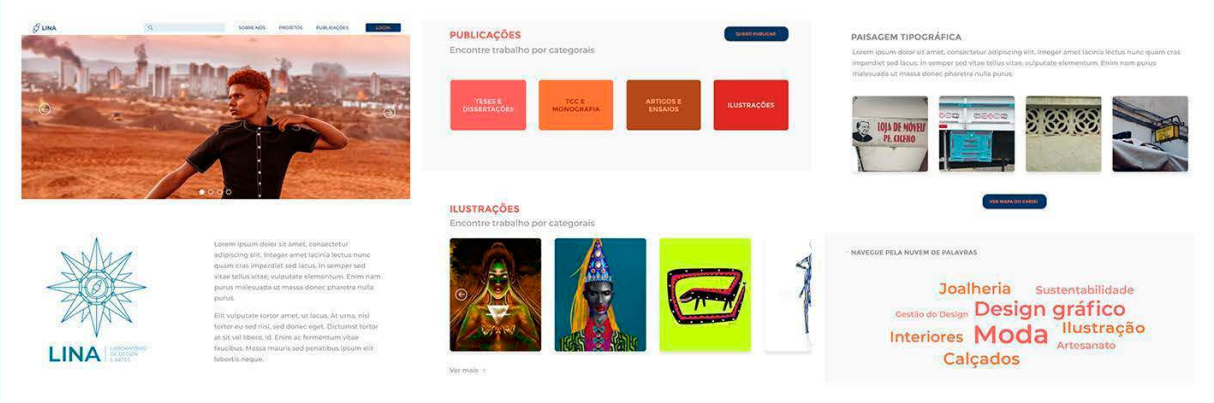
O objetivo das produções biográficas, de acordo com Carino (1999), é traçar a trajetória do sujeito biografado, refletir sobre sua identidade através das palavras. As biografias buscam refletir sobre uma narrativa em torno da vida de um personagem real, refletindo a partir das situações profissionais e pessoais de sua vida. No projeto, os nossos sujeitos possuem aspectos singulares e nosso escopo é compreender e explorar de qual maneira os aspectos familiares, as questões étnico-raciais, gênero

e sexualidade influenciam em seus trabalhos artísticos. De uma maneira geral, a pesquisa e a produção biográfica destinam-se a gerar ponderações, não só sobre aspectos individuais de cada artista, mas também sobre as particularidades do Cariri e como os aspectos regionais se manifestam nos artistas da região.

A equipe conseguiu se organizar através dos meios digitais, mas existe planejamento de visitas aos ateliês logo que possível. Aguardamos a vacinação de todos(as) bolsistas. Por vias virtuais, elaboramos quadros coletivos de colaboração nas plataformas *Trello* e *Miro*, além das reuniões e aulas acompanhadas através da plataforma *Google Meet*. Tal troca não se restringiu aos bolsistas e voluntários, mas se estendeu aos demais estudantes da disciplina optativa do curso de Design de "Arte no Cariri".

Existe um planejamento de atuação nas redes sociais, com alimentação de informações sobre arte e design no Cariri (obtidas através do projeto e da comunidade), porém entrará em funcionamento apenas mediante atividade do site. Além disso, as metodologias de organização para o site seguem vigentes desde sua concepção em 2020, de modo que apresentamos inclusive um modelo de *layout* já elaborado através da plataforma *Figma* e planejamos ativá-lo ainda em 2021.

Figura 1 - Print do layout do site em construção



Fonte: Lina (2020).

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

A pesquisa já contempla mais de dez profissionais e, uma vez em colaboração com as disciplinas da Universidade Federal do Cariri (UFCA), tem potencial para contemplar muito mais. Essa larga abrangência, aliada às tecnologias informacionais desenvolvidas, traz grandes possibilidades socioculturais à região do Cariri.

Destaca-se que esse tipo de projeto produz base bibliográfica, e, portanto,

contribui diretamente para o desenvolvimento acadêmico, especialmente aos cursos de design e de artes visuais. Indo além disso, o projeto possibilita que a população encontre seus profissionais e referências criativas. Contribui para que a região se torne mais visível dentro desse campo artístico, e é inegável dizer que a região do Cariri é um grande berço cultural. Com atividades colaborativas e produtos acessíveis, as comunidades externa e interna podem usufruir dos ciclos artísticos e das propostas do design regional.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Alguns dos maiores benefícios diretos da ação para os extensionistas têm sido a experiência de pesquisa, o mapeamento e a relação com o desenvolvimento tecnológico em si, dando importância também ao nosso conhecimento e domínio no que diz respeito à construção da região e do que a compõe.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com intuito de formar uma rede de informações que possam ajudar em estudos futuros e na busca por profissionais das áreas, com as primeiras etapas em mãos, as ações se voltam para o desenvolvimento das tecnologias comunicacionais possíveis e necessárias.

O desenvolvimento da plataforma para organizar as informações biográficas e os trabalhos dos pesquisados no projeto está em período de iniciação, e com o *layout* já projetado, faltando apenas a transferência deste para o sistema *WordPress*, que é utilizado pela universidade.

Ademais, esperamos que com a conclusão do projeto, artistas e designers possam compartilhar do seu trabalho, tornando-se conhecidos por meio do site e que pesquisadores tenham acesso de forma mais rápida a informações referentes à pessoas ou trabalhos realizados na região.

REFERÊNCIAS

CARINO, J. A biografia e sua instrumentalidade educativa. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 67, p. 153-182, ago. 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/pfcpbdYWBNLMVktGRhKKNYM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 set. 2021.

CARNEIRO, S**. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. 339 f. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: https://docero.com.br/doc/180cn1. Acesso em: 29 dez. 2021.

LINA. Programa de Educação Tutorial (PET) Design. 2020. Disponível em: http://lina.ufca.edu.br/admin. 2020. Acesso em: 15 set. 2021.

ORMANEZE, F. Condições de produção e biografia: a noção de humanização na constituição histórica do gênero. **Revista Observatório**, v. 6, n. 5, p. 1-22, ago. 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2020v6n5a1en. Disponível em: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2020v6n5a1pt. Acesso em: 15 de set. 2021.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento bissal: das linhas globais a uma ecologia das saberes. *In*: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009. p 23-72.

Área temática

Direitos humanos e justiça



Educação em saúde sobre pessoa com deficiência por meio das redes sociais

um relato de experiência sobre a extensão universitária à distância na promoção de Direitos Humanos



Yuri Mota do Nascimento[1]
Yuri de Sousa Cavalcante[2]
Lucas dos Santos Luna[3]
Evanira Rodrigues Maia[4]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de extensão universitária de membros do Programa de Apoio à Pessoa com Deficiência (PRAPED) na disseminação de educação em saúde por meio das redes sociais a partir de maio de 2021. Trata-se de um relato de experiência produzido pelos acadêmicos de Medicina da UFCA participantes do PRAPED e descreve a educação em saúde virtual executada por intermédio das redes sociais, tendo como alvo a comunidade acadêmica e a externa. Esse processo educativo ocorreu de maio de 2021 até o presente momento, mediante postagens no Instagram referentes à acessibilidade e à saúde da pessoa com deficiência. Foram realizadas, pelo Instagram @praped.ufca, 51 postagens educativas, que abordam temáticas diversas envolvendo direitos e garantias das PcDs, combate ao preconceito e capacitação acadêmica por meio do evento "II Café com Saúde - Acessibilidade e saúde: saúde integral da pessoa com Deficiência", que contou com a construção de parcerias de outros projetos de extensão e ensino. Diante do exposto, o alcance das postagens mostra-se como um elemento positivo nas propostas iniciais previstas no projeto, atingindo 5 cidades do Cariri, além de abranger indivíduos de todas as faixas etárias.

Palavras-chave: pessoa com deficiência; mídias digitais; projeto de extensão.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 exacerbou a redução da visibilidade da abordagem PcD. A carência sobre o tema é ainda mais perceptível no processo formativo de profissionais da área da saúde. Os cursos de formação e os currículos elaborados para esses profissionais não contém — ou contêm poucas — informações e preocupações relacionadas às pessoas com deficiência (DEVKOTA *et al.*, 2017). Segundo estudo qualitativo feito por Bernardo *et al.* (2021), os acadêmicos da saúde apontam

[1] Medicina, yuri.mota@aluno.ufca.edu.br, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFCA.
[2] Medicina, sousa.yuri@aluno.ufca.edu.br, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFCA.
[3] Medicina, lucas.luna@aluno.ufca.edu.br, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFCA.
[4] Medicina, evanira.maia@ufca.edu.br, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFCA.

que o modelo de formação é insuficiente para o atendimento das necessidades de pessoas com deficiência. Com o isolamento social, uma excelente forma de difundir informações e orientações de forma segura é a utilização de mídias sociais. A experiência da educação em saúde pelas redes sociais demonstra significativos resultados para atingir o público e configura-se como uma estratégia muito válida para disseminação de informações e facilitação da aprendizagem (BANDEIRA NETO *et al.*, 2018).

Diante disso, o Programa de Apoio à Pessoa com Deficiência (PRAPED), buscou criar uma agenda de pesquisa, extensão e cultura referente à saúde das pessoas com deficiência. Essa iniciativa deve-se à carência do assunto na estrutura curricular do curso e ao seu impacto na formação de médicos competentes e devidamente capacitados. A atuação do PRAPED desenvolve-se por meio da educação em saúde de forma virtual, com a realização de ações nas redes sociais e em escolas públicas da região do Cariri cearense. Assim, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de extensão universitária de membros PRAPED na disseminação de educação em saúde por meio das redes sociais a partir de maio de 2021.

2 METODOLOGIA

O processo educativo do PRAPED deu-se início em maio de 2021 e perdura até o presente momento mediante diversas postagens no Instagram referentes à acessibilidade e à saúde da pessoa com deficiência. As publicações foram realizadas três vezes por semana, com o intuito de aumentar o engajamento do perfil e aumentar a carga de educação em saúde produzida. As ferramentas utilizadas foram o *Canva*, para confecção das artes, e a plataforma *Google Meet*, para socialização de pautas de grande importância ao seguimento das ações. Além disso, foi realizada uma reunião de caráter organizativo via *Google Meet* para definir uma sequência coerente de *posts*, de modo que todos os participantes soubessem maneiras para gerar impacto na comunidade. O público-alvo do programa constituiu-se de toda comunidade civil que pudesse ser atingida.

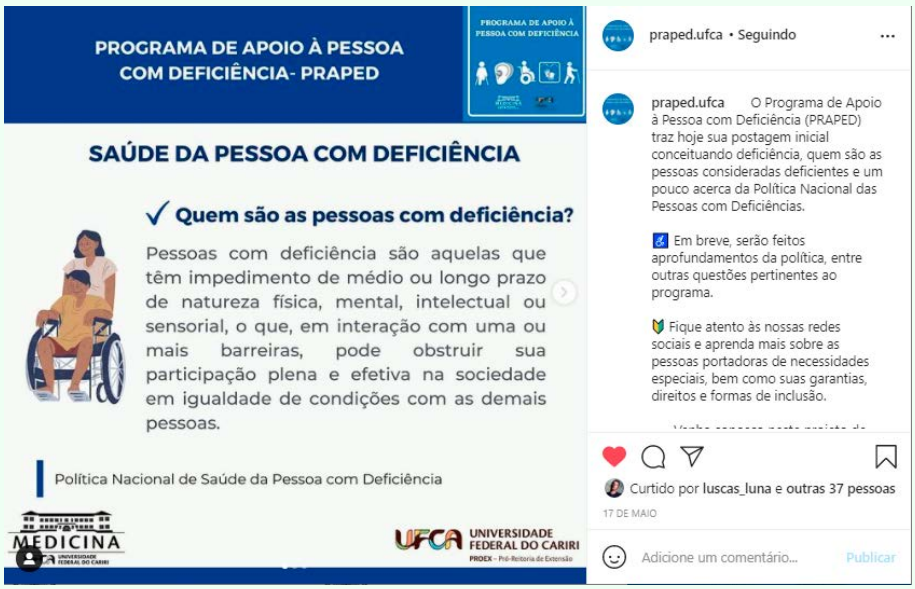
3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Até o presente momento, foram realizadas, pela rede social em atividade do PRAPED no Instagram (@praped.ufca), 51 postagens educativas, que levam informações diversas, como *"Quem são as pessoas com deficiência: direitos e*

garantias?"(Figura 1), "Ferramentas de tecnologia virtuais de acesso à informação à pessoa surda" (Figura 2**)**; além da publicização e do convite à comunidade de capacitação de momentos internos do programa com projetos parceiros, como o *"II Café com Saúde, em parceria com o projeto de Extensão Liga de Saúde Comunitária do Cariri (LISAC), sobre o tema Acessibilidade e saúde: saúde integral da pessoa com Deficiência*" (Figura 3).

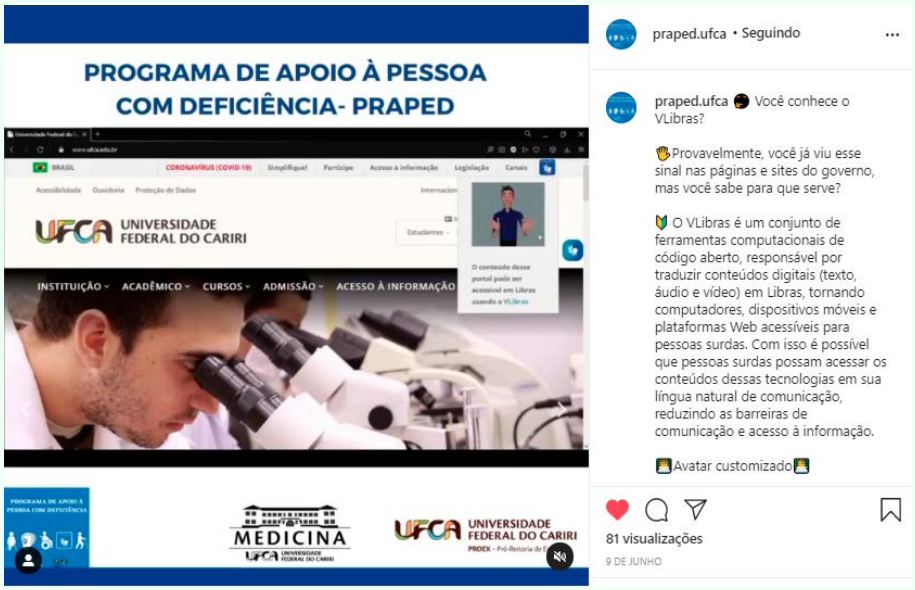
Observa-se, então, a importância e o impacto das ações realizadas, especialmente pela responsabilidade social advindas desses temas tratados. Levando-se em consideração que a essência do projeto é trabalhar com uma parcela social que historicamente sofre preconceitos e marginalização, trazer esses temas à discussão junto à comunidade é de extrema relevância social. Apesar das dificuldades de acesso de parte da comunidade acadêmica e externa, observou-se impactos positivos no público assistido pela página da Programa no Instagram, com um ótimo engajamento (novos seguidores, curtidas, comentários e compartilhamentos) e um excelente *feedback* advindo de estudantes. Com isso, o meio digital proporcionou o alcance de públicos até então inalcançáveis, visto que a extensão presencial que o programa realizaria na região do Cariri não se abrangeria para localidades mais distantes. Conforme a Figura 4, observa-se a diversidade do perfil da comunidade que segue a rede social do programa, bem como é possível observar uma nova forma de realizar a extensão em cenários que impossibilitaram atividades presenciais, alcançando-se uma diversidade de público.

Figura 1 – Postagem proveniente do Instagram do PRAPED sobre as PcDs



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – Postagem proveniente do site da UFCA acerca das ferramentas digitais de acesso



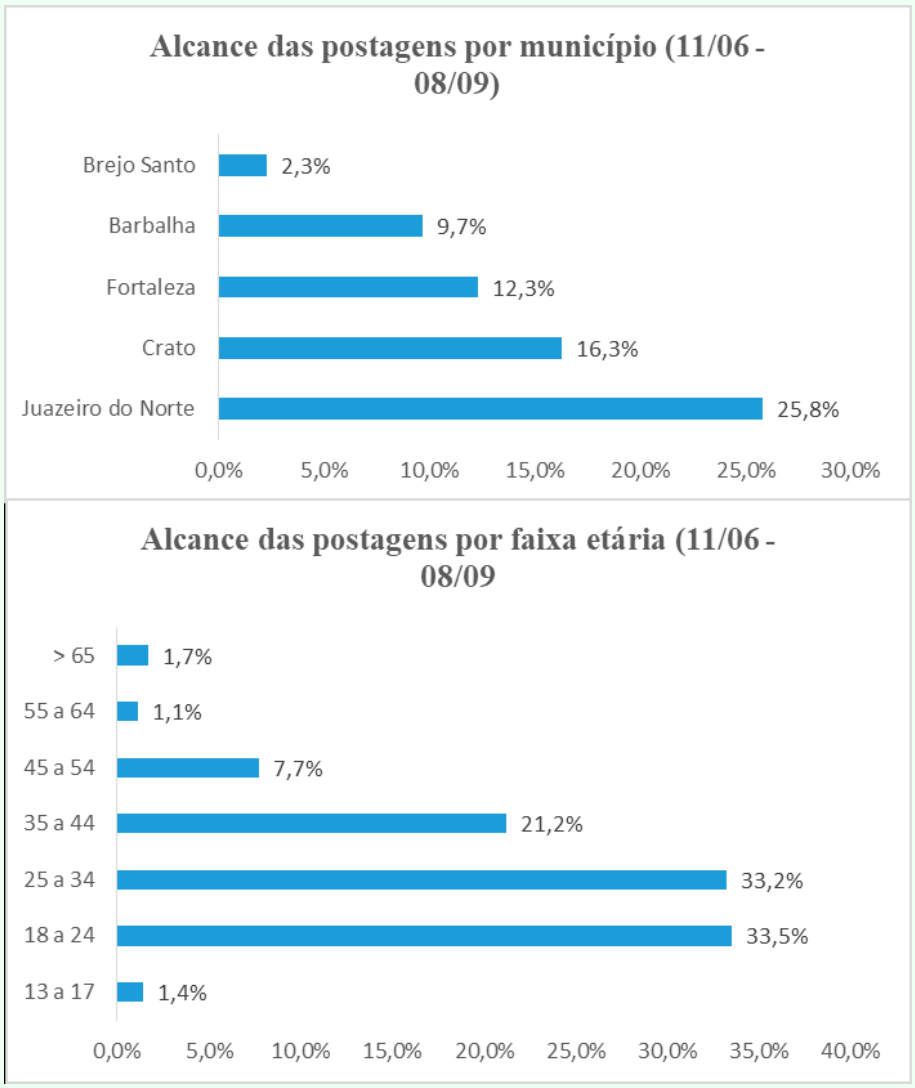
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 3 – Postagem sobre o evento "II Café com Saúde"



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 4 – Aspectos do alcance de postagens do projeto via Instagram



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As ações desenvolvidas pelo PRAPED proporcionaram a construção de autonomia e autoaprendizagem no processo de elaboração dos materiais informativos destinados à comunidade. Ademais, as diretrizes dos cursos de graduação de Medicina preconizam a formação de médicos humanistas, generalistas, críticos e reflexivos, voltados na abordagem de conteúdos e práticas orientados para a cidadania e valores sociais. Assim, o ambiente promovido pelas ações informativas do projeto favorece a construção de um espaço propício para a propagação do conhecimento e saber acadêmico repletos de experiências em diferentes âmbitos, contribuindo efetivamente para os aspectos pessoal, social, comunitário e profissional do estudante extensionista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o alcance das postagens mostra-se como um elemento bastante positivo nas propostas iniciais previstas no projeto, atingindo 5 cidades, sendo 4 da região do Cariri, além de abranger indivíduos de todas as faixas etárias. Nesse sentido, os objetivos direcionados para a defesa dos direitos da PcD e o combate ao preconceito por meio das redes sociais do projeto foram alcançados de forma satisfatória e efetiva, no qual os conhecimentos adquiridos com base nas legislações vigentes voltadas para a PcD e nos preceitos éticos produziram um conteúdo enriquecedor para o público contemplado com as postagens, gerando impactos positivos não somente no desenvolvimento de competências, habilidades e metodologias por parte dos estudantes extensionistas, mas também na participação efetiva da comunidade na recepção do conhecimento e na possibilidade de aplicação no meio social.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, L. A. *et al*. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. **Esc. Anna Nery**, v. 25, n. 3, 1-8, 2021. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2020-0341. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000300205&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 set. 2021.

BANDEIRA NETO, E. *et al.* Utilização de mídias digitais como meio de educação em saúde no contexto de emergencias: extenção universitária. Cidadania em Ação: **Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 47-57, 2018. DOI: 10.5965/25946412222018047. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/12907. Acesso em: 9 set. 2021.

DEVKOTA, H. R.; MURRAY E.; KETT M.; GROCE N; Healthcare provider's attitude towards disability and experience of women with disabilities in the use of maternal healthcare service in rural Nepal. **Reproductive Health**, v. 14, n. 79, 2017. DOI: https://doi.org/10.1186/s12978-017-0330-5. Disponível em https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-017-0330-5#citeas. Acesso em: 9 set. 2021.

Terra e moradia como direitos na comunidade Baixio dos Oitis em Crato-CE



Francisco Wagner Santana Filgueiras[1]
Ingra Maria Ferreira Saraiva[2]
Pedro Lucas Ferreira da Silva[3]
Gilmara Lopes da Silva[4]
Geovani de Oliveira Tavares[5]

Resumo: Esta ação de extensão busca construir soluções para conflitos por terra e moradia na comunidade Baixio dos Oitis, Crato/CE, a partir de demandas, visando a instrumentalizá-la na autodefesa de seus direitos. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, estudo de campo, entrevista semiestruturada e observação participante para coleta de dados. Foram abertos dois processos de usucapião que serviram de precedente jurídico. Iniciou-se processo formativo sobre o direito à terra e sua função social. Servirá de base para ações futuras de extensão.

Palavras-chave: direito à terra; propriedade; território; moradia digna.

1 INTRODUÇÃO

O direito à terra e à moradia digna fundamenta-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948. A Constituição Federal de 1988, no artigo 5º, estabelece que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se (...) a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade".

O projeto de extensão Terra e Moradia como Direito busca promover nas comunidades rurais do Cariri um processo de autorreconhecimento territorial. Alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, a

[1] Estudante de Administração Pública e Gestão Social (UFCA). E-mail: wagner.santana@aluno.ufca.edu.br.
[2] Estudante de Engenharia Civil (UFCA). E-mail: ingra.saraiva@aluno.ufca.edu.br, voluntária.
[3] Estudante de Engenharia de Materiais (UFCA). E-mail: ferreira.lucas@aluno.ufca.edu.br, voluntário.
[4] Estudante de Administração Pública e Gestão Social (UFCA). E-mail: gilmara.lopes@aluno.ufca.edu.br.
[5] Doutor em Desenvolvimento Sustentável, Coordenador do Curso de Administração Pública e Gestão Social (UFCA). E-mail: geovani.tavares@ufca.edu.br.

partir do ODS 1 (erradicação da pobreza), do ODS 4 (educação de qualidade), do ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), do ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes) e do ODS 17 (parcerias e meios de implementação).

Visa, ainda, a conscientizar e instrumentalizar famílias sobre as ameaças que sofrem com a negação da moradia digna e da paz no uso da terra para tirar seu sustento, articulando organizações na capacitação para a autodefesa de seus direitos. Esta ação específica trata da intervenção na comunidade Baixio dos Oitis, em Crato, Ceará. Ali residem aproximadamente 20 famílias cujas posses são questionadas por latifundiários que, além disso, exigem taxas por plantio e colheita, exploram suas forças de trabalho e proíbem a construção de casas de alvenaria.

Justificou-se agir nessa comunidade a existência inequívoca de violação de direitos humanos, inclusive com casos de turbação e danos patrimoniais formalmente denunciados, que carece de intervenção e mediação. A atuação da Universidade é fundamental para compreensão das questões com a profundidade necessária à adoção de medidas realmente eficazes.

Este artigo está organizado de modo que descreve a metodologia aplicada na ação e reflete sobre os benefícios alcançados com a ação e os respectivos impactos na formação dos estudantes, considerando os resultados parciais e as dificuldades preliminares encontradas na execução parcial do projeto.

2 METODOLOGIA

Tendo como uma de suas metas diagnosticar a demanda de moradoras da comunidade sob constante perseguição de fazendeiros, para produzir soluções que possam ajudar a mediar os conflitos, para realizar este trabalho, foram utilizadas entrevistas com moradores e construídas parcerias com outros projetos que atuam na mesma perspectiva de empoderamento dos moradores.

Do ponto de vista estritamente metodológico, essa pesquisa, quanto à natureza, classifica-se como aplicada. Quanto aos objetivos, trata-se de pesquisa exploratória. Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa. Realizou-se pesquisa bibliográfica, permitindo aporte teórico anterior, além de pesquisa de campo.

Utilizou-se de entrevista semiestruturada e de observação participante como ferramentas principais de coleta. Foram realizados dois grupos de estudo prévio. O primeiro contextualizou a luta pela terra aos direitos humanos. O segundo abordou a cartografia social como ferramenta na garantia daqueles direitos, além de sua aplicabilidade como metodologia ativa mobilizadora de grupos sociais.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

A responsabilidade social, em caráter universitário, "diz respeito aos deveres que a universidade tem com a sociedade que a financia, referindo-se principalmente à procura de soluções para os principais problemas sociais [...] e à criação de mecanismos de promoção social de setores marginalizados" (CALDERÓN, 2006, p. 9). Indo ao encontro de tal conceito, esse projeto atuou como segue.

Na manhã do dia 03 de maio de 2021, uma primeira reunião foi feita com duas moradoras do Baixio dos Oitis, Maria Lucineide da Silva e Cícera Adriana de Lima, cuja demanda mais urgente era o pleito por usucapião, processo que visa concessão da propriedade de terra quando sua posse já é fato, bastando o elemento objetivo.

Observado o Art. 1.196 do novo Código Civil, considera-se possuidor todo aquele que tem de fato o exercício, pleno ou não, de algum dos poderes inerentes à propriedade. Ambas, ali morando há mais de 30 anos, não só têm sua posse como, embasado no Art. 191 da Constituição Federal, na Lei Nº 6.969/1981, no Decreto nº 87.040/1982 e no novo Código Civil (CC) de 2002, têm direito à sua propriedade.

Segundo o Art. 1.239 do CC, aquele que, não sendo proprietário de imóvel rural ou urbano, possua como sua, por cinco anos ininterruptos, sem oposição, área de terra em zona rural não superior a cinquenta hectares, tornando-a produtiva por seu trabalho ou de sua família, tendo nela sua moradia, adquirir-lhe-á a propriedade.

Esses processos beneficiarão toda a comunidade, haja vista o incidente de resolução de demandas repetitivas, previsto no art. 976 do Código de Processo Civil (CPC), instrumento instaurado em tribunal, quando na sua jurisdição registra-se repetição de processos em torno de uma igual questão, sob risco de soluções conflitantes que possam ferir a isonomia e a segurança jurídica. De acordo com o artigo 985 do referido código fixa-se tese jurídica aplicável a todo processo pendente e futuro sobre a mesma questão.

Em parceria com o Projeto Maená, foram feitas medições e plantas baixas das duas moradias para que sejam juntadas aos autos. Tal pleito, sugerido estender-se à toda a comunidade, foi levado a coletivo em um segundo encontro. Reuniram-se, no dia 22 do mesmo mês, as contempladas do projeto Quintais Produtivos, da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos em Populares e Solidários (ITEPS). Para elas, enfatizou-se conhecer o direito como forma de evitar conflitos, bem como, que fatores externos devem ser considerados, como a especulação imobiliária.

A comunidade temeu tratar do tema publicamente dadas as constantes ameaças. Firmou-se parceria com a ITEPS visando a utilizar os Quintais Produtivos

para inserção da temática de forma transversal. Outra dificuldade consiste no fato de que, de um lado, mulheres militam na luta pela terra enquanto, de outro lado, há quem, por não reconhecer a relação de opressão, não busca seus direitos. Destacou-se a situação de opressão, amentando a relação com a escravidão antepassada.

Ao final, arrematou-se necessária uma terceira intervenção mais direta e individual, através de entrevista semiestruturada que melhor esquadrinhasse as condições e opiniões da própria comunidade sobre suas problemáticas, dessa vez afastadas do fator "falar em público", por vezes intimidantes. No dia 12 de junho, foram realizadas entrevistas individuais com oito famílias.

Todas denunciaram desinteresse nas questões comunitárias, notando-se frágeis vínculos entre moradoras, que não se reconhecem pertencentes ao local. Nesse ponto, está presente a reflexão de que "os sentimentos de pertencimento à terra, à história, às lutas, à identidade, às práticas, às vivências (...) se aglutinam formando uma conjuntura legitimadora dos territórios vividos" (GORAYEB, 2014, p. 5, *apud* GORAYEB; MEIRELES, 2014, p. 196).

Leff (2009, p. 252) aponta que uma sociedade sustentável também requer formas de educação capazes de "gerar uma consciência e capacidades próprias para que as populações possam apropriar-se de seu ambiente como uma fonte de riqueza econômica, de prazer estético e de novos sentidos de civilização". Essa apropriação que lhes falta torna-se objeto de estudo deste projeto que, a partir da análise dos dados obtidos, intenta construir soluções praticáveis com e para a comunidade.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A ação desenvolvida gerou forte impacto na formação dos extensionistas, de maneira que servirá de base para suas linhas de pesquisa sobre direito à terra e à moradia, corroborando inclusive em tese de conclusão de curso sobre reconhecimento das comunidades rurais negras a partir da relação com o território.

Permitiu interação dialógica com a comunidade, em via de mão dupla de conhecimento, construindo cidadania na prática e na participação da vida cotidiana em áreas, antes, desconhecidas. A partir do contato direto, tornou-se viável a compreensão multidisciplinar daquela realidade. As metodologias ativas e participativas aproximam os extensionistas das realidades em que atuam.

Assim, o impacto na formação dos extensionistas que participam efetivamente das ações, do planejamento à execução, é de aprendizado contextualizado, que

possibilita atuar nas realidades das comunidades, respeitando os processos políticos, culturais e religiosos de cada grupo, contribuindo com a sua organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusões deste artigo, considerando que objetivou-se diagnosticar a real problemática da comunidade em face das constantes perseguições, para construir soluções aos conflitos, entende-se satisfatório o resultado que, apesar das dificuldades enfrentadas e da necessidade de mudança de estratégias, permitiu beneficiamento de todas as moradoras a partir, primeiramente, de dois processos de usucapião que tornar-se-ão base jurídica para decisões futuras de mesmo teor.

Em segundo, a partir da progressiva difusão do direito à terra e à moradia, que já se realiza de forma transversal, atendendo à demanda por conhecimento e produtividade. Para além, permitiu mútuo aprendizado que fortalece aquelas moradoras e capacita os realizadores dessa ação para novas etapas de intervenção. Este é um relato parcial cujos resultados finais e perspectivas serão descritos posteriormente em artigo completo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF – Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil**. Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

BRASIL. Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973. Institui o Código de Processo Civil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 jan. 1973.

CALDERÓN, A. I. Responsabilidade Social Universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. **Estudos**, Brasília, v. 24, n. 36. p. 7-22, jun. 2006. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

GORAYEB, A.; MEIRELES, J. Cartografia Social e Populações Vulneráveis**. Rede Mobilizadores**, fev. 2014. Disponível em: https://issuu.com/mobilizadorescoep/docs/cartografia_social_e_populacoes_vul. Acesso em: 20 ago. 2021.

LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura**: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009.

Área temática

Educação



A experiência do I HACKATHON FAMED UFCA



Robson Caetano Guedes Assunção[1]
Luis Heustákio Lima Carvalho[2]
Flassian Hiêrro Leite de Oliveira[3]
Maryana Martins de Freitas[4]
Marcos Vinicios de Oliveira Bezerra[5]
Liana de Andrade Esmeraldo[6]

Resumo: Atualmente, existe uma perspectiva de inovação em diversas áreas do conhecimento, principalmente na área da saúde, com tecnologias e o envolvimento da linguagem de programação. Dessa forma, o I HACKATHON da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (FAMED/UFCA) surge como uma alternativa para o estudante buscar se atualizar em relação às novas tendências, e atender novas demandas entre paciente e o profissional da área da saúde. Este trabalho procura relatar a experiência ao participar de um evento de empreendedorismo e inovação na área da saúde. O estudo, de caráter qualitativo, consiste em um relato de experiência sobre o evento realizado pelo Projeto de Educação Financeira e Empreendedorismo na Medicina (PEFEM). O evento foi divulgado através de *post* publicado no Instagram do projeto. Para compor esse relato, foi realizado um questionário, no ato de inscrição, para colher o principal motivo da participação dos inscritos, e os dados coletados foram analisados e debatidos neste escrito. A adesão ao evento foi de 31 inscritos, dos quais 11 preencheram os formulários de presença, o que representa 35,4% do total de inscritos. Esperava-se maior adesão dos estudantes da medicina, entretanto o total de cadastros de inscrição pode ser reflexo de um tema inovador e diferente para os estudantes da área da saúde. O I HACKATHON FAMED/UFCA contribuiu para trazer um pouco mais de inovação tecnológica e perpassar novas atividades, as quais não estão presentes no currículo acadêmico.

Palavras-chave: HACKATHON; empreendedorismo; Medicina.

1 INTRODUÇÃO

[1] Discente de Medicina. E-mail: robson.guedes@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente de Medicina. E-mail: heustakio.filho@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente de Medicina. E-mail: flassian.hierro@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente de Medicina. E-mail: maryana.martins@aluno.ufca.edu.br.
[5] Discente de Medicina. E-mail: marcos.vinicios@aluno.ufca.edu.br.
[6] Docente de Medicina. E-mail: liana.esmeraldo@ufca.edu.br.

No século XXI, vivemos uma perspectiva de muitas inovações em todas as áreas do conhecimento, em diversos casos, tendo grande participação das tecnologias e envolvimento de programação de computadores. Nesse contexto, o *hackathon* (maratona de programação) surge como um evento de curto período, que reúne uma equipe a fim de solucionar um determinado problema, que corresponde, geralmente, a uma necessidade do consumidor ou do paciente (no caso da área da saúde), por meio da programação. Criado em meados de 1999, e mais bem difundido nos anos 2000, o *hackathon* é utilizado como uma forma de incentivar a programação, ou buscar inovação e talentos especiais, por meio de uma competição entre determinados grupos. O oferecimento de premiação, a oportunidade de ampliação dos contatos de negócios e a intensa troca de informações entre os participantes, são atrativos para os competidores desse tipo de evento (OLIVEIRA; ALVES, 2019).

No Brasil, esse formato de estímulo à inovação está se tornando cada vez mais frequente, inclusive na área da saúde, na qual teve seu primeiro evento em 2012 e, em 2016, já registrava 16 experiências de maratonas *hackers* nessa área no país. A maioria desses eventos abordam o contexto de políticas e gestão pública, os quais estão relacionados indiretamente com a saúde. Vale ressaltar ainda que a literatura demonstra baixa participação dos usuários (profissionais da saúde) nesses eventos, prejudicando o desenvolvimento de algumas demandas importantes que poderiam melhorar a experiência do programa. (GUIZARDI; SANTOS; LEMOS; SEVERO, 2018).

Com o fito de incentivar uma maior participação dos alunos de medicina nesse tipo de evento e demonstrar a importância e a ótima experiência proporcionada por eles, o Projeto de Educação Financeira e Empreendedorismo na Medicina (PEFEM), junto à Liga Acadêmica de Medicina Baseada em Evidências (LAMEB) e à Revista Tacho, idealizou o I HACKATHON FAMED/UFCA. Dessa forma, a fim de tornar o evento mais interessante, houve palestras e oficinas para introduzir conceitos importantes para o desenvolvimento de programas de computador, para melhorar a experiência do usuário. Em relação ao evento, este resumo tem como objetivo abordar a experiência do I HACKATHON FAMED/UFCA, desenvolvido no mês de setembro de 2021.

2 METODOLOGIA

O estudo, de caráter qualitativo, consiste em um relato de experiência sobre o evento realizado pelo Projeto de Educação Financeira e Empreendedorismo na Medicina (PEFEM). O evento foi divulgado através de *post* publicado no Instagram do projeto. Para compor esse relato, foi realizado um questionário no ato de inscrição para colher o principal motivo da participação dos inscritos, os quais tinham as seguintes

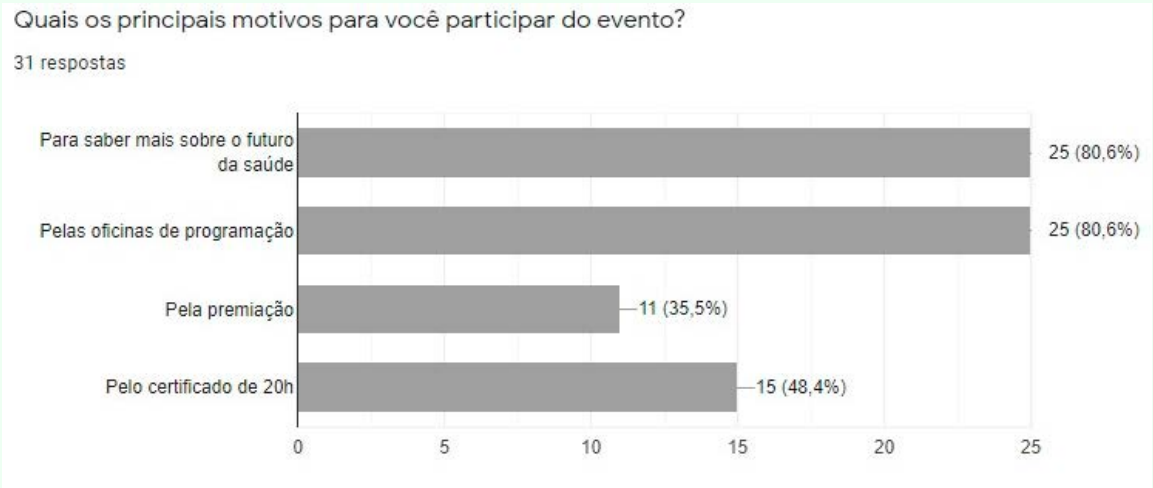
opções: 1) Para saber mais sobre o futuro da saúde; 2) Pelas oficinas de programação; 3) Pela premiação; 4) Pelo certificado de 20 horas. O inscrito poderia escolher mais de uma opção e ainda sugerir outro motivo. No evento, foram abordadas temáticas sobre tecnologia, programação, educação financeira, inovação e empreendedorismo, todas sendo relacionadas ao contexto da medicina. Ademais, teve uma importante contribuição na discussão desses temas, que são poucos trabalhados dentro do ambiente acadêmico de medicina.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

A adesão ao evento foi de 31 inscritos, dos quais 11 preencheram os formulários de presença, o que representa 35,4% do total de inscritos. Em relação à disputa entre equipes para elaborar um projeto inovador em programação na área da saúde, apenas 1 participante se inscreveu na gincana e, por decisão conjunta dos organizadores, essa etapa do evento foi cancelada. Os valores arrecadados para a premiação foram devolvidos aos patrocinadores.

Na pergunta realizada em formulário, via plataforma Google Forms, "Qual o principal motivo para você participar do evento?" (Tabela 1), os participantes poderiam escolher mais de uma opção. O resultado foi o seguinte: 25 respostas (80,6%) no item "Para saber mais sobre o futuro da saúde", 25 respostas (80,6%) na alternativa "Pelas oficinas de programação", 11 respostas (35,5%) no item "Pela premiação" e 15 respostas (48,4%) na alternativa "pelo certificado de 20h".

Gráfico 1 - Número de respostas de acordo com cada item da pergunta realizada em formulário



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Em relação ao número de inscritos, esperava-se maior adesão dos estudantes da medicina, entretanto o total de cadastros de inscrição pode ser reflexo de um tema inovador e diferente para os estudantes da área da saúde. Além disso, a divulgação do evento poderia ter sido mais abrangente aos demais cursos de medicina da região, a fim de aumentar o seu alcance e obter resultados mais satisfatórios.

Já em relação ao baixo número de preenchimento dos formulários de frequência dos inscritos, percebe-se que o adiamento das datas de realização do evento, que seriam do dia 15/08/21 a 22/08/21 e passaram a ser do dia 06/09/21 a 16/09/21 pode ter afetado de forma negativa, em relação a participação dos interessados. Além disso, é importante destacar a influência de fatores externos que, eventualmente, podem ocorrer, como problemas de conexão com a internet, falta de informação sobre o preenchimento das frequências, colisão de horário com demais ações acadêmicas, entre outros.

No tocante à intenção de participação, os resultados mostraram que a busca de mais conhecimento sobre o futuro da saúde e sobre as oficinas de programação, foram os fatores mais atrativos do evento. Dessa forma, percebe-se que há um grande interesse da maioria dos inscritos no aprofundamento na temática de inovação, empreendedorismo e tecnologia na medicina, o que pode demonstrar, por sua vez, a deficiência de uma abordagem eficaz sobre o assunto ao longo da graduação, fazendo com que os alunos busquem outros meios de informação sobre o assunto. É importante, assim, frisar a importância desse evento e a necessidade da realização de mais ações extracurriculares sobre esse assunto, a fim de difundir mais esse conhecimento. Ademais, a premiação promovida pelo evento e a oferta de certificado de horas também foram importantes fatores atrativos de participação.

Além disso, de acordo com os resultados, percebeu-se que, apesar de abranger diferentes semestres, houve um maior interesse pelos alunos do 4º e 5º semestre do curso de medicina. Isso pode ser justificado pela divulgação do evento, que pode não ter sido uniforme entre os demais semestres, tendo assim, tais períodos mencionados, a prevalência do público total. Nessa perspectiva, também há a possibilidade de os semestres iniciais ainda não terem despertado o interesse pela temática abordada, e os concludentes, por já estarem no tempo de internato médico, não terem disponibilidade de horário para a participação do evento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, em tempos de isolamento social, o uso das plataformas de encontros virtuais e aplicativos de gestão se tornou cada vez mais usual. No âmbito da medicina, a ideia de implantar o ensino e usar algumas ferramentas de trabalho em plataforma digital, como calculadoras de medicação, consultas em telemedicina e aplicativos com *guidelines* sobre o tratamento de variados processos patológicos, além de inúmeras outras alternativas, vêm tornando a atividade laboral mais prática e resolutiva. É nesse tocante, que o I HACKATHON FAMED/UFCA contribuiu para trazer um pouco mais de inovação tecnológica e perpassar novas atividades, as quais não estão presentes no currículo acadêmico, para os futuros profissionais da saúde, como o ato de programar em software, além de utilizar melhor as redes sociais e buscar novos métodos de estudo. Sendo assim, a integração com as demandas de outros projetos possibilitou o fortalecimento das ações e, consequentemente, atingiu o objetivo de trazer um evento de qualidade para a comunidade acadêmica e externa.

REFERÊNCIAS

GUIZARDI, Francini Lube; SANTOS, Karina Fernandes dos; LEMOS, Ana Silvia Pavani; SEVERO, Fernanda Maria Duarte. Maratonas hackers no Brasil com desafios no campo da Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [*S.l.*], v. 22, n. 65, p. 447-459, 2018. http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.1001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/4P6kCpMDY4Wtk48KSKn5Sym/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 maio 2022.

OLIVEIRA, Carlos Alberto Arruda de; ALVES, Luana Lott. Hackathon como instrumento de inovação aberta. **DOM**, Nova Lima, v. 12, n. 37, p. 48-53, jan./abr. 2019. Disponível em: https://ci.fdc.org.br/AcervoDigital/Artigos%20FDC/Artigos%20DOM%2037/Hackathon%20como%20instrumento%20de%20inova%C3%A7%C3%A3o%20aberta.pdf. Acesso em: 17 maio 2022.

A questão ambiental e o desenvolvimento de pandemias

dialogando com pesquisadores



Camila Almeida Alves[1]
Aliana Francisca da Silva[2]
Reurilânia Alves dos Santos[3]
Mirele Cruz Alves[4]
Tatiana Santos Andrade[5]

Resumo: Em detrimento do contexto pandêmico vivenciado, torna-se necessário promover espaços de diálogos para refletir sobre as relações existentes entre a degradação ambiental e o surgimento de pandemias. Passa a ser extremamente relevante que nós enquanto pesquisadores e educadores assumamos a responsabilidade ética, moral e ambiental de estimular discussões e compartilhar e esclarecer o conhecimento científico envolvido na compreensão das relações entre devastação ambiental e surgimento de pandemias, de modo a contribuir com a conscientização da comunidade. Sendo assim, este trabalho busca relatar ações desenvolvidas por um projeto de extensão, através de diálogos com pesquisadores acerca dos impactos socioambientais oriundos de formas de exploração dos recursos físicos da terra e o surgimento de pandemias. Esses diálogos ocorreram através de lives na plataforma *YouTube*, buscando promover um diálogo entre a comunidade e os pesquisadores acerca da temática, resultando até o momento em quatro lives com a participação de pesquisadores brasileiros e de outros países da América Latina, proporcionando momentos de reflexão e de conscientização sobre uma relação de respeito e de equilíbrio com o meio ambiente.

Palavras-chave: lives; meio ambiente; pandemias; resistência.

1 INTRODUÇÃO

Os conteúdos ensinados nas escolas limitam-se ao "conhecimento" da ciência, sem criticar as consequências para seus cidadãos de um desenvolvimento econômico baseado na transformação da natureza. Ações como a exploração excessiva dos recursos naturais e a degradação ambiental podem contribuir para o desenvolvimento

[1] Discente do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: camila.almeida@aluno.ufca.edu.br
[2] Discente do curso de Licenciatura em Química da UFCA. E-mail:alianafrancisca228@gmail.com
[3] Discente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática da UFCA. E-mail: reurilania.santos@aluno.ufca.edu.br
[4] Discente do curso de Licenciatura em Química da UFCA. E-mail: mirelealves34@gmail.com
[5] Discente do curso de Licenciatura em Química da UFCA. E-mail: tatiana.andrade@ufca.edu.br

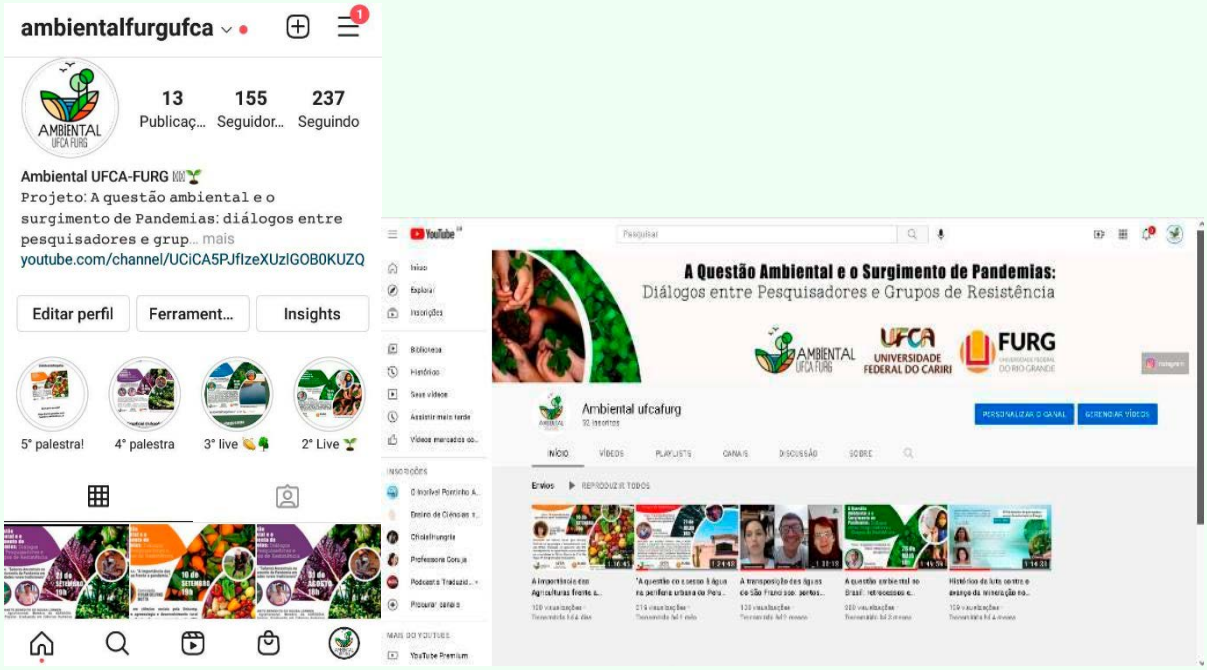
de pandemias, um exemplo é a da Covid-19, que desde março de 2020 assola o planeta Terra, causada pelo vírus *Sars-cov-2* (GUENTHER, 2020). Sendo assim, torna-se bastante importante o desenvolvimento de ações que levem a comunidade a conhecer e refletir sobre as consequências de nossas ações ao meio ambiente e da necessidade da conscientização do respeito à natureza. Com isso, este estudo busca relatar as ações desenvolvidas até o momento no projeto de extensão intitulado: A questão ambiental e o surgimento de pandemias: diálogos entre pesquisadores universitários e grupos de resistência, vinculado à Universidade Federal do Cariri (UFCA).

2 METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos no projeto propomos diálogos e debates com pesquisadores e líderes de grupos de resistência, tratando de assuntos relacionados aos impactos ambientais e o surgimento de pandemias, ao conhecimento sobre a ciência e sobre as formas de organização de grupos de cooperação no combate à devastação ambiental.

Os diálogos são organizados pela rede de alcance Mundial (Internet) com transmissão ao vivo pelo canal do projeto de extensão: Ambientalufcafurgno no *YouTube*, com o auxílio da ferramenta de transmissão *streamyard*. Nossos colaboradores são de universidades nacionais e de outros países da América Latina, que pesquisam a questão ambiental nesta parte do continente americano, bem como líderes de grupos de resistência, envolvidos com questões ambientais e com seus impactos socioambientais. Pretendemos atingir como público-alvo estudantes das Instituições convidadas e parceiras e a sociedade civil. Outras atividades realizadas foram a análise e a transcrição das lives. Na Figura 1, apresenta-se as redes sociais do projeto.

Figura 1 – Perfil do projeto na comunidade do Instagram e no Youtube



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Foram realizadas lives, com temas relacionados à questão ambiental e ao surgimento de pandemias, as datas eram discutidas e analisadas de acordo com a possibilidade dos palestrantes. A divulgação ocorreu através da conta na plataforma *Instagram*, além das redes sociais das instituições e dos participantes do projeto. O convite aos palestrantes foi através dos membros do projeto, que entraram em contato com os pesquisadores, escolhidos a partir das suas pesquisas, relacionadas à questão ambiental. Até o presente momento ocorreram quatro *lives*.

Em 29 de abril ocorreu a primeira live intitulada "O histórico da luta contra o avanço da mineração no Pampa", com Vera Mariza Scholante Colares e Angela Marcia Scholante Colares, que lideram uma Associação, criada em 2016 na região do Pampa, tentado construir mecanismos e ações para resistir contra o avanço da mineração e da instalação de novas indústrias de mineração na região do Pampa. Elas falaram um pouco sobre seus processos de vida, são moradoras da região do Pampa desde que nasceram e trabalham com a produção de agricultura familiar e na produção de laticínios. Elas vivem em uma comunidade organizada, que tem sido ameaçada de ser "Apagada" por conta da instalação dessas indústrias de mineração na região do Pampa, em detrimento dessas ameaças se viram na obrigação e necessidade de se organizarem para manter o seu direito de permanecer no lugar em que nasceram, de

manter a sua identidade e a sua história.

A segunda live ocorreu em 26 de maio, e teve como título: "A questão ambiental no Brasil: retrocessos e perspectivas'', com o professor Dr. Paulo Brack, doutor em Ecologia. Ele tem trabalhado as questões da degradação ambiental e traz várias perspectivas dentro de nosso país de desenvolvimentos tecnológicos e da própria sociedade dentro desse modelo capitalista, que acaba gerando a degradação ambiental. Ele também indicou consequências deste modelo para a nossa vida enquanto seres humanos e sociedade, como um imenso prejuízo socioambiental, ocasionando poluição, mudanças climáticas, diversos problemas de saúde para todos.

A Terceira live, com o tema "A transposição das águas do São Francisco: pontos positivos e negativos", ocorreu no dia primeiro de julho, tendo como convidado o doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba Francisco Wlirian Nobre, que tem desenvolvido trabalhos e projetos sobre a transposição do Rio São Francisco. Ele mencionou que a região do Cariri cearense recebe estes canais e que no início do ano passado já estavam funcionando. Ele tem pesquisado estas questões para seu doutorado e nos trouxe uma visão de pesquisador e de líder de grupo de resistência que tem atuado neste sentido e apresentou várias perspectivas de reflexão sobre a viabilidade desta obra, como por exemplo se era a melhor solução para minimizar a questão do abastecimento de água em nossa região, destacando os problemas ambientais e sociais acarretado nas comunidades com a transposição.

A quarta live aconteceu dia 27 de julho, com o nosso primeiro convidado internacional, intitulada como "A questão do acesso à água na periferia urbana no Peru durante a Pandemia", tendo como convidado Luis Enrique Rivera Segura, mestrando em estudos urbanos na Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais. Foram percebidas várias similaridades com as questões apontadas na 3ª *live* em relação ao abastecimento de água. Mesmo vivendo em países diferentes, os problemas são semelhantes.

Após cada *live* ocorria um momento de participação do público, no qual os participantes faziam perguntas, direcionadas pelos mediadores, aos palestrantes pelo *chat*. Na Figura 2, apresentam-se os cartões para divulgação das lives realizadas.

Figura 2 – Cartões de divulgação das lives



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das ações deste projeto vem proporcionando diversos momentos de aprendizagem que favorecem à reflexão e ressaltam a importância de uma educação ambiental trabalhada de maneira eficaz, a fim de possibilitar mecanismos de ação em favor de uma relação de equilíbrio e de respeito com o meio ambiente, como também reafirma a responsabilidade que todos os setores sociais devem ter para uma vivência sem grandes impactos negativos entre seres humanos e natureza.

REFERÊNCIA

GUENTHER, Mariana. Como será o amanhã? o mundo pós-pandemia. **RevBEA**, São Paulo, v. 15, n. 4, p.31-44, 2020. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10766/7824. Acesso em: 10 set. 2021.

A utilização das mídias sociais do LIEGS como promotoras da difusão de conhecimento em Gestão Social



Maria Jéssica Sousa Lima[1]
Eduardo Leite Alves[2]
Raimundo Dalmir Luiz de Souza[3]
Cícera Mônica da Silva Sousa Martins[4]
Waléria Maria Menezes de Morais Alencar[5]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a importância do uso das mídias sociais como ferramenta de promoção e disseminação do conhecimento em Gestão Social, a partir da divulgação das ações desenvolvidas pelo Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS) no ano de 2021. As atividades promovidas pelo LIEGS contemplam organizações públicas e da sociedade civil, tendo como foco promover o diálogo entre os saberes acadêmicos do campo de públicas com as experiências compartilhadas pelo público que faz parte das ações promovidas pelo laboratório. No período pandêmico, optou-se pelo uso de mídias sociais para a difusão do conhecimento em Gestão Social, a partir de posts educativos, vídeos e atividades remotas. Ao observar o impacto das publicações realizadas, conclui-se que a utilização de mídias sociais para difusão da Gestão Social é um método efetivo e que permite um diálogo com o público nesse contexto remoto.

Palavras-chave: educação; difusão social; gestão social; mídias sociais.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão Social é definida por Tenório (2008, p. 40) como "processo gerencial dialógico onde a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação (ação que possa ocorrer em qualquer tipo de sistema social – público, privado ou de organizações não governamentais)". Neste formato de gestão, o foco é o desenvolvimento social e o fator econômico é visto como uma ferramenta para se chegar a este objetivo, juntamente da educação, da produção sustentável, do

[1] Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: jessica.sousa@aluno.ufca.edu.br
[2] Graduando do curso de Biblioteconomia da UFCA. E-mail: eduardo.leite@aluno.ufca.edu.br
[3] Graduando do curso de Administração da UFCA. E-mail: dalmir.souza@aluno.ufca.edu.br
[4] Mestra em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: monicamartinssousa@hotmail.com
[5] Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), Docente do curso de Administração e Administração Pública da UFCA e professora tutora do Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão (LIEGS) da UFCA. E-mail: waleria.menezes@ufca.edu.br

consumo consciente, da cultura e da cidadania. Visando trabalhar os princípios da gestão social nas práticas de pesquisa, ensino e extensão no campo de públicas, o Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS) tem promovido desde 2006 ações com foco em formação, em intervenção e em promoção da difusão dos conhecimentos da Gestão Social na Universidade Federal do Cariri (UFCA), realizando ações tanto voltadas à comunidade acadêmica quanto à sociedade civil do território do Cariri Cearense.

Devido ao cenário de pandemia, estas ações sofreram mudanças e nos dias atuais acontecem de forma remota. Dessa forma, iniciou-se o processo de difusão do conhecimento da gestão social nas suas redes sociais, principalmente, em seu *Instagram*®. O uso de redes sociais nesse contexto se constitui como uma estratégia subjacente utilizada para o compartilhamento da informação e de conhecimento, mediante as relações entre atores que as integram (WIEDERHOLD, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo dialogar sobre a importância do uso das redes sociais como ferramenta de promoção e disseminação do conhecimento em gestão social a partir do relato das experiências do LIEGS no ano de 2021. A estratégia representa a imersão do LIEGS no contexto digital para maior alcance quanto à disseminação do conhecimento científico voltado à gestão social a partir das suas atuações.

2 METODOLOGIA

Os métodos adotados pelo LIEGS para interação com o público no *Instagram* são próprios da plataforma, na qual se faz uso de estratégias com marketing digital, no que diz respeito às temáticas e abordagens por imagens e logotipos e legendas com linguagem ambiente da plataforma. Alinhando essa estratégia às temáticas escolhidas para as publicações, pudemos ter um maior alcance e engajamento tendo em vista a ambientalização dos seguidores com tudo o que já acompanhavam na rede e observação do mesmo processo no perfil do LIEGS.

O uso de uma identidade visual fixa, a padronização das postagens frequentes, a adaptação de publicações externas para repostagem e o uso de legendas com linguagem nativa da plataforma foram fatores decisivos em todo o processo de interação desde o início das atividades nesta rede, em 2020, com a divulgação do Curso Gestão Social: Extensão a Distância.

Para fortalecer sua marca, O LIEGS adotou em 2021 um modelo de identidade

visual condizente com as cores da sua logomarca e a partir disso uma harmonização com os tons escolhidos, sendo eles o *Valspar paint liverpool sea holly* R157C (roxo claro), *Focoltone* 2199 (azul claro), *White* (branco) e *Matthews paint black is back* 59647 (preto) (figura 1).

Figura 1 – Cores, identidade visual e padronização das publicações



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Partindo da identidade visual, todas as publicações são elaboradas com base na padronização adotada como forma de garantir harmonia ao perfil e fácil identificação da origem da publicação por parte dos usuários. Para garantir a harmonia, mesmo em publicações externas, são feitas adaptações para que estas se mantenham no padrão de cores do LIEGS, salvo os casos onde a repostagem já tem uma identidade visual. Nestes casos, adaptamos os posts utilizando recursos para manter a identidade da fonte.

Nas legendas são utilizados termos e linguagens próprias da plataforma como meio de abordagem e interação com o público-alvo para melhor contato e entendimento das informações contidas tanto nas legendas quanto nos textos das publicações. Para um maior engajamento do público-alvo foram definidos quadros fixos de postagens com sugestões de leitura e audiovisual, informações sobre os

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), notícias e o *Throwback Thursday* (TBT) com eventos alusivos aos quinze anos do LIEGS.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Foi observado que o engajamento e procura dos conteúdos educativos sobre Gestão Social deu-se de forma satisfatória. A organização das postagens com variadas propostas, como posts com as temáticas “Pra Ler”, “Pra Ouvir” e “Pra Ver”, com legendas chamativas e interativas, além da divulgação de eventos pertinentes, previamente gerenciadas e organizadas na plataforma de anotações online Trello, constituiu-se de ferramenta valiosa também no trabalho em rede e cooperação da equipe na execução das postagens programadas.

Assim, com a organização, a diversidade e a frequência nas postagens, foi constatado um maior engajamento e alcance no público passando a um ganho de cerca de 500 seguidores entre os meses de abril a setembro de 2021. Como também se observou uma maior interação do público que além de curtir e comentar as postagens, também passou a compartilhar as postagens em seus *stories* pessoais marcando o LIEGS, o que ajudou na sua expansão para conhecimento de um público que não tem ligação com a universidade. É importante destacar que houve um maior envolvimento de alguns seguidores que demonstraram interesse por mais informações sobre o projeto e, principalmente pelos eventos divulgados na página, os quais entraram em contato através do *direct* para se inteirar com maior profundidade como participar e fazer inscrições. Com isso, o *Flow Page* - página própria de destino pessoal, foi agregador pois os seguidores puderam se conectar, tendo acesso aos *links*, livros para *download*, outras contas sociais, informações de contato e muito mais.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

No contexto pandêmico, foi necessário mais do que nunca, utilizar da resiliência para continuar na ativa com as atividades. As ações do LIEGS nas mídias sociais precisaram também de modificações para maior alcance de público. Com isso os bolsistas participaram de formações de desenvolvimento de conteúdo com a plataforma de designer gráfico *Canva*, como também participação de *workshop* sobre a gravação de vídeos e uso de *podcasts* como ferramenta complementar.

Durante a atualização das mídias sociais do LIEGS e o processo de produção de

conteúdo educativo em Gestão Social, os bolsistas refletiram que a participação nas ações e produção de conteúdo, além de aprofundar seus conhecimentos e desenvolver novas habilidades, impactou positivamente na sua visão profissional em lidar com informação em meios digitais. Para os alunos, vivenciar a experiência extensionista em um período tão atípico foi bastante desafiador, uma vez que tivemos de repensar como fazê-la, de modo que o uso das redes sociais trouxe uma nova perspectiva para otimizar o processo de formação e difusão do conhecimento em Gestão Social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que, a partir do diálogo sobre a importância do uso das redes sociais como ferramenta de promoção e disseminação do conhecimento desenvolvidas pelo LIEGS até o ano de 2021, consigamos estabelecer um vínculo de maior engajamento e encurtamento das fronteiras entre a comunidade acadêmica e comunidade civil presente das redes junto a promoção e divulgação das iniciativas nos campos da gestão social por meio do uso dos meios digitais como ferramentas facilitadoras. Ademais, partindo das experiências da nova dinâmica remota quanto às atividades, o LIEGS visa a dar continuidade a este método mesmo com a possibilidade de retomada das ações presenciais, uma vez que o adentramento aos meios digitais mostra-se como um caminho de construção de laços para além do informativo e expositivo, observada a possibilidade de se estabelecer vínculos educacionais de promoção do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

TENÓRIO, F. G. (Re) visitando o conceito de gestão social. *In:* SILVA JUNIOR, J. R. (org.). **Gestão Social:** práticas em debate, teorias em construção. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008. p. 37-59.

WIEDERHOLD, B. K. Social media use during social distancing. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 23, n. 5, p. 275–276, maio 2020.

Ações educativas de promoção à saúde por meio da Anatomia Humana

um relato de experiência



Leonardo da Silva Chaves[1]
Rodrigo Carvalho Oliveira[2]
Lucas Lima da Silva[3]
Harnowd Felipe Nogueira de Carvalho[4]
Thiago Cavalcante Araújo[5]
Émile Endy Moura Batista[6]
João Antônio Carvalho Leitão[7]
Cristiane Marinho Uchôa Lopes[8]

Resumo: A Liga Caririense de Anatomia Humana (LICAN) aborda, nesse relato de experiência, as ações executadas de promoção à saúde por meio do ensino da Anatomia Humana, assim como os benefícios para a população e os impactos observados pelos extensionistas em relação às atividades realizadas. A Liga descreve, nesse trabalho, as metodologias desenvolvidas para aprimorar o campo de ensino-aprendizagem da Anatomia Humana e suas correlações, a fim de atingir o objetivo principal: despertar a criticidade dos indivíduos em relação à percepção de sua Anatomia frente a supostas patologias que venham a enfrentar. Dessa forma, a LICAN fortalece o compromisso da Universidade com a cidadania, a partir de ações educativas de promoção à saúde.

Palavras-chave: anatomia humana; extensão; educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

Além de ser uma disciplina essencial aos estudantes da área da saúde, a compreensão da Anatomia Humana pela população é de suma importância para uma autopercepção dos indivíduos, de modo a ser uma estratégia ímpar nas ações de educação em saúde.

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: leonardo.chaves@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: rodrigo.carvalho@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: lucas.lima@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: harnowd.carvalho@aluno.ufca.edu.br.
[5] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: thiago.cavalcante@aluno.ufca.edu.br.
[6] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: emile.batista@aluno.ufca.edu.br.
[7] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: joao.antonio@aluno.ufca.edu.br.
[8] Docente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: cristiane.marinho@ufca.edu.br.

> O princípio de se educar para saúde e para o ambiente parte da hipótese de que vários problemas de saúde são resultantes da precária situação educacional da população, carecendo, portanto, de medidas corretivas e/ou educativas (GAZZINELLI *et al.*, 2005, p. 200-206).

Desse modo, essa carência de educação em saúde pode propiciar a manutenção de hábitos danosos aos indivíduos e uma percepção tardia de doenças na comunidade, afetando o prognóstico dos pacientes. Nesse sentido, a LICAN vem desenvolvendo métodos ativos e acessíveis de ensino-aprendizagem dessa disciplina, com o objetivo de promover saúde a partir do despertar crítico dos indivíduos em relação à percepção de sua Anatomia frente a supostas patologias que venham a enfrentar. Assim, enfatiza-se, como afirma Silva *et al.* (2015), o compromisso da Universidade com a cidadania.

2 METODOLOGIA

A LICAN desenvolveu um jogo para facilitar o aprendizado dos estudantes de Medicina que buscam ampliar e aprofundar os seus conhecimentos anatômicos. A dinâmica da ferramenta consiste em um jogo gratuito de tabuleiro de cartas de até seis pessoas, via website, utilizando a plataforma *www.playingcards.io*, composto por cartas que contém afirmações, as quais podem ser "verdadeiras ou falsas" sobre variados assuntos da Anatomia Humana, com supervisão de um ligante, monitor ou professor, o qual participa como instrutor e esclarece questionamentos acerca do conteúdo. O instrutor deve criar uma reunião na plataforma *Google Meet*, a qual será o meio de comunicação entre os jogadores, e, então, enviar o link do jogo para os alunos, dando início ao momento lúdico de aprendizado.

Além disso, a LICAN intensificou as ações nas redes sociais, como *Instagram* e *Youtube*. As publicações são realizadas com a participação de todos os ligantes, os quais pesquisam, primeiramente, sobre o conteúdo, utilizando confiáveis fontes da literatura acadêmica. Após a realização da pesquisa e do estudo sobre a temática, os alunos iniciam a construção da publicação, as quais podem ser concretizadas em formato de imagem ou de vídeo. As temáticas abordadas são escolhidas mensalmente, a fim de garantir um espectro variado de conteúdo.

Ademais, foram desenvolvidos *flashcards* sobre anatomia óssea para os alunos do primeiro semestre do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), a fim de auxiliá-los no aprendizado de Anatomia Humana, por meio da técnica de repetição como maneira de fixação do conteúdo. Para isso, foram utilizadas imagens

de renomados atlas de Anatomia, de modo a formatá-las no *software Anki*, o qual possibilitou a oclusão dos nomes dos acidentes ósseos nas imagens escolhidas, criando uma carta virtual.

Além dessas ações, foram elaborados e publicados trabalhos que versam sobre o uso da Anatomia Humana em prol da educação em saúde. Nesse sentido, ao longo do período letivo de 2021, três trabalhos foram submetidos no II Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (*Online*) e um foi submetido no II Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

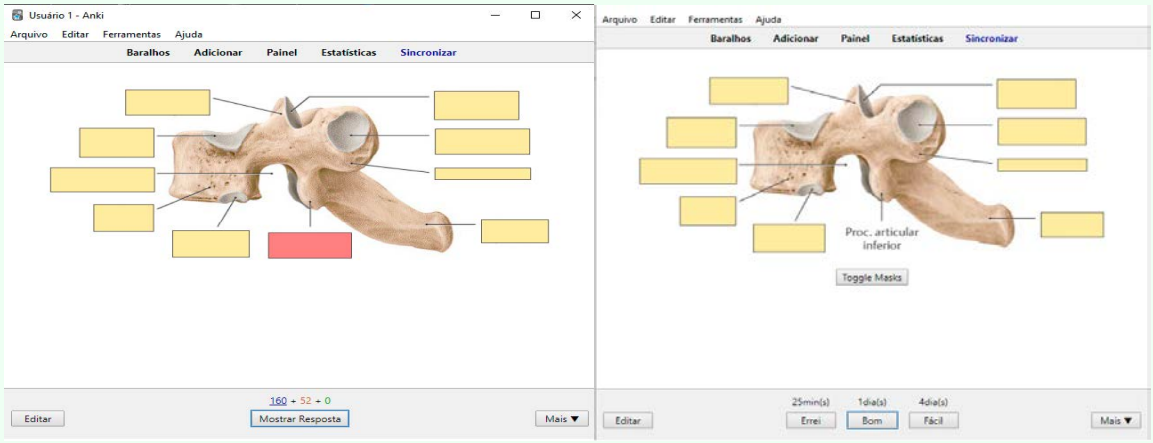
O jogo virtual desenvolvido pela LICAN mostrou-se como uma excelente ferramenta educativa, complementando, de forma lúdica, os conhecimentos dos participantes. Ações como essa proporcionam a construção de saberes em saúde aliada a uma troca de experiência entre os jogadores acerca dos variados temas abordados, de forma a unir uma dinâmica social com uma ação educativa e integralizadora.

Além disso, as publicações no *Instagram* da Liga atingiram cerca de 775 seguidores da página na rede social (@lican.ufca). O perfil do público predomina a faixa etária entre 18 a 24 anos e atinge, principalmente, cidades do Estado do Ceará, como Fortaleza, Juazeiro do Norte, Barbalha e Crato. Apesar do período pandêmico enfrentado no ano, a LICAN continuou promovendo, por meio dessa ação, educação em saúde à comunidade.

Ainda sob esse viés de promoção do ensino de Anatomia Humana, o desenvolvimento de *flashcards* também obteve êxito para esse propósito, tendo em vista que "o processo de aprendizagem é interposto por uma curva de esquecimento inevitável" (PERGHER, 2003, p. 129-155). Uma maneira de amenizar esse processo natural de esquecimento é a utilização da técnica de repetição espaçada, efetivada pela LICAN por meio do desenvolvimento dos *flashcards*, o qual pode ser visualizado na figura 1.

Ademais, com a submissão de quatro trabalhos, a LICAN contribuiu para a formação de profissionais engajados com a saúde pública e com a construção de novos conhecimentos a partir do fomento à pesquisa, atitude que também fortalece o papel da Universidade com a cidadania.

Figura 1 — Captura de tela do *flashcard* no aplicativo *Anki*. O nome do acidente ósseo que se deseja saber está coberto por uma tarja de coloração diferente (rosa) das demais



Fonte: Elaborado pelos autores.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A LICAN possibilitou uma ampliação não só da formação acadêmica ativa dos estudantes, mas também social, uma vez que as ações executadas aproximaram os extensionistas da comunidade e de outros graduandos. Por conseguinte, as atividades refletiram positivamente na troca de experiências e no desenvolvimento de habilidades interpessoais e de comunicação, as quais são indispensáveis para o futuro exercício profissional destes estudantes, sobretudo na relação médico-paciente.

Além disso, com as ações pautadas no ensino de Anatomia Humana e na educação e promoção de saúde, observou-se um reforço na aprendizagem desse conteúdo pelo extensionista do projeto, dado que o estudo permanente colabora para a retomada de conceitos e para o contato com a aplicabilidade do conhecimento, de maneira ativa e problematizadora, contexto que vai ao encontro de metodologias inovadoras (SALBEGO *et al.*, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LICAN fortaleceu, por meio de suas ações, a educação em saúde e a propagação de conhecimentos à comunidade, de modo objetivo, acessível e integralizador aos indivíduos. Assim, a Liga tanto cumpriu seu papel frente ao exercício da cidadania quanto ampliou a formação acadêmica dos extensionistas por meio de suas ações educativas, as quais foram executadas com êxito ao longo de 2021.

REFERÊNCIAS

GAZZINELLI, M. F. *et al.* Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença**. Cadernos de Saúde Pública,** São Paulo**,** v. 21, n. 1, p.200-206, jan/fev. 2005. DOI: 10.1590/S0102-311X2005000100022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/bNSGbY7qhSzz5rPTN6nYQYB/?lang=pt. Acesso em: 11 set. 2021.

PERGHER, G.K.; STEIN, L. M. Compreendendo o esquecimento: teorias clássicas e seus fundamentos experimentais. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 14, n. 1, p.129-155, fev. 2003. DOI: 10.1590/S0103-65642003000100008.Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/vpcfd6StvHKKPBzkLPBq4GG/?lang=pt Acesso em: 12 set. 2021.

SALBEGO, C. *et al.* Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 23-31, mar. 2015. DOI: 10.1590/1981-52712015v39n1e00732014 Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/Q6LD8WKhBvz6nmBxrQ8nHpJ/?lang=pt Acesso em: 11 set. 2021.

SILVA, J. H. S. *et al.* Implantação de uma liga acadêmica de anatomia: desafios e conquistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 310-315, mar. 2015. DOI: 10.1590/1981-52712015v39n2e03012014 Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/yMsqq39mVFTWy8Y7yGRM6bv/?lang=pt Acesso em: 11 set. 2021.

Ampliando olhares para o relevante papel da Engenharia e Áreas Técnicas no desenvolvimento social



Ana Larissa Soares Cruz[1]
Jéssica de Alencar Pinto[2]
Eduardo Vivian da Cunha[3]

Resumo: O projeto "Ampliando olhares para o relevante papel da Engenharia e Áreas Técnicas no desenvolvimento social" é uma experiência em andamento, com participação de estudantes dos cursos de engenharia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e dos cursos técnicos em Eletrotécnica e Informática de Juazeiro do Norte. Tem por objetivo fomentar a formação de profissionais críticos e capazes de produzir tecnologia e ciência em prol do desenvolvimento social regional. Para tal, foram realizados até o mês de agosto de 2021, encontros virtuais com os eixos temáticos: não neutralidade da Ciência e Tecnologia, Tecnologia social, Economia Solidária e Educação Popular. Entre os benefícios estão a ampliação do conhecimento, transformação do pensar, desenvolvimento de habilidades sociais e a troca entre graduandos e estudantes do ensino médio/técnico. Por fim, o projeto tem cumprido com o objetivo pensado, trazendo aspectos contextuais para a construção de uma ciência e tecnologia mais democrática

Palavras-chave: desenvolvimento social; educação; áreas técnicas.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o fazer técnica e fazer política são erroneamente desvinculados, o que é alimentado pelo mito da universalidade e neutralidade da ciência/técnica pura. Tal mito descreve o conhecimento científico como independente de quem o produziu, sendo transcendental as contingências locais, temporais e sociais (MARQUES, 2005).

Segundo Magalhães e Vargas (1999), a prosperidade de uma nação dependerá fortemente da capacidade de seus engenheiros e engenheiras em conseguirem relacionar os conhecimentos técnicos com aspectos sociais, políticos, econômicos e ambientais. Assim, é essencial que estes e outros profissionais técnicos-científicos

[1] Discente do curso de Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: ana.soares@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Engenharia Civil da UFCA. E-mail: jessica.alencar@aluno.ufca.edu.br.
[3] Docente do Curso de Administração Pública e Gestão Social da UFCA. E-mail: eduardo.cunha@ufca.edu.br.

discutam também aspectos contextuais de suas realidades. A extensão enquanto link entre academia e sociedade traz para os estudantes essa vivência da realidade local, o que contribui para o desenvolvimento de um profissional crítico e preocupado socialmente. Por Addor (2020), a extensão é um espaço que possibilita a transformação social, além de ser um potencial ambiente para reduzir a insatisfação frequente dos estudantes das áreas técnicas pela pouca vivência prática.

Nasce assim, o desejo em unir estudantes da engenharia e áreas técnicas em um conjunto de encontros que abordam técnica e ciência sob óticas práticas, ligadas ao desenvolvimento social regional, promovendo a construção de protagonistas sociais por meio dos seus conhecimentos técnicos.

Neste trabalho, relataremos a experiência do projeto de extensão "Ampliando olhares para o relevante papel da Engenharia e Áreas Técnicas no desenvolvimento social" até aqui (agosto de 2021), destacando os impactos para o público atingido e seus resultados na comunidade.

2 METODOLOGIA

O presente projeto foi pensado por alunas da engenharia civil e de materiais, e desenvolvido juntamente aos estudantes do ensino médio/técnico das áreas de Eletrotécnica e Informática de Juazeiro do Norte. Ocorreu em eixos temáticos, tendo como executados, de maio a agosto de 2021, os temas: Não neutralidade de Ciência e Tecnologia, Tecnologia social, Economia Solidária e Educação Popular. Cada eixo contou com quatro encontros, sendo estes semanais e com duração de 2 horas. As atividades foram realizadas virtualmente pela plataforma *Google Meet*.

O primeiro encontro dos eixos teve por objetivo uma explanação geral sobre o tema destes. Dava-se por meio de uma construção coletiva de conceitos que permeiam o assunto, sempre alinhando às realidades individuais dos participantes. O segundo encontro destinava-se à realização de oficinas, onde foram construídos materiais que dialogavam a temática central do eixo com discussões técnicas. Os produtos das oficinas foram elaborados coletivamente, exercitando o trabalho em equipe e a criatividade. O terceiro encontro, teve por foco o compartilhamento de experiências (pessoais, locais, regionais ou nacionais) que apresentavam alinhamento técnico/científico com o eixo trabalhado. Tal espaço, buscava evidenciar a possibilidade de fazer ciência/tecnologia com preocupação social. O quarto encontro, por sua vez, tinha por intuito pensar soluções técnicas para um problema da realidade local com relação direta ao tema abordado.

A realização desses espaços contou com ferramentas digitais como *Mentimeter*, esta usada na construção colaborativa de conceitos e na revisão dos eixos. A plataforma de aprendizagem com jogos, *Kahoot*, foi utilizada para mensurar o nível de compreensão das discussões tratadas nos encontros, sendo tais, continuamente avaliados por meio de formulários. Ademais, os participantes foram acompanhados fora dessas atividades através de aplicativos de mensagem. Anteriormente a esses espaços, as estudantes extensionistas desenvolveram um processo de autoformação por meio de textos, vídeos, podcasts e reuniões.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Os benefícios até aqui trabalhados, descritos pelos próprios membros do projeto no processo de avaliação diz respeito a: "ampliação do conhecimento" que parte do objetivo do projeto - ampliar olhares acerca dos eixos trabalhados; "desenvolvimento de ideias" que vai ao encontro de desenvolvimento de um olhar crítico acerca das diferentes realidades; "mudança de pensar" que perpassa por uma transformação da visão de mundo e visão interna do sujeito; "compartilhamento de saberes", refletindo sobre o diálogo entre os diferentes, bem como, a importância da pluralidade de ideias e saberes; "desenvolvimento de habilidades", incentivando àquelas que na maioria das vezes não são trabalhadas nos espaços de ensino convencional. Habilidades tais como, empatia, solidariedade, gerenciamento de conflitos, criatividade, autogestão, trabalho em equipe, fala e escuta; "diálogo entre graduandos e estudantes do ensino médio/técnico", relação que fortalece a construção de uma rede de informações, apresentando aos estudantes desde cedo os cursos de graduação, a instituição, as políticas de assistência e permanência estudantil, bem como, o fortalecimento de contatos numa perspectiva de atuação profissional. Dito isto, os impactos ao público do projeto mostram-se relevantes uma vez que expressam a possibilidade de formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social regional, atuando de forma crítica enquanto protagonistas e transformadores de suas realidades. Como discorre Freire em Pedagogia do Oprimido (1987), a educação muda pessoas e pessoas transformam o mundo.

O presente projeto dialoga com os objetivos 5 e 10 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, Agenda 2030, sendo eles, respectivamente, Igualdade de gênero e Redução das desigualdades (ONU, 2015). O objetivo 5 é implementado pelo incentivo à produção de ciência e engenharia por alunas, espaço historicamente negado a estas. O projeto garante a participação efetiva das mulheres através da política de paridade de gênero, além de

conscientizar os alunos e as alunas sobre o quanto essa desigualdade afeta homens e mulheres e limita o produzir ciência para todas e para todos. O objetivo 10 é um dos objetivos contínuos do próprio projeto, sendo executado através de debates como o enfrentamento ao racismo e às desigualdades sociais, impulsionando a construção de ciências e técnicas antirracistas e sociais, como agente de redução das desigualdades locais.

Ao decorrer dos encontros, foram encontradas algumas dificuldades, dentre elas, a desistência de membros e a falta de uma maior interação dos participantes durante os espaços, dificultada pela distância física devido à pandemia de COVID-19 e consequentemente o modo remoto de realização dos trabalhos.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As estudantes extensionistas experimentaram um novo tipo de formação, centrada na construção coletiva de saberes e não na simples reprodução destes. Para fomentar as discussões de cunho social dentro do que tange à técnica e à ciência, tiveram de realizar pesquisas sistemáticas, além de criarem artifícios didáticos para explicar tais assuntos aplicados à realidade local. Ademais, conseguiram desenvolver habilidades como: comunicação, liderança, didática, empatia, corresponsabilidade e escuta. Juntamente aos outros participantes, ampliaram o olhar crítico sobre o fazer engenharia, ciência e técnica, compreendendo que fazer ciência também é fazer política, e por consequência, gerar transformações sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do projeto estar em andamento, já percebemos alguns frutos colhidos nessa trajetória e que cumprem o papel inicial do projeto: ampliar os olhares, possibilitando aos membros uma visão crítica e plural de atuação técnica e científica dentro das suas realidades.

REFERÊNCIAS

ADDOR, Felipe. Extensão tecnológica e tecnologia social: reflexões em tempos de pandemia. **Revista NAU Social**, v. 11, n. 21, p. 395–412, abr./nov. 2021. DOI doi.org/10.9771/ns.v11i21.38644. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/38644/0. Acesso em: 13 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MAGALHÃES, Gildo Magalhães; VARGAS, Renato Teixeira. Uma reforma "radical" das Escolas de Engenharia. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARI MECÂNICA, 15., Águas de Lindóia, 1999. **Anais** [...]. São Paulo: [*s.l*], 1999.

MARQUES, Ivan da Costa. Engenharias brasileiras e a recepção de fatos e artefatos. *In*: LIANZA, Sidney; ADDOR, Felipe (org.). **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. p. 13-25.

ONU. **Transformando nosso mundo:** a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em: https://nacoesunidas.org/wpcontent/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf Acesso em: 13 set. 2017.

Desenvolvimento profissional de professores de Matemática

formações envolvendo o ensino de estatística e equidade



Cícero Helton Pereira[1]
Ana Cecília Figueirêdo Leite[2]
Edicarlos Pereira de Sousa[3]
Rodrigo Lacerda Carvalho[4]

Resumo: O ensino de Matemática está vinculado às questões sociais da vida dos estudantes, possibilitando a prática da cidadania. Nesse sentido, o letramento estatístico é uma maneira de usar a Matemática como ferramenta para leitura do mundo. Assim, é inegável a necessidade do ensino da estatística desde cedo. Dentro dessa perspectiva, o projeto "Formação de Professores de Matemática: Contribuições para o Desenvolvimento Profissional e a Equidade no Ensino e Aprendizagem de Estatística" está acontecendo remotamente em parceria Universidade/Escola. O projeto é coordenado por estudantes e professores da Universidade Federal do Cariri (UFCA), tendo como participantes professores da rede municipal de ensino de Brejo Santo – CE. Além disso, ocorre em parceria com pesquisadores da Rede Educação Matemática Nordeste (REM-Ne). O objetivo geral do projeto é compreender como uma intervenção formativa colabora com o desenvolvimento profissional dos professores de matemática do ensino fundamental e como influencia o conhecimento de seus estudantes sobre conceitos estatísticos. A análise dos dados envolve métodos quantitativos e qualitativos, que permitem analisar o desempenho dos alunos por meio da aplicação de sequências de ensino e da percepção do conhecimento estatístico dos professores e de suas práticas de ensino. Sendo assim, o processo formativo é pautado em ciclos de reflexão-planejamento-ação-reflexão que permitem a construção das sequências, envolvendo temas interdisciplinares, com destaque para a reflexão colegiada das potencialidades e dos limites da ação dos professores, como também da aprendizagem dos estudantes, contribuindo assim no desenvolvimento profissional dos docentes, através de reflexões e implementação de novas práticas na sala de aula.

Palavras-chave: ensino de estatística; aprendizagem matemática; formação de professores.

[1] Discente do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: cicero.helton@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Licenciatura em Matemática da UFCA. E-mail: ana.leite@aluno.ufca.edu.br.
[3] Professor Adjunto do Instituto de Formação de Educadores (IFE)da UFCA. E-mail: edicarlos.pereira@ufca.edu.br.
[4] Professor Adjunto do IFE/UFCA. E-mail: rodrigo.lacerda@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Matemática relaciona-se com o contexto de vida dos estudantes e da realidade, consistindo em uma ferramenta que possibilita a compreensão das questões sociais e o exercício da cidadania. Desta maneira, esta ação de extensão busca estimular o desenvolvimento da competência democrática que, de acordo com Skovsmose (2008), é o conjunto de conhecimentos necessários para que os cidadãos consigam observar o processo de organização da sociedade com uma atitude crítica, mesmo que não compreendam plenamente. Tal perspectiva é denominada de Educação Matemática Crítica. Para Tutak, Bondy e Adams (2011), o objetivo dessa perspectiva é o empoderamento dos estudantes com conhecimentos e habilidades, além de promover a equidade no aprendizado do estudante.

O projeto "Formação de Professores de Matemática: Contribuições para o Desenvolvimento Profissional e a Equidade no Ensino e Aprendizagem de Estatística" também se baseia no Letramento Estatístico (GAL, 2002), que nos permite pensar no ensino de Estatística para a leitura do mundo e no Ciclo Investigativo (WILD; PFANNKUCH, 1999), que assegura uma postura ativa e investigativa do estudante no processo de construção do seu conhecimento.

Nesse sentido, o projeto de extensão vem sendo desenvolvido ao longo do ano de 2021 em formato remoto, com parceria da secretaria municipal de educação de Brejo Santo – CE. A ação de extensão integra a Rede Educação Matemática Nordeste (REM-Ne), formada por pesquisadores de universidades públicas do Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia e São Paulo.

O objetivo geral é compreender como uma intervenção formativa colabora com o desenvolvimento profissional dos professores de matemática do ensino fundamental e como influencia o conhecimento de seus estudantes sobre conceitos estatísticos. Desta forma, o processo formativo é pautado em *reflexão-planejamento-ação-reflexão* promovendo a elaboração de sequências de ensino em sala de aula sobre a Matemática, temas interdisciplinares e críticos, com destaque para a reflexão colegiada e permitindo a análise dos limites e potenciais das ações dos professores, como também da aprendizagem dos estudantes.

Isto posto, um dos focos do projeto é o desenvolvimento profissional de professores que, de acordo com Day (2001), Clarke e Hollingsworth (2002) e Ponte (2012) acontece no decorrer da carreira do docente, contendo experiências pessoais associadas com a docência, oriundas da própria aprendizagem e que oportunizam reexaminar, modificar e aperfeiçoar a sua compreensão e prática. A ideia do projeto

considera que o desenvolvimento profissional não é regulado apenas pelas práticas formais da docência, mas também por toda uma bagagem adquirida através das experiências da vida dos professores e da realidade que cerca a comunidade acadêmica, através de uma colaboração coletiva.

2 METODOLOGIA

O projeto transcorre no contexto da relação Universidade-Escola, sendo coordenado pelo núcleo Cariri, formado por estudantes e professores do Instituto de Formação de Educadores (IFE) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), e tendo como parceria os professores da rede municipal de ensino de Brejo Santo – CE. Também, de modo colaborativo, ocorre a parceria com outros docentes da educação básica que são acompanhados pelos pesquisadores que integram a Rede Educação Matemática Nordeste (REM-Ne).

As atividades formativas desenvolvem-se integralmente no formato remoto, com atividades síncronas e assíncronas. As ações englobam: o conhecimento dos referenciais teóricos do projeto; o planejamento de sequências de ensino para aulas de matemática, utilizando-se das problemáticas que permeiam a realidade das escolas, associando ao ensino remoto que foi ocasionado pela pandemia da COVID-19, como por exemplo, a busca ativa realizada pelos profissionais da educação da E.E.F. Professora Maria Heraclides Lucena Miranda durante o ensino remoto. No decorrer do planejamento da formação docente, foram elaborados formulários juntamente com os professores da rede de Ensino Básico para o diagnóstico do acompanhamento escolar que os alunos do 7° e 8° ano estão tendo durante o ensino remoto.

Assim, com os dados coletados nos formulários respondidos pelos alunos, os professores farão o uso dessas informações para que os próprios alunos venham a produzir seus resultados com base nos conteúdos estatísticos (gráficos de setores e barras, cálculo da moda, mediana, etc). Além dos conceitos estatísticos que serão debatidos, os textos base estudados no decorrer do projeto servem de embasamento para a produção das atividades e possibilitam um ensino da estatística mais contextualizado.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Visto que as ações do projeto ainda estão em andamento, com cerca de 50% a 70% de formação concluída neste ano de 2021, os dados obtidos por meio da

construção da sequência didática neste período ainda estão em fase de organização. Os professores da escola participante utilizarão as informações coletadas para trabalhar o conteúdo de estatística na sala de aula, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os primeiros momentos foram utilizados para a discussão e organização do cronograma das atividades. Assim, foram momentos oportunos para buscar novas estratégias com o intuito de melhorar o desenvolvimento profissional dos professores na utilização das tecnologias e a compreensão da necessidade do uso da equidade em sala de aula.

Houve também formações com os núcleos que integram a REM-Ne, para a realização de ajustes no processo de formação com as escolas parceiras. Nesse caso, percebemos que os professores da escola colaborante têm algumas dificuldades em relação ao manuseio das ferramentas tecnológicas e na organização do tempo, devido a uma sobrecarga de atividades no período de ensino remoto. Considerando as dificuldades que os professores estão enfrentando, decidiu-se estender o prazo da aplicação da sequência didática.

Desse modo, ao final do projeto, esperamos contribuir com a cultura da pesquisa e da formação do professor dentro da escola, na qual os docentes assumem com autonomia o seu desenvolvimento profissional e a universidade cumpre seu papel na produção de conhecimento, garantindo uma apropriação equitativa, buscando diminuir as desigualdades que a matemática promove quando não aprendida. Além disso, o projeto também espera que, identificando e trabalhando as dificuldades de aprendizagem em matemática, haja maior interesse do estudante pela área e, com isso, melhore o rendimento escolar e, sobretudo, se estabeleça uma compreensão da sociedade onde se insere.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Enquanto estudantes de licenciatura, estamos adquirindo um maior embasamento teórico, através das leituras pertinentes acerca do ensino de estatística e sobre o desenvolvimento profissional de professores de matemática, ao mesmo tempo em que aprimoramos as nossas habilidades iniciais relativas à docência em decorrência das intervenções virtuais com os docentes da escola parceira, refletindo e construindo todo o processo formativo de forma conjunta com os docentes da educação básica e coordenadores do projeto.

Ao estudarmos novas metodologias para a elaboração das sequências didáticas

com os professores, também desenvolvemos novas perspectivas de ensino. Além disso, ao participarmos das reflexões juntamente com os professores, podemos aprender através do compartilhamento das experiências docentes.

No âmbito pessoal, essas experiências estão nos oportunizando reconhecer a inter-relação entre o conhecimento acadêmico e cotidiano da prática docente. Culturalmente, é importante destacar a importância do projeto que inclui a parceria entre as universidades e escolas de ensino básico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento do projeto, pudemos identificar algumas dificuldades que se relacionam ao manuseio das ferramentas tecnológicas, tanto por parte dos docentes, quanto dos discentes. Relatos frequentes dos professores envolvem a falta de acesso às ferramentas tecnológicas que poderiam ser utilizadas na sala de aula. Além disso, a falta de formação ou de experiência com tais recursos podem, às vezes, impossibilitar a adequação às suas atividades.

Ademais, percebemos que as discussões acerca da equidade no ensino ainda são muito recentes, tanto para professores, quanto para alunos. As reflexões iniciais realizadas acerca da equidade no ensino em sala de aula fazem-se mais necessárias para que possamos inserir esse tema com mais ênfase nas sequências didáticas, relacionando-a com a aprendizagem da matemática.

Percebemos ainda que os professores têm dificuldade em criar planos de trabalho, incluindo o protagonismo do estudante, devido a necessidade de cumprir com os conteúdos pré-estabelecidos e que, muitas vezes, devem ser aplicados em um curto período.

Por fim, destacamos a necessidade da continuação de formações com os professores como um processo de desenvolvimento que é essencial para o amadurecimento das reflexões em busca de uma educação equitativa.

REFERÊNCIAS

CLARKE, D. J.; HOLLINGSWORTH, H. Elaborating a model of teacher professional growth. **Teaching and Teacher Education,** v. 18, n. 8, p. 947-967, nov. 2002.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores:** os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

GAL, I. Adults statistical literacy: meanings, components, responsibilities. **International Statistical Review**, v. 70, n. 1, p. 1-51, 2002. Disponível em: https://iase-web.org/documents/intstatreview/02.Gal.pdf

PONTE, J. P. Estudiando el conocimiento y el desarrollo profesional del profesorado de matemáticas. *In:* PLANAS, N. **Teoria crítica y práctica educación matemática**. Barcelona: Graó, 2012. p. 83-98.

SKOVSMOSE, O. **Desafios da Educação Matemática Crítica**. São Paulo: Papirus, 2008.

TUTAK, F. A.; BONDY, E.; ADAMS, T. Critical pedagogy for critical mathematics education, **International Journal of Mathematical Education in Science and Technology**, v. 42, n. 1, p. 65-74, jan. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/232819503_Critical_pedagogy_for_critical_mathematics_education. Acesso em: 1 fev. 2020.

WILD, C.; PFANNKUCH, M. Statistical thinking in empirical enquiry. **International Statistical Review**, v. 67, n. 3, p. 223-265, dez.1999. Disponível em: https://iase-web.org/documents/intstatreview/99.Wild.Pfannkuch.pdf Acesso em: 29 jan. 2020.

EEEP Paulo Barbosa Leite

estudo de caso no ensino remoto



Marcos Renann Fernandes da Silva[1]
Gabriela Queiroga Guimaraes[2]
Roberto Hugo Wanderley Pinheiro[3]

Resumo: A ação do Computação Online em conjunto com a EEEP Paulo Barbosa Leite através do contato com uma coordenadora teve como objetivo entender a situação da escola perante a quarentena causada pela covid-19 e sanar algumas dúvidas dos alunos da relacionadas às disciplinas que estavam cursando. Também visou à apresentação do curso de ciência da computação através de seminários ministrados pelos membros do projeto através da plataforma *google meet* e de um formulário respondido sobre o ensino remoto e trazendo com isso conhecimento dos membros do projeto sobre o assunto e auxiliando os alunos da professora em suas dificuldades.

Palavras-chave: quarentena; ensino remoto; dificuldades.

1 INTRODUÇÃO

O Computação Online (ComOn) foi um projeto de extensão realizado entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021. Neste projeto, foram produzidos conteúdos para redes sociais, visando a promover a disseminação de tópicos relacionados à tecnologia da informação e ao compartilhamento de experiências universitárias no curso de Ciência da Computação.

O Projeto ocorreu durante a Pandemia e, consequentemente, da quarentena, sendo que no Cariri cearense algumas das precariedades já existentes tornaram-se mais evidentes, como:

> Acesso e interação a artefatos culturais e tecnológicos por parte dos estudantes e às vezes, até dos professores; infraestrutura das escolas que não fornece o mínimo necessário para realizar atividades que necessitam das plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet; formação

[1] Graduando em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: marcos.renann@aluno.ufca.edu.br.
[2] Graduanda em Ciência da Computação da UFCA. E-mail: gabriela.queiroga@aluno.ufca.edu.br.
[3] Professor Adjunto da UFCA E-mail: roberto.hugo@ufca.edu.br.

> precária dos professores para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com as tecnologias (ALVES, 2020, p. 350).

As instituições tiveram que contornar bastantes precariedades para que fosse possível a adaptação ao Ensino a Distância (EAD). Algumas atitudes tomadas mundialmente (ZHAO, 2020) foram tentativas de replicar o ensino presencial usando ferramentas *online*; distribuição de trabalhos escolares sem exigir que todos os alunos fizessem o *check-in* online; dar maior poder de decisão aos estudantes nas atividades a serem realizadas, apesar dessas formas de contornar essas dificuldades, como o uso da tecnologia, (ONYEMA *et al*.,2020) não é possível substituir as interações cara a cara entre alunos e professores. Portanto, com todas essas dificuldades observadas e algumas medidas tomadas, os membros sentiram a necessidade de conhecer a situação de outra instituição da região, e através dessa ideia, este trabalho visa a analisar os problemas apontados com relação a EEEP Paulo Barbosa Leite, escola parceira do Projeto.

2 METODOLOGIA

Com a realidade da quarentena, as opções de metodologia se restringiram para o formato remoto. Então, o trabalho iniciou-se com a realização de uma pesquisa de campo, na qual foram abordadas temas relacionados ao ensino durante o período de pandemia, como: dificuldades; pontos positivos e negativos; entre outros. Entretanto, para fazer um estudo mais aprofundado do caso, viu-se a necessidade de conversar com alguma escola mais diretamente, sendo assim, foi selecionada a escola parceira EEEP Paulo Barbosa Leite, na qual aplicamos um formulário com cinco perguntas.

O formulário foi respondido *online* por meio de uma reunião no Google Meet com a coordenadora de um dos cursos da escola e ocorreu no dia 23 de fevereiro de 2021 com início às 14 horas e duração de 1 hora e 10 minutos. Em relação à primeira pergunta (No início da quarentena, quais foram as maiores dificuldades?), a coordenadora ressaltou que no começo houve um impacto negativo. As atividades eram por WhatsApp e muitos alunos não demonstraram interesse, já que estavam com a perspectiva de retornar logo às aulas presenciais. Nas turmas de redes e informática, ela constatou uma adaptação mais fácil em comparação aos demais docentes, pois anteriormente à pandemia, a parte técnica do curso já utilizava ensino híbrido. Assim, o aluno seria responsável por buscar o seu conhecimento e os professores serviam como uma ponte entre esse conhecimento e a prática, ou seja, os alunos já tinham uma certa base. Comparativamente, a maioria das turmas

demoraram em torno de um mês para conseguir acessar a plataforma sem problemas, enquanto as da coordenadora precisou de poucos dias.

Respondendo a segunda pergunta (Os alunos e professores apresentaram resistência aos novos métodos de ensino?), ela apontou que percebeu resistência dos docentes ao novo modelo de ensino, principalmente no que diz respeito às novas tecnologias durante o EAD. Enquanto os alunos tiveram uma melhor adaptação, apesar de inicialmente desejarem o retorno presencial.

Para a terceira pergunta (Quais foram as iniciativas da escola para auxiliar os alunos e professores?), ela citou algumas iniciativas realizadas pela escola para contornar parte dos problemas dos alunos. Uma foi a busca ativa, uma iniciativa na qual era realizada a viagem até o local do estudante que não tinham contato. Foi realizado, também, o programa atividade domiciliar, que consiste na elaboração de materiais para serem trabalhados pelos alunos no período de um mês ou 15 dias e, dependendo das condições do aluno, era determinada a forma de entrega das atividades. As opções poderiam ser direto na residência do estudante ou através da solicitação aos pais para ser feito o recolhimento dessa atividade.

Na quarta pergunta (Se o governo federal, estadual ou municipal prestou algum auxílio para a escola?), a coordenadora observou que no início o foco maior foi para os alunos, assim, algumas medidas tomadas foram a entrega do chip, de tablets para os ingressantes do 1º ano e alguns programas para auxiliar nos estudos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece), para citar os mais importantes. Para os professores, com o tempo foi oferecido alguns cursos, porém, segundo ela, os docentes não mostraram interesse no aprendizado das ferramentas (Google Meet, E-mail institucional, Google Docs) e do sistema ofertado pelo governo.

Na quinta pergunta (Você viu alguma coisa positiva após começar esse ensino remoto?), ela ressaltou que apesar de tantas dificuldades, percebeu muitas “flores desabrocharem”. Afinal, esse período de EAD exige mais autonomia por parte dos alunos e alguns conquistaram maior confiança, especialmente por estarem auxiliando colegas e professores durante esse período. Já para os professores, os interessados buscaram novas formas de adaptar o seu ensino, explorando assim, diferentes formas de trabalhar e chamar a atenção do aluno.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Ao final da entrevista, a coordenadora foi questionada sobre os impactos do projeto ComOn. A professora avaliou como um impacto muito positivo, tendo em vista que os membros do projeto estavam servindo como modelo para os alunos se inspirarem, também notou que os alunos também ficaram imensamente satisfeitos e animados em conhecer o projeto. Com as duas palestras que foram ministradas (Apresentação do curso de ciência da computação e lógica de programação) observou que aqueles alunos mais participativos demonstraram mais interesse em conhecer melhor a área.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Com o desenvolvimento da ação, foi possível observar que por meio da interação entre os membros do projeto com entidades externas, como a escola parceira, a coordenadora e com os alunos os quais foram apresentados alguns seminários e através disso houve melhora nas qualidades da proatividade e perda da timidez , como também um entendimento melhor sobre a situação de outras instituições, além disso, foi possível notar que através do projeto muito acabaram se identificando com as funções desempenhadas ao longo do ComON.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a apresentação deste trabalho, foi discutido o impacto da pandemia e consequentemente nas mudanças da forma de dar aula da EEEP Paulo Barbosa Leite, através da coordenadora. Apesar do contato ter ocorrido somente no meio virtual, a coordenadora foi bastante prestativa e conciliou bastante o trabalho, através de conversas, esclareceu sobre como estavam sendo a realização das aulas, a dificuldade que estavam passando em relação a presença dos alunos e como estavam fazendo para lidar com isso e se esses métodos estavam dando certo.

Em suma, a entrevista e o contato com a professora demonstraram que a parceria entre o ComOn e a EEEP Paulo Barbosa Leite foi de grande importância para todos os envolvidos, uma vez que, pelo projeto, pôde-se criar uma conexão direta entre a escola pública e a universidade. Os alunos da escola foram expostos à vivência universitária e tiveram acesso a um conteúdo produzido pelo projeto abordando tópicos que sentiam dificuldades, servindo de apoio para os conteúdos das próprias disciplinas do curso técnico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, jul. 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365 .Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047. Acesso em: 2 jun. 2022.

ONYEMA, Edeh Michael *et al*. Impact of coronavirus pandemic on education. **Journal of Education and Practice**, v. 11, n. 13, p. 108-121, maio 2020. Disponível em: https://iiste.org/Journals/index.php/JEP/article/view/52821/54575 Acesso em: 2 jun. 2022.

ZHAO, Yong. COVID-19 as a catalyst for educational change. **Prospects,** v. 49, n. 1, p. 29-33, jun. 2020.DOI: 10.1007/s11125-020-09477-y. Disponível em: https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11125-020-09477-y.pdf. Acesso em: 2 jun. 2022.

Engenharia acolhedora

uma experiência para além do acesso



Ingra Maria Ferreira Saraiva [1]
Mateus Evangelista da Silva [2]
Samuel Lima Tavares [3]
Gilberto Araujo Sousa [4]
Lucimar da Silva Santiago [5]

Resumo: Tendo em vista a problemática observada nos cursos superiores de Engenharia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com relação ao efetivo conhecimento por parte dos discentes, a respeito das atividades e das ações desempenhadas pelos respectivos cursos, bem como o papel do profissional da Engenharia, além das ações diversas no âmbito da Universidade como um todo, este projeto de extensão objetiva, através do diálogo e troca de experiências com escolas de ensino médio da região do Cariri e discentes dos cursos de graduação em Engenharia da UFCA, divulgar os cursos e as políticas de permanência ofertadas pela instituição, de modo a contribuir com a redução da evasão nesses cursos e levar até estes estudantes o conhecimento acerca do importante papel desempenhado por uma instituição de ensino superior pública e sua contribuição para a sociedade. A metodologia adotada para o desenvolvimento deste projeto consiste na execução das seguintes etapas: revisão bibliográfica, levantamento de informações básicas, elaboração de material, divulgação e realização de encontros com o público-alvo do projeto. Dentre os principais resultados obtidos até o momento destaca-se o engajamento com a rede social Instagram que tem sido crescente dentre o público-alvo definido para o projeto. Salienta-se que resultados mais precisos só serão obtidos com a finalização das demais etapas previstas para o projeto.

Palavras-chave: evasão; adaptação; Engenharia.

1 INTRODUÇÃO

Considera-se adaptação acadêmica o processo pelo qual o estudante universitário passa ao se deparar com uma nova realidade no ensino superior, inserindo-se neste contexto o desempenho, ajustamento às novas regras da instituição de ensino e

[1] Discente do curso de Engenharia Civil pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: ingra.saraiva@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Engenharia Civil da UFCA. E-mail: 95.mateusevangelista@gmail.com.
[3] Discente do curso de Engenharia Civil da UFCA. E-mail: samuel.tavares@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente do curso de Engenharia Civil da UFCA. E-mail: gilberto.sousa@aluno.ufca.edu.br.
[5] Docente do curso de Engenharia Civil da UFCA. E-mail: lucimar.santiago@ufca.edu.br.

convívio social (OLIVEIRA *et al.*, 2014). É notável que problemas associados à não adaptação dos discentes nos cursos de sua escolha podem desencadear consequências como altas taxas de retenção e de evasão, sendo este um problema comum aos cursos superiores na área de Engenharia.

De acordo com estudos realizados por Souza *et al*. (2012), dentre as principais causas que desencadeiam a evasão no ensino superior estão: falta de condições financeiras, influência familiar, questão vocacional, reprovações em disciplinas que requerem conhecimento matemático, qualidade do curso, localização da instituição, trabalho e idade do aluno.

Conforme evidencia Soares (2000), esta realidade tem levado muitas universidades federais à criação de estratégias a fim de mitigar o problema da retenção e da evasão discente. Na Universidade Federal do Cariri (UFCA), programas como os de assistência estudantil e de bolsas aos estudantes de graduação têm sido uma importante ferramenta que contribui para um maior envolvimento entre corpo discente e universidade, intervindo positivamente na aludida problemática.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão "Engenharia acolhedora: uma experiência para além do acesso" o qual pretende levar até os estudantes que pleiteiam uma vaga em um dos cursos de Engenharia da UFCA, bem como aos recém ingressantes, o conhecimento a respeito da instituição e da carreira do profissional de engenharia, a fim de promover uma melhor adaptação e elevar o grau de pertencimento destes à instituição e aos seus respectivos cursos, garantindo assim a sua permanência e máximo aproveitamento no que se refere ao universo acadêmico.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste projeto consiste na execução de diferentes etapas, sendo a primeira delas a revisão bibliográfica, a respeito da temática principal abordada pelo projeto tais como: evasão em cursos de engenharia; importância da assistência estudantil e seu papel na universidade e as desigualdades no acesso ao ensino superior público.

A segunda etapa consiste no levantamento de informações básicas, com coleta de informações inerentes às ações desenvolvidas no âmbito da UFCA que contemplam o corpo discente público-alvo deste projeto, como a assistência estudantil e as ações desenvolvidas pelas Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. A terceira etapa consiste no levantamento de informações específicas em que, a partir do

registro de relatos de experiências com estudantes e profissionais da UFCA, elaborou-se formulários de sondagem, por meio do *Google Forms*, que serão aplicados junto aos estudantes de engenharia e de ensino médio.

A etapa seguinte foi a elaboração de material digital utilizado nas ações propostas, sendo distribuídos entre imagens, vídeos, cartilha educativa e apresentações. A quinta etapa foi a de divulgação, cujo meio adotado foi a rede social Instagram "engenhariaacolhedora", também pensado para ser o principal meio de interação com o público-alvo do projeto, interno e externo da universidade. Por último, foram realizados encontros com o público-alvo do projeto, em formato de *lives* no Instagram e seminários contemplando os discentes de graduação da UFCA e estudantes de ensino médio de escolas da Região do Cariri cearense.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Por meio da rede social Instagram, iniciou-se a busca pelo público previsto pelo projeto, tendo o alcance registrado na Figura 1. Os resultados demonstram que o alcance do público-alvo por faixa etária, foi de: 28,2% de 18 a 24 anos, 4,7% de 13 a 17 anos e o maior público foi de 31,5% na faixa de 25 a 34 anos. Quando se faz a análise por municípios, Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Abaiara e Fortaleza apresentaram, respectivamente, 28,9%, 12,1%, 5,4%, 4,0% e 4,0% de audiência na rede social. O gênero mais assíduo é o masculino com 60,4%, já as mulheres, em minoria, com 39,6%.

Figura 1– Visão geral dos *insights* do *Instagram* @engenhariaacolhedora



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Os gráficos apresentados na Figura 1 demonstram relevante interesse do público-alvo com o conteúdo fornecido pelo projeto, que teve como objetivo a integração social, o fornecimento de informações sobre a UFCA e a promoção de compreensão sobre os cursos de Engenharia Civil e de Engenharia de Materiais.

Além da revisão bibliográfica inicial e o levantamento de informações sobre

os cursos e ações no âmbito da UFCA as outras etapas do projeto que estão em desenvolvimento são: i) aplicação de sondagem juntos aos estudantes de engenharia da UFCA, tendo sido obtidas 40 repostas até o momento; ii) elaboração de material didático para uso nas ações do projeto, que se trata de uma cartilha relatando e informando sobre cada objetivo do projeto; iii) divulgação no Instagram do projeto com conteúdo informativos relevantes ao público-alvo.

Os passos seguintes envolvem contatos com as escolas e setores da UFCA envolvidos na ação, distribuição do material didático e análise das respostas obtidas nas sondagens. Em relação a dificuldades, a questão do contato com outros projetos, parcerias, o público por meio do ensino remoto e a questão social comunicativa.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As ações envolvidas na execução do projeto Engenharia Acolhedora permitiram aos estudantes extensionistas: i) observar o quão importante é o repasse de informações sobre a universidade; ii) o aprofundamento do conhecimento sobre os cursos de engenharia; iii) maior aproximação do público-alvo, podendo assim, compreender melhor quais as razões mais frequentes para o abandono do curso e da universidade. Além disso, investiu-se tempo e ganhou-se conhecimento ao repassar cultura por meio de dicas literárias, filmes, séries e documentários de maneira leve.

Para que isso fosse possível, os estudantes extensionistas tiveram que ir mais longe do que o habitual, procurando solucionar as dúvidas mais frequentes por meio de seus conhecimentos prévios, mas também, na buscas de respostas, aprimoraram os seus conhecimentos e exerceram o seu lado social e comunicativo com o público-alvo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos resultados obtidos em benefícios das ações, pode-se notar que as atividades exercidas estão de acordo com o cronograma proposto inicialmente. Os resultados são positivos, pois é visível o desenvolvimento crescente do projeto em meio ao público-alvo, o impacto benéfico o qual ele causou nos estudantes extensionistas e a propagação de informações necessárias com fácil acesso.

No entanto, apenas com essa parte do cronograma realizado não é possível determinar o impacto geral que o projeto pode alcançar na comunidade acadêmica. Para resultados mais precisos será necessário a continuação do projeto seguindo o

cronograma e a verificação do crescimento em meio social.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, C.T.; CARLOTTO, R.C.; VASCONCELOS, S.J.L; DIAS, A.C.G. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 177-186, jul./dez. 2014.

SOUZA, C. T.; PETRÓ, C. S.; GESSINGER, R. M. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos: As possíveis causas e fatores que influenciam no abandono. Prevendo o risco do abandono. *In:* CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA SOBRE ABANDONO EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR–CLABES, 2., Porto Alegre, 2012. **Anais eletrônicos**[...]. Porto Alegre: PUCRS, 2012.

SOARES, I. S. UFRJ: a engenharia de produção: opção no vestibular, evasão, reprovação e novo vestibular. *In*: Encontro de Educação em Engenharia, 6., Petrópolis/Itaipava, 2000. **Anais eletrônicos** [...]. Petrópolis/Itaipava: Universidade Federal de Rio de Janeiro, 2000.

Engenharia de Materiais Popular e Aplicada em nosso dia-a-dia



Ana Gabriela da Silva Costa[1]
Ana Candida de Almeida Prado[2]

Resumo: A Engenharia é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento tecnológico sustentável. Particularmente, a Ciência e a Engenharia de Materiais influi no bem-estar da humanidade pois atua na evolução e produção de diversos produtos de nosso cotidiano. Apesar disso, a Engenharia de Materiais sofre com o desconhecimento da população sobre as habilidades, objetos de estudo e seu campo de atuação. Para mitigar esse cenário, surgiu o projeto da Universidade Federal do Cariri (UFCA), UFCA Itinerante, intitulado como "Engenharia de Materiais Popular e Aplicada em nosso dia a dia", o qual propôs por meio de encontros virtuais, através da plataforma Google Meet, fazer a divulgação de materiais didáticos, interativos e divertidos em uma linguagem acessível sobre o tema, produzidos por aluna do curso a alunos do ensino médio da rede pública. Nos encontros, foram abordados temas como os materiais que compõem celulares e computadores. A comunicação e aprendizado mútuo durante os encontros foram efetivos, pois a extensionista sentiu que desenvolveu competências técnicas e sociais e os alunos do ensino médio interagiram ao responder e elaborar questões. Dessa maneira, as ações desenvolvidas pelo projeto vêm contribuindo para a formação de alunos mais participativos na sociedade; para que estes obtenham novas habilidades e, proporcionam oportunidades de aprendizagem à comunidade externa, nesse caso, aos alunos do ensino médio.

Palavras-chave: engenharia de materiais; ensino médio; alunos.

1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) promove o desenvolvimento sustentável ao estabelecer a Agenda 2030, que é um plano de ação para a população, o planeta e a prosperidade, visando a tornar mais forte e concreta a paz universal. O plano indica objetivos e metas para cessar a pobreza e promover vida digna para todos. Especificamente, o objetivo 4 da Agenda 2030 visa a "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (ONU, 2015, p. 19).

[1] Discente do Curso de Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: ana.gabriela@aluno.ufca.edu.br.
[2] Docente do Curso de Engenharia de Materiais da UFCA.E-mail: ana.prado@ufca.edu.br.

O desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável de uma região depende da qualificação de seu capital humano e de pesquisas. Países mais desenvolvidos tendem a ter um número alto de engenheiros por habitante, porém, infelizmente, este número é baixo no Brasil. A pouca procura e a alta evasão nos cursos de engenharia colaboram para esta realidade brasileira (OLIVEIRA, 2019). Em muitas escolas do Brasil, as ciências exatas, linguagens e suas aplicações são ensinadas por meio de memorização de fatos e fórmulas, provocando desinteresse dos alunos e dificuldade em atrair e manter jovens estudando engenharias.

Apesar da Ciência e Engenharia de Materiais (CEM) ser um setor estratégico para o crescimento do país, ainda se observa um desconhecimento das habilidades, dos objetos de estudo e do campo de atuação desta profissão pela sociedade brasileira. Uma das maneiras de diminuir as desistências do curso é a entrada de alunos mais focados e um maior envolvimento dos estudantes nas atividades práticas da CEM desde o primeiro semestre do curso.

Ainda, tendo em vista as ações da extensão universitária, sabe-se que estas são linhas de aprendizagem complementares importantíssimas para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, ampliando conhecimentos, adicionando experiências e fornecendo suporte para a evolução cultural, social, político e profissional do estudante (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA, 2020). A interação transformadora entre a comunidade acadêmica e outros setores da sociedade também contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Assim, os objetivos deste trabalho são transformar conhecimentos formais em compreensíveis a todas as pessoas, adotar uma linguagem simples para se comunicar com os alunos de ensino médio e, assim, aumentar o interesse desses alunos nos conhecimentos e aplicações práticas de Ciência e Engenharia de Materiais, ao mesmo tempo em que busca auxiliar na formação de Engenheiros e Engenheiras de Materiais com melhores habilidades de comunicação e responsabilidade social. Dessa maneira, visa-se a contribuir para o desenvolvimento sócio, econômico e ambiental e para a dinâmica cultural dos estudantes de ensino superior e médio e da sociedade caririense, dialogando, assim, com o objetivo 4 da Agenda 2030 da ONU.

2 METODOLOGIA

Foram feitas três visitas virtuais em uma escola de ensino médio da cidade de Antonina do Norte – CE, para discutir aspectos da Ciência e Engenharia de Materiais. Durante os encontros remotos entre a aluna de graduação e a professora do curso

de Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Cariri UFCA com os alunos e professores do ensino médio, o debate e a interação foram promovidos por meio de uma dinâmica que se chama SQA (o que você sabe, o que você quer aprender e o que você aprendeu).

No primeiro encontro, primeiramente uma breve explanação com exemplos práticos sobre o tema foi feita. Em seguida, foi perguntado aos alunos do ensino médio, "o que já sabe" e "o que quer aprender" sobre CEM. Com base em suas respostas, foram definidos os conteúdos abordados nos outros dois encontros. Assim, materiais didáticos sobre o tema foram preparados e/ou adaptados para serem interativos. No último encontro, a pergunta "o que você aprendeu" foi feita aos alunos do ensino médio. Ao longo de todos os encontros, momentos de interação foram promovidos, e para tanto, foram utilizados dois programas virtuais: *Mentimeter* e *Kahoot!*.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

O projeto proporcionou a todos os envolvidos uma interação muito agradável. Os alunos do ensino médio mostraram-se bastante interessados em aprender como alguns objetos presentes em nosso dia a dia são fabricados, incluindo materiais usados em aparelhos tecnológicos como em celulares e computadores. Dessa maneira, todos os encontros foram muito satisfatórios e abundantes em questão de aprendizagem.

Além disso, este trabalho contribuiu no desenvolvimento sustentável, visto que suas ações refletem na formação de alunos mais conscientes e preparados para uma participação ativa na sociedade e busca ampliar as oportunidades destinadas aos alunos do ensino médio. Portanto, as ações deste trabalho se relacionaram de maneira direta com o objetivo 4 da Agenda 2030, pois permitiu que alunos de ensino médio da rede pública tivessem acesso a conhecimentos e a oportunidade de aprender sobre o universo amplo e abrangente da Engenharia de Materiais.

Ainda, as ações desenvolvidas neste trabalho dialogaram com a meta 4.4 da Agenda 2030, a qual consiste em: "Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo" (ONU, 2015, p. 25). Com os debates promovidos nos encontros entre a comunidade universitária e ensino médio, os alunos tiveram a possibilidade de adquirir e reconhecer habilidades relevantes para a sua formação, além de identificarem suas preferências e afinidades e, assim, desenvolver competências que lhes insira em um bom e decente emprego e/ou que lhes desperte o interesse de empreender.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A extensão universitária fez com que o aluno testasse o seu conhecimento teórico na prática, o que o possibilitou desenvolver diversas habilidades. Ou seja, além de o aluno adquirir conhecimentos, ele se tornou também um transportador e receptor do saber. O contato com a comunidade externa também impactou de maneira muito positiva na formação do estudante, afinal um dos objetivos da extensão é preparar melhor os alunos para que estes se tornem profissionais capazes de atender às demandas da sociedade. Ainda, o projeto proporcionou ao bolsista alguns impactos em sua formação como: o desenvolvimento de competências técnicas, como por exemplo, o início à docência; a exploração de temas e conceitos referentes à área de formação e o aprimoramento de capacidades específicas para sua atuação profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações executadas no projeto trouxeram muitos pontos positivos, como por exemplo, o alcance parcial do objetivo da ação proposta. Houve o interesse e a curiosidade dos alunos, o que nos levou a debater como a Ciência e Engenharia de Materiais está aplicada em objetos que usamos em nosso cotidiano, de maneira didática. Os discentes mostraram-se muito satisfeitos em relação aos encontros, à metodologia aplicada e aos conteúdos abordados.

Portanto, com base nas ações já executadas, constata-se que a realização do projeto vem contribuindo para a formação de alunos mais empáticos e capazes de reconhecer a comunidade e o ambiente em que vivem. Contribuiu também para prepará-los para a auto aquisição do conhecimento; para o trabalho em grupo; além de proporcionar experiências e conhecimentos a diversos tipos de pessoas. Dessa maneira, o projeto impactou de maneira positiva e satisfatória na formação do estudante e no conhecimento crítico para o desenvolvimento regional sustentável.

REFERÊNCIAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA. **Entenda como a extensão universitária pode ajudar na sua formação**. 2020. Disponível em: https://blog.unifoa.edu.br/entenda-como-a-extensao-universitaria-pode-ajudar-na-sua-formacao/. Acesso em: 11 set. 2021.

OLIVEIRA, V.F. (org.). **A engenharia e as novas DCNs**: oportunidades para formar mais e melhores engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 286 p.

ONU. **Transformando nosso mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: 11 set. 2021.

Engenharia de Materiais

uma aprendizagem ativa



João Hélio de Araujo Feitosa[1]
Ana Larissa Soares Cruz[2]
Keila da Conceição Costa[3]
Pedro Henrique de Araujo Feitosa[4]
Tainá Lucas Freire[5]
Ana Candida de Almeida Prado[6]

Resumo: O projeto Embaixadores da Ciência e Engenharia de Materiais tem por objetivo fomentar o conhecimento sobre a Ciência e Engenharia de Materiais (CEM) por meio de processos de aprendizagem ativa e extensionista, auxiliando no desenvolvimento de conteúdos didáticos virtuais pelos alunos da disciplina Introdução à Engenharia de Materiais. Tais conteúdos (que podem ser por vídeo, post, enciclopédia, jogos etc.) pretendem uma conversão da linguagem técnica para uma popular, sendo acessível para pessoas de áreas e grau de instrução distintos. Aos alunos da disciplina, monitores e docente houve a prática de pesquisar, estudar sobre um tema relacionado a CEM, trabalhar em equipe, transformar conhecimento técnico/científico em popular, melhorar comunicação, escuta e liderança. Por fim, o presente projeto se mostrou eficaz em impulsionar a popularização do que é e o que faz a Ciência e Engenharia de Materiais, bem como atuou positivamente na formação dos alunos da disciplina e dos monitores extensionistas.

Palavras-chave: extensão; Ciência e Engenharia de Materiais; mídias digitais.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de ensino e extensão Embaixadores da Ciência e Engenharia de Materiais teve início em 2020 com o objetivo principal de fomentar o conhecimento sobre a Ciência e Engenharia de Materiais por meio de processos de aprendizagem ativa e extensionista. Os discentes da disciplina de Introdução à Engenharia de Materiais

[1] Discente do curso de Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: joao.feitosa@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Engenharia de Materiais da UFCA. E-mail: ana.soares@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Engenharia de Materiais da UFCA. E-mail: keila.costa@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente do curso de Engenharia de Materiais da UFCA. E-mail:pedro.feitosa@aluno.ufca.edu.br.
[5] Discente do curso de Engenharia de Materiais da UFCA. E-mail: taina.freire@aluno.ufca.edu.br.
[6] Docente do curso de Engenharia de Materiais da UFCA. E-mail: ana.prado@ufca.edu.br.

geram conteúdos para mídias sociais no intuito de divulgar o que compreendem e o que tange essa área de estudo. O processo de criação de conteúdo implica em uma aprendizagem ativa na qual o aluno torna-se, no meio do caminho, também professor.

Segundo Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997, p. 174), a aprendizagem ocorre melhor quando esse processo é centrado na figura do aluno, assumindo o professor, papel de facilitador dentro desse caminho. O conhecimento com a proposta de aprendizagem ativa sai da ótica de mera absorção de conteúdo para a de construção. Segundo Paulo Freire (2011) o sujeito que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção é crítico e epistemologicamente curioso. Assim, é evidente que a aprendizagem ativa implica no desenvolvimento de um aluno crítico com capacidade de refletir sobre a construção do conhecimento. A extensão por sua vez é uma prática da aprendizagem ativa que conversa entre o que há dentro da academia e o que transcende esse espaço.

O processo ensino-extensão está cada vez mais lincado com o mundo virtual, em especial nesse momento no qual as barreiras sanitárias, em função da pandemia de COVID-19, limitam as relações presenciais dentro e fora da universidade. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019), oito a cada dez brasileiros têm acesso à internet, e o uso principal desta se dá em aplicativos nos quais pode haver trocas de mensagens.

As mídias sociais facilitam a aprendizagem informal por sua dinâmica e presença no dia a dia dos estudantes (MAZMAN; USLUEL, 2009), oferecendo também suporte para uma aprendizagem colaborativa (SOUZA; GIGLIO, 2015). Segundo Lee e McLoughlin (2008), redes sociais possibilitam a criação de conteúdo e conhecimento, seja por agregação ou por modificação da informação, como também garante àqueles que têm acesso às redes a descoberta de tais informações. Como as tecnologias virtuais envolvem praticamente toda a população, alterações nas formas de comunicação e educação são necessárias e inevitáveis.

Embasado nisso, o presente trabalho tem por objetivo incentivar o conhecimento dos discentes por meio da autoprodução e publicação de conteúdos em mídias virtuais sociais (plataformas como *YouTube* e *Instagram*), levando de forma simples e com linguagem acessível o que é Ciência e Engenharia de Materiais (CEM) para pessoas de formações e grau de instrução distintos. Dessa forma, além de aprenderem conteúdo científico, os alunos serão capacitados para trabalharem em equipe, para resolverem conflitos, assim como desenvolverem o cumprimento de prazos e a comunicação efetiva.

2 METODOLOGIA

No início da disciplina, foi proposto que os alunos se dividissem em grupos para produção de um conteúdo digital didático com o objetivo de abordar algum tema acerca de CEM. Assim, a turma dividiu-se em quatro grupos, ocorrendo o processo de criação de conteúdo, acompanhado pela professora e pelos monitores.

Cada grupo teve autonomia para decidir qual assunto abordar, qual rede social utilizar para a divulgação do conteúdo, o tipo de mídia a produzir (foto, vídeo, pdf, etc), além de definirem os aspectos estéticos dessas. Os horários das aulas síncronas foram usados para acompanhamento individual das equipes. Ademais, os monitores trocavam mensagens e orientavam os alunos da disciplina continuamente, paralelo às correções dos projetos pela docente. A avaliação da produção de conteúdo deu -se de forma contínua por entregas parciais e finais durante o semestre. O envolvimento, a capacidade de trabalhar em equipe, a profundidade, a assertividade no tema do material desenvolvido e esforço em repassar os conhecimentos adquiridos foram considerados na avaliação.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Os impactos das atividades realizadas foram medidos por meio da percepção dos monitores nos alunos. As publicações dos trabalhos ainda estão ocorrendo e são, em sua maioria, no âmbito digital, logo, torna-se abstrata a medição do impacto e responsabilidade social que estas produções trouxeram.

Sob orientação dos monitores, foram produzidos: posts para o *Instagram* sobre colete à prova de balas; vídeo para o *YouTube* mostrando como são projetadas as imagens na tela dos televisores; jogo de tabuleiro e enciclopédia que explicam as principais classes de materiais; material didático em formato PDF e post para *Instagram* descrevendo como são feitas as taças de vidro comum e de “cristal” e motivo que é possível enxergar através da taça.

A principal dificuldade encontrada deu-se pela obrigatoriedade de encontros remotos em função da pandemia. A comunicação foi totalmente virtual, por mensagens ou e-mail e reuniões através do *Google Meet*, perdendo a agilidade e dinamismo das reuniões presenciais. O fato de alguns dos alunos já serem pais/mães de família ou donos/donas do lar, também reduziu as possibilidades dos encontros virtuais.

Outra dificuldade encontrada foi com relação à produção de conteúdo. Por serem alunos do primeiro semestre do curso, alguns termos e conceitos ainda são

difíceis de serem entendidos por eles, dificultando a conversão do conteúdo científico em conteúdo popular (o que era a obrigação de cada trabalho).

Apesar das dificuldades, os objetivos deste trabalho foram alcançados, pois os alunos da disciplina pesquisaram, transformaram os conceitos técnicos e científicos sobre CEM que aprenderam em um conhecimento popular, além de terem trabalhado em equipe.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Durante o projeto de extensão foi possível para os estudantes extensionistas explorarem suas diversas competências e aprimorá-las com sua vivência em equipe, sendo a atividade de extensão uma complementação para a formação acadêmica, fazendo com que estes desenvolvam habilidades variadas para seu campo profissional do mesmo modo que colabora para seu crescimento pessoal.

Tendo a oportunidade de monitorar alunos da disciplina de Introdução à Engenharia de Materiais como uma das ações do projeto, os monitores extensionistas puderam experienciar um novo contexto multidisciplinar, melhorando suas habilidades de solucionar problemas, de comunicação, de escuta e de liderança. Ademais, gerou-se a possibilidade de eles terem novos raciocínios e conhecimentos, estando a par de discussões atuais relacionados aos temas das ações do projeto, transmitindo-os de uma maneira mais acessível ao público-alvo.

A extensão fomentou a capacidade dos monitores extensionistas em atingir metas em conjunto, aumentando sua prática em trabalhar em grupo, com os alunos da disciplina, entre si, com a docente ou com público externo a comunidade assistida pelo projeto de extensão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas pelos Embaixadores da Ciência e Engenharia de Materiais tiveram como intuito promover a aprendizagem ativa dos alunos da disciplina de Introdução à Engenharia de Materiais através da criação de conteúdo didático, sobre temas da Engenharia de Materiais para divulgação nas mídias sociais. Além disso, a orientação e o acompanhamento entre os monitores, os alunos e a professora foram bastante importantes e promissores para o desenvolvimento das ações com superação das dificuldades encontradas pelos grupos. Ao final do semestre, pode-se verificar que as divulgações tiveram um impacto positivo nas mídias digitais,

já que houve engajamento com o público virtual através de comentários, curtidas e compartilhamentos. Logo, o impulsionamento do conhecimento de Engenharia de Materiais por meio de processos de autoaprendizado e extensionistas em espaços virtuais mostrou-se eficaz, reafirmando-se a importância de manter essas atividades nos próximos semestres, devido aos bons resultados adquiridos a partir delas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

IBGE EDUCA.**Uso de Internet, televisão e celular no Brasil**. 2019. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html. Acesso em: 12 set. 2021.

LEE, Mark J. W.; McLOUGHLIN, Catherine. Harnessing the affordances of Web 2.0 and social software tools: can we finally make "student-centered" learning a reality? **World Academy of Science, Engineering and Technology**, Vienna, v. 25, p. 404-408, 2008.

MAZMAN, Sacide Güzin; USLUEL, Yasemin Koçak. The usage of social networks in educational context.**International Journal of Educational and Pedagogical Sciences.** v. 3, n. 1, p. 26-30, 2009. Disponível em: https://publications.waset.org/2752/the-usage-of-social-networks-in-educational-context. Acesso em: 2 jun. 2022.

SANDHOLTZ, Judith Haymore; RINGSTAFF, Cathy; DWYER, David C. **Ensinando com tecnologia:** criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SOUZA, Celso Luiz; GIGLIO, Kamil (org.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede:** experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.

Extensão Universitária

desafios e aprendizagens frente à pandemia



Regina Pimentel Cruz[1]
Polliana de Luna Nunes Barreto[2]
Laylla Karollynny de Oliveira Pereira[3]
Adriana Daniel Nunes[4]
Shayanny Maria Tavares Romualdo[5]

Resumo: O presente trabalho busca relatar as ações de extensão do Programa Paidéia Cidade Educadora, os desafios encontrados no meio do caminho, assim como exaltar a importância da extensão universitária tanto para comunidade externa, quanto para todos os envolvidos nos projetos em atividade a partir do Paideia. Além de ressaltar o conhecimento adquirido até o momento mediante as ações. O presente trabalho tem abordagem qualitativa e a utilização de pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: extensão; desafios; conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é preciosa, tanto para a comunidade acadêmica quanto para comunidade externa, porém cheia de grandes desafios que são apresentados durante as realizações das ações.

> [...] o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações (FREIRE, 1977, p. 36).

Assim como Paulo Freire se posiciona diante da importância das relações e a troca de saberes e as minúcias advindas desses momentos propiciadas a partir da extensão, é importante frisar ainda a vivência em um período pandêmico onde as

[1] Discente do Curso de Administração Pública e Gestão Social da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: reginapimentel932@gmail.com.
[2] Docente do Curso de Administração Pública e Gestão Social da UFCA. E-mail: polliana.luna@ufca.edu.br.
[3] Discente do Curso de Administração Pública e Gestão Social da UFCA. E-mail: laylla.karollynny@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente do Curso de Administração Pública e Gestão Social da UFCA. E-mail: adriana.nunes@aluno.ufca.edu.br.
[5] Discente do Curso de Administração Pública e Gestão Social da UFCA. E-mail: Shayanny.romualdo@aluno.ufca.edu.br.

relações sociais se modificaram e se intensificaram no online, tornando as mídias sociais um canal direto com o público externo aos muros da universidade, fazendo com que o trabalho extensionista torne-se ainda mais árduo e muito mais importante durante esse período, uma troca de conhecimento de maneira diferente, uma forma de impacto que foi explorada a partir dos novos moldes de relação.

Durante os meses de trabalho do Programa Paidéia Cidade Educadora, foram realizados planejamentos para início das ações dos projetos (Paideia Literatura, Educar para outro Mundo, Cineclube Paideia e Sisu na Rede: embalando sonhos no interior do Ceará) que englobam o programa, partindo inicialmente de uma formação ofertada pela coordenadora do Paideia, que contribuiu de forma direta para o arcabouço teórico a respeito das políticas educacionais e para aguçar o senso crítico enquanto indivíduos que estão em uma sociedade que permanece em estado de constante metamorfose.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho tem abordagem qualitativa tendo finalidade o relato do percurso das ações de extensão. Para as execuções das atividades de extensão foram utilizadas as mídias sociais para divulgação do material trabalhado por cada projeto, com o intuito de mostrar a sociedade externa as ações do programa e indo além, trabalhando grandes estudiosos das políticas educacionais por meio de posters, trazendo para as mídias sociais do programa grandes obras e autores da literatura nacional e internacional no intuito de fomentar a leitura. Foram realizadas mediações de leitura de forma virtual e via rádio e curso de capacitação para professores, utilizando a plataforma *Google Meet*, *Classroom*, produção de vídeos tutoriais e cartilha sobre as ferramentas digitais, e uso das plataformas de designer *Canva*, *Photoshop*, Fotos, *Visme*. Para o Sisu na Rede, também foram utilizadas redes sociais, produção de uma cartilha informativa para divulgar as informações sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e também sobre as formas de ingresso para o ensino superior e políticas de subsídios que as Universidades e Institutos Federais oferecem aos estudantes.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

As ações de extensão já realizadas mostraram-se de grande valia, tendo em vista que as atividades voltadas às mídias sociais (*Instagram, Facebook, Blog*) fizeram com que o programa se tornasse mais conhecido atingindo um público

maior, proporcionando aprendizagem a respeito de ferramentas de designer, além da constituição de parcerias que foram de extrema importância para as realizações das ações. Para a realização das mediações, inicialmente, voltadas exclusivamente para os núcleos escolares, porém por desafios encontrados principalmente por causa das agendas escolares, tiveram que ser modificadas para sua realização, fazendo com que uma das obras a serem mediadas, A Hora da Estrela da escritora Clarice Lispector com o projeto Distocult ocorresse de forma diferente. . A mediação da obra Anarquistas Graças a Deus da escritora Zélia Gattai se deu em parceria com o projeto Nordestinados a Ler por meio da participação na Rádio Cafundó sediada na cidade do Crato. Toda a preparação para as ações de extensão se deu de forma árdua, um cuidado com a escolha das obras a serem trabalhadas. A agregação de conhecimento, pesquisa e produção, advindo das leituras e do estudo para formulação do curso de professores também foram para a melhor execução das ações.

A imagem abaixo, foi da aplicação do minicurso Ferramentas Digitais na Educação aos professores da EMEIF José Sabiá em Juazeiro do Norte, contamos com a participação do professor Tiago Vidal que contou sua experiência com as TICs em suas aulas remotas.

Figura 1 – Captura de tela do curso de formação de professores



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – Imagem PNG de divulgação de ação de extensão



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A imagem acima, foi fruto de uma ação de extensão em parceria com o projeto Nordestinados a Ler, na qual foi realizada uma mediação de leitura, que foi transmitida via Rádio Cafundó sediada na cidade do Crato.

A imagem acima, mostra a produção da cartilha que será disponibilizada pelo projeto Sisu na Rede.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os impactos para a formação estudantil foram diversos, desde o de entender de forma mais aprofundada como se dão as relações para parcerias, o que torna o estudante extensionista um persistente diante das dificuldades, e um malabarista para encontrar soluções diante das adversidades. Freire nos traz um importante pensamento dessa troca de conhecimento, saberes e reconstrução dentro da extensão.

> [...] o termo extensão se encontra em relação significativa com transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação etc. E todos estes termos envolvem ações que, transformando o homem em quase 'coisa', o negam como um ser de transformação do mundo. Além de negar, como veremos, a formação e a constituição do conhecimento autêntico. Além de negar a ação e

> a reflexão verdadeiras àqueles que são objetos de tais ações (FREIRE, 1977, p. 22).

O conhecimento adquirido por meio do trabalho com as mídias sociais também se mostrou muito importante para entender a sua linguagem e como a inserir no programa e utilizar a abordagem correta nessas ferramentas digitais, onde se ver que há uma troca de saberes e uma transformação a partir do estudo e viabilização de cada atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de todas as dificuldades expostas, o Programa Paidéia Cidade Educadora atingiu as suas atividades propostas se adequando dentro de cada cenário adverso quando necessário, se reinventando e executando as ações, trabalhando fortemente de maneira teórica para entregar ao nosso público o melhor material possível, no intuito de fortalecer a maneira que o programa faz extensão e aproximar a comunidade externa da universidade que também pertence a ela.

REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo. **Extensão e comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra,1977.

Fomentando a escrita e a leitura no meio virtual

o diálogo e a identificação como ferramenta de ensino



Harnowd Felipe Nogueira de Carvalho[1]
Débora Maria Sousa Alexandre[2]
Emanuela Ana de Carvalho Araujo[3]
Taís Rocha Morais de Santiago[4]
Maria Eduarda Duarte Lima[5]
Ana Fabíola dos Santos Cosmo[6]
Gislene Farias de Oliveira[7]

Resumo: No modelo tradicional de ensino, o estudante é tratado como agente passivo no seu processo de aprendizagem, no entanto, fazer com que o aluno se torne agente ativo nesse processo pode ser muito mais benéfico. Por conseguinte, uma forma de estimular a comunicação e o aprendizado é buscando estabelecer conexões e reflexões guiadas pela troca de saberes, respeitando os elementos culturais do público-alvo. Diante disso, o Programa Caririense de Escrita e Leitura na Adolescência surgiu com a proposta de estimular a leitura, a escrita e a construção do senso-crítico, utilizando o diálogo e a aproximação entre o estudante de Ensino Médio e o extensionista como ferramenta de ensino, a partir do uso de referências de séries, músicas, livros e filmes populares entre os adolescentes para a construção de aulas, abordando a escrita do texto dissertativo-argumentativo, suas peculiaridades e o uso de repertórios socioculturais. Apesar das dificuldades decorrentes do contexto pandêmico, as ações permitiram uma troca de conhecimentos satisfatória. Por conseguinte, espera-se que o projeto tenha contribuído para a transformação social da região caririense, bem como para a formação acadêmica e cidadã de seus membros.

Palavras-chave: Extensão Universitária; educação; redação; protagonismo estudantil; desenvolvimento sustentável.

[1] Discente no curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA).
E-mail: harnowd.carvalho@aluno.ufca.edu.br
[2] Discente no curso de Medicina da UFCA. E-mail: debora.alexandre@aluno.ufca.edu.br
[3] Discente no curso de Medicina da UFCA. E-mail: emanuela.ana@aluno.ufca.edu.br
[4] Discente no curso de Medicina da UFCA. E-mail: tais.santiago@aluno.ufca.edu.br
[5] Discente no curso de Medicina da UFCA. E-mail: duarte.lima@aluno.ufca.edu.br
[6] Discente no curso de Medicina da UFCA. E-mail:ana.cosmo@aluno.ufca.edu.br
[7] Docente no de curso de Medicina da UFCA. E-mail: gislene.farias@ufca.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O modelo tradicional de ensino surgiu no século XIX e consiste em uma metodologia passiva, na qual só o professor fala e os alunos atuam como meros ouvintes, sendo utilizada até hoje no Brasil (FALCIONI; AMORIM, 2009). Essa forma de ensinar é questionada por um documento do próprio governo brasileiro, o qual afirma que métodos que envolvem o aprendiz como agente ativo de seu processo de aprendizagem podem apresentar mais eficácia se comparados com os métodos tradicionais (BRASIL, 1977). Além disso, também se faz importante destacar que professores e alunos pertencem a gerações diferentes e isso os distingue na forma de encarar o mundo (MOTTA; WELLER, 2010). Tal fato pode ser uma barreira na troca de conhecimento, visto que quando há uma identificação com o professor, o processo de ensino-aprendizagem é muito mais efetivo (KRAWCZYK, 2011).

Diante disso, o Programa Caririense de Escrita e Leitura na Adolescência (Programa Celead) surge com o objetivo de auxiliar os estudantes das escolas públicas selecionadas a melhorarem seu padrão de escrita e leitura, a partir de métodos que os transformem em agentes ativos na promoção de conhecimento, propondo a construção de um diálogo com trocas e referências aproximadas, de modo que os estudantes vejam que também é possível para eles o acesso à Universidade Pública e possam entender que a leitura e a escrita não são elementos distantes da sua realidade. Por conseguinte, o presente trabalho tem como propósito apresentar o método de ação do projeto e explicitar seus benefícios, tanto para os estudantes, quanto para os extensionistas.

2 METODOLOGIA

O Programa Celead é voltado para estudantes do Ensino Médio de instituições públicas do interior do Ceará a partir de ações de discentes da Universidade Federal do Cariri (UFCA) Itinerante na Rede, uma iniciativa da Pró-reitoria de Extensão da UFCA. Consiste no desenvolvimento de ações sobre a produção do texto dissertativo-argumentativo, gênero textual exigido na prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os encontros são guiados pela troca de saberes e de vivências, a fim de estimular os alunos a aperfeiçoarem a escrita e de colaborar para a transformação social e a aproximação entre o espaço acadêmico e a sociedade caririense. Nesse sentido, o projeto dialoga com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo com o ODS 4: “assegurar a educação inclusiva e

equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015, p. 18).

Inicialmente, os extensionistas realizam estudos e pesquisas sobre o gênero dissertativo-argumentativo e os seus critérios de avaliação na redação do Enem. Posteriormente, elaboram materiais e planejam três encontros virtuais com cada escola. Busca-se, nas ações, estabelecer relações com a atualidade dos jovens e suas vivências culturais, com o intuito de aumentar a compreensão e o interesse pelo assunto. Ademais, o projeto trabalha com as redes sociais, por meio de postagens com dicas de redação, exemplos de repertórios socioculturais e sugestões de leitura.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Sendo entendida como um processo educativo, cultural e científico, a Extensão Universitária promove uma relação transformadora entre Sociedade e Universidade e pode ser utilizada como um instrumento de mudança social (FORPROEX, 2012). À vista disso, buscando proporcionar um ensino não assistencialista, as atividades do Programa Celead procuraram estabelecer conexões entre os extensionistas e os estudantes beneficiados pelo Projeto.

Devido ao cenário global de pandemia, as ações foram adaptadas ao formato digital. Assim, os encontros foram ministrados pela plataforma *Google Meet* e houve a utilização da rede social *Instagram* para propiciar a socialização e a longitudinalidade do ensino. Os temas discutidos nas ações foram o gênero dissertativo-argumentativo, as cinco competências da redação do Enem e o uso de repertórios socioculturais produtivos para o texto, sendo realizada, por fim, uma oficina de redação com o intuito de pôr em prática os conhecimentos adquiridos.

Incentivando a coparticipação dos alunos, a comunicação e a reflexão ao apresentar temas e elementos relacionados ao dia a dia dos adolescentes, tais quais séries, músicas, livros e filmes populares entre o público-alvo, a transformação do estudante em agente ativo de seu próprio processo de aprendizagem foi o principal objetivo, mas também o maior obstáculo encontrado durante as intervenções. Foram observadas dificuldades no alcance do público previsto por cada instituição de ensino e no engajamento esperado nas ações. Acredita-se que em virtude de as atividades serem realizadas remotamente, muitos desses alunos foram prejudicados devido a problemas relacionados ao acesso à internet e a dispositivos eletrônicos viáveis e ao esgotamento causado pelo próprio modelo de ensino, ao terem que permanecer por horas em frente à tela de um computador ou celular (FEITOSA *et al.*, 2020). Contudo,

apesar das adversidades, espera-se que essas ações extensionistas não só provoquem um estímulo à leitura, à escrita e à construção de um pensamento crítico, mas também sejam grandes aliadas no aumento dos índices de aprovações dos estudantes dessas escolas em Universidades, visto que a redação é primordial para o alcance de uma média final satisfatória na prova do Enem.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A extensão universitária é uma comunicação de saberes, sendo uma via de "mão dupla", pois não somente a população se beneficia, mas também os próprios extensionistas (SANTOS JÚNIOR, 2013). Nesse contexto, no âmbito pessoal, os extensionistas relataram melhora em aspectos tais quais organização de eventos e ideias, comunicação humanizada, pensamento crítico, equilíbrio emocional e criatividade. No que tange ao desenvolvimento profissional, foram referidos aprimoramentos em trabalho em equipe, em didática e na capacidade de resolver problemas. Ademais, percebe-se que a extensão universitária contribui significativamente para a formação de profissionais cidadãos comprometidos com a transformação e a justiça social, sendo um lugar de diálogo, reconhecimento e aceitação da diversidade, ao aproximar o extensionista das demandas da sociedade (GADOTTI, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de promover afinidade à educação, o Programa Celead fez uso de uma linguagem e de discussões mais voltadas aos interesses e ao contexto do seu público-alvo para debater sobre a redação do Enem, sobre os conhecimentos de mundo e sobre as habilidades necessárias para o decorrer de suas trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais. No contexto da pandemia, o Projeto foi capaz de manter a sua rede de apoio aos alunos, uma vez que as atividades seguiram realizadas em ambiente virtual. No entanto, é necessário se pensar em formas de atingir o público que, por limitações pessoais, pode ter perdido parcial ou integralmente os benefícios das ações. Também é válido frisar que o projeto acrescenta tanto para os estudantes, pela variedade de apoios e de recursos oferecidos, quanto para os extensionistas, pelas experiências e aprendizados proporcionados por essa abordagem que prioriza não a hierarquização do conhecimento, mas a troca de saberes.

REFERÊNCIAS

BASSO, Murilo. Como no século XIX: nossas salas de aula pararam no tempo. **Gazeta do Povo.** Curitiba. 25 set. 2017. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/como-no-seculo-19-nossas-salas-de-aula-pararam-no-tempo-arjn56m7xzsmdid2inpnhu8cv/. Acesso em: 8 set. 2021.

BRASIL. **O planejamento das estratégias de ensino**: considerações básicas. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura ,1977.

FALCIONI, Roberto Evair; AMORIM, Mário Lopes. O ensino profissionalizante na sociedade moderna industrial: um olhar histórico. **Tecnologia e Saúde**, Curitiba, v. 5, n. 8, p. 1-13, jun. 2009. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4966/496650329005.pdf. Acesso em: 8 set. 2021.

FEITOSA, Murilo Carvalho *et al*. Ensino Remoto: o que pensam os alunos e professores? *In:* CTRL+E: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 5., João Pessoa, 2020. **Anais eletrônicos**[...]. João Pessoa: 2020.

FORPROEX, 2012. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária**: para quê?. 15 fev. 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 9 set. 2021.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão. **A extensão Universitária e os entre-laços de saberes.** 2013. Tese (Pós-Graduação em Educação) — Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2013.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 752-769, dez. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/mq5QhqMxcsdJ9KfDZjqLmtG/?lang=pt. Acesso em: 9 set. 2021.

MOTTA, Alda Britto da; WELLER, Wivian. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 175-184, maio 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/vkx9ppNrSHHRgPJVZGrSJZD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 8 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: 1 jun. 2022.

Guarda Responsável

conhecer e sentir para o bem-estar dos animais garantir



Andressa Alencar Coelho[1]
João Victor de Souza Moreira[2]
Pamella Karini Barros Angelo[3]
Larissa Bruna de Oliveira Sales[4]
Iasmim Carvalho Soares[5]
Jassanael Pereira Siqueira[6]
Maysa Fernandes Pereira[7]
Priscila Teixeira de Souza Carneiro[8]

Resumo: Casos de abandono e maus tratos aos animais, que já eram alarmantes, agravaram-se durante a pandemia. Muitas pessoas passaram a adotar ou a comprar animais por conta do isolamento social, sem considerar, muitas vezes, os cuidados e a atenção que os animais demandam. Fato é que o controle populacional dos animais em situação de rua perpassa pela união e pela colaboração de ações conjuntas entre os diferentes atores sociais: poder público, organizações não governamentais (ONGs) e a população em geral (estudantes, tutores, médicos veterinários, ativistas da causa animal). Desse modo, essa proposta reitera a responsabilidade da universidade na construção de uma sociedade mais ética, pautada no respeito pelos animais, pelas pessoas e pelo meio ambiente, preconizando ações que integrem ensino, pesquisa, extensão e cultura, e que possam fortalecer práticas positivas já existentes ou suscitar outras relacionadas à educação, ao comportamento animal e à guarda responsável, podendo fornecer subsídios para se pensar políticas públicas.

Palavras-chave: adoção; abandono; bem-estar animal.

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: andressa.coelho@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina Veterinária da UFCA. E-mail: victor.moreira@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Medicina Veterinária da UFCA. E-mail: pamella.karini@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente do curso de Medicina Veterinária da UFCA. E-mail: oliveira.larissa@aluno.ufca.edu.br.
[5] Discente do curso de Medicina Veterinária da UFCA. E-mail: iasmim.soares@aluno.ufca.edu.br.
[6] Discente do curso de Medicina Veterinária da UFCA. E-mail: jassanael.siqueira@aluno.ufca.edu.br.
[7] Discente do curso de Medicina Veterinária da UFCA. E-mail: maysa.fernandes@aluno.ufca.edu.br.
[8] Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB) da UFCA, E-mail: priscila.souza@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Os animais podem sentir sensações e emoções de forma consciente, logo a educação voltada para o bem-estar dos animais, para a guarda responsável e para a saúde única é de suma importância, visto que muitas vezes os animais são abandonados por tutores que não compreendem a dinâmica e a responsabilidade que um animal doméstico demanda, sem contar os sérios problemas de saúde pública que as zoonoses podem trazer. Além disso, a ausência de políticas públicas mais integradas e eficientes, voltadas para a erradicação da problemática dos animais em situação de rua, agrava a situação.

No Cariri cearense não foi diferente, visto que organizações, cuidadores e protetores de animais relataram esse aumento (GAZETA DO CARIRI, 2020). Condições socioeconômicas, problemas comportamentais dos cães e adoção por impulso são apontados como principais fatores para o abandono de animais (MOUTINHO, 2015).

A partir de um pensamento central de bem-estar único, este programa foi pensado de modo a propor práticas educativas e de pesquisa-ação que possam gerar resultados norteadores para possíveis políticas públicas que visem à redução do número de abandono de animais, focando na educação como emancipação dos sujeitos, para que estes entendam-se corresponsáveis nos cuidados com os animais e o meio ambiente. Deste modo, objetiva-se orientar, pensar, sentir, construir e trocar experiências, acentuando a participação coletiva e o protagonismo estudantil como agentes propositores e multiplicadores de ações quanto à guarda responsável.

2 METODOLOGIA

Através de encontros semanais (de forma virtual, enquanto as condições sanitárias forem desfavoráveis) a equipe do programa se reuniu para estudo, formação, planejamento, organização e avaliação das ações. Foram Idealizados questionários, cursos, oficinas, palestras e parcerias que venham a acrescentar na realização do projeto. Seminários internos para formação técnica da equipe e logomarca do programa foram desenvolvidos durante os encontros semanais.

Foram previstos e realizados encontros mensais para formalização de parcerias, trocas de experiência, alinhamento das intenções, ações e ajustes de cronograma para maior efetivação do projeto.

Foi realizado um evento, II Semana do Médico Veterinário, em colaboração com o Centro Acadêmico Dra. Nair Eugênia Lobo (CADNEL) – Universidade Federal

do Cariri (UFCA), com tema “A integração do médico veterinário na saúde única”. A equipe participou do planejamento, organização e execução do evento, articulando três palestras que apresentaram como premissa práticas de cuidados e bem-estar dos animais. Para dezembro está sendo construído o evento “Dezembro Verde”, exclusivo para tratar da temática central: abandono e maus-tratos dos animais. Neste momento, aconteceu também, palestra, curso e concurso de fotografia, vídeo e pintura que dialoguem com a campanha, trazendo uma percepção mais lúdica e empática para a causa animal.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

O bem-estar não ficará no âmbito apenas dos animais, mas no acompanhamento contínuo do “estar bem” das pessoas que farão este projeto acontecer. Uma parceria foi fechada com o colégio Dom Quintino da cidade de Crato-CE (Figura 1), onde iniciaremos as atividades com palestra educativas e interação de forma remota com alunos e seus responsáveis, com o intuito de fornecer conhecimentos sobre o Bem-Estar e Guarda-Responsável dos animais.

Um projeto submetido na Competição de Design do Simpósio Brasileiro sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais (IHC 2019), com o desafio de “Propor uma solução para apoiar a educação sobre posse responsável de animais e incentivar a adoção de animais abandonados”, constatou que a conscientização de estudantes da Educação Básica, corrobora para uma guarda responsável (PONTES, *et al*., 2019).

Os cursos, as oficinas e as palestras, que estão previstas para acontecerem a partir de setembro, trarão temas que possam ser explorados, sem prejuízo de causa, em formato virtual. Quando as condições sanitárias forem condizentes para realização das atividades de forma presencial, estas serão preconizadas, uma vez que algumas temáticas são mais bem compreendidas na prática e permearão as demais ações de extensão.

Figura 1 – E.E.F. Dom Quintino. 27 de agosto de 2021. Encontro presencial, na escola, entre membros da equipe e professoras Samara e Ana Valéria para ajustes das ações e do cronograma



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Para alcançar grandes avanços quanto à redução do número de animais abandonados, quiçá a erradicação desse quadro, algumas ações coordenadas precisam ser realizadas, com a participação de todos os atores envolvidos no processo, sejam gestores públicos, tutores, veterinários, Organizações não governamentais (ONGs) e ativistas da causa animal. Pensando nisso, foi realizado encontro virtual para apresentação do programa aos responsáveis pela Unidade de Controle de Zoonoses do Crato. Em um segundo momento foi realizada visita à unidade para melhor conhecer a estrutura e os trabalhos desenvolvidos. No momento, seguimos com os trâmites formais para firmar a parceria.

Foi criado um perfil em mídia social para divulgação das ações, compartilhamento de informações e geração de conteúdo para maior aproximação com a comunidade, tratando de temas como castração; guarda-responsável; bem-estar- animal. Atualmente o perfil apresenta 75 seguidores.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As ações educativas e de conscientização do projeto mudaram a forma como os animais são vistos pelos integrantes do programa, impregnando uma nova identidade cultural na visão deles em relação ao convívio humano-animal.

Além do protagonismo dos estudantes da UFCA, as ações voltadas para formação de estudantes de escola pública fortalecem o despertar da equipe quanto às responsabilidades de todos para com os animais, tal como suas necessidades como seres sencientes e não como objetos que podem ser comprados e descartados quando não convém.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um primeiro momento, buscou-se fortalecer a formação interna da equipe do projeto, firmando parcerias e organizando o cronograma. Com isso, sob uma perspectiva iminente, espera-se trabalhar com mais escolas e com a comunidade mais diretamente, de forma a cumprir tudo o que está proposto no programa, incentivando a guarda responsável.

REFERÊNCIAS

GAZETA DO CARIRI. Abandono de animais triplica e protetores ficam sobrecarregados no Cariri. Disponível em: http://www.gazetadocariri.com/2020/09/abandono-de-animais-triplica-e.html. Acesso em: 1 fev. 2021.

MOUTINHO, F.F.B. NASCIMENTO, E.R.; PAIXÃO, R.L. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. **Cienc. anim. bras**, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 574-588, out./dez. 2015. DOI: 10.1590/1089-6891v16i430468. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/30468/19466. Acesso em: 2 jun. 2022.

PONTES, M.; SILVA, C.; MAGALHÃES, L.; MOURA, M.; MORANT, R. Cãopanheiro: como integrar e conscientizar alunos no cuidado e adoção de animais. *In:* SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE FATORES HUMANOS EM SISTEMAS COMPUTACIONAIS, 18., Vitória, 2019. **Anais eletrônicos** [...]**.** Vitória: SBC, 2019. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/ihc_estendido/article/view/8400/8303. Acesso em: 2 jun. 2022.

Implementação da Lei 10.639/2003

combatendo o racismo na educação

Edileusa Francisca da Silva[1]
Reginaldo Ferreira Domingos[2]

Resumo: Falar sobre o racismo é um debate necessário em sala de aula como forma de construir uma educação antirracista, nesta perspectiva a Lei 10.639/2003 é uma importante legislação que leva a obrigatoriedade de debate em torno da História e Cultura Africana e Afro-brasileira em sala de aula. Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar a ação de extensão "Lei 10.639/2003: Um debate sobre racismo e Educação", que teve como público-alvo alunas e alunos do curso do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática. O citado projeto ocorreu em duas partes: na primeira houve a aplicação de um questionário e, na segunda, aconteceu o debate sobre raça, etnia, racismo, tipos de racismo e estratégias de combate ao racismo em sala de aula. Durante a ação os participantes relataram sobre a importância da temática e como ela mostra a perspectiva de uma sociedade igualitária. Diante disso, a ação se constituiu em um importante momento para diálogo quanto a uma temática necessária que tende a não ser debatida em sala na formação de licenciandas e licenciados.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003; racismo; educação antirracista.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira tende a negar fortemente a presença do racismo, de tal modo que naturaliza comportamentos tais como: expressões, ações e apelidos racistas no cotidiano. A naturalização do racismo se agrava no âmbito escolar, tendo em vista que muitas e muitos profissionais da educação, por ausência de uma formação que debata tais temáticas, podem muitas vezes tratar de forma equivocada ou simplesmente não comentar sobre o racismo ou problematizar atos racistas presenciados em sala de aula.

Tendo em vista a emergência de inserir a Cultura e História Africana e Afro-brasileira na sala de aula, como estratégia da luta antirracista e percebendo que

[1] Graduanda em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).
E-mail: edileusa.silva@aluno.ufca.edu.br.
[2] Professor adjunto do Curso de Licenciatura em Matemática da UFCA. E-mail: reginaldo.domingos@ufca.edu.br.

a educação era o principal meio de inserir o debate da temática, o Movimento Negro Brasileiro lutou pela criação de políticas públicas para inserção da temática, conseguindo a promulgação da Lei 10.639, no dia 09 de janeiro de 2003, que tem como objetivo principal tornar obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana em sala de aula (BRASIL, 2003),representando uma das principais conquistas neste âmbito.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo abordar uma ação realizada pelo projeto de extensão Lei 10.639/2003: Um debate sobre racismo e Educação da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Tal proposta foi realizada com alunas e alunos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática com a finalidade de debater o racismo na educação. Assim, discutiremos durante este trabalho como ocorreu essa ação e a reação do público participante.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho descrevemos uma ação de extensão realizada pela bolsista do projeto de extensão "A prática docente e a formação continuada: Lei 10.639/2003 e o Ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira" que é alocado a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFCA e ocorre nos municípios de Brejo Santo, Abaiara, Porteiras, Milagres, Jati e Penaforte e tem como objetivo trazer o debate em torno da Lei 10.639/2003 juntamente com professoras e professores e alunas alunos da rede pública de ensino básico.

A ação ocorreu no dia 19 de agosto de 2021, intitulada como "Lei 10.639/2003: Um debate sobre racismo e educação", seu principal objetivo foi um debate em torno do racismo a partir da perspectiva da Lei 10.639 de 2003. O encontro se dividiu em dois momentos, no primeiro, ocorreu a aplicação de um questionário rápido com algumas perguntas em torno da Lei 10.639/2003 e o racismo, descritas como: "O que você entende por racismo? Ou o que é racismo?"; "Já presenciou racismo no ambiente escolar? ( ) Sim ( ) Não. Se sim, poderia descrever como ocorreu?"; "Você já percebeu o racismo em algum livro didático? ( ) Sim ( ) Não. Se sim, poderia descrever como ocorreu?"; "Você conhece alguma Lei que trata questões voltadas à temática étnico-racial no âmbito escolar? ( ) Sim ( ) Não. Caso responda sim, qual lei?".

O objetivo de trazer as perguntas foi fazer um breve perfil em torno do público, para percebermos o quanto aquelas/es participantes sabiam em torno da temática. No segundo momento, trouxemos um debate conceitual em torno da Lei 10.639 de 2003, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações

Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, sobre os conceitos de raça, etnia, racismo, os tipos de racismo e estratégias de combate ao racismo no ambiente escolar. Além disso, fizemos um debate em como o racismo é refletido quanto ao número de pessoas negras assassinadas no Brasil por meio do Atlas da violência disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

A ação contou com a participação de nove pessoas, todas alunas e alunos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática. Na primeira parte da ação, ou seja, quando realizamos as perguntas, uma se destacou: "Já presenciou racismo no ambiente escolar? () Sim () Não. Se sim, poderia descrever como ocorreu?" A participante C, disse: "Já vi isso sim, na escola mais na questão de as pessoas não aceitarem o cabelo da colega se era afro, enfim... não do modo que elas gostam, acredito que isso tenha relação com o racismo.".

A participante D respondeu: "Eu já presenciei sim, o racismo na escola e eu também sofri racismo na escola e como poderia descrever como ocorreu, da minha parte o racismo que eu sofri foi em relação aos meus cabelos que eram cacheados e também já presenciei na escola em relação a cor, eu tinha uma colega que era 'moreninha' e sempre tinha aquelas que não queriam sentar perto dela, sempre tinha essa exclusão, vamos dizer assim, com ela." Na concepção de Kilomba (2019) os cabelos estão relacionados a expressões políticas de mulheres negras com relação à "raça", ela afirma ainda que: "As ofensas, no entanto, são respostas de desaprovação a tal redefinição e revelam a ansiedade *branca* sobre perder o controle sobre a/o colonizada/o." (KILOMBA, 2019, p.127), desta forma ofender o cabelo de uma pessoa negra é uma forma de manter a estrutura racista existente.

Ao finalizar a ação, algumas e alguns participantes expressaram sua opinião quanto ao encontro, a Participante C disse: "Um momento muito rico de conhecimento, muitas coisas eu não sabia.", já a Participante A destacou: "São situações como essa que nos abre a perspectiva de um futuro melhor com mais igualdade para todas as pessoas, independente da cor da pele, de religião, de sexo.". Com estas falas percebemos a importância de momentos como esses para a formação docente.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DA/O ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O tema da ação foi e é muito importante para a formação da estudante extensionista, pois enquanto mulher negra viu naquele debate seu lugar de fala, um local que representou a importância de uma educação antirracista, voltada para a perspectiva de docentes que buscam formas de construção de uma educação melhor e consequente um país melhor por meio do diálogo e do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns conceitos muitas vezes podem ser confusos para licenciandas e para licenciados e quando há essa confusão, estas e estes podem cometer equívocos, desta forma, a atividade de extensão mostrou-se como um importante espaço para o diálogo e a reflexão. Com a ação se pode perceber o quão importante e necessário é debater a temática, sobretudo, ao ouvir as experiências pessoais das e dos participantes e como o racismo impactou em algumas situações em sala de aula, seja como docente ou discente.

Portanto, com esta ação percebemos que o racismo está no cotidiano de alunas e de alunos e cabe a profissionais da educação (docentes, coordenadores, direção da escola e demais servidoras e servidores) a função de orientar e de reagir a situações racistas vivenciadas no ambiente escolar. Para tanto, destacamos como é fundamental que estas e estes profissionais tenham uma formação adequada para o combate ao racismo e demais formas de repressão e discriminação em sala de aula, seja por raça, gênero, sexualidade, religião, entre outras diversidades que podem fugir do padrão imposto.

REFERÊNCIAS

BRASIL**.** Lei nº 10.639, 09 de janeiro de 2003**.**Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília: **DOU**, 9 jan.2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 7 set.2021.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Tradução: Jess Oliveira. Rio De Janeiro: Cobogó, 2019.

Liga Acadêmica de Fisiologia Médica (LAFMED)

estudo cooperativo da fisiologia como facilitador do aprendizado em nível acadêmico



Hugo Martins Alves de Menezes[1]
Maria Elizabeth Pereira Nobre[2]

Resumo: A Liga Acadêmica de Fisiologia Médica (LAFMED) teve a necessidade de readequar sua atividade de extensão em ensino. As mudanças foram tomadas em decorrência do cenário pandêmico vigente e do perfil dos voluntários do projeto. Dentre as alterações demandadas, foi notável a necessidade de adaptar os encontros, anteriormente realizados presencialmente, respeitando as diretrizes do distanciamento social e atentando aos cerca de 83,3% de integrantes que encontravam-se cursando o ciclo básico do curso de medicina. Para isso, foi realizada uma grade de ações semanais, ministradas ao menos uma vez por cada ligante remotamente, com temas e referências disponibilizadas com antecedência, discussões coletivas dos temas ao final das apresentações e aulas magnas com professores convidados. Após formulário realizado pelos voluntários, foi constatado um alto índice de aprovação com 76,5% de notas máximas (5 de 5) quanto à contribuição para consolidar os conhecimentos sobre Fisiologia Médica.

Palavras-chave: Fisiologia; ensino superior; aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Fisiologia Médica (LAFMED), em suas ações de extensão em ensino, tem como um de seus principais objetivos a conexão entre os discentes integrantes, a fim de expandir os conhecimentos sobre fisiologia ainda em ambiente acadêmico. Tendo em vista esse cenário, foi necessária uma readequação desse fluxo de conhecimentos, pois as particularidades do período de isolamento social e o elevado número de participantes recém ingressos na universidade requerem cuidados adicionais.

A fisiologia é um dos conteúdos base para a formação dos profissionais das diferentes áreas da saúde, sendo abordada de maneira extensa ainda no ciclo básico do curso de medicina. Posto isso, sempre foi um dos objetivos da LAFMED que grande parte de seu contingente estivesse cursando os primeiros semestres, assim podendo

[1] Graduando em Medicina. E-mail: hugo.menezes@aluno.ufca.edu.br.
[2] Docente de Medicina. E-mail: elizabeth.nobre@ufca.edu.br.

ser uma rede de apoio aos estudos dos ligantes.

Dessa maneira, após o consenso da coordenação geral da LAFMED, foi proposto um calendário de ações semanais de educação que visavam a participação direta dos ligantes. Nesses encontros, os acadêmicos se revezavam para ministrar conteúdos diversos acerca da fisiologia na área médica, além de elucidar dúvidas em conjunto, discutir casos e acompanhar aulas de professores convidados.

2 METODOLOGIA

As atividades da LAFMED já vinham sendo adequadas às mudanças decorrentes do isolamento social, tendo de continuar se reinventando a partir das experiências do ano anterior, além de contar com um número expressivo de alunos com pouca vivência acadêmica, sendo cerca de 83,3% dos 24 voluntários os acadêmicos ainda no ciclo básico (três primeiros semestres da graduação), para contribuir da maneira mais efetiva e particularizada às necessidades dos universitários.

Sabendo do potencial que os estudos da fisiologia, trabalhados de forma conjunta, tem em contribuir com a formação de profissionais mais capacitados, a LAFMED preparou um quadro de encontros, os quais seriam ministrados pelos próprios ligantes, que visava a construção e fixação dos conhecimentos basais acerca do tema.

Esse quadro foi organizado de maneira que cada ligante fosse responsável, ao menos, por ministrar um dos encontros. Os eventos foram realizados semanalmente, via plataformas digitais, com uma ordem randomizada dos apresentadores, tendo duração média de uma hora e meia e reservando o terço final do encontro para uma discussão em conjunto acerca do tema da semana.

Com o intuito de maximizar as condições de aprendizado, os temas dos encontros, que eram da escolha de cada ministrante, eram enviados ao restante da LAFMED com uma antecedência mínima de seis dias. Além do tema, o apresentador disponibilizava as referências bibliográficas utilizadas na preparação. O material de estudo padrão utilizado foi o Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica - 13ª Ed. 2017.

Ademais, para complementar os assuntos abordados, membros do corpo docente da universidade foram convidados para ministrar aulas magnas acerca de temas mais aprofundados, e com participação do público em geral.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Os integrantes da LAFMED tiveram a oportunidade de fixar os conteúdos vistos em sala de aula, de refletir acerca dos assuntos que já haviam tido contato, de praticar novas metodologias de aprendizado e de elucidar dúvidas de maneira coletiva e ativa. Esse cenário decorreu através da busca pelo conhecimento que é base para o entender dos processos do organismo, sendo requisito na formação de um profissional competente e atualizado. Vivenciar esses conteúdos, através do trabalho com outros discentes, do corpo docente de apoio e dos textos de referência, possibilitou uma melhor solidificação dos tópicos da Fisiologia Médica. As aulas magnas, realizadas por professores convidados, foram de extrema importância para abordar assuntos delicados e de alta complexidade, que foram paulatinamente trabalhados para que seu conteúdo fosse bem recebido pelos ligantes, independentemente de suas experiências acadêmicas. A ação de extensão em ensino instigou o empenho e a criatividade dos voluntários, sendo um método por eles bem avaliado.

Figuras 1 — Aula Magna sobre a fisiologia dos Anticoncepcionais e Aula Magna sobre Medicamentos Gerando Alteração no Citocromo Hepático



Fonte: Instagram da LAFMED (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os acadêmicos ingressos na LAFMED, tendo como destaque o grande contingente de alunos até o terceiro semestre (cerca de 83.3%), tiveram acesso a uma iniciativa de grande potencial de mudança. Ao estudar, debater e questionar os assuntos abordados de maneira conjunta, os ligantes puderam aperfeiçoar sua relação com o

mundo acadêmico, consolidar conhecimentos e visualizá-los de maneira mais prática e objetiva. Além disso, foram prestigiados com aulas de maior complexidade por profissionais de referência e puderam desenvolver suas habilidades sociais (como falar em público, trabalhar em equipe e criar contatos). Para avaliar o real impacto que a ação de extensão em ensino realizou na formação dos voluntários, foi aplicado um formulário eletrônico, através da plataforma Google Forms, em que os ligantes puderam avaliar com notas de 1 a 5, sendo questionados: quanto à contribuição para consolidar os conhecimentos bases da Fisiologia Médica, com a nota média de 4,7 e 76,5% de notas máximas; quanto à contribuição das discussões ao final das sessões para elucidar dúvidas sobre a Fisiologia Médica, com a nota média de 4,76; quanto à contribuição das aulas magnas para consolidar conhecimentos da Fisiologia Médica de maior complexidade, com nota média de 4,88. Sendo assim, é adequado aferir que o projeto proporcionou grande impacto no cotidiano dos ligantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LAFMED, por meio de um olhar mais experiente enquanto projeto de extensão, conseguiu captar demandas importantes para a evolução do aprendizado de seus ligantes, se adaptando às particularidades do cenário pandêmico e estrutural vigente. Sendo assim, contribuiu de maneira significativa para a propagação do conhecimento em meio acadêmico, tendo respaldo pela avaliação quanto às contribuições da ação de ensino realizada pelos voluntários.

Portanto, é de bom tom afirmar que o projeto de extensão foi bem-sucedido em sua proposta, o que gera um impacto positivo na sociedade, à medida que auxiliou na formação de profissionais mais atentos, capacitados e atualizados. Aliado a isso, conseguiu se tornar uma Liga com mais experiência e propósitos mais sólidos, o que acarreta a melhor funcionalidade das outras atividades da LAFMED, além de ganhar maior notoriedade, disponibilizando aulas magnas para o público em geral e contando com apresentadores que são referência em suas áreas de atuação.

REFERÊNCIA

GUYTON, Arthur; HALL, John. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Literatura e águas do Rio São Francisco

com a palavra professores/as de Ciências da Natureza



Aliana Francisca da Silva [1]
Mirele Cruz Alves [2]
Reurilânia Alves dos Santos [3]
Camila Almeida Alves [4]
Tatiana Santos Andrade [5]

Resumo: As águas do Rio São Francisco (RSF) são importantes para o desenvolvimento de atividades econômicas e para populações que vivem às suas margens, sendo fonte de inspiração para diversas produções literárias e conhecimentos locais. Assim, objetivamos com este relato identificar a percepção de professores/as de Ciências da Natureza sobre a transposição do RSF e suas relações com a literatura, como também, socializar as ações desenvolvidas até o momento a partir do programa: Um Rio tinha contado: articulações entre ciência, literatura e conhecimentos locais. Para tanto, foi criado um questionário online para acessar as percepções dos/as professores/as. Adotamos para estudo dos enunciados a perspectiva Bakhtiniana de Análise de Discurso. Concluímos que o RSF vem passando por muitas degradações devido à exploração de suas águas. Identificamos ainda que os/as professores/as apresentam pouca experiência com o uso da literatura no contexto educacional, mas reconhecem a importância da sua inserção.

Palavras-chave: ciências; literatura; professores/as; transposição do Rio São Francisco.

1 INTRODUÇÃO

As águas do Rio São Francisco (RSF) são essenciais para a sobrevivência de muitas pessoas que vivem às suas margens, sendo utilizadas em atividades econômicas e domésticas. Com a obra da transposição, as águas do "Velho Chico" ganharam novos caminhos. Além dos interesses econômicos, o RSF é inestimável para muitas populações que vivem às suas margens, trazendo muitas histórias, culturas, saberes e sendo fonte de inspiração para produção de diversos gêneros literários, carregando

[1] Graduanda do curso de Química da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: alianafrancisca228@gmail.com.
[2] Graduanda do curso de Química da UFCA.E-mail: mirelealves39@gmail.com.
[3] Graduanda do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática da UFCA. E-mail: reurilania.santos@aluno.ufca.edu.br.
[4] Graduanda do curso de Química da UFCA.E-mail: camilaalvesalmeidaa@gmail.com.
[5] Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Química da UFCA.E-mail: tatiana.andrade@ufca.edu.br.

com suas águas muitos encantos, lendas e saberes produzidos ao longo do tempo.

Para o programa de extensão "Um Rio tinha contado: articulações entre ciência, literatura e conhecimentos locais", enxergamos na literatura um caminho viável para tecer aproximações sobre os diferentes saberes que circundam os caminhos do RSF. Acreditamos que a aproximação destes saberes com a ciência pode se dar a partir da leitura e escrita de textos literários, pela possibilidade de ressignificação de narrativas a partir dessa experiência.

Deste modo, conhecer as percepções dos/as participantes do programa torna-se uma importante forma de entender suas relações com esta temática. As Escrevivências são uma possibilidade para acessarmos essas percepções, sendo constituídas por relatos de histórias de vida que ativam as memórias vividas e da nossa ancestralidade (EVARISTO, 2018). Assim, objetivamos neste relato identificar a percepção de professores/as de Ciências da Natureza sobre a transposição do RSF, e suas relações com a literatura. Considerando que estes e estas as profissionais constituem a comunidade em volta do RSF e sua transposição.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com 44 (quarenta e quatro) professores/as das escolas: Escola Maria Leite de Araújo; Escola de Ensino Médio Professora Eunice Maria de Sousa Freitas e a Escola de Ensino Médio Padre Amorim, participaram da pesquisa docentes das áreas de Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e da Natureza. O contato com as instituições ocorreu via reuniões remotas para a apresentação do programa de extensão e as ações a serem desenvolvidas. Através de um formulário *online*, composto por 16 (dezesseis) perguntas, sendo 3 (três) fechadas e 13 (treze) abertas, colhemos informações sobre estes e estas profissionais.

Para este estudo foram selecionadas as questões 08, 09, 10 e 13, dispostas no quadro 1, para serem discutidas. Esta escolha foi pelo fato de abordarem mais explicitamente o objetivo deste relato. Os enunciados selecionados são referentes aos professores/as da área de Ciências da Natureza, a foco deste relato.

Quadro 1 - Recorte de perguntas do questionário

Perguntas	Objetivo a ser alcançado
08ª) Você já ouviu falar na obra da transposição do Rio São Francisco? ( )Sim ( ) Não	Identificar se os/as participantes conhecem ou não a obra da transposição do RSF.
09ª) Que aspectos negativos a obra da transposição trouxe para sua região?	Conhecer a opinião dos/as participantes em relação aos aspectos negativos da obra da transposição do RSF.
10ª) Que aspectos positivos a obra da transposição trouxe para sua região?	Conhecer a opinião dos/as participantes em relação aos aspectos positivos da obra da transposição do RSF.
13ª) Qual sua experiência com a utilização de literatura para o ensino?	Identificar se os/as participantes fizeram ou fazem uso da literatura para ensinar ciências.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para o estudo dos dados, usou-se da Análise de Discurso de Bakhtin (2011), buscando identificar nas falas dos/as professores/as o que o autor descreve quanto à ativa posição responsiva, que corresponde às posições assumidas diante de um discurso; a monologização da consciência, relativa à apropriação de palavras alheias que foram integradas ao discurso tornando-se palavras do/a enunciador, nesse processo a linguagem é frequentemente (re)construída; os gêneros do discurso primário, que são diálogos simples e informais e o gênero secundário diálogos formais, como utilizado na comunidade científica (ANDRADE; SILVA, 2021).

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Para preservar a identidade dos/as respondentes, iremos identificar os enunciados pela letra "P", seguida do numeral de 1 a 8. Todos/as responderam "Sim" para a 8ª pergunta, afirmando conhecer a obra da transposição do RSF. No quadro 2 apresenta-se uma síntese dos enunciados produzidos.

Quadro 2 - Síntese dos enunciados produzidos

Perguntas	Enunciados[6]	Análises
9ª	P3- "Impacto **memorial e paisagismo**"	Predomínio do gênero do discurso secundário, já que são utilizados conceitos científicos para explicar os impactos negativos da obra.
	P4- "Pessoas estão utilizando o local como **ponto de aglomeração em meio a pandemia**"	
	P6- "Diminuição da **fauna e da flora**"	
	P8- "**A diminuição da vazão, assoreamento e falta de maior leito navegável**"	

6 Foram transcritos conforme consta no questionário.

10ª	P4- “água chegou a locais que tinham dificuldade de acesso, como também **irá beneficiar a agricultura do local**”	Presença da monologização da consciência, este discurso de beneficiamento que a vinda das águas promoveria a agricultura local, foi muito difundido no decorrer da obra.
	P5- “Até agora nenhuma”	
	P6- “Emprego temporário, **melhoria na qualidade da água de consumo, irrigação”**	
	P8- “Ainda **não recebemos nenhum projeto de revitalização** e estamos a **passos lentos no tratamento de esgotos**, a nossa **forma de trabalhar as edificações não respeitando os limites das suas margens**”	
13ª	P1- “É importante para que os alunos saibam da **importância da água para o abastecimento de açudes e rios menores na região**”	Movimento contrário à ativa posição responsiva, possivelmente os/as respondentes não compreenderam o sentido da pergunta.
	P2- “Para o **desenvolvimento de projetos pedagógicos**”	
	P3- “O **desenvolvimento ético, estético e intelectual** do ser humano; **conhecimentos e formação**, que em tese, **se estendem além dos muros da escola**”	
	P7- “**Utilizo pouco**, mas sei que **preciso aprofundar**”	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com o exposto na 9ª pergunta, podemos perceber que os impactos ambientais relativos às espécies nativas de fauna e flora, como ao RSF, foram os que mais se destacaram. Quanto ao impacto memorial, isto se deve ao fato de que muitas pessoas tiveram que deixar suas propriedades devido a obra, abandonando toda uma história, memórias afetivas e consequentemente, perda de parte da sua identidade e cultura (BEZERRA, 2016). Em relação à 10ª pergunta, os impactos apontados giram em torno da geração de renda pelos empregos temporários gerados. Para Carvalho e Menandro (2017) diante da falta de investimentos públicos no Nordeste, essa obra passou a ser defendida como uma forma de ressarcimento. Quanto ao uso da água pela população, em algumas regiões tem-se apenas a promessa de que será utilizada com intuito de solucionar o *déficit* hídrico.

Por fim, na 13ª pergunta, os enunciados produzidos fogem um pouco da intenção da pergunta, no entanto, percebe-se que os/as professores/as compreendem o potencial que a utilização de literatura na sala de aula pode agregar, apesar de não possuírem experiências significativas com sua utilização. Após esta etapa foram desenvolvidas 4 oficinas de escrita de memórias sobre/com o RSF com os/as docentes, objetivando promover reflexões iniciais sobre o RSF e/ou sua transposição e os atravessamentos territoriais, sociais, culturais, emocionais e de memórias que permeiam a constituição de sujeitos/as na atuação docente. Pôde-se perceber a partir dos enunciados produzidos que as ações desenvolvidas têm possibilitado a reflexão sobre como as nossas memórias se relacionam com os processos de ensinar, na medida em que nos constituem e nos localizam diante dos conteúdos de ensino e das realidades. Essa reflexão se constituiu como um exercício para pensar à

docência considerando diversidades, memórias, entremeando conceitos e conteúdos curriculares, o que foi percebido não apenas para os/as docentes, mas para todos/as os/as envolvidos/as no programa, bolsistas, coordenadora e colaboradores. Por fim, enfatizamos que o nosso programa tem buscado promover a reflexão e, futuramente, ações educativas, que contemplem dois dos objetivos elencados na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, são eles: Educação de Qualidade e Redução das Desigualdades no que se refere à desigualdade de abastecimento hídrico na região do Cariri Cearense onde as escolas parceiras estão localizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o RSF vem sofrendo degradações com a exploração a que é exposto, mesmo sem a transposição estar em pleno funcionamento. Percebeu-se que as promessas de prosperidade ainda não se concretizaram. Sobre a literatura, notou-se que estes/as professores/as ainda têm pouca experiência com sua utilização, porém reconhecem sua importância para o ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. S; SILVA, E. L. Dialogismo e apropriação de aspectos enunciativos por meio da produção de contos na formação de professoras de química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 62-73, fev. 2021. Disponível em: https://www.qnesc.sbq.org.br/online/qnesc43__1/08-AEQ-68-20.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BEZERRA, V. C. R. **Injustiça ambiental e saúde:** a perspectiva dos agricultores familiares afetados pela transposição do rio São Francisco. 2016. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública). Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. Recife, 2016.

CARVALHO, L. A; MENANDRO, M. C. S. Águas da desunião nacional: representações da transposição do rio São Francisco. **Psicologia e Saber Social**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 13-25, 2017. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/23717/21809. Acesso em: 14 set. 2021.

EVARISTO, C. **Becos da memória**. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

LOGUS

para além de um cursinho comunitário



Pamela C. P. de Assis[1]
Maria Eduarda do Nascimento Ferreira[2]
Maria Elizabeth Pereira Nobre[3]

Resumo: A pandemia da COVID-19 promoveu muitas mudanças na sociedade, entre elas a adaptação do ensino ao modelo remoto e a consequente necessidade de implementação de novas metodologias de ensino. Dentre essas destaca-se o modelo de Sala de Aula Invertida (SAI), adotado pelo projeto de extensão LOGUS, um cursinho comunitário criado por estudantes de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Atualmente, o projeto atende 45 alunos da região do Cariri e tem 32 voluntários atuantes. Além de aulas diárias, o LOGUS fornece monitorias, Laboratório de Redação, Laboratório Piloto de Matemática Básica e tutoria individual de estudos. Os dados mostram que apesar das dificuldades de adaptação ao ensino on-line, 77,5% dos alunos têm tido uma experiência satisfatória com a SAI e o projeto tem impactado positivamente o desenvolvimento educacional e a saúde mental dos alunos. Com relação aos voluntários, destaca-se o desenvolvimento de habilidades importantes, como a comunicação.

Palavras-chave: cursinho pré-vestibular; sala de aula invertida; pandemia.

1 INTRODUÇÃO

O Ensino a Distância (EaD) tem sido de fundamental importância para o setor educacional durante o isolamento social provocado pela pandemia do Coronavírus, sobretudo para os vestibulandos, já que os processos seletivos para adentrar as Instituições de Ensino Superior (IES) foram mantidos, apesar da suspensão das aulas presenciais. Essa medida provocou a necessidade de reinvenção dos docentes, uma vez que as metodologias utilizadas nas aulas presenciais não são adequadas para o ambiente virtual (ARRUDA, 2020).

Nesse contexto, surgiu a necessidade de adotar modelos pedagógicos adequados ao EaD como a Sala de Aula Invertida (SAI), no qual o aluno se torna o sujeito ativo no processo de aprendizagem, e o professor um mediador. Criado por Bergmans e Sams

[1] Discente de Medicina. E-mail: pamela.assis@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente de Medicina. E-mail: ferreira.eduarda@aluno.ufca.edu.br.
[3] Docente de Medicina e coordenadora docente do Projeto LOGUS. E-mail: elizabeth.nobre@ufca.edu.br.

(2012), a SAI consiste em disponibilizar, aos alunos, o material de apoio sobre um determinado tema, para que eles possam estudá-lo sozinhos. Após o estudo, o aluno segue para a sala de aula, onde tem a oportunidade de esclarecer dúvidas e realizar amplas discussões sobre o tema com o professor e os colegas de turma. Por fim, o professor desenvolve atividades para avaliar o aprendizado dos alunos (SCHNEIDER; SAMS, 2013).

Diante do exposto, o projeto "LOGUS: mais educação para a população em vulnerabilidade social na região do Cariri", um cursinho comunitário criado por estudantes da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) em 2018, que iniciou suas atividades com aulas presenciais, passou a atuar de forma remota em 2020 e, visando melhorar a experiência dos alunos e voluntários do projeto, adotou o modelo de SAI em 2021. Atualmente, o projeto possui 45 alunos, todos moradores da região do Cariri, 6 coordenadores discentes, dos quais 5 são voluntários, 19 professores e 10 corretores de redação. Assim, o presente trabalho tem como objetivo ser um relato de experiência dos alunos e voluntários com relação às atividades desenvolvidas pelo LOGUS.

2 METODOLOGIA

Semanalmente, são ministradas 10 aulas, de 1 hora cada, e 10 monitorias, de 40 minutos cada. Todas as atividades síncronas são realizadas de forma remota, por meio da plataforma Google Meet, e as atividades assíncronas, como cronograma de videoaulas, laboratório piloto de matemática básica, materiais teóricos e questionários que são disponibilizados na plataforma Google Sala de Aula. Além disso, os formulários com as questões a serem trabalhadas em aula são disponibilizados 24 horas antes da SAI. O projeto conta ainda com tutorias individuais de estudos, aplicação de simulados virtuais e laboratório de redação, composto por uma aula semanal e correção individual de redação com devolutiva enviada para os alunos, por meio do aplicativo WhatsApp.

Os dados para essa pesquisa foram coletados por meio formulários via Google Forms contendo perguntas objetivas e subjetivas, com o propósito de captar informações tanto dos alunos quanto dos voluntários a respeito da adaptação ao novo modelo, aproveitamento e impacto das diferentes atividades desenvolvidas pelo LOGUS na vida estudantil e na saúde mental dos envolvidos. As questões objetivas foram escalonadas com pontuação de 1 a 5, sendo 5 considerado o resultado mais positivo da escala, e 1 o mais negativo.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

O formulário aplicado aos alunos obteve 40 respostas. Quando questionados sobre a experiência com a SAI, 40% classificaram como 5, ou seja, muito positiva, e 37,5% atribuíram nota 4. Sobre a adaptação de enviar as questões da SAI antes da aula, 100% dos alunos consideraram positiva. Quanto às monitorias, que não são atividades obrigatórias, apenas 6 dos alunos disseram não participar da atividade, e entre os 34 participantes, 12 relataram que a monitoria teve um impacto de nível 4 no aprendizado, e apenas 2 alunos relataram impacto nível 1. Na avaliação do laboratório de Redação, 100% dos alunos o classificaram como de extrema importância, dando nota 5, e quando perguntados sobre o impacto do Laboratório na evolução da escrita, 80% dos alunos pontuaram com 5.

No que diz respeito à tutoria de estudos, 60% dos entrevistados indicaram ter participado do projeto e, de forma subjetiva, todos os participantes do projeto relataram que a ação teve um impacto positivo nos estudos. As palavras “guiar”, “organizar” e “direcionar” apareceram em 11 respostas. Sobre os simulados, 80% dos alunos disseram que eles tiveram um grau de importância 5 no processo de aprendizagem. Já o Laboratório Piloto de Matemática Básica teve adesão de 72,5% dos alunos, dos quais 55,2% avaliaram que passaram a se sentir mais seguros e também observaram melhor desempenho na disciplina de matemática, 31% atribuíram nota 4 e os demais acharam que o impacto foi 3.

No que tange a autoavaliação dos alunos, 47,5% disseram ter desenvolvido um grau 4 de autonomia no processo de aprendizagem e 52,5% afirmaram ter tido um rendimento nível 4. Entre os fatores que mais atrapalharam os estudos, destacam-se a ansiedade, a falta de tempo, a dificuldade com as matérias e a de organização, cada uma correspondendo a 60%, 55%, 35% e 32,5% das respostas, respectivamente.

Na avaliação da saúde mental dos estudantes, 50% classificaram estar num grau 3, ou seja, razoável, de saúde mental e 25% no grau 4. Ademais, 47,5% dos respondentes relataram ter se sentido mais ansioso desde o início da pandemia, enquanto 12,8% relataram piora nos sintomas depressivos. No que diz respeito a desistência, 55% deles (22 estudantes) afirmaram que pensaram em desistir do cursinho em algum momento, devido ao seu estado de saúde mental, e 15 desses estudantes disseram que tiveram algum suporte da equipe do LOGUS para seguir com os estudos no projeto. Por fim, quando perguntados de forma subjetiva sobre o impacto de participar do LOGUS na saúde mental, 97,5% dos alunos relataram impacto positivo, apenas 2,5% (1 aluno) relatou não observar qualquer impacto da ação na sua saúde mental.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

4.1 Impacto na formação dos voluntários

O formulário aplicado aos professores obteve 13 respostas. Na avaliação da tutoria, 7 assinalaram que foram também tutores. Desses, 3 relataram impacto positivo na didática, pois passaram a perceber a necessidade de se comunicar com mais facilidade, tornando o assunto mais interessante e palpável para os estudantes. Quanto à sua experiência com a SAI e ao desenvolvimento de habilidades pessoais, 100% relataram ter percebido alguma melhoria, principalmente de comunicação e didática, com redução expressiva da ansiedade e da timidez ao falar em público. Quando indagados sobre a melhor parte de ser professor do LOGUS, 46,1% dos professores disseram que é poder ajudar e contribuir na realização de um sonho, e 31% dos professores relataram que a experiência com a docência foi a mais significativa.

4.2 Impacto na formação dos corretores de redação

O formulário aplicado aos corretores obteve 7 respostas. Quanto às perguntas subjetivas, os corretores foram questionados sobre os aspectos positivos de fazer parte do LOGUS, e 85,7% disseram que a melhor parte é poder contribuir no desenvolvimento da escrita dos alunos. Quando questionados sobre o impacto no LOGUS no desenvolvimento de habilidades pessoais, 100% dos entrevistados observaram melhoras na comunicação, dentre as respostas destacam-se o desenvolvimento do vocabulário, objetividade na transmissão da informação e redução da timidez. Além disso, 42,8% disseram ter desenvolvido maior senso de responsabilidade.

Sobre a tutoria de estudos, 42,9% (3) dos corretores atuaram nessa atividade e todos relataram que o projeto teve um impacto positivo na didática, 66,6% dos tutores disseram que a tutoria permitiu que eles tivessem um conhecimento maior das dificuldades dos alunos do LOGUS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que apesar das dificuldades impostas pela pandemia, pelo bom rendimento e desenvolvimento de autonomia dos alunos, a experiência com o modelo de SAI tem sido positiva. Além disso, todas as atividades realizadas pelo LOGUS foram vistas como importantes pelos alunos, com destaque para o laboratório de redação que permite aos alunos observar de forma quantitativa a evolução da escrita. Os

dados mostram que o laboratório piloto de matemática básica é um projeto que deve ser desenvolvido no próximo ano. Ademais, ressalta-se o impacto positivo que o cursinho tem tido na saúde mental da comunidade participante. Quanto aos voluntários, podemos destacar o efeito positivo do LOGUS no desenvolvimento de habilidades pessoais, sobretudo na comunicação.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. EmRede - **Revista de Educação a Distância**, [*S.l.*], v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621. Acesso em: 16 maio 2022.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Flip Your Classroom:** reach every student in every class every day. Colorado: ISTE and ASCD, 2012. 239 p.

SCHNEIDER, Elton Ivan; SUHR, Inge Renate Froze; ROLON, Vanessa E. K.; ALMEIDA, Cláudia Mara de. Sala de Aula Invertida em EAD: uma proposta de Blended Learning. **Revista Intersaberes**, [*S.l.*] v. 8, n. 16, p. 68-81, dez. 2013.

Música na escola municipal

uma experiência de capacitação docente



Carlos Renato de Lima Brito[1]
Eliane de Lima Marques[2]
Miqueias Felipe da Silva[3]
Francisco Felipe Tavares de Sousa[4]

Resumo: Este trabalho busca apresentar como se deu a realização, até o presente momento, do projeto Música na escola e formação docente: diálogos entre a Educação Musical e as redes públicas de ensino, refletindo sobre os primeiros resultados obtidos. A reflexão sobre a ação apresenta características da pesquisa qualitativa e trata-se de um relato de experiência de um curso de capacitação que tem envolvido docentes da rede pública de ensino das cidades de Aurora, Brejo Santo, Juazeiro do Norte e Mauriti. A proposta extensionista foi pensada a partir de uma visão da Educação Musical como área de conhecimento, do posicionamento por uma educação transformadora, problematizadora e dialógica considerando a autonomia e colaboração na construção de conhecimentos por educadores e educandos. Os primeiros resultados apontam um cenário positivo, ao instigar reflexões, discussões e mudanças na compreensão da importância e uso da música na educação básica. O projeto tem sido relevante para a formação profissional e pessoal dos envolvidos, ensejando novas possibilidades a serem pensadas e planejadas.

Palavras-chave: Educação Musical; rede pública de ensino; formação docente.

1 INTRODUÇÃO

A música está presente na vida dos seres humanos desde o período da gestação, como apontam estudos, acompanhando toda trajetória do indivíduo. Ela está em diversas situações da vida, assumindo papéis no contexto cultural, social, crítico, cognitivo, estético e educacional. Apesar da forte presença da Música no cotidiano, a legislação educacional deixou de lado a obrigatoriedade do ensino de música, ausente nos currículos escolares por anos. Em 2008, a partir da Lei 11.769, a música entra no currículo como conteúdo obrigatório, e em 2016 a Lei 12.378 inclui a inserção de

[1] Curso de Licenciatura em Música. E-mail: renato.brito@ufca.edu.br.
[2] Curso de Licenciatura em Música. E-mail: elianedlmarques@gmail.com.
[3] Curso de Licenciatura em Música. E-mail: miqueias.felipe@aluno.ufca.edu.br.
[4] Curso de Licenciatura em Música. E-mail: tavares.felipe@aluno.ufca.edu.br.

outras linguagens artísticas, sendo elas a Dança, as Artes Cênicas e as Artes Visuais. Além das discussões realizadas em torno da legislação, discute-se a necessidade de formar profissionais aptos a atuarem com Música na Educação Básica, resultando na abertura de cursos de graduação voltados para a formação de educadores musicais, como é o caso do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que surge em 2010 em um momento de ampliação do Ensino Superior, especialmente nas cidades do interior do Brasil.

Apesar de avanços, a presença do professor e da professora com formação específica em Música ainda não é frequente nas escolas (PENNA, 2014; SENA, 2014). De modo geral, docentes com formação em outras áreas é que assumem o ensino de Arte, incluindo Música, trabalhando conteúdos e práticas artísticas com seus educandos e educandas como podem (AZEVÊDO, 2013). Também é possível afirmar que a quantidade de egressos dos cursos de Licenciatura em Música ainda não é suficiente para atender toda a demanda (AZEVÊDO, 2017). Por fim, as redes de ensino parecem não ter ainda compreendido a importância de um(a) profissional com essa formação dentro da escola, preferindo o oportuno remanejo de carga horária de docentes de outras áreas. Também ainda prevalece a visão do professor de Artes polivalente que, supostamente, tendo formação em Dança, por exemplo, teria conhecimento suficiente para dar aula de Artes Visuais (GROSSI, 2007; FIGUEIREDO, 2019).

Foi neste cenário que surgiu o projeto de extensão "Música na Escola", um curso de curta duração (96h/a), aplicado de forma remota, voltado para a formação continuada de docentes que atuam em redes municipais de ensino da região do Cariri. A ação extensionista visa auxiliá-los a inserir a música em suas aulas de forma mais consciente e consistente, considerando a Música como uma área de conhecimento que justifica sua presença na escola por sua importância e por suas características próprias. Desse modo espera-se que os profissionais e as profissionais da Educação Básica, tendo mais acesso a conhecimentos produzidos na Educação Musical, enquanto área do conhecimento científico (KRAEMER, 2000), tornem-se aliados e aliadas na contratação de docentes com formação especializada, na implementação da Música nos currículos e na estruturação do espaço escolar para o efetivo ensino de Música nas escolas.

São destacadas neste trabalho a metodologia de ensino adotada na ação extensionista, bem como as ideias centrais que vêm pautando o projeto desde a sua concepção. Apresenta-se também como vem acontecendo a aplicação do projeto até o momento, refletindo sobre os impactos causados nos membros participantes da ação (coordenadores, monitores, colaboradores e participantes). Também se descrevem as ações realizadas e como o desenvolvimento do trabalho vem configurando uma

crescente de conscientização e de construção de novas ações formativas, incluindo gestores, docentes participantes do curso de capacitação e as escolas onde esses professores e essas professoras se inserem.

2 METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Música é uma construção histórico-cultural. Ela é, por um lado, estruturada pela cultura e, por outro lado, estrutura a cultura e o viver em sociedade (SEEGER, 2008). Como a música está presente em todas as culturas conhecidas, adquirindo uma gramática própria em cada uma delas, é importante considerar a diversidade musical presente em grupos, épocas e culturas, assim como as formas de representação que ela adquire nos contextos diversos (PENNA, 2010).

Pensando na possibilidade de presença da Música de forma efetiva no ambiente escolar, o docente e a docente precisarão considerar as diferentes músicas que compõem gostos e características das pessoas que integram suas turmas. O educador e a educadora terão que enxergar o estudante e a estudante como um ser que tem autonomia para construir seus conhecimentos a partir de suas vivências. Nessa perspectiva, o educador e a educadora saem do papel de meros transmissores de conhecimentos, e passa a construí-los de forma colaborativa com os educandos e com as educandas, já que estes e estas são capazes de pensar por si mesmos, problematizar e transformar, pela educação, a sociedade (FREIRE, 2011a, 2011b, 2014).

O curso no Projeto Música na Escola buscou instigar a curiosidade e fornecer meios para que professores e professoras possam trazer a Música para suas aulas, considerando suas vivências musicais, assim como a do alunato e da comunidade em que as instituições de ensino estão inseridas. Dispondo de conhecimentos musicais específicos, os educadores poderão ampliar e aprofundar suas práticas pedagógico-musicais, oportunizando os educandos a acessarem a Música como forma de expressão, identidade, cultura e como linguagem artística que pode contribuir para construção da autonomia e de uma atitude reflexiva sobre a realidade.

A reflexão realizada sobre os procedimentos utilizados na implementação do curso de capacitação apresenta caráter qualitativo. É marcante nessa abordagem considerar o contexto e os pontos de vista dos participantes, a partir da observação de situações reais. Também nesse tipo de abordagem se utilizam variadas ferramentas de pesquisa de modo a se aproximar da complexidade pela qual os fenômenos educativos acontecem (YIN, 2016).

Para conhecer as necessidades e planejar propostas, ao longo das aulas, são consideradas as questões e opiniões dos cursistas e das cursistas, buscando suprir suas demandas e auxiliar na compreensão da importância de se trabalhar elementos musicais específicos com os educandos. O espaço sempre foi, e continua, aberto, para que os participantes e as participantes possam expor suas dúvidas e ideias, gerando discussões e a construção de saberes entre os envolvidos. Assim, o curso permanece em construção constante e aberta.

Os participantes da ação são docentes das redes municipais de ensino das cidades de Aurora, Brejo Santo, Juazeiro do Norte e Mauriti. Para acesso ao curso, foi disponibilizado um formulário on-line de inscrição. Devido às condições trazidas pela pandemia da COVID-19, as aulas têm sido ministradas em formato remoto, pelo Google Meet. Gravações das aulas, materiais complementares e atividades ficam disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, com o uso do Google Classroom. Não podendo participar dos encontros síncronos que ocorrem sempre às quintas-feiras, das 18h às 20h, os docentes podem acessar os conteúdos das aulas assincronamente, evitando prejuízos e perdas no decorrer da semana. Também esses conteúdos foram um portfólio de atividades pedagógicas que podem ser utilizadas pelos cursistas em suas respectivas práticas docentes.

O acompanhamento do projeto é realizado semanalmente, com a realização de reuniões virtuais para pontuar considerações sobre a aula da semana e planejamento dos encontros seguintes. Coordenadores, monitores e colaboradores fazem acompanhamento da aula on-line, tendo a oportunidade de perceber o envolvimento dos cursistas e das cursistas. Yin (2016, p. 137) informa que “observações são uma espécie de dados básicos, que devem ser altamente valorizados.” Assim a escolha do procedimento faz-se relevante. Relatórios têm auxiliado na organização de informações e registro das mesmas. Para a observação e melhor entendimento sobre o impacto do curso, além das falas dos professores nas aulas, são consideradas produções escritas, em vídeo e/ou áudios, constituídas e coletadas em atividades realizadas pelos participantes no fim do primeiro módulo.

Para o acompanhamento e esclarecimento de dúvidas dos cursistas e das cursistas, foram criados grupos no aplicativo WhatsApp, por ser uma forma de comunicação rápida e prática. Além da opção mencionada, os participantes podem entrar em contato por e-mail ou apresentar questões no encontro semanal. Coordenadores, monitores e colaboradores do projeto ficam responsáveis por dar suporte às pessoas que participam do curso.

Todo o material gerado pelos cursistas e pelas cursistas, no sentido de

uma educação colaborativa e emancipadora, não tem sido trabalhado como mera "prestação de contas" ou de processo avaliativo-punitivo. O material produzido pelos interlocutores e interlocutoras do curso vem sendo analisado e selecionado para compor a produção de material didático. Esse sentido dialógico de produção de conhecimento se ampara no pensamento pedagógico freiriano, em que o professor não é pensado como exclusivo detentor do conhecimento. De acordo com Paulo Freire, "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 2014, p. 79). Considerando o conhecimento que cada cursista traz para as reuniões pedagógicas, vão-se construindo, de modo coletivo, formas inovadoras de ensinar música de maneira consciente e contextualizada, para transformação da realidade.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES: IMPACTOS NA SOCIEDADE E NOS BOLSISTAS

A importância desse curso e das suas ações para os participantes e para os monitores é notória. Em primeiro lugar, é possível destacar o desenvolvimento do bolsista na escrita de artigos, na ministração de aulas e no acompanhamento das aulas do curso. Durante o curso, é possível perceber o forte impacto do ensino de música para professores e para professoras da rede básica de ensino público, visto que, muitos não conheciam a Educação Musical e a pesquisa nessa área. Eles e elas passaram a ter um olhar da Música mais ampliado. Considerando que a Música está presente na escola, de modo mais frequente, como mediadora de outros conhecimentos e/ou meio de entretenimento em datas comemorativas (exemplo: dia das mães, semana da pátria). Quando se apresenta a música como um conhecimento, como uma disciplina, o olhar docente é ampliado. Mais do que um meio recreativo, a música tem um papel fundamental na formação humana, o que nem sempre é notado por professores e professoras com anos de experiência escolar (HUMMES, 2014).

Durante o curso, foram desenvolvidas atividades em dois módulos. No primeiro módulo, foram apresentadas algumas provocações e reflexões sobre a música enquanto disciplina, mostrando que existem pesquisadores e pesquisadoras nessa área em nível de graduação, mestrado e doutorado. Também se procurou problematizar, nesse primeiro módulo, o conceito de música, já que costumeiramente se atribui a categoria de "não música" aquele estilo musical com que não se é familiarizado ou familiarizada. No segundo módulo, está sendo desenvolvido um trabalho mais prático-pedagógico. O sentido desse segundo módulo é apresentar ferramentas, para que todas e todos possam desenvolver trabalhos musicais na escola, não apenas como um processo recreativo e de entretenimento, mas também como uma disciplina da

grade curricular, como português, matemática, biologia etc.

Nesse sentido, surgiram vários desafios nesse processo. Dentre estes desafios, pode-se citar o olhar da música apenas para pessoas que possuem o "dom", a percepção da música como recreação, a divisão entre música "boa" e música "ruim", e outros mais. É importante destacar que o curso tem ajudado a desconstruir esses conceitos, promovendo uma ampliação dos olhares dos participantes e das participantes, mostrando a possibilidade de qualquer pessoa de poder aprender música e se envolver em atividades musicais.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Consideramos que o projeto tem contribuído positivamente na formação profissional e pessoal do extensionista. O envolvimento nas atividades tem permitido o contato com pensamentos, ideias e práticas de outros professores, e estimulado a reflexão sobre possibilidades e desafios que podem surgir na trajetória do educador. A escrita de trabalhos acadêmicos e relatórios também se mostra como uma importante contribuição. Além disso, a participação tem ajudado a pensar formas de colaborar com a construção de uma educação que promova interação, discussões, integração e autonomia dos educandos e dos educadores na construção de conhecimentos, partindo da Educação Musical.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições feitas pela literatura utilizada neste trabalho são contundentes para o entendimento da Música como área do conhecimento, e para a importância do efetivo ensino de música nas salas de aula. Acreditamos que o projeto colabora com a missão de levar para a sociedade aquilo que é pensado e refletido na universidade, e trazer para o ambiente universitário o que está presente na comunidade, considerando seus saberes e promovendo trocas entre todos os envolvidos. O curso contribui para que a extensão universitária se concretize na sociedade, e almeja, a partir de suas ações, pensar a formação pedagógico-musical na perspectiva da promoção da autonomia e da atitude reflexiva, na construção de uma educação problematizadora e libertadora.

REFERÊNCIAS

AZEVÊDO, Isaura Rute Gino de. **A formação dos licenciados em música da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e sua docência na educação básica:** as relações reveladas pelas narrativas dos egressos. 2017. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31881/3/2017_tese_irgazevedo.pdf. Acesso em: 13 maio 2022.

AZEVÊDO, Isaura Rute Gino de. **Formação do professor de arte do ensino médio público em Juazeiro do Norte:** reflexos no ensino de música. 2013. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6001/1/2013-DIS-IRGAZEVEDO.pdf. Acesso em: 13 maio 2022.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **DOU**, Brasília: Senado Federal, 18 ago. 2008.

BRASIL. Lei nº 12.378, de 31 dezembro de 2010. Dispõe sobre regulamentação do exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. **DOU,** Brasília: Senado Federal, 31 dez. 2010.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. A música e as artes na formação do pedagogo: polivalência ou interdisciplinaridade?. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 26, n. 48, p. 79-96, 2019. Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7567/4914. Acesso em 13 maio 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GROSSI, Cristina. A educação musical na perspectiva de um concurso público para professor da disciplina de Arte. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p. 39-47, 2007. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/290/220. Acesso em: 13 maio 2022.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 14-25, 2004.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.7, p. 7-19, 2014.

SEEGER, Anthony. Etnografia da música. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 17, p. 237-260, 2008.

SENA, Ibsen Perucci de. Presença/ausência do professor de música na disciplina arte do ensino médio: um mapeamento das escolas da rede pública de Brasília DF. *In*: XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. **Anais do XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**. São Paulo: ANPPOM, 2014.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

O ensino da anatomia e fisiologia humana para o ENEM por meio do uso de ferramentas digitais

um relato de experiência



Elisberto Nogueira de Souza[1]
Yago Silva Cardoso[2]
Cristiane Marinho Uchôa Lopes[3]

Resumo: o projeto "Corpo, saúde e vestibular: o ensino da anatomia e fisiologia humana para o ENEM" visa estimular discentes do ensino médio, através de encontros de ensino ministrados de forma on-line, a compreender e gostar de reconhecer sua própria estrutura anatômica, identificando as partes do seu organismo e possuindo conhecimento sobre como elas funcionam, promovendo o conhecimento técnico e a autopercepção corporal, fatores imprescindíveis para o processo educacional e para a saúde individual e coletiva dos estudantes. Dessa forma, o projeto permite complementar e, até mesmo, originar o conhecimento dessas áreas da saúde e vida humana para os estudantes do ensino médio que, muitas vezes, não têm a oportunidade de ter uma boa base educacional, mesmo sendo essa uma habilidade cobrada pelos vestibulares, pela sociedade e pela vida.

Palavras-chave: anatomofisiopatologia; vestibulares; ENEM.

1 INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) consiste em um teste avaliativo educacional criado em 1998 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão relacionado ao Ministério da Educação (MEC) e, hodiernamente, exerce o principal meio de acesso dos estudantes às universidades. A área de ciências da natureza e suas tecnologias, uma das quatro grandes esferas cobradas pelo ENEM (ZANCHETTIN, 2018) é o enfoque do projeto "Corpo, saúde e vestibular: o ensino da anatomia e fisiologia humana para o ENEM". Ademais, com o advento da tecnologia e sua evolução, grandes mudanças intrínsecas, em diversas atividades humanas, ocorreram de forma a torná-las mais práticas, dentre elas está a inserção do ensino remoto no processo educacional (LERIA *et al.*, 2018; MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Dessa forma, se fez válido unir esses dois fatos em um

[1] Graduando em Medicina. Email: elisberto.nogueira@aluno.ufca.edu.br.
[2] Graduando em Medicina. Email: yago.cardoso@aluno.ufca.edu.br.
[3] Docente em Medicina. Email: cristiane.marinho@ufca.edu.br.

projeto que busca explorar o desenvolvimento dessas esferas da sociedade.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se torna necessário o estudo do corpo humano em suas dimensões, contextura e funções vitais. Sendo assim, deve-se dar destaque à competência 2 desse mesmo documento, cuja importância consiste em mensurar e avaliar a relação da população humana e a importância de suas ações nos ecossistemas, nos seres vivos e no próprio corpo humano, compreendendo e interpretando seus variados mecanismos (BRASIL, 2018; BATISTA; FERREIRA, 2020). Sendo assim, diante da importância dessa questão para a população, o projeto "Corpo, saúde e vestibular: o ensino da anatomia e fisiologia humana para o ENEM" visa estimular discentes do ensino médio, através de encontros de ensinos, a compreender e gostar de reconhecer sua própria estrutura anatômica, identificando as partes do seu organismo e possuindo conhecimento sobre como elas funcionam, promovendo a autopercepção corporal, fator imprescindível para o processo educacional e para a saúde individual e coletiva dos estudantes.

2 METODOLOGIA

Devido à pandemia de COVID-19, os encontros ocorreram através do uso da plataforma de transmissão on-line Google Meet, onde foram lecionadas aulas por diversas metodologias de ensino, tais como *slides* elaborados pela ferramenta Microsoft PowerPoint, utilização de jogos interativos virtuais como, por exemplo, o website de quizzes em grupo Kahoot, vídeos didáticos, postagens em redes sociais, casos clínicos simples, entre outros métodos.

No total, foram realizadas três reuniões de ensino em cada escola participante do projeto, com a primeira aula ministrada no dia 12 de maio de 2021, e a última marcada para o dia 16 de setembro de 2021. Os encontros foram elaborados sobre diferentes aspectos do ser humano. No primeiro encontro, foi apresentado aos alunos a anatomia e fisiologia dos sistemas biológicos nervoso e cardiovascular. No segundo encontro, os sistemas digestório e respiratório. E, por fim, no terceiro encontro, os sistemas urinário e endócrino foram ministrados. No decorrer de cada aula, também foi apresentado, aos alunos do ensino médio, um módulo básico relacionado à introdução à patologia do tema da reunião de ensino, explicando de que forma o organismo é alterado em algumas doenças e de que maneira é possível se prevenir, e também a importância e aplicabilidade desse conhecimento para a vida do estudante do ensino médio, e indivíduo da sociedade.

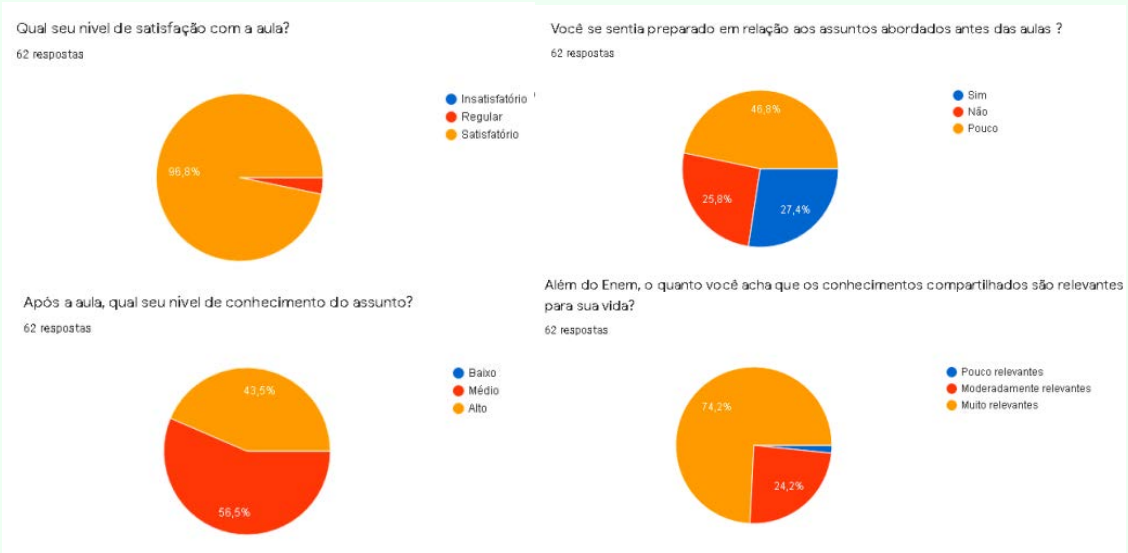
Além disso, para que fosse possível avaliar o desempenho do projeto e sua

relevância, foi realizado uma pesquisa estatística através da ferramenta Google Forms, na qual havia perguntas de cunho pessoal, como, por exemplo, a satisfação individual com relação ao projeto, e cunho educacional, como o nível de importância do assunto abordado pelo projeto para aspectos de caráter sociocultural e sua experiência no vestibular. Dessa forma, foi possível mensurar a magnitude da importância do projeto para o desenvolvimento educacional, profissional e sociocultural dos discentes do ensino médio.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 fez com que houvesse mudanças da área pedagógica e inovações no campo do ensino. Atualmente, o mundo presencia uma nova forma de comportamento social, a era da pedagogia pandêmica, e as formas de se relacionar, de consumir, as estratégias de trabalhos e, sobretudo, o trabalho docente, foram impactados (BARRETO; ROCHA, 2020). Nesse sentido, as ações extensionistas desenvolvidas pelas universidades brasileiras, que possuem forte impacto sobre a educação e promoção à saúde da população, também tiveram de se adaptar a esse novo cenário. Em suma, avaliando os números, foram obtidas, no total, 62 respostas no formulário de avaliação da primeira escola participante do projeto. Em relação à relevância dos assuntos abordados, depreende-se que constituem um eixo importante na composição da bagagem educacional dos alunos, já que mais de 98% das respostas julgaram a importância dos conteúdos ministrados de moderada a alta.

Figura 1 – Formulário de avaliação do projeto



Fonte: Gráficos elaborados e adaptados pelo Google Forms (2021).

Ademais, quando indagados pelo formulário a respeito da importância do estudo e conhecimento da anatomia humana e sua fisiologia para a vida cotidiana, mais de 74% dos alunos consideraram que é de grande importância tal conhecimento para suas vidas, além do ENEM. O conhecimento da fisiologia humana tem papel importante no reconhecimento de vários sinais de adoecimento, corroborando de tal forma não só para a identificação do processo de saúde-doença de maneira mais rápida, como também formando o cidadão detentor desse conhecimento como agente educador e promotor da saúde da comunidade na qual está inserido.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Concomitantemente, é válido ressaltar a satisfação dos estudantes que participaram de forma tão ativa desse projeto. Isso ratifica de maneira indubitável o sucesso da realização das atividades de extensão do projeto, bem como a recompensa de toda a equipe extensionista de poder não só levar o conhecimento, mas também a promoção do momento de troca de conhecimento e experiências com os estudantes. A vivência que a Extensão possibilita é, não só emocionante, mas também transformadora, apresentando realidades distintas e promovendo o aflorar de habilidades dos universitários, antes ocultas, como a comunicação, empatia, capacidade de docência e potencial modificador da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se afirmar que a importância do estudo da anatomia e fisiologia humana, tanto para o ENEM, como para a vida, é inquestionável. Dessa forma, o projeto “Corpo, saúde e vestibular”, permite complementar e, até mesmo, originar o conhecimento dessas áreas da saúde e vida humana para os estudantes do ensino médio que, muitas vezes, não têm a oportunidade de ter uma boa base educacional, mesmo sendo essa uma habilidade cobrada pelos vestibulares, pela sociedade e pela vida.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Elcio Silva; FERREIRA, Michelly de Carvalho. A educação em saúde na formação dos brasileiros: uma investigação nas provas do Enem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 84781-84788, nov. 2020. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/19993. Acesso em: 13 maio 2022.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-11, jan./dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. 595 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 12 maio 2022.

LERIA, Lucinda De Almeida *et al*. ENEM Acessível: autonomia para a pessoa com deficiência visual total no exame nacional do ensino médio. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, n. 1, p. 103-120, jan./mar. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/zCbgVsSVKybJGBLZbZCCJCq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 maio 2022.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9756/1/2020_Transitando%20de%20um%20ensino%20remoto%20emergencial%20para%20uma%20educa%c3%a7%c3%a3o%20digital%20em%20rede%2c%20em%20tempos%20de%20pandemia.pdf. Acesso em: 12 maio 2022.

ZANCHETTIN, Fábio. O fim da divulgação dos resultados do Enem por escola: uma breve reflexão sobre a avaliação das políticas públicas e o acesso à informação. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 5, p. 971- 985, set./out. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/a/ZdSfMPzj4mZMdQGCQmzRPmq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 12 maio 2022.

O ensino remoto de anatomia humana durante a pandemia de COVID-19

um relato de experiência



Mateus Montino de Andrade[1]
Cristiane Marinho Uchôa Lopes[2]

Resumo: Diante da pandemia por COVID-19, a modalidade de ensino remoto se mostrou como uma ferramenta indispensável para tornar possível o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo do trabalho foi relatar como ocorreram as atividades de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. As atividades foram realizadas com os alunos do 1º e 2º semestre do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Foram programados encontros remotos, via Google Meet, para discussão de temas diversos. As atividades buscaram proporcionar debates ricos e trocas de experiências, os quais tornaram o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Os encontros e atividades propostas ajudaram na consolidação dos conhecimentos em Anatomia Humana.

Palavras-chave: anatomia humana; ensino remoto; ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O ensino remoto se mostrou como uma nova realidade e uma ferramenta muito utilizada no contexto da pandemia por COVID-19. Outrossim, as atividades de extensão, ensino e cultura são importantes para aproximar acadêmicos de diferentes períodos, e docentes, em um pacto pela educação, agente transformador. Tal realidade pode conduzir os extensionistas a práticas de educação em saúde interdisciplinar com estudantes e profissionais de outros cursos e instituições, com intuito também de uma maior comunicação com a comunidade externa (FERREIRA *et al.*, 2016).

Nesse contexto, essa modalidade de ensino apresenta-se como um meio de democratizar o aprendizado dos acadêmicos do ensino superior, diante do seu alcance, e por permitir a troca de conhecimentos em um ambiente com diversos recursos multimídia, além de possibilitar otimização da formação, facilitando a aprendizagem (OLIVEIRA, 2007).

[1] Graduando em Medicina. E-mail: mateus.montino@aluno.ufca.edu.br.
[2] Docente de Medicina. E-mail: cristiane.marinho@ufca.edu.br.

Diante da necessidade de democratizar o acesso ao ensino de qualidade em tempos desafiadores, o projeto Escola de Anatomia busca, através de encontros virtuais, construir uma base sólida de conhecimento. Para tanto, propõe atividades interativas que estreitam os laços, tornam possível a criação de vínculos, as trocas de experiências e conhecimentos, que são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

A Escola de Anatomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) é um projeto formado por acadêmicos do curso de Medicina, sob a supervisão e coordenação de uma docente especialista na área. O objetivo inicial é o aprofundamento do estudo da anatomia humana e a interconexão com atividades de ensino, extensão e cultura, as quais são direcionadas a outros acadêmicos do próprio curso e para alunos de ensino médio e superior de outras instituições de ensino. Assim, a Escola de Anatomia é um projeto vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFCA.

Assim, este estudo tem por objetivo descrever as experiências dos extensionistas durante o período da pandemia da COVID-19, sendo que eles foram orientados pelo coordenador docente, durante o ensino remoto.

2 METODOLOGIA

As atividades de monitoria foram direcionadas aos alunos do 1º e 2º semestres do curso de Medicina da UFCA, durante os módulos que apresentavam o conteúdo de Anatomia Humana, em 2021. A aplicação aconteceu via Google Meet, em horários diferentes das aulas, com duração aproximada de duas horas, e periodicidade de duas vezes por semana. A cada encontro, eram realizadas aulas com o uso do Power Point, para a apresentação das figuras anatômicas, e do Atlas 3D. Temas e dúvidas sobre Anatomia Humana eram levantados e discutidos com a participação ampla de toda a turma.

Ao final, eram realizadas perguntas objetivas, a serem respondidas pelos alunos para a fixação do conteúdo, como apresentado na figura 1. Novos objetivos eram traçados a cada aula, novos temas sorteados e as próximas datas definidas. Além disso, foram discutidas possíveis críticas ou considerações finais pertinentes, com o objetivo de melhorar cada encontro subsequente.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

As aplicações dessas ações junto a monitoria de Anatomia Humana, trouxeram resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem da grande maioria dos participantes. Foram alcançadas melhorias nas notas, tendo evoluções significativas, sendo visto progresso de 30% a 40% após a aplicação dos encontros, e a correspondência com os temas abordados nas salas de aula.

Nesses encontros, além do assunto de Anatomia propriamente dito, foram feitas correlações clínicas e cotidianas importantes para o crescimento acadêmico, proporcionando o conhecimento para a promoção de saúde na comunidade, em que cada aluno se encontrava inserido.

Haja vista que o conhecimento é dinâmico, móvel, e de fácil partilha, quando se encontra terrenos férteis. Uma vez adquirido, esse conhecimento deve ser aperfeiçoado, consolidado e logo depois transmitido. A mensagem de cada encontro era que a passagem do saber deve ser contínua e bidirecional.

Para tanto, os encontros eram feitos com temas de relevância clínica e com aplicações práticas simples e eficazes. Esses temas clínicos são importantes para a formação médica e preparação para as atividades futuras.

Foi estimulada também a educação em saúde, com temas abordando a anatomia e patologias associadas, na busca de contribuir para a melhora da qualidade de vida, além de explicar a importância da prática de exercícios físicos, de incentivo às mudanças no estilo de vida, entre outros.

Fica claro que, apesar de serem encontros breves e realizados em horários extras, as atividades propostas tiveram impactos positivos, não só no âmbito acadêmico, mas também na vida dos alunos e das pessoas com quem convivem. Sendo assim, as atividades propostas são transformadoras e atuam ativamente na formação médica e na cidadania dos envolvidos.

Figura 1 – Captura de tela durante a monitoria remota de Anatomia Humana



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A imagem ilustra a aplicação, durante a aula remota, de uma pergunta objetiva sobre as cartilagens da laringe.

Figura 2 – Captura de tela durante a aula remota de monitoria



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Alunos do 1º semestre do curso de Medicina durante a aula de monitoria remota de Anatomia Humana.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As ações realizadas através da união dos pilares ensino e extensão são fundamentais na formação dos alunos que participam ativamente das atividades

propostas. Esse projeto proporciona, ainda, uma outra experiência única que é o contato direto com a docência, sendo um norteador no desenvolvimento de habilidades até então inibidas pelas próprias limitações do ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados, até o momento, é que os alunos demonstraram um maior interesse pelo conteúdo durante as aulas e um melhor desempenho durante as provas dos módulos. O interesse dos alunos com o estudo do conteúdo, demonstra que as aulas teóricas remotas, de alguns temas de Anatomia Humana, foram eficazes durante a pandemia. Estão conscientes que existe a necessidade de aperfeiçoar as atividades, expandir o público-alvo, aumentar o número de atividades interativas com aplicações práticas e reais, ampliar a quantidade de encontros, e talvez até a duração dos mesmos. Porém, entende-se que a pandemia também se mostrou como um fator limitante, além de importante.

Portanto, torna-se claro que os projetos de extensão são fundamentais e indispensáveis para a consolidação do conhecimento e formação de profissionais com uma visão social ampliada, criando a essência de compartilhar os conhecimentos adquiridos, participação em debates e reformulações de suas próprias conclusões.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Iago Gonçalves *et al*. Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. **Interdisciplinary Journal of Health Education**. Belém, v.1, n. 2, p. 114-124, ago./dez. 2016. DOI: 10.4322/ijhe.2016.022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4322/ijhe.2016.022. Acesso em: 16 maio 2022.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007. https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000500019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/ttr3sW4t3mwQvDTtC4W6Xyf/?lang=pt. Acesso em: 16 maio 2022.

Produção de experimentos em vídeos para as mídias digitais

levando a ciência para a palma da mão dos jovens



Cícero Eduardo Gonçalves Lemos[1]
Maria Tereza Costa Santos[2]
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira[3]

Resumo: O Brasil é um dos países em que a população passa mais tempo nas redes sociais, assim o Projeto Clube das ciências iniciou, ainda em 2020, a produção de vídeos com experimentos científicos com o intuito de estimular a busca do porquê dos eventos químicos, físicos e biológicos ao nosso redor. Desta forma, o presente trabalho objetiva relatar a experiência do projeto com a criação de vídeos de experimentos para as redes sociais. Os vídeos com experimentos científicos e suas respectivas explicações científicas são produzidos e editados pelos extensionistas do projeto. São publicados nas mídias digitais tais como *youtube* e *instagram* com vídeos de duração de 5 a 15 minutos. A sociedade moderna encontra desafios importantes para a disseminação de informações sobre ciência e tecnologia de forma confiável, para tanto o Projeto Clube das Ciências, como forma de extensão universitária da Universidade Federal do Cariri (UFCA), usa de ferramentas digitais em prol do despertar da curiosidade científica de forma sucinta, dinâmica e acessível.

Palavras-chave: experimentos científicos; redes sociais; educação.

1 INTRODUÇÃO

Em pesquisa realizada em 2019 pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT) com 2206 jovens de 15 a 24 anos, os principais meios para acessar informações relacionadas à ciência e tecnologia reportados pelos jovens foram o *Google* e o *YouTube*. Em pesquisa publicada em janeiro de 2020 pela Agência Brasil, o Brasil é o 3º país em que as pessoas passam mais tempo em aplicativos quando comparado a outros países.

O experimento científico é uma forma significativa e eficiente para a construção do conhecimento. Essa forma de educação é importante para estimular a curiosidade dos jovens, para instigar a pesquisa, para possibilitar que os jovens construam sentido

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA).
E-mail: eduardo.lemos@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA.E-mail: maria.terza@aluno.ufca.edu.br.
[3] Docente do curso de medicina da UFCA.E-mail: liana.esmeraldo@.ufca.edu.br.

quanto ao que aprendem na escola e para que possam ser agentes transformadores da realidade que os cerca (JESUS; MARINHO; SOARES, 2020).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018) os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são aqueles assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas. Assim, o Projeto Clube das Ciências busca utilizar o conceito prático de educação transdisciplinar juntamente com o ensino transversal, entendendo o conhecimento como plural e que por apresentar tal característica precisa de procedimentos que compreendam a totalidade das áreas envolvidas no processo.

A partir dessas informações, o Projeto Clube das Ciências utiliza como uma das formas de incentivar a curiosidade científica a produção de vídeos de experimentos científicos nas mídias sociais. Os vídeos têm como propósito levar experimentos científicos de fácil realização em casa pelos jovens, a baixo custo e de forma segura. Além disso, buscam estar relacionados com situações do cotidiano ou matérias escolares já vistas pelos jovens. Desta forma, o presente trabalho objetiva relatar a experiência do projeto com a criação de vídeos de experimentos para as redes sociais.

2 METODOLOGIA

A produção dos vídeos foi dividida entre os extensionistas do projeto, com o intuito que cada um pudesse fazer de forma remota suas atribuições, mas que a construção tivesse a participação do todo. Os vídeos foram gravados com aparelhos celulares, com uso de programas para edição tais como o ShortCut ou ainda o editor de vídeos do *instagram*.

A sistematização da produção parte de uma reunião entre os extensionistas para escolha do conteúdo, e divisão de tarefas, envolvendo roteiro, organização de materiais para a experimentação, gravação, edição e explicação científica do experimento. Esta última poderia ser feita por meio de explicação em vídeo ou em texto. Para elaboração das respectivas explicações dos experimentos usamos como referências livros didáticos de ciências e *sites* de conteúdos educacionais.

O projeto usou de mídias como *Youtube* (canal clube das ciências) e perfil do *instagram* (@clubeciencia.ufca na plataforma IGTV e Reels) para disseminação dos experimentos em vídeos tendo como principal veículo, no ano de 2021, o instagram.

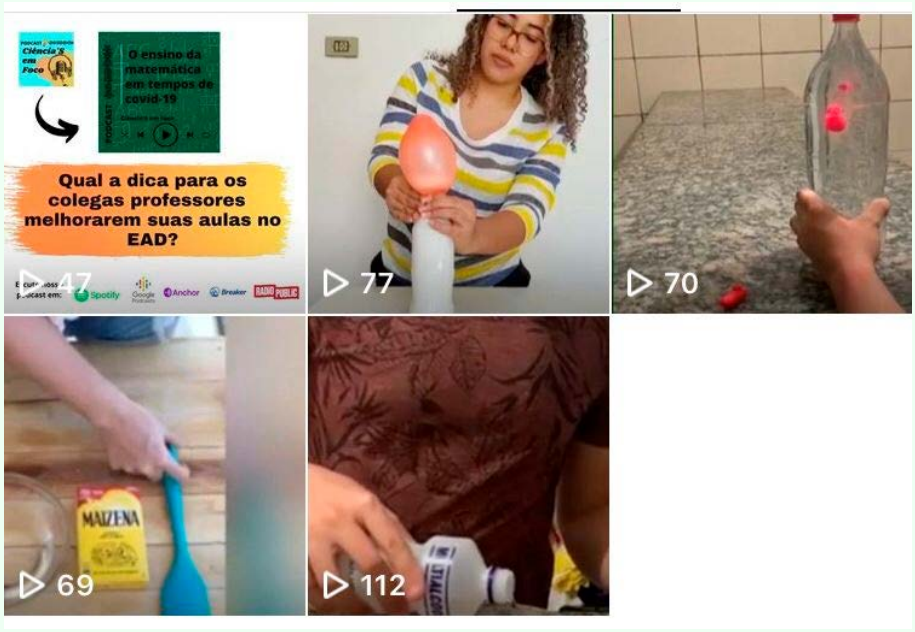
3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Os vídeos produzidos pelo projeto tiveram um importante papel de ampliar a cobertura deste. Como nós fazemos ações em prol de instigar o apreço dos jovens e crianças pelas ciências, os vídeos de experimentos podem chegar mais longe, visto que estes estão na palma da mão deste público. Como já supracitado, na atuação do projeto no ano de 2020 nós utilizamos o youtube e da plataforma *IGTV* do I*nstagram* (FIGURA 1). Contudo, percebemos um engajamento não tão bom, haja vista que estes só eram entregues para quem seguia a nossa conta nas plataformas.

Para tanto, decidimos no ano de 2021 investir também na plataforma Reels do Instagram (FIGURA 2). Obtivemos uma maior abrangência de nosso trabalho, pois nesta o *Instagram* pode mandar mensagens para diversas pessoas através do algoritmo de gostos dos internautas presente no aplicativo. Assim, percebemos um maior número de visualizações nos vídeos o que nos possibilitou levar ciência além dos nossos muros, seguidores e assinantes, enquanto rede social.

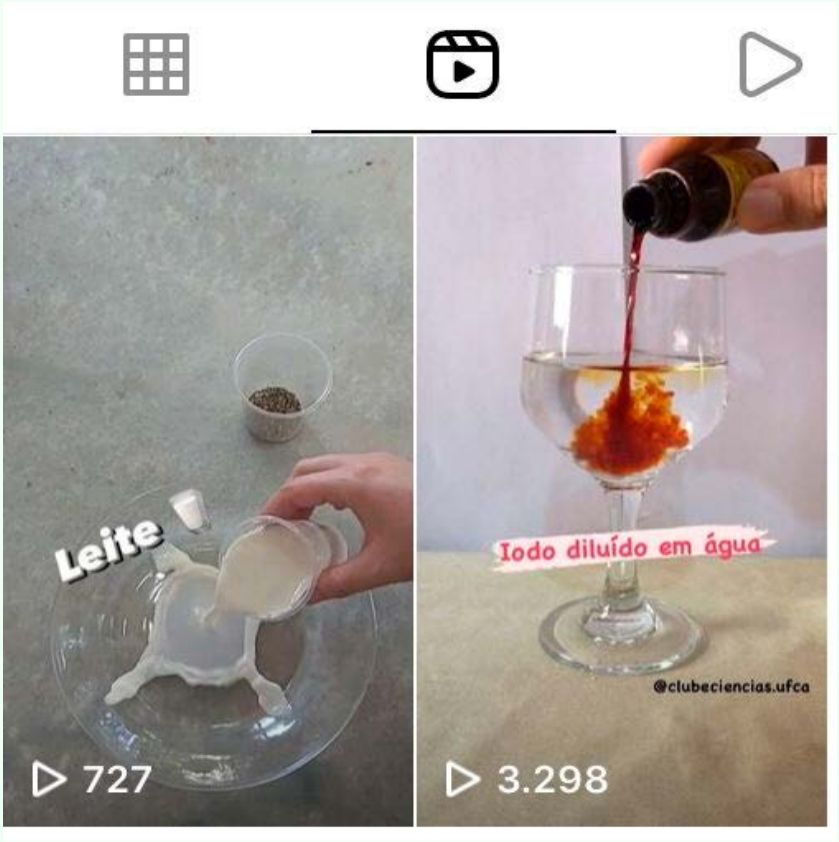
Os vídeos do Reels são menores em relação ao tempo, pois só podem ter no máximo 1 minuto e no mínimo 15segundos. Nestes vídeos, nós buscamos prender a atenção com o experimento e o auxílio de alguma música que esteja em alta, em prol de um melhor engajamento na plataforma. Nestes tipos de vídeos colocamos a explicação na descrição do vídeo para que possa ser lida, em vista do curto tempo do vídeo que impossibilita, muitas vezes, uma explicação neste. Tal tipo de conteúdo em vídeo se popularizou no *Tiktok*, rede social que ganhou influência em 2020, nosso projeto ainda não possui conta neste aplicativo mas, pretendemos abrir uma em breve para uma maior abrangência de nosso trabalho em disseminar ciências.

Figura 1 – Captura de tela dos vídeos postados no IGTV do *Instagram* do projeto de 2020 e 2021



Fonte: *Instagram* do projeto @clubeciencias.ufca (2020-2021).

Figura 2 – Captura de tela dos vídeos postados no Reels do Instagram do projeto em 2021



Fonte: *Instagram* do projeto @clubeciencias.ufca (2021).

Uma das dificuldades encontradas no decorrer da nossa atuação foi, por vezes, adquirir alguns materiais para uso nos experimentos. Contudo, buscamos sempre a utilização de materiais facilmente encontrados no ambiente doméstico. Desta forma, o público que assiste ao vídeo pode reproduzi-lo com facilidade.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A produção desse conteúdo em forma de vídeos trouxe para nós, extensionista, uma boa bagagem de como trabalhar nas mídias digitais, visto que nos dias hodiernos a internet é uma porta de entrada para tudo. Assim, tais aprendizados de produção de conteúdo podem nos ajudar na vida acadêmica, na participação em outros projetos, e futuramente até na vida profissional. Além disso, existe um peso simbólico de estar ajudando, mesmo que de maneira pequena, na busca da ciência por aqueles que estão navegando na internet.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos, diante de nós, um cenário de desafios importantes para a disseminação de informações sobre ciência e tecnologia de forma confiável. O claro interesse e a clara percepção de relevância social por parte dos jovens podem ser usados para articular mecanismos mais fortes e capazes de alcançar todos os grupos sociais, combatendo a desinformação e facilitando processos não só de aprendizado e apropriação do conhecimento, mas também de debate, de discussão e de fortalecimento de uma cidadania científica.

Por isso, o Projeto Clube das Ciências usa como uma de suas ferramentas de despertar da curiosidade científica os vídeos para as mídias digitais de forma sucinta, dinâmica e acessível.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. O Brasil é o 3º país em que as pessoas passam mais tempo em aplicativos. Brasília, Janeiro 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-01/brasil-e-o-3o-pais-em-que-pessoas-passam-mais-tempo-em-aplicativos. Acesso em: 7 set. 2021.

JESUS, Kaique Borel de; MARINHO, Vanessa dos Santos; SOARES, Gênesis Guimarães. Se as crianças não podem ir ao laboratório, este deve vir às crianças: experimentos científicos como estratégia de ensino em sala de aula. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 5, n. 13, p. 1–9, dez. 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4274286.

Disponível em: http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2. Acesso em: 7 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: educação é a Base. Brasília: MEC; CONSED; UNDIME; 2018.

Programa Edifique Ações

um relato de experiência



Lucas Cléver Magalhães Martins[1]
Adelmo Sousa dos Santos[2]
Ermesson Cleones de Carvalho Gomes[3]
Giulia Leite Lôbo Siebra[4]
Huanna Pinto Tavares[5]
Lucas Menezes Alves[6]
Priscila Pereira Mota[7]
Celme Torres Ferreira da Costa[8]

Resumo: O presente trabalho visa relatar a experiência de estudantes que desenvolvem ações frente ao Programa Edifique Ações. O mesmo está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), e tem como público-alvo estudantes de baixa renda que integram a rede pública de ensino da Região do Cariri cearense. A principal ação desenvolvida atualmente é o Cursinho Edificar, intensivo preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Paralelo a esta, outras ações desenvolvidas são ligadas diretamente as formas de ingresso e permanência no ensino superior que são oferecidas aos futuros universitários. Para os estudantes que desenvolvem as atividades relacionadas ao programa, o principal objetivo alcançado é o fortalecimento na formação de profissionais com elevado compromisso social, uma vez proporcionado pela vivência com as ações de extensão da universidade. Destaca-se, nesse intuito, o cursinho como uma ferramenta de articulação entre a prática extensionista e a educação de maneira inerente, além de proporcionar a transmissão de diferentes moldes de erudição, uma vez que se caracteriza em um progresso de aprendizagem recíproca.

Palavras-chave: cursinho comunitário; Programa Edifique Ações; educação; extensão universitária.

[1] Graduando do curso de Engenharia de materiais. E-mail: lucas.clever@aluno.ufca.edu.br.
[2] Graduando do curso de Engenharia civil. E-mail: adelmo.sousa@aluno.ufca.edu.br.
[3] Graduando do curso de Engenharia civil. E-mail: ermesson.cleones@aluno.ufca.edu.br.
[4] Graduando do curso de Engenharia civil. E-mail: giulia.leite@aluno.ufca.edu.br.
[5] Graduando do curso de Engenharia civil. E-mail: tavares.huanna@aluno.ufca.edu.br.
[6] Graduando do curso de Engenharia civil. E-mail: lucas.menezes@aluno.ufca.edu.br.
[7] Graduando do curso de Engenharia de materiais, priscila.mota@aluno.ufca.edu.br.
[8] Coordenadora do projeto, curso de Engenharia civil, celme.torres@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A existência de cursinhos pré-vestibulares é imprescindível, visto que é onde ocorre não só o treinamento dos diferentes "macetes" e conteúdos requeridos pelo ENEM, como também o recebimento de orientação sobre as mudanças anuais, os obstáculos, os entraves, e os novos modelos de questões implantados na expansão, cada vez maior, do sistema. O cursinho tem suas raízes na própria invenção do vestibular, cujas origens remontam a 1910, quando foram criados os exames de admissão ao ensino superior no Brasil. Esses receberiam o título de Exames Vestibulares, em 1915, pela Reforma Carlos Maximiliano (BONFIM, 2003). Para ratificar a importância de um cursinho, Whitaker (1989) elaborou o conceito "efeito cursinho", que se revela quando considera que as maiores porcentagens de ingressantes no vestibular são compostas por candidatos que realizaram um ou dois anos de cursinho, visto que o aluno aprende e treina excessivamente o modelo de prova do vestibular, que é aprimorado em sala de aula com conteúdo teórico e resolução de questões.

O Programa Edifique Ações, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA), une a educação à sociedade, visando promover ações voltadas às famílias e jovens em situação de vulnerabilidade social, além de instituições da rede socioassistencial. Como um ramo desse programa, o Cursinho Edificar surgiu do interesse dos graduandos dos cursos da área de engenharia da UFCA, em contribuir com o desenvolvimento socioeducativo da região. A proposta do cursinho é preparar os seus alunos para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além de contribuir com a formação cidadã dos mesmos. Sendo assim, o Edificar é um cursinho solidário, completamente gratuito, destinado a estudantes de escolas públicas que não possuem condições financeiras suficientes para custear um cursinho particular e que almejam estudar em uma instituição de ensino superior. O cursinho recebe egressos e estudantes do último ano do ensino médio, para integrarem esse processo, e beneficia, entre seus propósitos, o fortalecimento das relações entre a universidade e a escola, possibilitando que os meios desenvolvam ações e atividades concomitantes.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. Tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com bibliografias já tornadas públicas, desde publicações avulsas, até meios de comunicação oral, em relação ao tema de estudo (MARCONI; LAKATOS, 2006). Ao

organizar e reorganizar os resultados da pesquisa nota-se novas relações e contrastes, complicações e implicações no que foi ponderado. Observa-se, com clareza, o resultado dos anos de existência no cursinho, possibilitando um olhar crítico para viabilizar progressos nos anos posteriores (BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2005).

Ademais, foram ouvidos antigos e atuais colaboradores, que relataram suas experiências no Cursinho Edificar, sendo notável a gratidão por todo o aprendizado nos anos em que participaram ativamente do projeto. Dessa forma, constata-se que mesmo com toda abdicação e esforço para manter o projeto, o que se leva em consideração, posteriormente, é o legado que o cursinho proporciona na vivência das pessoas que o perpassaram.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

No Programa Edifique Ações são realizadas, em paralelo, três principais ações para a comunidade externa: Cursinho Edificar, ações nas escolas e ações da biblioteca solidária.

O Cursinho Edificar é a principal atividade do programa, e é realizado durante todo o ano, até a aplicação do ENEM. Em 2021, foi necessário desenvolver as atividades de maneira remota, contando com cerca de 100 alunos, oriundos de escolas de ensino público da região do Cariri, além de 20 professores voluntários. As aulas foram realizadas pela plataforma do Google Meet, além de um suporte com a plataforma do Google Classroom. Durante o período de realização do programa, houve acompanhamento psicológico aos docentes do Cursinho Edificar, mediante suas relações com os estudos e a vida pessoal, bem como acompanhamento estudantil do desenvolvimento educacional, no decorrer do ano letivo.

Essas ações são desenvolvidas em escolas públicas da região do Cariri, por intermédio da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 19). Onde se promove palestras sobre a UFCA e seus cursos, assim como sobre o Programa Edifique Ações. Durante o ano de 2021, essas palestras foram realizadas de forma remota, pela plataforma do Google Meet, e já contam com 15 escolas atendidas e mais de 800 alunos beneficiados.

A biblioteca solidária assume o seu lugar no espaço pedagógico, como um centro de incentivo à leitura e propagador de conhecimento gerado pela humanidade. O Programa Edifique Ações conta com um acervo de mais de mil livros e apostilas físicos e virtuais (via Google Drive), disponíveis para toda a comunidade externa e interna, com foco no estudo para ingresso no ensino superior. Através das mídias

sociais, o programa realizará a divulgação da biblioteca solidária, com o objetivo de fomentar e contribuir com a capacitação de pessoas para acesso à universidade. O acervo da biblioteca passará por constante ampliação e atualização, a partir da organização, bem como da solicitação de doações.

Figura 1 – Captura de tela da Ação nas Escolas: EEFM Dona Maria Amélia Bezerra



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Através das atividades desenvolvidas no programa, os estudantes passaram por um processo constante de formação em diversos aspectos: educacional, profissional, cidadão e humano. Os extensionistas tiveram a oportunidade de aplicar, de maneira prática, os conteúdos vistos em sala de aula. A atuação no programa contribuirá para que os estudantes envolvidos tenham contato com diversas realidades da comunidade local. O que possibilita aos discentes verem os problemas sociais que acometem boa parte da nossa sociedade, vivenciando experiências que propiciam uma reflexão e leitura crítica de mundo, e fazendo-os perceberem-se enquanto sujeitos responsáveis por buscar soluções, transformadores e capazes de lutar por uma mudança social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se averiguar, neste estudo, que a preparação para o ENEM, por meio do cursinho comunitário Edificar, envolve, de forma inerente, não só os alunos, como também os colaboradores. E que, além do aprendizado mútuo, há um natural crescimento das relações humanas, que permite o desenvolvimento de todos os participantes do cursinho. Assim, uma significativa constatação é a de que os colaboradores entendem o prestígio do ofício deles na vida dos discentes do cursinho.

Eles legitimam a função do Cursinho Edificar como um entremeio que promove transformação social, e isso estimula a continuação do projeto. Tais conclusões mostram o caráter transformador da educação, e a necessidade da perpetuação de práticas educativas e extensionistas na universidade.

REFERÊNCIAS

BONFIM, Talma Alzira. **O CAPE em nossas vidas**: A visão de um grupo de alunos, ex-alunos e colaboradores sobre um curso pré-vestibular gratuito. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WHITAKER, D. C. A.; FIAMENGUE, E. **10 anos depois - UNESP:** diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos. 2. ed. São Paulo: Fundação Vunesp, 1989. (Série Pesquisa Vunesp, v. 11).

Projeto Radar

monitoramento de ações e soluções inovadoras em prol da Agenda 2030



Cícera Camila de Carvalho Dantas[1]
Maria Raysa Gomes Santiago[2]
Francisco Fábio Soares[3]
José Matheus Pereira Belarmino[4]
Maria Cleide Rodrigues Bernardino[5]

Resumo: Apresenta a primeira parte da pesquisa do Projeto Radar: monitoramento de ações e soluções inovadoras em prol da Agenda 2030, que faz parte do programa de extensão "Teia: *advocacy* para bibliotecas sustentáveis". A pesquisa foi realizada no período de maio a agosto de 2021, com o objetivo de identificar nas 29 escolas da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE-19), distribuídas nos municípios de Barbalha, Caririaçu, Farias Brito, Granjeiro, Jardim e Juazeiro do Norte, algum projeto relacionado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os resultados preliminares trazem um total de 39 projetos englobando 10 dos 17 ODS, que comporão o documento final com soluções inovadoras e sustentáveis.

Palavras-chave: biblioteca escolar; agenda 2030; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

1 INTRODUÇÃO

O documento 'Transformar nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável' foi discutido e aprovado pelos Estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, em Nova Iorque, e seu objetivo foi firmar um compromisso para o desenvolvimento sustentável do planeta. Consta de 17 objetivos e 169 metas que abrangem as dimensões econômica, ambiental, institucional e social, em atenção a um mundo melhor para o planeta e as pessoas. A Federação Internacional de Associações Bibliotecárias (IFLA), com o apoio da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), desenvolveu um

[1] Discente de Biblioteconomia. E-mail: camila.dantas@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente de Biblioteconomia. E-mail: raysa.santiago@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente de Biblioteconomia. E-mail: soares.fabio@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente de Biblioteconomia. E-mail: matheus.pereira@aluno.ufca.edu.br.
[5] Docente de Biblioteconomia. E-mail: cleide.rodrigues@ufca.edu.br.

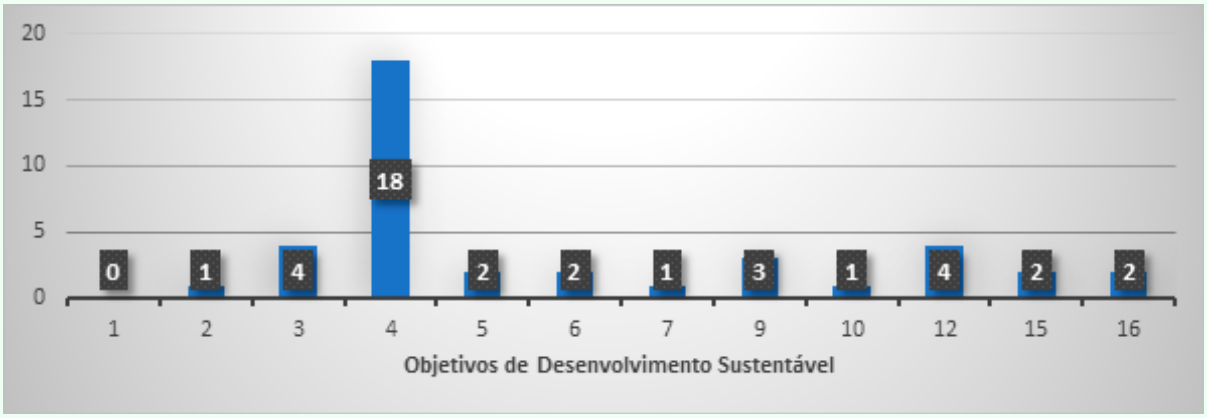
programa de ação para o desenvolvimento através das bibliotecas, cujo objetivo é apoiar o trabalho de *advocacy* bibliotecário para a inclusão das bibliotecas e do acesso à informação como parte dos planos de desenvolvimento nacionais e regionais.

Em face disso, este trabalho objetiva apresentar o relatório preliminar de identificação dos projetos nas escolas da rede pública estadual que fazem parte da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE-19) e que tenham relação direta com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a compilação de um portfólio. Isso posto, a primeira fase da pesquisa junto às escolas que fazem parte da CREDE-19 nas cidades de Barbalha, Caririaçu, Farias Brito, Granjeiro, Jardim e Juazeiro do Norte, se constituiu em uma pesquisa exploratória, de abordagem dialética e análise qualitativa e quantitativa.

2 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

A ação foi realizada em parceria com a CREDE-19 e constou o levantamento dos projetos realizados pelas escolas, em cada um dos seis municípios. Assim, foram localizados 33 projetos nas escolas atendendo a 10 dos 17 ODS da ONU.

Gráfico 1 – Distribuição de projetos por ODS



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O trabalho, a priori, pretendeu verificar, sobretudo, os projetos que atendessem aos objetivos "1", "2", "3", "4", "5" e "10[6]". Entretanto, além de não localizar nenhuma ação ou projeto relacionados ao ODS "1", a pesquisa revelou projetos nos seguintes ODS "6", "7", "9", "12", "15" e "16[7]". O gráfico 1 ilustra a distribuição dos achados da pesquisa. Entretanto, vale ressaltar que alguns projetos atendem a mais

[6] ODS 1: erradicação da pobreza; ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável; ODS 3: Saúde e bem-estar; ODS 4: Educação de qualidade; ODS 5: Igualdade de gênero; ODS 10: Redução das desigualdades.
[7] ODS 5: Água potável e saneamento; ODS 7: Energia limpa e acessível; ODS 9: Indústria, inovação e infraestrutura; ODS 12: Consumo e produção responsáveis; ODS 15: Vida terrestre e ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes.

de um ODS.

Os achados, além de ampliarem o alcance do projeto no que diz respeito aos ODS elencados, a princípio, nos possibilitam um olhar mais abrangente para ações que atendem a mais de um dos ODS, e outros que são realizados em mais de uma escola, configurando-se na ideia inicial de compartilhamento de projetos. Isso reforça o compromisso social da extensão universitária, para além do esperado, articulando os saberes da comunidade à prática acadêmica. Observou-se também que a maior concentração de projetos atende ao ODS 4, exatamente por tratar-se de uma instituição ligada à educação.

As soluções inovadoras trabalham, em princípio, com inspirações. São coletadas ideias individuais que possam inspirar o trabalho coletivo tendo em vista a solução de um problema. No que diz respeito aos 17 ODS e suas 169 metas, as ideias coletadas a partir da identificação, e monitoramento posterior junto às escolas participantes do projeto Radar (ação do programa TEIA), servirão como inspiração para a compilação de um portfólio a ser usado com o conjunto de escolas da CREDE-19. Entende-se que o cenário atual, em virtude da pandemia por Covid-19, não está favorável à execução de algumas ações nesse sentido. Entretanto, há um número razoável de projetos por municípios, se levarmos em conta seu tamanho populacional, assim distribuído: quatro em Barbalha, dois em Caririaçu, quatro em Farias Brito, oito em Granjeiro, dois em Jardim, e vinte e um em Juazeiro do Norte.

A próxima fase pretende observar, in loco, cada ação e seu impacto na comunidade, assim como a atuação da universidade nesse processo. Conforme afirma Ferreira (2021, p. 12), "A universidade deve se constituir no espaço provocador das inquietações [...], na expectativa de instituir o novo, por isso deve primar pela liberdade dos sujeitos em pensar, sonhar, criar e questionar". Esse aspecto, em se tratando de extensão universitária, é o elemento provocador da reflexão acerca dos problemas, possibilitando aos atores sociais um novo olhar sobre o problema instituído a partir de suas vivências e soluções criadas para suas problemáticas cotidianas.

Os benefícios dessa reflexão para a comunidade e todos os atores sociais envolvidos direta e indiretamente, seja como protagonistas da ação ou beneficiários, é imensa. Entretanto, não podemos deixar de enfatizar as dificuldades impostas pelo distanciamento social em decorrência da pandemia por Covid-19. Sobre isso, destaca-se o acesso à informação, um papel desempenhado pelo profissional em Biblioteconomia, comprometido com a sua comunidade. Em se tratando da Agenda 2030 é impossível não observar que, "[...] a falta de acesso à informação pode impedir o progresso. Mesmo que existam medidas em âmbito nacional ou regional, não está

claro se a informação relevante estará acessível a todos" (IFLA, 2019, p. 24).

No Brasil, o Relatório Luz de 2020 e de 2021 denunciam a negligência do governo federal no desenvolvimento e implementação das políticas que incidem diretamente nos resultados que a Sociedade espera: "O Brasil, [...], está hoje entre os países que mais se distanciam da Agenda 2030" (BRASIL, 2021, p. 4). Há um retrocesso em ritmo acelerado, o que pede que ações como as desenvolvidas pelas escolas, objeto desta pesquisa, sejam necessárias, e aflora o papel da universidade como unificadora dos saberes múltiplos, da valorização e disseminação desses saberes, a fim de "[...] estimular a criação de soluções, replicar aprendizados, potencializar e escalonar resultados, tomar decisões corretas, baseadas em evidências, com vistas ao bem comum, [...]" (FERREIRA, 2021, p. 11). Esse é também o papel dos(as) bibliotecários (as), garantir que todos tenham acesso à informação de qualidade para que as soluções inovadoras, nesse caso, possam ser replicadas e utilizadas por mais pessoas e comunidades.

3 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Entende-se que a universidade deve fundar sua prática educacional na produção do conhecimento, e que esta é uma dimensão necessária e legítima. Entretanto, não se deve furtar a "acolher outras formas de pensar e conhecer, para acolher as novas realidades que surgem a luz dos novos contextos e as contradições decorrentes delas" (FERREIRA, 2021, p. 12), como espaços de memória e aprendizagens diversos na sociedade. Portanto, o projeto impacta positivamente a formação dos futuros profissionais de Biblioteconomia envolvidos nessa ação, à medida que aprendem, na prática, as necessidades informacionais da comunidade.

A pauta da Agenda 2030 é urgente e necessária a todas as profissões. Porém, tendo em vista o papel desempenhado pela informação na sociedade atual, como matéria-prima, oportunizar discentes que em breve estarão no mercado de trabalho, é também uma necessidade e obrigação da universidade. A extensão universitária possibilita o debate e a contextualização de temas de alta relevância, como é o caso da Agenda 2030. Nesse sentido, acredita-se que a ação de extensão contribuiu de forma efetiva para o protagonismo estudantil e para a sua formação humana e dinâmica na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatou-se aqui a fase inicial da identificação de projetos desenvolvidos pelas escolas em apoio à Agenda 2030 da ONU. Entende-se que, após o monitoramento e posterior compilação em um documento norteador para as escolas que fazem parte da CREDE-19, alcança-se o objetivo principal da ação extensionista, que é contribuir para a criação de uma rede de soluções inovadoras na educação básica, aqui representada pela CREDE-19. Faltam menos de 10 anos para que as metas e objetivos da Agenda 2030 sejam alcançadas. O prazo é curto e os desafios múltiplos. Entretanto, reflete-se que é a partir de ações, como essas relatadas, que se cumpre o papel essencial e diferenciador da universidade na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Relatório luz da sociedade civil agenda 2030 de desenvolvimento sustentável**. v. 5. Brasil, 2021. 124 p. Disponível em: https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2021/07/por_rl_2021_completo_vs_03_lowres.pdf. Acesso em: 11 maio 2022.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Desenvolvimento e acesso à informação**. IFLA, 2019. 76 p. Disponível em: https://da2i.ifla.org/wp-content/uploads/da2i-2019-full-report-pt.pdf. Acesso em: 11 maio 2022.

FERREIRA, Olgamir Amancia. Um olhar da extensão universitária sobre a interseccionalidade e a agenda 2030. *In*: GEHRE, Thiago; MARTINS, Ana

Paula Antunes (org.). **Guia de interseccionalidades na Agenda 2030**: para educação transformadora. Brasília-DF: Universidade de Brasília, 2021. p. 12-14. Disponível em: https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2021/09/guia-da-agenda-2030.pdf. Acesso em: 11 maio 2022.

Redes sociais como ferramentas de promoção da educação financeira e do empreendedorismo na medicina

um relato de experiência



João Heitor Basílio de Medeiros[1]
Lorena Magalhães de Macedo[2]
Bruno Daniel Teixeira de Oliveira[3]
Flassian Hiêrro Leite de Oliveira[4]
Everti Zabulon Fonseca[5]
Liana de Andrade Esmeraldo[6]

Resumo: Educação financeira e noções de empreendedorismo são conhecimentos que, embora fundamentais, são muito escassos na formação do brasileiro. Dessa maneira, foi fundado o Projeto de Educação Financeira e Empreendedorismo na Medicina (PEFEM), com o objetivo de trazer à comunidade acadêmica da Universidade Federal do Cariri (UFCA), e à comunidade externa, informações acerca de empreendedorismo na medicina e educação financeira. Além disso, o projeto realiza incentivo à leitura de obras literárias relacionadas ao ramo financeiro e empresarial. As ações foram realizadas por meio de redes sociais digitais, visto a instabilidade sanitária decorrente da COVID-19. Uma grande parcela de indivíduos foi alcançada pelas ações, sendo a maioria provinda da Faculdade de Medicina da UFCA (FAMED/UFCA).

Palavras-chave: educação financeira; empreendedorismo; Medicina; redes sociais.

1 INTRODUÇÃO

É senso comum que a Educação Financeira é uma área do conhecimento fundamental para toda a população. Porém, ainda são pequenos os esforços do poder público para levar esse conhecimento à sociedade, e rasos os conteúdos abordados, havendo parte considerável da sociedade que não é familiarizada com termos como: inflação, oferta e demanda, juros compostos e rentabilidade. Entretanto, a adoção da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por mais que

[1] Graduando em Medicina. E-mail: **heitor.medeiros@aluno.ufca.edu.br**.
[2] Graduanda em Medicina. E-mail: **lorenammacedo00@gmail.com**.
[3] Graduando em Medicina. E-mail: **bruno.dntx@gmail.com**.
[4] Graduanda em Medicina. E-mail: **flassian.hierro@aluno.ufca.edu.br**.
[5] Graduando em Medicina. E-mail: **everti.fonseca@aluno.ufca.edu.br**.
[6] Docente de Medicina. E-mail: **liana.esmeraldo@ufca.edu.br**.

não solucione o problema, já demonstra um avanço nesse quesito, levando alunos a tomarem posturas mais proativas nas práticas financeiras familiares (AZEREDO *et al.*, 2018; HURTADO; FREITAS, 2020).

Dessa maneira, para suprir essa lacuna criada na formação dos estudantes universitários, e da comunidade em geral, foi idealizado o Projeto de Educação Financeira e Empreendedorismo na Medicina (PEFEM). Assim, o projeto age divulgando, para a comunidade externa, noções de educação financeira, o que é feito, atualmente, por meio das redes sociais, visto que a situação sanitária da pandemia impede ações presenciais. Além disso, o PEFEM também objetiva fomentar a leitura de obras literárias que tratam do mercado financeiro, como 'Pai Rico Pai Pobre' e 'O Homem Mais Rico da Babilônia'. Reuniões e debates acerca de temas como gestão de finanças cotidianas e noções de investimentos, também são realizadas e, muitas delas, abertas à participação do público.

Ademais, as inovações no mercado de trabalho da medicina sempre ocorreram. Todavia, essas mudanças têm acontecido com mais dinamicidade, o que pode ser visto durante a pandemia da COVID-19, com o avanço de modelos como a Telemedicina. Dessa maneira, o PEFEM também tem como objetivo trazer noções de inovações e de empreendedorismo na área da saúde, o que é importante não só para um maior sucesso financeiro na carreira médica, mas também para o emprego de uma medicina inovadora e de qualidade.

2 METODOLOGIA

Este estudo qualitativo foi realizado a partir da metodologia do relato de experiência. Para isso, foram examinados documentos relativos às atividades desenvolvidas pelo PEFEM esse ano, entre reuniões, discussões sobre livros, aulas e compartilhamento de conteúdo em redes sociais. Além disso, também foi consultada a experiência pessoal dos participantes nas atividades.

Sobre as ações, a ferramenta Google Meet foi utilizada para a realização de todas as reuniões, discussões e aulas. Assim, os participantes dessas atividades conseguiram, de forma eficaz, se comunicar, mesmo no contexto de isolamento social que existiu durante o período do projeto.

Outrossim, a criação de conteúdo foi realizada com o auxílio da plataforma de design gráfico Canva, que tornou possível manter um bom padrão de qualidade gráfica no conteúdo desenvolvido por todos os ligantes. Esse material foi desenvolvido semanalmente e compartilhado em dias específicos, a partir de um cronograma,

usando um perfil na rede social Instagram, criado especificamente para o projeto.

Focou-se na criação de materiais relacionados ao empreendedorismo, economia e finanças, procurando trazer tais conhecimentos para a realidade do público-alvo do projeto, que são estudantes e trabalhadores da área de saúde.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Desde o início das atividades extensionistas e educacionais do projeto, foram produzidas 39 postagens no Instagram, além de diversos momentos de formação on-line, com debate de livros relacionados, convidados, empresas e Ligas parceiras.

Por meio das redes sociais, conseguiu-se agregar a discussão de temas não ortodoxos, porém fundamentais, à vivência dos estudantes e profissionais da medicina. Nas postagens, foram abordados, entre outros, os temas sobre o que é educação financeira, o que é empreendedorismo, como se planejar financeiramente, as diferentes formas de renda e de investimentos, formas de tributação, imposto de renda, marketing e as nuances de cada especialidade médica, de acordo com o mercado de trabalho e padrão de vida.

Em um crescimento totalmente orgânico, alcançou-se 211 seguidores no Instagram, com uma média de 20 curtidas, 5 comentários e 5 compartilhamentos por publicação. Constatou-se que Barbalha é a cidade de origem da maioria dos seguidores (23.6%), seguida de Fortaleza (22.9%), Juazeiro do Norte (19.7%), Crato (10.8%) e Quixeramobim (1.9%). Assim, o público do PEFEM se concentra nos grandes aglomerados populacionais do Ceará, a região do Cariri e a região metropolitana de Fortaleza. A faixa etária predominante do público do projeto é entre 18 e 24 anos (65.6%), seguida do público entre 25 e 34 anos (29.3%), e 35 e 54 anos (3.8%), que são dados compatíveis com as expectativas, uma vez que a população estudantil que objetivou-se atingir se encontra nessa faixa etária. Além disso, observou-se que mais da metade do público é composta por homens (59.9%), enquanto o público feminino fica com a menor parcela (40.1%). Aqui, notou-se uma reflexão real do mundo dos negócios, em menor escala e proporção, mas que ainda é verdade. O período de maior engajamento e interação é entre as 15h e 21h, sendo que somente nos meses de agosto e setembro, 135 contas visualizaram, interagiram ou consumiram nosso conteúdo de alguma forma no Instagram.

Esses dados representam o sucesso e o alcance das metas estabelecidas pelo grupo, com um engajamento e alcance satisfatórios dentro das limitações encontradas. A principal delas é ainda o grande estigma, preconceito e desconhecimento sobre o

tema e de sua importância entre os estudantes da saúde.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As recomendações de distanciamento social decorrentes da pandemia pelo novo coronavírus aceleraram um processo que já tinha potencial de crescimento considerável: o ensino remoto. Nesse sentido, os extensionistas tiveram que utilizar da inovação e da criatividade para garantir a manutenção das ações de extensão voltadas para a comunidade externa que, no caso do PEFEM, visam a abordagem da educação financeira e do empreendedorismo na medicina. Ressalta-se que os benefícios nas formações acadêmica e pessoal são significativos, visto que são tratados temas de relevância para o cotidiano dos cidadãos, mas que não são abordados no currículo regular do curso. Nesse sentido, o protagonismo do projeto tem impacto diretamente na preparação multidisciplinar dos estudantes, fator essencial para garantir seu sucesso no futuro mercado de trabalho, que acompanha o dinamismo da modernidade.

Ademais, a preocupação com temáticas que afetam o cotidiano de muitos brasileiros que carecem de noções financeiras básicas, possibilita incutir no extensionista o comprometimento de atuar como transformador da realidade social em que está inserido, ao contribuir positivamente para a expansão da educação financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário hodierno pandêmico, a utilização dos meios midiáticos tornou-se ainda mais efetiva e fundamental no que tange ao desenvolvimento de ações laborais e socioeducativas em várias áreas, principalmente no setor pedagógico, rompendo com o paradigma cultural referente à realização do ensino exclusivamente presencial.

Depreende-se, portanto, que as cartilhas educativas divulgadas nas redes sociais como método de ação de ensino, promoveram uma otimização do ensino sobre empreendedorismo e educação financeira, haja visto o engajamento e a interação de centenas de seguidores nas redes sociais, uma vez que o acesso virtual flexibiliza e torna mais democrático o processo de ensino e aprendizagem.

Outrossim, foi possível auxiliar o público-alvo a implementar as temáticas abordadas no cotidiano, tendo em vista as ferramentas e conteúdos lecionados, os quais podem ser utilizados como aparato para a formação pessoal e profissional dos

envolvidos na sociedade.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, Luciana Aparecida Silva de; URIAS, Guilherme Muniz Pereira Chaves; CABRAL, Noelle Cristina Alves. Educação financeira: programa de educação financeira nas escolas à luz da governamentalidade. **Horizontes**, Itatiba-SP, v. 36, n. 3, p. 217-230, dez. 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.24933/horizontes.v36i3.606. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/606/318. Acesso em: 24 set. 2021.

HURTADO, Antonio Paulo Guillen; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia-MG, v. 19, n. 3, p. 56-76, nov. 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.14393/rep-2020-52731. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52731/30289. Acesso em: 24 set. 2021.

Repercussão benéfica do ensino da parasitologia para alunos da rede pública

um relato de extensão



Caio de Almeida Ribeiro[1]
Jéssica Magalhães de Barros[2]
Larissa Bruna de Oliveira Sales[3]
Maria Sinara de Matos Silva[4]
Milena Maria Felipe Girão[5]
Maria do Socorro Vieira Gadelha[6]

Resumo: O entendimento pleno da interação parasita-hospedeiro e dos mecanismos de disseminação das parasitoses é fundamental para promover uma melhora na saúde pública, a fim de realizar o controle dessas patologias. Assim, observando o processo de educação em saúde sobre a relação parasita-hospedeiro, podemos perceber que as doenças causadas por parasitas são largamente tratadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Este artigo é um relato de experiência do projeto "A caminho do ENEM: UFCA na escola", que objetiva avaliar o processo de ensino e aprendizagem sobre a Parasitologia, para alunos do ensino médio da rede pública. Durante a realização das atividades, foram utilizados os recursos Microsoft Power Point e o Google Meet, no qual foram organizados encontros para a realização de aulas sobre 15 parasitoses. Além disso, a plataforma Kahoot foi utilizada para consolidar os conhecimentos ministrados nas aulas através de um simulado referente ao tema das respectivas aulas. Ademais, através do recurso do Google Forms, um questionário foi elaborado a fim de avaliar a importância da temática abordada. A ação gerou grandes benefícios, como a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades para o entendimento das parasitoses prevalentes na nossa região e sua abordagem no ENEM. Assim, é evidente a relevância das ações executadas pelo projeto em relação à melhora do desempenho dos alunos nas provas e vestibulares.

Palavras-chave: Parasitologia; ENEM; ensino remoto.

[1] Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: caio.almeida051200@gmail.com.
[2] Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: jessica.magalhaes@aluno.ufca.edu.br.
[3] Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: oliveira.larissa@aluno.ufca.edu.br.
[4] Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: sinara.matos@aluno.ufca.edu.br.
[5] Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: girao.milena@aluno.ufca.edu.br.
[6] Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: socorro.vieira@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi instituído em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho acadêmico dos alunos brasileiros. O ENEM é dividido em quatro áreas do conhecimento, que são subdivididas em competências e habilidades (SILVEIRA, 2015). A competência 4 da área de Ciências da Natureza é baseada na compreensão da interação entre organismos e ambiente, em particular aquelas ligadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.

As parasitoses e suas consequências ao ser humano são abordadas no ENEM de maneira ampla, elas constituem um grave problema de saúde pública em países subdesenvolvidos, como o Brasil, e podem ser evitadas através de medidas profiláticas disseminadas em ações de educação em saúde, as quais são abordadas pela equipe de extensionistas atuantes no projeto, a fim de melhorar a proficiência dos estudantes no ENEM e fomentar mudanças positivas na saúde dessa população (RASO, 2021).

Dessa forma, esse relato de extensão teve como objetivo discorrer sobre a eficiência, a importância e a aplicabilidade da ação em Educação em Saúde "A caminho do ENEM: UFCA na escola", que possui como objetivo instruir estudantes do ensino médio residentes em municípios do estado do Ceará sobre a relação parasito-hospedeiro.

2 METODOLOGIA

Os encontros aconteceram através do uso da plataforma de transmissão Google Meet, para alunos do ensino médio da rede pública da EEMTI Estado da Bahia do município do Crato, nos dias 13, 20 e 27 de maio de 2021. Como também, as ações ocorreram na EEM José Bezerra de Menezes, no município de Juazeiro do Norte, nos dias 17 e 24 de junho de 2021 e 11 de agosto de 2021. E na Escola EEMTI Presidente Geisel, essas atividades se deram nos dias 1, 15 e 29 de setembro de 2021.

Nos encontros foram ministradas aulas abordando 15 parasitoses. No primeiro encontro, foi ministrado sobre a Covid-19, Filariose, Malária e Arboviroses. No segundo encontro, foi abordado sobre a Doença de Chagas, Ancilostomíase, Ascaridíase e Esquistossomose. Para finalizar, no terceiro encontro, foi abordado sobre Leishmaniose Visceral, Leishmaniose Tegumentar, Teníase e Cisticercose.

Além disso, em todos os encontros nas escolas foram executadas atividades lúdicas com o foco de aprendizagem, como apresentações de questões do ENEM e

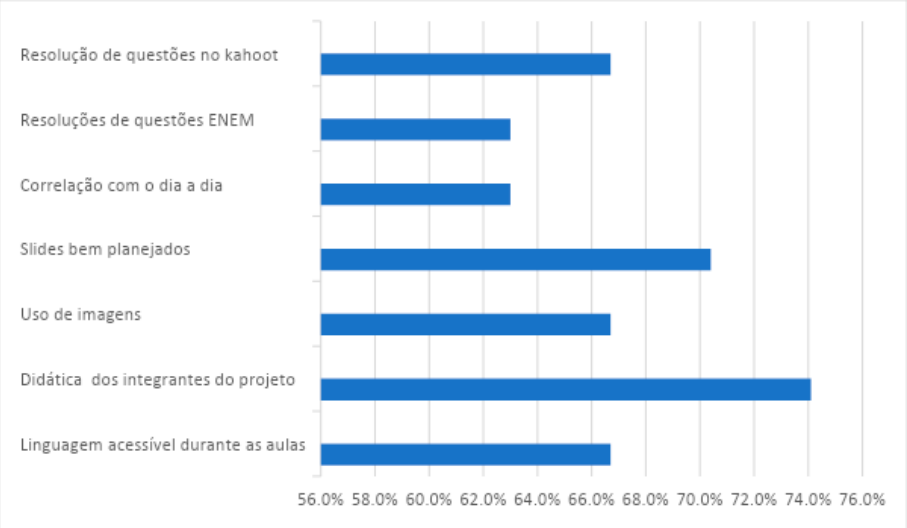
uso do site Kahoot, para fixação dos conteúdos. Ademais, ao final das ações, em cada escola, foi realizado o acompanhamento de alunos através de mentorias. Por fim, com o objetivo de avaliar a importância da temática abordada, foi desenvolvido um questionário, por meio da ferramenta Google Forms, destacando aspectos educacionais e pessoais sobre o alcance de conhecimentos teóricos e sua repercussão em vertentes socioculturais da vida cotidiana, a fim de mensurar o nível de desenvolvimento e satisfação dos alunos quanto ao projeto.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

As aulas ministradas durante as ações possibilitam a diferenciação dos agentes etiológicos, das vias de transmissão, dos ciclos de vida do vetor e da profilaxia de diferentes parasitoses, a fim de capacitar os estudantes a solucionar questões de vestibulares e de difundir o saber a partir da educação popular em saúde, com base nas experiências prévias da população, pois todo e qualquer ser humano é produtor de conhecimento (ASSIS, 2020). Dessa forma, no terceiro encontro, os alunos foram convidados a preencher um formulário de avaliação acerca do impacto do projeto para o seu aprendizado, o qual obteve 27 respostas.

No formulário, as nove primeiras questões recomendaram que o aluno avaliasse (entre 0 a 5) o seu conhecimento, após as ações sobre cada parasitose abordada. A partir dessa análise, foi possível calcular que, em média, cerca de 10,2% dos alunos classificaram seu aprendizado sobre os temas entre 0 a 2; cerca de 9,8% como 3; 12,7% como 4 e 67% com nota máxima, indicando o aproveitamento das ações ministradas. Dessa forma, é possível evidenciar a difusão do conhecimento sobre a interação parasita-hospedeiro propiciada por esses encontros. Foi avaliado, também, quesitos que contribuíram para o aprendizado dos estudantes apresentados no gráfico a seguir. Felizmente, todos os pontos foram avaliados, em mais de 60% dos casos, como fatores de contribuição.

Figura 1 – Fatores determinantes para o aprendizado durante as ações do projeto



Fonte: Elaborada pelos próprios autores (2021).

Ademais, 88,9% dos participantes selecionaram que participariam novamente deste projeto; 11,1% informaram que talvez e, satisfatoriamente, nenhum assinalou o não retorno às ações. Outrossim, a análise de fatores que poderiam dificultar o aprendizado durante as ações também foi realizada, por exemplo, a linguagem inacessível durante as aulas, a não concordância com a didática, a dificuldade na correlação com o cotidiano, a não compreensão da resolução de questões, a impossibilidade de participar do Kahoot, os problemas no acesso à internet, a dificuldade de concentração durante as aulas ou o ambiente doméstico que não favorecia a concentração.

Figura 2 – Ação na Escola de Ensino Médio Estado da Bahia no município de Crato



Fonte: Elaborada pelos próprios autores (2021).

Lamentavelmente, cerca de 37% dos alunos tiveram dificuldade no acesso à

internet que prejudicaram sua concentração ou participação no Kahoot, assim como 22,2% desses destacaram dificuldades com o ambiente doméstico.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A extensão universitária desenvolvida pelo projeto "A caminho do ENEM: UFCA na escola" causou impactos positivos na formação do estudante extensionista devido à possibilidade de praticar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, a qual gera um ganho de experiência acadêmica, enquanto presta um serviço à sociedade.

Dentre os principais impactos positivos destaca-se o desenvolvimento de competências técnicas, didáticas, humanas e interpessoais, através da ampliação dos conhecimentos e do relacionamento com alunos e outros profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio de encontros proporcionados pela UFCA Itinerante, tornou-se possível trocar experiências e partilhar conhecimento de feito didático, único e que foi muito proveitoso para todos. O trabalho organizado pelos integrantes do projeto evoluiu na percepção de oferecer aos alunos condições para que eles sejam capazes de desenvolver habilidades e conhecimento, proporcionando uma melhor compreensão das doenças parasitárias preponderantes na região, capacitando-os, também, para a prova do ENEM por meio de discussão e comentário das questões de edições anteriores.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Valdegil Daniel de; SABINO, Raquel do Nascimento; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; SANTOS, Stefany Thyene Albuquerque dos Santos; ANDRADE, Carlos Alberto Carvalho e RODRIGUES, Janine Marta Coelho. The transforming vocation of popular education in health. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 9, n. 12, p. [1-19], 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.11296. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11296. Acesso em: 15 nov. 2021.

RASO, Clarissa Nascimento da Silveira**. Enteroparasitoses em pacientes do hospital universitário Antônio Pedro:** diagnóstico, importância clínica e percepção dos médicos e estudantes de medicina sobre o exame parasitológico de fezes. 2017. 156 p. Dissertação (Mestrado em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2017. Disponível em: https://app.

uff.br/riuff/handle/1/6177. Acesso em: 10 maio 2022.

SILVEIRA, Fernando Lang da; BARBOSA, Marcia Cristina Bernardes e SILVA, Roberto da. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): uma análise crítica. **Revista Brasileira de Ensino de Física,** Rio Grande do Sul, v. 37, n. 1, p. 1101-0–1101-5, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbef/a/TpSdTxpHR3XBgFttPmgmyPF/?lang=pt. Acesso em: 10 maio 2022.

Uma breve análise do projeto Observando o Céu do Cariri

divulgação científica através da Astronomia



Claudio do Nascimento Souza[1]
Tharcísyo Sá e Sousa Duarte[2]

Resumo: O projeto de extensão "Observando o Céu do Cariri: Divulgação Científica Através da Astronomia" é um projeto consolidado que já está no seu quarto ano, e continua divulgando ciência e, principalmente, astronomia de qualidade, em uma linguagem acessível para toda a população do Cariri cearense e demais regiões. Em razão da pandemia do Coronavírus, o mesmo teve que se adaptar ao universo tecnológico e das redes sociais, mas sempre preservando uma forte conexão com o ensino básico. Desta forma, seguimos empregando uma metodologia ativa em que o extensionista converte-se no protagonista do projeto, tornando-se apto a desenvolver os meios necessários para a construção de materiais, bem como a sua apresentação no contexto da divulgação científica. Do ponto de vista quantitativo, dentre os vários materiais audiovisuais produzidos e veiculados na nossa página, podemos destacar, 19 folders, 34 vídeos de curta duração (cerca de 100 segundos), 06 tirinhas, 02 tutoriais de experimentos de baixo custo e uma dezena de enquetes (on-lines) que foram e continuam sendo empregados para apresentar, explorar e discutir sobre os mais variados fenômenos astronômicos. A partir das nossas publicações, realizamos o monitoramento da página semanalmente, e de acordo com essa rede, nossos materiais já foram visualizados por cerca de 6 mil pessoas, com predominância de jovens entre 18 e 24 anos, e público majoritariamente do sexo feminino. Além disso, destacamos a abrangência geográfica do projeto que consegue ultrapassar um raio de mais de 300 km da sede do Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri (IFE/UFCA). O projeto "Observando o Céu do Cariri" segue cumprindo os seus objetivos de divulgar ciência de qualidade nesse atual cenário, mais virtual, e contribuindo na formação pessoal e profissional de todos os envolvidos.

Palavras-chave: astronomia; divulgação científica; plataformas digitais.

1 INTRODUÇÃO

Desde tempos pré-históricos, o homem vem observando e buscando compreender os fenômenos que ocorrem no seu entorno, bem como o céu que o envolve, buscando compreender e explicar o universo onde está inserido. Nesse contexto, fazemos coro à afirmação de Oliveira Filho e Saraiva (2017, p. 1), que diz

[1] Curso Interdisc. em Ciências Naturais e Matemática — IFE/UFCA. E-mail: claudio.souza@aluno.ufca.edu.br.
[2] Curso Interdisc. em Ciências Naturais e Matemática — IFE/UFCA. E-mail: tharcisyo.duarte@ufca.edu.br.

que "[...] a astronomia é frequentemente considerada a mais antiga das ciências", e acrescentamos ainda o fato de ser uma das ciências mais interessantes.

A astronomia pode ser considerada uma das primeiras ciências, porque já na antiguidade, há cerca 400 a.C., muitos povos, tais como os gregos, egípcios, assírios e chineses, utilizavam os luminosos pontos celestes como guias e/ou mecanismos de orientação/localização espacial, além de sincronizar alguns deles com o início e o fim das estações chuvosas e secas, sem contar na alimentação do imaginário individual e coletivo através de mitos e canções (MOURÃO, 2016). Retornando ao nosso período, sabemos que nem todos tiveram, ou têm, acesso à ciência durante a sua jornada nos ambientes escolares, e quando se fala de temas relacionados à astronomia a lacuna é muito maior, particularmente nas regiões afastadas dos grandes centros. Tal ausência induz a concepções equivocadas ou incompletas sobre diversos fenômenos astronômicos, visto que o conhecimento tradicional que foi transmitido de geração para geração é a única fonte de saber para muitas realidades.

Visando minimizar tais lacunas, o projeto "Observando o Céu do Cariri: Divulgação Científica Através da Astronomia" — Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri (IFE/UFCA), possui como objetivo essencial disseminar e fomentar conhecimento científico e astronômico de qualidade, sempre adotando uma linguagem acessível para o público em geral. Em razão do estado de pandemia provocado pela Covid-19, fez-se necessário manter o isolamento social, nos conduzindo a adotar as redes sociais como novo ambiente para divulgação dos nossos materiais, diferentemente da interação presencial dos dois primeiros anos.

2 METODOLOGIA

O projeto permite que o extensionista, seja o responsável por buscar novas formas de fomentar o conhecimento a partir das tecnologias vigentes. Por esse motivo, ele, em sua totalidade, utiliza-se de uma metodologia ativa, segundo Farias, Martins e Cristo (2016 *apud* OLIVEIRA *et al*., 2020, p. 2):

> Na metodologia ativa, o estudante assume o papel de protagonista, em que ele resolve problemas que mobilizam seu poder cognitivo para o enfrentamento de situações reais, desenvolve projetos, cria oportunidades para a construção de novos conhecimentos, formando um pensamento crítico e reflexivo e, consequentemente, um posicionamento ético na sociedade.

Dessa forma, durante a primeira parte do projeto, um dos principais objetivos continua sendo a produção de materiais digitais, como, folders, vídeos, tirinhas e enquetes, sendo semanalmente veiculados na rede social Instagram do projeto

"@obscekariri" (Figura 1). Para tanto, são realizadas reuniões semanais com o coordenador, por meio do Google Meet, com a finalidade de analisar os dados e interações extraídos da rede social, bem como definir os tópicos que serão explorados ao longo das semanas subsequentes.

Todas as publicações já postadas, em específico os folders e tirinhas, foram desenvolvidas por meio do site do Canva[3]. Quanto a edição de vídeo, foram utilizados como editores os softwares Movavi Video Editor[4] e OBS Studio[5], capazes de gravar os vídeos em alta resolução.

Além disso, almejou-se durante o ano, visitar escolas de forma virtual, com a intenção de abordar temáticas relevantes ao ensino de ciências, astronomia, e temáticas abordadas na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), evento nacional que ocorre uma vez durante o ano. Contudo, diante de várias dificuldades, conseguimos levar o projeto apenas para uma escola, a E.P. Irmã Ana Zélia da Fonseca, que fica localizada na cidade de Milagres-CE.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Como existe uma carência de ciência na população em geral, o projeto de extensão possibilita uma conexão dos conhecimentos já existentes com àqueles presentes no ambiente acadêmico, principalmente, com as instituições de ensino básico. Em consequência, é feita a disseminação do saber em diversos formatos, principalmente no que tange a utilização de redes sociais, como o Instagram, com o propósito de fomentar o interesse pela ciência e astronomia. Desta forma:

> [...] a extensão é o instrumento necessário para que o produto Universidade — a pesquisa e o ensino — esteja articulado entre si e possa ser levado o mais próximo possível das aplicações úteis na sociedade e, ainda, que a Universidade deve estar presente na formação do cidadão, dentro e fora de seus muros (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004, p. 1).

Baseando-se nisso, os materiais desenvolvidos e disseminados por meio do projeto possibilitam minimizar alguns equívocos edificados a partir do conhecimento

[3] O Canva é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Está disponível on-line em dispositivos moveis. Disponível em: https://www.canva.com/. Acesso em: 1 set. 2022.

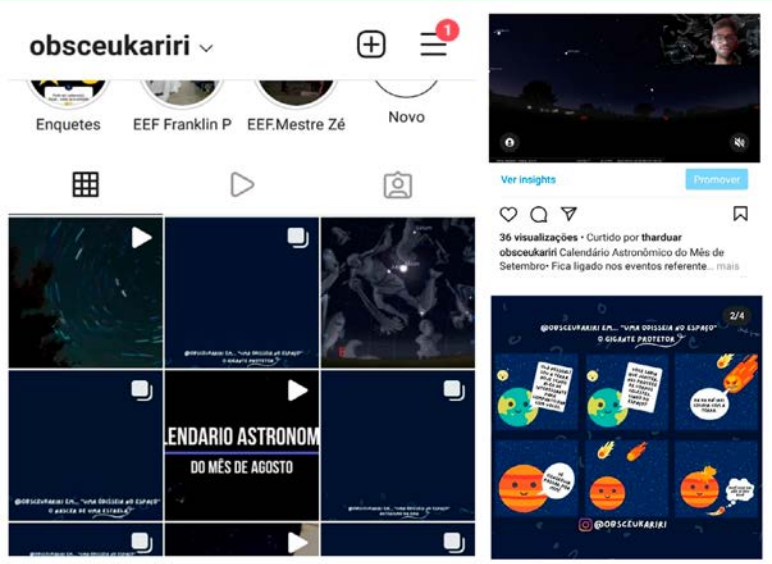
[4] Movavi Vídeo Editor é um software que permite criar vídeos com efeitos especiais, animações de quadro-chave e introduções. É possível aplicar o Chroma Key e mudar facilmente o fundo de seus clipes para o que quiser. Disponível em: https://www.movavi.com/pt/videoeditor/. Acesso em: 1 set. 2022.

[5] OBS Studio é um software de streaming e gravação gratuito e de código aberto mantido pelo OBS Project. Disponível em: https://obsproject.com/pt-br/download. Acesso em: 1 set. 2022.

tradicional. Além disso, permite aos cidadãos de nosso Cariri cearense, e demais regiões, uma alternativa de discutir e questionar os seus próprios conceitos sobre temas astronômicos fora dos muros da universidade.

A imagem abaixo mostra alguns dos materiais produzidos, como as tirinhas desenvolvidas por meio do Canva, e os vídeos por meio do Movavi Video Editor. Podendo ser destacado a produção de 34 vídeos de divulgação científica, de curta duração, sobre as diversas temáticas da área de astronomia; 02 vídeos de experimento de baixo custo; 19 folders informativos; além de 06 tirinhas lúdicas sobre astronomia.

Figura 1 – Capturas de telas da rede social @obsceukari



Fonte: Elaborado pelos Autores (2021).

Os materiais confeccionados foram baseados em temáticas voltadas à área da educação, em específico ciências e astronomia, das quais algumas podem ser destacadas, tais como: teorias de formação estelar, planetária e lunar, mitologia, cultura e astronomia, e os eventos astronômicos que acontecem mensalmente.

Figura 2 – Dados Estatísticos do Instagram



Fonte: Elaborado pelos Autores (2021).

Do ponto de vista quantitativo, dentre os vários materiais audiovisuais desenvolvidos e vinculados a nossa página (Figura 2), foi possível estimar que, até o momento, obtivemos da ordem de 6 mil visualizações nas nossas publicações. Além disso, foi possível mapear estatisticamente que o público interessado na temática, em sua maioria, são pessoas na faixa etária de 18 a 24 anos, cerca de 44,4% do total, e que desses 54.3% são declarados do gênero feminino, o que leva a concluir um maior interesse por esse conhecimento por parte do público feminino. Isso porque, desde o final do século XX, vem sendo observado um aumento constante de interesse do público feminino por diversas áreas de Ciências e Tecnologias (C&T) (FERNANDES; SOUSA; MELO, 2018). Também foi possível inferir que o alcance geográfico, tomando a cidade de Brejo Santo como referência (sede do IFE/UFCA), ultrapassa um raio de mais de 300 km. Contudo, em razão do alcance das redes é possível obter algumas interações de diversas partes do Brasil e, em algumas vezes, do mundo.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto de extensão "Observando o Céu do Cariri: Divulgação Científica Através da Astronomia" possibilita uma maior interação com diversos conteúdos pertinentes à ciência e astronomia. Dessa forma, os conteúdos explorados nas ações podem ser utilizados facilmente no auxílio à construção de uma aula mais envolvente, tanto para o nível básico quanto para o ensino médio, com temáticas de ciências e matemática, além de outras áreas, visto que a Astronomia é uma área naturalmente interdisciplinar. Outro ponto que merece destaque são os encontros remotos estabelecidos com instituições de ensino básico. Tais encontros permitem ao extensionista, uma simulação real de uma sala de aula, capacitando-o tanto para o futuro estágio supervisionado quanto para sua atuação definitiva no magistério. Diante disso, todas as experiências vivenciadas e adquiridas ao longo do projeto também servirão de base para produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao atual cenário de pandemia que ainda estamos enfrentando, a pandemia da Covid-19, o projeto de extensão buscou adaptar-se a essa realidade de distanciamento social e passou a adotar as ferramentas tecnológicas, principalmente, as redes sociais, para realizar e divulgar as suas ações extensionistas. No âmbito das interações com as escolas de nível básico, os encontros remotos apresentaram algumas resistências por parte dessas instituições. Acreditamos que a falta de dispositivos e

uma boa conexão de internet podem ter influenciado nessa direção. Em relação ao ambiente efetivo de publicação dos materiais e divulgação, rede social, coletamos e armazenamos diversos dados estatísticos, obtidos semanalmente, para futuros estudos. Contudo, vale destacar que mesmo diante de todas as adversidades foi possível perceber que os temas de ciências e astronomia podem disputar espaço no dinâmico universo das redes sociais. Para isso deve-se continuar na linha de materiais de qualidade e linguagem acessível. Outro ponto de destaque foi a gratificante detecção da predominância feminina nas nossas postagens, tal fato reflete que está em consonância com a crescente participação delas no universo das ciências, tecnologias e astronomia. Mesmo a sede do projeto estando localizada no interior do Cariri cearense, as redes sociais possibilitam a divulgação para um grande público e consegue obter interação de pessoas de diversas regiões de nosso país, e em alguns casos de outros países. Reforçamos a importância do projeto para a disseminação de conteúdo científico de qualidade em linguagem acessível para a população de nosso Cariri cearense, e demais regiões, como também ferramenta de preparar o extensionista para sua futura área de atuação, o magistério.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Diana Clementino de; AMORIM, Samuel Ilo Fernandes de; TAUCEDA, Karen Cavalcanti; MOREIRA, Maria Rosilene Cândido. Metodologias ativas no ensino de ciências da natureza: significados e formas de aplicação na prática docente. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 2, p. 1–15, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4333. Acesso em: 10 maio 2022.

FERNANDES, Cristina Soares; SOUSA, Rogério Pereira de; MELO, Ramásio de Sousa. Meninas na ciência: a representatividade feminina nas áreas de ciência e tecnologia em prol da equidade dos gêneros. *In*: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO, 9., 2018, Palmas, TO. **Anais eletrônicos [...]**. Palmas, TO: Instituto Federal do Tocantins, 2018. p. 1–14. Disponível em: https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/jice/9jice/paper/viewFile/9424/4233. Acesso em: 10 maio 2022.

OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza; SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. **Astronomia e Astrofísica.** 4. ed. rev. São Paulo: Livraria da Física, 2017. 614 p. ISBN 978-85-7861-485-0.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Livro de ouro do universo.** 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2016. 522 p. ISBN 9788569809838.

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês. a importância da extensão universitária: o Projeto Construir. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos [...]**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. p. 1–6. Disponível em: https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos5.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.

Área temática

Meio ambiente



Agrotempo

interpretação e difusão da agrometeorologia para a RMC



Gabriela Gonçalves Costa[1]
Ana Célia Maia Meireles[2]

Resumo: Objetivou-se com esse projeto fornecer aos produtores rurais da Região Metropolitana do Cariri (RMC) uma fonte de informações contendo dados meteorológicos da região, em uma linguagem acessível e prática, alertando os agricultores de possíveis riscos à produtividade das culturas, do rendimento das criações e a sociedade em geral, na realização de suas diversas atividades. São coletados dados meteorológicos das estações do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) em Barbalha, CE e a do CCAB/UFCA em Crato, CE, feitos boletins agroclimáticos com informações que correlacionam esses dados e outros fatores que podem influenciar no planejamento de atividades agrícolas específicas do Cariri cearense e disponibilizados em um site vinculado ao CCAB/UFCA. O agricultor tem a oportunidade de receber informações do clima local e como fatores relacionados a ele podem interferir nas suas atividades realizadas. Quanto ao desenvolvimento de pesquisa de local que necessite de informações climáticas mais singulares, o projeto pode fornecer esses dados além de, com os boletins, realizar um parecer quanto a eventos climáticos de interesse público. Por parte dos envolvidos no desenvolvimento do trabalho, as atividades realizadas são de grande valia e capazes de proporcionar experiências enriquecedoras para a vida profissional, logo que essas têm o intuito de auxiliar no planejamento do manejo agropecuário e na tomada de decisões por parte dos agricultores regionais.

Palavras-chave: climatologia; manejo agropecuário; semiárido; Cariri; Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

1 INTRODUÇÃO

A consulta, a coleta e a armazenagem de dados agrícolas dos mais diversos setores são primordiais para a tomada de decisões nas atividades humanas relacionadas ao campo. O estudo das características e mudanças climáticas, em específico, trazem bastante relevância para a agricultura como um todo, levando-se em conta que cada atividade possui suas especificidades climáticas para que atinja seu máximo desenvolvimento com o mínimo de transtorno quanto às intempéries

[1] Discente do curso de Agronomia da UFCA, bolsista PROEX. E-mail: gabrielaby4@gmail.com.
[2] Docente do curso de Agronomia da UFCA, bolsista PROEX. E-mail: ana.meireles@ufca.edu.br.

(TORRES, 2013; TORRES *et al.*, 2015).

O ambiente, especificamente solo e clima, provedor de condições que devem ser interpretadas e manejadas para que sejam propícias à obtenção do bom desenvolvimento dos sistemas agropecuários, está em constante mudança. Com isso, a aquisição de informações detalhadas sobre os fatores que influenciam nas lavouras é de suma importância para o êxito das atividades (NUNES, 2014). O Cariri cearense, localizado no Sul do Estado, é uma região diferenciada pelo seu microclima e fontes de água, apresentando condições favoráveis ao desenvolvimento da agricultura. Contudo, observa-se que existe uma grande necessidade de informações meteorológicas que atendam aos agricultores locais.

Com isso, objetivou-se com esse projeto fornecer aos produtores rurais da Região Metropolitana do Cariri (RMC) uma fonte de informações contendo dados meteorológicos da região, em uma linguagem acessível e prática, alertando os agricultores de possíveis riscos à produtividade das culturas, do rendimento das criações e a sociedade em geral, na realização de suas diversas atividades. Para alcançar esse objetivo, também foram propostos objetivos específicos, quais sejam coletar dados diários e organizar em planilhas; realizar estatística dos dados; fazer gráficos, figuras e mapas da região com os principais parâmetros avaliados; construir uma plataforma para divulgar e disponibilizar à comunidade do Cariri, dados meteorológicos diários obtidos da estação meteorológica do Centro de Ciências Agrárias e Biodiversidade (CCAB), recentemente instalada; elaborar e disponibilizar um boletim informativo com as informações geradas quinzenalmente da estação meteorológica do CCAB e da Estação do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) em Barbalha.

2 METODOLOGIA

O projeto iniciou suas atividades em abril de 2021, e ainda está no início de suas ações. Para realização do monitoramento meteorológico, estão sendo coletados e utilizados os dados armazenados pelas estações meteorológicas do INMET, instalada em 2007 na área experimental da Embrapa Algodão, no município de Barbalha, CE e a estação meteorológica do CCAB, recentemente instalada (2020) no município de Crato, CE. Essas estações coletam dados diariamente relacionados às condições climáticas da região por meio de aparelhos específicos.

Quanto aos dados disponibilizados por ambas as estações, foram escolhidos os que representam a radiação solar, a temperatura do ar, a umidade relativa do ar, a

pluviosidade, o teor de água no solo e a velocidade do vento para serem trabalhados no projeto. Após coleta desses dados pelas estações, são confeccionadas tabelas com valores de média, de máximo, de mínimo e do total acumulado diários e quinzenais. Com base na avaliação desses dados, realiza-se uma interpretação na qual esses valores são relacionados com fatores voltados à agricultura, visando a auxiliar no melhor planejamento dessas atividades através de boletins agroclimáticos que serão disponibilizados em página na internet vinculada à UFCA a cada 30 dias.

A criação do endereço eletrônico onde serão disponibilizados os dados para consulta e download do público em geral já foi parcialmente realizada, faltando para sua total conclusão apenas alguns ajustes técnicos que estão sendo solucionados. Essa página será alimentada com os boletins agroclimáticos e com os dados meteorológicos quinzenais, além de apresentar uma explanação do projeto e como se dá a coleta desses dados pelas estações.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

O agricultor caririense, principal destinatário a que esse trabalho se direciona, terá a oportunidade de receber informações do clima local e como fatores relacionados a ele podem interferir nas atividades que o produtor realiza. Sabe-se que a agricultura é extremamente sensível às condições ambientais e que essas interferem diretamente na execução das práticas agrícolas, como o manejo do solo, a semeadura, o manejo de lavoura e a colheita. Mais especificamente aos elementos meteorológicos, a agricultura deve ser adaptada ao clima, apresentando intensa relação às condições de tempo, principalmente disponibilidade térmica e hídrica (PEREIRA *et al.*, 2002).

Quanto ao desenvolvimento de pesquisa local que necessite de informações climáticas mais singulares, o projeto pode fornecer esses dados além de, com os boletins, realizar um parecer quanto a eventos climáticos de interesse público. Vale ressaltar que, dentre as adversidades climáticas existentes no Brasil, a seca é hoje a que causa maior impacto. Períodos prolongados de estiagem durante a estação chuvosa constituem uma das principais causas das quebras de safras de grãos no país, principalmente nos Estados situados nas regiões Centro-Sul e Nordeste. Sendo assim, um trabalho voltado para as características singulares da região do Cariri cearense traz novas perspectivas de manejo para a atividade pecuária local, sem contar com a somatória de experiências do pesquisador.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O trabalho de extensão universitária visa a extrapolar a experiência adquirida em sala de aula, buscando fortalecer o conhecimento prático da agrometeorologia e estreitar o vínculo entre universidade e campo, focando principalmente em facilitar o entendimento do agricultor quanto às características climáticas que podem auxiliar no planejamento do seu trabalho.

Com as atividades realizadas no projeto, busca-se trazer ao bolsista experiências práticas quanto à coleta e à interpretação de dados meteorológicos, sem desconsiderar o conhecimento do comportamento do tempo e do clima local, respeitando as práticas das observações realizadas pelos agricultores ao longo dos anos e repassados entre gerações. Essas observações da natureza e o respeito por essas informações também são de interesse desse projeto, levando em consideração a cultura e a sabedoria local, o ensino e o respeito pelo conhecimento empírico aliados à pesquisa científica. Cabe pontuar que o pesquisador deverá saber filtrar em que grau de intensidade e amplitude considerará todos os elementos destacados pelas dimensões criadas, e como ligará estas à concretude e à empiria da pesquisa (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020).

As práticas extensionistas atuam como ferramenta decisiva para atingir o objetivo de aproximar o meio acadêmico da realidade na qual ele está convivendo, associando com as questões culturais, sociais e econômicas das comunidades que compõem a região de abrangência da Universidade, levando em consideração a realidade na qual as pessoas envolvidas estão inseridas (BORDENAVE, 1998).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por parte dos envolvidos no desenvolvimento do trabalho, as atividades realizadas são de grande valia e capazes de proporcionar experiências enriquecedoras para a vida profissional, logo que essas são realizadas com o intuito de auxiliar no planejamento do manejo agropecuário e tomada de decisões por parte dos agricultores regionais.

REFERÊNCIAS

TORRES, E. C. **Adaptação do Texto Clima e Agricultura**. Fluminense: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 2013.

TORRES, J. D. *et al.* Aquisição de dados meteorológicos através da plataforma Arduino: construção de baixo custo e análise de dados. **Scientia Plena**, v. 11, p. 1-13, 10 fev. 2015. Disponível em: https://www.scientiaplena.org.br. Acesso em: 30 dez. 2021.

NUNES, J. L. S. A Agricultura de Precisão como ferramenta para o produtor rural. **Agro Link**, 2014. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/aviacao/artigo/a-agricultura-de-precisao-como-ferramenta-para-o-produtor-rural_82627.html. Acesso em: 10 set. 2021.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação Real**, v. 45, n. 1, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br. Acesso em: 30 dez. 2021.

PEREIRA, A. R. *et al*. **Agrometeorologia**: fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 2002. 478 p.

BORDENAVE, J. É. D. **O que é comunicação rural?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 104 p.

Cards digitais

estratégia para divulgação da agricultura urbana durante a pandemia



José Lucas da Silva Neto[1]
Fagner Soares Farias[2]
Rawell Souza Costa[3]
Cláudia Araújo Marco[4]
Alexandre Lucas Silva[5]

Resumo: O eixo principal deste trabalho fundamenta-se em demonstrar a importância do uso de *cards* como ferramenta para estimular a interação com a comunidade e para divulgar temas informativos voltados à agricultura urbana. Para isso, em parceria com a ONG "Coletivo Camaradas", foram confeccionados *cards* de forma digital que consistiu na confecção de pequenos retângulos para expor imagens e textos com no máximo 10 linhas, que serviram como pontos de entrada para informações mais detalhadas sobre os temas de interesse, tais como o cultivo de algumas hortaliças e plantas medicinais em vasos, dicas sobre hortas em apartamentos, confecção de adubos caseiros, uso de resíduos orgânicos domiciliares, controle de pragas e doenças entre outras, veiculados nas redes sociais como WhatsApp, Instagram e Facebook. O uso de *cards* propiciou uma alternativa promissora de interação com a comunidade através das mídias sociais, ampliando as visualizações, as curtidas e as perguntas enviadas através de mensagens particulares. A confecção dos *cards* digitais desafiou os estudantes envolvidos na aquisição de competências e habilidades em estudar e selecionar temas e principalmente contribuiu de forma eficaz e significativa para ajudar a mitigar os efeitos da COVID-19 na vida e saúde da comunidade, motivando-a a fazer sua produção de alimentos saudáveis no seu próprio domicílio.

Palavras-chave: ferramenta digital; horta domiciliar; saúde.

[1] Graduando em Agronomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: lucas.neto@aluno.ufca.edu.br.
[2] Graduando em Agronomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: fagner.soares@aluno.ufca.edu.br.
[3] Graduando em Agronomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: rawell.costa@aluno.ufca.edu.br.
[4] Professora de Agronomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: claudia.marco@ufca.edu.br.
[5] Coordenador da ONG "Coletivo Camaradas". E-mail: alexandrelucassilva@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Frente ao contexto da pandemia de Coronavírus e a necessidade de distanciamento social, as ações do projeto de extensão Laboratório Vivo de Agricultura Urbana (LAVAUP) - um novo desafio para o NUPEH/CCAB/UFCA foram comprometidas.

No entanto, a necessidade de seguir com as atividades do projeto de forma remota incentivou a busca de alternativas, como o uso de *cards* digitais para uma nova abordagem dos temas relacionados a esse. De acordo com Brown:

> Precisamos de novas escolhas – novos produtos que equilibrem as necessidades de indivíduos e da sociedade como um todo; novas ideias que lidem com os desafios globais de saúde, pobreza e educação; novas estratégias que resultem em diferenças que importam e um senso de propósito que inclua todas as pessoas envolvidas (2010, p. 15).

A organização de informações em *cards* configura o uso de pequenos retângulos para expor imagens e textos que servem como pontos de entrada para informações mais detalhadas (PAULINO; EMPINOTTI, 2018). O conhecimento resulta do entendimento que fazemos das nossas interações com a sociedade (CAMARGO; DAROS, 2018).

Levando em conta o objetivo do projeto LAVAUP, que visa a contribuir com iniciativas voltadas à agricultura urbana e periurbana, que respeitem a diversidade e que promovam a segurança alimentar, os temas abordados nos cards foram relacionados ao cultivo orgânico e domiciliar de hortaliças e plantas medicinais.

Diante disso, o objetivo do trabalho foi estimular a interação com a comunidade e divulgar temas informativos voltados à agricultura urbana através de *cards* digitais.

2 METODOLOGIA

Foram confeccionados um conjunto de cartas (*cards*), como ferramenta de aprendizagem e divulgação de diversos assuntos relacionados à temática do projeto, através de explicações diretas, com o uso de vocabulário simples.

Cada *card* tinha a medida de 10 cm por 10 cm e continha em torno de 5 a 10 linhas, contendo informações resumidas, relevantes e de rápida compreensão sobre: “hortas em vasos”; “adubo caseiro utilizando casca de ovos”**;** “O que plantar para controlar formigas, pulgões e cochonilhas”; “Dicas de cultivo para uma horta urbana”; “adubação verde na melhoria da qualidade do solo”; entre outros temas.

Os *cards*, 24 digitais *no total,* foram veiculados nas redes sociais como *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*. Esta ação foi realizada em parceria com a ONG "Coletivo Camaradas".

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

A ação foi muito importante e necessária e impactou a comunidade de uma maneira simples, dinâmica e inovadora, servindo para motivá-la a produzir alimentos saudáveis no seu domicílio, mesmo que em pequena escala, promovendo a interação familiar e o trabalho conjunto, reduzindo o estresse, melhorando a concentração, o estímulo da memória e aumento das habilidades motoras. Cardoso cita que nesse cenário complexo "somos obrigados a repensar velhos conceitos e a buscar novas respostas – ou, pelo menos, a reformular as perguntas de modo mais preciso e eficaz" (2012, p. 19).

A confecção e divulgação de informações sobre agricultura urbana através dos *cards* digitais se caracterizou como uma prática criativa de divulgação em redes sociais. Sendo uma importante ferramenta de incentivo à produção de alimentos saudáveis no nosso domicílio, consagrando-se como uma estratégia acessível e barata para viver melhor o isolamento social.

Figura 1 – *Card* digital sobre "Adubo caseiro utilizando casca de ovos" publicado nas mídias sociais



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – Tema do *Card* digital: "O que plantar para controlar formigas, pulgões e cochonilhas" publicado nas mídias sociais



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A respectiva ação desafiou os estudantes envolvidos em estudar e selecionar temas divulgados através de *cards* que, além de informativos, também estimulassem a criatividade e a proatividade da comunidade ao propor iniciativas integradas que contribuam no bem-estar e segurança alimentar, estimulando e orientando iniciativas voltadas a ressignificação de espaços ociosos e/ou degradados existentes nos domicílios urbanos e que além de função social, também possuem funções ambiental e cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de cards demonstrou ser uma estratégia metodológica inovadora para divulgação nas mídias sociais perante o contexto pandêmico em que nos encontramos,

sendo uma alternativa de interação com a comunidade sobre temas de interesse relacionados à agricultura urbana.

Outro ponto é que os *cards* não serviram apenas como um veículo motivacional, mas também, tiveram um papel importante na aprendizagem como uma excelente ferramenta que promove a associação do prazer no aprender novos conhecimentos em diversos temas, e que podem ser continuados de forma lúdica após o isolamento social.

REFERÊNCIAS

BROWN, T. **Design Thinking:** uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 249 p.

CAMARGO, F**;** DAROS, T**.** A **sala de aula inovadora:** estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Uniamérica, 2018. 197 p.

CARDOSO, R. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012. 264 p.

PAULINO, R; EMPINOTTI, M. Proposta metodológica para avaliação de aplicativos jornalísticos baseados em *cards.* **Comunicação e sociedade,** [online], [v. 1, n.1], p. 311-328, jun. 2018. Disponível em: http://journals.openedition.org/cs/369. Acesso em: 14 set. 2021.

Efetividade do jardim sensorial/CCAB/UFCA

as sensações e percepções a partir dos seus visitantes



Rawell Souza Costa[1]
Fagner Soares Farias[2]
José Lucas da Silva Neto[3]
Cláudia Araújo Marco[4]

Resumo: Os impactos e as ameaças provocadas pela degradação ambiental têm levado a sociedade civil e as instituições a uma procura cada vez maior por métodos menos agressivos de desenvolvimento e por alternativas eficazes de sensibilizar e conscientizar a população quanto ao seu papel na conservação ambiental. Sabendo que mais de 3% da população brasileira sofre de algum grau de deficiência visual grave, o acesso à Educação Ambiental torna-se uma questão importante para discutir sobre preservação ambiental, como também, para permitir maior inclusão, interação e acesso dessas pessoas com o meio ambiente. O objetivo deste trabalho foi avaliar a efetividade do jardim sensorial do Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB-UFCA) quanto à sensibilização de seus visitantes a partir da aplicação de formulários semiestruturados. Em torno de 8 instituições visitaram o jardim, sendo a maioria voltadas à educação. O jardim foi percorrido por mais de 60 crianças e mais de 50% dessas já conheciam muitas das plantas expostas nas bancadas. Foi através das mídias sociais que a maioria dos jovens e adultos tomou conhecimento do jardim sensorial. Dentre os sentimentos e sensações, a calma e alegria foram as mais citadas ao realizar o percurso. Há necessidade da sociedade de empreender esforços para estruturar mais espaços educacionais inclusivos e que incentivem a consciência ambiental.

Palavras-chave: deficiência visual; educação ambiental; sentidos; inclusão.

[1] Graduando em Agronomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: rawell.costa@aluno.ufca.edu.br.
[2] Graduando em Agronomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: fagner.soares@aluno.ufca.edu.br.
[3] Graduando em Agronomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: lucas.neto@aluno.ufca.edu.br.
[4] Professora de Agronomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: claudia.marco@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos sempre buscaram maneiras de se relacionar com a natureza, na busca por abrigo/refúgio e alimento até chegar ao "domínio" sobre ela (VENTURIN, 2012). E a preocupação com a degradação ambiental tem levado a sociedade civil e as instituições a procura cada vez maior por métodos menos agressivos de desenvolvimento e por alternativas eficazes de sensibilizar e conscientizar a população quanto ao seu papel na conservação ambiental (ALMEIDA *et al.*, 2012).

Sabendo que mais de 3% da população brasileira sofre de algum grau de deficiência visual grave, o acesso de deficientes à educação ambiental torna-se uma questão importante, pois as pessoas com deficiência visual têm tanto direito de aproveitar os jardins quanto as pessoas fisicamente aptas.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a efetividade do jardim sensorial do Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB- UFCA) quanto às sensações e percepções de seus visitantes a partir da aplicação de formulários semiestruturados.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, que tem como amostra da população os visitantes do jardim sensorial do CCAB - UFCA que participaram desse momento e responderam às perguntas de livre e espontânea vontade, constituindo assim uma amostra não probabilística de voluntários.

O trabalho avaliou as sensações e percepções do jardim por crianças e adolescentes na faixa de idade entre 6-18 anos, oriundos de escolas públicas e privadas, além de adultos que os acompanharam e participaram do percurso.

A dinâmica com as crianças foi feita através da organização de uma roda de conversa, após terem realizado o percurso de olhos vendados, tateando e cheirando as plantas. As perguntas abordavam o que acharam de fazer o percurso com os olhos vendados, as dificuldades que encontraram para percorrer, que plantas conheciam, se identificaram os materiais reciclados usados, se tem na família ou conhecem pessoas com deficiência visual, entre outras.

Já para os jovens e adultos (com ou sem deficiência visual) era pedido que retirassem a venda após o percurso e observassem a área da bancada e cenários circunvizinhos e que, individualmente, respondessem um questionário semiestruturado. O questionário foi elaborado a partir dos conceitos de Boni e Quaresma (2005), composto de perguntas fechadas e abertas (AMARO; PÓVOA;

MACEDO, 2005) contendo questionamentos tais como: você soube da existência do jardim sensorial? Quais os sentidos que percebeu mais fortemente durante o percurso? Sentimentos e sensações que mais afloraram? O que você mais gostou no jardim entre outros. Após a coleta de informações, as respostas foram tabuladas e analisadas.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Em torno de 8 instituições visitaram o jardim, sendo a maioria voltadas à educação. O jardim foi percorrido por mais de 60 crianças sendo que a totalidade destas nunca tinham visitado um espaço semelhante, reforçado pelo interesse de todas em realizar o percurso, demonstrando o seu caráter inovador.

Mais de 50% das crianças já conheciam muitas das plantas expostas nas bancadas, e esse conhecimento anterior se deu principalmente pela família. Os temas mais citados para descrever as sensações que o jardim despertou foi: alegria, animação, surpresa e agitação. E, sobre o sentimento/sensação de ficar olhos vendados foi relatado que sentiram paz e medo de não saber onde caminhar. Foi pedido, para quem quisesse, a confecção de um desenho do jardim.

Entre os jovens e adultos, se identificou que a maioria tomou conhecimento do jardim sensorial pelas mídias sociais, sendo a primeira vez que visitavam esse tipo de espaço. Para 58% das pessoas, o tato e olfato foram os sentidos que perceberam mais fortemente. Dentre os sentimentos e sensações, a calma e alegria foram as mais citadas. Mas 24% (dos não cegos) relataram que se sentiram “perdidos” com a ausência da visão devido à fenda nos olhos. Do total, 65,4% das pessoas citaram que a visita aumentou o conhecimento sobre as limitações da cegueira, seguido sobre a educação ambiental.

Figura 1 – Coleta de dados através de formulário



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Figura 2 – Desenho feito por criança visitante do jardim sensorial



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Figura 3 – Jardim sensorial recebendo visitantes em seu espaço



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As ações permitiram maior interação dos extensionistas com pessoas com deficiência visual, estudantes e comunidade em geral. Impactando assim, social e ambientalmente na formação, na orientação e no incentivo ao uso e manejo correto do meio ambiente, em uma atuação baseada em uma ação educativa e inclusiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a sensibilização dos visitantes a partir da aplicação de formulários semiestruturado, observou-se nitidamente a necessidade da sociedade de empreender esforços para estruturar espaços educacionais a serem compartilhados também por pessoas com deficiência visual, proporcionando assim, o fator inclusão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. S. *et al*. Educação ambiental e a prática educativa: estudo em uma escola estadual de Divisa Alegre – MG. **Revista Metáfora Educacional**, [online], n. 13, jul./dez. 2012, Feira de Santana – BA (Brasil), p. 155-173. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/41506355/almeida-etal-educacao-ambiental-n-13-dez-12/6. Acesso em: 14 set. 2021.

AMARO, A.; PÓVOA, A; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Porto, Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027. Acesso em: 30 dez. 2021.

VENTURIN, Arlete. **Jardim sensorial e práticas pedagógicas em educação ambiental**. 2012. 118 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2012. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/290. Acesso em: 14 set. 2021.

Exposição Répteis da Caatinga

trabalhando a educação ambiental no Cariri



Maria Ruth Gonçalves da Penha[1]
Maria Sinara de Matos Silva[2]
Alêssandra Rodrigues Rocha[3]
Allícia Mayra Maximino da Silva[4]
Francisco Nascimento Pereira Júnior[5]

Resumo: A conscientização da população para a conservação e manutenção das espécies e para a problemática do tráfico de animais e os seus efeitos negativos é de suma importância para a perpetuação da fauna brasileira. A exposição Mundo dos Répteis trouxe um grande conhecimento em termos de educação ambiental para a população do Cariri, a apresentação e interação com espécies silvestres e exóticas proporcionaram aos participantes a oportunidade de conhecimento sobre cada réptil e sua importância ambiental e científica. A desmistificação e ensinamentos de preservação sobre a herpetofauna local foram repassadas com êxito por meio de troca de saberes entre membros da exposição e a população. Os visitantes também conheceram formas de lidar com situações de perigo com espécies peçonhentase previni-las, o que pode minimizar o risco de acidentes e também a forma como as pessoas veem esses animais. Nesses 30 dias de exposição no Cariri Garden Shopping (Juazeiro do Norte-CE), onde o Grupo de Estudos em Animais Silvestres (GEAS) UFCA se manteve presente, foi possível conhecer e repassar informações sobre as vinte e duas espécies de répteis trazidas pelo Zoológico Répteis da Caatinga, com grande aprendizado de educação ambiental para população caririense e para os estudantes dos cursos de Medicina Veterinária, Biologia e Zootecnia que de forma voluntária participaram do evento.

Palavras-chave: répteis; exposição; educação ambiental.

[1] Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: maria.ruth@aluno.ufca.edu.br.
[2] Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: sinara.matos@aluno.ufca.edu.br.
[3] Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: rodrigues.rocha@aluno.ufca.edu.br.
[4] Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: allicia.maximino@aluno.ufca.edu.br.
[5] Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: francisco.pereira@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Entre os diversos aspectos que podem envolver uma sociedade, o ambiental é um dos mais importantes e negligenciados no Brasil. A necessidade de estratégias de conservação da fauna brasileira torna-se explícita à medida que leis e fiscalização frágeis compactuam com a caça e tráfico de animais silvestres - terceiro maior tráfico do mundo (SALDANHA; PEIXOTO, 2021).

É importante ressaltar a existência da relação meio ambiente-seres humanos-animais e a implicância da desestabilização de um desses elementos em sua totalidade (GONÇALVES; REGALADO, 2007). A dizimação da fauna local, por exemplo, acarretada pela caça, pelo tráfico e/ou pelo desmatamento gera a diminuição de espécies em diferentes níveis da cadeia alimentar, a evasão de animais para centros urbanos e, consequentemente, afeta a saúde humana por meio de zoonoses e pandemias, como a presente pandemia de SARS-COVID-2.

Em contrapartida a esse cenário, as universidades, Organizações Não Governamentais (ONGs) e diversas instituições, como Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) e zoológicos fazem parte do processo de conservação da biodiversidade por meio da pesquisa, assistência, reabilitação e cuidados clínicos para com os animais silvestres (FISCHER; ARTIGAS, 2019).

A Educação Ambiental (EA) é um dos métodos utilizados para sensibilização dos indivíduos através de inúmeras estratégias de conscientização, como exposições de animais, cartazes e panfletos informativos, palestras e rodas de conversa em escolas, entre outros (BEHLING; ISLAS, 2014). Todos os meios de EA possuem a mesma finalidade: abordar a população de forma lúdica e informativa sobre problemas diversos da sociedade, neste caso, envolvendo meio ambiente e animais silvestres.

A Exposição Mundo dos Répteis, realizada no Cariri Garden Shopping, durante um mês, com o intuito de oferecer esse apoio educacional e ambiental para a região nordestina, trouxe espécies nacionais e exóticas par a região. O GEAS UFCA, esteve presente neste evento, colaborando para disseminação de educação ambiental para os visitantes da exposição, onde estes puderam ter acesso a informações relacionadas às espécies expostas e esclarecimentos sobre mitos, diferenças anatômicas e entre espécies, e várias outras curiosidades.

2 METODOLOGIA

A Exposição Mundo dos Répteis foi organizada pelo Zoológico Répteis da Caatinga, localizado na cidade Puxinanã , Paraíba, entre os dias 21 de agosto e 19 de setembro de 2021 no Cariri Garden Shopping - Juazeiro do Norte. Foram expostos animais da fauna nacional e internacional. Estudantes dos cursos de Medicina Veterinária, Biologia e Zootecnia, de forma voluntária, foram responsáveis por acompanhar os visitantes durante o percurso, repassando informações e esclarecendo dúvidas sobre os animais expostos.

Por meio da monitoria de 15 dias, os membros do Grupo de Estudos em Animais Silvestres (GEAS) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) se organizaram em 2 grupos que atuaram durante toda a exposição, nos períodos da tarde e da noite.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

A Exposição Mundo dos Répteis (Figura 1) foi uma excelente forma de propagar a educação ambiental com herpetofauna, sendo realizada no Cariri Garden Shopping - entre os meses de agosto e setembro de 2021, atendendo uma média de público em torno de 80 pessoas por dia, entre crianças e adultos, totalizando aproximadamente 2.400 pessoas, dentre estas, a maioria de moradores de cidades da região do Cariri cearense.

A partir dessa ação, os alunos do GEAS UFCA puderam interagir com a população do Cariri e puderam adquirir e disseminar conhecimentos sobre diversos aspectos de diferentes animais locais (Figura 2).

Todas estas informações podem ser bastante úteis durante um contato direto com esses tipos de animais e até em casos de acidentes ofídicos. Além de também proporcionar aos visitantes o conhecimento de características bastante interessantes de espécies exóticas, muitas vezes confundidas com espécies nativas, por exemplo, a Píton birmanesa e a Sucuri-verde, que compartilham da mesma popularidade, sendo nomeadas de Anacondas.

Figura 1 – Espaço da exposição no Cariri Garden Shopping



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – Espécimes de serpentes presente na exposição Répteis da Caatinga



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Além disso, essa exposição também envolve tópicos bastante importantes da conservação ambiental, pois os animais expostos foram oriundos de resgate do tráfico e de estudos científicos em universidades e, utilizados na exposição justamente para que as pessoas possam entender melhor a questão ambiental que envolve esses animais.

3 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O estágio voluntário através da monitoria na Exposição Mundo dos Répteis proporcionou aos membros do GEAS UFCA (Figura 3) um contato maior com a

herpetofauna local e exótica, acrescentando não só o conhecimento sobre os animais como também a prática do manejo de algumas serpentes e lagartos.

Figura 3 – Membros do GEAS UFCA e organizadores da exposição



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os 30 dias de monitoria na Exposição Mundo dos Répteis, os membros do GEAS UFCA vivenciaram e compartilharam experiências e conhecimentos de uma forma única e bastante proveitosa. No dia a dia das atividades, os monitores alcançaram com êxito o objetivo de proporcionar a prática e disseminação da educação ambiental para os visitantes que passaram pela exposição para conhecer um pouco mais dos animais.

REFERÊNCIAS

BEHLING, G. M.; ISLAS, C. A. Extensão universitária, educação ambiental e ludicidade na preservação de animais silvestres. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 128-139, 2014. Disponível em: https://revistas.uepg.br. Acesso em: 30 dez. 2021.

SALDANHA, O. P.; PEIXOTO, R. S. Análise bibliográfica do tráfico de animais silvestres no Nordeste do Brasil na última década. **Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão (RevNUPE)**, v. 1, n. 1, p. 202-102, 2021. Disponível em: https://www.sumarios.org. Acesso em: 30 dez. 2021.

FISCHER, M. L.; ARTIGAS, N. A. S. O Zoológico como recurso didático para Educação Ambiental. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 4, p. 219-239, 2019. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br. Acesso em: 30 dez. 2021.

GONÇALVES, M. L. Q.; REGALADO, L. B. A relação entre o homem e o animal silvestre como uma questão de educação ambiental. **Fórum ambiental da alta paulista**, v. 3, n. 1, p. 309-330, 2007. Disponível em: https://seer.ufu.br. Acesso em: 30 dez. 2021.

Notas sobre uma história em curso

o Laboratório de Estudos Urbanos, Sustentabilidade e Políticas Públicas e os ODS



Ricássia da Silva Almeida[1]
Geovane Gesteira Sales Torres[2]
Evelin Fernandes de Sousa Costa[3]
Diego Coelho do Nascimento[4]

Resumo: O Laboratório de Estudos Urbanos, Sustentabilidade e Políticas Públicas (LAURBS) tem a sua gênese no ano de 2019, no seio da Universidade Federal do Cariri (UFCA), e nasce com o compromisso de contribuir para o fortalecimento de pesquisas, de ações extensionistas e da responsabilidade acadêmica com as distintas dimensões componentes da sustentabilidade (ambiental, social, econômica, cultural e política). O presente artigo objetiva analisar os principais impactos das ações extensionistas desenvolvidas pelo LAURBS entre 2019 e 2021 e as suas inter-relações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Especificamente, tenciona- se identificar o total de municípios e bairros atingidos, o número total e o perfil dos sujeitos contemplados diretamente, as instituições parceiras e as metodologias incorporadas nas atividades.

Palavras-chave: sustentabilidade; extensão universitária; cidadania.

1 INTRODUÇÃO

Conforme o Relatório “Nosso Futuro Comum” (1987) a sustentabilidade compreende a busca equilibrada do atendimento das demandas sociais do presente, contudo, sem comprometer o acesso das gerações do porvir a uma benfazeja qualidade de vida. Por isso, no ano de 2015 a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs a Agenda 2030, a qual preceitua a busca de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por seus países signatários, durante 15 anos. Tais objetivos contemplam a busca pelo respeito e pela concretização dos direitos humanos e ambientais, do Norte ao Sul global e do campo à cidade. Ao reunir nações, corporações, organizações

[1] Discente Extensionista, Bacharelado em Administração Pública, PROEX-UFCA.
E-mail: ricassia.almeida@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente Extensionista, Bacharelado em Administração Pública, PROEX-UFCA.
E-mail: geovane.gesteira@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente Extensionista, Bacharelado em Administração Pública, PROEX-UFCA . E-mail: evelin57767@gmail.com.
[4] Professor Extensionista, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, PROEX-UFCA.
E-mail: diego.coelho@ufca.edu.br.

da sociedade civil e movimentos sociais, os ODS comprometem-se com a justiça socioambiental.

O Laboratório de Estudos Urbanos, Sustentabilidade e Políticas Públicas (LAURBS) tem a sua gênese no ano de 2019, no seio da Universidade Federal do Cariri (UFCA), e nasce com o compromisso de contribuir para o fortalecimento de pesquisas, de ações extensionistas e da responsabilidade acadêmica com as distintas dimensões componentes da sustentabilidade.

O impacto das ações de educação para a sustentabilidade protagonizadas pelo Laurbs já possui notoriedade acadêmica, por essas atividades estarem alicerçadas em práticas político-epistemológicas como a ecologia de saberes e a pesquisa-ação (SANTOS, 2013). Ao adotar metodologias integrativas de orientação freiriana e se voltar a jovens residentes em áreas de vulnerabilidade socioeconômica, o programa vem contribuindo para a redução de desigualdades e a construção de comunidades e cidades sustentáveis na Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri).

Nesse esteio, o presente artigo objetiva analisar os principais impactos das ações extensionistas desenvolvidas pelo Laurbs entre 2019 e 2021 e as suas interrelações com os ODS. Especificamente, tenciona-se identificar o total de municípios e bairros atingidos, o número total e o perfil dos sujeitos contemplados diretamente, as instituições parceiras e as metodologias incorporadas nas atividades. Para tanto, incorporou-se uma pesquisa documental no acervo do programa de extensão homônimo ao LAURBS.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa de cunho qualitativo se configura, em relação aos seus objetivos, como exploratória. Assim, busca-se construir elos teóricos e empíricos em torno das ações desempenhadas pelo LAURBS desde a sua gênese, em 2019. As pesquisas exploratórias caracterizam-se por adotarem novas abordagens e investigações de objetos pouco explorados, visando a construir hipóteses e aferir mais informações sobre os mesmos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Na coleta dos dados, incorporou-se uma análise documental por meio da investigação de superfícies (físicas ou digitais) com informações gravadas (leis, atas, fotografias, esculturas, relatórios etc.) e que não receberam tratamento analítico (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Os documentos analisados foram: 1) Relatórios parciais e finais do programa de extensão entre 2019 e 2020; 2) Planejamentos das

ações; e 3) Produtos das atividades.

Em relação ao tratamento dos dados, adotou-se o método sociolinguístico denominado análise de conteúdo. Tal método almeja identificar as pretensões do locutor do discurso (verbal, escrito ou não) no ato de construção textual. Tão logo, a análise de conteúdo se configura como "[...] sistematização, da tentativa de conferir maior objetividade a uma atitude que conta com exemplos dispersos, mas variados, de pesquisa com textos" (ROCHA; DEUSDARÁ, 2005, p. 308).

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES: BREVES NOTAS SOBRE OS RESULTADOS, DISCUSSÃO IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Ao decorrer dos três anos em análise, foram contemplados diretamente 03 municípios da RM Cariri: Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha -, além de Brejo Santo na microrregião do Cariri. Ademais, ao todo foram impactados 05 bairros urbanos periféricos: João Cabral (Juazeiro do Norte), Alto da Penha (Crato), Malvinas (Barbalha), Santa Teresa (Juazeiro do Norte) e Gizélia Pinheiro (Crato). Tais localidades compartilham altos índices de vulnerabilidade socioambiental. Segundo o IBGE (2010), três dos bairros (Malvinas, Alto da Penha e Gizélia Pinheiro) possuem mais de 50% da sua população com rendimentos mensais de no máximo um salário mínimo. Não obstante, os bairros João Cabral e Santa Teresa aferiram valores aproximados aos demais, respectivamente com 47,44% e 44,82% dos seus habitantes vivendo com até um salário mínimo, no período correspondente a R$510,00. Além disso, nesses bairros as populações preta e de mulheres, em 2010, aferiam rendimentos inferiores quando comparadas a outros grupos étnicos e ao sexo masculino (IBGE, 2010).

Desse modo, o LAURBS parte de uma compreensão sobre o desenvolvimento sustentável que contrapõe o paradigma de desenvolvimento capital-expansionista. Portanto, o núcleo vislumbra o desenvolvimento sustentável como aquele em que as necessidades humanas são atendidas de forma menos desigual, em que a natureza não é vista de forma utilitária (é contínua em relação aos sujeitos e à sociedade) e no qual há um equilíbrio entre as formas de propriedade individual, comunitária e estatal (SANTOS, 2013). Em termos absolutos, impactaram-se diretamente 1.814 pessoas, dentre moradores das comunidades atingidas, estudantes da educação básica, públicos de eventos acadêmicos e discentes de graduação. O quadro 1 evidencia o quantitativo de impactados por categoria territorial e anos.

Quadro 1 — Pessoas diretamente impactadas com as ações do programa de extensão

Ano	Público diretamente beneficiado	Público
2019	Jovens residentes no bairro João Cabral, em Juazeiro do Norte – CE.	40
2019	Jovens residentes no bairro Alto da Penha, em Crato – CE.	30
2019	Estudantes de escolas da rede estadual de ensino em Juazeiro do Norte – CE.	100
2019	Estudantes da rede estadual de ensino de Brejo Santo – CE.	20
2019	Estudantes de graduação da Universidade Federal do Cariri.	150
2020	Estudantes de ensino médio matriculados na eletiva "Meio Ambiente Urbano".	29
2020	Participantes (ativistas dos direitos humanos e ambientais) da capacitação sobre segurança para ativistas no Cariri Cearense.	25
2020	Estudantes de ensino médio participantes do curso de extensão "Introdução à democracia, políticas públicas e sustentabilidade".	16
2020	I Simpósio de Políticas Urbanas, Ambientais e Sociais do Cariri (SIMURBS).	1389
2021	Membros da Associação de moradores do Bairro Gizélia Pinheiro (Batateiras)	15
Total:		**1.814**

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as) com dados da pesquisa(2021).

Destarte, frisa-se que as ações de extensão universitária edificadas pelo LAURBS inspiraram-se na proposta epistemológica da ecologia de saberes, segundo Santos (2019, p. 58) tal proposta acredita que: "[...] as diferentes formas de saber são incompletas de diferentes modos e que a criação de consciência acerca dessa incompletude recíproca é a pré-condição para que se alcance a justiça cognitiva". Assim, a ecologia de saberes apregoa que a universidade deve construir o seu conhecimento de forma coproduzida com as comunidades, considerando-se que o conhecimento humano transcende o saber acadêmico, além de se contemplar a relevância da responsabilidade social da universidade pública para com grupos e territórios historicamente vilipendiados (SANTOS, 2013).

Nesse sentido, ao decorrer das ações empreendidas pelo Laurbs firmaram -separcerias com 9 organizações externas e internas à UFCA. As coproduções com organizações sociais deram-se com asseguintes instituições: Instituto Severino Duarte; Projeto Girassol; Associação de Moradores do Bairro Alto da Penha; Projeto Banana Terra (Anistia Internacional e Greenpeace) e Associação de Moradores do Bairro Gizélia Pinheiro. Em relação às organizações públicas, estabeleceram-se acordos com a E.E.M.T.I. Presidente Geisel e a E.E.M.T.I. Almiro da Cruz. Enfim, para o fortalecimento dessa rede, também se contou com a colaboração das ações

acadêmicas da UFCA: Programa Paidéia Cidade Educadora e Distocult.

Quanto ao planejamento e à execução das ações adotou-se um percurso metodológico considerando a ligação indispensável com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com ênfase nos objetivos 10 e 11. Ao todo, foram utilizados cerca de 10 modelos e ferramentas metodológicas (Teatro do Oprimido, dinâmicas, oficinas, disciplinas eletivas, cursos de extensão, cartilhas, projetos e ações, dentre outros), além de ocorrerem adaptações em concordância às especificidades de cada encontro. Assim, através das construções metodológicas era possível inferir percepções sobre a realidade social e o cotidiano das comunidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações extensionistas do Laurbs alinham-se diretamente aos ODS e à Missão, à Visão e aos Valores Institucionais da UFCA ao ter a sustentabilidade como finalidade e abordar as diversas dimensões de composição do Desenvolvimento Sustentável (ambiental, social, econômica, cultural e política-institucional) em suas ações e projetos visando à transformação social e a participação cidadã. Desse modo, o programa oferta auxílio direto à concretização do ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, 10 – Redução de Desigualdades, 4 – Educação de Qualidade e 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura. Além de atuar indiretamente com outros ODS como o ODS 6; o ODS 7; o ODS 12; ODS 14; e, por fim,o ODS 15. Na integração entre pesquisa e extensão, os ODS e a sustentabilidade são as duas importantes temáticas alvo das análises e atividades.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico de 2010**: pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal, segundo situação de domicílio, o sexo e os grupos de idade (Tabela 1381). 2010b. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1381#resultado. Acesso em 12 set. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória. *In*: **Alea: estudos neolatinos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 305-322, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 30 dez. 2021.

SANTOS, B. S. Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento. *In*: SANTOS, Boaventura de Souza; MARTINS, Bruno Sena (Org.). **O pluralismo dos Direitos Humanos**: a diversidade das lutas pela dignidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 39-62.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**,Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351. Acesso em: 30 dez. 2021.

Orientação técnica de como utilizar caldas e extratos de plantas no controle de pragas da horta agroecológica do restaurante Popular de Juazeiro do Norte



Larissa da Silva Nascimento[1]
Joelma Pereira da Silva[2]
Francisco Roberto de Azevedo[3]

Resumo: O projeto de extensão intitulado Orientação técnica de como utilizar caldas e extratos de plantas no controle de pragas da horta agroecológica de Juazeiro do Norte tem por objetivo demonstrar a importância e eficiência de extratos e caldas vegetais no controle de insetos pragas e ampliar as opções de produtos naturais que podem ser utilizados pelos produtores no combate a essas pragas. Para isso, o bolsista extensionista fará o uso de plataformas digitais, gravando vídeos explicativos para orientar de forma correta os produtores. Os vídeos serão disponibilizados via e-mail, YouTube e WhatsApp para que os produtores tenham acesso, pois o atual momento pandêmico torna inviável oficinas presenciais. Os extratos e caldas serão produzidos através do material vegetal que será coletado no Centro de Ciências Agrárias e Biodiversidade (CCAB), e em seguida levado ao Laboratório de Entomologia Agrícola para serem produzidos. O bolsista extensionista agendará previamente visitas ao local seguindo todos os regulamentos de segurança e será acompanhado por um representante da horta para fazer a aplicação dos extratos e assim fornecer alimentos saudáveis e de qualidade para refeições do restaurante popular de Juazeiro do Norte. O projeto foi desenvolvido no restaurante popular, situado no município de Juazeiro do Norte e teve como objetivo desenvolver inseticida natural para o controle de pragas, com o intuito de desenvolver alimentos livres de agrotóxicos, por meio da agroecologia.

Palavras-chave: horta; agrotóxicos; controle de pragas; agroecologia.

1 INTRODUÇÃO

O uso de agrotóxicos causa diversos problemas na saúde dos seres vivos, como também contamina o meio ambiente e os recursos hídricos, tornando assim, inviável quando se refere a esses danos que transfere para o meio ambiente e para a saúde da população.

[1] Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: larissa-silva-169@outlook.com.
[2] Faculdade de Tecnologia Fatec (UFCA). E- mail: joelmapereira1618@gmail.com.
[3] Professor: Dr. Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: roberto.azevedo@ufca.edu.br.

A utilização de agrotóxicos na produção de hortaliças tem sido tema de constante debate pelos órgãos públicos, academia, organizações não governamentais (ONGs), ambientalistas e sociedade civil, já que seu uso indiscriminado implica numa série de fatores negativos explícitos inclusivamente nos rótulos de agrotóxicos, os quais são fatores de contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna e a flora e a saúde das pessoas. Estes danos poderão se tornar cada vez mais prejudiciais, destacando que o Brasil assumiu em 2010 a condição campeã mundial em consumo de agrotóxicos (INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, 2010).

Por serem produtos consumidos, em grande maioria, *in natura* e poucas horas após a colheita, podem levar resíduos desses produtos utilizados causando problemas à saúde humana (PICANÇO *et al.*, 2005). Análises de hortaliças realizadas recentemente pela ANVISA no país demonstraram que das 819 amostras que apresentaram Ingredientes Ativos (IA) não autorizados, 206 amostras (25,1%) apresentaram resíduos que se encontram em processo de reavaliação toxicológica no Brasil. Desse universo, 32 amostras contêm ingredientes ativos banidos nunca ou sequer registrados no Brasil, como heptacloro, clortiófos, dieldrina, mirex, parationa-etilíca, monocrotofos e azinfos-metilico (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2006).

Os insetos tornam-se pragas quando conflitam com o bem-estar, com a estética ou com o lucro dos seres humanos. O status de praga de uma população de insetos depende da abundância de indivíduos, bem como, do tipo de incômodo ou injúria que o inseto inflige. Como a competição do mercado demanda altos padrões da aparência para os alimentos, a determinação do status de praga frequentemente requer tanto julgamentos socioeconômicos quanto biológicos (GULLAN; CRANSTON, 2012).

Então se necessita de produtos que façam o controle das pragas e respeite o princípio da produção de alimentos agroecológicos e nesse sentido surgem as caldas e os extratos à base de produtos naturais, que são biodegradáveis e não tóxicos, quando utilizados de forma correta. Dentre os produtos naturais utilizados para o controle de pragas e doenças em sistemas agroecológicos destacam-se os extratos de plantas (nim - Azadirachta indica, alho e pimenta), os óleos essenciais e as caldas (bordalesa, viçosa e sulfocálcica) (VENZON *et al.*, 2010).

Portanto, nota-se o quanto o uso de agrotóxico é prejudicial ao meio ambiente e à vida dos seres vivos, isso mostra que se deve investir em inseticidas orgânicos como também nos controles biológicos dos insetos. Dessa forma, objetivou-, a partir do projeto oferecer assistência técnica aos produtores auxiliando-os no uso de produtos naturais no controle de pragas da horta agroecológica do restaurante

popular de Juazeiro do Norte, no período de maio a dezembro de 2021.

2 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido no restaurante Popular, situado na cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará. Tem por intuito desenvolver hortas agroecológicas. Inicialmente, a partir do mês de maio, foi realizada uma reunião virtual via *google Meet* com os agrônomos e o secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SEAGRI) responsável pela horta, para esclarecer os objetivos do projeto e a importância do mesmo para a formação do bolsista extensionista e a saúde da população juazeirense.

Na reunião foi relatado que a horta ainda não havia sido implantada em 2021 e que importante a contribuição do bolsista extensionista para sua implantação da. Em seguida, foi agendada uma reunião presencial na SEAGRI seguindo todos os protocolos de segurança contra a Covid-19.

Após as reuniões, no final do mês de junho de 2021, iniciou-se a limpeza da área e levantamento dos primeiros canteiros.

Figura 1 – Restaurante popular



Fonte: CETV, 1º edição (2019).

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

No mês de junho foi realizada uma visita na área para determinar o que seria feito no terreno. Em julho foi feita a limpeza da área e implantado 10 canteiros. As hortaliças cultivadas em cada canteiro são: cebolinha, alface, almeirão, coentro, salsa, couve, beterraba e rúcula. Após a implantação dos canteiros, são realizadas visitas para acompanhar o desenvolvimento das hortaliças e os possíveis ataques de pragas.

Figura 2 – Limpeza da área



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 3 – Canteiros



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

No mês de agosto ocorreu o ataque da praga mosca branca (*Bemisia tabaci*) em canteiros de couve folha, a mosca-branca (Bemisia spp.) é um inseto sugador de seiva, apolífago e já foi observado reproduzindo-se em 506 espécies de plantas anuais e herbáceas, pertencentes a setenta e quatro famílias botânicas. Essa praga suga a seiva do floema causando debilidade nas plantas, ao expelir uma substância açucarada nas folhas, ramos e frutos, favorece o aparecimento de fungos saprófitas que interferem no processo fotossintético.

Figura 4 – Mosca branca



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O extrato de folhas de Nim indiano (*Azadirachta indica A. Juss*) foi utilizado para o controle da praga. Utilizou-se 100 litros de água e 1.250 g de folhas picadas para uma melhor extração do princípio ativo. Essa mistura ficou em repouso por 12 horas, tendo-se o cuidado de mexê-la de duas a três vezes. Em seguida foi coada e utilizada imediatamente. O extrato de folhas de nim mostrou-se eficiente no controle das moscas brancas.

Figura 5 – Preparo do extrato de nim



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O contato constante do bolsista extensionista durante a rotina de identificação e prescrição de produtos naturais no controle de pragas na horta faz com que ele tenha a oportunidade de aprender *in loco* a realidade desses, criando uma oportunidade única no processo de ensino-aprendizagem aumentando o seu conhecimento técnico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de agrotóxico é um método com demanda muito alta no Brasil, representando um fator muito preocupante, pois o consumo exacerbado pode interferir na saúde, ocasionando doenças. Tornando assim, um fator agravante, pois pode contaminar o solo, os recursos hídricos e até mesmo os aquíferos. Portanto, o projeto é de grande relevância, pois tem como objetivo produzir alimentos orgânicos, com o intuito de fornecer uma alimentação saudável para a população juazeirense e também para as pessoas que moram em cidades vizinhas e optam por fazer a refeição no restaurante popular, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. O projeto ainda tem como objetivo produzir alimentos orgânicos e incentivar e sensibilizar os pequenos agricultores a produzirem em suas casas alimentos agroecológicos. Espera-se com esse projeto contribuir para o cultivo de alimentos orgânicos livres de agrotóxicos, ajudando assim a formar uma população saudável.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). 2006. Resíduos de agrotóxicos em alimentos. **Revista Saúde Pública,** DF, v. 40, n. 2, p. 631-363, abr. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/zVWhTXhNM5CpMk8PpyR8bCs/?lang=pt. Acesso em: 30 dez. 2021.

CETV, 1º edição. Foto do restaurante popular. 2019. Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/8078218. Acesso em: 19 dez. 2021.

GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **Os insetos**: um resumo da entomologia. São Paulo: Roca, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **Produtos agrotóxicos e afins em 2009 no Brasil:** uma abordagem ambiental**.** Brasília: Ibama, 2010. 84 p.

PICANÇO, M. C. *et al.* Manejo Integrado de pragas de hortaliças. *In*: FONTES, P. C R.; NICK, C. (ed.). **Olericultura:** teoria e prática**.** Viçosa: [Produtora Independente], 2005. p. 159-168.

VENZON, M. *et al*. Manejo de ácaros-praga em sistemas orgânicos de produção. 2. *In*: VENZON, M. *et al.* (ed.) **Controle alternativo de pragas e doenças na agricultura orgânica**. Viçosa: EPAMIG, 2010. p. 197-211.

Plataforma online de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos



Caio Sandreson Pereira Alves[1]
Willy Brandt Francisco Ramalho Medeiros Costa[2]

Resumo: A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS - lei nº 12.305/2010) projetou para o ano de 2014 o encerramento dos lixões no Brasil. Entretanto, a realidade em 2021 de muitos municípios vai na contramão das diretrizes da PNRS, posto que não possuem sistemas integrados de informações sobre resíduos sólidos e acabam gerando e destinando para locais inadequados um montante de lixo que engloba vários tipos de resíduos com potencial de serem reutilizados de alguma forma, sendo reduzidos a rejeitos. Nesse sentido, o objetivo do atual trabalho foi desenvolver e aplicar uma plataforma online de gestão integrada de RSU em empresas de natureza pública ou privada, responsáveis pelo fluxo de resíduos e também por inserir as informações que esse fluxo carrega, como: tipologia dos resíduos, quantidade, local de geração, destino final, etc. Com essa aplicação busca-se alcançar as diretrizes da economia circular, onde há valorização aos Sistemas de Logística Reversa (SLR) e a Educação Ambiental (EA). Isso é possível a partir da sistematização da gestão integrada de Resíduos Sólidos Urbanos (RSUs), ou seja, da integração online de informações entre geradores, coletores, transportadores, beneficiadores e destinos ambientalmente adequados de resíduos. Isso contribui para que haja eficiência no processo de coleta seletiva e permite gerar e armazenar dados capazes de alimentar o Sistema Nacional de Informações sobre Resíduos (SINIR) acerca da gestão e do montante de RSU, além de promover a Economia Circular.

Palavras-chave: economia circular; sistema de logística reversa; educação ambiental; gestão integrada de resíduos sólidos; plataforma *online*.

1 INTRODUÇÃO

A aquisição de matéria-prima é critério estratégico para países, pois esses buscam se especializar cada vez mais no fechamento completo do ciclo produtivo a partir da logística reversa, a fim de fomentar continuamente o desenvolvimento sustentável por meio da economia circular. "Com a advento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) através da Lei 12.305/2010, o Brasil dá um passo importante para a inicialização dessa poderosa indústria, pautada na Responsabilidade

[1] Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: caio.pereira@aluno.ufca.edu.br.
[2] Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos para compor o Sistema de Logística Reversa (SLR), imprescindível para alcançar a gestão integrada de resíduos sólidos" (BRASIL, 2010, n. p.).

Nesse contexto, está o município de Crato, campo de estudo do presente trabalho, localizado na Mesorregião do Sul Cearense, mais especificamente na microrregião do Cariri, compondo o aglomerado urbano conhecido como CRAJUBAR. Com área territorial estimada em 1.138,150 km² uma população de 133.031 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021), esse município ainda dispõe seus resíduos de forma inadequada, em área a céu aberto e sem nenhuma estrutura adequada para receber e tratar adequadamente essas disposições.

As tecnologias de informações acerca da gestão de resíduos consistem em uma ferramenta de caráter objetivo e sistemático, podendo essa despertar várias mudanças no âmbito da PNRS, posto que visam a integrar todos os agentes responsáveis direta ou indiretamente pelo ciclo de vida dos produtos. Com a integração de informações através de uma plataforma online é possível identificar geradores, coletores, transportadores, beneficiadores e destinos de resíduos, bem como áreas de disposição final de rejeitos. Portanto, percebe-se a importância do estudo acerca dos impactos causados por uma plataforma online de informações sobre os resíduos sólidos e como isso afeta a gestão integrada de resíduos urbanos da região.

Diante do exposto, o presente projeto tem como proposta a criação e implementação de tecnologia de integração de informações sobre RSU entre os agentes geradores, os coletores e os recicladores desses resíduos no município de Crato.

2 METODOLOGIA

A plataforma online foi criada para ser um sistema de rastreabilidade e telemetria que acompanha desde a origem do resíduo, passando pelo transporte e armazenamento, até a transformação em produto final reciclado. Todo o monitoramento dos resíduos pode ser feito pela internet e com o uso de smartphones.

O sistema foi planejado para que fosse uma *Progressive Web App* (Aplicativo Web Progressivo (PWAs)) e para o desenvolvimento foram utilizados o *framework Laravel* que é da linguagem PHP, HTML, CSS e Java script. Quanto à disponibilidade da aplicação, foi usado o serviço de hospedagem em nuvem *Heroku* e o serviço de banco de dados *Clusters Atlas*.

A solução garante a organização das permissões sobre funcionalidades, classificando os usuários em um dos dois tipos: gerador ou beneficiador, sendo classificado como gerador todos aqueles que realizam o processo de descarte de resíduos, e beneficiador todos aqueles que realizam operações que estão entre o processo de coleta seletiva e o beneficiamento. O acesso a aplicação pode ser feito usando e-mail e senha. A solicitação de coleta na aplicação é chamada de ticket. O quadro 1 mostra as funcionalidades da plataforma.

Quadro 1 - Funcionalidades da plataforma

Tipo de usuário	Funcionalidade
Gerador	criar ticket; gerar relatório de destinação; gerar termo de responsabilidade; listar tickets; edição de ticket; compartilhamento de ticket; cancelar ticket;
Beneficiário	aceitar ticket; cancelar ticket; confirmar coleta de resíduos; confirmar destinação de resíduos; encerrar ticket; emitir MTR;

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

O programa funciona como ferramenta de integração das informações acerca da Logística Reversa, ou seja, da produção, do transporte e da reciclagem de RSU com potencial reciclável. Todos esses trâmites serão documentados por meio da geração automática de Manifestos de Transporte de Resíduos (MTR), que caracteriza e quantifica os tipos de resíduos e dispõe de informações acerca dos agentes envolvidos nas etapas de geração, coleta, transporte e destinação final de resíduos, além das disposições finais dos rejeitos.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

O desenvolvimento deste estudo anda em paralelo com o fortalecimento e inclusão tecnológica das associações/organizações de catadores. A empresa parceira e responsável pela coleta seletiva no âmbito da plataforma em questão é a Associação dos Agentes Recicladores do Crato (AARC), organização privada que atua na linha de frente da coleta seletiva no município.

A plataforma online está em teste, e a atual fase de trabalho é a de identificar e captar usuários para o uso da tecnologia, buscando fechar parcerias estratégicas para o desenvolvimento do projeto. Os trâmites já ocorridos na plataforma mostram grande potencialidade do *software* em registrar de forma documental os fluxos e trâmites de resíduos sólidos urbanos.

Tal estudo visa a buscar e alcançar uma gestão de RSUs mais eficiente, objetivando possibilitar a minimização dos impactos ambientais advindos da geração e do acúmulo de resíduos, favorecendo a valorização dos recursos naturais, viabilizando a educação ambiental e a qualificação profissional, oportunizando o trabalho decente e a geração de renda.

O pleno desenvolvimento deste projeto tem impacto direto em pelo menos 10 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) a saber: Erradicação da pobreza; trabalho decente e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; vida na água; vida terrestre.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O desenvolvimento deste projeto tem impacto direto na formação quanto profissional da Engenharia, uma vez que foi necessário direcionar esforços na identificação e compreensão de um problema a ser resolvido e posteriormente desenvolver uma solução. Nesse sentido, o projeto tem relação direta com pesquisa, ensino e cultura:

Pesquisa: o índice de engajamento na aplicação da solução será um dos fatores a ser analisado, podendo-se concluir ou refutar teses do tipo: a tecnologia é uma forma de integração e melhoria no Sistema de Logística Reversa e na Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos?

Ensino: a Educação Ambiental é fator imprescindível na aplicação do programa, pois é através dela que a população e as empresas terão conhecimento de um trabalho integrado a respeito da coleta de resíduos, além de difundir o dever cidadão da Responsabilidade Compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos.

Cultura: o projeto tem como objetivos o fomento aos Sistemas de Logística Reversa, a Educação Ambiental, a difundir uma cultura que preze pela Responsabilidade Compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, pela valorização do meio ambiente e dos profissionais ambientais (catadores de recicláveis).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento de uma rota de coleta seletiva, foi firmada uma parceria com a uma associação de catadores de materiais recicláveis, conhecida como Associação dos Agentes Recicladores de Crato para capacitar e posteriormente usar a ferramenta para identificar pontos de coleta.

No âmbito da Educação Ambiental (EA), foi firmado parceria com a escola municipal EEIEF Profº: Alvaro Rodrigues para o desenvolvimento de um programa piloto, conhecido como Programa Aluno Recolhe (PAR). Tal projeto tem como objetivo a educação ambiental atrelada a proposta de tornar a escola um Ponto de Entrega voluntária (PEV), onde os alunos da instituição podem levar seus recicláveis para a escola.

Com os dados coletados até o momento, podemos identificar uma demanda urgente de dados acerca do fluxo de RSU, bem como a falta de uma sistematização integrada entre todas as parcelas da sociedade. Nesse sentido, os esforços serão para implementação desta solução em mais organizações a fim de integrar a cadeia de resíduos, promovendo os Sistemas de Logística Reversa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. **DOU**, Brasília: Congresso Nacional, 2 ago. 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101706. Acesso em: 30 dez. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de inovação 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 55 p.

Área temática

Saúde



A difusão dos conhecimentos de primeiros socorros no ambiente escolar de forma remota

um relato de experiência



Carlos Davi Bezerra Felipe[1]
Gislene Farias de Oliveira[2]
Carlos Henrique Angelim Macêdo
Christian José de Macêdo[3]

Saúde

Resumo: No contexto do crescente número de acidentes e de morbidades súbitas no âmbito escolar, surge a necessidade de se ensinar o conhecimento sobre primeiros socorros para esse público. Sob esse viés, o projeto Primeiros Socorros na Escola: Formando Cidadãos Ativos na Promoção de Saúde vem levando, por via remota, através de oficinas teórico-práticas e publicações nas redes sociais, informações sobre temas importantes da prática do socorro imediato a professores, servidores e alunos. Tendo conseguido firmar parceria com cinco escolas para desenvolver suas atividades, o projeto tem gerado impacto positivo na agregação da qualidade de vida da comunidade, sendo um importante porta-voz na disseminação dos conhecimentos sobre os primeiros socorros. Além disso, o projeto tem proporcionado aos seus participantes a capacidade de refinar o conhecimento na área e, o mais importante, fortalecer o vínculo com a comunidade, contribuindo para uma formação médica mais completa e humana. Destarte, a extensão conseguiu cumprir com o objetivo de levar à sociedade conhecimentos específicos sobre a área, com uma linguagem adaptada e acessível para que o público possa, quando necessário, lançar mão dessas informações para salvar vidas.

Palavras-chave: primeiros socorros; ambiente escolar; ensino remoto.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da sociedade e a inevitável e benigna rapidez dos avanços tecnológicos trouxeram consigo a elevação de morbidades e mortes súbitas em uma demanda antes nunca vista. Além disso, é notório o desconhecimento da população quanto aos temas que margeiam a área do socorro imediato, o que corrobora um cenário potencialmente caótico no que se refere à fatalidade dessas novas morbidades (CABRAL; OLIVEIRA, 2019). Definem-se primeiros socorros como condutas iniciais, que

[1] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: davi.bezerra@aluno.ufca.edu.br
[2] Docente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: gislene.farias@ufca.edu.br
[3] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: carlos.henrique@aluno.ufca.edu.br
[3] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: christian.macedo@aluno.ufca.edu.br

podem ser realizadas por um espectador, não necessariamente profissional de saúde, com o objetivo de ajudar pessoas com risco de morte para manter as funções vitais e evitar o agravamento de sua condição de saúde. As circunstâncias que requerem os primeiros socorros são comuns em vários ambientes da sociedade, sobretudo, nas escolas. Destacam-se choques elétricos, acidentes ofídicos, traumas, sangramentos, traumatismo crânio encefálico, entre outros (OLIVEIRA *et al*., 2020).

Nesse contexto, foi concebido o projeto Primeiros Socorros nas Escolas: Formando Cidadão Ativos na Promoção de Saúde, com o objetivo de disseminar o conhecimento técnico a respeito dos primeiros socorros para a população, através da produção de conteúdos que abordem essa temática de forma acessível e didática. Outrossim, é válido destacar que para além do âmbito escolar, o projeto tem como uma de suas vias de disseminação de conteúdo as redes sociais, principalmente o Instagram, que tem se demonstrado uma potente ferramenta de divulgação de informações, tendo sido potencializada pela quarentena obrigatória, como medida de combate à pandemia da COVID-19 (MELO *et al*., 2019). Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar e descrever a experiência de fazer extensão através da adaptação de plataformas digitais para a produção de informações práticas sobre primeiros socorros nas escolas e na comunidade.

2 METODOLOGIA

O projeto Primeiros Socorros na Escola: Formando Cidadãos Ativos na Promoção de Saúde é um trabalho de extensão da UFCA, o qual tem o objetivo de realizar ações de extensão, com temas relacionados à prática do socorro imediato, de modo a causar impacto positivo na agregação da qualidade de vida da comunidade, através de oficinas teórico-práticas e materiais informativos. O material informativo é produzido a partir da plataforma Canva, sendo o texto retirado de artigos postados nas plataformas Scielo, Medline e Scopus, com linguagem adaptada para o público leigo em relação ao tema abordado.

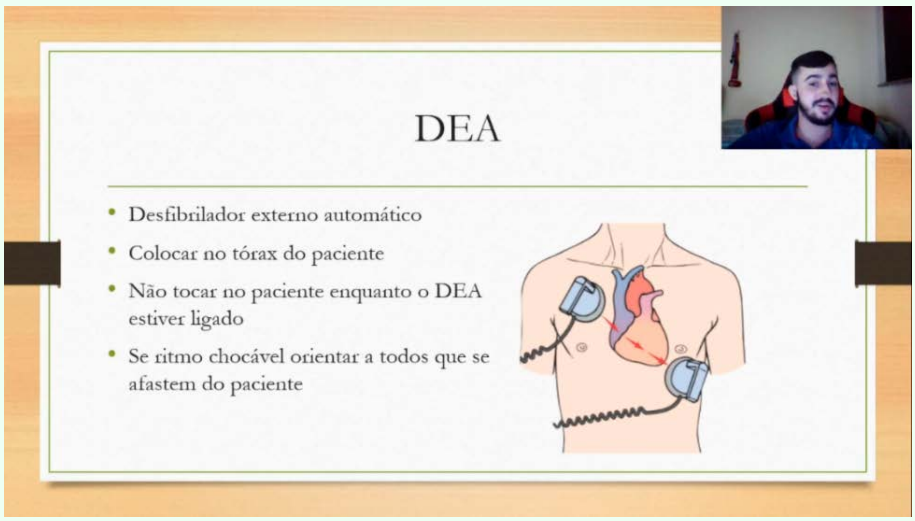
Outrossim, as oficinas são produzidas por meio da construção de apresentações com as plataformas Prezi e Microsoft Power Point, tendo seu conteúdo retirado de artigos científicos das plataformas supracitadas. Após concluída toda a parte de levantamento bibliográfico, os vídeos são captados através do software OBS Studio e editados no Wondershare Filmora, onde são introduzidos animações e efeitos que dão dinamismo e interatividade ao conteúdo ministrado na oficina. Posteriormente, os vídeos são enviados para as escolas que realizaram o cadastro prévio para participar

da ação. Esse cadastro é efetuado por meio do preenchimento de um formulário criado no Google Forms, no qual são requisitadas as seguintes informações: e-mail, nome da instituição, tipo de vínculo de quem está preenchendo o formulário com a instituição, rede de ensino, estado, cidade. Também são informados o meio/plataforma que será utilizado para disponibilizar o material aos alunos, e o canal de comunicação para esclarecimento de dúvidas e demais demandas.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

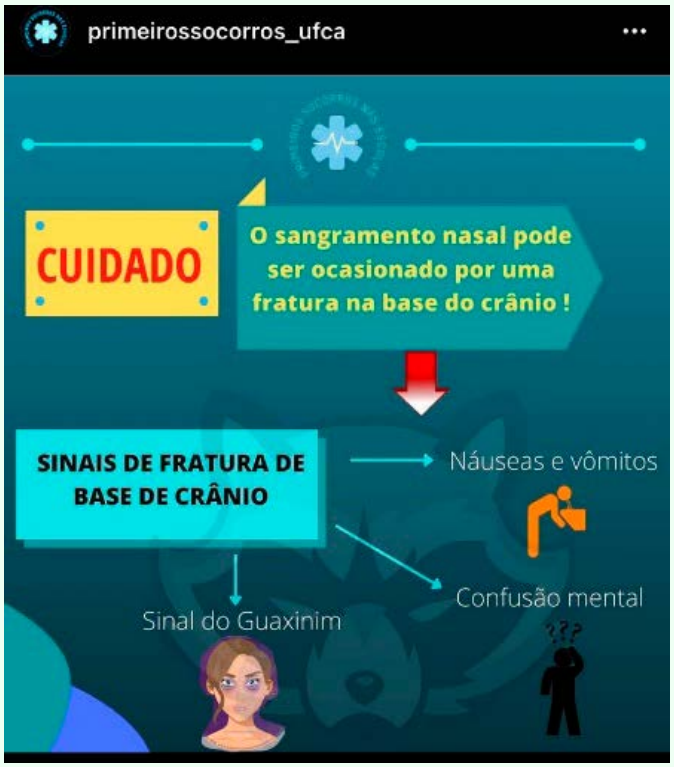
O projeto Primeiros Socorros na Escola: Formando Cidadãos Ativos na Promoção de Saúde desenvolveu suas ações de promoção de saúde por meio, principalmente, das plataformas digitais e das redes sociais, com a produção de oficinas teórico-práticas e publicações de postagens com linguagem simples, textos e imagens elucidativas sobre temas relacionados ao socorro imediato (vide figura 1 e figura 2).

Figura 1 – Captura de tela da oficina teórico-prática sobre SBV



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – Captura de tela da postagem no Instagram sobre hemorragias



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os novos métodos de fazer extensão, aliados à ampla divulgação nas redes sociais, otimizam e potencializam o objetivo central da extensão, que é gerar impacto positivo na agregação da qualidade de vida da comunidade (MARTORELL, 2017). Desse modo, propondo uma nova maneira de levar esse conhecimento à comunidade, o projeto conseguiu firmar, até o presente momento, parcerias com cinco grandes instituições de ensino, são elas: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Cedro, a EEM Monsenhor Antônio Feitosa - Missão Velha, o CEI Martinho Tavares Teles - Barbalha, a Escola Antônio Costa Sampaio - Barbalha, e a EEMTI Tabelião José Pinto Quezado - Aurora, atingindo um público médio de 350 pessoas, entre professores, servidores e alunos. Outro fator que corrobora com a difusão dessas informações é a ampla divulgação feita pela própria comunidade entre si, por meio do compartilhamento com amigos nas redes sociais, propagando ainda mais as informações e promovendo saúde.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Além da oportunidade de refinar esse conhecimento de suma importância na vida médica, participar desse projeto de extensão traz o benefício de estar inserido no contexto da sociedade, proporcionando para o estudante uma conexão dialógica

com a comunidade, ouvindo e absorvendo suas demandas. Para além disso, é uma ótima oportunidade para compreender o contexto de inserção do público alvo, entendendo, dessa forma, suas necessidades e aperfeiçoando o que seria o melhor método de interação e construção de um bom vínculo médico-paciente, contribuindo significativamente para a formação de médicos mais completos e humanos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, foi possível explorar os benefícios proporcionados pelas plataformas digitais no processo de ensino das práticas sobre primeiros socorros. Dentre esses benefícios, pode-se citar a variabilidade de plataformas usadas para que seja cômodo e fácil para quem está recebendo a informação, ajudando a assimilá-la. Além disso, é válido destacar que, com o incentivo do público-alvo, essas informações acabam chegando a um número elevado de pessoas em um curto espaço de tempo, o que se faz extremamente necessário, haja vista a crescente demanda de morbidades que podem ser arrefecidas com a aplicação rápida e correta dos primeiros socorros.

Dessa forma, pode-se dizer que o objetivo da ação de levar esse conhecimento à comunidade escolar foi alcançado, uma vez que foram firmadas parcerias com diversas escolas que se prontificaram a disponibilizar esse conhecimento para a comunidade interna e alunos. Por fim, espera-se que os frutos desse projeto sejam colhidos quando professores, alunos ou servidores tiverem que assumir o papel ativo em uma situação de gravidade, e aplicarem os conhecimentos para salvar vidas.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Elaine Viana; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, [*S.l.*], v. 11, n. 22, p. 97-106, dez. 2019. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712/2495. Acesso em: 6 jun. 2022.

OLIVEIRA, Selvino Neckel de *et al*. **Ofidismo em Santa Catarina:** identificação, prevenção de acidentes e primeiros socorros. Florianópolis: UFSC, 2020. 56 p. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/208747/Ofidismo%20em%20Santa%20Catarina.pdf?sequence=3. Acesso em: 6 jun. 2022.

MARTORELL, L. B. Uso de mídias sociais: um caso de urgência e emergência para profissionais da saúde**. Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL**, [*S.l.*], v. 4, n. 1, p. 122-130, 2017. Disponível em: https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/130/129. Acesso em: 6 jun. 2022.

MELO, Ariele Souza Lima *et al*. Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade. *In*: SEMINÁRIO DE TECNOLOGIAS APLICADAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE, 2019. **Anais eletrônicos** [...]. Bahia: Universidade do Estado da Bahia, 2019. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/8232. Acesso em: 6 jun. 2022.

MOURA, Tatiana Victória Carneiro *et al*. Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. **Revista Ciência em Extensão**, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 180-187, 2018. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1644/2018. Acesso em: 6 jun. 2022.

A importância da espiritualidade como elemento de transformação social

um relato de experiência



Karine Guiot Araújo [1]
Jaciara Bezerra Marques [2]
José Evandier Leandro de Souza Silva[3]
Vanessa Medeiros de Andrade[4]
Isabelle Carine Fontes Cavalcante[5]

Resumo: O entendimento da importância da espiritualidade para a saúde está ganhando cada vez mais força no meio científico. Desse modo, o Programa de Extensão em Saúde, Espiritualidade e Dor do Cariri (LIASE Cariri) tem o objetivo de difundir cada vez mais essa temática no meio acadêmico e tornar os estudantes da área da saúde mais preparados para abordar as necessidades espirituais dos pacientes. Para tanto, promove atividades presenciais e remotas que abrangem estudantes da área da saúde, pacientes, familiares e a comunidade de forma geral, facilitando o acesso à temas muitas vezes esquecidos na graduação, capacitando e preparando melhor os integrantes. Portanto, esse programa vem promovendo uma transformação social a partir da espiritualidade.

Palavras-chave: espiritualidade; universidades; humanização da assistência.

1 INTRODUÇÃO

A espiritualidade é, de acordo com Puchalski (2009), como uma dimensão da humanidade, podendo ser expressa por meio de crenças, valores ou práticas, representando a busca do indivíduo por conexão e transcendência e está ligada a manutenção e fortalecimento da saúde física, mental e social, havendo benefícios diretos como redução de estresse, ansiedade e depressão. Dessa forma, a abordagem da dimensão espiritual pelo profissional da saúde pode fortalecer o vínculo e a sensação de conexão do paciente. Nos últimos vinte anos, os estudos sobre espiritualidade e religiosidade e sua influência na saúde humana ganharam maior volume e qualidade científica.

[1] Discente do curso de medicina na UFCA. E-mail: karine_guiot@hotmail.com
[2] Docente do curso de medicina da UFCA. E-mail: geriatriacariri@gmail.com
[3] Discente do curso de medicina da UFCA. E-mail: evandier.silva@aluno.ufca.edu.br
[4] Discente do curso de medicina da UFCA. E-mail: vanessa.andrade@aluno.ufca.edu.br
[5] Discente do curso de biomedicina da UNILEÃO. E-mail: isabellecarine8@gmail.com

Desde 2013, o Programa de Extensão em Saúde, Espiritualidade e Dor do Cariri (LIASE Cariri) tem como objetivo preparar os futuros profissionais da saúde a abordarem de forma holística o adoecimento, enfatizando a humanização da saúde e a espiritualidade como fatores indispensáveis nesse processo, temas muitas vezes esquecidos durante a graduação. Somando-se a isso, várias pesquisas apontam como maior motivo da não abordagem espiritual por parte dos profissionais, a falta de preparo e a insegurança nesse tema. Dessa maneira, o nosso objetivo neste trabalho é demonstrar através de relatos de experiências as ações que desenvolvemos utilizando a espiritualidade, e como ela pode atuar sendo elemento de transformação para os extensionistas e para a comunidade.

2 METODOLOGIA

Esse estudo trata de um relato de experiência sobre a extensão universitária dos alunos pertencentes ao programa LIASE Cariri. O presente trabalho descreve as experiências adquiridas pelos extensionistas ao abordar o binômio espiritualidade-saúde nos diversos meios durante o período de 2020 e 2021. Desta feita, para atingir os nossos objetivos, montamos várias frentes para alcançar os mais diversos tipos de públicos, como estudantes de medicina, e de outros cursos da saúde, profissionais já formados, pacientes, familiares e a comunidade geral.

O programa se utilizou das redes sociais para compartilhamento de conhecimentos teóricos e práticos, tais como: espiritualidade e saúde; formas de busca espiritual; importância da espiritualidade na pandemia; humanização em saúde; abordagem da dor e dos cuidados paliativos; comunicação de más notícias; luto; e os cuidados com a saúde mental, destacando a campanha Setembro Amarelo. Igualmente nos meios virtuais, iniciamos a disponibilização dos nossos e-books on-line, que já está na segunda edição. Realizamos ainda, reflexões em saúde, discussões de casos clínicos, discussão de artigos e rodas de conversa com estudantes e profissionais da saúde. Para mais, no ano de 2021, retornamos ao estágio no Ambulatório da Dor no Crato, acompanhando o atendimento de pacientes com dor crônica, dor no câncer e cuidados paliativos. Ademais, firmamos parcerias com projetos da faculdade e de todo o país para troca de conhecimento, colaboração e experiências.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Considerando estudos que avaliaram a necessidade dos graduandos de medicina na abordagem da espiritualidade e seu sentimento de despreparo nessa área, a LIASE tem realizado ao longo da sua trajetória diversas ações com finalidades de expandir conhecimento, capacitar e incentivar estudantes da saúde na abordagem sobre o tema. Além disso, também enfatizamos outras temáticas de igual importância como humanização em saúde, dor e cuidados paliativos.

Em consequência disso, as ações já foram divulgadas e reconhecidas em diversos eventos acadêmicos e científicos pelo Brasil, em seus mais de 60 trabalhos científicos apresentados. O programa recebeu o Prêmio Marlene Nobre, de incentivo à pesquisa científica em saúde e espiritualidade, e a Comenda do Jornal do Médico, como exemplo de projeto social nos 15 anos de criação do Curso de Medicina da UFCA.

Diante disso, o programa incentivou o "pensar e fazer saúde" na perspectiva de humanização, a fim de ofertar atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com o acolhimento, com a melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho dos profissionais, consoante com o conceito de humanização da Política Nacional de Humanização (2004).

Durante a pandemia no ano de 2020, gerada pelo coronavírus Covid-19, o programa ainda conseguiu alcançar a comunidade acadêmica e externa de forma virtual e remota, adaptando as ações à nova realidade, o que, positivamente, acrescentou à LIASE um alcance nacional.

Em contrapartida, apesar das lições aprendidas e de conseguir transpor muitas barreiras, ainda encontramos dificuldades relacionadas à adaptação das atividades para os meios digitais. Visto que boa parte do que, tradicionalmente, realizamos requer contato pessoal com as comunidades, atendimento ao paciente e toque físico. Ademais, os integrantes do programa tiveram dificuldades com o impacto gerado pela pandemia na saúde mental, associado à falta de tempo e sobrecarga induzidas pela própria universidade e pelo ensino.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A participação em um programa de extensão como a LIASE Cariri é de extrema importância, não só no âmbito acadêmico, mas, principalmente, no âmbito pessoal

e humano.

Outrossim, a vivência prepara o extensionista para inúmeros desafios na carreira profissional. A extensão universitária permite aos alunos a possibilidade de colocar em prática o conhecimento aprendido, pois ao entrar em contato com as necessidades das pessoas, esse consegue relacioná-las ao seu processo de aprendizagem, trazendo autonomia e confiança. Assim, ele se torna um agente transformador de uma realidade social, com responsabilidades e obrigações.

Especificamente para a medicina, a extensão ensina o estudante a pedra angular da sua profissão: o contato com o paciente, e todas as suas nuances, e a promoção de saúde para as comunidades, através da intervenção em problemas observados.

Em adição, para além do aspecto profissional e acadêmico, o projeto se torna uma parte do estudante e as pessoas que o compõem se tornam como sua família. Os integrantes passam a ter expectativas com a execução das atividades, com o crescimento do programa e com os retornos positivos. É uma experiência única de integração no curso e, ao mesmo tempo, é um local onde o indivíduo consegue se afastar da agitação e diminuir o peso das responsabilidades. Além de tudo, é também um espaço de construção de conhecimentos profundos e de criação de vínculos verdadeiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Corroborando com tudo já discutido no presente relato, podemos perceber o quanto a espiritualidade se destaca como ferramenta indispensável para a saúde e para a qualidade de vida, guiando a existência humana e dando sentido a ela. Portanto, nosso objetivo enquanto programa de extensão na área da saúde, vem sendo alcançado ao longo desses anos de existência, transformando a formação acadêmica e impactando diretamente na comunidade em geral, ao passo que os futuros profissionais de saúde estão saindo mais preparados para lidar com essas demandas trazidas pela sociedade.

REFERÊNCIAS

CULLIFORD, L. Spirituality and clinical care. **BMJ**, [*S.l.*], v. 325, n. 1434, 2002. DOI https://doi.org/10.1136/bmj.325.7378.1434. Disponível em: https://www.bmj.com/content/325/7378/1434. Acesso em: 23 maio 2022.

DAL-FARRA, Rossano André; GEREMIA, César. Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Canoas, v. 34, n. 4, p. 587-597, dez. 2010. ISSN 1981-5271. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000400015. Acesso em: 13 set. 2021.

LUCCHETTI, G. *et al*. Medical students, spirituality and religiosity - results from the multicenter study SBRAME**. BMC Medical Education**, [S. L.], p. 1-8, v. 13, n. 162, 2013. DOI https://doi.org/10.1186/1472-6920-13-162. Disponível em: https://bmcmededuc.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/1472-6920-13-162.pdf. Acesso em: 7 jun. 2022.

PUCHALSKI, C. M. *et al*. Improving the quality of spiritual care as a dimension of palliative care: The report of the consensus conference. **Journal of Palliat Medicine**, [*S. l.*], v. 12, n. 10, p. 885–904, out. 2009. DOI 10.1089/jpm.2009.0142. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26874317_Improving_the_Quality_of_Spiritual_Care_as_a_Dimension_of_Palliative_Care_The_Report_of_the_Consensus_Conference. Acesso em: 23 maio 2022.

SILVA, A. L.B. *et al*. Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: Projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [*S.l.*], v. 13, out. 2019. DOI 10.5205/1981-8963.2019.242189. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189/33602. Acesso em: 14 set. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. **Como a espiritualidade pode influenciar a saúde das pessoas**. 2020. Disponível em: https://www.sbmfc.org.br/noticias/como-a-espiritualidade-pode-influenciara-saude-das-pessoas/. Acesso em: 14 set. 2021.

A promoção da democratização dos saberes e autonomia científica

relatos sobre atividades de educação em saúde baseada em evidências



Jorge Lucas de Sousa Moreira[1]
Jacyanne Gino Vieira[2]
Sarah Maria Bacurau Barbosa[3]
Thaynara Karine Gomes Marques[4]
Leonardo da Silva Chaves[5]
Vinícius Gomes Mota[6]
Brena Suianne Pereira Lima[7]
Roberto Flávio Fontenelle Pinheiro Junior[8]

Resumo: Lacunas na educação básica e superior em método científico ocasionam vulnerabilidade social frente à desinformação em saúde. O presente relato objetiva descrever a realização de Oficinas de Evidências de forma remota para alunos do ensino médio da rede pública da região do Cariri, por intermédio de uma adaptação da compreensão fenomenológica clássica dos fatos pela Liga de Medicina Baseada em Evidências (LAMEB), vinculada à UFCA. A compreensão entre os dados coletados antes e após a oficina sugerem, dentro das limitações estatísticas, possíveis impactos positivos na confiabilidade e compreensão do processo vacinal contra a Covid-19 no Brasil. Simultaneamente, os estudantes extensionistas foram instrumentos de aplicação de metodologias de protagonismo dos saberes e habilidades dialógicas.

Palavras-chave: autonomia científica; educação em saúde; extensão.

1 INTRODUÇÃO

A saúde e bem-estar são parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas para a Agenda 2030 (ONU, 2021). A despeito desses desígnios, lacunas referentes à educação básica e superior em método científico ocasionam profunda vulnerabilidade social frente à desinformação em

[1] Discente do Curso de Medicina da UFCA. E-mail: jorge.lucas@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do Curso de Medicina da UFCA. E-mail: jacyanne.vieira@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do Curso de Medicina da UFCA. E-mail: sarah.bacurau@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente do Curso de Medicina da UFCA. E-mail: thaynara.karine@aluno.ufca.edu.br.
[5] Discente do Curso de Medicina da UFCA. E-mail: leonardo.chaves@aluno.ufca.edu.br.
[6] Discente do Curso de Medicina da UFCA. E-mail: vinicius.gomes@aluno.ufca.edu.br.
[7] Discente do Curso de Medicina da UFCA. E-mail: brena.suianne@aluno.ufca.edu.br.
[8] Docente do Curso de Medicina da UFCA. E-mail: roberto.pinheiro@ufca.edu.br.

saúde, fruto da não democratização do acesso aos saberes, a qual culmina um senso crítico ineficaz para a análise científica (CARDOSO, 2009).

Paulo Freire (1999) afirma que educação, enquanto prática de liberdade detém a capacidade de construir sujeitos críticos e livres da condição de oprimidos e opressores a fim de atingir a autonomia dos sujeitos. Para tanto, a Liga de Medicina Baseada em Evidências (LAMEB) surge como um instrumento de extensão universitária para formação de acadêmicos autônomos e protagonistas do conhecimento científico, capazes de utilizar recursos e mídias digitais para combater o anticientificismo enquanto ideologia nociva à saúde pública, na ampla sociedade e, portanto, tornar a educação científica brasileira mais inclusiva.

O presente relato objetiva descrever os métodos, os benefícios e os impactos das ações na formação dos estudantes extensionistas participantes, de forma remota, de atividades impulsionadoras da democratização dos saberes e autonomia científica para alunos do ensino médio da rede pública da região do Cariri, Ceará.

2 METODOLOGIA

No dia 14 de maio de 2021, foi realizada uma Oficina de Evidências, via plataforma Google Meet, cuja temática foi "Vacinação e Covid-19". Com duração de duas horas, a atividade contou com a participação de 46 indivíduos, público composto por 2 membros da Liga, 43 discentes e 1 docente do 3º ano do Ensino Médio da EEMTI Presidente Geisel – Polivalente, de Juazeiro do Norte-CE. Os processos metodológicos foram uma adaptação no ensino científico clássico baseado na resolução de problemas (BRASIL, 2009b). A compreensão fenomenológica deu-se em seis passos, são eles: (1) Apresentação dos fenômenos, (2) Análise e participação ativa do público-alvo, (3) Análise do Resultado, (4) Investigação científica, (5) Compreensão dos fenômenos e (6) Síntese das Evidências (BRASIL, 2009). A sequência metodológica para a temática foi sequenciada no Quadro 1.

Quadro 1 – Metodologia utilizada durante a Oficina de Evidências, de acordo com os seis passos da compreensão fenomenológica implementada

1 - Apresentação Fenomenológica	2 - Análise ativa do público-alvo	3 - Síntese correta do raciocínio	4 5 e 6 - Da investigação até a síntese das evidências
As vacinas aplicadas no Brasil tem baixa eficácia.	*"Eu já ouvi falar que a que veio da China tinha baixa eficácia, mas não tenho certeza". (GKAR)*	Fake News	Abordagem do conceito de Eficácia Global, análise Probabilística e eficácia das vacinas disponíveis no Brasil.

As vacinas no Brasil são seguras.	*"Muito segura, acho que não". (GASR)*	Verdade	Análise estatística dos efeitos adversos e proporção dos riscos Covid-19 vs vacina.
As vacinas alteram o DNA humano	*"Já ouvi falar que a vacina pode alterar o DNA". (FAL)*	Fake News	Conceitos básicos de Citologia e mecanismos das vacinas de mRNA.
As vacinas são nossa salvação para a pandemia.	*"Vacina e continuar com uso de máscara e distanciamento". (JPOM)*	Verdade	Análise de estudos de efetividade em Israel, EUA e Serrana, Brasil.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Para a avaliação da execução da Oficina de Evidências, houve a aplicação de dois formulários eletrônicos, através da plataforma Google Forms: (1) Pré-Oficina de Evidências, (2) Pós-Oficina de Evidências. Ambos foram avaliados sob a perspectiva da aquisição de autonomia científica e protagonismo educacional freireano frente à desinformação em saúde. Dos 43 alunos participantes, 26 responderam ao primeiro formulário e 13, ao segundo. As indagações e respostas estão sintetizadas na Tabela 1 e na Tabela 2.

Tabela 1 – Formulário de avaliação prévia à Oficina de Evidências

	Você confia nas vacinas administradas no Brasil?		Você sabe como funcionam as vacinas?		Você considera o processo vacinal capaz de combater a Covid-19?	
Respostas n = 26	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim, totalmente	8	30,8%	3	11,5%	13	50%
Sim, parcialmente	18	69,2%	17	65,4%	12	46,2%
Não			6	23,1%	1	3,8%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Tabela 2 – Formulário de avaliação posterior à Oficina de Evidências

	Você confia nas vacinas administradas no Brasil?		Você sabe como funcionam as vacinas?		Você considera o processo vacinal capaz de combater a Covid-19?	
Respostas n = 13	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim, totalmente	6	46,2%	7	53,8%	4	30,8%
Sim, parcialmente	7	53,8%	5	38,5%	9	69,2%
Não			1	7,7%		

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os benefícios das ações extensionistas foram, a curto prazo, o desenvolvimento de autonomia científica frente à desinformação em saúde relativa à vacinação contra Covid-19. A compreensão entre os dados coletados, antes e após a oficina, sugerem, dentro das limitações estatísticas, possíveis impactos positivos frutos do esclarecimento via compreensão fenomenológica ao analisar, no que se refere, por exemplo, à confiabilidade parcial (69,2% para 53,8%) e total (30,8% para 46,2%), compreensão da funcionalidade parcial (65,4% para 38,5%) e total (11,5% para 53,8%) associada ao processo vacinal contra a Covid-19 no Brasil.

A implementação de atividades de adesão dos indivíduos à vacinação é uma responsabilidade social que pode ser exercida por estudantes extensionistas universitários enquanto ferramentas ativas na comunidade. Portanto, a ação de extensão corrobora a importância da promoção da educação em saúde para dar maior protagonismo ao indivíduo no processo saúde-doença, além de protegê-lo contra disseminação de desinformação em saúde.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os estudantes extensionistas foram ferramentas ativas na aplicação da noção freireana de libertação do oprimido, agindo, através da reflexão e da ação (FREIRE, 1999), possibilitando aos alunos de escola pública o desenvolvimento de um protagonismo sobre a interpretação de fatos científicos, principalmente no contexto da pandemia da Covid-19. Os impactos estenderam-se ainda ao desenvolvimento da habilidade do diálogo (FREIRE, 1999), fundamental no que tange à promoção de educação em saúde, à medida que, no contato com os pacientes, os profissionais da saúde compartilham saberes e vivências, dentro dos contextos socioeconômico e cultural. A partilha, portanto, estimula o pensamento crítico dos pacientes, para que

sejam agentes ativos de sua própria condição de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de educação em saúde baseadas em evidências promoveram, primordialmente, a construção de habilidades metodológicas e dialógicas em universitários engajados em atividades de extensão, objetivando a promoção da autonomia científica. A abordagem metodológica, em especial, apresentou potencialidade de expansão para múltiplas formatações e, simultaneamente, a abordagem temática acerca das vacinas contra Covid-19 mostrou-se, provavelmente, positiva para o estímulo da imunização e a retificação de mitos sobre as vacinas, além de responder a questionamentos sobre a eficácia e a segurança dos imunizantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Glossário Temático Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Brasília, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgtes.pdf. Acesso em: 23 maio 2022.

CARDOSO, Roberto Carlos. **Ciência e cidadania:** políticas públicas para a democratização e o acesso ao conhecimento científico no Brasil**.** 2009. 108 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22718. Acesso em: 20 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

ORGANIZAÇÃO NAÇÕES UNIDAS. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** 2021. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 20 jan. 2021

WILSEK, Marilei Aparecida Gionedis; TOSIN, João Angelo Pucci. **Ensinar e aprender ciências no ensino fundamental com atividades investigativas através da resolução de problemas**. 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1686-8.pdf. Acesso em: 26 jan.

Abordagem educativa em saúde para pacientes ambulatoriais

doença renal, suas causas e formas de prevenção



Yuana Ívia Ponte Viana[1]
Leila Silveira Vieira da Silva[2]

Resumo: Tendo em vista o índice crescente de pacientes com Doença Renal Crônica (DRC), a Liga de Nefrologia do Cariri (LNC) promoveu ações de conscientização sobre algumas das principais afecções nefrológicas e urológicas em pacientes dialíticos ou não. Objetivando não apenas orientar, mas tornar o público-alvo partícipe de seu processo de saúde. As ações se deram por meio virtual e presencial, com acadêmicos da saúde e pacientes dialíticos atendidos em serviço de saúde de Barbalha-CE. A ação discutiu temas de prevenção à DRC, bem como de algumas complicações de seu tratamento dialítico e seus fatores causais. Entendendo o processo de educação como mola mestra para a minimização de agravos, o projeto visa levar conhecimento e autonomia do cuidado em saúde para a população.

Palavras-chave: doença renal crônica; educação em saúde; extensão.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as principais e mais comuns doenças renais, pode-se dar destaque à Doença Renal Crônica (DRC), que é definida pela perda de função renal persistente por mais de três meses. É uma doença que possui vários estágios, e nos iniciais pode ser assintomática, sendo diagnosticada, muitas vezes, em fases mais avançadas, necessitando de terapia dialítica. As ações educativas devem ser consideradas prioritárias nas políticas de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce, permitindo desenvolver nas pessoas uma consciência crítica da causa de seus problemas. Muitos profissionais não as implementam devido a supervalorização de outras atividades, como as consultas agendadas, emergências diárias, alta demanda, e pela falta de interesse da população (BUSTORFF *et al.*, 2011). Portanto, é possível perceber que, se o cuidado for desenvolvido em um ambiente com diálogo, o paciente compreenderá melhor sua vulnerabilidade. Dessa forma, as ações educativas devem ser consideradas

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: yuana.viana@aluno.ufca.edu.br.
[2] Docente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: leila.silveira@ufca.edu.br.

prioritárias nas políticas de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce, permitindo desenvolver nas pessoas uma consciência crítica da causa de seus problemas.

A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas que visam realizar a prevenção de patologias e promoção da saúde. O conhecimento científico é intermediado pelos profissionais de saúde e é exposto de forma simples, para se adaptar ao cotidiano das pessoas. Além disso, visa fazer com que os usuários compreendam os condicionantes do processo saúde-doença para, assim, almejar uma melhora nos hábitos de vida e condutas de saúde (ALVES *et al*., 2005).

Como objetivos deste trabalho, consta o intuito de relatar a experiência da Liga de Nefrologia do Cariri (LNC) no processo de conscientização sobre algumas das principais afecções nefrológicas e urológicas em pacientes dialíticos ou não. Existe, portanto, a necessidade de novas práticas, nas quais se configurem estratégias de mudança dos modelos técnicos assistenciais, sinalizando a criação de possibilidades, onde se vislumbra novos saberes e fazeres que ampliem as alternativas de melhores condições de sobrevida dessa população (SRIVASTAVA, 2011).

2 METODOLOGIA

A Liga tem como principal foco a disseminação e aprofundamento dos conhecimentos em Nefrologia, sendo que as atividades estabelecidas são direcionadas para o ensino e momentos de estudo. Divididas em atividades presenciais e a distância, as ações da Liga foram focadas na conscientização da população sobre medidas preventivas de afecções renais e consequências de tratamentos renais. Nas atividades presenciais, foram realizadas atividades de orientação aos pacientes do ambulatório da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (FAMED/UFCA) e da Clínica de Doenças Renais de Barbalha, em que foram utilizados infográficos e momentos de tira-dúvidas sobre os temas abordados. Nas atividades a distância, por meio de plataforma de reuniões digitais, foram realizados momentos de explanação teórica sobre temas caros à Nefrologia, direcionados aos acadêmicos da área da saúde, com posterior discussão sobre os conhecimentos apreendidos durante o encontro.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Durante as apresentações feitas com os pacientes e indivíduos da comunidade, foi possível notar o aumento no entendimento sobre doenças renais, a capacidade de identificação e as melhores estratégias de prevenção. Essas pessoas, muitas vezes,

têm pouco acesso a informações de qualidade, já que há pouco conhecimento sobre como acontecem as patologias renais, e como elas estão conectadas com doenças comuns do cotidiano, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes. Evitar tais condições é prevenir-se da doença renal.

Após as apresentações dos banners, os participantes puderam contar suas experiências e de seus familiares, e tirar dúvidas sobre os assuntos falados. Esses momentos tiveram bastante engajamento, o que tornou a discussão ainda mais rica e interessante. Essa troca de saberes é muito importante, pois permite trazer o conhecimento científico, muitas vezes restrito ao meio acadêmico, para as pessoas da comunidade.

> O aumento da prevalência da insuficiência renal, aliado à complexidade de seu tratamento, tais como restrições dietéticas, uso de medicamentos e complicações crônicas associadas reforçam a necessidade de programas educativos eficazes e viáveis aos serviços públicos de saúde. A mudança de comportamentos, com a adoção de uma dieta balanceada e da prática de atividades físicas, é essencial para o controle da doença (LIMA *et al.* 2014, p. 1511).

A educação em saúde é uma estratégia essencial para prevenir doenças e aumentar a qualidade de vida da população. Logo, momentos como o que foram citados são extremamente engrandecedores. Esse é um dos mecanismos que podem ser utilizados pelos profissionais da saúde, além do meio acadêmico, sendo capaz de gerar impacto significativo dentro da comunidade.

Figura 1 – Banner utilizado em uma das ações "Diálise dá coceira?"



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Esse material foi utilizado para uma das ações de conscientização promovidas pela Liga. O referido tema é um dos principais efeitos adversos ao tratamento dialítico.

Figura 2 – Banner utilizado em uma das ações "Paciente com Diabetes tem que ficar atento aos rins!"



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Esse material foi utilizado para uma das ações de conscientização promovidas pela Liga. O referido tema é um dos principais assuntos da DRC, tendo em vista que a Diabetes é um de seus principais causadores.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os estudantes puderam perceber como é gratificante estar próximo à população, não apenas na recuperação da saúde, mas também na sua promoção e prevenção. Paralelamente a isso, os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades de comunicação com o público, adequando o discurso acadêmico à população, e de transformar os anseios e dúvidas da população-alvo das ações em formas de planejamento e objetivos para as ações seguintes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de extensão em prevenção e promoção de saúde, realizadas por acadêmicos e profissionais, possuem elevado impacto positivo na população. Elas podem ser realizadas fora do ambiente acadêmico, em espaços públicos ou privados, direcionados, ou não, ao atendimento em saúde, visando atingir uma quantidade maior de pessoas e adequar o discurso ao público e ao local onde são realizadas, com o intuito de maximizar seu impacto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface-Comunic., Saúde, Educ.,** Botucatu, v. 9, n. 16, p. 39-52, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/YSHbGggsRTMQFjXLgDVRyKb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 maio 2022.

BUSTORFF, Leila Alcina Correia Vaz *et al*. Análise das práticas educativas desenvolvidas por profissionais das equipes de saúde da família. **Rev. enferm. UFPE, on-line,** Recife**,** v. 5, n. 2, p. 185-192, mar./abr. 2011. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30307. Acesso em: 16 maio 2022.

LIMA, Maria Alzete de *et al*. Educação em saúde para pacientes em hemodiálise**. Rev. Enferm. UFPE, on-line**, Recife, v. 8, n. 6, p. 1510-1515, jun. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9839/10041. Acesso em: 15 maio 2022.

SRIVASTAVA, Aneesh; SHARMA, Sandeep. Hemodialysis vascular access options after failed Brescia-Cimino arteriovenous fistula. **Indian journal of urology: IJU: journal of the Urological Society of India**, v. 27, n. 2, p. 163-168, abr./jun. 2011. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3142823/pdf/IJU-27-163.pdf. Acesso em: 16 maio 2022.

Ação interligas on-line de prevenção da obesidade infantil

uma forma inovadora de prevenção



Rayane da Silva Moura[1]
Lucca Feitosa Esmeraldo[2]
Ítalo Emanoel Sousa Chaves[3]
Emmanuela Quental Callou de Sá[4]

Resumo: A obesidade é uma doença multifatorial que acomete significativamente crianças e adolescentes, sendo, portanto, um problema de saúde pública. Nesse viés, o Projeto Estilo de Vida Saudável na Escola, visando promover a conscientização para a prevenção da obesidade infantil, organizou a Ação Interligas On-line de Prevenção da Obesidade Infantil, como um momento informativo e lúdico acerca de hábitos saudáveis, e com o objetivo de relatar a experiência da referida ação. Este estudo trata de um relato de experiência sobre o evento supracitado, realizado com os alunos do 6º ano da Escola de Ensino Fundamental Senador Martiniano de Alencar (EEFSMA), utilizando-se de uma breve explanação sobre formas de prevenção da obesidade e de uma gincana virtual com as temáticas abordadas no dia 10 de setembro de 2021, na plataforma on-line Google Meet. A ação contou com a participação de 25 alunos do 6º ano do ensino fundamental. Os participantes responderam a questionamentos sobre adaptação da alimentação e dos exercícios físicos ao contexto atual. Ocorreram atividades educativas com enfoque nas mudanças de estilo de vida, e a prevenção contra a obesidade infantil. Na gincana virtual, cerca de 80% dos participantes acertaram mais de 60% das questões referentes à importância da prática de hábitos saudáveis. A atividade proporcionou a inter-relação da universidade com o público infanto-juvenil, com objetivo de ser transformadora, voltada para as necessidades da população, e de ser promotora da saúde e do desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: prevenção; obesidade; hábitos saudáveis.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é definida como uma doença complexa, inflamatória crônica e multifatorial decorrente do acúmulo de gorduras ocasionado por um balanço energético positivo (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Nas últimas décadas, o perfil nutricional da população brasileira vem sofrendo mudanças importantes, através de alterações nos hábitos alimentares e redução de atividades físicas. Dessa forma, a obesidade

[1] Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: rayane.silva@aluno.ufca.edu.br.
[2] Acadêmico do curso de medicina da UFCA. E-mail: lucca.esmeraldo@aluno.ufca.edu.br.
[3] Acadêmico do curso de medicina da UFCA. E-mail: italo.emanoel@aluno.ufca.edu.br.
[4] Docente do curso de medicina da UFCA. E-mail: emmanuela.callou@ufca.edu.br.

infantil se torna um problema de saúde pública, visto que entre 15,3% a 29,1% dos adolescentes encontram-se com sobrepeso no País (SBP, 2019). Nesse contexto, o Projeto Estilo de Vida Saudável na Escola atua na identificação, prevenção e tratamento do sobrepeso e obesidade em alunos da Escola Ensino Fundamental Senador Martiniano de Alencar (EEFSMA) da cidade de Barbalha-CE.

O trabalho objetiva relatar a experiência da Ação Interligas On-line de Prevenção da Obesidade Infantil, apresentando os aspectos organizacionais, o impacto benéfico para o público-alvo e também a formação dos extensionistas.

A ação buscou orientar o público infanto-juvenil da EEFSMA acerca dos hábitos saudáveis para prevenção e combate da obesidade infantil, contando também com atividades lúdicas, uma vez que existe um consenso sobre o impacto das mudanças do estilo de vida precocemente, e há uma maior facilidade de se controlar o peso através de dietas e exercícios físicos na infância. Ademais, a criança que tem um estilo de vida saudável possui maior chance de ser um adulto consciente para manter um estilo de vida adequado, o que implica na prevenção de doenças, aumentando, consequentemente, sua qualidade de vida (CORICA *et al.*, 2019).

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, com base nos dados obtidos no dia 10 de setembro de 2021, no encontro de prevenção da obesidade infantil realizado pelo projeto de extensão Estilo de Vida Saudável na Escola, em conjunto com as seguintes Ligas da Universidade Federal do Cariri (UFCA): Liga Acadêmica Caririense de Endocrinologia e Metabologia (LACEM), Liga Acadêmica de Cardiologia Clínica e Cirúrgica do Cariri (LICAR) e a Liga Acadêmica de Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestivo (LACCAD), com os alunos da EEFSMA . Foi confeccionado um convite e enviado para todos os alunos da escola, porém, em decorrência da baixa adesão, o evento foi remarcado e realizado 2 dias após o previsto, com maior apoio da direção da escola, através da plataforma Google Meet, com alunos das turmas dos 6º ano A, B e C. Inicialmente, foi realizada uma breve explanação sobre a obesidade infantil, acerca da definição, etiologias, importância do combate, além da alimentação saudável e da prática de exercícios físicos, como forma de prevenção. Ao final, foi realizada uma gincana virtual, utilizando a plataforma Quizizz, na qual foram abordadas questões relacionadas à explanação realizada de forma dinâmica e interativa, com o objetivo de verificar a fixação dos alunos com relação ao assunto abordado e a conscientização sobre a importância da prevenção da obesidade infantil. Ademais, foi realizada a premiação da vencedora da gincana, uma cesta contendo

alimentos saudáveis montada pelos alunos da LACEM, a ser entregue na escola.

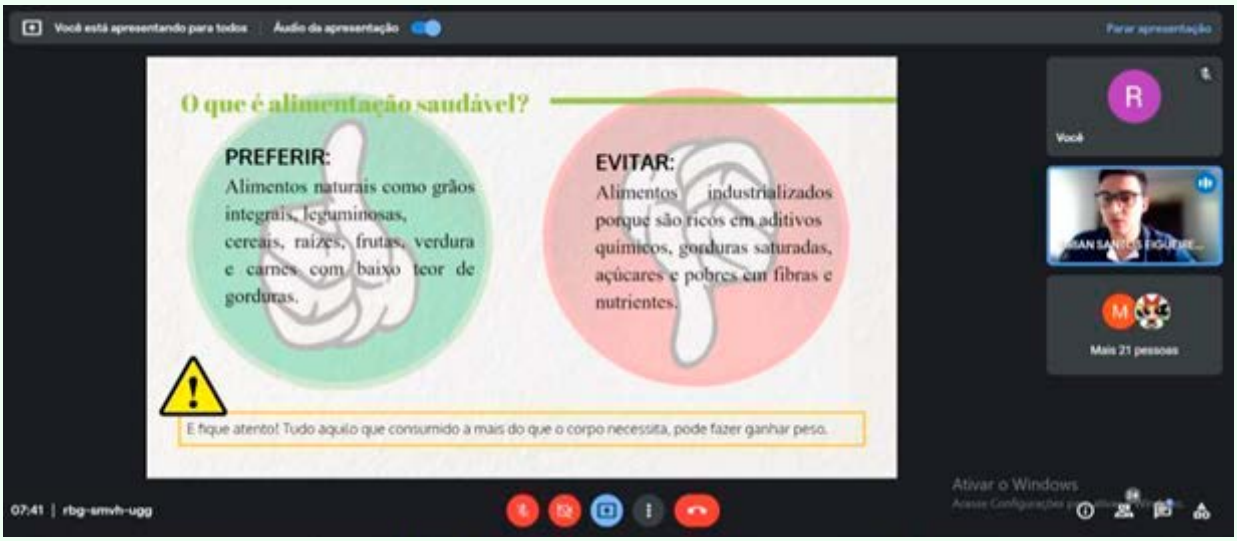
3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Participaram da "Ação interligas de prevenção da obesidade infantil" 25 alunos do 6º ano da EEFSMA (figura 1).

No decorrer do evento, os ligantes do projeto contribuíram com a explanação do assunto, estimulando a conscientização dos participantes com relação à prevenção da obesidade infantil. Por sua vez, com ávida participação e interesse, os estudantes compartilharam questionamentos sobre as dificuldades de adaptação a certos alimentos que são imprescindíveis para consumo diário, bem como à rotina de exercícios físicos durante a pandemia da Covid-19. Foi possível, portanto, propor melhorias no estilo de vida para os alunos, visto que os ligantes sanaram as dúvidas e ajudaram nas soluções para os questionamentos realizados.

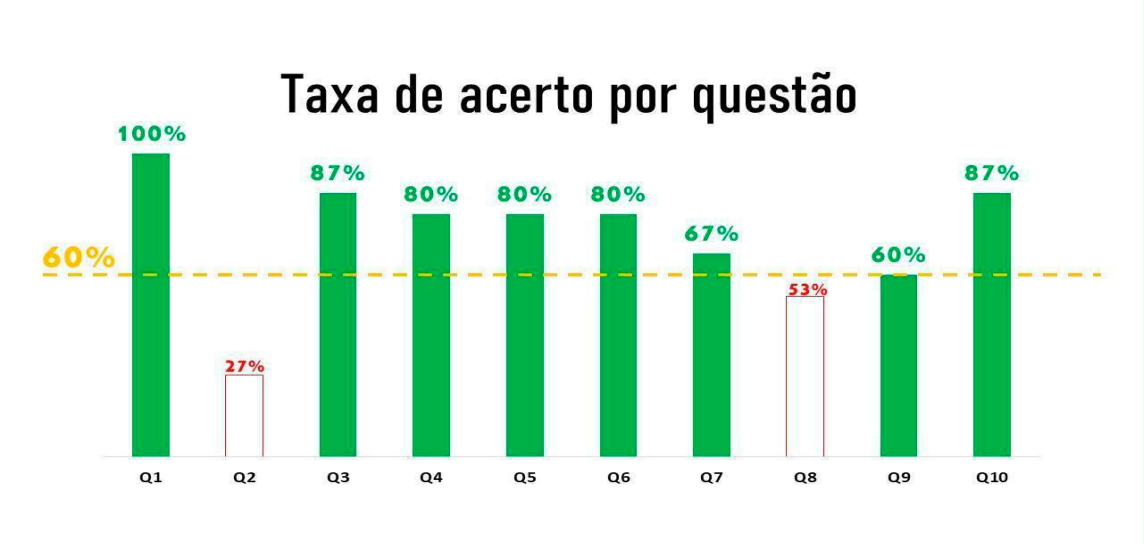
Ademais, visto que a obesidade infantil trata-se de uma doença inflamatória crônica e multifatorial que acarreta diversas consequências para a saúde dos indivíduos, por ocasionar enfermidades tais como diabetes tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica (SBP, 2019), nota-se a expressiva importância da conscientização com relação a prevenção da mesma. Os resultados positivos da gincana virtual enfatizam que os objetivos almejados foram alcançados (gráfico 1).

Figura 1 – Captura de tela da ação interligas de prevenção da obesidade infantil realizada no dia 10/09/2021



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Gráfico 1 – Gráfico referente à taxa de acertos por questão, com dados obtidos da gincana virtual sobre temáticas referentes à obesidade infantil



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A realização da "Ação interligas de prevenção da obesidade" proporcionou o desenvolvimento da experiência dos discentes extensionistas em termos metodológicos e teóricos, ao mesmo tempo em que abriu janelas para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários das atividades de extensão para a comunidade Caririense.

Além disso, a ação exigiu do estudante extensionista o estudo sobre a temática dos hábitos saudáveis para prevenção e combate da obesidade infantil, abordando, assim, o ensino e a pesquisa nos discentes. Ademais, a atividade realizada exigiu o desenvolvimento de metodologias ativas para trabalhar de maneira eficiente com o público infanto-juvenil da EEFSMA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade realizada proporcionou a conexão da universidade com as outras esferas da sociedade, procurando uma atuação transformadora, voltada para as necessidades da população e promotora do desenvolvimento social e regional.

Os discentes organizadores da ação de extensão estiveram em contato direto com a extensão, pesquisa e ensino, alcançando o desenvolvimento do conhecimento sobre a temática abordada e de metodologias ativas de ensino.

REFERÊNCIAS

CORICA, Domenico *et al.* Could AGE/RAGE-related oxidative homeostasis dysregulation enhance susceptibility to pathogenesis of cardio-metabolic complications in childhood obesity?. **Frontiers in endocrinology**, v. 10, p. 426, 2019. DOI https://doi.org/10.3389/fendo.2019.00426. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fendo.2019.00426/full. Acesso em 13 de set. 2021

OLIVEIRA, Thais Ranielle Souza de *et al*. FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE INFANTIL: uma revisão integrativa da literatura de 2013 a 2018. **Saúde em Foco: Doenças Emergentes e Reemergentes** - Volume 1, [S.L.], p. 165-177, 2020. Editora Científica Digital. Disponível em: http://dx.doi.org/10.37885/201001823. Acesso em 13 set. 2021

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Obesidade na infância e adolescência – **Manual de Orientação** 3. ed. São Paulo: Departamento Científico de Nutrologia, 2019, 236 p. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manual_de_Obesidade_-_3a_Ed_web_compressed.pdf. Acesso em 13 de set. 2021.

Cafés com Saúde em tempos de pandemia

um relato de experiência sobre a educação virtual em saúde



Lucas dos Santos Luna[1]
Edith Andryelle Oliveira de Souza[2]
Iná dos Santos Marin[3]
José Saraiva Filho[4]
Kayo Thaynan Rodrigues Praxedes[5]
Rafael Robson Costa Alves[6]
Bernardo Pinheiro Cardoso de Brito Gonçalves[7]

Resumo: Esse estudo trata de um relato de experiência produzido pela Liga de Saúde Comunitária do Cariri (LISAC) e descreve o processo de educação em saúde desenvolvido por meio do ciclo de debates denominados "Cafés com Saúde" — realizações bimestrais de caráter virtual. Esses eventos, executados nos meses de maio e julho de 2021, abordaram as temáticas "Saúde integral das populações do campo das florestas e das águas" e "Acessibilidade e saúde: saúde integral da pessoa com deficiência". As ações foram idealizadas com o intuito de garantir sensibilização para assuntos de pouca visibilidade na formação curricular dos profissionais da saúde, uma vez que se observou essa necessidade para garantir melhor atuação profissional e cidadã do público-alvo, formado por acadêmicos de Medicina da UFCA e também por toda a comunidade externa que se interessasse pelas temáticas. Para o processo de realização desses eventos, a LISAC utilizou as plataformas: Google Meet, para debate de pautas importantes; Canva, usado na confecção de *posts* para redes sociais; Even3, para facilitar o processo de inscrição e certificação; e Instagram, de grande utilidade no processo de divulgação. Com isso, as atividades de educação em saúde foram de grande impacto para a comunidade, pois beneficiaram a difusão de informações em torno de temas pouco debatidos, o que é de grande importância para mudança social. Por fim, considerando a necessidade de adaptação das atividades de extensão ao período pandêmico, os Cafés com Saúde mostraram-se significativos e supriram as necessidades da Liga de forma efetiva.

Palavras-chave: educação em saúde; saúde comunitária; meio virtual; cafés com saúde.

[1] Discente do curso de Medicina pela UFCA. E-mail: lucas.luna@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina pela UFCA. E-mail: andryelle.souza@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Medicina pela Faculdade Estácio de Canindé. E-mail: 202102405203@alunos.estacio.br.
[4] Discente do curso de Medicina pela UFCA. E-mail: jose.saraiva@aluno.ufca.edu.br.
[5] Discente do curso de Medicina pela UFCA. E-mail: kayo.thaynan@aluno.ufca.edu.br.
[6] Discente do curso de Medicina pela UFCA. E-mail: rafael.robson@aluno.ufca.edu.br.
[7] Coordenador docente da Liga de Saúde Comunitária do Cariri (LISAC). E-mail: bernardo.brito@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia da Covid-19, surgiu a necessidade de adequação de ações presenciais para o meio virtual, visto o isolamento social requerido nas medidas de biossegurança (GUO *et al*., 2020). Nesse sentido, a Liga de Saúde Comunitária do Cariri adaptou os ciclos de debates promovidos desde o ano de 2017 e intitulados "Cafés com Saúde" de forma a permitir sua realização remota.

Os Cafés com Saúde consistem em encontros que possuem o intuito de contribuir com a construção de conhecimentos por meio da discussão de temas pouco abordados durante a graduação. No ano de 2021, estabeleceu-se a realização bimestral desses eventos a partir do mês de maio. Assim, o primeiro Café com Saúde de 2021 ocorreu no dia 28 de maio, e teve como tema "Saúde integral das populações do campo, das florestas e das águas". Já o segundo encontro, aconteceu no dia 30 de julho, e debateu o tema "Acessibilidade e saúde: saúde integral da pessoa com deficiência".

Os debates foram idealizados com o intuito de promover informações sobre a dinâmica das populações e sobre os meios que o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe para, efetivamente, dar assistência aos diferentes segmentos da sociedade, especialmente às populações negligenciadas. Nesse sentido, por meio dos Cafés com Saúde, a LISAC buscou apresentar um espaço de fala aos membros dessas populações, a fim de permitir uma troca de experiências com a comunidade acadêmica. Tal troca evidencia as reais demandas da população e desperta o pensamento crítico sobre como os conteúdos vistos na teoria podem ser aplicados, contribuindo para a formação acadêmica e social dos participantes dos eventos (FREIRE, 2011).

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência que retrata o processo de educação em saúde realizado mediante Cafés com Saúde, realizações que ocorreram de modo virtual na plataforma Google Meet nos meses de maio e julho. Inicialmente, antes de cada evento, os membros da coordenação realizaram reuniões para debater importantes pautas para o seguimento das ações, sendo que, no segundo Café, houve a importante colaboração do Programa de Apoio à Pessoa com Deficiência (PRAPED). Uma vez escolhida a temática, foi criado para cada Café com Saúde um perfil na plataforma Even3, a fim de facilitar o processo de inscrição e certificação. Simultâneo a isso, a Liga buscou dois convidados para cada evento, para favorecer a criação de um diálogo aberto à troca de ideias. Em seguida, a Coordenação de Mídias da LISAC assumiu a função de confecção de *posts*

de divulgação na plataforma Canva e a publicação desses no Instagram. O público-alvo dos Cafés com Saúde se constituiu de estudantes de cursos de saúde em busca de complementar sua formação curricular e também toda a comunidade civil que teve interesse no tema e optou por se inscrever — tendo em vista que as inscrições foram gratuitas e livres para todos.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

A realização dos Cafés com Saúde gerou um maior engajamento acadêmico por proporcionar a ampliação de habilidades como trabalho em equipe, planejamento e organização, mesmo que de maneira virtual. Nessa lógica, as interações que ocorreram na execução, nos diálogos e nos encontros dos eventos, favoreceram o desenvolvimento das relações interpessoais (MOSCOVICI, 2011). Além disso, essas ações de ensino propiciaram para os ouvintes uma complementação dos conhecimentos sobre temas pouco abordados na formação acadêmica, possibilitando, então, um aperfeiçoamento do olhar profissional e do exercício da cidadania. Os temas debatidos nos Cafés com Saúde foram "Saúde integral das populações do campo, das florestas e das águas" (Figura 1) e "Acessibilidade e saúde: saúde integral da pessoa com deficiência" (Figura 2).

Além disso, é importante destacar a importância de ações de educação em saúde como os Cafés com Saúde para a comunidade externa, uma vez que possibilitam contatos seguros e livres de notícias falsas com temas pouco debatidos no cotidiano. Esse processo educativo é de grande benefício, tendo em vista que sensibiliza as pessoas que não convivem com esses assuntos e, ainda, possibilita a expressão de minorias sociais que protagonizam os temas em debate.

Figura 1 – Postagem de divulgação do primeiro Café com Saúde de 2021 proveniente do Instagram da LISAC



Fonte: Elaborado pela LISAC (2021).

Figura 2 - Postagem de divulgação do segundo Café com Saúde de 2021 proveniente do Instagram da LISAC



Fonte: Elaborado pela LISAC (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A realização dos Cafés com Saúde proporcionou aos extensionistas uma ampliação de sua formação acadêmica, permitindo-lhes aumentar os contatos com temas que são pouco frequentes durante a graduação, mas que são de grande importância para a vivência em comunidade e para a atuação adequada enquanto profissional. As experiências vivenciadas durante os eventos, possibilitaram o contato dos discentes com problemáticas contemporâneas, permitindo-lhes o aprimoramento acerca dos temas abordados (CANON; PELEGRINELLI, 2019).

Além disso, os palestrantes apresentaram suas vivências pregressas, o que implicou na sensibilização dos membros da Liga quanto aos determinantes sociais em saúde e aos saberes populares e no aperfeiçoamento de uma visão crítica diante da realidade. Nesse sentido, por fim, os Cafés com Saúde foram uma maneira de executar a extensão universitária, estabelecendo um vínculo com a sociedade. Com isso, a extensão permitiu uma integralização entre pesquisa, ensino e cultura de maneira a interagir com a dinâmica da sociedade (PRATES *et al*, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, considerando a necessidade de adaptação das atividades de extensão ao modelo remoto, os Cafés com Saúde mostraram-se bastante eficazes e supriram as necessidades acadêmicas da Liga ao discutir os temas abordados de maneira aprofundada e acessível. A realização desses encontros formativos contou com o apoio significativo dos discentes, que idealizaram os eventos e superaram os desafios existentes para promover a educação em saúde de forma virtual.

REFERÊNCIAS

CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. **Revista UFG**, Goiânia, v. 19, p. 1-15, 2019. DOI: 10.5216/revufg.v19.59799. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/59799/33519. Acesso em: 24 maio 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GUO, Y. *et al*. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – an update on the status. **Military Medical Research**, v. 7, n. 11, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://mmrjournal.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s40779-020-00240-0.pdf. Acesso em: 24 maio 2022.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**: treinamento em grupo. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

PRATES, E. A. R. *et al*. Ensino, pesquisa e extensão: indissociáveis? **Lecturas: Educación Física y Deportes,** Buenos Aires, n. 230, p. 1-7, 2017.

CARDIOPOP

uma ferramenta de comunicação



Gabriella Moreira Bezerra Lima[1]
Rayane da Silva Moura[2]
Mariana Oliveira Aragão[3]
Ana Bárbara Xavier Luciano Lucena[4]
Luma Karen Macêdo Araújo[5]
Lívia Maria Angelo Galvão[6]
Isaura Elaine Gonçalves Moreira Rocha[7]

Saúde

Resumo: A comunicação é parte inerente do processo de produção de significado, constituindo um fator de identificação humana, reconhecendo as características singulares de aproximação afirmativa das comunidades. Nesse sentido, o CARDIOPOP destaca-se como importante ferramenta de interatividade cultural e comunitária com a medicina. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do uso de uma ferramenta de comunicação entre o extensionista e a comunidade na qual ele está inserido. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com base nos dados obtidos entre maio e setembro de 2021, na página da mídia social da Liga Acadêmica de Cardiologia Clínica e Cirúrgica do Cariri (LICAR--UFCA), das postagens realizadas do CARDIOPOP, tais como o dicionário de termos populares em saúde, que agregam a cultura popular em saúde à extensão universitária. A elaboração do CARDIOPOP trouxe uma maior aproximação e uma melhor comunicação com a comunidade externa, visto que a cultura regional e o linguajar popular são colocados em posição de destaque e levados em consideração. A partir do momento em que a comunidade se sente respeitada e compreendida, ela gera um vínculo de confiança com o extensionista que ultrapassa as barreiras do desconhecimento e da formalidade. Desse modo, o CARDIOPOP se tornou uma ferramenta de disseminação de termos populares e seus significados, facilitando a comunicação entre extensionistas e a comunidade.

Palavras-chave: CARDIOPOP; comunicação; regionalidade.

[1] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: gabriella.moreira@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: rayane.silva@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: mariana.aragao@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: barbara.lucena@aluno.ufca.edu.br.
[5] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: luma.araujo@aluno.ufca.edu.br.
[6] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: livia.angelo@aluno.ufca.edu.br.
[7] Docente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: elaine.goncalves@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A educação multicultural perpassa a necessidade de subsídios para a promoção da participação e da contribuição dialógica no processo comunicativo enfático, como uma prática gestora de transformações socioculturais e aproximação dos atores envolvidos com o seu território de origem. Assim sendo, a comunicação é parte inerente do processo permanente de produção de significado, percebendo a importância da adequação sociocultural individual e coletiva para a construção da realidade local (BACCEGA, 2000). Destarte, empregando essa mesma linha de embasamento lógico na relação ensino-comunidade-extensão e apreendendo a importância da utilização de terminologias populares como foco central de atenção em saúde, permite-se averiguar que a apropriação desses saberes, considerando a visão de mundo dos diferentes segmentos da sociedade, constitui um fator de identificação humana, reconhecendo as características singulares e inerentes de aproximação valorativa e afirmativa das comunidades.

Sendo a sociolinguística o fator processual que distingue e legitima a apropriação da organização conceitual de comunidades diversas, fazendo-se presente em um espaço interdisciplinar e focalizando os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo (MOLLICA; BRAGA, 2003), acabou por ensejar a necessidade participativa do projeto extensionista Liga Acadêmica de Cardiologia Clínica e Cirúrgica do Cariri (LICAR), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA), na incrementação de práticas respaldadas no cuidado com a preservação da matriz linguística popular, apresentando-se como indispensável na inter-relação da convivência com a medicina moderna, haja vista a conversação com um campo lexical próprio e diversificado de saberes históricos contidos em um universo de valorização historiográfica e da cultura local em saúde.

Diante das informações preditas, o atual trabalho, por meio do desenvolvimento do CARDIOPOP, que é um ferramenta de interatividade cultural e comunitária com a medicina, especialmente a cardiologia, tem por objetivo informar através de postagens educativas no Instagram - de forma simples, popular e direta - sobre a prevenção, reconhecimento de sinais e sintomas relacionados às doenças cardiovasculares, além de incentivar a população a procurar assistência médica em tempo hábil, e também aproximar o linguajar popular da medicina.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descrito, do tipo relato de experiência, com base nos

dados obtidos entre o mês de maio e a segunda semana de setembro de 2021, na página da mídia social da LICAR, desenvolvido na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (FAMED/UFCA). Inicialmente, foi desenvolvida uma arte de divulgação em vídeo, com o auxílio de plataformas e programas de designs gráficos (Canva e PowerPoint), para a padronização das postagens do CARDIOPOP. Essa ação foi promovida por meio de uma postagem semanal, idealizada e confeccionada por uma dupla de ligantes, no recurso *Stories* (publicações acessíveis por apenas 24 horas) do Instagram da Liga, e a fixação em Destaques (publicações do ficam permanentes no perfil) dessa rede social, correlacionando a cardiologia e a cultura popular, por meio de um dicionário de expressões populares em saúde. Ademais, foi utilizado como referências bibliográficas o glossário do livro de Semiologia Médica, 8º edição, de Celmo Celeno Porto, e o dicionário de termos populares do Ceará, O Idioma do Ceará, 1º versão, do autor Pergentino L. Andrade, para divulgação dos termos populares.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Compreender e saber se relacionar com a comunidade na qual está inserido é um desafio constante às atividades de extensão. Diante disso, é imprescindível que os extensionistas se adaptem à realidade local, oferecendo um ambiente de acolhimento àqueles que mais carecem de informações relevantes, levando-se em consideração as suas limitações de compreensão. Nesse contexto, sensibilizados por tal situação, o planejamento e a elaboração do CARDIOPOP trouxe uma maior aproximação e uma melhor comunicação com a comunidade externa, visto que a cultura regional e o linguajar popular são colocados em posição de destaque e levados em consideração.

A partir do momento em que a comunidade se sente respeitada e compreendida, ela gera um vínculo de confiança com o extensionista que ultrapassa as barreiras do desconhecimento e da formalidade. Outro ponto observado é que após gerar esse vínculo, o paciente se sente mais acolhido no meio que está inserido. A confiança no profissional ali presente, para ajudar no processo de saúde-doença, é um dos pontos mais importantes na eficácia de qualquer tratamento.

Se a comunidade não se sente entendida, como ela irá confiar no que achamos que é o seu melhor? Diante disso, a comunicação torna-se dinâmica e contribui para a solidificação da relação de mútua troca de saberes. De fato, é de conhecimento geral o intenso fluxo de informações que é produzido nas atividades de extensão, tendo em vista as diferentes perspectivas e vivências. Assim, para que isso ocorra de forma

plena, a comunicação deve evitar ruídos, gerando uma correspondência no que se passa e no que é recebido.

Figura 1 – Captura de tela do Instagram da LICAR



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A extensão universitária caracteriza-se como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que proporciona a troca de experiências com vários indivíduos, possibilitando a valorização do saber e a interação transformadora entre a universidade e a comunidade (SILVA *et al*, 2019).

Nesse sentido, mesmo diante do contexto atual, os projetos de extensão se mantiveram como norteadores de boas práticas em saúde e promotores de conhecimento, de forma remota. Com a proposta do CARDIOPOP, os membros da Liga têm a oportunidade de estarem inseridos em um meio ativo de transformação social que agrega a cultura popular em saúde ao conhecimento médico. De modo que, além de atuarem na promoção de saúde e prevenção de agravos, passam pela vivência enri-

quecedora da cultura popular para a formação técnica e social no âmbito acadêmico do Curso de Medicina da UFCA, o que aumenta a notoriedade da universidade como entidade formadora de profissionais cidadãos capacitados e engajados em meio à sociedade em que vivem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, o CARDIOPOP se tornou uma ferramenta de disseminação de termos populares e seus significados, facilitando a comunicação entre extensionistas e a comunidade. Além disso, o CARDIOPOP tem o papel de incentivar os estudantes da área da saúde a conhecerem e entenderem a cultura regional e o linguajar popular na qual estão inseridos para que, no futuro, como profissionais a serviço da comunidade, criem um vínculo de confiança, respeito e empatia com seus pacientes.

Dessarte, apesar das ações de extensão precisarem ser adaptadas para realidade virtual, o CARDIOPOP alcançou o seu objetivo de facilitar a comunicação entre acadêmicos e a comunidade, uma vez que foi um projeto especialmente criado para enaltecer a cultura regional.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação e cultura: a construção de significados. **Comunicação & Educação**, [*S.l.*], v. 10, n. 2, p. 151-156, maio/ago. 2005. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v10i2p151-156. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37522/40236. Acesso em: 26 maio 2022.

MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolingüística:** o tratamento da variação. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. 204 p.

SILVA, Ana Lucia de Brito e; SOUSA, Silvelene Carneiro de; CHAVES, Ana Carolina Feitosa; SOUSA, Shirley Gabriele da Costa; ANDRADE, Tercio Macedo de; ROCHA FILHO, Disraeli Reis da. Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: Projeto canudos. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, [*S.l.*], v. 13, p. 1-8, out. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189/33602. Acesso em: 26 maio 2022.

Curso de neurociências para estudantes do ensino médio

neurociências e saúde mental



Mikaele de Souza Sales[1]
Willian de Souza Araújo[2]
Ariane Gomes Farias[3]
Matheus de Menezes Bezerra Leite[4]
Elisberto Nogueira de Souza[5]
Acácio Emerson Gomes Ribeiro[6]
Thaís Tavares Sampaio[7]

Resumo: O presente trabalho apresenta o Curso de Neurociências para Estudantes do Ensino Médio, que consiste em uma proposta organizada pelo projeto de extensão intitulado Liga Universitária de Neurociências (LUNEC), com um total previsto de seis encontros para a discussão da aplicabilidade das neurociências no cotidiano, com foco na saúde mental de jovens estudantes de uma escola pública do ensino médio. O objetivo do curso é desmitificar concepções errôneas relacionadas à saúde mental, contribuindo para a ruptura de preconceitos. São realizados de um a dois encontros mensais com o público-alvo, iniciando-se a reunião a partir de um questionário sobre o tema do encontro, seguido pela discussão do tema e, posteriormente, por um novo questionário para a avaliação da ação pelo público. O curso está em andamento, tendo sido realizados três encontros até então, discutindo-se sobre neurociências no cotidiano, transtornos de ansiedade e transtornos mentais de início na adolescência. O feedback dos estudantes está sendo estimulador, com relatos de um melhor entendimento acerca dos aspectos relacionados à saúde mental, bem como de uma percepção animadora de que o transtorno mental é algo comum e não deve implicar em uma ideia de menos-valia pelo seu portador ou por terceiros, contribuindo para a desconstrução de preconceitos através da informação. O curso ocorre totalmente em formato remoto e será concluído em novembro de 2021.

Palavras-chave: neurociências; saúde mental; estudantes.

[1] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: kaeli_souza@hotmail.com.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: araujowillian818@gmail.com.
[3] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: arianegomesfarias@gmail.com.
[4] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: lightmatheusxs@gmail.com.
[5] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: elisberto.nogueira@aluno.ufca.edu.br.
[6] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: acacio.emerson@outlook.com.
[7] Docente da Faculdade de Medicina UFCA. E-mail: thais.sampaio@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A neurociência tem por foco o entendimento sobre o sistema nervoso e suas particularidades. Por seu aspecto interdisciplinar, outras áreas do conhecimento atuam em conjunto no desenvolvimento dessa área (SILVA *et al.*, 2018). É observado que a abordagem da neurociência com alunos do ensino médio, por intermédio de uma linguagem mais acessível, naturaliza a ciência, além de permitir a inclusão social, prosperidade econômica e atenuar a desinformação (CARVALHO; MENEZES, 2019).

Nesse contexto, o presente trabalho visa relatar a experiência de extensionistas do projeto intitulado Liga Universitária de Neurociências (LUNEC/UFCA) na organização do Curso de Neurociências para Estudantes do Ensino Médio. Tal curso consiste na discussão da aplicabilidade das neurociências no cotidiano, com foco na saúde mental, objetivando contribuir para a ruptura de preconceitos associados ao tema e tornar os jovens estudantes multiplicadores da informação.

2 METODOLOGIA

As inscrições dos estudantes do ensino médio interessados no curso foram realizadas por meio da plataforma Even3. Os encontros estão sendo realizados através do Google Meet, em uma frequência de uma a duas reuniões mensais, mediadas por uma dupla de extensionistas, com duração de 45 a 60 minutos. Normalmente, costuma-se seguir uma sequência bem definida de três momentos. Em um primeiro momento é fornecido um link para o preenchimento de um questionário sobre dados pessoais, bem como questões para um nivelamento da turma acerca do tema da aula. Após o preenchimento deste questionário, inicia-se a discussão da temática do encontro, com uma linguagem acessível e exemplos práticos do cotidiano para melhor assimilação por parte do público. A participação dos estudantes é permitida durante toda a apresentação, seja para esclarecimento de dúvidas ou para depoimentos. No terceiro momento, ao final da discussão, é fornecido um outro link para o preenchimento de um segundo questionário contendo questões acerca do tema discutido ao longo do encontro e para que o público avalie a ação. Desse modo, após cada encontro, faz-se uma análise da avaliação do público e, com base nesse levantamento, são realizados os ajustes necessários para os próximos encontros.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Pessoas com doenças mentais graves lutam contra dois problemas: os sintomas, que interferem na autonomia, independência e qualidade de vida, e o estigma social, sendo este um dos mais importantes e difíceis obstáculos para a recuperação e reabilitação do indivíduo (ROCHA; HARA; PAPROCKI, 2015). O estigma está muitas vezes relacionado à falta de informação, preconceito e discriminação (PRADO; BRESSAN, 2016). Dessa forma, ações que promovem a expansão do conhecimento dos jovens estudantes acerca dos transtornos mentais podem contribuir para a ruptura de preconceitos associados ao tema. Além disso, também podem encorajar estudantes que sofrem com tais transtornos a buscarem o auxílio de um profissional de saúde.

A primeira reunião do curso ocorreu no dia 18 de agosto de 2021, com o tema "Neurociências no cotidiano", da qual participaram 25 alunos, com idades entre 15 e 19 anos. Nela foram abordados conceitos fisiológicos e anatômicos referentes ao sistema nervoso, seguidos pela contextualização das neurociências no cotidiano, de modo a situar os alunos acerca da área de estudo da LUNEC. Durante a discussão houve um feedback positivo por parte dos alunos, que se sentiram confortáveis para participar ocasionalmente, inclusive com depoimentos. Ao final da explanação, uma aluna expressou grande satisfação por finalmente ter conseguido compreender o porquê de seu psiquiatra, ao acompanhá-la no processo de tratamento para a ansiedade, recomendar veementemente a prática de exercícios físicos. Em geral, o público descreveu a apresentação e o conteúdo como muito interessantes.

A segunda reunião do curso ocorreu no dia 27 de agosto de 2021, com o tema "Transtornos de ansiedade" e um total de 29 participantes, com idade entre 16 e 20 anos. Nesse evento, os questionários aplicados mostraram que muitos alunos se sentem ansiosos (93,1%), o que inclusive atrapalha o seu desempenho diário (72,4%), porém a maioria nunca foi ao psicólogo (65,5%) ou ao psiquiatra (89,7%). Dos participantes, apenas 51,9% já conheciam alguns tipos de transtornos de ansiedade. Após a discussão, 88,9% dos alunos afirmaram sentir a necessidade de uma consulta com o psicólogo e 55,6% com o psiquiatra, o que demonstra que um percentual importante de jovens conseguiu visualizar a consulta com o psiquiatra sem preconceitos. A avaliação do público foi favorável e os estudantes descreveram o assunto como pertinente e com necessidade de maior visibilidade. Uma estudante escreveu o seguinte texto: "Foi incrível! Tive uma crise noite passada, me acalmou em saber que meus amigos também sentem, e que não sou anormal por sentir toda aquela confusão mental".

O terceiro encontro com tema "Transtornos mentais de início na adolescência",

ocorrido em 13 de setembro de 2021, contou com um público de 29 alunos, com idades variando entre 15 e 20 anos. Na ocasião foram abordados os temas: transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), transtorno desafiador opositor (TDO), transtorno de conduta (TC), estresse, anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa (BN) e esquizofrenia. No geral, o bom planejamento das atividades em parceria com a comunicação contínua com a direção da escola acolhedora do projeto está permitindo que as atividades sejam realizadas sem maiores dificuldades, com um ótimo engajamento do público-alvo.

Figura 1 – Primeiro encontro virtual do Curso de Neurociências para Estudantes do Ensino Médio, com o tema "Neurociências no cotidiano", em 18 de agosto de 2021



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As ações promovem benefícios no aspecto pessoal e profissional do estudante extensionista, formando profissionais engajados em propostas de impacto social. Há ganhos significativos na comunicabilidade e no dom da escuta, habilidades essenciais para qualquer profissional, principalmente para os da área da saúde. Além disso, tais ações tornam o extensionista mais confiante para o desempenho de suas atividades, pois promovem o contato com a realidade externa à universidade e a troca mútua de conhecimentos com a comunidade desde os primeiros anos de formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Neurociências para Estudantes do Ensino Médio, com foco na saúde

mental, organizado pela LUNEC/UFCA, está ainda em andamento, com um total de três encontros exitosos já concluídos. As atividades estão ocorrendo em formato virtual, sem maiores dificuldades, devido a comunicação contínua com a direção da escola acolhedora do projeto. O engajamento e o feedback do público-alvo estão sendo animadores, conseguindo-se alcançar o objetivo do curso que consiste em esclarecer questões relacionadas à saúde mental e, principalmente, desconstruir preconceitos. Dessa forma, as ações estão promovendo benefícios para o público-alvo e para os extensionistas e permitindo o fortalecimento do vínculo com a comunidade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Karina Mendes de; MENEZES, João Paulo Cunha de. Mês do cérebro: uma ação visando a popularização da neurociência com alunos de ensino médio, em uma escola do DF, Brasil. **Revista de Ensino de Bioquímica**, [*S.l.*], v. 17, n. 1, p. 37-57, 2019. DOI 10.16923/reb.v17i1.832. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332748522_Mes_do_cerebro_uma_acao_visando_a_popularizacao_da_neurociencia_com_alunos_de_ensino_medio_em_uma_escola_do_DF_Brasil. Acesso em: 14 ago. 2021.

PRADO, Alessandra Lemes; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. O estigma da mente: transformando o medo em conhecimento. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 100, p. 103-109, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862016000100012. Acesso em: 14 ago. 2021.

ROCHA, Fábio Lopes; HARA, Cláudia; PAPROCKI, Jorge. Doença mental e estigma. **Revista Médica de Minas Gerais**, [*S.l.*], v. 25, n. 4, p. 590-596, 2015. DOI www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20150127. Disponível em: http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1876. Acesso em: 14 ago. 2021.

SILVA, Isabela Ricardo da *et al*. Tempo de despertar: Neurociências no Ensino Médio. **Principia**: **Caminhos da Iniciação Científica**, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 1-7, 2018. DOI https://doi.org/10.34019/2179-3700.2018.v18.29865. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/principia/article/view/29865/20271. Acesso em: 14 ago. 2021.

Desmistificando a bula

disseminando informação para a população: um relato de experiência



Maria Willaiara Lira Lopes[1]
Ana Bárbara Xavier Luciano Lucena[2]

Resumo: A pandemia de COVID-19 alterou significativamente o funcionamento das instituições de ensino superior, fazendo com que as suas ações acontecessem de forma remota. Sob tal ângulo, a Liga de Segurança Medicamentosa (LASMED) criou uma série de postagens no Instagram intitulada "Desmistificando a bula", com o objetivo de potencializar a disseminação do conhecimento científico-acadêmico para a comunidade. Este trabalho trata de um relato de experiência sobre a atividade de extensão "Desmistificando a bula", realizada pela LASMED a partir do dia 08 de maio de 2021, via postagens, no Instagram, de ilustrações esclarecendo termos desconhecidos. Notou-se maiores repercussões da ação de extensão na referida rede social, de acordo com a interação nas publicações. Além de afirmações dos seguidores sobre a satisfação com as postagens, demostrando engajamento e curiosidade pelas publicações através do *direct*, também houve interesse em aprofundar-se mais no assunto. Dessa maneira, a atividade contribuiu para a criação de vínculo entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, proporcionando um momento de aprendizado, interação e integração.

Palavras-chave: desmistificando; informação; popula**ção**.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, iniciada no ano de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, é a segunda pandemia do século XXI, segundo a Organização Mundial da saúde (OMS), com mais de 200 milhões de infecções e mais de 4 milhões de mortes até o momento (MALLAH *et al*, 2021). Sob tal ângulo, instituições de nível superior tiveram que inovar em seus projetos, tendo em vista que tal acontecimento alterou de forma significativa as suas ações acadêmicas presenciais.

Nessa perspectiva, a Universidade Federal do Cariri (UFCA), com o fito de amenizar possíveis perdas acadêmicas, aderiu ao ensino a distância. E no âmbito dos

[1] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: maria.willaiara@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: barbara.lucena@aluno.ufca.edu.br.

seus projetos, não foi diferente, sendo necessário adotar algumas mudanças. Nesse ínterim, as atividades da Liga Acadêmica de Segurança Medicamentosa (LASMED) passaram a ser exclusivamente remotas, girando em torno de postagens em redes sociais, reuniões de ensino on-line, produções científicas, entre outros.

A integração entre o ambiente acadêmico e a comunidade é um elemento fundamental para a LASMED. Dessa maneira, a extensão universitária redimensiona a universidade dentro de um projeto popular de educação. Trata-se de uma ação da universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e pesquisa desenvolvidos na instituição. Sob tal ângulo, projetos de extensão articulam o conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social.

O presente relato de experiência promove a apresentação de uma das atividades desenvolvidas pela LASMED, no eixo cultura, evidenciando um plano estratégico que objetiva o estabelecimento da propagação do conhecimento a respeito de termos da bula para a população e, assim, potencializar a disseminação do conhecimento científico acadêmico para a comunidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo classificado como relato de experiência, sobre as postagens no Instagram da LASMED, relacionadas ao eixo cultura intitulado “Desmistificando a bula”. As postagens iniciaram no dia 08 de maio de 2021, e a metodologia é de abordagem qualitativa, na perspectiva do eixo cultura da UFCA. Dessa maneira, o relato de experiência possui como base a expansão do conhecimento de termos, por vezes desconhecidos pela população brasileira, a respeito das reações adversas descritas nas bulas dos medicamentos. Desta feita, a LASMED realizou aprofundamento teórico, pesquisa documental e aplicação de ferramentas como as redes sociais para a realização da atividade. O conteúdo das postagens foi editado através da ferramenta CANVA e foi publicado na rede social Instagram.

3. BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

É relevante destacar que socializar o conhecimento científico é de extrema necessidade para que a população compreenda de maneira satisfatória os fenômenos científicos, desde os mais simples até os mais complexos. É necessário que

pesquisadores e instituições de pesquisa no país reconheçam a necessidade de realizar esse processo de popularização dos conhecimentos científicos e de apresentar para o público em geral (CANDOTTI, 2013).

Este estudo descreve um relato de experiência da vivência de alunos dos cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia, em um projeto de extensão interdisciplinar. A população atendida corresponde aos seguidores da página do Instagram da LASMED. Essa atividade foi realizada via publicações na referida rede social sobre termos desconhecidos das bulas dos medicamentos mais comumente usados pela comunidade, como captopril, nimesulida, dipirona monossódica, losartana potássica e levoid.

As publicações foram produzidas pelos 13 integrantes da Liga, e eram realizadas semanalmente. Elas possuem por objetivo popularizar termos da bula, tendo em vista que a população ao entrar em contato com a bula, por vezes, não sabe do que se trata o que está escrito, tendo assim dificuldade de entendê-la, dificultando o esclarecimento sobre o tratamento que está fazendo. Durante o desenvolvimento da ação, os termos escolhidos foram baseados na bula do medicamento, sendo eles: erupções cutâneas, prurido, taquicardia, artralgia, febre, estado febril, sudorese, edema, disúria, hematúria, epistaxe, dispepsia, parestesia, diarreia, disgeusia, vertigem, síncope e dispneia.

Os resultados, desde o início das postagens, foram bastante satisfatórios, como as mediadoras puderam perceber a partir da interação com a publicação através do Instagram. Além de afirmarem gostar das atividades, os seguidores mostraram engajamento e curiosidade pelas publicações através do *direct*, demonstrando interesse em aprofundar-se mais no assunto.

Figura 1 – Modelo das publicações no Instagram da série "Desmistificando a bula"



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão através das redes sociais intitulada “Desmistificando a bula”, constituiu-se numa oportunidade para os integrantes da Liga disseminarem o conhecimento para a população, com o intuito de divulgar e esclarecer, por meio da educação em saúde, informações relevantes sobre a bula no tratamento medicamentoso. Dessa maneira, a atividade contribuiu para a criação de vínculo entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, proporcionando um momento de aprendizado, interação e integração de saúde, tendo em vista que o esclarecimento de termos desconhecidos ajuda na compreensão do tratamento do paciente, e na disseminação da informação para a população.

REFERÊNCIAS

CANDOTTI, Ennio. Propondo a criação do Fundo Anísio Teixeira de Divulgação Científica. **Jornal da Ciência,** Rio de Janeiro, v. 14, n. 442, p. 6, ago. 2000. Disponível em: www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/candotti.htm. Acesso em: 8 set. 2021.

MALLAH, S.I. *et al*. COVID-19: breaking down a global health crisis. **Annals of Clinical Microbiology and Antimicrobials**, [*S.l.*], v. 20, n. 35, 2021. Disponível em: https://ann-clinmicrob.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12941-021-00438-7.pdf. Acesso em: 8 set. 2021.

Educação em saúde com enfoque na Ortopedia e Traumatologia

um relato das ações de extensão da Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia do Cariri (LAORT)



Jeully Pereira Pires [1]
Gabriel Bezerra Pereira[2]
Felipe Lopes Ribeiro[3]
Marcelo Parente Oliveira[4]

Resumo: A Ortopedia e Traumatologia são áreas de grande importância, em razão da qualidade de vida que elas proporcionam ao cotidiano das pessoas. Tendo em vista que o trauma ortopédico acarreta grande morbidade e implicações diversas, a Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia do Cariri (LAORT), projeto vinculado à Universidade Federal do Cariri (UFCA), objetiva conceituar os principais tipos de fraturas mais recorrentes, e estabelecer ações preventivas dos acidentes automobilísticos e esportivos como objeto de extensão. Desse modo, durante os meses de maio, junho, julho e agosto, foram desenvolvidas atividades, por meio das redes sociais, direcionadas à comunidade, com temas diversos sobre a traumato-ortopedia. Utilizou-se de postagem com enfoque no trauma esportivo e ênfase nos casos de alta energia mais emblemáticos do seguimento, além de visitas ao serviço hospitalar, junto ao coordenador docente, com o intuito de discutir os casos observados. Sendo assim, houve troca de informações entre a comunidade acadêmica e a sociedade civil acerca dos principais conceitos em Ortopedia e Traumatologia. Os extensionistas puderam aprender conceitos como: gerenciamento de mídias sociais, estratégias de alcance ao público, entre outros. Portanto, aproveitou-se o espaço virtual para divulgar, de maneira satisfatória e dinâmica, os conteúdos de natureza prática, a fim de promover a educação em saúde à sociedade, embora houvesse dificuldades enfrentadas diante da adaptação ao modelo on-line.

Palavras-chave: educação; extensão; traumatologia; ortopedia.

1 INTRODUÇÃO

O trauma ortopédico representa um dos estados de maior morbidade na sociedade, tendo implicações na economia e na integração familiar e comunitária (KFURI, 2011, p. 1).

[1] Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail:jeully.pereira@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail:bezerra.gabriel@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail:felipe.lopes@aluno.ufca.edu.br.
[4] Docente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: marcelo.parente@ufca.edu.br.

Diante disso, a Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia do Cariri (LAORT), surgiu como projeto de extensão que visa aprofundar e difundir os conhecimentos dessa área, através de métodos de ensino-aprendizagem compostos por aulas teórico-práticas, do uso de mídias digitais e debates de casos clínicos, tendo por objetivo incentivar os ligantes a ingressar em ações práticas com a comunidade, iniciação científica, cultura e desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Os acidentes automobilísticos são altamente incidentes em diversas sociedades, com destaque para o público com idade de 15 a 24 anos, e do sexo masculino (SANTOS *et al.*, 2016). Visto isso, tem como consequência traumas graves e com alta morbimortalidade, sendo, portanto, resultantes da omissão humana e de condicionantes técnicos e sociais (MINAYO; SOUZA, 1998). Além dessa temática, buscou-se abordar as principais lesões relacionadas ao trauma esportivo, para estimular a população a adquirir conhecimento acerca do trauma ortopédico. A Liga busca, então, conceituar os tipos de fraturas mais recorrentes e estabelecer medidas preventivas para tais ações.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é um relato das ações de extensão da LAORT, sob a tutoria do professor Marcelo Parente. Nos meses de maio, junho, julho e agosto de 2021, ocorreu a produção de conteúdo educacional sobre as principais lesões ortopédicas, como também as visitas à ala de Ortopedia e Traumatologia do hospital São Raimundo, localizado no município do Crato-CE. Além disso, posteriormente, buscou-se estabelecer relações entre as visitas ao serviço hospitalar com a educação em saúde para a população, por meio de publicações semanais nas redes sociais do projeto.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Diante da pandemia da COVID-19, as ações de extensão ficaram restritas ao ambiente virtual, sendo, portanto, veículo chave para a divulgação de estratégias em educação em saúde.

Desse modo, as ações focaram na divulgação das principais afecções, bem como dos conceitos iniciais em Ortopedia e Traumatologia para, posteriormente, darmos início ao processo de conscientização e divulgação de dados referentes a acidentes domésticos e automobilísticos.

Na “Figura 1” observa-se o perfil no Instagram da Liga, com postagens que abordam desde os tipos de fraturas, conteúdo geralmente voltado para a comunidade acadêmica, até os relacionados à doença ocupacional e ao trauma infanto-juvenil. Assim, é importante destacar que o acesso às mídias digitais constitui uma diversidade de maneiras em se obter conhecimento científico e compartilhá-los com outrem, além de possibilitar a popularização da ciência e a atuação em conjunto com políticas públicas (PINHEIRO; OLIVEIRA, 2012). Além disso, a difusão das informações para a população externa acerca dos fatores de risco à ocorrência de traumas podem contribuir para redução dos índices de morbimortalidade.

Ainda nesse contexto, iniciamos as postagens na área de trauma esportivo, com os casos mais conhecidos do segmento, dentre eles a lesão do jogador de futebol Ronaldo. Como pode ser observado na “Figura 2”. O intuito foi elucidar o que está por trás do trauma e estimular medidas preventivas.

Durante as visitas ao Hospital São Raimundo, orientadas pelo coordenador docente da LAORT, pôde-se entrar em contato com casos reais de pacientes que tiveram traumas, em sua maioria decorrentes de acidentes automobilísticos. Nesse sentido, foram elaboradas postagens com as radiografias não identificadas, elucidando as características do trauma, como instrumento de divulgação científica entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, como se observa na “Figura 3”.

Figura 1 – Captura de tela do perfil do Instagram da LAORT (@laortufca)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – Captura de tela do perfil do Instagram da LAORT (@laortufca)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 3 – Captura de tela do perfil do Instagram da LAORT (@laortufca)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Assim, a extensão universitária possibilita essa relação de troca de conhecimento entre os membros da comunidade acadêmica e da sociedade civil, sendo, desse modo, um método crucial à universidade como instrumento emancipatório (PAULA, 2013).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Dentro da graduação, as vivências em campos de prática e de divulgação científica, compreendem pilares do processo formativo, procurando atender as necessidades da comunidade e propiciar o desenvolvimento de profissionais autônomos e flexíveis (CORTADAS, *et al*., 2018). Nesse sentido, durante as ações de extensão, pode-se observar um aprendizado teórico-prático (como o gerenciamento de mídias sociais), as estratégias de alcance de público, a rotina hospitalar, e as principais afecções em traumato-ortopedia. Isso é fundamental para o desenvolvimento de novas ações dentro do projeto, como também para preencher lacunas presentes na área de atuação.

Portanto, o projeto teve como finalidade instigar o extensionista a reconhecer os erros advindo das ações, e buscar a realização de novas atividades de extensão, para que essas tenham efetividade nos resultados esperados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas pela LAORT tiveram dificuldades quanto à proposta on-line, pois muitas das atividades do projeto estão voltadas para a comunidade externa, para serem executadas de maneira presencial. Contudo, pode-se aproveitar o espaço das redes sociais para divulgar os conteúdos, de modo satisfatório, levando à comunidade o conhecimento inicial sobre Ortopedia e Traumatologia. Portanto, cabe aos extensionistas desenvolverem novas formas de alcance ao público e novas temáticas a serem discutidas, visando a troca de experiências entre os participantes das ações de extensão.

REFERÊNCIAS

KFURI JUNIOR, M. O trauma ortopédico no Brasil**. Revista Brasileira de Ortopedia** [online], v. 46, 2011. DOI 10.1590/S0102-36162011000700003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbort/a/kMwk66h8H5gdS4cfkH3jCtN/?lang=pt# . Acesso em: 12 set. 2021

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. **Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva'.** História, Ciências, Saúde— Manguinhos, IV(3): 513-531, nov. 1997-fev. 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/S9RRyMW6Ms56S9CzkdGKvmK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 fev. 2021

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas**. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [*S. l.*], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930. Acesso em: 13 set. 2021.

PINHEIRO, L. V. R.; OLIVEIRA, E. C. P. **Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas:** transformações em cinco séculos. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 2012. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/handle/1/711. Acesso em: 13 set. 2021.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos *et al*. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. **Cadernos de Saúde Pública** [online], [S.*l.*] v. 24, n. 8, p. 1927-1938, ago. 2008. Doi: 10.1590/S0102-311X2008000800021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000800021. Acesso em: 10 set. 2021.

SANTOS, Lúcia de Fátima da Silva *et al.* Estudo epidemiológico do trauma ortopédico em um serviço público de emergência. **Cadernos Saúde Coletiva** [online]**,** [S.*l.*], v. 24, n. 4, p. 397-403, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462X201600040128. Acesso em: 13 set. 2021.

Educação em saúde com público infanto-juvenil dos Centros de Especialidades do Cariri

um relato de experiência



Giselle Carneiro Dutra[1]
Arian Santos Figueiredo[2]
Maria Eliana Pierre Martins[3]
Cícero Cruz Macedo[4]

Resumo: A educação em saúde é uma estratégia para a mudança de comportamentos e de manutenção da boa qualidade de vida, levando à formação de uma consciência crítica a respeito dos problemas de saúde e de seus fatores de risco. Esse trabalho trata de um relato de experiência acadêmica das atividades de monitoria de uma Universidade Federal no Curso de Medicina. O objetivo é viabilizar a interação entre os acadêmicos e os professores orientadores, e proporcionar consultas com especialistas àqueles que não teriam condições financeiras de obter tal serviço, de modo a trazer benefícios ao binômio aluno-paciente, bem como explanar a percepção dos estudantes e dos profissionais da rede pública acerca de reflexões a respeito da atuação e prática médica na atenção à saúde. O extensionista, ao participar de ações, pode proporcionar o repasse de informações importantes para o desenvolvimento e crescimento adequado de crianças e adolescentes oferecendo educação em saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: saúde; infanto-juvenil; Cariri.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, muito se fala sobre sustentabilidade. No ano de 2015, 193 países firmaram um compromisso global chamado Agenda 2030, com 17 objetivos que visam melhorias para a população mundial. Um desses Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU é “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, e uma de suas metas é reduzir a mortalidade neonatal e infantil. O projeto de ensino e extensão “Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente” vai ao encontro desses pilares, oferecendo atendimento médico gratuito e de qualidade ao público infantojuvenil da região do

[1] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: giselle.dutra@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: arian.santos@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: eliana.martins@ufca.edu.br.
[4] Docente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: cicero.cruz@ufca.edu.br.

Cariri, além de contribuir para a formação de profissionais aptos para o cuidado holístico com o paciente.

Esse relato de experiência tem como objetivo apresentar a contribuição do projeto para a sociedade e para a formação dos discentes nele envolvidos, por meio do engajamento em atividades que proporcionaram uma visão globalizada da disciplina Assistência Básica à Saúde 5 (ABS5) na vivência prática. Além disso, buscava-se promover a educação em saúde, uma vez que esta representa uma estratégia para a mudança de comportamentos e de manutenção da boa qualidade de vida, levando à formação de uma consciência crítica a respeito dos problemas de saúde e de seus fatores de risco. Ao se levar um saber em saúde para a população, busca-se intervir no processo saúde-doença para a melhora da sua qualidade de vida.

As ações desenvolvidas têm como propósito viabilizar a interação entre os acadêmicos e os professores-orientadores e proporcionar consultas com especialistas àqueles que não teriam condições financeiras de obter tal serviço, trazendo benefícios aos alunos e pacientes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acadêmica das atividades de dois monitores da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), vinculados ao Programa de Integração Ensino e Extensão (PEEX). Os locais utilizados para as práticas formativas e educacionais foram: o Centro de Especialidades e Diagnóstico (CED) de Barbalha e o Centro de Especialidades do Crato, durante os meses de julho a setembro de 2021. Os discentes participantes eram matriculados na disciplina de Assistência Básica à Saúde 5.

A abordagem utilizada seguia o fluxo direcional de saúde de cada instituição, assim a marcação de consultas e números de pacientes se dá de acordo com a demanda do dia e nível de enfermidades do local, permitindo aos alunos explorarem o maior número de patologias. Ademais, por ser um ambulatório de pediatria, o público beneficiado é aquele com idade entre 0 e 18 anos.

No local, foi seguido um roteiro de consultas pediátricas, onde é explanado o fluxo direcionado da história clínica e do exame físico do paciente, abordando o fisiológico, bem como as alterações patológicas. Ao fim da consulta, são dadas orientações aos pais acerca dos diagnósticos de saúde, e das patologias se houverem, bem como encaminhamentos para outros especialistas, quando necessário, e a prescrição médica. Após a saída do paciente do consultório, os alunos, os monitores e a orien-

tadora discutem o caso clínico e analisam o atendimento.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

As atividades em saúde são resultados da formação acadêmica, por meio da metodologia aplicada ao ensino-aprendizagem que se desenvolve na instituição na assistência básica ao paciente. Durante nossas atividades práticas, damos ênfase aos diagnósticos de saúde (alimentação, imunização, crescimento e desenvolvimento, saúde bucal e aspectos psicossociais), e desenvolve-se a interpretação dos gráficos de crescimento e desenvolvimento infantil e a abordagem da avaliação alimentar e incentivo ao aleitamento materno exclusivo, da orientação à saúde bucal, da prevenção de acidentes, das triagens neonatais, da imunização, segundo o Programa Nacional de Imunização (PNI) e dos aconselhamentos psicossociais.

O envolvimento com um projeto dessa natureza traz inúmeros benefícios para os acadêmicos em formação em Medicina, tanto aos que atuam como monitores, quanto aos que participam como discentes do módulo de ABS 5, enfatizando que a primeira interação acadêmica com a Pediatria na UFCA é por meio desse módulo. Ademais, há um importante componente social dado, que o público-alvo atendido está inserido num contexto de vulnerabilidade.

O estado do Ceará ainda tem índices de mortalidade infantil a serem superados e uma análise minuciosa mostra que na região metropolitana do Cariri a maioria dos óbitos infantis estava relacionada à cor parda, aos filhos de mães jovens, nascidos com baixo peso e ao sexo masculino, dentre outras variáveis. Esse ensinamento é algo que só é desenvolvido com a prática, com a interação entre pessoas com vivências diferentes que procuram assistência na figura daquele que foi formado para trazer solução para seu problema, por meio da medicina preventiva, curativa ou paliativa.

Figura 1 – Atividade Prática com alunos do 5º semestre, com a Docente Eliana Pierre com a Bolsista Giselle Carneiro Dutra no Centro de Especialidades do Crato



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – Atividade Prática com alunos do 5º semestre, com a Docente Wladia Tavares e com o Bolsista Arian Santos Figueiredo no CED em Barbalha



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O estudante extensionista ao participar de ações, como a desenvolvida por este projeto, pode proporcionar o repasse de informações importantes para o desenvolvimento e crescimento adequado de crianças e adolescentes oferecendo educação em saúde, bem como qualidade de vida. Isso para acadêmicos da área da saúde, atrelado ao conhecimento oferecido pelos docentes, proporciona o aprendizado para tornar-se um profissional mais humanizado e cidadão no que tange ao respeito à dignidade do paciente, levando a eles o maior conforto e a cura de suas enfermidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, considerando os objetivos de desenvolver habilidades docentes aos bolsistas no aspecto metodológico e reflexivo da atividade de ensino, e de proporcionar uma visão globalizada da disciplina e novas vivências aos discentes, o compromisso foi cumprido até o presente momento. Em suma, novos conhecimentos didáticos e empáticos foram adquiridos e, concomitantemente, houve intensa interação e benefícios para com a sociedade da região do Cariri que necessita de auxílio médico infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS

FEITOSA, Andréa Couto *et al*. Factors associated with infant mortality in the metropolitan region of Cariri, Ceará, Brazil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 2, p. 224-229, 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.103019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v25n2/pt_14.pdf. Acesso em: 31 maio 2022.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **Os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS3**. 2015. Disponível em: http://www.agenda2030.org.br/ods/3/. Acesso em: 3 set. 2021.

SOUZA, Ana Izabel Jatobá de *et al*. **Atenção integral à saúde da criança**: medicina. 2. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. 132 p. Disponível em: https://unasus.ufsc.br/atencaobasica/files/2017/10/Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-ilovepdf-compressed.pdf. Acesso em: 31 maio 2022.

Educação em saúde nas escolas

um debate sobre doenças infecto-parasitárias na região do Cariri



Emanuelle Pereira dos Santos[1]
Cecília Paz Lopes[2]
Marcos Ryan Barbosa Rodrigues[3]
Ana Maria Bernardes Andrade[4]
José Maurício Pereira Lopes[5]

Resumo: A implantação da eletiva "Educação, Saúde e Bem-estar" surge em meio a pandemia da COVID-19, na qual o conhecimento sobre as doenças infecto-contagiosas tornaram-se essenciais. Nesse panorama, os integrantes da Liga de Infectologia do Cariri (LINFEC), discutem semanalmente na Escola de Ensino Médio, Técnico e Integral Presidente Geisel, localizada em Juazeiro do Norte-CE, temas importantíssimos da infectologia, como infecções sexualmente transmissíveis, os quais também são abordados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esse debate é fomentado através de situações-problema, elucidadas em aulas interativas preparadas pelos ligantes, que geram discussão em rodas de conversa virtuais por meio de resoluções de questões de vestibulares e estimulam benefícios, como desenvolvimento de habilidades interpessoais para os ligantes e autonomia em relação à condição de saúde do público assistido. Diante disso, o trabalho desempenhado pela Liga traz impacto positivo na sociedade em que ela atua, mostrando que, apesar dos problemas gerados pela pandemia, ações transformadoras podem ser feitas com qualidade.

Palavras-chave: saúde; extensão; educação.

1 INTRODUÇÃO

Dubé (2000) afirma que a comunicação precisa é uma das mais primordiais habilidades do médico, não somente para o levantamento da história básica e demais dados, mas sobretudo para a construção da relação com o paciente. Nesse sentido, percebeu-se a escassez de conhecimento científico e prático pela população caririense, em especial os adolescentes, em relação ao cuidado em saúde e à prevenção de doenças infecciosas, visto que, na perspectiva epidemiológica,

[1] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: emanuellepsantos@live.com.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: cecilia.paz@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: marcos.ryan@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: ana.bernardes@aluno.ufca.edu.br.
[5] Docente adjunto do curso de Medicina da UFCA. E-mail: mauricioinfecto@gmail.com.

os acometimentos que afetam mais frequentemente as comunidades são infecto-parasitários, fazendo-se necessário, portanto, educação em saúde quanto a essa questão. Aliado a isso, a pandemia da nova cepa de coronavírus modificou as práticas em educação, sendo instaurado o ensino à distância como uma alternativa ao modelo de ensino presencial. Logo, adaptações ao momento histórico puderam ser postas em prática, não perdendo o vínculo intrínseco que as relações entre sujeito e educador produzem (BRASIL, 2020).

Nesse panorama, a Liga de Infectologia do Cariri (LINFEC), percebendo a necessidade de compreender questões recorrentes e relevantes à saúde coletiva, como prevenção, transmissão e imunização de doenças infecto-contagiosas, e o uso adequado dos seus respectivos tratamentos, e com base nos pilares de ensino, extensão, pesquisa e cultura, foi criada com o intuito de proporcionar a vivência do aprendizado contínuo sobre doenças infecto-parasitárias, por meio da educação em saúde, não só aos acadêmicos do curso de medicina, mas também à comunidade externa, para que se possa garantir autonomia no cuidado e estabelecer uma rede de propagação de informações seguras e pertinentes quanto à saúde no panorama das doenças infecciosas.

Assim, adequando-se ao ensino virtual, foi implantada a eletiva de "Educação, Saúde e Bem-estar" na Escola de Ensino Médio, Técnico e Integral Presidente Geisel, em Juazeiro do Norte-CE, para promover educação em saúde em uma perspectiva comunitária, dentro do escopo da infectologia, mediante práticas educativas nas quais há o incentivo do protagonismo dos alunos na manutenção da saúde e do bem-estar individual e coletivo. Assim, a escrita desse resumo objetiva apresentar a eletiva ministrada na E.E.M.T.I. Presidente Geisel, elucidando a necessidade de ações de extensão sobre saúde nas escolas públicas da região do Cariri, visto a necessidade dialógica e interativa da Infectologia com a saúde comunitária.

2 METODOLOGIA

A LINFEC utilizou como ferramenta virtual a plataforma Google Meet para ministrar a eletiva "Educação, Saúde e Bem-estar" na E.E.M.T.I. Presidente Geisel. Os ligantes estipulam uma situação problematizadora com temas direcionados a doenças infecto-contagiosas específicas, como as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), a dengue, as leishmanioses, etc, para que o ensino seja dinâmico e cause reflexão sobre o lugar no mundo. Sendo, portanto, um ensino crítico, o qual é pedido em questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Direcionada por esse princípio, os ligantes são divididos em grupos compostos por três pessoas e, em seguida, preparam

materiais didáticos, como slides, a respeito das doenças que serão abordadas, contemplando a transmissão e a prevenção de tais patologias. As aulas da eletiva são ministradas por meio de rodas de conversa por um período de 60 minutos, nas quais, além da troca de conhecimentos, são utilizadas plataformas de jogos interativos, como o Kahoot, com o fito de promover dinamicidade e entretenimento nas aulas sem perder o tema central abordado. Posteriormente, são resolvidas questões do ENEM e de outros vestibulares sobre as doenças abordadas e, ao final da abordagem, é dialogada uma discussão sobre as principais dúvidas geradas pelas questões de vestibulares, a fim de consolidar os conhecimentos gerados no momento de educação em saúde da LINFEC.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Percebeu-se que, ao elaborar semanalmente atividades na E.E.M.T.I. Presidente Geisel, os integrantes da LINFEC desenvolveram uma linguagem acessível, dinâmica e efetiva, principalmente devido ao uso de artifícios de linguagem, como os “memes”, ao ministrar as aulas na eletiva. Para os ligantes acadêmicos de medicina, nota-se o desenvolvimento da adequação da linguagem, da oratória, de habilidades didáticas, de acolhimento do outro e etc. Em relação ao público alvo, constatou-se uma maior autonomia referente à condição individual e coletiva de saúde, pois apesar das temáticas trabalhadas no âmbito da infectologia serem, por vezes, consideradas um tabu na sociedade, a exemplo das ISTs, houve o interesse dos alunos em questionar a respeito de dúvidas preexistentes. Dessa forma, após direcionar ações de educação em saúde para esse público, verificou-se uma redução de falhas no conhecimento sobre formas de transmissão, sinais e sintomas e consequências para a saúde em relação as doenças infecto-parasitárias.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A extensão universitária é um processo educativo que constitui um meio de vivências e resulta no desenvolvimento de um novo tipo de conhecimento a partir da integração do teórico e do prático, o que se consolida na transformação cotidiana e contínua da sociedade (SARAIVA, 2007).

Ao exercerem as atividades de extensão, os alunos transformam conhecimentos teóricos vistos dentro do contexto acadêmico em ação, ressignificando saberes e vivenciando, mediante o contato com a comunidade, o reconhecimento das demandas do corpo social contemplado e a promoção de educação em saúde, o que corrobora a

transformação mútua entre os acadêmicos e o ambiente coletivo em que se inserem. Pode-se elencar diversos impactos na formação do estudante extensionista, que se dão sob três aspectos. Na perspectiva profissional, há o acúmulo, a fixação e o aproveitamento de bagagem teórica na área da infectologia, a socialização dos conhecimentos científicos adquiridos e a integração da promoção em saúde à prática cotidiana, proporcionando um olhar profissional holístico ao segmento comunitário abordado. No aspecto humano e pessoal, os extensionistas desenvolvem a habilidade do trabalho em equipe, da interação harmônica e dialógica com colegas ligantes e com o grupo social abrangido, considerando as particularidades de cada indivíduo. Por fim, no quesito comunitário e cidadão, os alunos fortalecem o protagonismo estudantil e desenvolvem criticidade para promover educação em saúde voltada ao público contemplado. Assim, mediante as atividades de extensão exercidas na LINFEC, eles se colocam como sujeitos ativos na sociedade, comprometidos com a transformação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a ação de extensão na eletiva “Educação, Saúde e Bem-estar” impacta fortemente na formação dos acadêmicos, para além do aspecto profissional, e na autonomia dos sujeitos diante da sua condição de saúde. No entanto, ainda é necessário ampliar a atuação de projetos de extensão da área da saúde em mais escolas da região do Cariri para efetivar a disseminação do conhecimento e tornar mais pessoas aptas a aplicar medidas de prevenção de doenças e de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. **MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais**. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86441-mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais. Acesso em: 12 set. 2021.

DUBÉ, Catherine E.; O’DONNELL, Joseph F.; NOVACK, Dennis H. Habilidades de comunicação para intervenções preventivas. **Academic Medicine**, [*S.l.*], v. 75, n. 7, p. 545-554, jul. 2000. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2000/07001/Communication_Skills_for_Preventive_Interventions.7.aspx. Acesso em: 2 jun. 2022.

SARAIVA, José Leite. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. **Brasília Méd**, v. 44, n. 3, p. 225-233, 2007.

Educação em Saúde sobre Gastroenterologia e Cirurgia do Aparelho Digestivo por meio do Fórum Nordeste de Direitos e Atualização em Doenças Inflamatórias intestinais

um relato de experiência sobre a extensão universitária à distância



Arian Santos Figueiredo[1]
Yuri Mota do Nascimento[2]
Conceição Soraya Morais Marques[3]
Willian de Souza Araújo[4]
Karollyne de Albuquerque Queiroz[5]
Nélio Barreto Vieira[6]

Resumo: As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII's) afetam a qualidade de vida dos seus portadores, tornando fundamental a assistência psicológica, social e educacional. O presente trabalho objetiva relatar as experiências de extensão a distância, dos discentes da Liga Acadêmica de Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestivo (LACCAD), com o compartilhamento de vivências e a construção do conhecimento técnico e social, essencial para a formação curricular integral, bem como para a educação em saúde da população em geral. O trabalho descreve o processo de participação dos ligantes no Fórum Nordeste de Direitos dos Portadores e Atualização em Tratamentos, em parceria com as Associações de Pessoas com Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa, DII Brasil e DII estaduais, e com outras ligas acadêmicas cearenses. Nesse meio, os pacientes poderiam sanar dúvidas e questionamentos sobre tratamentos de suas enfermidades, com os profissionais já graduados e com os acadêmicos da saúde, visando uma abordagem extensionista da propagação de informações e atualizações medicamentosas. O evento contou também com a participação de grupos de advogados para o esclarecimento dos direitos em geral, bem como previdenciários, das pessoas com DII's. Em virtude da participação ativa do público, e da disposição dos palestrantes, foi possível estabelecer aspectos clínicos e novidades terapêuticas no manejo dessas doenças intestinais. Desse modo, o encontro foi considerado enriquecedor aos ligantes, por vivenciarem uma experiência prática para além do ambulatório universitário.

Palavras-chave: educação em saúde; doenças inflamatórias intestinais; Extensão

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: arian.santos@aluno.ufca.edu.br.
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: yuri.mota@aluno.ufca.edu.br.
[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: soraya.morais@aluno.ufca.edu.br.
[4] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: araujo.willian@aluno.ufca.edu.br.
[5] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).
E-mail: karollyne.queiroz@aluno.ufca.edu.br.
[6] Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: nelio.barreto@ufca.edu.br.

Universitária.

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII's), cujas principais formas de apresentação clínica são a Doença de Chron e a Retocolite Ulcerativa, são caracterizadas por qualquer inflamação envolvendo o trato gastrointestinal com desenvolvimento agudo ou crônico (BRAGA *et al.,* 2019). Tais doenças afetam significativamente a qualidade de vida dos seus portadores, tornando, por sua vez, fundamental o fornecimento de assistência por meio de suporte psicológico, social e educacional (SOUZA *et al.*, 2008).

Partindo-se dessa premissa assistencial, compreende-se que a educação e a saúde são duas esferas indissociáveis e indispensáveis, de modo que o acesso à educação promove melhores condições de saúde (PAES; PAIXÃO, 2016).

Em virtude disso, o presente trabalho objetiva relatar as experiências de extensão a distância, dos discentes da Liga Acadêmica de Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestivo (LACCAD) no Fórum Nordeste de Direitos e Atualização em Doenças Inflamatórias Intestinais, a fim de contribuir com o corpo acadêmico por meio do compartilhamento de vivências e da construção do conhecimento técnico e social entre os profissionais da área da saúde e do direito civil, os acadêmicos e os portadores das DII's. Essa contribuição faz-se essencial para formação curricular integral, bem como para a educação em saúde da população em geral, gerando informação e qualidade de vida na comunidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), pertencentes à LACCAD. O trabalho descreve o processo de participação dos ligantes em um evento nacional, em parceria com as Associações de Pessoas com Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa, DII Brasil e DII estaduais, e com outras ligas acadêmicas cearenses. Tal evento foi intitulado de Fórum Nordeste de Direitos dos Portadores e Atualização em Tratamentos, e foi realizado remotamente, no período de 21 a 23 de maio de 2021, em comemoração ao "Maio Roxo". Durante tal processo de comunicação, foram expostas as atividades que seriam realizadas no dia do encontro, e explicadas as suas execuções. As reuniões do dia do evento ocorreram por meio da plataforma Zoom, na qual foi

possível estabelecer comunicação entre os participantes, por intermédio de diversas salas virtuais. Nessas salas, temas relacionados às DII's eram debatidos entre pessoas portadoras de Doença de Crohn e de Retocolite Ulcerativa, profissionais da saúde e estudantes da área, a fim de esclarecer as dúvidas sobre tais patologias.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

As redes sociais possibilitaram a continuidade da liga acadêmica durante o período atual, proporcionando um melhor alcance de novos públicos, incluindo alunos de outras instituições, além da implementação de novas formas de promover educação em saúde. Ademais, auxiliaram a arquitetar as preferências, os projetos e as visões de mundo, como também permitiram o acesso a recursos de poder, de diferentes tipos. Inúmeros casos são veiculados pelas redes, como status e prestígio.

A LACCAD, em parceria com outras ligas universitárias do Ceará e com associações de pacientes com DII estaduais e com DII Brasil, promoveu o evento "Maio Roxo: Fórum Nordeste de Direitos e Atualização em Tratamentos" (figura 1 e figura 2), no qual foram criadas diversas salas virtuais, com um público acometido pelas DII's Retocolite Ulcerativa e Doença de Cronh. Nesse meio, os pacientes poderiam sanar dúvidas e questionamentos sobre tratamentos de suas enfermidades com profissionais já graduados (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas), e com acadêmicos da saúde, visando uma abordagem extensionista da propagação de informações e atualizações medicamentosas.

O evento contou também com a participação de grupos de advogados para os esclarecimentos dos direitos das pessoas com DII's, haja vista que esse público sofre, rotineiramente, com sintomas que impedem de efetuar adequadamente suas atividades laborais, sendo então necessário, para os momentos de agudização da doença, dispensá-los formalmente.

Por fim, o evento contou com diversas atividades em salas virtuais para públicos específicos (gestantes, crianças, adolescentes, idosos, pessoas privadas de liberdade e acadêmicos da área da saúde), nas quais se utilizavam de debates e questionamentos sobre o tratamento convencional na Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa, e suas atualizações diante da pandemia da Covid-19 (figura 3 e figura 4). Observa-se, então, a diversidade de temas trazidos para discussão no evento e junto à comunidade, bem como nota-se uma nova forma de realizar a extensão em cenários que impossibilitaram atividades presenciais.

Figura 1 – Imagem de *post* do Instagram sobre a participação da LACCAD no Maio Roxo da DII Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – *Post* de divulgação sobre o Fórum Nordeste de Direitos nas DII's e Atualização em Tratamentos do Evento



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 3 – Captura de tela da oficina sobre Terapia Convencional da Retocolite



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 4 –Captura de tela da participação dos ligantes no Maio Roxo da DII



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os benefícios para a ação do extensionista se dão por entender a forma pela qual é realizado o suporte nutricional, os direitos que o paciente portador de DII possa desconhecer, e as modalidades que podem ser empregadas pelo educador físico, ou fisioterapeuta, para obtenção de bem-estar. Sempre tendo em vista que o momento é dedicado exclusivamente para sanar as dúvidas. Assim, o ambiente promovido pelo evento favoreceu a construção de um espaço propício para a propagação do conhecimento e saber acadêmico, contemplando experiências em diferentes cenários, contribuindo para os aspectos psíquico, social, comunitário e profissional do estudante extensionista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da quantidade de participantes, assim como a sua disposição em participar ativamente, a LACCAD, em parceria com DII Brasil e DII Nordeste, atingiu o objetivo de difundir informações acerca das DII's. Dessa forma, devido a expressiva interação do público e a disposição dos palestrantes, foi possível estabelecer os aspectos clínicos e as novidades terapêuticas no manejo dessas doenças. Assim, o encontro foi enriquecedor aos ligantes, por vivenciarem uma experiência prática, para além do ambulatório universitário. Conclui-se, portanto, a positividade dos encontros realizados de forma remota como uma ferramenta a mais para auxiliar na extensão universitária.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Lúcia Libanez Bessa Campelo; SOUZA, Marcellus Henrique Loiola Ponte; FREIRE, Caio César Furtado; LIMA, José Milton de Castro (org.). *In*: LIMA, José Milton de Castro; COSTA, Jesus Irajacy Fernandes; DOS SANTOS, Armenio Aguiar. **Gastroenterologia e hepatologia: Sintomas Sinais Diagnóstico Tratamento**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2019. p. 457-480.

PAES, Caila Carolina Duarte Campos; PAIXÃO, Alvaneide Nunes dos Passos. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, Pernambuco, v. 6, n. 11, p. 80-90, 2016.

RANGEL, Jéssica Ribeiro; MIRANDA, Gilberto José. Desempenho Acadêmico e o uso de redes sociais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2016.

SOUZA, Mardem Machado; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; AGUILAR-NASCIMENTO, José Eduardo. Perfil Epidemiológico dos Pacientes Portadores de Doença Inflamatória Intestinal do Estado de Mato Grosso. **Revista Brasileira de Coloproctologia**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 324-328, 2008.

Educação popular em saúde cardiovascular pelo Projeto Prevenção de Doenças Cardiovasculares na Comunidade

um relato de experiência



Maria Vitória Filgueira Martins[1]
Marley Luana Oliveira da Silva[2]
Josiana Francisca Sanches Morais[3]
Francisco Caio Amorim dos Santos[4]
Ítalo Gonçalves Pita Oliveira[5]
Heberty Di Tarso Fernandes Facundo[6]

Resumo: O presente trabalho objetiva discorrer sobre as atividades desenvolvidas durante o corrente ano, descrevendo a metodologia, os resultados e as experiências, bem como relatando sobre os benefícios proporcionados, que são fundamentais para implementar um processo de educação em saúde, envolvendo a participação ativa da comunidade. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que busca descrever as atividades realizadas pelos integrantes do projeto de extensão universitária "Prevenção de Doenças Cardiovasculares na Comunidade", da Universidade Federal do Cariri (UFCA), de forma virtual, entre os meses de maio e agosto de 2021. Dessa forma, as ações promovidas pelo projeto, no decorrido ano, foram cruciais para se obter um real impacto na promoção da saúde cardiovascular na comunidade, pois, de forma acessível e democrática, abordou-se patologias cardiovasculares e seus fatores de risco, incitando mudanças de hábitos de vida e tornando o indivíduo um ser informado e responsável pela sua saúde. Desse modo, conclui-se que o projeto Prevenção de Doenças Cardiovasculares na Comunidade impacta significativamente na vida da população e dos acadêmicos, uma vez que permite dialogar sobre os conhecimentos adquiridos durante a formação universitária.

Palavras-chave: promoção de saúde; doenças cardiovasculares; Extensão Universitária.

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA).
E-mail: vitória.filgueira@aluno.edu.ufca.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: marley.luana@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: josiana.francisca@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: caio.amorim@aluno.ufca.edu.br.
[5] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: italo.pita@aluno.ufca.edu.br.
[6] Docente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: heberty.facundo@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de morte no mundo, e estima-se que 17,9 milhões de pessoas morrem todos os anos. Em cada cinco mortes por DCV, quatro são devido a ataques cardíacos e derrames, sendo que um terço dessas mortes ocorrem em pessoas com menos de 70 anos de idade (WORLD HEART ASSOCIATION, 2021).

Destacam-se vários fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV), como: sedentarismo, sobrepeso/obesidade, estresse, circunferência abdominal elevada, idade, histórico familiar de DCV e fatores genéticos (WORLD HEART FEDERATION, 2021). As DCV's figuram entre as causas principais de morbidade e mortalidade no Brasil desde a década de 60, e vêm drenando uma grande parte dos gastos hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS), e alta taxa de internações. O número de óbitos vem decaindo nas últimas décadas, graças ao empenho das ações realizadas pelo SUS, focadas na prevenção primária (RIBEIRO *et al.*, 2016).

O projeto Prevenção de Doenças Cardiovasculares na Comunidade, cadastrado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), atuou, de forma virtual, com foco na prevenção e promoção da saúde cardiovascular, abordando temas primordiais e frequentes, como as principais doenças cardiovasculares e seus respectivos fatores de ricos, e incentivando a adoção de práticas saudáveis de estilo de vida. Levando em conta a preocupação na assimilação dos conteúdos expostos, foram desenvolvidos materiais de linguagem acessível e fácil compreensão. O presente trabalho objetiva discorrer acerca das atividades desenvolvidas durante o corrente ano, descrevendo a metodologia, os resultados e as experiências, bem como relatando sobre os benefícios proporcionados, que são fundamentais para implementar um processo de educação em saúde, envolvendo a participação ativa da comunidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que busca descrever as atividades realizadas, de forma virtual, pelos integrantes do projeto de extensão universitária "Prevenção de Doenças Cardiovasculares na Comunidade" da UFCA, entre os meses de maio e agosto de 2021. Durante esses quatro meses, foram produzidos e compartilhados materiais educativos sobre importantes patologias que afetam o sistema cardiovascular, tais como: sobrepeso e obesidade, diabetes

mellitus, tabagismo e dislipidemias. Para que as informações alcançassem o maior público possível, optou-se por compartilhar o material produzido nas redes sociais, Instagram e Facebook, do projeto. Ao todo, foram feitas 21 postagens, que atingiram públicos de diversas faixas etárias, localizados, sobretudo, na região metropolitana do Cariri. Antes da elaboração das publicações, os integrantes do projeto estudaram e discutiram a melhor maneira de abordar o tema, tendo em vista que elas eram direcionadas, principalmente, para o público "leigo". Vale ressaltar ainda que, após produzidas, as postagens passavam pelo crivo do professor coordenador do projeto. Ao final de cada mês, e após a realização de todas as publicações, tendo cada uma abordado um aspecto sobre o tema, as informações eram reunidas em panfletos educativos. Na temática de ensino, foram realizadas discussões on-line de artigos selecionados e aula com professor convidado, além da realização da primeira ação de extensão com público externo, alunos de uma escola da rede pública de ensino.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

O projeto teve o início de suas atividades em maio de 2021, após a seleção de integrantes executada pelo coordenador. De acordo com o cronograma de atividades, no início de cada mês, foram realizados encontros virtuais para apresentação e divisão das atividades, de modo a tornar o grupo coparticipe em todas as ações. Nos meses de maio, junho, julho e agosto foram abordados, respectivamente, os temas: Sobrepeso e obesidade, Diabetes Mellitus, Tabagismo e Dislipidemias.

Nesse período, foram produzidos, ao total, 21 materiais interativos/informativos para as redes sociais, sendo sete sobre obesidade e sobrepeso, cinco sobre diabetes mellitus, cinco sobre tabagismo e quatro sobre dislipidemias. Os posts abordaram os tópicos: conceito, fisiopatologia, epidemiologia, sintomas, diagnóstico, complicações cardiovasculares, prevenção e tratamento. Todos os materiais foram compartilhados nas redes sociais do projeto, Instagram e Facebook, e obtiveram, respectivamente, o alcance em média de 135 e 160 pessoas. Ao final de cada mês, após a conclusão de todos os *posts*, as informações acerca dos temas abordados foram compiladas em quatro panfletos educativos, os quais estão disponíveis para download pela comunidade na página do Instagram do projeto. Na área do ensino, foram realizados os estudos dos temas mensais, a partir de artigos e diretrizes, com posterior discussão pelos integrantes e coordenador do projeto, em encontros on-line, via Google Meet. Além desses, também teve um encontro de ensino on-line aberto para a comunidade acadêmica, promovido em parceria com a Liga Multidisciplinar em Diabetes e com um professor convidado, sobre o tema "Retinopatia Diabética". O referido encontro

contou com a presença de 30 participantes. Dessarte, esses momentos de debates propiciaram o compartilhamento dos conhecimentos, perspectivas e experiências entre os envolvidos.

No mês de julho, foi realizado o primeiro dos três momentos propostos pelo cronograma do projeto de educação popular em saúde com a comunidade externa. O encontro on-line aconteceu por meio da plataforma Google Meet, no dia 10 de julho de 2021, e contou com a presença de 20 alunos do ensino médio, com idade entre 15 a 21 anos, da escola Desembargador João Paes, anexo Caruá do município de Serrita-PE, sobre o tema "Diabetes Mellitus". A aula teve duração de duas horas e foi ministrada por dois integrantes do projeto que discorreram sobre a fisiopatologia, tipos, sintomas, tratamento, complicações e prevenção do diabetes mellitus. Inicialmente, o tema foi introduzido com o questionamento "Qual a principal causa de morte no Brasil e no mundo?", e a partir das respostas dos ouvintes, a aula prosseguiu de forma dinâmica, interativa e com um linguajar popular, para permitir maior compreensão e participação do público. Ao final da apresentação pelos integrantes, foi aberto um momento para dúvidas, percepções e sugestões, além de um questionário, elaborado por meio do Google Forms, que avaliou se os participantes tinham conhecimento prévio sobre o tema, o nível de importância da aula, o grau de satisfação e comentários/sugestões. Dos 20 participantes, 13 responderam ao formulário, o qual atingiu o seguinte resultado: 46,2% não tinham conhecimentos prévios sobre o tema, 53,8% tinham conhecimento prévio sobre o tema, 100% avaliaram o nível de importância da aula como "muita importância", 100% declararam estar muito satisfeitos com a aula.

A educação em saúde, como um processo político e pedagógico, requer a construção de um pensar crítico e reflexivo que permita ao sujeito identificar os elementos determinantes para a saúde, e transformar sua realidade, passando assim a ser um sujeito autônomo, emancipado, capaz de cuidar de si e de sua comunidade (FERREIRA *et al.*, 2017). Dessa forma, as ações promovidas pelo projeto no decorrido ano, foram cruciais para se obter um real impacto na promoção de saúde cardiovascular na comunidade, pois de forma acessível e democrática, abordou-se patologias cardiovasculares, e seus fatores de risco, incitando mudanças de hábitos de vida e, assim, tornando o indivíduo um ser mais informado e responsável pela sua saúde.

Figura 1- Encontro de ensino aberto para a comunidade, realizado em parceria com a Liga Multidisciplinar em Diabetes



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Figura 2- Panfletos produzidos nos meses de maio, junho, julho e agosto de 2021



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A relação da universidade com a comunidade, seja ela acadêmica ou não, é fortalecida através da extensão universitária, visto que é garantida a ampliação de um diálogo perene e direcionado a diferentes grupos socioeconômicos. Além disso, na atividade extensionista constata-se, por vezes, a viabilização de uma ferramenta capaz de impactar positivamente na realidade do público e, não somente isso, mas também promove mudanças no panorama social da população alcançada. Dessa forma, a abordagem de assuntos que constituem pautas de saúde pública nacional,

e que em inúmeros momentos são negligenciadas, a exemplo da prevenção das doenças cardiovasculares, configura uma experiência rica e engrandecedora, pois contribui tanto para a formação acadêmica quanto para o desenvolvimento humano dos estudantes extensionistas.

Sob a perspectiva da formação acadêmica, o estudo de temas relacionados à saúde pública gera um novo espaço de aprendizagem que vai além da sala de aula. É possível ponderar que, a partir da atividade de extensão universitária, atinge-se um estudo mais enfático, o qual complementa aquele possibilitado no universo acadêmico, proporcionado pelo corpo docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Prevenção de Doenças Cardiovasculares na Comunidade, em sua proposta, trabalha de modo a aprimorar a educação em saúde oferecida para a população. Dentre suas medidas, evidencia-se a promoção de palestras através de reuniões on-line em escolas com alunos do ensino médio, postagens em redes sociais e a criação de panfletos informativos disseminados pelo projeto. Apesar das dificuldades estabelecidas pela atual situação pandêmica no mundo, os resultados obtidos pelo projeto se mostraram animadores. A participação social, principalmente durante as reuniões e palestras on-line, revelou-se inspiradora para manutenção das ações do programa. Mesmo com os desafios e barreiras geradas pelo distanciamento, o projeto conseguiu transmitir, de modo efetivo, as suas informações, fato comprovado através de questionários estabelecidos ao final de cada palestra, em que os ouvintes podiam avaliar a compreensão e a discussão dos tópicos propostos.

Desse modo, o projeto Prevenção de Doenças Cardiovasculares na Comunidade impacta significativamente na vida da população e dos acadêmicos, uma vez que permite dialogar sobre os conhecimentos adquiridos durante a formação universitária. Além disso, a interlocução com a comunidade proporciona a conquista de vivenciar a relação educador em saúde-comunidade, e reconhecer as dificuldades encontradas na comunicação, como também permitir o aperfeiçoamento da linguagem acessível durante essa troca de experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Mortalidade hospitalar do SUS por local de internação: departamento de informática do SUS DATASUS**. Departamento de Informática do SUS –DATASUS. 2021. Disponível em: http://tabnet. datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def. Acesso em: 10 set. 2021.

FERREIRA, L. R. M. *et al*. Educação e saúde: relato de experiência do projeto de extensão universitário prevenção das doenças infecciosas bacterianas e ectoparasitoses. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [*S.l.*], v. 15, n. 3, p. 27-30, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.17695/issn.2317-7160.v15n3a2017p27-30. Acesso em: 19 maio 2022.

RIBEIRO, Antônio Luiz *et al*. Cardiovascular Health in Brazil. **Circulation**, [*S.l.*], v. 133, n. 4, p. 422-433, 26 jan. 2016. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em: http://dx.doi.org/10.1161/circulationaha.114.008727. Acesso em: 10 set. 2021.

WORLD HEART FEDERATION. **Cardiovascular Diseases**. 2021. Disponível em: https://world-heart-federation.org/our-committees/. Acesso em: 09 set. 2020.

WORLD HEART ORGANIZATION. **Cardiovascular Diseases**. 2021. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/cardiovascular-diseases#tab=tab_1. Acesso em: 10 set. 2020.

Enfoque dialógico em ações extensionistas educativas de saúde mental para alunos do ensino médio público do Cariri

um relato de experiência sob a trama metodológica de Rodas de Conversa



Luma Karen Macedo Araújo[1]
Lívia Maria Ângelo Galvão[2]
Alex César Máximo[3]
Ana Gabriela dos Santos[4]
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira[5]

Saúde

Resumo: O texto apresentado trata de um relato da execução do projeto intitulado "Enfoque dialógico em ações extensionistas educativas de saúde mental para alunos do ensino médio público do Cariri" e seus desdobramentos, vinculado ao evento UFCA Itinerante (PROEX/UFCA). O foco do projeto é a atenção psicossocial em ações conjuntas de caráter educativo-informativo direcionadas a alunos do ensino médio público de três escolas da região. As informações foram coletadas com o auxílio da observação participante e de rodas de conversa. Partindo-se da perspectiva da psicologia social crítica e das práticas ativas dialógicas extensionistas, com a participação ativa dos estudantes, evidenciou-se resultados positivos das ações desenvolvidas, capazes de propor e potencializar uma nova perspectiva biopsicossocial do cuidado. Também se observou o desenvolvimento do extensionista na sua formação profissional e pessoal, a partir das interrelações asseguradas pela dinâmica comunicativa. Verificou-se, portanto, um feedback positivo por parte do público envolvido, reconhecendo-se a importância das ações realizadas.

Palavras-chave: saúde mental; extensão; adolescência.

1 INTRODUÇÃO

Considerando-se a interação processual de elementos de ordem física e biopsicossocial, a adolescência compreende uma fase dinâmica e transacional (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2018) com inúmeras confluências e fragilidades. Assim posto, os fatores protetivos relacionados à saúde mental são essenciais na construção de respostas intersetoriais eficazes na promoção de

[1] Discente da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: luma.araujo@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: livia.angelo@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: cesar.maximo@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: gabriela.ana@aluno.ufca.edu.br.
[5] Docente da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: liana.esmeraldo@ufca.edu.br.

qualidade de vida e bem-estar psicológico. Em contrapartida, a impotência das ações, em um limiar patológico entre a saúde e a doença, é capaz de repercutir nas funções fisiológicas e psicológicas de um indivíduo, podendo transformar-se em grave problemática de saúde pública (COUTINHO, 1995; HUPPERT; WHITTINGTON, 1995).

No campo da saúde mental infantojuvenil, o processo de marginalização do cuidado em saúde mental e, atualmente, os tempos pandêmicos suscitaram uma análise multidimensional dos fatores interrelacionados ao sofrimento psíquico, abrangendo os diferentes sistemas individuais, familiares e sociais no que tange à produção de práticas em saúde coletiva.

Levando-se em conta essa situação e valendo-se da psicopatologia do desenvolvimento como um campo de estudos importante para a pragmatização do conhecimento em saúde mental (BASTOS; URPIA; PINHO; ALMEIDA FILHO, 1999; RUTTER, 2009), abraçou-se o desafio de se estabelecer medidas intervencionistas para a promoção, prevenção e atenção à saúde. Assim nasceu o projeto extensionista "Intervenções Psicossociais de Apoio: um enfoque dialógico na prevenção, identificação e promoção de Saúde Mental para alunos de escolas públicas do ensino médio do Cariri", vinculado ao projeto UFCA Itinerante, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA).

O foco do projeto é a atenção psicossocial em ações conjuntas de caráter educativo-informativo como ferramenta para a promoção da saúde mental, oportunizando a autonomia e a inserção dos atores envolvidos no seu território de origem. O público-alvo são alunos do ensino médio público de três instituições de ensino do Cariri: Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Presidente Geisel, em Juazeiro do Norte-CE; Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Irmã Ana Zélia da Fonseca, em Milagres-CE; e a Escola de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) Padre Amorim, em Missão Velha-CE. Ademais, utiliza-se de metodologia ativa, nesse caso, a roda de conversa.

Este relato de experiência se justifica como ferramenta capaz de gerir uma leitura da realidade de inserção multidimensional do público-alvo e das mais variadas formas de vivências na escola, considerada como um ambiente de transformação.

Com esse formato de pesquisa, objetivou-se descrever as atividades desenvolvidas em ambiente escolar com o intuito de contribuir para o entendimento da urgente necessidade das medidas intervencionistas e protetivas em saúde mental.

2 METODOLOGIA

Com caráter qualitativo, este relato descreve a experiência de ações de extensão comunitária em saúde mental vivenciadas pelos integrantes do projeto em destaque, realizado via plataforma digital Google Meet, no período de agosto a setembro de 2021. Como instrumentos de coleta de dados foram escolhidas a observação participante e as rodas de conversa. Os resultados foram obtidos de modo indutivo e dialógico, sendo as conclusões discutidas com os informantes à medida que a observação se desenrolava e as interpretações eram construídas pelas pesquisadoras (ANGROSINO, 2009).

Para a realização das ações, optou-se pela metodologia ativa, com execução de atividades dialógicas que contaram com a presença de duas especialistas do campo da psicologia. Posteriormente, foi aplicado um questionário on-line, através do Google Forms, a fim de entender o contexto socioeconômico, emocional e cultural no qual os alunos estão inseridos, para que assim fosse possível a adequação das demais atividades à realidade dos discentes.

Finalizados os encontros, continuou-se com o cuidado e prevenção aos transtornos mentais, através das redes sociais, como o Instagram. Semanalmente, são postadas informações sobre saúde mental, por meio do "IPASME[6] Informa", onde são explanadas informações sobre ansiedade, depressão, suicídio, isolamento social, transtornos alimentares, insônia, automutilação, fobias, procrastinação, concentração nos estudos, e outras condições que venham a afetar a saúde mental. Além disso, utiliza-se o "IPASME Recomenda" para indicar filmes, livros e séries para aprofundamento dessas temáticas.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

As metodologias utilizadas asseguram a interação dialógica dos adolescentes com eixos temáticos específicos de saúde, bem como o estabelecimento de estratégias pedagógicas capazes de perfazer a necessidade de redefinição do cuidado. Esse público foi incentivado a desenvolver criticidade perceptiva e capacidade de intervenção em múltiplas esferas, ganhando condições para apropriação e responsabilização da sua própria existência e cuidado integral com a saúde. Tal distribuição e apropriação de poder no âmbito das esferas pessoais, intersubjetivas e políticas é denominado empoderamento (CARVALHO, 2004). Este é considerado a instância da saúde mental

[6] O perfil do instagram mencionado pertente ao projeto intitulado "Intervenções psicossociais de apoio: um enfoque dialógico na prevenção, identificação e promoção de saúde mental para alunos de escolas públicas do ensino médio do Cariri (IPASME)".

em consonância com o enlace do espaço escolar, que corporifica a construção compartilhada de conhecimento e de organização de gestão biopsicossocial, catalisando mudanças no campo da saúde.

As ações realizadas demonstraram-se efetivas, ocupando lugar de escuta acolhedora e proporcionando um ambiente de problematização com direcionamento pelos profissionais convidados e seus participantes. Pela perspectiva da psicologia social crítica e das práticas ativas dialógicas ficou evidente que os resultados obtidos foram capazes de propor e potencializar uma nova perspectiva biopsicossocial do cuidado.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Por meio das ações promovidas, os extensionistas puderam colocar em prática os aprendizados adquiridos na graduação e adquirir vivências fundamentais à formação. A aprendizagem pode dar-se de distintas formas, mas a compreensão política, a reflexão significativa e a ação aprendente configuram uma plataforma compatível com a extensionalidade (SÍVERES, 2013). Partindo-se dessa premissa, as rodas de conversa realizadas promoveram o desenvolvimento do extensionista na sua formação profissional, a partir da segurança alcançada ao transmitir informação e do aprimoramento adquirido através dos ensinamentos passados pelos profissionais convidados. Registra-se ainda o desenvolvimento do extensionista na esfera pessoal e social, a partir do contato com diferentes realidades e individualidades, tornando-o mais humanizado e mais apto a atuar frente às diversas necessidades daqueles que necessitam do seu atendimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do feedback recebido, percebe-se a importância das ações realizadas para todos os envolvidos. Os estudantes demonstraram satisfação quanto à possibilidade de serem ouvidos, de terem suas dores respeitadas e suas dúvidas sanadas. Além disso, demonstraram agradecimento pela inclusão de medidas de reconhecimento e prevenção que poderiam ser aplicadas no dia a dia.

O IPASME proporcionou ainda experiências valiosas para os extensionistas, através do compartilhamento de experiências, do trabalho realizado em equipe e da liderança participativa, possibilitando a formação de profissionais mais capacitados, conscientes e proativos.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, M. S. **Etnografia e observação participante.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

BASTOS, A. C. S.; URPIA, A. C. M.; PINHO, L.; ALMEIDA FILHO, N. M. O impacto do ambiente familiar nos primeiros anos de vida**:** um estudo com adolescentes de uma invasão de Salvador, Bahia. **Estudos de Psicologia**, [*S.l.*], n. 4, v. 2, p. 239-271, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epsic/a/s5J3hvfQpLkbGSNqdgsnYYt/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 10 set. 2021.

CARVALHO, S. R. Os múltiplos sentidos da categoria "empowerment" no projeto de promoção à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1088-1095, jul./ago. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/VgrH3LDXLVNBtSzKQxVpKmn/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 8 jun. 2022.

COUTINHO, E. S. F. **Fatores Sócio-demográficos e Morbidade Psiquiátrica Menor:** Homogeneidade e Heterogeneidade de Efeitos. 1995. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995.

HUPPERT, F.A. & WHITTINGTON, J.E. **Symptoms of psychological distress predict 7-year morbidity. Psychological Medicine**, [*S.l.*], v. 25, n. 5, p. 1073-1086, 1995. DOI 10.1017/s0033291700037569. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8588004/ Acesso em: 16 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa - Saúde mental dos adolescentes.** 2018. Disponível em: https://bit.ly/3kilF4j. Acesso em: 13 set. 2021.

RUTTER, M. Understanding and testing risk mechanisms for mental disorders. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, [*S.l.*], v. 50, p. 44-52, jan./fev. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2008.01976.x. Acesso em: 12 set. 2021.

SÍVERES. **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem.** Brasília: Liber Livro, 2013.

Extensão em período de pandemia

como se reinventar



Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues[1]
Alice Sampaio de Oliveira Dias[2]
Débora de Andrade Amorim[3]
Thalya Gonçalves Lôbo do Nascimento[4]
Maria do Socorro Vieira Gadelha[5]

Resumo: O presente relato tem como objetivo abordar as ações de extensão realizadas pelos alunos da Liga Acadêmica de Saúde Única (LIASU) diante das dificuldades enfrentadas devido à pandemia da Covid-19. Trata-se de um relato de experiência acadêmica dos alunos de Medicina e Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA) sobre as ações de extensão durante a pandemia, vivenciado pelos membros da LIASU entre maio e setembro de 2021. Essas ações foram realizadas à distância, em virtude da pandemia do novo coronavírus, e são de fundamental importância para a amplificação de conhecimentos sobre Saúde Única, tanto para os estudantes que compõem o projeto, visto que eles estudam com maior assiduidade a temática proposta, como para a comunidade em geral, já que lhe é proporcionado um maior acesso à informação. Considerando os resultados analisados, nota-se que os *flashcards* foram uma excelente solução para continuar a exercer a extensão em tempos de pandemia, além de ser uma estratégia criativa na promoção da LIASU no meio universitário.

Palavras-chave: Saúde única; flashcards; extensão.

1 INTRODUÇÃO

As atividades da Liga foram iniciadas no ano de 2021 e trouxeram a necessidade de adequar ações, que antes seriam presenciais, a um modelo completamente remoto, devido ao isolamento social causado pela Covid-19. Com isso, o relato discorre sobre essas ações durante o período de pandemia.

A Liga Acadêmica de Saúde Única (LIASU), tem por objetivo ser um projeto de extensão que une ensino, pesquisa e cultura, visando fortalecer as ações

[1] Discente do Curso de Medicina da UFCA. E-mail: myrna.xenofonte@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do Curso de Medicina da UFCA. E-mail: alice.sampaio@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do Curso de Medicina Veterinária da UFCA. E-mail: debora.andrade@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente do Curso de Medicina da UFCA. E-mail: thalya.lobo@aluno.ufca.edu.br.
[5] Coordenadora docente da Liga Acadêmica de Saúde Única. E-mail: socorro.vieira@ufca.edu.br.

já desenvolvidas na comunidade, compreender os problemas de saúde que são prevalentes na região do Cariri, além de orientar e capacitar os seus ligantes com a propagação do conhecimento para a sociedade, sempre enfatizando a importância da Saúde Única.

O presente relato teve como objetivo abordar as ações de extensão realizadas pelos alunos da LIASU diante das dificuldades enfrentadas devido à pandemia do Covid-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acadêmica dos alunos de Medicina e Medicina Veterinária da UFCA sobre as ações de extensão durante a pandemia, vivenciado pelos membros da LIASU, no período de maio a setembro de 2021, no âmbito das ações de extensão à distância, em virtude da pandemia do novo coronavírus.

A Liga tem ênfase na necessidade dos acadêmicos de verem um maior aprofundamento sobre as temáticas de Saúde Única e enfermidades, abordando as principais questões relacionadas às parasitoses e aos acidentes com animais peçonhentos. Observa-se ainda que esses temas são, muitas vezes, negligenciados pelo poder público e pelo setor de saúde. Sendo assim, os membros da LIASU dividiram-se em grupos a fim de realizarem publicações quinzenais nas redes sociais acerca dos referidos eixos temáticos, utilizando-se de *flashcards*, pequenos textos informativos e ilustrações autoexplicativas, publicados principalmente no Instagram, que conta com aproximadamente 105 seguidores e tem um alcance de contas ainda maior, de forma a levar à comunidade acadêmica e externa a discussão sobre esses temas.

Os temas foram escolhidos a partir do diálogo entre os acadêmicos e a docente coordenadora responsável pelo projeto de extensão, considerando a realidade da população caririense e as patologias que, por vezes, são menos abordadas, inclusive na educação médica. Assim, ficaram como temáticas a serem abordadas: animais peçonhentos, malária, doença de Chagas, saúde pública, raiva, dengue, leishmaniose visceral e tegumentar e brucelose. Nesse contexto, essas temáticas também estão sendo discutidas nas reuniões de ensino entre os ligantes, com reuniões transmitidas via Google Meet, conforme a base de streaming disponibilizada pela UFCA. Outrossim, foram convidados, ainda, profissionais para abordar assuntos correlacionados aos temas pertinentes à Liga.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

As ações desempenhadas pela LIASU são de fundamental importância para a amplificação de conhecimentos sobre Saúde Única, tanto para os estudantes que compõem o projeto, visto que estes estudam com maior assiduidade a temática proposta, como para a comunidade em geral, já que lhe é proporcionado um maior acesso à informação.

A atuação da LIASU é direcionada principalmente para a realização de ações de educação em saúde para a prevenção de zoonoses, doenças que se enquadram no conceito estabelecido de Saúde Única, uma vez que envolvem a integração entre a saúde humana, a saúde animal e o ambiente. Além desse eixo, também há uma ampla abordagem de doenças tropicais, salientando as enfermidades com maior prevalência na região do Cariri. É imperioso destacar que, em decorrência da pandemia de SARS-CoV-2, tornou-se indispensável a adaptação das atividades para o formato remoto, tendo sido encontradas dificuldades para a execução das tarefas de modo não presencial, como uma limitação na interação com o público-alvo.

Apesar das adversidades inerentes ao atual cenário pandêmico, foram encontradas alternativas à disseminação de conhecimento para a sociedade, sobretudo para pessoas residentes na região do Cariri. Nesse sentido, a Liga efetivou sua atuação voltada para a realização de postagens informativas no formato de *flashcards* sobre assuntos referentes à Saúde Única na rede social Instagram, plataforma digital com grande alcance de usuários na atualidade.

Dessa forma, publicações com informações de interesse da comunidade em geral foram veiculadas na rede social do projeto. Entre os tópicos abordados, destacam-se instruções de primeiros-socorros no caso de acidentes com animais peçonhentos, assim como medidas para preveni-los (Figura 1). Ademais, realizou-se postagens interativas de mitos e verdades sobre doenças como a malária, buscando, assim, combater possíveis informações falsas que veiculam na população. Em agosto, mês de Prevenção Contra a Raiva, além da divulgação de conhecimentos gerais sobre a doença, foi ressaltada a importância de prevenir a raiva com a vacinação. Também foram realizadas publicações sobre doenças tropicais, em especial as que apresentam maior ocorrência na região, como a doença de Chagas.

Ainda no tocante às atividades desempenhadas pela Liga acadêmica, cabe destacar a participação da LIASU, em sua totalidade, no III Congresso Internacional de Saúde Única, no qual, além das palestras de excelência para o engrandecimento do conhecimento dos ligantes sobre a temática, houve a publicação de três resumos expandidos e cinco capítulos de livro desenvolvidos pelos membros com a orientação

da coordenadora da Liga.

A atuação da LIASU tem sido exitosa em proporcionar educação em saúde para a sociedade em geral, tendo em vista a responsabilidade social cabível aos estudantes, combatendo informações equivocadas e hábitos prejudiciais à saúde, por vezes, amplamente propagados na população.

Figura 1 – Capa de *flashcards* sobre o tema Malária publicado no Instagram



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – *Flashcard* sobre o tema Acidente por Animais peçonhentos publicado no Instagram



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Figura 3– *Flashcard* sobre o tema Acidente por Animais peçonhentos publicado no Instagram



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Potencialmente, a extensão constitui um espaço de vivências em que se constrói vínculos entre realidade, vida, conhecimento e saber acadêmico. Cujo produto é a formação de um estudante universitário mais envolvido e protagonista no seu saber. Segundo essa perspectiva, as experiências propiciadas nos diferentes lócus de ação da extensão universitária contribuem decisivamente para a formação dos estudantes, em diferentes aspectos: pessoal, social, comunitário e profissional.

Os estudantes envolvidos com extensão são impactados de diversas formas: no processo de construção da autonomia, do autodesenvolvimento, da autoaprendizagem e de processos individuais mediados pelas inter-relações com o outro e com o contexto, contribuindo na formação, na vida pessoal, na sociabilidade e na relação com a região e com o mundo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos resultados analisados, nota-se que os *flashcards* foram uma excelente solução para continuar a exercer a extensão em tempos de pandemia,

evidenciando uma estratégia criativa na promoção da LIASU no meio universitário. Planejar e produzir os *flashcards* é uma experiência muito proveitosa para todos os envolvidos, gerando um interessante intercâmbio de conhecimento entre ligantes, comunidade e docentes, promovendo o processo de autonomia em relação ao conhecimento.

Extensão Remota em Diabetes Mellitus

relato de experiência na Covid-19



Ranyelson Lucas Matias Santos[1]
Erich Pires Lisboa[2]
Tatiane Ribeiro de Moraes[3]
Clarice de Lima de Oliveira[4]
Thiago Lima Cordeiro[5]
Marcos Ryan Barbosa Rodrigues[6]
Luisalice Mendes Afonso[7]
Caio de Almeida Ribeiro[8]

Resumo: Objetivamos descrever as vivências com a extensão em diabetes mellitus no presente ano, mediante um cenário de atuação virtual, em decorrência da Covid-19. Trata-se de um relato de experiência voltado à análise das atividades desenvolvidas com a comunidade por meio de tecnologias cibernéticas. Assim, realizou-se ações com acadêmicos da área da saúde, com escolares da rede pública e com a população em geral. Encontros de ensino, aulas em escolas, e publicações no Instagram, foram as metodologias empregadas. Percebeu-se que a utilização de ferramentas digitais e redes sociais com finalidades pedagógicas e extensionistas foi promissora, trazendo novas experiências e aprendizados.

Palavras-chave: diabetes mellitus; ensino remoto; multidisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

Devido à urgência de distanciamento social, a fim de mitigar a propagação do SARS-COV-2, necessitou-se de aulas remotas em muitas instituições de ensino superior em todo o globo. Nesse contexto, o Ministério da Educação (MEC) instaurou a Portaria nº 343, , em 17 de março de 2020, na qual estabelece a realização de aulas por meios digitais, em substituição as presenciais, durante a pandemia da

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: ranyelson.lucas@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: erich.lisboa@ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: tatiane.ribeiro@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: clarice.lima@aluno.ufca.edu.br.
[5] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: thiago.cordeiro@aluno.ufca.edu.br.
[6] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: marcos.ryan@aluno.ufca.edu.br.
[7] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: afonso.luisalice@aluno.ufca.edu.br.
[8] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: caio.ribeiro@aluno.ufca.edu.br.

COVID-19 (BRASIL, 2020). O ensino remoto emergencial compreende uma alternativa pedagógica que utiliza ambientes e tecnologias virtuais, a fim de manter o processo de ensino-aprendizagem ativo (HODGES *et al.*, 2020).

O Diabetes Mellitus (DM) apresenta prevalência e morbimortalidade crescentes, devido ao aumento do sedentarismo e maus hábitos alimentares (SBD, 2019). Nessa ótica, dada a relevância dessa afecção e o cenário atual de ensino remoto, este trabalho objetiva descrever, no presente ano, a experiência com as atividades remotas desempenhadas pela LIMUD (Liga Multidisciplinar em Diabetes), um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, o qual descreve as atividades realizadas pelo projeto LIMUD com a comunidade, sobretudo da macrorregião do Cariri cearense. As ações foram desenvolvidas entre os meses de maio a setembro de 2021, virtualmente, através de redes sociais e plataformas digitais. Entre estas, o Google Meet foi escolhido para a realização das ações que requeressem videoconferência.

No âmbito interno, os extensionistas foram capacitados, semanalmente, em diabetologia. Para tanto, utilizou-se a metodologia ativa, através de estudos dirigidos e diretrizes. E debates contextualizados de artigos e filmes sobre o diabetes, por videochamada, complementaram a capacitação. Externamente, as ações com a comunidade incluíram postagens no Instagram, encontros de ensino e aulas em escolas da rede pública, sendo que essas duas últimas ocorreram via Google Meet.

Nesse contexto, toda semana postava-se conteúdo acerca do DM no perfil oficial do projeto no Instagram (@limudufca). O material produzido era ilustrativo, didático e objetivo, de modo a ser facilmente assimilado pelos seguidores da página. Em cada publicação, era possível o compartilhamento com outros usuários da rede, além da interação, como “tira-dúvidas”, por meio de comentários.

Paralelamente, entre junho e setembro, realizaram-se quatro encontros de ensinos multidisciplinares, abertos à comunidade, um ao mês, por videoconferência. Para tanto, especialistas de diversas áreas da saúde (oftalmologista, psicóloga, pediatra, endocrinologista e nutricionista) foram convidados para ministrar aulas conforme o tema escolhido dentro da área do diabetes. A divulgação dos eventos aconteceu pelo Instagram, com disponibilização de um link para inscrição via Google

Forms. Cada momento contou com uma média de 30 participantes, incluindo discentes de outras instituições e extensionistas de outros projetos.

Por fim, a educação em saúde voltada ao diabetes foi trabalhada em três escolas públicas localizadas nos municípios de Juazeiro do Norte e Barbalha, Ceará, através de aulas virtuais, uma por instituição, ministradas pelos extensionistas. Abordou-se conceitos gerais e medidas de prevenção do DM. Para isso, utilizou-se metodologia expositiva e explicativa por meio do emprego de slides com explanação de conceitos, ilustrações, relações do processo saúde-doença e dúvidas. Em seguida, usou-se o Kahoot, uma plataforma pedagógica on-line baseada em jogos, com a aplicação de questões acerca do tema abordado, do tipo "falso ou verdadeiro" e "marque a opção correta/incorreta". Um total de 100 escolares participaram, divididos entre estudantes do ensino médio e da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). A avaliação da atividade ocorreu, voluntariamente, com 90 participantes, através do Google Forms.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

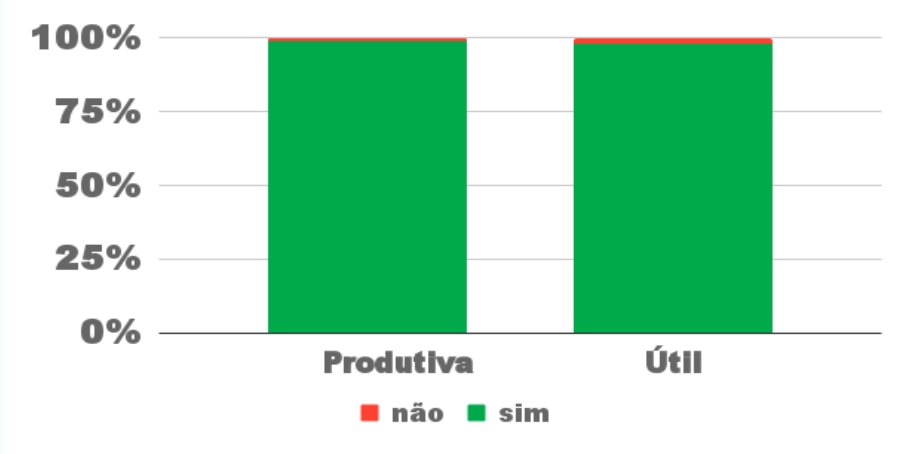
Oliveira *et al.* (2021) destacam o papel pedagógico do Instagram. Nessa ótica, as postagens feitas nessa rede social se mostraram úteis para a finalidade educativa. Houve interação com os internautas, com troca de informações, experiências e sanação de dúvidas, além de maior acessibilidade ao conteúdo postado, dado ao alcance da rede e possibilidade de compartilhamento do material. Em um *post* sobre sinais e sintomas no diabetes, uma seguidora comentou o seguinte: "Obrigada por sempre partilharem informações acerca desta área, sem dúvidas, ajuda bastante, não só a mim, mas outras pessoas que convivem com diabetes, e que sirva de orientação para a nossa sociedade."

Quanto aos encontros de ensino, observou-se a produtividade desses momentos. Possibilitaram a problematização do DM. Além disso, permitiram reunir acadêmicos de diferentes projetos, cursos e instituições em prol de uma temática comum, intercambiando informações, vivências e criando parcerias.

Complementarmente, um estudo com escolares, conduzido por Ilha *et al.* (2015), mostrou resultados satisfatórios quanto à promoção de educação em saúde com esse público. De modo semelhante, a avaliação das ações nas escolas, via Google Forms, se revelou benéfica. Embora a atividade tenha sido pontual em cada instituição, 97,9% relataram ter aprofundado seus conhecimentos em diabetes após a ação. Percebeu-se ainda que essas foram classificadas como produtivas e úteis em

quase sua totalidade (conforme o gráfico 1). Dessa forma, verifica-se a importância da abordagem do tema na rede pública de ensino.

Gráfico 1 – Avaliação da ação



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Segundo Moran (2015), os desafios e recompensas dos jogos são atraentes. O ato de jogar suscita decisões e soluções (BATISTA *et al*., 2008). Nesse cenário, o uso pedagógico da plataforma Kahoot com os estudantes permitiu a sedimentação da temática em questão, uma vez que instigou o raciocínio e engajamento com a atividade, permitindo assimilar o conteúdo de forma lúdica e interativa.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As ações fomentaram a formação multidisciplinar dos extensionistas quanto ao diabetes. Ademais, permitiram o desenvolvimento de habilidades de comunicação e autonomia participativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, mesmo diante de um contexto atípico, com as limitações geradas pela COVID-19, a inserção de metodologias virtuais permitiu a execução das atividades previstas com a comunidade, trazendo novas experiências e aprendizados. Portanto, a extensão remota em diabetes se mostrou promissora.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. L. S.; QUINTÃO, P. L.; LIMA, S. M. B. Um estudo sobre a influência dos jogos eletrônicos sobre os usuários. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, Juiz de Fora, v.5, n. 4, p. 01-11, jan./jun. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de2020-261924872. Acesso em: 12 set. 2021.

HODGES, Charles *et al*. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, 2020.

ILHA, P. V.*et al*. Promoção da saúde a partir da aprendizagem por projetos. **Atos da Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n. 1, p. 280-303, 2015. Doi:10.7867/1809-0354.2015v1n10p280-303. Acesso em: 12 set. 2021.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. SOUZA, C. A. de; MORALES,O. E. T. (Org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania:** aproximações jovens.Ponta Grossa: UEPG; PROEX, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas). v. 2. p. 15-33.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura *et al*. **Utilização pedagógica da rede social *Instagram*.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 6, v. 13, n. 2, p. 5-17, 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/utilizacao-pedagogica. Acesso em: 12 set. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019-2020)**. São Paulo: AC Farmacêutica, 2019.

Implantação da Liga Acadêmica de Medicina Intensiva e suas ações no ano de 2021



Ricardo Avelino Moreira Maia Filho[1]
Denise Fernandes de Morais[2]
Ana Gabriela dos Santos[3]
Kellen Williane Leite Barbosa Silva[4]
Thales Anibal Leite Barros Agostinho[5]

Resumo: A Liga Acadêmica de Medicina Intensiva (LAMI) tem por objetivo aproximar o acadêmico da temática da Medicina Intensiva (MI), que apesar de extremamente relevante, é abordada de forma insuficiente no currículo de muitas graduações em medicina no Brasil. São realizadas aulas remotas abertas ao público, discussões de casos clínicos, elaboração e divulgação de material educativo em mídias sociais, e vivências práticas em ambiente de Unidades de Terapia Intensiva (UTI), por meio das quais os membros da Liga e a comunidade acadêmica se beneficiam ao experienciar uma maior vivência com o ambiente de UTI e com os temas pertinentes à Terapia Intensiva. A vivência em ambiente de UTI também beneficia a população regional na medida que é realizado um trabalho de assistência, apoio e informação às famílias dos pacientes internados. Tais ações estabelecem o caminho necessário para o desenvolvimento do aluno nas esferas profissional, humanística, social e cultural. E com esse desenvolvimento, podemos retribuir à comunidade a educação em saúde, tanto com o paciente à beira do leito, quanto com seus familiares em horários de visitação, sanando dúvidas a respeito da condição crítica do paciente, que muitas vezes não é de total transparência à família. Ademais, por meio dos encontros de ensino, somos capazes de fomentar e prover o conhecimento necessário a um exercício médico pleno na UTI, assim como preparo para o trabalho multidisciplinar que a unidade exige.

Palavras-chave: liga; medicina; intensiva.

[1] Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (FAMED/UFCA). E-mail: ricardo.avelino@ufca.edu.br.
[2] Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (FAMED/UFCA).
E-mail: denise.fernandes@aluno.ufca.edu.br.
[3] Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (FAMED/UFCA).
E-mail: gabriela.ana@aluno.ufca.edu.br.
[4] Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (FAMED/UFCA). E-mail: kellen.leite@aluno.ufca.edu.br.
[5] Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (FAMED/UFCA).
E-mail: thales-anibal.agostinho@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas são entidades de grande abrangência, que proporcionam ao acadêmico maior contato com a sociedade e/ou comunidades, promovendo saúde e transformação social, desenvolvendo os conhecimentos teórico-práticos com intuito benéfico para a população, ampliação do senso crítico e do raciocínio científico. A Liga Acadêmica de Medicina Intensiva (LAMI), idealizada por 4 alunos e fundada com 11 alunos no ano de 2021, tem por objetivo atrelar tal trabalho à temática da Medicina Intensiva (MI), tendo em vista que é uma especialidade relativamente nova e que nos últimos anos se desenvolveu bastante no Brasil, com o relevante aumento no número de Unidades de Terapia Intensiva (UTI's), e com a necessidade crescente de médicos especializados para atender a essa demanda. A MI, apesar de sua importância para formação médica, ainda é pouco explorada nas graduações em medicina no Brasil, tendo uma carga horária relativamente pequena em relação à imensidão de saberes necessários para sua efetiva aplicação, sendo disponibilizada de forma momentânea e insuficiente. O prejuízo social desse cenário de escasso estímulo ao estudo da MI pôde ser facilmente constatado durante a pandemia da COVID-19, em que ocorreu um aumento repentino do número de pacientes críticos que necessitam de tratamento em UTI, que não foi acompanhado por um aumento dos profissionais aptos para suprir essa demanda.

A criação da Liga Acadêmica de Medicina Intensiva (LAMI) visa suprir e contornar essa realidade na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (FAMED/UFCA). A LAMI objetiva e realiza a vivência teórico-prática dos alunos da graduação, organizando e auxiliando ações de caráter científico e social que visem o aprimoramento da formação acadêmica por meio de reuniões on-line de ensino (encontros de ensino de caráter remoto), com temáticas pertinentes à MI, estimulando a elaboração, o debate e a apresentação de relatos de casos clínicos, com participação dos acadêmicos do curso de medicina e de profissionais médicos. Assim, propõe uma atuação integrada no atendimento do paciente, a partir da troca de experiências entre acadêmicos e profissionais de diferentes modalidades, compondo a equipe multidisciplinar que aborda o paciente no Serviço de Terapia Intensiva, e promovendo a humanização no atendimento médico, pelo contato com o paciente e o aluno nos estágios pleiteados. Portanto, objetivamos e corroboramos com uma formação arrojada de profissionais instruídos em MI, incitando, ainda, o raciocínio clínico e a tomada de decisão coerentes ao ambiente da UTI. Outrossim, o fomento à escrita científica, ao pensamento crítico, à liderança, ao trabalho em equipe e a um ofício humanizado da medicina aos membros participantes, representam atribuições almejadas pela LAMI e seus membros fundadores, pois tais características são fundamentais para uma plena formação médica.

A LAMI tem por principais pilares o ensino e a extensão, promovendo encontros

remotos, considerando a vigência da pandemia pelo COVID-19, ministrando aulas cujos temas estão diretamente relacionados à vivência na UTI, como "Drogas Vasoativas no ambiente de UTI", "Interpretação da Gasometria arterial" e "Avaliação inicial do coma". Ademais, a confecção de materiais de cunho educativo para mídias sociais, com temas que visam atualizar estudantes e profissionais da saúde, como "Ressuscitação Cardiopulmonar", "Sedação na UTI", "Evolução do paciente na UTI", estão entre as ações realizadas no ano de 2021. Outrossim, a vivência no ambiente de UTI também é pleiteada e possibilitada ao aluno, acompanhando o cotidiano da equipe multidisciplinar, quando em possibilidade sanitária.

2 METODOLOGIA

Tendo em vista os protocolos de prevenção à COVID-19, estabelecidos no ano de 2020, a continuação de tais medidas em 2021 impactou diretamente na forma de atuação da Liga. Assim, até que haja liberação pelas autoridades competentes, e com o apoio da UFCA, a LAMI proporciona a realização de atividades remotas com reuniões e aulas ministradas por meio da ferramenta Google Meet, com profissionais convidados, assim como a elaboração de discussões de casos clínicos com temáticas relativas às aulas ministradas.

Ademais, a elaboração de conteúdos de caráter educativo em mídias sociais é realizada por meio de cronograma de postagens, confeccionado no mês de maio pelos estudantes coordenadores da LAMI. Atualmente, com a vacinação dos estudantes, foram iniciadas práticas na UTI Adulto do Hospital Maternidade São Vicente de Paulo (HMSVP), nas quais os alunos podem vivenciar o cotidiano na UTI sob supervisão dos médicos plantonistas.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Por meio de aulas remotas com professores convidados, tanto da UFCA quanto de fora da instituição, fomos capazes de interagir com diversos estudantes e profissionais de diferentes formações na área da saúde. Com temáticas como "Drogas vasoativas na UTI", "Ressuscitação Cardiopulmonar", e "Manejo inicial do coma", realizamos encontros de ensino extremamente relevantes ao corpo estudantil da FAMED, e de outras instituições, estabelecendo, ainda, parcerias com algumas ligas acadêmicas da FAMED/UFCA. Portanto, viabilizou-se o fomento ao conhecimento de temáticas extremamente relevantes à medicina intensiva.

Por meio da produção e divulgação de materiais educativos em mídias sociais, podemos difundir as mais atualizadas informações aos profissionais da saúde, a respeito do manejo do paciente em unidade de terapia intensiva, assim como

podemos nos comunicar com a comunidade caririense acerca de temas relevantes à educação em saúde, extremamente importante para a comunidade em meio à pandemia da COVID-19. Ademais, por intermédio das reuniões de discussão de caso clínico com ligantes da LAMI, podemos reforçar o conhecimento adquirido nas aulas com professores convidados, enaltecendo a autonomia do acadêmico.

Por fim, as práticas na UTI são capazes de prover à comunidade caririense, seja aos pacientes da unidade, seja aos seus familiares, o apoio no tocante à educação em saúde, ao exercício de uma medicina mais humanizada, e ao sanar de dúvidas de tratamento, diversas vezes não transparente para o público em questão.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os estudantes ligados à LAMI adquirem experiência e instrução para atuarem de forma integral e eficaz, contribuindo para sua formação generalista, por meio do contato com as diversas áreas da medicina – e humanista, através do contato com o paciente e seus familiares e, até mesmo, mediante a morte. Há, ainda, a formação da capacidade de reconhecer, de forma precoce, as condições graves, e a de estabelecer intervenções de suporte antes da transferência para a UTI, além de desenvolver a habilidade em referenciar adequadamente pacientes aos cuidados intensivos.

Por intermédio das ações atribuídas aos ligantes, a elaboração de habilidades de liderança e trabalho em equipe, extremamente importantes ao profissional médico, são instigadas ao acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a LAMI exerce papel fundamental à comunidade acadêmica e à comunidade caririense. Com as reuniões de ensino abertas ao público e a elaboração de material educativo pela Liga, somos capazes de suprir déficits no ensino da MI, oferecendo conhecimento de alta qualidade à comunidade acadêmica da UFCA, às diversas instituições da região e à população em geral. Por meio das mídias sociais, a LAMI é capaz de atingir um público ainda mais expressivo, levando a educação em saúde, de várias temáticas pouco esclarecidas, para as diversas regiões do país. Ademais, ao possibilitar a vivência em ambiente de UTI, corrobora-se para uma formação médica mais completa e humanizada dos estudantes da Faculdade de Medicina da UFCA.

Jornada de Polifarmácia em Geriatria

os desafios da continuidade da extensão remota



José Júnior Rodrigues Dantas Pereira[1]
Raul de Freitas Aquino[2]

Resumo: O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno visto a nível global, que, nos últimos anos, vem mudando os perfis demográficos das nações, com ênfase nos países de médio desenvolvimento. Observado esse cenário e frente à carência de discussões sobre temáticas em geriatria, a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Cariri (LIGGER) promoveu a I Jornada de Polifarmácia em Geriatria, um curso gratuito, on-line, acessível e com participação de grandes especialistas da área. Tratou-se de uma proposta de abordagem dos temas mais relevantes em polifarmácia, através de aulas previamente gravadas e disponibilizadas na plataforma do projeto e no YouTube. O curso contou com seis módulos compostos por aula, resumo e questionário de frequência. A ampla abordagem de cada classe de fármacos selecionada proporcionou um ótimo fluxo de conhecimento, garantindo ao espectador o acesso às informações direcionadas, de maneira gratuita, contribuindo para a democratização do ensino na área da saúde, o que torna ações desse cunho de extrema importância para o incentivo à uma melhor formação em saúde do idoso. Para os ligantes, a Jornada foi uma oportunidade de conhecer palestrantes de diversas localidades, com diferentes formações e experiências, mas com o comum objetivo de promover a qualidade de vida e o combate a iatrogenia. Destarte, eventos como esse são de suma importância na formação de estudantes em saúde por proporcionarem a construção conjunta de estratégias que visam o benefício coletivo e o impacto social.

Palavras-chave: saúde do idoso; ensino à distância; Polifarmácia.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno visto a nível global que, nos últimos anos, vem mudando os perfis demográficos das nações, com ênfase nos países de médio desenvolvimento, incluindo o Brasil (CLOSS; SCHWNAKE, 2012). Essa inversão na pirâmide etária reflete e torna necessária uma assistência em saúde cada vez mais capacitada, multidisciplinar e integrada. Somando-se a esse cenário, a pandemia da Covid-19, ocasionada por uma nova cepa de coronavírus, batizada

[1] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: junior.dantas@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: raulfreitasaquino@gmail.com.

de SARS-CoV-2, e detectada inicialmente na cidade chinesa de Wuhan, obrigou a humanidade a se reorganizar em todos os setores, incluindo a educação e saúde.

Diante desse cenário, com a necessidade de distanciamento social, medida profilática de grande importância no combate ao SARS-CoV-2, houve a necessidade de reavaliação do processo de ensino-aprendizagem, já que a não realização de atividades presenciais levou os estudantes da área da saúde, assim como todos os demais, a utilizar de tecnologias da informação e comunicação (TICs) como meio principal de aprendizagem. Infelizmente, tal adaptação, ao mesmo tempo que se caracterizou como solução, também assinalou um grande desafio, pois trouxe consigo limitações que se comportam como gargalos no processo de aprendizagem do discente. Todavia, é inegável que permitiu a maleabilidade na forma como o ensino se organiza, dando espaço para intercâmbios que antes eram geograficamente e logisticamente impossíveis.

Desse modo, levando-se em conta os novos modelos de ensino trazidos com o isolamento social e a necessidade de trabalhar os aspectos multidisciplinares da pessoa idosa, devido à sua grande expressão, em termos absolutos e proporcionais, a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Cariri (LIGGER), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA), viu-se no dever de dar continuidade nos projetos que mesclam extensão e ensino, baseada no êxito das ações realizadas no ano de 2020, dando origem à Jornada de Polifarmácia em Geriatria, evento totalmente on-line e gratuito.

Figura 1 – Banner oficial de abertura de inscrições para a Jornada de Polifarmácia em Geriatria



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

2 METODOLOGIA

A jornada on-line e gratuita foi composta por seis módulos, ocorrendo integralmente nos meses de agosto e setembro de 2021, com a participação de facilitadores das regiões Nordeste e Sudeste. As inscrições, assim como toda a divulgação, foram propagadas para o público por meio da rede social do projeto, não havendo número limite de inscritos. Nessa etapa de inscrições foi utilizada a plataforma Even3, especializada na função. Enquanto as aulas expositivas foram gravadas previamente, editadas e postadas no site oficial do projeto (https://cursogeg.wixsite.com/liggerufca), criado através da plataforma Wix. Dessa forma, no decorrer de cada aula, uma palavra-chave referente ao conteúdo trabalhado era exposta, e os inscritos utilizavam dela para preencher o formulário de presença, disponível na mesma página. Contudo, a emissão da certificação dos inscritos, com carga horária de 20 horas, só era autorizada após a resolução correta de todos os formulários. Como forma de facilitar a emissão do documento, os inscritos poderiam responder tais frequências a qualquer momento. Ademais, foi disponibilizado também um resumo feito pelos ligantes sobre a temática de cada aula, baseado na abordagem do(a) palestrante, além de um espaço para enviar possíveis dúvidas

acerca dos temas.

Figura 2 – Captura de tela da plataforma Even3



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 3 – Captura do site da LIGGER criado no Wix



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

A Jornada de Polifarmácia cumpriu o papel ao qual foi idealizada, sendo que 216 pessoas, de todas as regiões do país, participaram do evento. Apesar de representar um público participante menor do que de outras ações similares feitas pela Liga anteriormente, como o I Curso de Introdução à Geriatria e Gerontologia, que ultrapassou a casa dos 2 mil inscritos, a Jornada teve repercussão expressiva, havendo adesão de graduandos e profissionais da área da saúde, não só da medicina.

Deve-se levar em consideração, também, que no início da pandemia houve

uma explosão de ações on-line, visando o cumprimento de cargas horárias, a obtenção de certificados e o desvio da ociosidade do isolamento social. Dessa forma, pode-se compreender que o número inferior de participantes, comparado a outras atividades propostas pela Liga, deu-se devido a saturação de atividades, cursos e palestras promovidos de forma remota, por Instituições de Ensino Superior (IES), Ligas e projetos de todo o país.

A princípio, foi decidido que a Jornada seria composta por nove módulos. No entanto, em decorrência da dificuldade na obtenção de palestrantes especialistas e da escassez de horários disponíveis, restringiu-se a seis módulos. Todavia, a qualidade do ensino oferecido foi mantida, já que as aulas lecionadas apresentaram abordagem multidisciplinar, instruindo de forma ampla sobre a saúde do idoso para o público plural do evento.

Além disso, as palestras buscaram disponibilizar, de forma aprofundada, temáticas pouco disseminadas durante a graduação em saúde. Após reunião interna, decidiu-se que os temas das aulas seriam: “Introdução à polifarmácia”, “Estatinas”, “Antiagregantes e anticoagulantes”, “Antibióticos”, “Antidiabéticos” e “Medidas de desprescrição”. A ampla abordagem de cada classe de fármacos selecionada proporcionou um ótimo fluxo de conhecimento, garantindo ao espectador o acesso a informações direcionadas, de maneira gratuita, contribuindo para a democratização do ensino na área da saúde, o que torna ações desse cunho de extrema importância para o incentivo à uma melhor formação em saúde do idoso.

Apesar das dificuldades encontradas, pode-se considerar que a I Jornada de Polifarmácia na Geriatria atingiu as expectativas em relação ao que foi proposto aos inscritos, visto que o evento contou com a participação de docentes especialistas, aulas gravadas acessíveis aos horários dos participantes, resumos sobre os temas propostos e certificação gratuita.

Figura 4 – Captura de tela da gravação do 6º e último módulo da Jornada, com a médica geriatra Simone de Paula Pessoa Lima, de Minas Gerais



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Para os ligantes, a Jornada foi uma oportunidade de conhecer palestrantes de diversas localidades, com diferentes formações e experiências, e com o comum objetivo de promover a qualidade de vida e o combate a iatrogenia.

Além dos conhecimentos sobre as temáticas específicas, foi possível promover para esta Liga a experiência em gestão e produção de eventos e de conteúdo. Assim, além da bagagem teórica, a formação em saúde também carece do trabalho em equipe, da educação em saúde e do incentivo à criatividade, visando promover, futuramente, uma assistência completa à população.

Destarte, eventos como a Jornada de Polifarmácia em Geriatria são de suma importância na formação dos estudantes da área da saúde, por proporcionarem a construção conjunta de estratégias que visam o benefício coletivo e o impacto social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, acredita-se que a realização do evento trouxe para os envolvidos uma boa carga técnica e vivências exitosas, que, sem dúvidas, passaram a contribuir para o crescimento acadêmico e pessoal. Apesar de todas as intempéries, a Jornada de Polifarmácia em Geriatria contribuiu para a extensão e o ensino no meio universitário.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

CLOSS, V. E.; SCHWANKE, C.H.A. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 443-458, jul./set. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/HFQJzn6F8SZWBBykgbm8yjh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 maio 2022.

GOMES, Vânia Thais Silva; RODRIGUES, Roberto Oliveira; GOMES, Raimundo Nonato Silva; GOMES, Maria Silva; VIANA, Larissa Vanessa Machado; SILVA, Felipe Santana e. A Pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [*S.L.*], v. 44, n. 4, p. 1-2, ago. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258. Acesso em: 23 maio 2022.

Leishmaniose Visceral

campanha de conscientização e combate



Dayane da Silva Pereira[1]
Williana Bezerra Oliveira Pessôa[2]
Alexia Lavinia Amorim Viana[3]
Reinaldo Daniel Nascimento da Silva[4]
Iasmim Carvalho Soares[5]
Vivian Souza Silva[6]
Gabriely Cardoso Veloso[7]
Maria Talita Soares Frade[8]

Resumo: A leishmaniose visceral (LV) ou calazar é uma zoonose sistêmica causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, transmitido aos humanos e outros animais no Brasil por meio da picada da fêmea de flebotomíneos do gênero *Lutzomyia.* No Brasil, em áreas endêmicas, os cães são os principais reservatórios da doença em áreas urbanas. Ações educativas constituem importantes medidas para conscientização e combate. Sendo assim, a Liga Acadêmica de Histologia e Patologia Animal (LAHPATO) realizou a ação "Agosto Verde: Mês de combate às Leishmanioses", aderindo à campanha nacional de combate à Leishmaniose. Em virtude da pandemia, as ações ocorreram remotamente. Para isso, foram realizadas postagens educativas e informativas acerca da doença, no perfil da mídia social Instagram, com definição da doença e informações sobre reservatório, vetor, ciclo de transmissão, sintomas, prevenção e diagnóstico, para o alcance da comunidade externa à UFCA. Além disso, com o objetivo de promover o conhecimento e discussão sobre a temática entre estudantes e profissionais médicos veterinários, foi realizada palestra através da plataforma Google Meet com o tema "Uma visão geral sobre a Leishmaniose Visceral". Nesse cenário atual de pandemia, o ambiente virtual tornou-se uma importante ferramenta de aprendizagem e de

[1] Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: dayane.pereira@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: williana.oliveira@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: lavinia.alexia@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: reinaldo.daniel@aluno.ufca.edu.br.
[5] Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: iasmim.soares@aluno.ufca.edu.br.
[6] Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: vivian.souza@aluno.ufca.edu.br.
[7] Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: gabriely.veloso@aluno.ufca.edu.br.
[8] Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: maria.frade@ufca.edu.br.

propagação do conhecimento, tendo em vista a acessibilidade e a rapidez que as informações podem ser repassadas. Com essas atividades, a LAHPATO promoveu conscientização da população através do conhecimento sobre a doença e de medidas profiláticas voltadas ao ambiente, ao animal e ao ser humano, evitando assim danos à saúde dos animais e seres humanos.

Palavras-chave: leishmaniose visceral; calazar; zoonose.

1 INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Histologia e Patologia Animal (LAHPATO) visa promover conhecimento acadêmico-científico para complementar a formação de graduandos em Medicina Veterinária e capacitar profissionais médicos veterinários em Diagnóstico Anatomopatológico, por meio de reuniões, palestras, cursos e demais eventos, que foram desenvolvidos de forma remota. Isso agrega conhecimento sobre o diagnóstico patológico, o que, consequentemente, auxilia no controle, na prevenção e no tratamento das enfermidades dos animais, algumas de caráter zoonótico, e estando diretamente ligadas à saúde pública, garantindo a saúde e bem-estar humano e animal. Ademais, também promove ações educativas e informativas para a população da região do Cariri, em especial tutores de animais e produtores rurais, sobre doenças que podem afetar os animais, incluindo as zoonoses.

No dia 03 de abril de 2012 foi promulgada a Lei nº 12.604, que institui a Semana Nacional de Controle e Combate à Leishmaniose. Conforme essa Lei, esse evento deve ser celebrado, anualmente, na semana que incluir o dia 10 de agosto. Dentre os seus objetivos, está estimular ações educativas e preventivas sobre a doença.

Nesse contexto, a LAHPATO organizou a "Campanha Agosto Verde de conscientização e combate às Leishmanioses", aderindo à Campanha Nacional, que também teve apoio do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

A leishmaniose visceral (LV), ou calazar, é uma zoonose primariamente de canídeos silvestres e domésticos, causada por parasitas do gênero *Leishmania*. A transmissão do agente causador da leishmaniose aos seres humanos, no Brasil, ocorre pela picada do inseto hematófago flebotomíneo do gênero *Lutzomyia*, conhecido por mosquito-palha. Os cães exercem importância epidemiológica em áreas endêmicas por serem os reservatórios domésticos da leishmaniose visceral (SILVA, 2007).

Segundo nota técnica divulgada pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (Sesa), o Ceará registrou, em 2020, 135 casos de LV. As ocorrências de LV somaram 5.912 confirmações da doença no período de 2007 a agosto de 2020, com uma média de 422 casos ao ano. Entretanto, os maiores valores da LV foram observados nos

anos de 2009 (7,27 casos por 100 mil habitantes) e 2007 (7,09 casos por 100 mil habitantes).

Tendo em vista que o cão no ambiente doméstico constitui o principal reservatório, e que não tem cura para essa espécie, e considerando que existe atualmente no Brasil apenas um fármaco autorizado para uso no tratamento, e ainda com uma série de restrições, o conhecimento sobre a doença, as medidas de controle e a profilaxia, constituem importantes práticas de enfrentamento. Logo, a ação "Agosto Verde: Mês de combate às Leishmanioses" teve como objetivo promover o aprendizado a respeito da Leishmaniose Visceral para estudantes e profissionais médicos veterinários, com uma abordagem teórica com foco no diagnóstico, nos aspectos de prevenção e no controle dessa doença de acometimento individual e coletivo, além de conceder orientações à comunidade externa, em especial aos tutores de animais, através de pôsteres em mídias sociais.

2 METODOLOGIA

A LAHPATO do curso de Medicina Veterinária da UFCA realizou a ação "Agosto Verde: Mês de combate às Leishmanioses", aderindo à campanha nacional de combate à Leishmaniose, realizada no mês de agosto. Devido à pandemia, as ações ocorreram de forma remota. Para isso, foram realizadas postagens educativas e informativas acerca da doença, em um perfil da rede social Instagram, com o objetivo de alcançar e conscientizar a comunidade externa à UFCA, incluindo tutores de cães. Assim, realizou-se uma abordagem sobre: definição da doença, reservatório, vetor, ciclo de transmissão, sintomas, prevenção e diagnóstico. Além disso, com o objetivo promover o conhecimento e discussão sobre a temática, entre estudantes e profissionais médicos veterinários, foi realizada uma palestra aberta ao público, através da plataforma Google Meet, com o tema "Uma visão geral sobre a Leishmaniose Visceral", com a presença de uma convidada externa. A palestra contou ainda com a tradução, a interpretação simultânea em Libras, e a emissão de certificado aos participantes.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

A elaboração dos pôsteres educativos e informativos no Instagram oficial da LAHPATO alcançou 593 pessoas no geral. O primeiro pôster de introdução a campanha alcançou 192 (32,38%) contas da rede social, com 278 impressões, atraindo 18% de contas da comunidade externa. O segundo pôster, foi de divulgação da palestra "Uma visão geral sobre a Leishmaniose Visceral", com a Dra. Raizza Barros Sousa Silva. A

palestra contou com a presença de 25 participantes que assinaram a frequência, contabilizando membros internos e externos. Já o terceiro e último pôster da campanha, que retrata Métodos de Diagnóstico da LV, alcançou 161 (27,15%) contas do Instagram, com 215 impressões, atraindo 8% de usuários da comunidade externa.

Ao final da campanha, o principal meio de comunicação da LAHPATO, o Instagram oficial da Liga, recebeu ainda mais adesão externa, chegando aos 260 seguidores.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A participação dos estudantes nessa ação de extensão contribuiu para conhecimento e aprofundamento em uma temática bastante relevante em saúde única, que foi a abordagem sobre a Leishmaniose, uma importante zoonose. Além de fortalecer o compromisso social da universidade com a comunidade local, por meio de ações educativas e informativas para a população, contribuindo ativamente na disseminação de informações importantes para a sociedade a fim de apoiar a conscientização e o combate dessa zoonose, também busca uma melhoria da qualidade de vida, promoção da saúde e bem-estar humano e animal.

A interação e aproximação da comunidade acadêmica interna com a comunidade externa ocorreram através de mídias sociais. Nesse contexto, as mídias sociais permitiram a realização de ações de alcance que foram além da comunidade local, tendo interação com pessoas das mais diferentes regiões do país. Para essa ação, os estudantes desenvolvem competências e habilidades que vão além do conhecimento técnico-científico, pois além do estudo sobre o tema a ser apresentado para a comunidade, precisam desenvolver ideias criativas, comunicação acessível e frequência de postagens para atrair o público-alvo. Dessa forma, faz-se necessário planejamento, responsabilidade e compromisso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “Campanha Agosto Verde: Mês de combate às Leishmanioses” promoveu conhecimento e conscientização popular dessa importante zoonose, além de proporcionar o conhecimento e atualizações sobre o tema entre os estudantes e profissionais médicos veterinários. Em 2022, em um cenário epidemiológico favorável, pretende-se realizar parcerias com a gestão municipal e o Centro de Controle de Zoonoses do Crato, para, além das ações educativas e informativas, realizar a

testagem de animais como medida de controle, distribuição de coleiras como medida de prevenção e orientações sobre a doença. Também se espera conseguir realizar ações de orientações mais efetivas em escolas públicas.

REFERÊNCIA

SILVA, F. S. Patologia e patogênese da leishmaniose visceral canina. **Revista Trópica – Ciências Agrárias e Biológicas**, [*S.l.*], v.1, n. 1, p. 20-31, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220000420_Patologia_e_patogenese_da_leishmaniose_visceral_canina. Acesso em: 9 jun. 2022.

Medidas de promoção de saúde baseadas em dados epidemiológicos do Serviço de Verificação de Óbitos de Barbalha

um relato de experiência



Jéssica Rayanne Pereira Santana[1]
Bruna Raynara Novais Lima[2]
Savio Samuel Feitosa Machado[3]
Claudio Gleidiston Lima da Silva[4]

Resumo: O desenvolvimento das ações "Clube da Revista" e de "Postagens semanais", abordando as 15 principais causas de óbito diagnosticadas no Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) de Barbalha, tem como objetivo instruir e atualizar leigos, acadêmicos e profissionais da área da saúde de forma interativa e dinâmica. Nesse sentido, as quatro postagens semanais e a aula mensal utilizam diferentes tipos de abordagem para uma mesma temática, de modo a facilitar a sedimentação do conteúdo, por meio de uma sequência específica de postagens, além de favorecer a construção compartilhada do saber com as discussões em grupo. Assim, é importante a continuidade dessa metodologia de ensino interativa, tendo em vista a importância dos assuntos que são frequentes na vida cotidiana e profissional.

Palavras-chave: patologia; educação a distância; ensino.

1 INTRODUÇÃO

O Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) é um importante instrumento de saúde pública, sendo responsável por determinar as causas de morte de pessoas que foram a óbito por causas naturais, isto é, sem suspeita de violência. Sendo assim, esse serviço tem um relevante papel epidemiológico, tanto em nível local como nacional, pois é a partir das informações disponibilizadas por ele que são definidas e idealizadas muitas das medidas de promoção de saúde e prevenção de doenças.

Pensando nisso, e tendo em vista a importância desse conhecimento tanto para os acadêmicos e profissionais da saúde quanto para a comunidade externa,

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: jessica.pereira@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: bruna.raynara@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: savio.machado@ufca.edu.br.
[4] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: claudio.gleidiston@ufca.edu.br.

a Liga Universitária de Patologia do Cariri (LUPAC) idealizou duas ações que se complementam, o "Clube da Revista" e as "Postagens semanais". Ambas têm como objetivo principal a discussão e a instrução sobre as principais causas de óbito evidenciadas pelo SVO de Barbalha.

2 METODOLOGIA

Inicialmente, é realizado um levantamento pelos médicos do SVO e, em seguida, preparada uma lista com as 15 afecções que mais causam mortes naturais na microrregião atendida pelo serviço. Assim, tendo como base essa lista, elabora-se um calendário e, mensalmente, um tema é eleito e esmiuçado.

O mês começa com as postagens semanais nas redes sociais da Liga, produzidas de acordo com a temática escolhida. São realizados quatro tipos de postagens: quiz, achado patológico, *post* explicativo e *flash card*.

Posteriormente, é enviado um convite a um profissional de saúde com especialidade ou experiência relacionada àquele determinado tema, e a ele solicitado um artigo para ser lido previamente. Por conseguinte, o mês é finalizado com a discussão no Clube da Revista, onde o artigo recomendado é debatido.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

As postagens semanais são realizadas em uma sequência que objetiva prender a atenção do telespectador. Inicialmente, é feito o quiz, onde o indivíduo leigo, como também profissionais e estudantes da área da saúde, podem testar os seus conhecimentos e ter uma noção do quanto sabem sobre o assunto. Na semana seguinte, realiza-se a apresentação de um achado patológico em peça anatômica, o que leva o indivíduo a despertar ainda mais curiosidade sobre a temática. Posteriormente, é feito um *post* explicativo, onde o expectador pode tirar as dúvidas e aprender um pouco mais sobre os principais pontos daquele assunto (definição, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento). E, para finalizar a sequência de postagens, são produzidos *flash cards*, com o objetivo de revisar e fixar o conhecimento adquirido no decorrer do mês. Esses *flash cards* são cartões de memória, cada cartão possui um questionamento na frente e a sua resposta no verso, eles são utilizados para revisão e memorização de um determinado assunto.

O ponto principal dessa ação é que ela alcança um público diversificado, desde leigos até profissionais de saúde, e ajuda a educar a população para temáticas

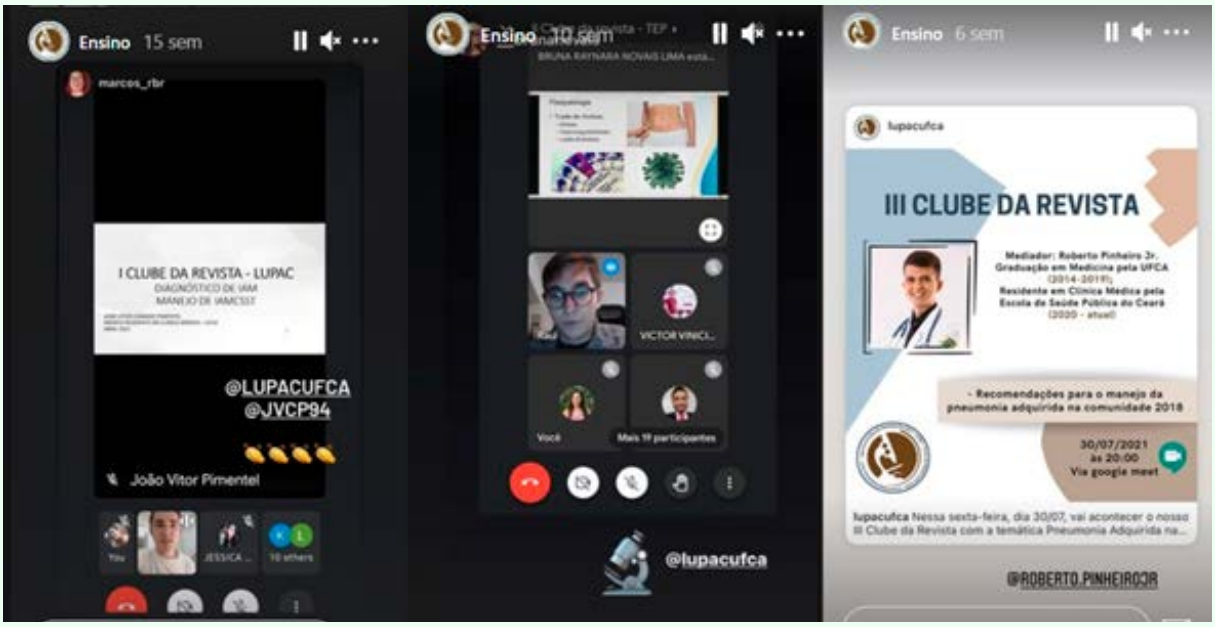
importantes que, no âmbito da epidemiologia, constituem as principais causas de morte na realidade local. Assim, essa ação contribui para que profissionais e estudantes revisem e reafirmem um conhecimento adquirido, tão necessário na sua prática como profissional.

"As novas possibilidades de interação proporcionadas pelas novas mídias tornam ainda mais necessária a discussão sobre a atuação da comunicação na promoção da saúde" (ALMEIDA; STASIAK, 2013, p. 5). As mídias como Facebook, Instagram e Twitter são os novos meios de comunicação. Visto que, ao longo do dia, as pessoas entram nas redes sociais para se atualizar, para saber o que está acontecendo no mundo. Portanto, por que não aproveitar esses novos meios para algo tão importante como a promoção de saúde? Os autores mencionados já carregavam essa ideia em 2013. E com a pandemia da COVID-19, esse pensamento ganhou ainda mais importância, mostrando-se mais evidente no nosso meio.

Como dito anteriormente, as "Postagens semanais" e o "Clube da Revista" são atividades que se complementam. Esse último funciona como um instrumento para aprofundar o estudo voltado para estudantes e profissionais em saúde. Inicialmente, são selecionados profissionais especialistas no assunto, ou que estejam rotineiramente trabalhando com aquela determinada entidade clínica. É feito o convite, e, se aceito, solicitado que o mediador envie um artigo que será a base da discussão. O evento é divulgado e o artigo disponibilizado nas redes sociais da Liga. Antes da discussão, os participantes são orientados a realizar um estudo prévio do artigo, estimulando a participação e ajudando a enriquecer o debate.

Todas as edições do Clube da Revista são diferentes, pois cada mediador tem sua maneira de discutir e ensinar. Contudo, a discussão sempre é rica e entremeada de questionamentos importantes acerca do assunto. Sendo assim, fica evidente o benefício de ambas as ações na nossa comunidade, e o potencial como instrumento de promoção de saúde e prevenção de doenças.

Figura 1 – Captura de tela de encontros do Clube da Revista



Fonte: os autores do trabalho (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O desenvolvimento das postagens e dos encontros do Clube da Revista possibilitaram a construção do conhecimento de forma conjunta, por meio do debate em grupo acerca dos assuntos estudados. A leitura sobre os principais temas de diagnóstico do SVO permitiu uma atualização dos estudantes sobre temáticas extremamente relevantes e frequentes, como Infarto Agudo do Miocárdio, Embolia Pulmonar, Pneumonia Adquirida na Comunidade, Acidente Vascular Encefálico, entre outros.

O envio prévio dos materiais a serem abordados nas aulas possibilitou aos alunos o acesso direto à informação. Assim, todos integrantes e convidados já participavam da aula com um conhecimento prévio sedimentado, possibilitando maior rendimento nas discussões e reduzindo a prática de ensino passivo. Ademais, conforme os alunos estudavam a temática para elaborar as postagens, mais interação ocorria na aula, já que conseguiam debater com mais segurança sobre o assunto. Por meio do diálogo aberto também foi possível encontrar as limitações mais frequentes dos estudantes em relação a cada tema, o que possibilita adequação e aperfeiçoamento do ensino nos demais encontros.

Segundo Sales *et al*. (2021), o uso de metodologias baseadas na resolução de problemas sobre temáticas relevantes e funcionais, com real aplicabilidade, contribui

para uma aprendizagem mais profunda e significativa, permitindo a formação de novos conhecimentos a partir de saberes prévios. Assim, o aluno tem uma atitude mais ativa ao questionar seu conhecimento anterior, de modo a reelaborá-lo. Nesse sentido, o Clube da Revista possibilita essa aprendizagem mais consistente, tendo em vista que permite um momento de discussão sobre temas importantes já conhecidos pelos estudantes, devido à produção de mídias sobre aquele assunto, mas que necessitam de um aperfeiçoamento, principalmente, na escolha de condutas e tratamentos, que são os tópicos mais praticados no dia a dia. Por fim, o uso de diretrizes, ou "*guidelines*", como referências de estudo, também foi importante por incentivar a leitura desses materiais que contemplam uma abordagem completa e atualizada de uma mesma doença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível a importância da construção do conhecimento médico de forma conjunta e ativa, partilhando as informações prévias dos envolvidos e criando novos conceitos e saberes. A abordagem dos temas mais frequentes no SVO foi positiva para o desenvolvimento dos estudantes envolvidos, visto que são assuntos rotineiros e que serão parte da vivência futura dos alunos no papel de profissionais. Assim, os objetivos desse projeto foram alcançados, tendo em vista a aplicação de uma metodologia interativa com ensino de temáticas fundamentais, atraindo não apenas ligantes, mas também estudantes da comunidade externa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; STASIAK, D. **A promoção da saúde nas mídias sociais:** uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 15., Rio Verde, 2013. Rio Verde-GO, [s. n.], 2013. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2013/resumos/r36-0620-1.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

SALES, Ivna Cavalcante Barros; BARROS FILHO, Edgar Marçal de; OLIVEIRA, Cláudia Maria Costa de. Registro Clínico Baseado em Problemas como instrumento para desenvolver competências em programa de residência médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, p. 1-10, fev. 2021. Acesso em: 20 maio. 2022.

Nutrição, saúde e qualidade de vida

um relato de ações de Ensino e Extensão



Gabriel Bezerra Pereira[1]
Dionizio Gonçalves Bezerra Neto[2]
Felipe Lopes Ribeiro[3]
Thereza Maria Tavares Sampaio[4]

Resumo: A Nutrição é uma área de grande importância na saúde pública e que agrega bastante à formação do extensionista. O Projeto de Aprendizagem Dirigida em Nutrição, Saúde e Qualidade de Vida, vinculado à Universidade Federal do Cariri (UFCA) busca fomentar a divulgação de informações relacionadas à prevenção e à promoção de saúde no âmbito nutricional, com ênfase na mudança de estilo de vida, através de metodologias ativas de ensino, pesquisa em bases de dados científicos e utilização de plataformas digitais para a propagação de informações para a comunidade externa. Visando impactar a sociedade, os monitores da disciplina fizeram parte da organização de eventos sobre Nutrologia, o II Curso On-line Acadêmico de Nutrologia Esportiva (COANE), que proporcionou aos seus inscritos diversas palestras sobre a temática nutricional, facilitando o contato da monitoria e de projetos parceiros com a população. Em relação aos extensionistas, busca-se desenvolver habilidades de comunicação, possuir uma formação holística, realizar intercâmbio de informações, e, assim, aprofundar nos assuntos em voga durante a disciplina, viabilizando a iniciação à docência. Por fim, a partir da continuidade do projeto, pretende-se promover a ampliação do contato com o público externo, com a possibilidade de ações presenciais a partir da melhora nos quadros epidemiológicos da pandemia vigente.

Palavras-chave: nutrição; qualidade de vida; extensão e ensino.

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri. E-mail: bezerra.gabriel@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: dionizio.neto@aluno.ufca.edu.br
[3] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: felipe.lopes@aluno.ufca.edu.br.
[4] Docente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: thereza.sampaio@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Aprendizagem Dirigida em Nutrição, Saúde e Qualidade de Vida faz parte do programa de ensino e extensão que proporciona aos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), e ao público externo, conhecimentos essenciais sobre alimentação e nutrição, importantes para uma maior promoção de saúde individual e coletiva. A alimentação se apresenta como fator de extrema importância para a saúde e o bem-estar das pessoas. Quando inadequada, problemas como desnutrição e obesidade se fazem presentes na sociedade, configurando a chamada transição nutricional (COUTINHO *et al*., 2008).

Ao estudante de Medicina, faz-se necessário o estudo dessa área do conhecimento, como instrumento de prevenção, identificação e tratamento de enfermidades, além da promoção de um estilo de alimentação saudável. Similarmente, esse empenho alinha os futuros médicos e a comunidade externa com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), criado em 2009, para assegurar o direito à alimentação adequada aos brasileiros (BRASIL, 2009).

Esse fomento ao estudo nutricional e alimentar se dá através do trabalho dos monitores, que buscam conceder apoio aos estudantes da disciplina, a partir de atividades complementares, além de viabilizar o intercâmbio de experiências e potencializar o aprendizado durante o módulo. Por sua vez, o projeto engaja os integrantes da monitoria, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades didáticas e pedagógicas, como oratória e dialética, e estimulando o aperfeiçoamento continuado em nutrição, saúde e qualidade de vida.

2 METODOLOGIA

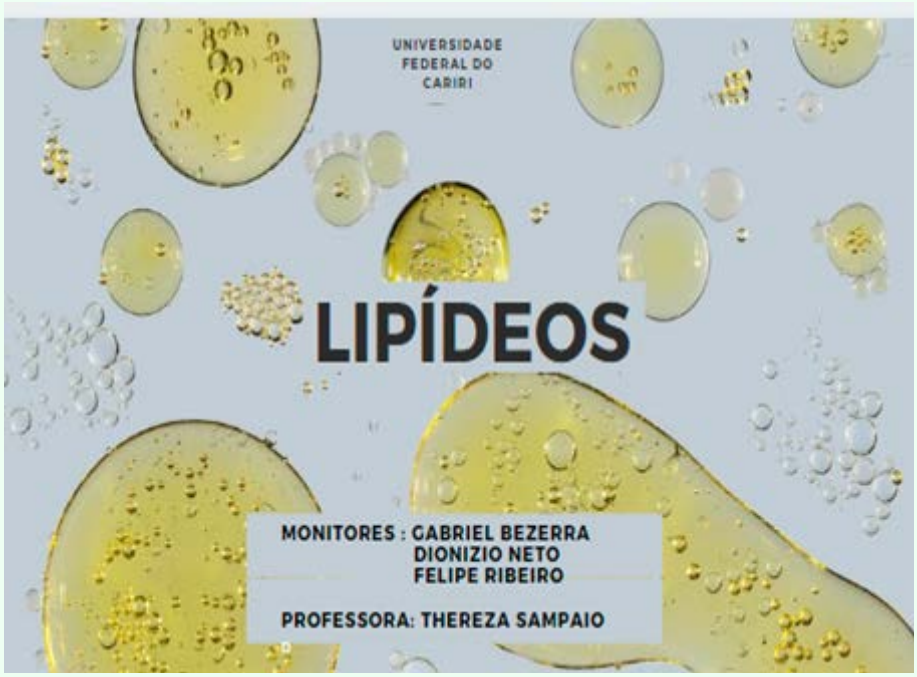
Os monitores, então, elaboraram resumos sobre os principais tópicos das unidades estudadas, respaldados pela busca em bases de dados como SciElo e MEDLINE, com consequente discussão do tema por meio de resoluções de questões e de métodos dialéticos, buscando a interação dos discentes, para ampliar a discussão realizada em aula.

Outrossim, as mesmas bases de dados e alguns livros-base serviram de referência para a produção de aulas sobre os principais nutrientes, como se observa na Figura 1. Revisões, com enfoque clínico, e mapas mentais foram desenvolvidos em conjunto com os discentes, que participaram do processo de intercâmbio de ideias para montagem dos materiais, visto na Figura 2.

Ademais, frente à inviabilidade de encontros presenciais, objetivou-se realizar momentos de "tira-dúvidas", em horário e demanda livres, para melhorar o entendimento dos estudantes a respeito da teoria repassada em sala, por meio de ferramentas como o bate-papo particular e o grupo no WhatsApp.

Por fim, buscou-se a realização de parcerias com ligas acadêmicas da própria universidade, para ampliar o alcance do público externo. Para isso, junto à Liga Acadêmica de Medicina Esportiva e Nutrologia (LAMEN), foram desenvolvidas postagens sobre o tema da Nutrição para publicação no Instagram, que conta com um perfil com mais de 8 mil seguidores, além da organização do II COANE.

Figura 1 – Captura de tela da capacitação sobre lipídios



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – Captura de tela de um mapa mental sobre alimentação saudável



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Diante da situação epidemiológica, em consequência da pandemia da COVID-19, o contato com os discentes e o público externo foi restrito ao ambiente virtual, o que ampliou a necessidade de inovação e de adequação a essa nova modalidade.

Dessa maneira, os monitores participaram ativamente das aulas do módulo, durante o período 2020.2 e 2021.1, realizando capacitações sobre as principais demandas e situações relacionadas à Nutrição, trazidas nos encontros. A exemplo disso, no tocante aos macronutrientes, foram realizadas capacitações com o fito de revisar o conteúdo e aprofundar os conhecimentos na clínica nutricional de carboidratos, proteínas e lipídeos. Assim, a fixação dos conteúdos deu-se de maneira mais eficiente, possibilitando um melhor rendimento nas avaliações e uma maior retenção do que foi ensinado.

Além disso, o projeto busca impactar positivamente a comunidade externa. A partir desse objetivo, procurou-se, por meio da divulgação de informações de qualidade em diversas plataformas digitais, transmitir os mais diversos assuntos relacionados à saúde, qualidade de vida e nutrição, visando, principalmente, modelos de prevenção possíveis dentro do contexto social e educacional de cada indivíduo.

Por último, os monitores podem, assim, desenvolver habilidades de docência, com o estudo continuado em nutrição, saúde e qualidade de vida, e pedagógicas, como oratória e dialética, características valiosas para a formação profissional.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto permite aos extensionistas a frequente atualização em assuntos do âmbito da nutrição, saúde e qualidade de vida, visando qualificar esses futuros profissionais da área da saúde, e motivando-os para o intercâmbio de ideias e para a iniciação à docência, por contribuir com habilidades, como oratória, dialética e trabalho em equipe, durante a experiência na monitoria.

Além disso, o estudante desenvolve interesse em buscar novas metodologias de ensino, principalmente no contexto de distanciamento social, possibilitando o contato com tecnologias, para abordagem dos assuntos com o público-alvo, sendo um aspecto extracurricular essencial na formação do extensionista.

5 IMPACTO PARA A SOCIEDADE

Com uma formação mais holística, possibilitada pelos métodos de ensino-aprendizagem dentro do módulo, os monitores puderam aplicar conceitos e princípios sobre nutrição e modelos de prevenção que passaram a ser aplicados em situações práticas, nos ambulatórios e estágios extracurriculares, sempre que essas orientações eram importantes para o paciente.

Ademais, a participação na organização do II COANE viabilizou o contato de mais de 3 mil inscritos, estudantes e profissionais da área da saúde, com temas de relevante aplicação prática. Esses temas foram abordados em palestras que foram ministradas por profissionais de várias profissões e regiões do Brasil, o que viabilizou uma abordagem integrada e multidisciplinar, características imprescindíveis na área da saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, durante o período de aplicação da monitoria, foi possível notar que os objetivos de ensino e extensão foram alcançados, a partir da proposta de aplicação pautada na utilização das mídias sociais e metodologias ativas de aulas. Com a continuidade do projeto, será possível ampliar as ações com a sociedade e

potencializar um aprendizado mais prático para os monitores e alunos do módulo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional** (CONSEA), agosto de 2009.

COUTINHO, Janine Giuberti; GENTIL, Patrícia Chaves; TORAL, Natacha. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, p. s332-s340, 2008.

O impacto da pandemia na prevalência de doenças crônicas

o papel das ações em extensão no combate às doenças silenciosas



Gustavo Barreto Santiago Lima[1]
Marciano Lima Samapaio[2]
Francisco Jaime de Araújo Filho[3]
Marcos Yuri Pinho Torquato Scorsafava[4]
Cícero Batista dos Santos Junior[5]
Luana Araújo Diniz[6]
Gabriel de Souza Moura[7]
Irving Araújo Damasceno[8]

Resumo: Devido à fragilidade na assistência às doenças crônicas como Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes, causada pela pandemia da Covid-19 e identificada pelo aumento dos índices de prevalência dessas enfermidades, adotamos ações de ensino e extensão voltadas para o aperfeiçoamento dos acadêmicos em saúde, assim como para a orientação da comunidade quanto ao manejo dessas patologias. Em congresso de abrangência nacional realizado em agosto de 2021, com a participação simultânea de mais de 1500 ouvintes, foram discutidos assuntos relacionados ao manejo de doenças crônicas. Em rodas de conversa realizadas em Unidades Básicas de Saúde de Barbalha, contamos com cerca de 50 participantes. Os dados obtidos sobre a prevalência dessas doenças foram retirados de artigos científicos disponíveis na base de dados Scielo e PubMed, publicações realizadas em veículos de comunicação de abrangência nacional e site do ministério da saúde. No cenário de pandemia que estamos enfrentando, no qual parte da comunidade deixa de buscar assistência médica por receio de se contaminar, fica evidente o surgimento de uma lacuna na assistência à saúde, resta claro que devemos adotar medidas e juntar esforços para minimizar esses prejuízos. O aperfeiçoamento dos graduandos em áreas da saúde e o esclarecimento da população quanto a temas em saúde pública visam a reduzir os índices de doenças crônicas que, infelizmente, aumentaram de forma substancial. Como projeto de extensão, é gratificante realizar ações que promovam um impacto positivo a curto e a longo prazo para a comunidade, especialmente no momento em que ela se encontra mais vulnerável.

Palavras-chave: doenças; crônicas; prevalência; pandemia.

[1] Acadêmico de Medicina da UFCA. E-mail: gustavo.barreto@aluno.ufca.edu.br.
[2] Docente do Curso de Medicina da UFCA. E-mail: marciano.sampaio@ufca.edu.br.
[3] Acadêmico de Medicina da UFCA. E-mail: jaime.araujo@aluno.edu.ufca.br.
[4] Acadêmico de Medicina da UFCA. E-mail: marcosyurimelo@hotmail.com.
[5] Acadêmico de Medicina da UFCA. E-mail: cicero.batista@aluno.ufca.edu.br.
[6] Acadêmico de Medicina da UFCA. E-mail: luana.araujo@aluno.ufca.edu.br.
[7] Acadêmico de Medicina da UFCA. E-mail: gabriel.moura@aluno.ufca.edu.br.
[8] Acadêmico de Medicina da UFCA. E-mail: irvingdamasceno@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Com a pandemia do novo coronavírus, de início em março de 2020, as frentes de saúde do Brasil concentraram esforços para enfrentar uma doença com grande o potencial de mortalidade, dado o seu elevado grau de transmissão. Além da redução da assistência à saúde da comunidade, devido a medidas de distanciamento social, observamos também o aumento de fatores de risco que elevam os índices de doenças crônicas de maneira independente, como o sedentarismo e a compulsão alimentar promovida pela ansiedade que a situação pandêmica causou à população. Não obstante, a descontinuação do atendimento médico fez com que inúmeros pacientes interrompessem seus tratamentos medicamentosos.

Diante desse contexto, objetivamos como projeto de extensão aperfeiçoar os acadêmicos ligantes e a comunidade acadêmica que nos cerca sobre as doenças crônicas, que permanecem com elevados índices de prevalência e mortalidade e baixa adesão terapêutica em tempos de pandemia. Somado a isso, promovemos essa discussão para a comunidade acadêmica em nível nacional e também para a nossa comunidade regional. Para tal feito, colaboramos com o desenvolvimento do II Congresso Nacional das Ligas Acadêmicas de Clínica Médica (2021), onde discutimos temas como: Diabetes Mellitus, Insuficiência Cardíaca, Asma, HAS, COVID-19, e organizamos rodas de conversa com a comunidade assistida pela Unidade Básica de Saúde do Sítio Lagoa em Barbalha.

2 METODOLOGIA

Os dados obtidos sobre os índices epidemiológicos das doenças crônicas foram retirados de artigos científicos disponíveis na base de dados *Scielo* e *PubMed*, publicações realizadas em veículos de comunicação de abrangência nacional e site do ministério da saúde. O II Congresso Nacional das Ligas Acadêmicas de Clínica Médica (2021) foi desenvolvido em parceria com 13 ligas de clínica médica do Brasil, sendo reproduzida de maneira inteiramente digital pela plataforma do *YouTube*, contando com a participação de mais de 2500 ouvintes simultâneos, sendo realizado entre os dias 09 de agosto e 12 de agosto de 2021. As atividades de discussão clínica foram realizadas de maneira remota pela plataforma *Google Meet*. A comunicação direta com a comunidade foi realizada por meio de rodas de conversa na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Sítio Lagoa, onde se desenvolveram discussões a respeito de temas específicos, como hipertensão arterial, e foram sanadas dúvidas gerais em saúde sob demanda da comunidade (MELO, 2000).

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

O aperfeiçoamento dos graduandos em medicina nas principais doenças crônicas que permeiam a comunidade é fundamental, pois capacita o acadêmico nesse tema relevante e prevalente que ele, certamente, irá ser cobrado como médico. Por sua vez, tal capacitação promove benefício direto à comunidade, pois é para ela que o médico irá prestar seus conhecimentos em saúde adquiridos. Além disso, fornecer instruções sobre doenças crônicas para a comunidade também tem impacto positivo direto nos índices em saúde da população, pois torna a comunidade mais esclarecida sobre suas condições de saúde e aumenta a chance de elas aderirem às intervenções terapêuticas estabelecidas.

Figura 1 – Discussão promovida pela LACM em UBS Sítio Lagoa



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Na Figura 1, destaca-se roda de conversa que ocorreu em maio de 2021, direcionada pelo acadêmico bolsista da LACM, onde foi discutido o tema da Hipertensão Arterial Sistêmica. A comunidade assistida pela UBS Sítio Lagoa participou ativamente com dúvidas e experiências em relação ao manejo dessa condição clínica bastante prevalente.

Figura 2 – II Congresso Nacional das Ligas Acadêmicas de Clínica Médica



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Na Figura 2, destaca-se um dos momentos do Congresso inteiramente digital realizado em agosto de 2021 em parceria com outras ligas de clínica médica em âmbito nacional: nosso membro ligante que representou a LACM como cerimonialista, mediando a discussão durante o evento com os palestrantes.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Poder realizar atividades de extensão com um grupo de colegas focados em discutir um assunto em comum, faz com que o ambiente de aprendizado seja bastante enriquecedor. Além disso, poder realizar as discussões clínicas, visando a atender a comunidade em seguida também é fator motivador. Certamente, os alunos que participam de atividades de extensão têm uma capacidade maior de avaliar os problemas da comunidade que o cerca, e com isso atuar de maneira a minimizar os problemas enfrentados por essa comunidade, bem como reconhecer as carências em saúde, relembrando que existem vários contextos clínicos que vão além do COVID, e que devem ser relembrados a população.

O período de pandemia trouxe, e ainda traz, diversos desafios para o estudante de medicina, bem como para a comunidade que vai ser assistida pelos médicos. Nesse sentido, as atividades da LACM foram voltadas para o aperfeiçoamento dos acadêmicos para temas prevalentes e importantes de saúde pública e, juntamente com esse aperfeiçoamento, para levar à comunidade discussões sobre saúde pública, tirando as dúvidas mais frequentes sobre o assunto, as quais abordaram não só a temática do COVID-19, como também de outras doenças crônicas, cujo potencial patológico não foi freado por conta de uma nova doença vigente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário de pandemia que estamos enfrentando, no qual parte da comunidade deixa de buscar assistência médica por receio de se contaminar, fica evidente o surgimento de uma lacuna na assistência à saúde, resta claro que devemos adotar medidas e juntar esforços para minimizar esses prejuízos. O aperfeiçoamento dos graduandos em áreas da saúde e o esclarecimento da população quanto a temas em saúde pública visam a reduzir os índices de doenças crônicas que, infelizmente, aumentaram de forma substancial. Como projeto de extensão, é gratificante realizar ações que promovam um impacto positivo a curto e a longo prazo para a comunidade, especialmente no momento em que esta se encontra mais vulnerável.

REFERÊNCIAS

II CONGRESSO NACIONAL DAS LIGAS ACADÊMICAS DE CLÍNICA MÉDICA. 11 ago. 2021. 1 vídeo (3:29:40 mim). Publicado pelo canal Congresso Laclimed. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCviugwq52RFy81bfFAaNSzg. Acesso em: 15 set. 2021.

MELO, D. O. *et al*. COVID-19 e doença hipertensiva no Brasil: possibilidade de uma tempestade perfeita. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** v. 23, p. 1-4, 2000. DOI 10.1590/1980-549720200062. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ywmZStwjDfmqtzXBKPrdhWz/?lang=pt. Acesso em: 15 set. 2021.

Oficina de prevenção ao uso nocivo de álcool por adolescentes estudantes do ensino médio

um relato de experiência



José Arinelson da Silva[1]
Cícero Luís dos Santos[2]
José Péricles Magalhães Vasconcelos[3]

Resumo: O álcool, é uma substância psicoativa capaz de gerar dependência, porém, historicamente, é amplamente utilizado em muitas culturas. O seu uso indiscriminado relaciona-se não só a uma carga de doenças, mas também a um prejuízo social e econômico para as nações. O início precoce do consumo de álcool por adolescentes aumenta o risco de lesões corporais, envolvimento em acidentes com veículos, vulnerabilidade a riscos, como gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis. Nesse viés, estudantes extensionistas vinculados à ação de extensão "Álcool: informar para conscientizar e prevenir" realizaram uma oficina virtual de educação em saúde, com o intuito de promover a conscientização quanto à necessidade da prevenção do consumo abusivo de álcool, com adolescentes de uma escola de ensino médio. Dessa maneira, os estudantes extensionistas do curso de medicina que realizaram a ação com os adolescentes puderam vivenciar, ainda que remotamente, as etapas da construção de um momento de educação em saúde, acerca de um problema de saúde pública que é o etilismo, direcionado ao público jovem.

Palavras-chave: etilismo; educação em saúde; adolescência; Extensão Universitária.

1 INTRODUÇÃO

O álcool, é uma substância psicoativa capaz de gerar dependência, porém historicamente, é amplamente utilizado em muitas culturas. O seu uso indiscriminado relaciona-se não só a uma carga de doenças, mas também a um prejuízo social e econômico para as nações (OPAS, 2020). O uso nocivo de álcool é um dos principais fatores de risco para a saúde da população em todo o mundo. No entanto, aproximadamente 2,3 bilhões de pessoas ainda bebem atualmente, sendo que o álcool é consumido por mais da metade da população das Américas, da Europa e do Pacífico Ocidental (OMS, 2018).

No Brasil, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a venda, o

[1] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: jose.arinelson@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: clssantos18.com@gmail.com.
[3] Docente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: jose.vasconcelos@ufca.edu.br.

fornecimento, a administração ou oferecimento de bebidas alcoólicas, e outros produtos que geram dependência física ou psíquica em crianças ou adolescentes, são condutas tipificadas como criminosas. No entanto, a fiscalização deficiente no cumprimento da Lei e a permissividade das famílias e da sociedade favorecem o consumo de drogas. Dessa forma, a prevalência de uso de álcool entre os adolescentes do país apresenta-se elevada (ELICKER *et al*., 2015).

No Brasil, estimativas do Relatório Global sobre o Consumo de Álcool demonstraram que 26,8% dos jovens com idades entre 15 e 19 anos afirmaram consumir álcool no ano de 2017, índice semelhante ao mundial de 26,5%, para o mesmo ano (OMS, 2018). Dessa maneira, o início precoce do consumo de álcool por adolescentes aumenta o risco de lesões corporais, envolvimento em acidentes com veículos, vulnerabilidade a riscos, como gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis (FCMSCSP, 2019).

2 METODOLOGIA

Os estudantes, vinculados à ação de extensão "Álcool: informar para conscientizar e prevenir" da Universidade Federal do Cariri (UFCA), realizaram, no dia 03 de setembro de 2021, uma oficina virtual de educação em saúde, com o intuito de promover a conscientização quanto à necessidade da prevenção do consumo abusivo de álcool com adolescentes matriculados na Escola de Ensino Médio Virgílio Távora, no município de Barbalha-Ceará. Em decorrência da pandemia da Covid-19, as atividades da escola tornaram-se remotas, organizadas a partir do Google Classroom e transmitidas via Google meet.

A promoção desta ação pautou-se na importância da prevenção ao consumo abusivo de álcool, principalmente por adolescentes, tendo em vista que o hábito de ingestão demasiada de álcool por esse público tem iniciado precocemente. A ação foi possibilitada por meio do contato com uma professora da instituição, a qual, ao conhecer o trabalho do projeto, aceitou a proposta dos extensionistas para a realização da oficina.

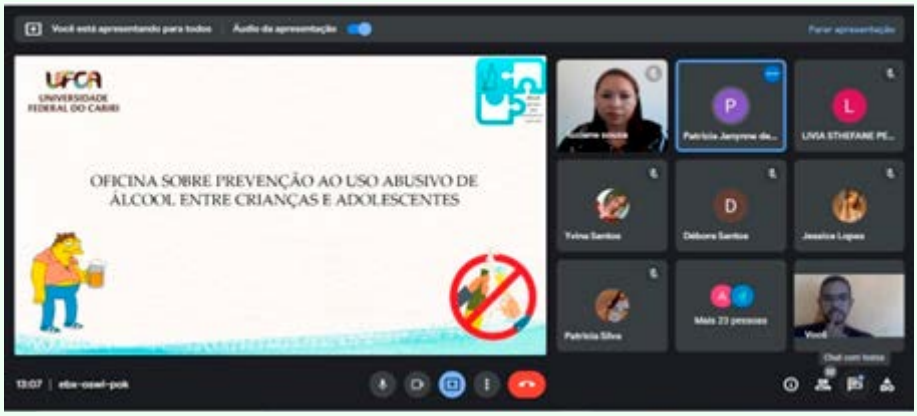
3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Considerando a adolescência uma fase de transição entre a infância e o estado adulto, junto as mudanças físicas, psicológicas, sociais e comportamentais, é comum ocorrer também a experimentação das drogas, sobretudo do álcool, demonstrando a

necessidade do fomento a ações preventivas, já que o processo de desenvolvimento biopsicossocial pode ser afetado pelo consumo de álcool (JESUS, 2016).

Nesse viés, os estudantes extensionistas optaram por promover uma oficina intitulada "Prevenção do uso de álcool por crianças e adolescentes", a qual consistiu em um diálogo expositivo, com auxílio de um material audiovisual (figura 1) com slides e vídeos acerca da temática. Para elaboração e seleção desses materiais valorizou-se uma linguagem simples, adaptada ao público-alvo, a fim de não despertar o desinteresse.

Figura 1 – Captura de tela com apresentação de slide sobre prevenção do consumo abusivo de álcool



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A ação contou com a presença de 33 participantes, alunos do turno vespertino das turmas do 1º ano do ensino médio matriculados na instituição de ensino, e durou aproximadamente 1 hora. Após a atividade, os alunos avaliaram o momento através de breves falas individuais compartilhadas com o grupo. Ademais, as professoras da instituição que estavam presentes agradeceram e ressaltaram a importância desses momentos para a formação dos estudantes.

Dessa forma, espera-se que, com essa ação, os jovens participantes possam rever o consumo de bebidas alcoólicas, caso o faça. E que, além disso, eles passem a atuar como agentes difusores de informação sobre o quão danoso é para a saúde integral do indivíduo a ingestão desmedida de etanol.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

De fato, conforme a Política Nacional de Extensão Universitária:

> As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira (FORPROEX, 2012, p. 34).

Nesse sentido, ao se inserir no universo da extensão universitária os acadêmicos não só aprimoram suas competências profissionais, como a comunicação, organização e apreensão de conhecimentos científicos, mas também passam a contribuir com a transformação do meio social. Ademais, considerando-se as ações de extensão universitária como meios de educação, vê-se que a mesma ganha maior expressão na promoção da saúde, através de práticas educativas e da reorganização de conhecimentos, unindo saberes técnico-científicos aos populares (SANTANA *et al.*, 2021).

Dessa forma, os estudantes do curso de medicina que realizaram a oficina puderam vivenciar, ainda que remotamente, as etapas da construção de um momento de educação em saúde, acerca do problema de saúde pública etilismo, direcionado ao público jovem. Dessarte, habilidades de comunicação tiveram de ser aprimoradas para lidar com esse público específico, assim como questões de adaptação do conteúdo a ser repassado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os acadêmicos extensionistas, e futuros profissionais da saúde, a ação de extensão possibilitou, além do aprofundamento em questões biológicas específicas quanto aos efeitos maléficos do etanol, o desenvolvimento de habilidades para se trabalhar com pessoas dessa faixa etária, que, por muitas vezes, é um público dificultoso de lidar. Dessa maneira, a oficina permitiu que os membros do projeto estabelecessem esse contato e firmassem estratégias para atingir os objetivos da ação de educação em saúde com esse público.

Por fim, convém ressaltar a baixa adesão dos estudantes da instituição ao momento realizado pelos extensionistas. Conforme relatos das próprias professoras,

os alunos não estão frequentando as aulas remotas, tendo a escola iniciado o modelo híbrido de ensino, a fim de ampliar essa participação.

REFERÊNCIAS

ELICKER, Eliane *et al*. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 399-410, set. 2015. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 set. 2021.

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO (Brasil). **Os riscos do consumo de álcool na adolescência**. 2019. Disponível em: https://fcmsantacasasp.edu.br/os-riscos-do-consumo-de-alcool-na-adolescencia. Acesso em: 12 ago. 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

JESUS, Priscila Carvalho de. **ALCOOLISMO ENTRE ADOLESCENTES:** um desafio para os enfermeiros. 2014. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/168509. Acesso em: 12 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Álcool. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/node/4825https://www.paho.org/pt/node/4825. Acesso em: 12 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global status report on alcohol and health 2018.** Genebra: World Health Organization, 2018. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274603/9789241565639-eng.pdf?ua=1. Acesso em: 02 jan. 2021.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; COSTA NETO, Sebastião Benício da; OLIVEIRA, Ênio Chaves de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, [*S.l.*], v. 46, n. 2, p. 1-17, 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2175-623698702.

Podcast

uma ferramenta educativa em meio à pandemia



Amanda Albuquerque Cabral[1]
Naiane Rodrigues Alcântara Lobo[2]
Evanira Rodrigues Maia[3]
Nalbert Luiz de Araújo Santana[4]
Jose Arinelson da Silva Maia[5]
Renee Castro Araújo[6]
Cecília Paz Lopes[7]
Emanuelle Pereira dos Santos[8]

Resumo: O podcast, sendo um arquivo de áudio em formato digital transmitido pela internet de forma gratuita e acessível, foi escolhido pelo projeto "Programa de Integração Ensino-Extensão (PEEX) - Fundamentos da Atenção à Saúde: foco na educação popular em saúde", como ferramenta útil e inclusiva para a veiculação de conhecimentos à sociedade, frente ao cenário pandêmico pelo qual fomos acometidos. Teve-se, então, como objetivo alcançar as pessoas, das mais diferentes classes e etnias, de modo a respeitar as medidas sanitárias e potencializar a promoção à saúde. Como metodologia, elaborou-se um resumo expandido, usando a seguinte questão norteadora: "Qual o impacto da utilização do podcast como ferramenta educativa, em meio à pandemia?", além de contar com os dados disponibilizados pela plataforma Anchor, para quantificar a relevância do trabalho que está sendo realizado, por meio da elaboração do podcast. Como benefício para comunidade, teve-se o resultado, com o alcance de 321 pessoas ouvindo podcast, que aborda temas diversos. Além de entender a inclusão que tal ferramenta promove para os deficientes visuais, se mostrando, assim, um meio inclusivo na educação em saúde. Ademais, o processo de elaboração e construção do podcast, contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual, acadêmico e social dos estudantes envolvidos no projeto. Dessa forma, acredita-se que o podcast mostrou ser uma ferramenta efetiva no processo de educação em saúde, atingindo amplamente a comunidade externa e, ainda, trazendo vantagens para a comunidade acadêmica envolvida com o projeto, a qual certamente levará, durante e após seu processo de formação, a importância da promoção à saúde.

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA).
E-mail: amanda.albuquerque@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: naiane.alcantara@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: evanira.maia@ufca.edu.br.
[4] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: nalbert.santana@aluno.ufca.edu.br.
[5] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: jose.arinelson@aluno.ufca.edu.br.
[6] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: renee.araujo@aluno.ufca.edu.br.
[7] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: cecilia.paz@aluno.ufca.edu.br.
[8] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: emanuelle.santos@aluno.ufca.edu.br.

Palavras-chave: podcast; educação; saúde.

1 INTRODUÇÃO

O podcast é um arquivo de áudio ou vídeo em formato digital que é transmitido pela internet e funciona, basicamente, como um rádio digital. Usado inicialmente como ferramenta de entretenimento, esse recurso ganhou ainda mais espaço com o deflagrar da pandemia da Covid-19 em todo o mundo.

O "Programa de Integração Ensino-Extensão (PEEX) - Fundamentos da Atenção à Saúde: foco na educação popular em saúde" é um projeto de extensão universitária, e monitoria do módulo de "Assistência Básica à Saúde 1: Fundamentos da Assistência e da Prática Médica (ABS1)" do Curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Dentre as atividades desenvolvidas pelo projeto, a criação do podcast Café com Saúde ganhou grande destaque em meio ao quadro sanitário iniciado em 2019. O podcast Café com Saúde surgiu da necessidade do projeto de fornecer educação em saúde e, assim, continuar exercendo seu papel na extensão universitária e contribuindo com a sociedade.

Com a impossibilidade da realização das ações de extensão de forma remota, adaptações foram necessárias e, em meio ao ambiente hostil, novas ferramentas precisavam ser exploradas. A utilização de recursos tecnológicos passou a ser algo fundamental e intrínseco à extensão universitária, observando as novas medidas de distanciamento social. A utilização do podcast como ferramenta educativa surgiu dessa necessidade, ele passou a ser um recurso de grande valia tanto para os extensionistas quanto para a comunidade. Os episódios foram programados para ir ao ar semanalmente, abordando os mais diversos temas em saúde. Dessa forma, pode-se dizer que o podcast Café com Saúde exerce seu papel social, educando a população ao mesmo tempo que auxilia na formação dos extensionistas, proporcionando-lhes experiências e conhecimentos acerca de novos assuntos e tecnologias.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um resumo expandido realizado no mês de setembro de 2021. Utilizou-se a seguinte questão norteadora: "Qual o impacto da utilização do podcast como ferramenta educativa, em meio à pandemia?"

Para elaboração dessa pergunta, tomou-se como referência as experiências dos extensionistas, do projeto "PEEX - Fundamentos da Atenção à Saúde: foco na

educação popular em saúde", na criação dos episódios do podcast Café com Saúde.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

O podcast realizado durante esse período do projeto teve resultados muito satisfatórios com o número total de reprodução chegando a 321, apresentando melhores resultados em julho, com o "Episódio 18 - Abuso de drogas e saúde coletiva" (figura 1). Esse episódio contou com a participação de um ex-dependente químico, trazendo para o podcast a filosofia da promoção da saúde em que o paciente também se apresenta como agente protagonista diante do processo de cuidado consigo mesmo. Conforme o livro Promoção da saúde, temos: conceitos, reflexões, tendências:

> Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, a promoção da saúde propõem a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados para seu enfrentamento e resolução (BUSS, 2000, p. 165).

Figura 1 – Captura de tela do Spotify, Episódio 18 do Café com Saúde



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Assim, o podcast além de trazer em sua produção a figura do "sujeito comum" como protagonista na preservação da sua própria saúde, também se mostra como uma ferramenta para os ouvintes se inserirem como atuantes na promoção da saúde, por meio da escuta de conhecimentos marcadamente técnicos e científicos, trazidos de forma simples e objetiva.

Além disso, identificamos que tal ferramenta mostra-se inclusiva para os deficientes visuais, como bem elucida Kunze (2010):

> A crescente ampliação do número de podcasts no Brasil favorece a diversificação do acesso a conteúdo pelos portadores de deficiências visuais. [...] Exemplo disso está no depoimento de Beatriz Kunze, produtora do "podsemfio"18 – um dos mais notórios podcasts sobre tecnologia no país –, além de comentarista de tecnologia da rádio CBN Curitiba 19, do programa "Olhar Digital" da RedeTV e de diversas

> publicações online na área de tecnologia móvel. “Sabem qual é uma das coisas mais legais que a tecnologia móvel faz? Facilitar a vida de portadores de deficiências físicas, visuais ou auditivas. É o poder da tecnologia da informação aliado à liberdade da mobilidade. E eu tenho um grande número de leitores que se enquadram nessa categoria... Sempre recebo muitos emails com histórias interessantíssimas. Por isso, quero que as informações aqui passadas funcionem para todos. Quando o blog foi redesenhado, no fim do ano passado, contei com a colaboração de um deficiente visual, dando dicas da acessibilidade diretamente ao webdesigner” (KUNZE, 2010).

Dessa forma, vemos que a ferramenta podcast, além de ser potencialmente educativa e gratuita, é também acessível e inclusiva, nos permitindo alcançar uma parcela ainda maior da sociedade, e o público-alvo desejado, conforme constatamos nos dados já apresentados.

Por meio dessa ferramenta de educação em saúde tivemos contatos com diversos tipos de profissionais, como pediatra, infectologista, educador físico, e pessoas que vivenciaram alguns dos temas que abordamos, por exemplo, um ex-dependente químico. Tudo isso nos trouxe muito crescimento, tanto pela troca de conhecimentos, os quais estão bem exemplificados nas gravações disponibilizadas no canal Café com Saúde no Spotify, quanto pela elaboração que tivemos com os roteiros do podcast, o que exigiu pesquisas e estudos dos temas abordados para serem redigidos.

Em seu trabalho, Coll e Monereo abordam de forma técnica a importância dos meios tecnológicos na construção do conhecimento:

> Entre todas as tecnologias criadas pelos seres humanos, aquelas relacionadas com a capacidade de representar e transmitir informação – ou seja, as tecnologias da informação e da comunicação – revestem-se de uma especial importância, porque afetam praticamente todos os âmbitos de atividade das pessoas, desde as formas e práticas de organização social até o modo de compreender o mundo, de organizar essa compreensão de transmiti-la para outras pessoas. [...] As Tecnologias da Informação e Comunicação têm sido sempre, em suas diferentes fases de desenvolvimento, instrumentos para pensar, aprender, conhecer, representar e transmitir para outras pessoas e para outras gerações os conhecimentos adquiridos (COLL; MONEREO, 2010).

Ratificando, assim, o quanto a prática da elaboração do podcast está contribuindo intelectualmente e socialmente em nossas vidas.

Entretanto, no processo de construção de tal ferramenta, nos deparamos

também com algumas dificuldades, que se deram no aprendizado da gravação dos episódios e no processo de edição deles. Porém, com alguns estudos, conseguimos superá-los usando o Discord para gravação e o Anchor para edição e publicação.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A extensão é um processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a pesquisa de forma indesligável, e torna possível a relação transformadora entre universidade e sociedade, de modo que a extensão universitária vai além da universidade, exercendo um papel de atuação constante na comunidade e tornando-se, assim, uma importante ferramenta de transformação social.

No processo de graduação, os discentes extensionistas são protagonistas das realizações dessas ações e, no decorrer do processo, desenvolvem habilidades que vão além da grade curricular de seus respectivos cursos, aprendendo a utilizar recursos, técnicas e humanísticas em favor do bem comum. Tais habilidades serão fundamentais para o exercício de qualquer profissão, de modo que ao final de sua jornada acadêmica os discentes serão, não apenas profissionais mais envolvidos com os problemas sociais, como também agentes transformadores do meio no qual estão inseridos, além de se tornarem indivíduos mais empáticos acerca dos problemas sociais.

O desenvolvimento de uma ferramenta como o podcast Café com Saúde, desenvolvida pelo "PEEX - Fundamentos da Atenção à Saúde: foco na educação popular em saúde", proporciona aos extensionista a formação complementar de habilidades técnicas, já que a criação de tal ferramenta necessita de conhecimentos tecnológicos básicos, para edição e publicação dos episódios. Além do conhecimento tecnológico, os educandos são beneficiados com os conhecimentos fornecidos durante a gravação dos episódios, visto que cada episódio é agraciado com a participação de um convidado especialista no assunto. Dentre os temas abordados nos podcast, temáticas como prevenção de agravos de saúde e as diretrizes do SUS, são destaques de grande importância, transferindo semanalmente para a população em geral, conhecimento acerca da prevenção de doenças e seus direitos e deveres no SUS.

Dessa forma, a produção do podcast Café com Saúde atua como um importante agente transformador da realidade dos discentes. Dentre vários os aspectos importantes, destacam-se a autonomia no seu processo de formação e a empatia quanto aos problemas sociais da sua comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos, assim, que conseguimos, com o uso do podcast enquanto ação educativa em saúde, perpassar pelos empecilhos impostos diante do cenário pandêmico e ainda manter contato com a comunidade por meio de um material acessível, prático e inclusivo que traz discussões e informações sobre os mais variados temas.

Vale ressaltar que diante desse percurso do uso da ferramenta, enfrentamos dificuldades para gravação e edição dos episódios, dificuldade a qual superamos prontamente, conseguindo alcançar em julho de 2021 o pico de ouvintes com o "Episódio 18 - Abuso de drogas e saúde coletiva".

Dessa forma, acreditamos que cumprimos bem com o nosso papel de influenciar a sociedade como protagonista na promoção de sua saúde, por meio da disponibilização de informações que o podcast traz, como também conseguimos crescer individualmente de forma social, intelectual e humana durante todo o processo da construção de tal ferramenta.

REFERÊNCIAS

COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmede, 2010. 365 p.

KUNZE, B. Novidade! **Podsemfio agora em texto**! Blog garota sem fio. 7 jul. 2010. Disponível em: http://www.garotasemfio.com.br/blog/2010/. Acesso em: 7 de set. de 2021.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. **Promoção da saúde:** conceitos, reflexões, tendências, v. 2, p. 19-42, 2003.

Projeto prevenção de acidentes domésticos na infância, atuação durante a pandemia do coronavírus



relato de experiência

Maria de Fatima da Graça Melo Andrade[1]
Josiana Francisca Sanches Morais[2]
José Péricles Magalhaes Vasconcelos[3]

Resumo: Os acidentes domésticos são eventos comuns, que trazem um impacto na morbimortalidade infantil e muitas vezes são negligenciados. Os acidentes representam um problema de saúde mundial e constituem a primeira causa de morte em crianças e adultos jovens, em muitos países. A ocorrência de acidentes na infância se dá por uma série de fatores de risco de ordem ambiental, que podem estar intimamente relacionados com o comportamento da família, aspectos sociais, econômicos, educacionais e culturais. Um dos acidentes domésticos mais comum em crianças de 0 a 4 anos são as intoxicações, que compreendem um conjunto de sinais e sintomas que surgem pela exposição a substâncias tóxicas para o organismo. Nesse sentido, o coordenador juntamente com os estudantes, extensionistas vinculados à ação de extensão "Prevenção de acidentes domésticos na infância" realizaram um momento de ensino virtual de educação em saúde, com o intuito de promover a conscientização quanto à importância da prevenção das intoxicações infantis. Assim sendo, os estudantes extensionistas puderam vivenciar, ainda que remotamente, um momento de educação em saúde, acerca de um problema de saúde pública direcionado ao público infantil.

Palavras-chave: intoxicações infantis; prevenção; educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

O acidente pode ser conceituado como uma série de acontecimentos não intencionais, em um curto espaço de tempo, gerando algum tipo de dano na vítima (FILOCROMO *et al.*, 2017).

Os acidentes no ambiente domiciliar na infância representam um importante problema de saúde global, pois expressam um certo grau de gravidade. Esses acidentes têm contribuído para aumentar as taxas de morbimortalidade infantil (RIBEIRO *et al.*, 2019). Eles resultam de uma interação de vários fatores, entre os quais podem

[1] Discente curso de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: maria.andrade@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente curso de medicina da UFCA. E-mail: josiana.francisca@ufca.edu..br.
[3] Docente do curso de medicina da UFCA. E-mail: jose.vasconcelos@ufca.edu.br.

ser destacados: os genéticos, os comportamentais e ambientais, e os que estão sob influência das características parentais. Ademais, a maioria desses acidentes inclui quedas, queimaduras, afogamentos, envenenamentos e intoxicações. No entanto, existem diversas medidas preventivas eficazes que podem ser adotadas na prevenção (BARCELOS *et al.,* 2018).

Desse modo, o "Projeto prevenção de acidentes domésticos na infância" vem realizando as suas atividades de forma virtual, com foco na prevenção dos acidentes domésticos que acometem as crianças, debatendo os temas mais frequentes, como os principais acidentes domésticos, a prevenção deles, as consequências negativas tanto para a criança quanto para os familiares, bem como a conduta nos primeiros minutos para socorrer a vítima. Os materiais são preparados de forma didática, com uma linguagem acessível para melhor assimilação. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo retratar sobre as atividades desenvolvidas durante o período de pandemia do novo coronavírus, discorrendo sobre a metodologia, resultados e experiências das ações realizadas, apresentando os benefícios proporcionados à comunidade que são indispensáveis para que se evite as sequelas decorrentes desses acidentes, principalmente às vítimas.

2 METODOLOGIA

Os estudantes, vinculados à ação de extensão "Prevenção de acidentes domésticos na infância" da Universidade Federal do Cariri (UFCA), realizaram no dia 19 de junho de 2021, às 17h30, um momento de ensino virtual, de educação em saúde, com o intuito de promover a conscientização quanto a importância da prevenção de intoxicações na infância, frisando os danos que estes podem trazer para a criança bem como os primeiros socorros que devem ser realizados nesses casos. Em decorrência da pandemia da Covid-19, o momento ensino foi transmitido via Google Meet.

O encontro foi divulgado previamente nas redes sociais do projeto, através de publicações, realçando a importância de saber mais sobre intoxicações infantis. O evento contou com a participação de seguidores das redes sociais do projeto, visando, de forma lúdica, promover o conhecimento de medidas de neutralização das condições de risco para intoxicações infantis, bem como medidas domésticas e terapêuticas a serem adotadas antes do atendimento médico, ou, em situações em que o paciente possa ser dispensado. Além disso, o encontro buscou capacitar o acadêmico para realizar uma abordagem didática acerca de medidas para prevenção das intoxicações infantis.

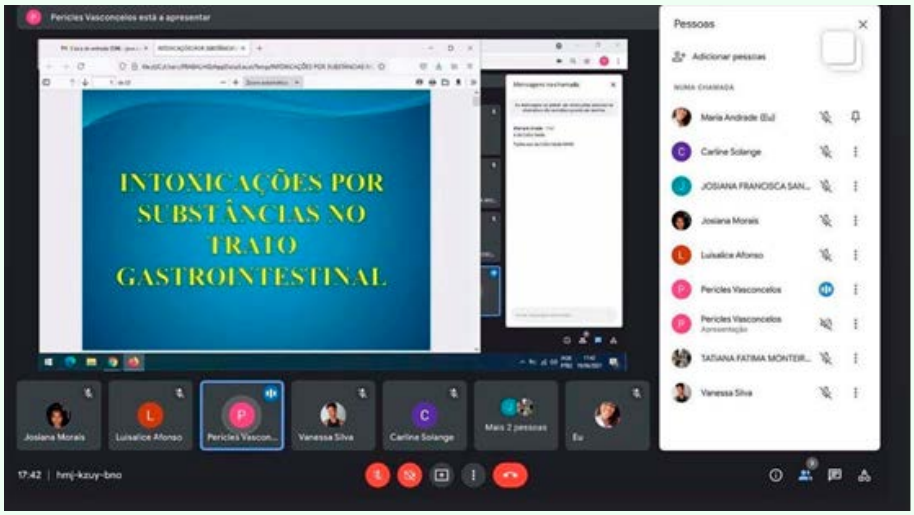
3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

As consequências dos acidentes podem ser sequelas físicas, incapacidades permanentes e temporárias, bem como dificuldades emocionais à própria vítima (BÔAS, 2016). Tais prejuízos também se estendem à família, a qual se sente responsável pela promoção da segurança dessas vítimas e, portanto, culpa-se pelo sofrimento ou até morte delas (GURGEL; MONTEIRO, 2016).

A disseminação de informações sobre as consequências dos acidentes, os primeiros socorros, e as medidas para evitar esses acidentes, principalmente se direcionadas aos pais e responsáveis de crianças e adolescentes vulneráveis, são ações eficazes para diminuir o impacto dos acidentes domésticos na morbimortalidade infantil. Além do mais, a capacitação de profissionais da saúde durante seu processo de formação também é considerado um fator importante.

Observa-se que a intoxicação infantil está entre os principais acidentes domésticos que acometem as crianças e que este, se não for tratado de forma adequada, pode trazer danos graves para a criança. Visto que se trata de um tema de extrema importância o projeto decidiu realizar um momento de ensino que foi intitulado “Intoxicações por substâncias no trato gastrointestinal”, sendo apresentado em forma de um diálogo expositivo, com o auxílio de slides e vídeos acerca da temática (Figura 1).

Figura 1 - Captura de tela com a apresentação de slide sobre “Intoxicações por substâncias no trato gastrointestinal



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A ação contou com a participação de 11 pessoas, um número bem menor do que o esperado, visto que o projeto divulgou o encontro em alguns veículos de

comunicação, e teve a duração de aproximadamente 1 hora. Após o momento de ensino, os participantes avaliaram a atividade, através de falas compartilhadas com o restante do grupo e, em um segundo momento, por meio de um quiz sobre o tema abordado nas redes sociais do projeto.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A atividade de extensão é uma ponte eficaz da comunicação entre a comunidade e a universidade, permitindo que o estudante coloque em prática conteúdos abordados na sala de aula, com uma participação ativa na sociedade em que está inserido. Desse modo, as atividades de extensão representam um dos pilares para alcançar uma boa formação acadêmica, pois através dessas atividades é possível conhecer as reais necessidades sociais e, a partir daí, o estudante pode aplicar os seus saberes, visando a resolução de problemas. No mais, a extensão constitui uma grande oportunidade de ampliar horizontes, expandir conhecimentos e, consequentemente, acrescenta tanto na vida profissional como acadêmica do estudante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Projeto prevenção de acidentes domésticos na infância” tem a proposta de conscientizar a população de que os acidentes infantis que ocorrem no ambiente domiciliar podem ser prevenidos, caso se adotem algumas medidas. Esses acidentes apesar de serem comuns, em razão da imaturidade da criança, não devem ser considerados normais a ponto de serem negligenciados.

Durante o período de pandemia, surgiram dificuldades, principalmente no contato direto com o público-alvo. Porém, devido os esforços e as novas medidas adotadas, vem sendo possível contornar as adversidades. Algumas ferramentas, tais como postagens nas redes sociais do projeto, aulas abertas com especialistas e pôsteres no ambulatório da faculdade, vem sendo utilizadas ao longo do período mencionado, para que se continue estabelecendo uma interação contínua com a comunidade.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, R. S., DEL-PONTE Bianca, SANTOS I. S., Interventions to reduce accidents in childhood: a systematic review**. Jornal de Pediatria**, v. 94, n. 4, p. 351-367, 2018. ISSN 0021-7557. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.10.010. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755717307982. Acesso em: 7 de set. 2021.

FILÓCOMO, Fernanda Rocha Fodor *et al*. Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. **Acta Paulista de Enfermagem [*online*]**, v. 30, n. 3, p. 287-294, 2017. ISSN 1982-0194. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0194201700044. Acesso em: 15 de set. 2021.

GURGEL, A.K.C.; MONTEIRO, A. I. Prevenção de acidentes domésticos infantis: susceptibilidade percebida pelas cuidadoras**. Rev Fund Care Online**, v. 8, n. 4, p. 5126-5135, out./dez. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.9789/2175- 5361.2016.v8i4.5126-5135. Acesso em: 20 maio 2022.

Promoção de educação em saúde em ambiente virtual, por meio da realização da 2ª edição do curso de Conceitos em Cirurgia Vascular



um relato de experiência

Nicolly Castelo Branco Chaves[1]
Nicoly Falcão Figueiredo[2]
André de Oliveira Porto[3]

Resumo: Durante a pandemia da COVID-19, o ensino e a extensão universitária tiveram que ser adaptados ao ambiente virtual, em virtude das condições aflitivas enfrentadas globalmente. Sob essa perspectiva, o trabalho em pauta descreve a produção e execução da 2ª Edição do Curso de Conceitos em Cirurgia Vascular, a qual foi uma ação extensionista proporcionada pela Liga de Cirurgia Vascular do Cariri, que teve como intuito a promoção do conhecimento sobre temas relacionados a vasculopatias, para estudantes de graduação em saúde. Tal evento foi possibilitado pelo convite estendido a médicos da área de cirurgia vascular de todo o Brasil, dos quais sete foram selecionados para ministrar aulas gravadas previamente ao curso, via plataforma Google Meet. Durante o período do evento, cada aula era liberada na plataforma Even3 e permanecia disponível por quatro dias, junto aos materiais adicionais produzidos pelos acadêmicos da Liga, para maior comodidade dos inscritos. Dessa maneira, pode-se afirmar que tal produção extensionista trouxe grandes benefícios para o público atendido, por meio da propagação de conhecimentos em cirurgia vascular, e para os participantes do projeto de extensão, por intermédio do incentivo à liderança, ao desenvolvimento de habilidades organizacionais e ao aprofundamento nos temas abordados. Por fim, apesar das dificuldades trazidas pela necessidade de adaptação ao uso exclusivo do meio virtual como ambiente de ensino, essa atividade educacional atingiu os objetivos desejados, promovendo educação em saúde vascular e propiciando o enriquecimento do saber dos estudantes extensionistas.

Palavras-chave: Extensão Universitária; educação em saúde; cirurgia vascular.

1 INTRODUÇÃO

No contexto global, pode-se afirmar que a pandemia da COVID-19 trouxe consigo, desde seu início, diversas mudanças nos hábitos e na dinâmica da sociedade.

Diante disso, é possível alegar que estratégias de educação remota foram as maneiras que as instituições de ensino encontraram para continuar seu processo

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: nicolly.castelo@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail:nicoly.figueiredo@aluno.ufca.edu.br.
[3] Docente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: andre.porto@ufca.edu.br.

educacional, tendo em vista que, em diversos países, medidas de isolamento social se tornaram obrigatórias para contenção do vírus da COVID-19 (IVENICKI *et al.*, 2021).

Sob essa perspectiva desafiadora, a atividade de extensão universitária teve que ser adaptada para abranger as necessidades de isolamento social ocasionadas pela pandemia da COVID-19 (MÉLO; FARIAS; NUNES *et al.*, 2021). Sendo assim, a Liga de Cirurgia Vascular do Cariri adaptou suas ações para adequar-se ao cenário pandêmico vivenciado, tendo, como um de seus principais feitos, a promoção da 2ª Edição do Curso de Conceitos em Cirurgia Vascular, a qual teve como objetivos promover o conhecimento na área da medicina para graduandos em saúde, com foco no diagnóstico e conduta de vasculopatias, além de evidenciar as principais patologias tratadas pelo serviço de cirurgia vascular, a fim de instigar o interesse e aprendizado do aluno nessa área da prática médica.

2 METODOLOGIA

Em busca de aprofundar o universo prático e conciliá-lo à tecnologia do conhecimento, as sete temáticas ofertadas em aulas on-line na 2° Edição do Curso de Conceitos em Cirurgia Vascular foram selecionadas com foco sobre o diagnóstico e o tratamento das principais vasculopatias.

Aproximadamente um mês antes da oferta do curso, iniciou-se a configuração off-line do evento, a partir do uso da plataforma gratuita de eventos on-line Even3. A ferramenta oferece diversos recursos: automatização do formulário de inscrição dos participantes, determinação da duração do evento, criação da página virtual de acesso, programação de cronograma de aulas e adição dessas em espaço de transmissão on-line, onde cada gravação permanece disponível por até quatro dias, para maior flexibilidade aos usuários.

Presididas por cirurgiões vasculares referenciados em diferentes estados brasileiros, iniciaram-se as gravações das reuniões via plataforma Google Meet, cujas apresentações foram preparadas por cada palestrante, para exposição do tema sob sua responsabilidade. Após a gravação da aula, de duração média entre 45 e 80 minutos, essa era submetida à edição na ferramenta Movavi, para adição de vinheta personalizada.

A fim de ofertar uma experiência máxima de aprendizado para os estudantes da área de saúde, as aulas disponibilizadas pelo curso on-line possuíam materiais didáticos exclusivos produzidos pelos próprios integrantes da Liga de Cirurgia Vascular do Cariri. Para tal, cada um dos 13 ligantes foi designado ao estudo de uma

das sete temáticas, e responsabilizado pelo preparo de conteúdo em formato mapa-mental ou resumo, de forma que cada tema oferece duas modalidades diferentes para estudo. Os dispositivos GoConqr e o Word Microsoft foram indicados e utilizados para execução de mapa mental e resumo, respectivamente.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Adaptações à tecnologia e a descoberta social de recursos de comunicação e oferta de serviços estão em constante ascensão na sociedade contemporânea. Tal realidade, intensificada pela pandemia da COVID-19, estimulou a adesão dos estudantes universitários ao aprendizado por recursos on-line.

Inserido nesse contexto, o panorama em saúde vascular demanda educação continuada junto aos estudantes da referida área. A 2° Edição do Curso de Conceitos em Cirurgia Vascular proporciona atualizações e revisão dos principais diagnósticos e tratamentos das vasculopatias, bem como desperta afinidades e interesse por aqueles ainda em fase inicial no curso de medicina.

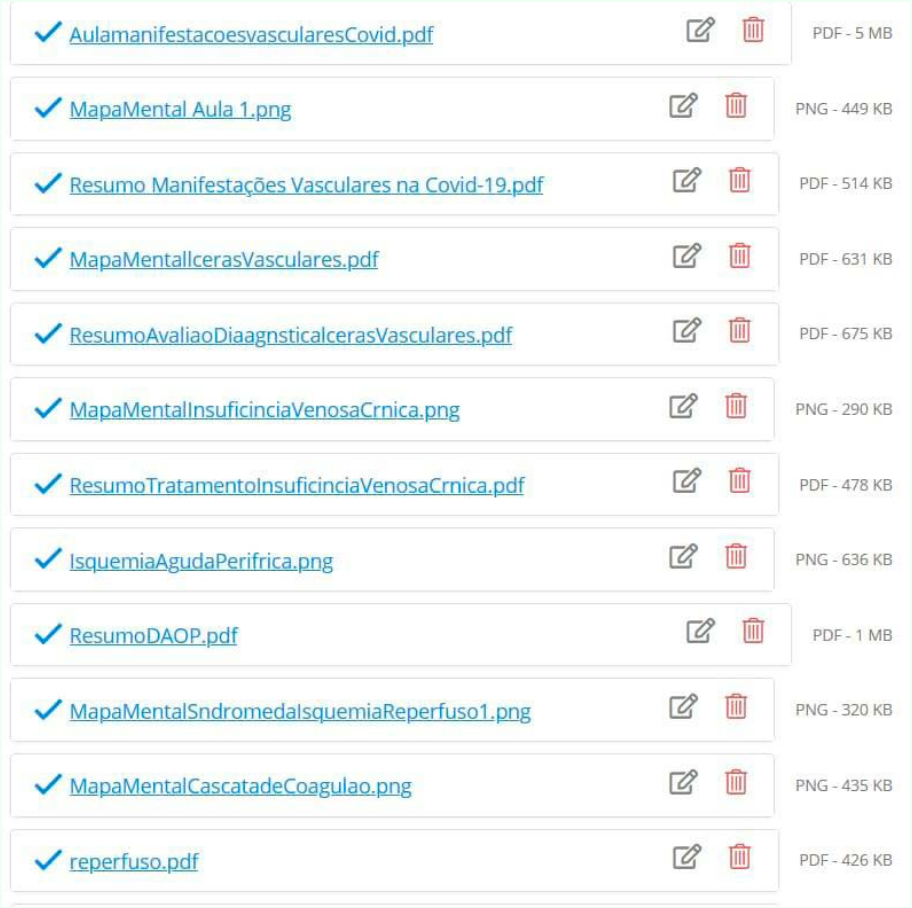
Adaptado à realidade dos inscritos, o evento on-line foi ofertado gratuitamente pelo projeto, a fim de promover acessibilidade ao conhecimento, bem como oferecer tempo hábil e adaptável à rotina de estudos dos inscritos.

Figura 1 – Captura de tela da aula sobre manifestações vasculares na COVID-19, na plataforma Even3



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – Captura de tela dos materiais adicionais produzidos pelos extensionistas da LICIVASC, disponibilizados para cada aula ministrada no curso



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A 2ª edição do curso de conceitos em cirurgia vascular teve grande impacto nos extensionistas do projeto, uma vez que a organização desse evento permitiu aprimorar ímpetos de liderança, devido as responsabilidades surgidas durante a promoção do curso, as quais exigiram dos ligantes um grande esforço tanto acadêmico, quanto gerencial para realizar tal ação.

Além disso, a produção dessa atividade educativa trouxe muito conhecimento em cirurgia vascular para os acadêmicos da Liga, visto que essa atividade exigiu um aprofundamento prévio dos conteúdos ministrados nas aulas promovidas, em razão da necessidade de produção de materiais auxiliares às aulas ministradas, para o melhor aprendizado dos inscritos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, nota-se que o ambiente virtual possibilitou a adaptação do aprendizado nos tempos de pandemia da COVID-19, pois possibilitou que o espaço de ensino fosse transferido para o meio cibernético, permitindo que as medidas de isolamento social fossem cumpridas sem maiores prejuízos à formação do estudante. Tendo isso em vista, a promoção de um evento on-line gratuito para graduandos em saúde surgiu como um modo de promover o conhecimento em cirurgia vascular tanto para os inscritos, como para os ligantes.

Dessa forma, pode-se afirmar que a promoção da 2ª Edição do Curso de Conceitos em Cirurgia Vascular trouxe diversos benefícios aos extensionistas, ao instigar o aprofundamento no assunto, ao incitar o espírito de liderança e ao exigir o desenvolvimento de habilidades organizacionais, apesar das adversidades encontradas na difícil adaptação ao uso exclusivo de recursos virtuais para a oportunização do aprendizado.

REFERÊNCIAS

IVENICKI, Ana. Digital Lifelong Learning and Higher Education: multicultural strengths and challenges in pandemic times. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, p. 360-377, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Vg6JjVrybF59WxL3sRwgzhq/?lang=en format=html. Acesso em: 13 set. 2021.

MÉLO, C. B.; FARIAS, G. D.; NUNES, V. R. R.; ANDRADE, T. S. A. B. de; PIAGGE, C. S. L. D. University extension in Brazil and its challenges during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [*S. l.*], v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12991. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991. Acesso em: 13 set. 2021.

Relato de experiência acerca das ações de extensão realizadas no ambiente virtual



disponibilização de vídeos informativos para as puérperas no Hospital Maternidade São Vicente de Paulo

Brena Suianne Pereira Lima[1]
Patricia Albuquerque Brayner[2]
Lorena Magalhães de Macedo[3]
Lara Matias Lima[4]
Victor Luiz Luciano da Silva[5]
Nicoly Falcão Figueiredo[6]
Conceição Soraya Morais Marques[7]

Resumo: Com a pandemia do covid-19, a extensão universitária tem enfrentado desafios para manter e desenvolver ações na comunidade e para a formação social dos extensionistas, fazendo-se necessário a utilização da criatividade para a manutenção das ações de extensão. O trabalho objetiva relatar a experiência de ações educativas realizadas em ambiente virtual, pelos estudantes de medicina membros do Programa de Atenção à Gestante (PROGEST), por meio da gravação e disponibilização de vídeos informativos para as puérperas do Hospital Maternidade São Vicente de Paulo. O trabalho descreve a produção de vídeos educativos, entre os meses de junho e agosto de 2021, com temáticas relacionadas ao puerpério. Os vídeos eram produzidos por 2 alunos, duravam entre 5 e 10 minutos e eram disponibilizados para visualização das puérperas, após correção feita pelos coordenadores da PROGEST. Observou-se entre as puérperas que assistiram aos vídeos o desenvolvimento de saberes sobre sua condição de saúde. Além das puérperas, houve também benefícios para os discentes, pois eles puderam se capacitar sobre os temas dos vídeos e realizar a transmissão dos conhecimentos adquiridos. A produção dos vídeos educativos funcionou como uma importante ferramenta para a promoção da saúde, pois foi possível divulgar conhecimentos sobre assuntos muitas vezes desconhecidos pelas puérperas e sanar as dúvidas dessas mulheres sobre os conteúdos apresentados.

Palavras-chave: puerpério; Extensão Universitária; educação em saúde.

[1] Medicina. E-mail: brena.suianne@aluno.ufca.edu.br.
[2] Medicina. E-mail: patricia.brayner@ufca.edu.br.
[3] Medicina. E-mail: lorena.macedo@aluno.ufca.edu.br.
[4] Medicina. E-mail: lara.matias@aluno.ufca.edu.br.
[5] Medicina. E-mail: victor.silva@aluno.ufca.edu.br.
[6] Medicina. E-mail: nicoly.figueiredo@aluno.ufca.edu.br.
[7] Medicina. E-mail: soraya.morais@aluno.ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A atividade de extensão universitária é caracterizada como um processo educativo que visa à interação entre a universidade e o ambiente externo. Através das ações de educação em saúde, o estudante desenvolve habilidades para atuar junto à comunidade a partir da vivência, do trabalho em equipe e da troca de conhecimentos. Por outro lado, a população pode participar ativamente, adquirir e compartilhar saberes e fortalecer a sua autonomia (SANTANA *et al*., 2021).

Contudo, com a pandemia da COVID-19 e as medidas de isolamento social que tiveram início no ano de 2020, a extensão enfrenta desafios para manter e desenvolver a atuação na comunidade e a formação social dos extensionistas. Dessa forma, o modelo remoto surgiu como uma maneira de permanecer interagindo com a comunidade mediante a realização de eventos on-line, de aulas virtuais e do uso das redes sociais (MÉLO *et al*., 2021).

Diante das circunstâncias, o Programa de Atenção à Gestante (ProGest), que de início enfrentou os desafios na adaptação da educação em saúde durante a pandemia, utilizou da criatividade e se reinventou nesse cenário a partir da gravação semanal de vídeos com temas acerca do puerpério para manter o contato com a comunidade e os benefícios da extensão na formação acadêmica e social.

Nesse contexto, o presente trabalho possui como objetivo relatar a experiência da ação de educação em saúde realizada por meio do ambiente virtual através da gravação e disponibilização de vídeos informativos para as puérperas no Hospital Maternidade São Vicente de Paulo.

2 METODOLOGIA

O ProGest é formado por 16 integrantes, uma orientadora e dois médicos auxiliares. A fim de melhor estruturar a organização da gravação de vídeos para a educação em saúde para grávidas e puérperas, foi realizada a divisão dos integrantes do projeto em duplas para posterior confecção do conteúdo educacional.

Ao total, foram produzidos cinco vídeos durante o período de junho, julho e agosto de 2021, os quais abordaram as temáticas de psicose puerperal, depressão pós-parto, cuidados com o recém-nascido, puerpério patológico e consultas puerperais.

Tais produções consistem em vídeos informativos de cinco a dez minutos em formato remoto, os quais tinham como ferramenta educativa a confecção

apresentações em slide e o saber do aluno, utilizado durante a discussão do tema ministrado. Cada temática foi abordada por uma dupla de integrantes, por meio do desenvolvimento de vídeo-aulas, as quais foram viabilizadas por intermédio da plataforma *Google Mee*t e do programa de edição de vídeos *Open Broadcaster Software* (OBS).

Por fim, cada produção era corrigida por um dos três coordenadores do projeto, os quais também tinham como função o posterior encaminhamento dos conteúdos para a maternidade.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Foi explanado como benéfico as ações de extensão podem ser para os alunos universitários que as praticam e para a sociedade que recebe instruções através dessas. Levando em conta as benesses para a comunidade, o ProGest escolheu um grupo social que se encontrasse em uma fase de maior fragilidade em relação à saúde e desenvolveu ações no ambiente virtual, visando a trazer alguma melhora para esse grupo.

O período puerperal é relatado por muitos autores como uma fase de alta mortalidade para a mulher. Ressalta-se que a maioria dos óbitos maternos concentra-se no puerpério imediato (1º ao 10º dia pós-parto), além de ser considerado uma fase de morbidade significativa 4,5 que se estende para o puerpério tardio (do 11º ao 45º dia) e remoto (após 45º dia) 6, com estudos que apontam para agravos persistindo por mais de 4 anos pós-parto (BATATIERE, 2019). Dessa forma, o programa resolveu gravar vídeos que levassem educação em saúde para as puérperas do Hospital Maternidade São Vicente de Paulo.

Foi possível observar entre as puérperas que assistiam aos vídeos o desenvolvimento de saberes a mais sobre a fase em que se encontravam, elas podiam se responsabilizar por manejar formas para melhor amamentar o seu filho, ou até mesmo reconhecer sintomas que apontem para uma possível depressão pós-parto e a importância de buscar ajuda médica mediante tal situação. Com isso, tanto as puérperas se beneficiaram com as ações no ambiente virtual quanto os alunos que puderam transmitir os seus conhecimentos adquiridos na universidade.

Figura 1 – Captura de tela do vídeo sobre Puerpério Patológico que se encontra no Canal do YouTube da ProGest



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Ações voltadas para a comunidade externa são de extrema importância para as formações acadêmica e pessoal dos estudantes. Após a pandemia do coronavírus e suas consequentes recomendações de distanciamento social, foi necessário utilizar da inovação e da criatividade para manter o processo de extensão e educação em saúde. Nesse sentido, ressalta-se que, ao elaborar e gravar vídeos com temas de relevância cotidiana na área da ginecologia e obstetrícia, fomenta-se o aprofundamento do conhecimento em temáticas pertinentes, mas pouco abordadas no currículo regular, complementando a sapiência do corpo estudantil para sua atuação na comunidade.

Acresça-se que tais ações possibilitam o treinamento de habilidades na área de mídias digitais, a qual tem se demonstrado em ampla e constante ascensão, expandindo o aprendizado dos acadêmicos de modo a prepará-los com multidisciplinaridade para o mercado de trabalho.

Ademais, ao abordar temáticas para um grupo vulnerável como o das puérperas, com taxa de mortalidade ainda preocupante, incita-se o fortalecimento de valores como a empatia, o protagonismo e a valorização de políticas de educação em saúde, fatores essenciais para a formação de um bom profissional que age como transformador da realidade social em que está inserido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se, portanto, os benefícios oferecidos pelo uso de meios virtuais para realização de ações de extensão no contexto pandêmico. A divulgação de vídeos educativos sobre temas relacionados ao puerpério funcionou como importante ferramenta para a promoção de educação em saúde. A elaboração do material virtual além de contribuir para o conhecimento das puérperas assistidas pelo Hospital Maternidade São Vicente de Paulo sobre temáticas relacionadas ao período que estavam vivenciando, também funcionou como um incentivo para que os estudantes extensionistas buscassem novas ferramentas para a promoção de saúde na comunidade e para que aprofundassem seus conhecimentos sobre os temas a serem abordados.

Entretanto, apesar de o uso dos meios digitais para a promoção de educação em saúde ter funcionado como uma poderosa ferramenta, ainda é preciso que haja incentivo para que a utilização desses meios seja feita com maior frequência nas maternidades, principalmente no contexto atual, em que ainda há a necessidade de manter cuidados relacionados a pandemia da COVID-19, com o intuito de atingir grande parte da comunidade e expandir o acesso à informação.

REFERÊNCIAS

BARATIERI, T; Natal S. Postpartum program actions in primary health care: an integrative review. **Cien Saude Colet**., v. 24, n. 11, p. 4227-4238, out. 2019. DOI: 10.1590/1413-812320182411.28112017. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/csc/a/mzjxTpvrXgLcVqvk5QPNYHm/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 30 dez. 2021.

MÉLO, C. B. et al. University extension in Brazil and its challenges during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [*S. l.*], v. 10, n. 3, p. 1210312991, mar. 2021. DOI 10.33448/rsd-v10i3.12991. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991. Acesso em: 11 set. 2021.

SANTANA, R. R. *et al*. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 98702, jun. 2021. DOI 10.1590/2175-623698702. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?lang=pt. Acesso em: 11 set. 2021.

Relato de experiência da LIPEC

atividades desenvolvidas pela liga acadêmica de pediatria da UFCA em tempos de pandemia



Welton Soares de Oliveira[1]
Lara Matias Lima[2]
Larissa Rodrigues Mota[3]
Maria Auxiliadora Ferreira Brito[4]

Resumo: A Liga de Pediatria Caririense (LIPEC) nasceu pelo interesse de oferecer aos alunos um ambiente de aprendizado no âmbito da pediatria. Este Relato de Experiência tem como objetivo compartilhar com a comunidade acadêmica as ações da LIPEC durante o período de abril a setembro no ano de 2021. A videoconferência foi a estratégia utilizada para o desenvolvimento remoto das ações, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia de SARS-COV-2. As atividades foram organizadas em quatro eixos: Sessões educativas, Produção de textos educativos com foco na educação em saúde, Criação de Mídia Social no *Instagram* para divulgação das produções escritas, vídeos e banners, e Produção de trabalhos científicos. O impacto positivo das práticas propostas para os ligantes foi demonstrado pela motivação para organização, execução, avaliação das atividades e mobilização para execução de parceria com outras ligas acadêmicas. Foi demonstrado que as ações extensionistas desenvolvidas pela LIPEC foram efetivas na oferta de espaço para diálogo, produção e socialização do conhecimento na área de pediatria.

Palavras-chave: extensão universitária; ligas acadêmicas; pediatria; Cariri.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Liga de Pediatria Caririense (LIPEC) nasceu pelo interesse de oferecer aos estudantes um ambiente favorável ao aprendizado no âmbito da pediatria, criando oportunidades de aquisições de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias na atenção à criança e ao adolescente. Nesse contexto, leva em conta o perfil epidemiológico das doenças na população pediátrica na Região do Cariri, no

[1] Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e membro bolsista voluntário da Liga de Pediatria Caririense (LIPEC). E-mail: welton.soares@aluno.ufca.edu.br.
[2] Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e membro bolsista voluntário da Liga de Pediatria Caririense (LIPEC). E-mail: lara.matias@aluno.ufca.edu.br.
[3] Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e membro bolsista voluntário da Liga de Pediatria Caririense (LIPEC). E-mail: larissa.mota@aluno.ufca.edu.br.
[4] Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e Coordenadora da Liga de Pediatria Caririense (LIPEC). E-mail maria-auxiliadora.brito@ufca.edu.br.

Brasil e no mundo, e propõe a ação na comunidade como cenário de prática.

Para atender aos objetivos propostos, as ações foram organizadas em quatro eixos: I – Sessões educativas, II- Produção de textos educativos com foco na educação em saúde, III Criação de Mídia Social no *Instagram* para divulgação das produções escritas, vídeos e banners, e IV- Produção de trabalhos científicos. Além disso, os ligantes promoveram uma Campanha para arrecadação de livros para Biblioteca Móvel- ação contínua da LIPEC que visa a fomentar a leitura de crianças e de adolescentes.

No ano de 2021, as atividades planejadas inicialmente foram adaptadas em função das medidas de distanciamento social pela pandemia do COVID-19. Foram mantidas as atividades *online*, tais como reuniões de planejamento entre os membros, sessões interativas com parceiros, estudo em grupo e produção científica.

O presente relatório tem como objetivo compartilhar com a comunidade acadêmica as ações da LIPEC durante o período de abril a setembro no ano de 2021, ressaltando os enfrentamentos no desenvolvimento das ações extensão para manter o foco na prestação de assistência à comunidade em meio aos desafios impostos pela pandemia de COVID-19.

2 METODOLOGIA

As ações planejadas são realizadas por meio de reuniões semanais na forma de videoconferências utilizando-se o aplicativo *Google Meet*, na oportunidade são programadas ações, com a participação da comissão central e da coordenadora do Projeto.

Os encontros de ensino consistem em palestras com temas relevantes da pediatria, os quais são abertos à comunidade acadêmica. Os ligantes entram em contato com o docente palestrante com cerca de um mês de antecedência. A partir da aceitação, os convites e o link do encontro são publicados no *Instagram* da LIPEC. O encontro ocorre na forma de Live, com uma exposição feita pelo convidado no formato de aula, com duração de 60 minutos. Após sua realização, abre-se um espaço para perguntas para os participantes do evento.

Já a biblioteca móvel é uma ação que disponibiliza livros em pontos de atendimento pediátrico- como Ambulatório de Pediatria da UFCA, os quais servem de acesso à leitura para a população pediátrica. O empréstimo é de forma gratuita, com a orientação de devolução dentro do prazo estabelecido, dessa forma, repete-se o processo com uma grande variedade de livros. As campanhas para arrecadação são

semestrais e os usuários da Biblioteca Móvel são orientados para medidas de higiene das mãos, antes e após a leitura.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Em relação às reuniões, do dia 10 de abril de 2021 até o dia 09 de setembro de 2021, foram realizados 13 encontros por meio da plataforma online *Google Meet* entre os membros da LIPEC. Por meio destes encontros, foi criado um espaço agradável para formação de laços entre os ligantes da comissão central. Em tais reuniões, foram debatidos temas que abrangiam além da pediatria, como a saúde mental e o bem-estar dos próprios ligantes e da coordenadora. O ambiente acolhedor foi importante, estimulando a criatividade e a autonomia do discente.

No que se refere à organização e promoção de videoconferências, a LIPEC realizou de maio de 2021 a setembro de 2021, quatro videoconferências. A primeira delas foi realizada no dia 7 de maio de 2021 e abordou o tema "Espinha bífida na criança", a segunda foi realizada no dia 7 de julho de 2021 e abordou o tema "Uso de anti-histamínicos na criança", a terceira foi sobre o tema "*The impact of CFTR mutation profile for etiological therapy of cystic fibrosis*", realizada no dia 14 de julho de 2021 e a quarta abordou "Eventos paroxísticos não epilépticos na infância", realizada no dia 6 de agosto de 2021. É importante ressaltar que após a divulgação de cada tema para a videoconferência, a LIPEC disponibilizou um artigo base para os convidados, instigando o interesse sobre o tema e estimulando o debate. Agradecimento e reconhecimento foram manifestados no *Chat* ao final de cada encontro de ensino.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Entre os objetivos da ação de extensão, a formação profissional e pessoal do estudante através da disseminação do conhecimento e da interação com a comunidade é essencial (DINIZ *et al*., 2020). Tendo em vista que todas essas ações, executadas pelos extensionistas, são pautadas em um tripé universitário indissociável: ensino, pesquisa e extensão (VASCONCELOS *et al.,* 2020).

A partir das atividades realizadas pela liga, o estudante extensionista é estimulado a desenvolver habilidades sociais em contato com outros projetos, dentro da comunidade acadêmica e na comunidade externa através dos meios virtuais de comunicação, organizando e apresentando eventos online, incentivando

a participação geral e a construção de saberes (CAVALCANTE *et al.,* 2018; MOREIRA *et al*., 2019). Além disso, através das ações de ensino e das parcerias com os projetos que compõem a extensão universitária, a formação acadêmica é contemplada com conhecimentos acerca da área da pediatria e de outras áreas que envolvem a medicina (CAVALCANTE *et al*., 2021).

Durante as reuniões virtuais semanais, com os membros discentes e a coordenadora do projeto, o estudante é estimulado a desenvolver a criatividade para se reinventar como extensionista durante a pandemia. Nesse contexto, foi utilizado um instrumento de autoavaliação do ligante, pela coordenadora do projeto, para captar o grau de satisfação e o desenvolvimento no âmbito da comunicação, da organização pessoal e da aquisição de conhecimento durante sua participação no projeto em pauta. Nas respostas dos três ligantes, o nível de satisfação, de desenvolvimento de habilidades de comunicação, de organização pessoal e de aquisição de conhecimento foi avaliado de bom a ótimo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de atividades remotas por videoconferência ficou demonstrada como uma estratégia eficaz para dar continuidade às atividades da LIPEC em tempos de pandemia.

A abordagem de temas relevantes nas sessões clínicas, acompanhada da orientação de um estudo prévio sobre o tema, despertou o interesse dos ligantes e dos convidados, o que ficou evidente no período de discussão após cada sessão.

Além disso, a produção de textos educativos sobre os temas abordados com foco na construção da saúde da criança e distribuídos no ambulatório de pediatria da UFCA tem contribuído para o desenvolvimento da escrita acadêmica pelo ligante, mostrando a sua importância na comunicação e na circulação do conhecimento. Fica evidente a importância das ações extensionistas desenvolvidas pela LIPEC, criando espaços de diálogo, de produção e de socialização do conhecimento na área da pediatria.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, A. S. P. et al. Em busca da definição contemporânea de ligas acadêmicas baseada na experiência das ciências da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p.190-857, 2021. DOI 10.1590/interface.190857. Disponível em: https://DOI10.1590/interface.190857. Acesso em:

12 set. 2021.

CAVALCANTE, A. S. P. *et al*. As ligas acadêmicas na área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira**. Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 199-206, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081. Acesso em: 12 set. 2021.

DINIZ, E. G. M. *et al*. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999–73010, set. 2020. DOI 10.34117/bjdv6n9-669. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434. Acesso em: 12 set. 2021.

MOREIRA, L. M. et al. Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 115-125, 2019. DOI 10.1590/1981-52712015v43n1RB20170141. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20170141. Acesso em: 12 set. 2021.

VASCONCELOS, A. B. S. *et al*. Relato de experiência da liga acadêmica de pediatria de uma instituição de ensino superior pública do estado de Mato Grosso. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, n. 12, p. 10-21, 11 set. 2020. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/4234. Acesso em: 12 set. 2021.

Saúde do idosos na pandemia

desafios e avanços



Jocilene Sousa Silva[1]
Naiane Rodrigues Alcântara Lobo[2]
Iri Sandro Pampolha Lima[3]

Resumo: O presente trabalho trata-se de um resumo expandido realizado no ano de 2021, com relatos de experiência e impactos positivos das ações de extensão para idosos, realizadas de forma remota durante a pandemia da COVID-19. As atividades foram realizadas em formato virtual, visando a minimizar os impactos da pandemia na saúde física e mental dos idosos da região do Cariri. O projeto possibilitou à equipe aperfeiçoar suas estratégias enquanto educadores em saúde, por meio do planejamento e da construção de atividades, fazendo com que trabalhassem em equipe e desenvolvessem habilidades diferenciais durante a realização das atividades do projeto.

Palavras-chave: idosos; saúde; pandemia; extensão.

1 INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2020, considerando o atual contexto de crise na saúde pública, em decorrência do novo coronavírus (COVID-19), o mundo precisou se adaptar às novas normas de distanciamento. As ações de extensão passaram a ocorrer de forma remota, o que apesar de ter sido um grande desafio, surgiu como um novo eixo de atuação para muitos projetos, além de se torna uma forma da extensão alcançar um público ainda maior e dessa maneira beneficiar número maior de pessoas assistidas pelas atividades.

A população idosa merece destaque nesse cenário pandêmico, em grande parte por apresentar alterações decorrentes do próprio processo fisiológico do envelhecimento e se mostrar mais vulnerável ao adoecimento pelo vírus da COVID-19. O Projeto Saúde na Terceira Idade, vinculado à Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), atua desde 2019 para garantir o acesso a informações imprescindíveis das doenças da terceira idade. O projeto tem

[1] Discente de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Autor(a).
E-mail: jocilene.sousa@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: naiane.alcantara@aluno.ufca.edu.br.
[3] Tutor e docente de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: iri.lima@ufca.edu.br.

como objetivos esclarecer a população idosa e a seus cuidadores sobre as doenças mais prevalentes na terceira idade e também conscientizá-los a ter um hábito de vida mais saudável, motivando-os à prática de atividade física, alimentação saudável, dentre outros. Além disso, o projeto oferece atividade de lazer e diversão durante suas ações com os idosos, contribuindo dessa forma para a promoção e prevenção de distúrbios psíquicos na terceira idade (OLIVEIRA *et al.*, 2002).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um resumo expandido realizado no mês de novembro de 2021. Utilizou-se as seguintes questões norteadora: quais os impactos da pandemia na saúde do idoso? Quais os avanços alcançados em 2021, em relação a educação em saúde dos idosos, familiares e cuidadores em ambiente virtual?

Para elaboração dessas perguntas, utilizou-se como parâmetro as experiências e vivências dos discentes do projeto Cuidados com a Saúde na Terceira Idade, ao logo do primeiro semestre de 2021.

As ações do primeiro semestre de 2021 foram realizadas de forma remota, promovendo *posts* e vídeos de educação em saúde e postados no *Instagram* com o intuito de alcançar idosos, familiares de idosos e cuidadores.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Desde o início da pandemia, as atividades voltadas para saúde do idoso precisaram ser repensadas e reformuladas. Com o intuito de continuar atingindo seu principal objetivo, promover a saúde dos idosos da região do Cariri, o Projeto Saúde na Terceira Idade iniciou suas atividades via *Google Meet*. Ainda nesse sentido, visando a alcançar um número maior de idosos beneficiados com as ações, surgiu a ideia da criação de vídeos com orientações sobre a saúde do idoso e informações sobre determinadas patologias especificas dessa idade, fornecendo, também, informações aos familiares dos idosos acerca das doenças e seus respectivos tratamentos. Dessa forma, foi criado o canal no *Youtube* e as redes sociais, como o *Instagram* foram expandidas para postar *cards/posts* com informações sobre a saúde do idoso e prevenção de agravos. Alcançamos um número elevado de seguidores, mais de 2.800 (dois mil e oitocentos).

Figura 1 – Captura de tela da página no *Youtube*



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na Figura 1, podemos observar a imagem inicial da página do Youtube com mais de dezesseis vídeos postados.

Figura 2 – Captura de tela da página no Instagram



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na Figura 2 observamos a imagem da tela inicial do Instagram, com um número de seguidores superior a 2.800 (dois mil e oitocentos).

Figura 3 – Captura de tela da página no Instagram



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na Figura 3, é possível observar alguns exemplos de *posts*, com orientações sobre a saúde do idoso, na página do *Instagram* do projeto.

Com a realização de cada atividade, mesmo que de forma remota, foi possível perceber o quão eficaz é a utilização de metodologias ativas para tornar o idoso o protagonista da construção de seu conhecimento em saúde. A soma de todas essas estratégias resultou em um processo de empoderamento e de promoção do autoconhecimento dos idosos, pois foi possível estimulá-los e capacitá-los a tomar suas próprias decisões, por meio da educação em saúde, trabalhada de forma atrativa e ativa, aduzindo que o processo ensino-aprendizagem também pode ocorrer de formas não tradicionais. O projeto também possibilitou à sua equipe o aperfeiçoamento de suas habilidades enquanto educadores em saúde, por meio do planejamento e da construção de atividades, incentivando o trabalho em equipe e o desenvolvimento de aptidões diferenciais durante a realização das atividades do projeto.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A extensão universitária traz aos acadêmicos a oportunidade de estar próximo à comunidade e com isso desenvolver habilidades que os capacitarão para além de conceitos técnicos. Com as ações do projeto Saúde na terceira Idade é notório, nos extensionistas, o desenvolvimento de característica essenciais a todos os profissionais da saúde, tais como: empatia, comunicação, atenção e resolutividade. Mas acima de tudo as ações do projeto, ainda que de forma remota, contribuíram para a formação de profissionais mais humanos, mais sensíveis à dor do outro e mais aptos a encontrar soluções que vão além da cura física, resolução para problemas que muitas vezes são de cunho social (TRAVASSOS *et al*., 2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os números alcançados em 2020/2021, podemos notar grande impacto positivo nas ações de extensão do Projeto Saúde na Terceira Idade, tendo, portanto, um papel fundamental na promoção de saúde dos idosos, de seus familiares e de seus cuidadores, visto que as ações de educação em saúde fornecem informações cruciais para prevenção de agravos em saúde que podem ser aplicáveis em várias faixas etárias. Nesse sentido, o Projeto Saúde na Terceira Idade vem utilizando-se de ferramentas educativas que se adequam às novas realidades mundiais e vão de acordo com regras de distanciamento social. Aos discentes participantes, é perceptível o estimulo à busca pelo conhecimento, além de promover a inserção dos estudantes no cotidiano geográfico, social e cultural da população, ferramenta crucial na construção de profissionais preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Medicina. Promovendo desse modo a formação de profissionais cada vez mais humanizados, capacitados a atuar pautados em princípios éticos e com autonomia para desenvolver atividades que melhor se adaptem às realidades sociais de cada população.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA T. C. *et al*. Avaliação do processo adaptativo de um idoso portador de hipertensão arterial. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 530- 536, jul./ago. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 31 dez. 2021.

TRAVASSOS, C. *et al*. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde**. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 190-198, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/PkyrsjDrZWwzzPVJJPbbXtQ/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 5 set. 2021.

Saúde integral do estudante

impacto do diálogo com alunos do ensino médio público do Cariri Cearense



Myrella Tavares Rodrigues[1]
Isaac Neri Borges[2]
Maria Elizabeth Pereira Nobre[3]

Resumo: A educação em saúde representa um importante instrumento de capacitação popular. Diante disso, atuar junto a adolescentes do ensino médio de escolas públicas da região do Cariri cearense possibilita o despertar do protagonismo desses em prol do autocuidado e da intervenção sobre a comunidade. Nesse sentido, o Projeto Saúde Integral do Estudante, a partir dos encontros da UFCA Itinerante na Rede, desenvolveu atividades em três encontros quinzenais com cada escola participante, abordando temas articulados com os estudos e com a saúde física, mental e social do público-alvo, objetivando conhecer as particularidades dos participantes, assim como desconstruir possíveis conceitos inadequados, enquanto desperta a criticidade. O estudo objetiva relatar a experiência junto a uma abordagem dialogal sobre a saúde integral do estudante, a partir da coleta das opiniões e das vivências dos jovens, por meio de formulários disponibilizados nas aulas. Observou-se que o aprofundamento teórico permitiu a ampliação de habilidades pessoais e a construção de saberes pelos jovens. Logo, é possível perceber que a ação de extensão é uma relevante estratégia de promoção e prevenção da saúde por intermédio da educação popular.

Palavras-chave: educação em saúde; promoção de saúde; prevenção em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde configura-se como um processo social de estruturação de conhecimentos em torno da temática saúde, possibilitando que a população se aproprie de conhecimentos, os quais representam a oportunidade de empoderamento e autonomia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Com isso, a sociedade adquire o poder de decisão e a construção de práticas e modos de participação social, atitudes importantes para o alcance da promoção da saúde (FUNASA, 2007).

Diante do contexto de articulação entre saúde e educação, um grupo social

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: myrella.tavares@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: isaac.neri@aluno.ufca.edu.br.
[3] Docente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: elizabeth.nobre@ufca.edu.br.

se destaca: os adolescentes. Tal faixa etária convive com intensas transformações emocionais, sociais, biológicas e cognitivas, expondo-a a novos comportamentos e vivências, muitas vezes de risco, e a uma maior vulnerabilidade (IBGE, 2015).

Logo, vertentes como a educativa, a preventiva e a de desenvolvimento social se articulam com a prática educativa em saúde (FLORES, 2007). Nesse sentido, dialogar sobre a saúde integral revela-se um valioso meio de intervenção sobre comportamentos de risco e de promoção de qualidade de vida, permitindo que adolescentes sejam capazes de lidar com desafios e transformações típicas dessa fase da vida.

Intitulado "Projeto Saúde Integral do Estudante: Dialogando sobre a saúde física e mental dos estudantes", o projeto integra a esfera da UFCA Itinerante na Rede e apresenta com o objetivo de possibilitar a educação popular por meio de momentos dialogais e reflexivos sobre temáticas associadas ao universo dos adolescentes. Diante disso, o presente estudo objetiva relatar os impactos da abordagem sobre a saúde física, mental e social para o público-alvo.

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão apresenta como atividade central momentos dialogais e expositivos com periodicidade quinzenal. As instituições de educação parceiras do projeto foram a escola EEMTI Liceu Professor João Teles de Carvalho, em Brejo Santo, que recebeu encontros nos dias 10, 17 e 31 de maio, a escola EEFM Antônio Mota, em Antonina do Norte, com ações nos dias 14 e 28 de junho e 02 de agosto e a escola EEEP Irmã Ana Zélia da Fonseca, em Milagres, nos dias 1º, 15 e 29 de setembro, direcionando os encontros para o público do ensino médio.

As atividades educativas foram ministradas a partir da plataforma virtual Google Meet, utilizando a ferramenta Microsoft PowerPoint, assim como outros instrumentos, como o Google Forms, o site Mentimenter e o YouTube, que possibilitaram dinamicidade e interatividade com o público-alvo.

Durante o primeiro encontro foram apresentadas como temáticas o equilíbrio entre vida e estudos, sua produtividade e potencialização, saúde mental no contexto da pandemia e corpo em movimento. Para o segundo, as temáticas selecionadas foram sono, comportamento alimentar e drogas lícitas e ilícitas. Ademais, os temas saúde sexual e reprodutiva, saúde ambiental e construção de metas foram o foco do terceiro encontro. Durante as reuniões, formulários iniciais foram encaminhados para despertar uma reflexão prévia à abordagem teórica, enquanto que, ao término de

cada momento expositivo, um formulário final, com o intuito de avaliar a exposição teórica, assim como identificar a opinião dos presentes acerca da relevância dos temas, foi aplicado.

No início dos encontros com cada uma das escolas, foi enviado um formulário para que os alunos pudessem atribuir nota de 0 (zero = péssima qualidade) a 10 (dez = excelente qualidade) para dimensionar a qualidade de vários setores das suas vidas, entre eles: saúde física, saúde mental, relacionamento social e aspecto intelectual e estudantil.

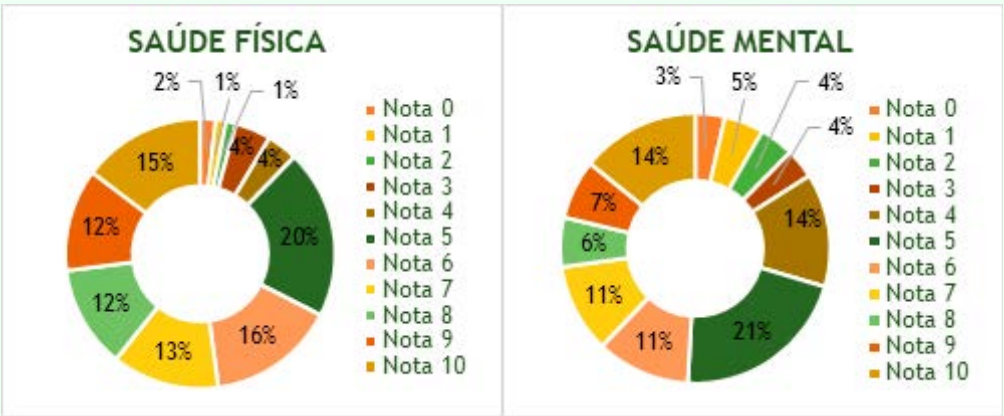
3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

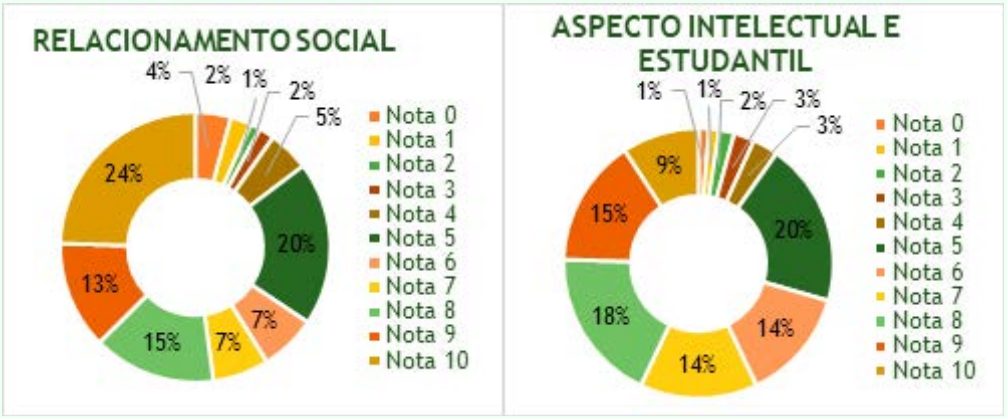
O formulário disponibilizado no início dos encontros resultou em seu preenchimento por parte de 60 alunos da EEMTI Liceu Professor João Teles de Carvalho, de 15 alunos da EEFM Antônio Mota e de 88 alunos da EEEP Irmã Ana Zélia da Fonseca, totalizando 163 respostas.

Ao final das oficinas, foi realizado um levantamento a fim de verificar o impacto gerado pelas ações. Averiguou-se que 47% dos alunos responderam que os debates realizados desconstruíram alguma ideia prévia. Observou-se também que 100% deles afirmaram que as ações agregaram novos conhecimentos.

Fica evidente, portanto, que as exposições dialogadas conseguiram captar a atenção do estudante para a reflexão acerca de aspectos pessoais, estudantis, de saúde e de relacionamento, vieses que marcam o grande objetivo do projeto: dialogar sobre a sua saúde integral. Com isso, acredita-se que os alunos poderão buscar uma maior qualidade de vida e atuar como agentes transformadores para o desenvolvimento de hábitos mais saudáveis em sua família e em sua comunidade.

Figura 1 – Respostas iniciais dos alunos sobre a sua qualidade de vida (Gráficos percentuais)





Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – Respostas finais dos alunos sobre o impacto dos encontros (Gráficos percentuais)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A inserção do estudante extensionista no cotidiano de alunos do ensino médio público do Cariri cearense, com toda a sua dinâmica sociocultural, possibilitou vivências e experiências extremamente enriquecedoras a partir do despertar de reais demandas do mundo extra-acadêmico, da importância do engajamento da universidade com a sociedade que a pertence e da contribuição acadêmica para o desenvolvimento regional sustentável.

Desse modo, o estudante extensionista do Projeto Saúde Integral do Estudante pôde assumir um papel de protagonismo na busca por gerar impacto e transformação social. As ações de extensão possibilitaram o desenvolvimento de conhecimentos interdisciplinares e o aprimoramento de várias habilidades interpessoais, tais como: iniciativa, criatividade, adaptabilidade comunicativa, resolutividade e busca constante por agir de forma ética e coerente, competências valiosas para a formação

de cidadãos e futuros profissionais mais hábeis e atuantes na comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os encontros dialogados, evidenciou-se que o debate sobre as várias temáticas que envolvem a saúde do estudante adolescente é rico e abrange diversos aspectos pessoais e comportamentais do estilo de vida do público-alvo. Além disso, foi possível observar que apesar das pautas das oficinas pertencerem intrinsicamente ao cotidiano dos adolescentes, eles necessitavam debater com maior profundidade os temas propostos. A partir disso, o projeto alcançou o seu objetivo ao ofertar esse espaço e ao motivá-los a ampliar os debates entre si, com a sua escola e com as suas famílias.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE. **Educação em Saúde**: Diretrizes, 2007. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/dir_ed_sau.pdf. Acesso em: 3 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**: Projeto de Terminologia da Saúde. 2. ed., 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf. Acesso em: 6 set. 2021.

Saúde mental de adolescentes do ensino médio

perspectivas de estudo e planos para o futuro profissional



Caroline Pimentel Moreira[1]
Jonas Lima Pinho[2]
Edith Andryelle Oliveira de Souza[3]
Yuri de Sousa Cavalcante[4]
Maryana Martins de Freitas[5]
Tatianne Régia Gomes Ribeiro[6]

Resumo: A adolescência representa um período de grandes mudanças biopsicossociais, marcado por importantes escolhas em diversas áreas da vida. Decidir sobre os planos para o futuro, por exemplo, pode gerar preocupações com os estudos e com a escolha profissional, interferindo diretamente na saúde mental dos jovens. Este trabalho visa relatar as experiências do Projeto TEEN- Trabalhando o Emocional através do Ensino: saúde mental do adolescente, com os estudantes do ensino médio de escolas públicas da região do Cariri. São apresentadas reflexões e vivências dos voluntários do projeto e dos alunos participantes, de forma a demonstrar como as ações de educação em saúde realizadas exerceram um suporte emocional e social, impactando positivamente na comunidade e na vida dos integrantes. Concluiu-se que o acolhimento e o apoio psicológico, somados à troca de experiências reais, podem contribuir de forma significativa para a prevenção ou amenização de possíveis transtornos mentais e sofrimentos psíquicos nessa etapa da vida.

Palavras-chave: adolescência; saúde mental; futuro profissional.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência ocorre entre os 10 e 19 anos de idade, sendo subdividida em fase inicial (dos 10 aos 14 anos) e fase final (dos 15 aos 19 anos). Além dessa definição, pesquisadores apontam que o conceito de adolescência se transforma com as mudanças da sociedade, o

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA).
Email: caroline.moreira@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: jonas.pinho@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA).
Email: andryelle.souza@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: sousa.yuri@aluno.ufca.edu.br.
[5] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA).
E-mail: maryana.martins@aluno.ufca.edu.br.
[6] Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: tatianne.ribeiro@ufca.edu.br.

que envolve questões de evolução na estrutura do pensamento e na forma como o indivíduo compreende seu contexto social (ROSSI *et al.*, 2019).

De fato, a adolescência e os primeiros anos da vida adulta são uma época em que ocorrem muitas mudanças, como sair da escola, começar a universidade ou um emprego, o que pode representar um período marcado por estresse e apreensão para muitos jovens. Em alguns casos, se não forem reconhecidos e gerenciados, esses sentimentos podem levar à doença mental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Diante disso, o Projeto TEEN foi desenvolvido com o intuito de abordar as questões enfrentadas por alunos do ensino médio de escolas públicas da região do Cariri, por meio de rodas de conversa, conteúdos educativos, atividades lúdicas e compartilhamento de experiências sobre os diversos aspectos relacionados à saúde mental do adolescente. Portanto, o objetivo geral é relatar as vivências das ações realizadas com os alunos das escolas EEFM Padre Amorim, localizada em Missão Velha, EEEP Raimundo Saraiva Coelho, no Crato, e EEFM Antônio Mota, em Antonina do Norte, sendo destacado o terceiro e último encontro com cada escola, o qual apresenta como temática principal a “Saúde mental no meu projeto de vida”.

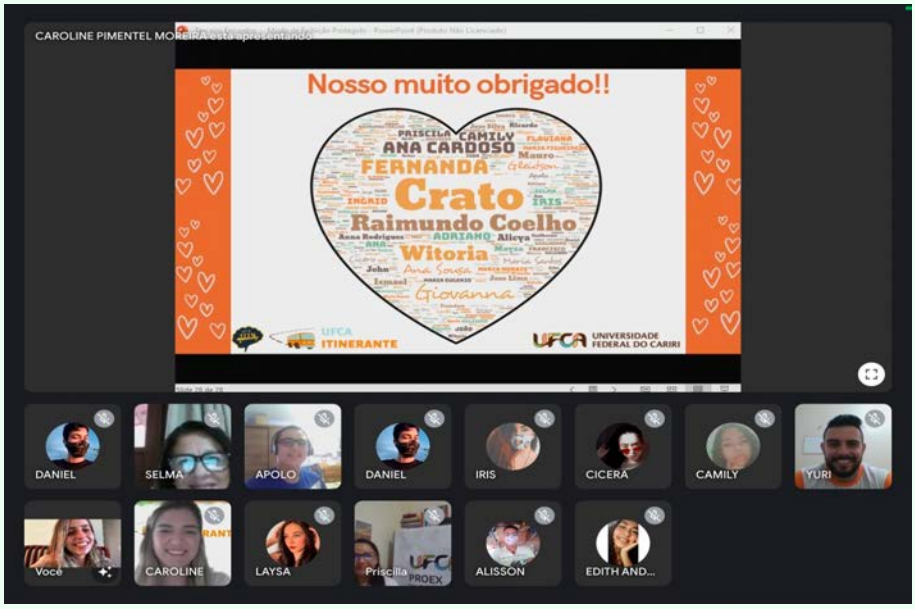
2 METODOLOGIA

As ações do Projeto TEEN foram realizadas em formato remoto, na plataforma digital Google Meet. Os links de acesso à sala virtual foram criados e disponibilizados através dos meios eletrônicos Gmail, WhatsApp e Instagram. Antecedendo cada encontro, os estudantes foram convidados a responderem previamente formulários com temas de interesse, cujas respostas nortearam as principais questões a serem discutidas. No decorrer dos encontros, os organizadores se comportaram como facilitadores diante das inquietações dos participantes, enfatizando a importância da saúde mental do indivíduo na fase da adolescência. Procurou-se, também, apresentar em tempo oportuno a vasta gama de cursos que a Universidade Federal do Cariri (UFCA) dispõe e as possibilidades de ingresso. Afinal, foram percebidas altas expectativas para alcançar o sucesso pessoal e profissional.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

A assistência dispensada aos estudantes das escolas selecionadas da Região do Cariri para execução do Projeto Teen é um demonstrativo de que a universidade pode contribuir de maneira positiva na comunidade e especialmente com o estudante de ensino médio que almeja ingressar na academia. Facilitar o diálogo entre educadores e estudantes de instituições distintas, desmistificando a universidade e assim aproximando-a da sociedade. Uma universidade que promove a saúde mental do adolescente através de ações educativas, permite transformação.

Figura 1 – Captura de tela do 3° encontro com a escola Raimundo Coelho, na data 17/08/2021



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – Captura de tela do 3° encontro com a escola Padre Amorim, na data 02/06/2021



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A temática abordada no projeto e o público-alvo estimulam o acadêmico a buscar novos conhecimentos e a vivenciar experiências complementares à sua área de formação, uma vez que esse estudante torna-se um protagonista na propagação de informações para a comunidade. Nesse contexto, as ações realizadas proporcionaram maior desenvolvimento de senso crítico e de responsabilidade por parte dos universitários, os quais puderam reconhecer sua importância no processo de garantia de direitos e de transformações sociais. Outrossim, o projeto vigente valoriza a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão-cultura, incentivando o estudante extensionista a desenvolver competências e habilidades pertinentes à formação profissional e cidadã, permitindo que ele diversifique as formas de aplicação de metodologias nas intervenções, evidenciando a coletividade, a criatividade e a capacidade de tomada de decisões, além de promover características necessárias para uma formação responsável e compromissada com as questões sociais. Ademais, a dinâmica do projeto incentiva a empatia e o comprometimento do acadêmico com a comunidade, proporcionando o reconhecimento do contexto em que o público-alvo está inserido, para que posteriormente haja o desenvolvimento de percepções e formas de abordagem, as quais promoverão experiências essenciais para o crescimento pessoal e profissional do estudante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto TEEN realizou um amplo trabalho no tocante à saúde mental do público adolescente por meio das ações educativas desenvolvidas com as escolas. O relato de experiências, o debate de reflexões, a realização de atividades interativas dentre outras ações, possibilitou uma efetiva promoção em saúde na comunidade externa, a qual foi de indubitável importância para a prevenção e orientação sobre as doenças mentais e os demais sofrimentos psíquicos que podem existir na adolescência. Destaca-se que os organizadores e promotores do projeto conseguiram, através das atividades realizadas, ter a oportunidade de melhorar seu desenvolvimento pessoal e social, inclusive aprimorando diversas habilidades, como oratória e escrita.

Por fim, diante do contexto da pandemia da COVID-19 e do isolamento social que a patologia pressupõe, as atividades promovidas pelo projeto foram realizadas de forma remota e on-line em vista de garantir a segurança sanitária adequada, o que pode ter comprometido uma melhor eficácia dos resultados desses encontros, fato que poderá ser corrigido nas ações futuras, de acordo com a melhoria do cenário de saúde pública da região.

REFERÊNCIAS

ROSSI, Lívia Martins *et al*. Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 1-2, 11 mar. 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00125018. Acesso em: 13 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Jovens e Saúde Mental em um Mundo em Mudança:** tema do Dia Mundial da Saúde Mental 2018, comemorado em 10/10. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/jovens-e-saude-mental-em-um-mundo-em-mudanca-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2018-comemorado-em-10-10/. Acesso em: 13 set. 2021.

Toxicologia e saúde

uma abordagem didática do universo da toxicologia para conscientização sobre o tema na região do Cariri



Carlos Henrique Angelim Macedo[1]
Iri Sandro Pampolha Lima[2]
Wendell da Silva Sales[3]
Luis Heustakio Lima Carvalho Filho[4]
José Alex Calisto Gregório[5]

Saúde

Resumo: No contexto da pandemia da COVID-19 foi necessária a adaptação do modelo de ensino-aprendizagem tradicional para a forma virtual, em prol do cumprimento das novas medidas sanitárias. A Liga Acadêmica de Toxicologia do Cariri realizou suas atividades de extensão através da rede social Instagram, principalmente por meio de posts com material educativo, obtendo um alcance satisfatório, com mais de 3.500 impressões em suas publicações, contudo, apesar do grande potencial dessa ferramenta, pessoas que não tem acesso a essa ferramenta ficam marginalizadas das atividades de extensão, visto a sua limitação ao mundo virtual.

Palavras-chave: toxicologia; intoxicação; extensão.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da pandemia do novo coronavírus, várias mudanças na dinâmica social foram implementadas, tanto no Brasil como no mundo. Com isso, foi necessário a aplicação de medidas sanitárias que impactaram diretamente na modalidade de ensino presencial. Nesse sentido, o processo educacional precisou se adaptar às novas necessidades da sociedade, sendo agora o ambiente virtual o palco principal do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, as ferramentas de tecnologia digital se tornaram indispensáveis para a manutenção desse processo, proporcionando inovações na área da educação

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: carlos.henrique@aluno.ufca.edu.br.
[2] Docente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: iri.lima@ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: wendell.sales@aluno.ufca.edu.br.
[4] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: heustakio.filho@aluno.ufca.edu.br.
[5] Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: alex.calisto@aluno.ufca.edu.br.

e em todos os níveis de ensino. Isso posto, a concepção de educação em saúde é compreendida como a transmissão de informações em saúde por meio de tecnologias mais avançadas ou não (SALCI et al., 2013). Com isso, a Liga Acadêmica de Toxicologia do Cariri, visa desenvolver a educação em saúde de forma virtual, projetando na sociedade conhecimentos científicos sobre a temática da toxicologia, sendo de grande valia, pois a toxicologia compreende inúmeros processos do cotidiano.

Com efeito, esse esforço visa descrever a experiência de fazer extensão em tempos de pandemia, ressaltando a importância da tecnologia como ferramenta aliada na facilitação e inovação do processo de ensino-aprendizagem.

2 METODOLOGIA

A Liga Acadêmica de Toxicologia do Cariri foi idealizada por alunos da Universidade Federal do Cariri e realiza. Todos os meses, é disponibilizado no grupo do WhatsApp® um cronograma com as atividades a serem realizadas no mês correspondente, intercalando as atividades de ensino, extensão, cultura e pesquisa entre quatro subgrupos. Semanalmente, fazemos posts de material educativo na página do Instagram® (@latoxicufca). Esse material é confeccionado no aplicativo Canva®, o qual proporciona templates práticos, que facilitam a elaboração da arte com base no conteúdo a ser explanado, conteúdo esse que é pesquisado em literatura de respaldo científico, como o Manual de Toxicologia Clínica do Ministério da Saúde.

Além disso, são realizados encontros mensais, abertos ao público, através da plataforma Google Meet®, para discursão de casos clínicos, apresentação de artigos ou aulas de capacitação, sendo o link dessas reuniões sempre disponibilizado no perfil do Instagram®, cerca de duas horas antes do início. Todo o conteúdo produzido e postado na rede social fica disponível na página para que possa ser visto a qualquer momento, basta entra no perfil do projeto.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

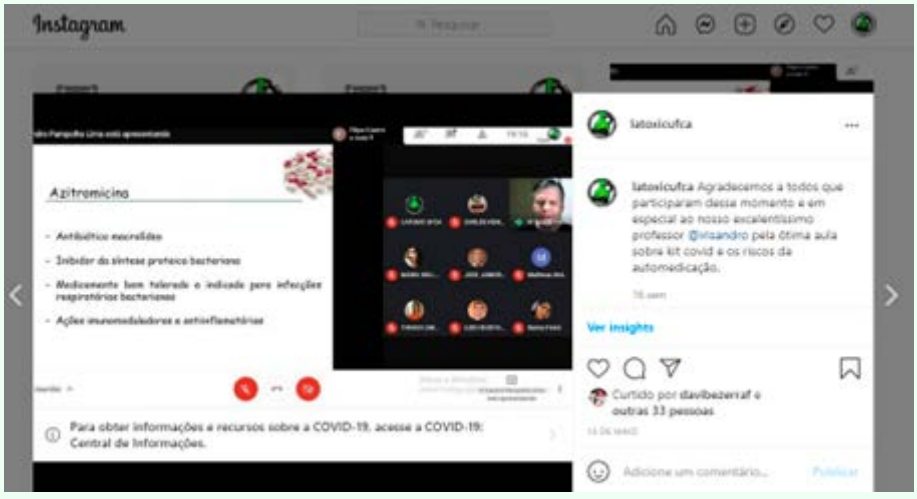
Analisando do dia 25 de março ao dia 13 de setembro, foram realizadas 34 publicações na página do Instagram®, as quais obtiveram um total de 895 curtidas. O nosso conteúdo na página do Instagram recebeu mais de 3.500 impressões (figura 03). Além disso, podemos também registrar a inscrição 56 pessoas na nossa aula inaugural, de diversas universidades do Cariri e também de outros estados, inscrições realizadas através de formulário online.

Figura 1 - Captura de tela da página da Liga Acadêmica de Toxicologia do Cariri no Instagram



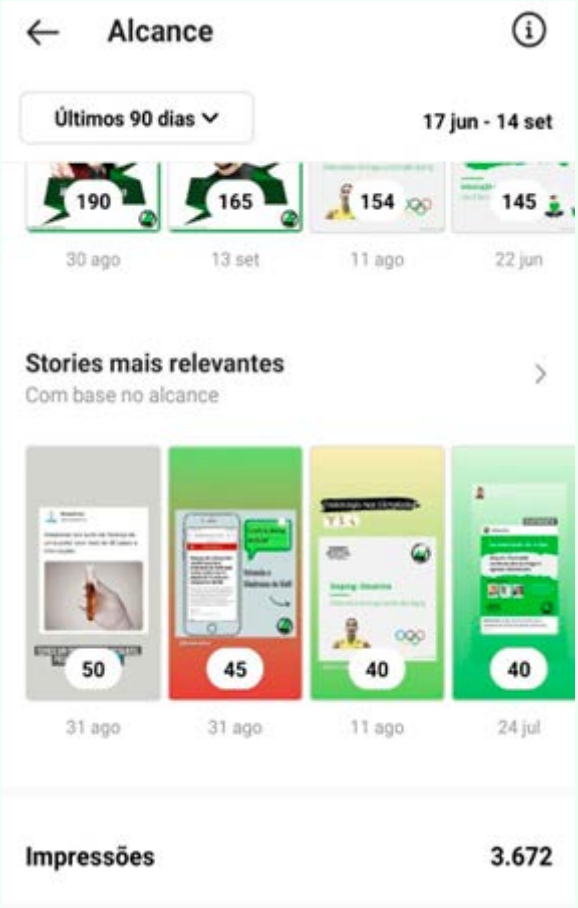
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – Captura de tela de registro da nossa aula inaugural, juntamente com a liga de segurança medicamentosa, 13 de maio de 2021



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 3 - Print do Insights da nossa rede social demonstrando o alcance das nossas postagens através do número de impressões



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Thomas e Fontana (2019), relatam que o Instagram é uma importante ferramenta para a disseminação de informações e orientações em saúde, e que cabe aos profissionais de saúde se capacitarem para a sua utilização. Com isso, percebe-se o grande potencial da disseminação de informações e conteúdo educativo através desse meio digital com capacidade de alcance de um público muito diversificado. No entanto, apesar de todas essas vantagens e das redes sociais estarem cada vez mais presente nas vidas das pessoas, ainda existe uma boa parcela da população que ainda não faz parte desse mundo digital, dificultando assim o alcance desse público. Dessa forma, o Intagram® é a nossa principal ferramenta de disseminação de conteúdo.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

"As intoxicações acidentais são um problema de saúde global para crianças e adolescentes, com um número aproximado de 45 mil mortes anuais e uma incidência de 1,8 em 100 mil habitantes" (VILAÇA, 2019). Dessa forma, percebe-se a grande frequência da toxicologia no ambiente hospitalar, sendo o conhecimento acerca desse tema indispensável para a formação médica, pois, inevitavelmente terá de ser usado pelo profissional de saúde. Além disso, a utilização das ferramentas digitais, proporcionam aos alunos uma grande oportunidade de aprendizado de novas formas de fazer extensão, aprimorando suas habilidades na utilização de aplicativos de edição e imagem e vídeo e administração da rede social, visto que a aprimoramento do manejo das tecnologias digitais vem se tornando cada vez mais um diferencial na formação de um bom profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, frente a pandemia da COVID-19, a Liga Acadêmica de Toxicologia do Cariri vem fazendo uso das redes sociais para a realização das atividades, constatando que as mídias digitais, como o Instagram®, tem mostrado um grande potencial de alcance de público, sendo, portanto, uma ferramenta importante no processo de educação a distância. Contudo, cabe destacar que essa nova realidade que nos demandou a realização de atividades apenas de forma virtual, inviabiliza a realização de atividades de cunho prático, em campo, além de marginalizar do processo de extensão acadêmica aqueles que não tem acesso as redes sociais.

REFERÊNCIAS

THOMAS, L. S.; FONTANA, Rosane Teresinha. O instagram como ferramenta para educação em saúde. **6ª Congresso Internacional em Saúde**, v. 1, p. 2, 2019.

SALCI, M. A., *et al*. Educação em Saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto – enferm** [online], v. 22, p. 225, 2013.

VILAÇA, Luciana; VOLPE, Fernando Madalena; LADEIRA, Roberto Marini. Intoxicações exógenas acidentais em crianças e adolescentes atendidos em um serviço de toxicologia de referência de um hospital de emergência brasileiro. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2019.

Valorização da PNAISM

uma ação proposta pelo Programa Caririense de Atenção à Saúde da Mulher



Clara Rosa Muniz Martins[1]
Bruna Silveira Barroso[2]
Fabrícia Oliveira Ribeiro[3]
Geovanna Freitas Carvalho Soares[4]
Maria das Dores Rolim de Oliveira[5]

Resumo: Com a forte atuação da população feminina nas políticas de saúde pública, em 2004 foi lançada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), a qual possui como prerrogativas básicas ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS). Todavia, apesar dos avanços conquistados pelas mulheres no âmbito da saúde, a luta ainda é constante para que a figura feminina tenha seu atendimento integral consolidado. Nessa perspectiva, o Programa Caririense de Atenção à Saúde da Mulher (ProCASM), fundamentado nos princípios da PNAISM, prevê ações que utilizam das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas de fortalecimento da promoção de saúde e prevenção de agravos nos mais diversos âmbitos da saúde da mulher, de modo a alcançar desde os acadêmicos até a comunidade geral, sobretudo as mulheres na região do Cariri cearense.

Palavras-chave: PNAISM; saúde da mulher; SUS.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, em 2004, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), pautada nos princípios de integralidade, humanização e qualidade na saúde feminina, uma vez que essa agora seria assistida em todos os aspectos que a abrange: biológicos, psicológicos, sexuais, culturais e sociais (BRASIL, 2004, p. 16). As mulheres são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), e embora tenham sido conquistados vários direitos, a vulnerabilidade feminina frente a certos problemas de saúde está mais relacionada a fatores sociais do que à

[1] Medicina. Bolsista. E-mail: clara.rosa.@aluno.ufca.edu.br.
[2] Medicina. Voluntária. E-mail: bruna.silveira@aluno.ufca.edu.br.
[3] Medicina. Bolsista. E-mail: fabricia.oliveira@aluno.ufca.edu.br.
[4] Medicina. Voluntária. E-mail: geovanna.carvalho@aluno.ufca.edu.br.
[5] Docente no curso de medicina. Coordenadora Docente. E-mail: maria.rolim@ufca.edu.br.

fatores biológicos (SOARES, 2007, p. 27). Diante dessa fragilidade social, o Programa Caririense de Atenção à Saúde da Mulher (ProCASM) objetiva promover educação em saúde, orientando a população sobre os direitos e a importância de uma assistência global, além de valorizar a PNAISM no aspecto da integralidade do cuidado da saúde da mulher. Sob essa ótica, a atenção e o cuidado em relação à saúde feminina devem ter início desde a vida intrauterina até o seu envelhecimento (BRASIL, 2004, p. 16). Logo, o presente estudo tem como objetivo principal evidenciar o destaque da PNAISM por meio das atividades do programa que estimulam, principalmente, o autocuidado e o protagonismo da mulher.

2 METODOLOGIA

O ProCASM é estruturado em 4 eixos principais (extensão, cultura, ensino e pesquisa), promovendo ações pautadas sempre nos princípios da PNAISM.

No eixo da extensão, o ProCASM realiza suas atividades por meio das redes sociais, produzindo conteúdos mensais com temáticas selecionadas conforme as demandas sociais das mulheres da região caririense e as campanhas temáticas de conscientização baseadas no Ministério da Saúde e nos intentos da PNAISM. Os materiais criados são desenvolvidos pela plataforma de design gráfico *Canva*©, na qual são criadas publicações escritas e vídeos curtos (*Reels*) para *o Instagram*©. Além disso, o programa promove mensalmente um evento para que haja uma maior interação com o público-alvo, por meio de lives ou de aulas, via *Google Meet*©.

No que tange o eixo cultural, o programa propõe a valorização da PNAISM e da história das lutas sociais pelas políticas de saúde voltadas para a figura feminina através de publicações informativas e transmissões ao vivo com convidados especialistas.

No campo do ensino e da pesquisa, o ProCASM investe em ações que promovam ao meio acadêmico debates a respeito da saúde da mulher com abordagens realizadas por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Além disso, também trabalha junto às escolas públicas de ensino médio da região caririense cadastradas nas atividades de extensão, desenvolvendo um projeto de promoção à saúde da figura feminina durante o menacme. Nesse projeto as integrantes do programa iniciaram a escrita de uma cartilha exclusiva que irá embasar os encontros remotos com as escolas.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Objetivando a valorização da PNAISM, a fomentação do aprendizado e a promoção de saúde no âmbito acadêmico, escolar e social, o ProCASM, empenha-se em promover uma abordagem que permeia as linhas temáticas relacionadas à saúde da mulher.

Nesse viés, as ações realizadas englobam todos os aspectos da saúde voltados ao público feminino, com o fito de ampliar o conhecimento das mulheres sobre os serviços prestados pela unidade básica de saúde e pela rede de atenção à saúde da mulher, além de promover o empoderamento feminino por meio de discussões sobre os seus direitos sexuais e reprodutivos. Dessa forma, através dessas ações a PNAISM pode ser destacada em seus princípios e diretrizes.

> O Sistema Único de Saúde deve estar orientado e capacitado para a atenção integral à saúde da mulher, numa perspectiva que contemple a promoção da saúde, as necessidades de saúde da população feminina, o controle de patologias mais prevalentes nesse grupo e a garantia do direito à saúde. A Política de Atenção à Saúde da Mulher deverá atingir as mulheres em todos os ciclos de vida, resguardadas as especificidades das diferentes faixas etárias e dos distintos grupos populacionais (BRASIL, 2004, p. 63).

À vista disso, analisa-se que a PNAISM busca identificar as necessidades a partir do perfil populacional das mulheres e integrá-las na rede de saúde de maneira equitativa. Para alcançar tais propósitos, o ProCASM realiza seus projetos por meio das redes sociais para publicação dos conteúdos mencionados, além de promover debates, por meio de lives, sobre políticas públicas de saúde da mulher, integralidade da assistência, lutas sociais e saúde mental da mulher. Ademais, está em curso a escrita do “Guia básico para mulheres: o menacme”, a cartilha anteriormente mencionada, para ser acessada por alunos das escolas que manifestaram interesse em participar das atividades de extensão do programa.

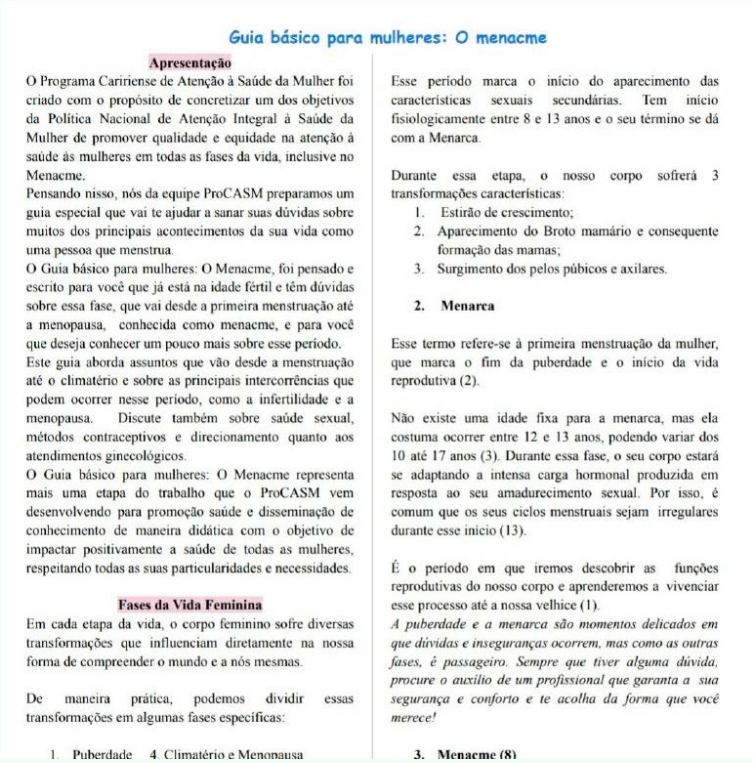
Embora as TICs se mostrem estratégicas para fortalecer a promoção da saúde e prevenção de agravos (BASTOS, 2018, p. 63), foram encontradas dificuldades no processo de comunicação com a comunidade uma vez que não se pôde avaliar se os conteúdos compartilhados foram assimilados e repassados com clareza para a população.

Figura 1 – Capturas de tela das publicações do instagram do ProCAS (@procasm)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2 – Captura de tela da cartilha que está sendo elaborada para atividade nas escolas



Guia básico para mulheres: O menacme

Apresentação

O Programa Caririense de Atenção à Saúde da Mulher foi criado com o propósito de concretizar um dos objetivos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher de promover qualidade e equidade na atenção à saúde às mulheres em todas as fases da vida, inclusive no Menacme.

Pensando nisso, nós da equipe ProCASM preparamos um guia especial que vai te ajudar a sanar suas dúvidas sobre muitos dos principais acontecimentos da sua vida como uma pessoa que menstrua.

O Guia básico para mulheres: O Menacme, foi pensado e escrito para você que já está na idade fértil e têm dúvidas sobre essa fase, que vai desde a primeira menstruação até a menopausa, conhecida como menacme, e para você que deseja conhecer um pouco mais sobre esse período.

Este guia aborda assuntos que vão desde a menstruação até o climatério e sobre as principais intercorrências que podem ocorrer nesse período, como a infertilidade e a menopausa. Discute também sobre saúde sexual, métodos contraceptivos e direcionamento quanto aos atendimentos ginecológicos.

O Guia básico para mulheres: O Menacme representa mais uma etapa do trabalho que o ProCASM vem desenvolvendo para promoção saúde e disseminação de conhecimento de maneira didática com o objetivo de impactar positivamente a saúde de todas as mulheres, respeitando todas as suas particularidades e necessidades.

Fases da Vida Feminina

Em cada etapa da vida, o corpo feminino sofre diversas transformações que influenciam diretamente na nossa forma de compreender o mundo e a nós mesmas.

De maneira prática, podemos dividir essas transformações em algumas fases específicas:

1. Puberdade 4. Climatério e Menopausa

Esse período marca o início do aparecimento das características sexuais secundárias. Tem início fisiologicamente entre 8 e 13 anos e o seu término se dá com a Menarca.

Durante essa etapa, o nosso corpo sofrerá 3 transformações características:

1. Estirão de crescimento;
2. Aparecimento do Broto mamário e consequente formação das mamas;
3. Surgimento dos pelos púbicos e axilares.

2. Menarca

Esse termo refere-se à primeira menstruação da mulher, que marca o fim da puberdade e o início da vida reprodutiva (2).

Não existe uma idade fixa para a menarca, mas ela costuma ocorrer entre 12 e 13 anos, podendo variar dos 10 até 17 anos (3). Durante essa fase, o seu corpo estará se adaptando a intensa carga hormonal produzida em resposta ao seu amadurecimento sexual. Por isso, é comum que os seus ciclos menstruais sejam irregulares durante esse início (13).

É o período em que iremos descobrir as funções reprodutivas do nosso corpo e aprenderemos a vivenciar esse processo até a nossa velhice (1).

A puberdade e a menarca são momentos delicados em que dúvidas e inseguranças ocorrem, mas como as outras fases, é passageiro. Sempre que tiver alguma dúvida, procure o auxílio de um profissional que garanta a sua segurança e conforto e te acolha da forma que você merece!

3. Menacme (8)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na Figura 1 destacam-se as Lives e as publicações sobre as temáticas relacionados à proposta do programa.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O ProCASM tem como uma de suas principais pautas melhorar a formação dos acadêmicos quanto à saúde da mulher (PEREIRA; SANTOS; SAMPAIO, 2021, p. 1). A fim de cumprir essa meta, o programa amplia os conhecimentos do acadêmico acerca da temática por meio de palestras/aulas, de pesquisas, de elaboração de materiais didáticos e de grandes eventos interdisciplinares, como simpósio, que abordam assuntos de grande relevância social.

Diante disso, a partir da realização de tais atividades é possível formar profissionais mais competentes e capazes de tratar a saúde da mulher sobre os seus diferentes aspectos de uma forma integralizada, universal e igualitária conforme os princípios e objetivos da PNAISM (BRASIL, 2004, p. 16). Além disso, as ações do ProCASM desenvolvem nos extensionistas qualidades indispensáveis ao médico em formação: responsabilidade, respeito, autoconhecimento, boa comunicação, profissionalismo e humanidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ProCASM possibilita tanto aos acadêmicos quanto à comunidade em geral a construção de um conhecimento capaz de impactar na melhoria da vida das mulheres, valorizando as propostas da PNAISM. Para ampliação de tais ações, o contato direto com o público-alvo deve ser estabelecido após o período pandêmico vivenciado.

REFERÊNCIAS

BASTOS, I. B. *et al.* Utilização das tecnologias de informação e comunicação para a saúde do adolescente: uma revisão integrativa. **Essentia**, v. 19, n. 2, p. 61-72, dez. 2018. Disponível em: https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/166. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúdel. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher:** princípios e diretrizes. Brasília: Editora MS, 2004.

PEREIRA, E. P.; SANTOS, T.; SAMPAIO, J. F. Ações extensionistas da área de saúde de uma universidade pública brasileira. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 1, n. 7, p. 36-53, jul. 2021. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/acoes-extensionistas. Disponível em:

https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/acoes-extensionistas. Acesso em: 10 set. 2021.

SOARES, M. C. **A integralidade na saúde da mulher:** possibilidades de atenção à mulher com câncer de colo uterino nos serviços de saúde. 2007. 186 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo: Ribeirão Preto, 2006.

Área temática

Tecnologia e produção



Ferramenta sustentável

a experiência da LABIM com a obtenção de selo ecológico



Francisco César Silva Coelho Filho[1]
Ana Verônica Gonçalves Borges[2]

Resumo: O presente artigo busca apresentar as ações que a Liga Acadêmica de Building Information Modeling (LABIM), por meio dos estudos sobre a metodologia BIM, realizou para a construção civil e para o meio acadêmico no que se refere a construções ecologicamente sustentáveis. Traz-se um enfoque acerca do trabalho produzido pela liga sobre o uso de tal ferramenta para a obtenção do Selo Casa Azul CAIXA, através da demonstração de como as valências apresentadas pela metodologia auxiliariam na obtenção de uma construção sustentável. Notou-se como tal produção expandiu os horizontes não somente acerca dos alcances do BIM, mas também na necessidade aparente de se redefinir métodos construtivos considerados habituais no mercado.

Palavras-chave: BIM; construções sustentáveis; Selo Casa Azul CAIXA.

1 INTRODUÇÃO

O estudo de métodos construtivos e de novas tecnologias são alguns dos parâmetros fundamentais no que tange à esfera da construção civil. Soma-se a isso a urgência de se buscar soluções mais sustentáveis aliadas a um processo eficaz e inovador, com o intuito de garantir maior qualidade, modernização e inovação (PEREIRA; ALENCAR, 2019), o que exige do aluno uma visão mais ampla acerca das novas tendências. É nesse contexto que a Liga Acadêmica de Building Information Modeling (LABIM), através do seu estudo da metodologia BIM, vem demonstrar a aplicabilidade de tal ferramenta, através da sua capacidade de garantir o alinhamento de documentos e a sua eficácia na concepção de projetos ambientais, para a obtenção de construções mais sustentáveis.

Visando a demonstrar o emprego da tecnologia BIM para esse fim, o presente trabalho detalha um artigo produzido pela LABIM durante o período pandêmico

[1] Graduando em Engenharia Civil (UFCA), voluntário. E-mail: cesar.coelho@aluno.ufca.edu.br.
[2] Docente em Engenharia Civil (UFCA), tutora. E-mail: ana.borges@ufca.edu.br.

acerca do BIM como ferramenta para obtenção do Selo Casa Azul Caixa. A princípio, detalha-se a concepção do trabalho, bem como alguns dos conceitos dos processos de escrita. Após isso, faz-se uma etapa comparativa entre os tópicos exigidos para obtenção do selo e as ferramentas BIM, que auxiliariam em tal demanda. Logo após, há uma discussão sobre os resultados obtidos e dos conhecimentos gerados pelo trabalho para os membros do projeto.

2 METODOLOGIA

O artigo fora produzido para o I Simpósio Nacional de BIM (SINABIM), evento integrado ao 4° Workshop de BIM, realizado pelo Escritório de Projetos Integrados de Engenharia (EPE), no mês de setembro de 2020, visando a integrar inovação, tecnologia e construção com a temática BIM.

Inicialmente, considerou-se a abordagem de cunho prático e que trouxesse à tona o contexto sustentável na construção. Com isso, após a definição do nicho de temas, os sete autores do artigo, através de reuniões diárias na plataforma *Google Meet,* debateram sobre diversos assuntos até concluírem por aliar o uso do BIM a selos ambientais, certificados esses fundamentais para a garantia de uma construção que ofereça uma melhor qualidade de vida e satisfação para o usuário, além de, em alguns casos, ser possível a obtenção de incentivos fiscais e taxas diferenciadas para o adquirente das unidades com certificação.

Após isso, fez-se o enfoque do artigo acerca de como as dimensões BIM, por meio de uma modelagem multidimensional do projeto, permitem a análise da influência dos diferentes aspectos na construção (FISCHER, 2007). Realizado o estudo e a submissão, o artigo foi apresentado no dia 24 de setembro de 2020, via plataforma Zoom, com transmissão do *YouTube,* concluindo-se um projeto realizado de forma totalmente remota.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Após a aprovação e apresentação do trabalho, a LABIM foi reconhecida em um evento de cunho nacional, onde foram apresentados diversos temas, advindos de pesquisadores de universidades espalhadas por todo o Brasil, representando a Universidade Federal do Cariri (UFCA), bem como cumprindo o seu propósito de aprofundar e disseminar o estudo do BIM e a sua aplicação em temas cotidianos da Engenharia Civil.

Além disso, a liga sugeriu uma oportunidade ímpar de obtenção de um selo ambiental para o público que visa A incentivar práticas sustentáveis na construção de novas edificações, baseando-se em seis pilares – como destacado na Tabela 1. Para tanto, salienta-se o uso de um plano de implementação BIM – BIP, e de aplicações das dimensões BIM, tais como a utilização do BIM 6D, para, por exemplo, visar uma integração da modelagem do projeto com uma análise energética georreferenciada (Categoria 2).

Tabela 1 — Categorias do Selo Casa Azul Caixa

Item	Categoria
1	Qualidade Urbana
2	Eficiência Energética
3	Gestão Eficiente Da Água
4	Produção Sustentável
5	Desenvolvimento Social
6	Inovação

Fonte: Adaptado do Guia Selo Casa Azul Caixa (2020).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A experiência de pesquisa sobre o tema sustentável e de selos ambientais, bem como o aprofundamento dos estudos acerca da metodologia BIM, foram de enorme significância para os autores do trabalho. Portanto, foi possível enxergar o uso de tal ferramenta em um tema tão debatido atualmente e ainda estar inserido no ambiente universitário, abrindo horizontes e conhecimentos de grande valia para futuros profissionais que buscam capacitação, com inovações, para o mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o contexto totalmente remoto para a realização do trabalho, juntamente com a aprovação e difusão do nome da LABIM em um evento nacional, o referido projeto teve resultados bastante satisfatórios. Além disso, considerando os pilares da liga acadêmica de estudar e difundir o conhecimento sobre o BIM, a

experiência de apresentar um artigo, em meio a diversas referências no assunto e a utilização de tecnologias construtivas e inovadoras para o uso sustentável da ferramenta, representou uma experiência enriquecedora para os autores, um trabalho de grande utilidade para a comunidade acadêmica e que permitiu uma visão ampliada da temática.

REFERÊNCIAS

FISHER, M. Prefácio. *In*: AOUAD, G.; LEE, A.; WU, S. **Constructing the Future**: nD Modelling. Oxônia: Taylor & Francis, 2007.

PEREIRA, A. R.; ALENCAR, E. A. B. **Análise do uso das novas tecnologias na construção civil.** Artigo apresentado no Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário do Norte – Uninorte. 2019.

Impactos das ações do Programa Enactus UFCA



Isaac Moreira de Carvalho Gomes[1]
Eduardo Leite Alves[2]
Laryssa Evangelina Pereira[3]
Alphia Vitória Lima Soares[4]
Karla Millena Oliveira de Sousa[5]
Jonatas José Lobo de Oliveira[6]
Victoria Regia Arrais de Paiva[7]
Eduardo Vivian da Cunha[8]

Resumo: A Entrepreneurial Action Us (ENACTUS) é uma organização internacional sem fins lucrativos que conta com o auxílio de líderes empresariais, líderes acadêmicos e alunos para promover a ação empreendedora para, assim, mudar a realidade do mundo e gerar futuros grandes líderes. O time Enactus UFCA está há 11 anos mudando a realidade de muitas comunidades do Cariri cearense e conta com quatro projetos (Bio+, Maená, Maria Bonita e Phyplant) que atuam em diversas áreas, tais como agricultura, artesanato e construção civil. Por fim, o presente trabalho objetiva expor os resultados alcançados pelos projetos nos anos de 2020 e 2021, além do impacto que o programa Enactus UFCA causa na formação dos estudantes dos diversos cursos da Universidade Federal do Cariri.

Palavras-chave: sustentabilidade; empreendedorismo; impacto social.

[1] Graduando em Engenharia Civil (UFCA). E-mail: isaac.moreira@aluno.ufca.edu.br.
[2] Graduando em Biblioteconomia (UFCA). E-mail: eduardo.leite@aluno.ufca.edu.br.
[3] Graduanda em Engenharia Civil (UFCA). E-mail: laryssa.evangelina@aluno.ufca.edu.br.
[4] Graduanda em Engenharia de Materiais (UFCA). E-mail: alphia.vitoria@aluno.ufca.edu.br.
[5] Graduanda em Engenharia Civil (UFCA). E-mail: karla.oliveira@aluno.ufca.edu.br.
[6] Graduando em Engenharia Civil (UFCA). E-mail: jonatasjosepet@gmail.com.
[7] Doutora em Ciências Sociais (UFC), docente do curso de Administração (UFCA), docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFCA) e professora tutora da ENACTUS/UFCA. E-mail: victoria.arrais@ufca.edu.br.
[8] Doutor em Administração (UFBA), docente do curso de Administração e Administração Pública (UFCA) e professor tutor da ENACTUS/UFCA. E-mail: eduardo.cunha@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A rede Entrepreneurial Action Us (ENACTUS), cuja tradução em português significa “Nós numa Ação Empreendedora” é uma organização sem fins lucrativos que, por meio de uma rede de alunos, professores e líderes empresariais, promove atividades para o desenvolvimento comunitário, fazendo da ação empreendedora uma ferramenta transformadora de vidas.

O programa ENACTUS UFCA atua há 11 anos em solo caririense e atualmente trabalha com quatro projetos, a saber: Bio +, Maená, Maria Bonita e Phyplant com o objetivo de sanar problemáticas observadas nas comunidades em situação vulnerabilidade social através de ações baseadas no empreendedorismo social, desenvolvimento de tecnologias sociais e empoderamento dos atores sociais da comunidade. Além disso, após a finalização das atividades, esperamos que os participantes sejam capazes de utilizar o conhecimento adquirido para melhorar a sua qualidade de vida e se tornem multiplicadores em seus locais de atuação. Diante disso, a Enactus UFCA atua, principalmente, alinhada aos ODS 3 (Saúde e Bem-estar), ODS 5 (Igualdade de gênero), ODS 11(Cidades e comunidades sustentáveis) e o ODS 12 (Consumo e produção responsáveis).

O projeto Bio+ atua em comunidades rurais do Cariri desde 2017. O principal objetivo do referido projeto é trazer alternativas para pequenos produtores para que os mesmos consigam manter sua produção durante o ano todo, seja nutrindo o solo ou reutilizando resíduos no cultivo. Além disso, o projeto também focaliza a produção agroecológica e a utilização de tecnologias sociais, como o biodigestor rural e jardim filtrante.

O projeto Maená atua no time desde 2020, com o objetivo de buscar garantir moradia digna para pessoas em vulnerabilidade social no Cariri cearense, através da elaboração de projetos de Engenharia Civil. Além disso, o mesmo usa tijolos ecológicos na execução de seus projetos, evitando a utilização de alvenarias que trazem impacto negativo para o ambiente.

Os projetos Maria Bonita e Phyplant são os mais novos integrantes do time Enactus UFCA. O projeto Maria Bonita atende mulheres das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha e tem como objetivo o combate à pobreza menstrual. Para isso, são realizadas capacitações sobre produção de calcinhas e absorventes reutilizáveis, além de capacitações sobre empreendedorismo. Em relação ao projeto Phyplant, este visa auxiliar comunidades rurais na produção de plantas fitoterápicas e na comercialização dos óleos essenciais para o combate de enfermidades.

2 METODOLOGIA

As estratégias de atuação do time Enactus UFCA consistem em quatro etapas:

1) **Pesquisa:** São identificados problemas e necessidades e a partir disso são criados, através da incubadora de projetos do time, novos projetos. Nessa fase também são implantados e desenvolvidos novos métodos e tecnologias que podem ser utilizadas em cada projeto. É também nessa etapa que são observadas as realizações do período anterior, desde a postura da equipe ao impacto atingido, observando os erros e acertos;

2) **Planejamento:** Partimos para o planejamento de todas as etapas que devem ser realizadas para alcançar os objetivos desejados para o ciclo. Além disso, os membros são distribuídos em funções para melhor organização da equipe, recebendo tarefas e responsabilidades que são inseridas em sua realidade dentro do programa. Assim, as atividades serão planejadas atendendo aos requisitos sanitários da pandemia, sendo inicialmente desenvolvidas na formação de líderes locais que possam atuar em suas comunidades sem o contato direto com o time através de capacitações virtuais, com recursos digitais a depender da comunidade, analisando seu acesso à internet ou meios de comunicação;

3) **Realização:** As atividades previstas e planejadas são realizadas e acompanhadas, os membros mobilizam esforços para início e término do projeto como previsto. Nessa etapa, são realizadas reuniões de análise situacional para contemplar o que já foi alcançado e notar o que pode ser modificado. Com a realização na prática, temos uma noção real do panorama e com isso, a necessidade de novas parcerias que são trabalhadas nessa fase;

4) **Avaliação e Conclusão:** Ao término do projeto, os resultados e impactos são mensurados, avaliados e sistematizados para debater os principais pontos desenvolvidos, aprendizados e desafios. Nessa etapa, são também geradas publicações dos resultados.

Dessa forma, a Enactus UFCA vem desenvolvendo ações que visam solucionar as problemáticas observadas a partir das ações descritas no próximo tópico.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Os projetos do programa Enactus UFCA, ao todo, trabalharam no formato híbrido, envolve as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, três comunidades, principalmente, as seguintes comunidades: Sítio Bebida Nova, Baixio dos Oitis e Sítio Santo Antônio. Com isso, alcançou 125 vidas impactadas, movimentando R$49.182,40, gerando 18 empregos, e efetivou um alcance de mídia de 4 milhões de pessoas.

O Projeto Bio+ atua através da prospecção e instalação do Polo Sustentável na comunidade da Bebida Nova, trazendo à região do CRAJUBAR o acesso a uma alimentação de qualidade, atingindo a marca de 100 consumidores, com mais de 64 produtos agroecológicos. Alinhado a isso, através das tecnologias sociais instaladas, notadamente, o biodigestor rural e o minhocário, atingiu 13 toneladas de resíduos reaproveitados na produção, consequentemente, menos de 1,4 toneladas de gases do efeito estufa deixaram de ser emitidos. Nas atividades realizadas, execução e funcionamento, o Bio+ conseguiu gerar R$6.715,00, considerando a remuneração nos 10 empregos gerados.

O projeto Maená realizou cinco serviços de engenharia na prospecção de comunidades como no Baixio dos Oitis, beneficiando 10 famílias, através de projetos de usucapião, para algumas ainda em andamento. Alinhado a execução de outros projetos de engenharia, impactou 47 pessoas, movimentando R$5.912,30 e gerando 5 empregos nas atividades que juntos receberam R$2.350,00 em remuneração.

O projeto Maria Bonita consiste numa atualização do antigo projeto Mulecas, como forma de alcançar mulheres no formato virtual, diante dos desafios da pandemia. Sendo assim, desde o início das atividades de formação e capacitação das mulheres conseguiu impactar em 15 pessoas, gerando melhor qualidade de vida para essas pessoas.

Através do estabelecimento da meta de criação de novos projetos, o Programa Enactus UFCA desenvolveu o projeto Phyplant, voltado à produção de produtos fitoterápicos, o qual se encontra na fase de *insights,* nos detalhamentos finais para atuação em comunidades.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O programa busca desenvolver líderes a partir do impacto na formação pessoal, profissional e cidadã dos estudantes e público envolvido nas atividades. Tendo em

vista a aplicação do conhecimento empreendedor repassado pela rede Enactus é de suma importância no mercado de trabalho, alinhado a práticas sustentáveis. Para alguns, a Enactus possibilita a busca pela pós-graduação, como forma de aprimorar os conhecimentos iniciados através das pesquisas dentro dos projetos. Para outros, uma noção de desenvolvimento de um negócio devido a experiência adquirida com projetos com foco no empreendedorismo social.

Além disso, quesitos de cidadania são aflorados a partir dos debates e estudos realizados sobre o empoderamento feminino e sua importância para a sociedade, além do convívio com famílias da zona rural, que possibilitam uma nova visão de vida, bem como a importância da moradia digna para a sociedade brasileira, que ainda mostra muitos casos de famílias que não tem acesso ao básico necessário à sua cidadania. Portanto, buscamos oferecer o que há de melhor como estudante, profissional e cidadão, efetivando trocas de saberes significativas, que oportunizam fomentar uma sociedade mais justa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Time Enactus UFCA vem impactando vidas de forma efetiva desde sua implementação enquanto Programa de Extensão na Universidade Federal do Cariri e estes resultados satisfatórios se devem ao protagonismo estudantil promovido pela Rede Enactus como um todo junto às parcerias institucionais entre setores públicos de Ensino Superior e setores privados, que enxergam os jovens como atores no processo de transformação dos meios e espaços de convívio nas comunidades a partir do empreendedorismo social e encurtamento das fronteiras entre a Universidade e a sociedade. Partindo desta concepção, reiteramos a necessidade de ampliação do fomento às ações de protagonismo estudantil, envolvendo a academia, o setor privado e as organizações da sociedade civil, a fim de transformar e impactar vidas.

Programa LAMAC

Laboratório de ensino, pesquisa, extensão e cultura em materiais da construção



Nelson Matheus Rodrigues Ferraz de Alencar [1]
Ana Beatriz da Silva Souza [2]
Aerson Moreira Barreto [3]
Fábio Cristian Alves Pinheiro Filho [4]
Igor Emanuel Lucas Farias [5]
Tiago Fernandes Frutuoso [6]

Resumo: O Laboratório de ensino, pesquisa e extensão em Materiais de Construção Civil (LAMAC) faz parte do Departamento de Ciências e Tecnologia (CCT) com aproximadamente 200m² de área, localizado no Bloco F, no Campus Universitário da UFCA, da cidade de Juazeiro do Norte. A partir da necessidade do Engenheiro Civil de ter uma visão diferenciada da importância do estudo dos materiais de construção e como seu conhecimento impacta no desempenho das obras de engenharia, o programa LAMAC propõe ser um elo de extensão universitária com a comunidade da construção, fazendo uma parceria com os setores construtivos na região do Cariri cearense comprometida com os pilares que sustenta a UFCA, valorizando primeiramente a extensão, através da prestação de serviços de ensaios que qualifiquem a construção e a melhoria das habilidades profissionais ao mercado e crie aprendizagem nesse setor em todos os níveis de atividades. Atualmente o projeto referente ao laboratório de materiais de construção vem realizando o atendimento aos alunos de graduação da Engenharia Civil da UFCA, por meio da realização de aulas práticas das disciplinas Materiais de Construção Civil I e II, aos grupos de alunos que participaram de projetos de pesquisa na UFCA e de outras instituições, além de demandas de professores de outras instituições de nível superior da região, tais como URCA e IFCE's de Crato e Juazeiro do Norte, além de alunos do PRODER (Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável) da UFCA.

Palavras-chave: LAMAC; serviços; ensaios.

1 INTRODUÇÃO

[1] Graduando em Engenharia Civil – UFCA. Voluntário. E-mail: nelson.matheus@aluno.ufca.edu.br.
[2] Graduando em Engenharia Civil - UFCA. Voluntário. E-mail: ana.beatriz@aluno.ufca.edu.br.
[3] Docente em Engenharia Civil - UFCA. Tutor. E-mail: aerson.barreto@ufca.edu.br.
[4] Graduando em Engenharia Civil - UFCA. Bolsista. E-mail: fabio.cristian@aluno.ufca.edu.br.
[5] Graduando em Engenharia Civil – UFCA. Voluntário. E-mail: ana.borges@ufca.edu.br.
[6] Graduando em Engenharia Civil - UFCA. Bolsista. E-mail: tiago.fernandes@aluno.ufca.edu.br.

O mercado da Construção Civil como um todo, e em especial na região do Cariri cearense, demanda por ensaios especiais em Materiais de Construção Civil e em estruturas de concreto. As empresas costumam enviar suas demandas para os grandes centros (Fortaleza e Recife), onde há laboratórios especializados nas universidades (UFC e UFPE) e no setor privado.

Com o programa LAMAC, parte dessa demanda de necessidades pode ser realizada nas dependências do laboratório de materiais de construção, representando assim uma opção local. Por outro lado, há a necessidade do laboratório em manter a sua infraestrutura, como realizar o conserto de equipamentos, compra de insumos para as aulas práticas da graduação e pós-graduação, reparo em sua infraestrutura física entre outros. Há também a necessidade de apoiar os alunos que desenvolvem trabalhos de pesquisa no LAMAC e que desejam publicá-los em anais de eventos ou em periódicos.

O projeto abrange os quatro pilares da UFCA (Ensino, pesquisa, extensão e cultura), o envolvimento da equipe será valorizado com atendimento a grupos de pesquisa e envolvimento em pesquisas, como também com assistência a eventuais trabalhos ou parcerias com laboratórios de outras instituições, e setores produtivos da cadeia da construção civil na região, acrescenta-se também uma parceria com projetos de cultura que envolva engenharia civil, como é o caso do projeto Engenharia Cordel e Cariri.

2 METODOLOGIA

Na metodologia leva-se em consideração várias ações que terão como meta fundamental a valorização dos profissionais que serão formados pela universidade, ou seja, valorizar a formação dos discentes do curso de engenharia civil e seu contato direto com o mercado de trabalho, a partir do qual o LAMAC terá um foco direcionado intimamente com a extensão, sem distanciamento dos pilares do ensino, pesquisa e cultura.

Várias ações foram desenvolvidas no decorrer do programa, e a inserção mercadológica no ramo de prestação de serviços de ensaios de peças e materiais de construção do LAMAC aconteceu de várias formas distintas e está diretamente ligado ao método proposto.

Podemos citar algumas ações desenvolvidas: Atendimentos aos alunos de graduação que fazem parte das disciplinas de Materiais de construção I e II e de

outras disciplinas que necessitam da utilização das nossas instalações e equipamentos para a realização de ensaio; realização constante de oficinas e ensaios direcionados aos materiais de construção civil e suas tecnologias; realização do III Seminários de Inovação na Engenharia Civil (SIEC) ; interação com outros professores na realização de alguns ensaios; atendimento aos formando que estão desenvolvendo o TCC na área de construção civil; participação no Seminário Engenharia, Cordel e Cariri; desenvolvimento de uma artigo científico para publicações futuras e reuniões semanais nas quais podemos expor nossas ideias através de uma interação entre os membros e o coordenador, uma vez que a grande parte das atividades está sendo desenvolvida home office.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

O LAMAC realiza ações voltadas à comunidade acadêmica e à comunidade da Construção Civil em geral, possibilitando a interação dessas duas partes, com projetos de divulgação científica como foi o caso do SIEC. O SIEC teve como finalidade a aproximação entre a comunidade e a universidade, tomando como base os princípios da extensão universitária. Esse evento aconteceu de forma virtual vinculado ao programa LAMAC voltado para a disseminação das experiências inovadoras praticadas tanto no mercado como nos setores acadêmicos na busca de melhorias dos materiais de construção e dos processos produtivos nas atividades de engenharia civil, valorização da formação universitária e interação do saber científico. O evento contou com a participação de mais de 150 pessoas da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

O LAMAC também impacta positivamente na vida acadêmica dos estudantes do Curso de Engenharia Civil da UFCA uma vez que os bolsistas participam e auxiliam os estudantes nas cadeiras de Materiais da Construção I e II, fazendo intercâmbio de conhecimento e experiências entre alunos e bolsistas, proporcionando maior rendimento e experiência dos discentes nessas áreas.

Figura 1 – Banner do SIEC 2021



Fonte: LAMAC (2021).

A imagem ilustra o banner confeccionado para a divulgação do SIEC 2021 realizado pelo LAMAC com participação dos palestrantes Prof. Dr. Normando Perazzo Barbosa e Prof. Msc. José Augusto Gomes Neto.

Além disso, os bolsistas que passam pela experiência de participar do LAMAC aproveitam as mais diversas experiências na área.

> Espera-se que com a ação desenvolvida pelo programa LAMAC o discente de engenharia civil tenha capacidade de atuar no mercado da construção civil com condições e conteúdo necessário a conhecer as propriedades dos materiais estudados e suas características quando aplicados na vida profissional, visto que teve a experiência de aprender na prática junto ao próprio mercado da construção (BARRETO, 2020, p.14)

A experiência não só enriquece a comunidade acadêmica, mas também os bolsistas.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A partir da rotina de laboratório, nota-se o desenvolvimento de diversas habilidades técnicas e sociais dos alunos envolvidos, auxiliando na formação pessoal e profissional. O contato da teoria com a prática resulta em experiências do cotidiano de um engenheiro e conhecimento tecnológico atualizado dos materiais de construção. Unindo isto ao contato direto com processos científicos, os alunos têm bastante incentivo à produção de artigos científicos, buscando inovar o mercado de forma sustentável.

Sobre habilidades sociais, o contato com alunos, pesquisadores e alguns trabalhadores, aprimoram habilidades de colaboração e liderança, também ensina meios para transmitir o conhecimento técnico de forma didática e simples. Desenvolve-se também, uma maior experiência de mercado ao lidar com empresas e formar parcerias, que é um conhecimento importante na formação de novos empreendedores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante à realização do programa, destaca-se o impacto da participação dos bolsistas dentro do laboratório para a sociedade, promovendo e auxiliando na capacitação e na formação teórica e prática para os estudantes das disciplinas de matérias da construção e aos concludentes do curso. O contato constante com a literatura, as normas técnicas e os ensaios, fomenta a iniciativa ao desenvolvimento de pesquisas voltado a promover melhorias a população, como: determinar a especificidade das areias da região e propor uma melhor utilização da mesma no setor da construção, utilizar resíduos de garrafas pet, latinhas e fibras naturais e avaliar sua incorporação no concreto. A criação de eventos online, como o Seminário Inovação na Engenharia Civil 2021, desenvolvido com a finalidade de divulgar tendências de construção sustentáveis como a terra crua, o bambu e o concreto protendido, para dentro e fora da universidade, alcançou 4 estados brasileiros por meio da transmissão no canal do You tube e da página do Facebook e do Instagram. Dessa forma, os envolvidos conseguiram assim, alcançar vários objetivos, mesmo com limitações a despeito da pandemia da Covid 19.

REFERÊNCIA

BARRETO, Aerson Moreira. **Proposta do programa laboratório de ensino, pesquisa, extensão e cultura em materiais de construção**. Juazeiro do Norte, 2020. Não publicado.

Projeto ouro branco

a revitalização da cultura do algodão no semiárido nordestino



Germana Lima de Almeida Costa[1]
Sebastião Cavalcante de Sousa[2]
Josefa Maria Francieli da Silva[3]
Francisco Antônio de Carvalho Porto[4]

Resumo: Projeto Ouro Branco é uma iniciativa da ação extensionista do Projeto Rondon na UFCA que tem o objetivo de atender prefeituras e agricultores cearenses, apresentando novas tecnologias produtivas para implantar e assessorar o manejo sustentável da cultura do algodão. As ações previstas e executadas foram: seminários de sensibilização, treinamento dos técnicos das prefeituras, distribuição de sementes e defensivos biológicos, visitas mensais de monitoramento, colheita e comercialização. Tendo iniciado em fevereiro de 2021, o Projeto Rondon na UFCA acolheu diversos pedidos de prefeituras e agricultores do interior cearense em busca de suporte para o desenvolvimento agrícola de suas localidades. Entre os municípios atendidos, encontram-se: Irauçuba; Iguatu; Icó, Orós, Caridade, Canindé, Itapajé, Farias Brito, Apuiarés e Itatira. Apesar das condições climáticas de 2021, o projeto apresentou êxito na safra de algodão e incremento de prefeituras municipais interessadas em produzir algodão.

Palavras-chave: agricultura familiar; desenvolvimento sustentável; cotonicultura.

1 INTRODUÇÃO

Considerado o “ouro branco” pela riqueza econômica que gerava em sua fase áurea (BELTRÃO *et al.* 2003), a cultura do algodão teve uma importância fundamental no desenvolvimento econômico da região nordeste do Brasil entre as décadas de 1970 e 1980. Porém houve um declínio intenso da cotonicultura no início dos anos 1990, que comprometeu profundamente a permanência das lavouras de algodão no estado do Ceará. Este declínio, para muitos, ocorreu devido a algumas causas principais,

[1] Estudante do Curso de Agronomia da UFCA. E-mail: germana.almeida@aluno.ufca.edu.br.
[2] Engº Agrônomo, Docente do Curso de Agronomia da UFCA. E-mail: sebastiao.sousa@ufca.edu.br.
[3] Engª Agrônoma, Ematerce. E-mail: atendimentoagroambiental@gmail.com.
[4] Engº Agrônomo, Ematerce. E-mail: portoasseapi@gmail.com.

dentre as quais a praga do bicudo ocorrida na década de 1980 que dizimou um número imenso de lavouras do Nordeste brasileiro (CAMPOS, 1991).

Considerando o potencial climático e dos solos cearenses para esta cultura agrícola, o Projeto Ouro Branco desenvolvido por parcerias firmadas entre a Universidade Federal do Cariri (UFCA) e prefeituras do interior cearense; articuladas a partir da experiência extensionista desenvolvida pelo Projeto Rondon-UFCA, coordenada pelo Prof. Dr. Sebastião Cavalcante de Sousa do Curso de Agronomia desta universidade; estabeleceu metas para reinserção da cultura do algodão no interior do estado.

Essa iniciativa tem o objetivo de atender prefeituras e agricultores cearenses, apresentando novas tecnologias produtivas, contribuindo para implantar e assessorar o manejo sustentável da cultura do algodão, ao mesmo tempo que contribui para a formação de estudantes de Agronomia oportunizando experiência de campo e de empreendedorismo junto à realidade rural cearense.

Este trabalho traz um relato das experiências ocorridas entre fevereiro e setembro de 2021 durante a execução desta iniciativa denominada “Projeto Ouro Branco” em 10 municípios do interior cearense que aderiram ao desafio de revitalizar a cotonicultura, aliados aos extensionistas do Projeto Rondon na UFCA.

2 METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida pauta-se na pesquisa-ação (THIOLLENT, 2002), onde os pesquisadores extensionistas visitam e buscam informações da realidade agrícola local para em seguida planejar e executar intervenções e inserção de novas tecnologias em benefício dos pequenos e médios produtores agrícolas.

Os resultados deste trabalho apresentam ações desenvolvidas em dez municípios do interior cearense, cuja reinserção da cotonicultura apresenta diferentes estágios de desenvolvimento desde o início das ações extensionistas. As ações do projeto partem da divulgação inicial junto aos municípios e o estabelecimento de diálogos com agentes municipais e lideranças rurais locais acerca das ações que este projeto extensionista pode lhes oferecer. Mediante interesse dessas prefeituras, nossas ações de extensão desenvolvem três etapas de intervenções em cada comunidade:

a) Seminários de sensibilização: diálogos da equipe do Projeto Rondon com prefeituras, sindicatos e representantes do público-alvo (atuantes ou

interessados na cadeia produtiva do algodão);

b) Treinamento dos técnicos das prefeituras, distribuição de sementes e defensivos biológicos: ocorre após adesão da prefeitura e composição de grupos de agricultores interessados. Nesta etapa é realizado o treinamento de pessoal local para que estes possam compreender e difundir as novas tecnologias agroecológicas de manejo do algodão;
c) Visitas mensais de monitoramento, orientação, colheita e comercialização: compreende a fase de monitoramento, ajustes e verificação de resultados.

As ações desenvolvidas até o momento foram realizadas e registradas em fotos, vídeos e dados coletados durante as viagens de campo da equipe do Projeto Rondon (fevereiro a setembro/2021) e serão aqui retratados de forma cronológica.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Tendo iniciado uma nova etapa em fevereiro de 2021, o Projeto Rondon na UFCA acolheu diversos pedidos de prefeituras e agricultores do interior cearense em busca de suporte para o desenvolvimento da cotonicultura em suas localidades. Entre os municípios atendidos nesta etapa encontram-se: Irauçuba, Iguatu, Icó, Orós, Caridade, Canindé, Itapajé, Farias Brito, Apuiarés e Itatira, conforme especificado adiante.

Em fevereiro as Prefeituras Municipais de Canindé, Apuiarés e Iguatu realizaram a entrega das sementes e defensivos biológicos aos agricultores, para semeadura de suas áreas, da seguinte forma: Canindé– 1 hectare (de 1 agricultor); Apuiarés– 15 hectares (de 17 agricultores); Iguatu – 6 hectares (de 4 agricultores).

Em março, as áreas foram plantadas e teve início as práticas de manejo pelos agricultores, orientados pelos técnicos das prefeituras que haviam sido treinados pelo Projeto Rondon. Nos meses de abril, maio e junho, as áreas foram vistoriadas pela equipe técnica do Projeto Rondon, em visitas mensais, nas quais foram entregues a sacaria para a colheita do algodão prevista para ocorrer em julho e agosto de 2021.

Os seminários de sensibilização foram realizados de julho a setembro nos municípios de Itatira (13/08/2021), Itapajé (16/08/2021), Irauçuba (17/08/2021), Icó (01/09/2021), Orós (03/09/2021), Iguatu (30/06/2021) e Farias Brito (21/07/02021), totalizando 340 participantes. A colheita e a comercialização do algodão foram realizadas de julho a setembro em Iguatu, Farias Brito, Apuiarés e Canindé.

Ainda em agosto, realizou-se uma reunião com o Deputado Acrísio Sena, Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional de Recursos Hídricos, Minas e Pesca, no dia 27, para mobilizar estratégias de revitalização, ampliação e modernização da cotonicultura no Estado do Ceará. Houve ainda a Reunião Virtual da Comissão de Desenvolvimento Regional de Recursos Hídricos, Minas e Pesca, no dia 14 do referido mês, com diversas instituições envolvidas com a cadeia produtiva do algodão, contando com a presença de técnicos, BNB, Embrapa, UFCA, Prefeituras, Adagri, Ematerce e agricultores.

Figura 1 – Painel de ações em Itatira, Icó, Irauçuba, Iguatu, Apuiarés e Canindé



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Todos os Dias de Campo, ação voltada para a colheita e avaliação de resultados, contaram com a presença de técnicos e agricultores também dos municípios vizinhos. Todos os eventos foram divulgados nas redes sociais por meio de folders e contaram com a presença de técnicos e agricultores dos municípios vizinhos com suporte e custeio ofertado por suas prefeituras municipais.

A colheita foi realizada pelos agricultores beneficiados e a comercialização foi efetivada ao preço de R$ 48,00 a arroba de 15 kg, com a Usina Carneiro de Quixeramobim, através da Associação dos Produtores de Algodão do Estado do Ceará (APAECE), parceira do Projeto Ouro Branco.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A presente ação estabelece uma metodologia participativa na formação de agricultores e técnicos muito importante para a formação profissional dos estudantes de Agronomia. A atividade desenvolvida de cotonicultura é uma importante cadeia produtiva e pode auxiliar o desenvolvimento rural sustentável no semiárido nordestino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das condições climáticas de 2021, o projeto apresentou êxito na safra de algodão e incremento de prefeituras municipais interessadas em produzir algodão.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, N. E. M. *et al.* O Cultivo do Algodão Orgânico no Semi-árido Brasileiro. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Mossoró-RN, v. 5, n. 5, p. 8-13, dez. 2010.

CAMPOS, Robério Telmo. **Efeitos e ataque do bicudo na cotonicultura do semi-árido cearense**. 1991. Tese - Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 1991.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2002.

Sistematização de recursos regulatórios produtivos para agricultura familiar



Danubio Araujo[1]
Maria Inês R. Machado[2]

Resumo: Na região do Cariri cearense a agricultura orgânica vem se desenvolvendo rapidamente e possui mercado em expansão. Sendo assim, este trabalho objetiva realizar um apanhado de dados referentes a processos regulatórios e viabilizar informações a produtores rurais sobre sistematização de leis, regulamentos e normas de produção primária e de beneficiamento; formas de obtenção de certificação, manutenção da integridade orgânica tipos de certificação: participativa ou por auditoria, implantação de agroindústria de produtos vegetais e animais e programas de qualidade e segurança de alimentos, buscando sempre simplificar o conteúdo na linguagem dos produtores. O projeto foi realizado na cidade de Juazeiro do Norte, em um Condomínio de Produção Familiar, empreendimento rural com grande expressão feminina no trabalho desenvolvido. As ações realizadas ocorreram com orientações e treinamentos todos via *online*. Durante este período, os produtores encaminharam o processo de descrição da manutenção da atividade orgânica-Plano de Manejo, e o processo de registro anual da produção 2020-2021 favorecendo o desenvolvimento dos registros necessários para certificação. Receberam primeiros processos normativos via *podcast* e iniciaram a produzir seus primeiros *podcasts* para troca de experiências com outros produtores, incentivando os demais com suas atividades e experiências. Todas estas ações são fruto do trabalho dos agricultores e do bolsista deste projeto cadastrado na PROEX/UFCA, gerando documentos, relatos e possível empreendimento agroindustrial de produção de polpa de frutas para comercialização.

Palavras-chave: Alimentos; Leis; produtores; normas regulatórias.

1 INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho traz a importância da obtenção da certificação orgânica por parte de produtores rurais da região do Cariricearense , bem como da manutenção de registros e da própria produção. O selo orgânico proporciona abertura de mercado, e melhoria na qualidade de vida do agricultor (BAGGIO, *et al.*, 2016). O presente projeto tem o objetivo de realizar um apanhado de dados

[1] Curso de Agronomia, UFCA. E-mail: danubio.araujo@aluno.ufca.edu.br.
[2] Curso de Agronomia, UFCA. E-mail: ines.machado@ufca.edu.br.

referentes a processos regulatórios e viabilizar informações a produtores rurais, sobre sistematização de leis, regulamentos e normas de produção primária e de beneficiamento; formas de obtenção de certificação, manutenção da integridade orgânica tipos de certificação (participativa ou por auditoria), implantação de agroindústria de produtos vegetais e animais e programas de qualidade e segurança de alimentos, buscando sempre simplificar o conteúdo na linguagem dos produtores. Como a exemplo as boas práticas de manipulação de alimentos (RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004), requisito obrigatório para a garantia da saúde do consumidor e manutenção do mesmo no mercado.

Os produtores a serem contemplados com o conjunto de informações regulatórias são os agricultores de um Condomínio de Produção Familiar, situado no município de Juazeiro do Norte, Ceará.

Vale ressaltar que por mais que a regulamentação esteja disponível, essa não representa que o produtor saiba encontrar, e se o mesmo encontrar e mapear, todos os regulamentos que envolvem a sua produção; também não representa que ele entenda a linguagem formal empregada. Desta forma, o presente projeto viabiliza para os produtores converter a sua realidade numa produção alinhada com os regulamentos.

2 METODOLOGIA

Com o surgimento do covid-19 o trabalho tornou-se teórico /prático no qual os encontros entre extensionistas e agricultores ocorreu de forma remota , sendo adotada a metodologia de trabalho recomendada por Pereira *et al. (*2009) de métodos grupais os quais possibilitam a troca de experiências e são os que proporcionam menores custos. Os principais pontos considerados foram comunicar e capacitar de forma remota síncrona os produtores do condomínio, bem como:

1. Proporcionar orientações para preenchimento do plano de manejo da propriedade;
2. Comunicar leis, decretos e instruções normativas através de *podcast* (leitura comentada);
3. Envio de plantas, lista de equipamentos e procedimentos de cadastro de agroindústrias via cartilhas.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Os produtores do Condomínio de Produção Rural (Figura 1), conquistaram o cadastro junto ao Ministério da Agricultura, denominado Organismo de Controle Social-OCS (Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003) que proporciona a venda direta ao consumidor e a venda institucional PAA/PNAE, possibilidade que já se tornou realidade para este grupo de empreendedores que já realizam este tipo de comercialização , garantindo retorno financeiro pelo período contratado, trazendo grande melhoria na qualidade de vida dos agricultores.

No ano de 2020, devido à pandemia de Covid- 19, a venda direta ao consumidor ficou prejudicada, feiras foram proibidas de funcionar e como forma forma de comercialização os agricultores optaram pela modalidade chamada Comunidade Sustenta a Agricultura(CSA). Essaa alternativa resultou em um incremento significativo nas vendas no primeiro semestre de 2020, bem acima do histórico da unidade produtiva, melhorando ainda mais nos demais meses até o presente, motivo que viabilizou a possibilidade de certificação e implantação de agroindústria de polpas (Instrução Normativa Nº 49, DE 26 DE SETEMBRO DE 2018) e criação de codornas. De posse destas informações foram apresentadas diversas plantas de beneficiamento como também modelos de criatório para codornas, juntamente com requisitos de qualidade e normativos referentes as estas alternativas. Também foram apresentadas informações via on line (*podcast*,vídeos) informando os passos para certificaçãodo escopo produção vegetal, onde a modalidade de interesse até o momento é certifcação por auditoria. Informações que proporcionarão ao grupo de agricultores a tomadade decisão referente a seu empreendimento familiar, ações que proporcionaram ao extensionista graduando em agronomia uma excelente fonte de informações e uma forma de trabalho diferenciada, adequando este a novas realidades.

Figura 1 – Vista áerea da Propriedade Condomínio Produção Rural



Fonte: Michereff (2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações foram disponibilizadas de forma *on line* sobre certificação orgânica, legislação, implantação de agroindústria de polpas e criação de codornas, proporcionando aos produtores dados para decisões referentes a seus interesses. Desta forma, torna-se essencial a continuidade ao trabalho com foco nas informações apresentadas no projeto supracitado, apoiando os produtores em outra vertente, que é a conformidade regulatória dos processos de fortalecimento da produção e com possibilidade de beneficiamento de seus produtos.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Código Internacional Recomendado de Práticas Princípios Geral de Higiene dos Alimentos. Disponível em: .Acesso em 20 de novembro 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação – resumo, resenha e recensão - apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BAGGIO, Claiton Alorenus *et al.* Análise do Impacto do processo de Certificação Orgânica na inovação e sustentabilidade na Região Centro-Sul do Paraná. *In:* ENCONTRO DE NEGÓCIOS, 2016, Uberlândia, **Anais [...].** Uberlândia, 2016.p.1257- 1272.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Guia prático de organizações de controle social (OCS) / Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo. – Brasília: MAPA/AECS, 2020

BRASIL. Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.htm. Acesso em: 16 Set 2021.

BRASIL. Instrução Normativa nº 13, de 28 de maio de 2015,.Dispões sobre as Comissões de Produção Orgânica e dá outras providências. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt- br/assuntos/sustentabilidade/organicos/comissoes-da-producao. Acesso em: 16 Set 2021.

BRASIL. Instrução Normativa Nº 49, de 26 de setembro de 2018, Dispões sobre produção de polpa de frutas. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/42586576/do1-2018-09-27-instrucao-normativa-n-49-de-26. Acesso em:16 Set 2021.

PEREIRA. Marcos Newton *et al.* **Métodos e meio de Comunicação em Extensão Rural**. Porto Alegre: Emater, 2009.

Área temática

Trabalho



Núcleo em Gestão de Pessoas

estratégias de marketing digital voltadas para a disseminação de informações



Lara da Cruz Tavares[1]
Karina Conceição da Silva[2]
Cicera Mônica da Silva Sousa Martins[3]
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira [4]
Sabrina Suerli L. Melo [5]

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas no âmbito do marketing digital no programa de extensão Núcleo em Gestão de Pessoas (NUGEP) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Buscou-se realizar pesquisa empírica sobre os assuntos pertinentes do núcleo a fim de desenvolver a disseminação de informações sobre as temáticas de administração, gestão de pessoas e saúde no âmbito organizacional para o seu público alvo que é a comunidade interna e externa à UFCA, trazendo informações pertinentes bem como eventos de forma remota como meio de adaptação à nova realidade da pandemia do Covid-19.

Palavras-chave: gestão de pessoas; marketing digital; disseminação de informações.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo em Gestão de Pessoas do Curso de Administração da Universidade Federal do Cariri (NUGEP/UFCA) foi criado em 2008, e desde então tem atuado no desenvolvimento regional através da extensão, do ensino e de pesquisa, desenvolvendo essas áreas através da capacitação, de palestras, de oficinas e de treinamentos no âmbito da gestão de pessoas.

O NUGEP/UFCA surgiu com o escopo de oferecer qualificação e orientação

[1] Discente do curso de Administração da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: lara.cruz@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Administração da UFCA. E-mail: karina.silva@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Administração da UFCA. E-mail: monicamartins_sousa@hotmail.com.
[4] Discente do curso de Administração da UFCA. E-mail: liana.esmeraldo@ufca.edu.br.
[5] Discente do curso de Administração da UFCA. E-mail: sabrina.melo@ufca.edu.br.

profissional para o mercado de trabalho e promover e implementar a qualidade de vida, tendo como beneficiados os estudantes da UFCA e demais membros da comunidade interna e externa.

Dessa forma, o principal objetivo do programa é contribuir com o desenvolvimento humano, compreendendo a importância das pessoas para o ambiente de trabalho, e tornando-as mais aptas e motivadas para o exercício da profissão, visto que a qualificação e o treinamento profissional são fatores condicionantes que garantem a empregabilidade dos colaboradores e implementam o seu rendimento no âmbito de renovação de técnicas de gestão e da organização do trabalho (ASHTON; GREEN, 1996).

Por isso, o programa é de vital importância para o atual momento pandêmico, no qual vivenciamos novas mudanças no modo de viver das pessoas, que proporcionam novos desafios a serem enfrentados, sobretudo no âmbito profissional, principal meio de atuação do núcleo, onde novas formas de desempenhar papéis nas organizações e novas formas de trabalho surgem nesse cenário.

Assim, com a necessidade de atuar nas melhorias sociais, o Núcleo em Gestão de Pessoas, por meio da utilização de estratégias de marketing digital, implementou a disseminação de informações relacionadas à gestão de pessoas e à administração de carreiras por meio de suas redes sociais, abordando os conteúdos de forma dinâmica, e alcançando um maior número de leitores por meio de publicações personalizadas voltadas ao âmbito empregatício.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho possui caráter qualitativo, sendo construído com base na metodologia de Relato de Experiência, que de acordo com Cortes, Padoin e Berbel (2018) traz contribuições para o ensino, visando à resolução de problemas vivenciados na prática.

Assim, para compor esse relato, foram levadas em consideração as ações de marketing digital desempenhadas durante as atividades desenvolvidas no núcleo, que levaram em consideração a implementação do programa e o alcance dos objetivos de desenvolvimento humano propostos para o ambiente profissional.

Dentre essas ações de marketing, podemos citar o uso do *Instagram* como principal ferramenta de disseminação de informações, visto que através de

publicações alternadas são trabalhados os temas voltados para a gestão de pessoas e para a qualidade de vida e de trabalho.

De acordo com o Governo do Estado do Espírito Santo (2018, p. 5):

> No Brasil, 78% dos usuários estão conectados em alguma rede social. De acordo com a pesquisa "Social Media Trends 2018" realizada pela Universidade Rock Content, os assuntos que os usuários acompanham nas redes sociais são informações sobre a profissão ou área de atuação (81%), notícias em geral (59,8%), entretenimento (59,8%) e tecnologia (56,7%).

As principais formas de divulgação nessa rede social podem ser divididas em quatro categorias, sendo elas: o NUGEP Responde, abordando a temática de gestão de pessoas; o NUGEP News, voltado para a propagação de notícias relevantes na área; o NUGEP Indica, utilizado para indicação de filmes, séries e livros no âmbito de gestão; e por fim, o NUGEP Comedy, utilizado como uma forma de descontração, divertindo os seguidores do programa através da comédia em publicações.

Dessa forma, a propagação de conteúdo de relevância social pode ser alcançada e, considerando-se a evolução e o crescimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs), assim como a popularização da telefonia móvel e dos meios de comunicação, podemos observar que o meio tecnológico é o principal fator de disseminação de informações utilizado atualmente pelo Núcleo.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

O NUGEP vem desenvolvendo ao longo de sua trajetória palestras, oficinas, roda de conversa, minicursos e capacitações, todos sob o prisma da administração, gestão de pessoas e saúde no âmbito organizacional. Conforme seus registros, em seus 13 anos, beneficiou mais de três mil pessoas. As ações desenvolvidas no ano vigente ocorrem em meio a pandemia de Covid-19, desse modo suas atividades ocorrem de forma remota, beneficiando a comunidade acadêmica e externa.

Em julho, foi elaborada uma roda de conversa com a temática "Panorama para aplicação da sustentabilidade na gestão de pessoas". O encontro remoto teve como palestrante a convidada Milanya Ribeiro, professora da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), e doutoranda em desenvolvimento sustentável pela Universidade de Brasília (UNB), que já foi membro do projeto. O encontro teve duração de uma hora e houve em média 20 participantes da comunidade interna e externa, de forma remota. Já em setembro foi realizada uma roda de conversa com Elcides Hellen, psicóloga, especialista em psicologia aplicada à educação pela Universidade Regional

do Cariri (URCA) e docente em Instituição de Ensino Superior em cursos de psicologia. A convidada abordou o assunto Saúde mental e ambiente organizacional para os discentes do curso de administração, o evento durou cerca de uma hora e teve em média 30 graduandos.

Os benefícios quanto ao alcance do público na mídia social ainda são difíceis de mensurar, porém o NUGEP demonstra estar atuando de modo a se adaptar à nova realidade em que vivemos, e buscar traze temáticas que auxiliam nas reflexões sobre administração e gestão de pessoas em seus mais diversos aspectos.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As atividades exercidas no NUGEP nos possibilitam ter experiências práticas com relação ao que aprendemos na graduação com difusão de conhecimento adquirido nela e para além disso, nos torna profissionais com visão crítica tendo em vista também a flexibilidade para opinar quanto ao projeto em que estamos inseridos, possibilitando liberdade criativa, tomada de decisão, desenvolvimento interpessoal, comunicação e qualificação perante o mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que as ações de extensão são importantes para a comunidade interna e externa, e o NUGEP enquadrase neste parâmetro ao passo que se adapta ao longo de 13 anos, a fim de cumprir seu papel em retornar o que foi investido pela sociedade, seja em ações diretas para a comunidade, como também em trazer para o mercado de trabalho profissionais melhores, pesquisas com relevâncias, inovações e prestação de serviços. E busca a utilização do marketing digital como meio de agregar valor ao núcleo e disseminar informações e boas práticas na gestão de pessoas.

REFERÊNCIAS

ASHTON, David; GREEN, Francis. **Education, training and the global economy.** Cheltenham: Edward Elgar, 1996.

CORTES, L. F.; PADOIN, S. M. M.; BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização e pesquisa convergente assistencial: proposta de práxis em

pesquisa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF, v. 71, n. 2, p. 471-476, mar./abr. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/B7jzNwBwkj8H4ZfN5qtKMJG/?lang=pt. Acesso em: 10 fev. 2018.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Mídias sociais**: saiba como usá-las a seu favor. PRODEST, [2018]. Disponível em: https://prodest.es.gov.br/Media/prodestnovo/Documentos/22_10_2018_EBook_Redes%20Sociais_Saiba%20como%20usa-las%20a%20seu%20favor.pdf. Acesso em: 11 fev. 2018.

Observatório das Cidades do Cariri

tecendo conexões entre o insurgente e a academia



Érika Lizandra Alencar Pereira[1]
José Cleiton Maciel Neto[2]
José Everson Ferreira Silva[3]
Francisco Raniere Moreira da Silva[4]

Resumo: O presente texto relata a experiência do Observatório das Cidades do Cariri, com foco na estruturação do projeto Incubadora de Movimentos Insurgentes (I-MOV), propondo uma reflexão acerca dos desafios do fazer extensionista junto aos movimentos sociais das periferias urbanas em tempos de pandemia. O Observatório das Cidades do Cariri é um programa de extensão da Universidade Federal do Cariri que visa a contribuir para a ampliação da participação cidadã no trato das questões urbanas e na gestão da cidade. O Observatório possui caráter inovador na medida em que se constrói a partir da elaboração e da testagem de metodologias e tecnologias sociais em cuja base encontram-se a participação e o envolvimento direto dos cidadãos, definidas em três eixos estratégicos, quais sejam: articulação em rede; formação cidadã e comunicação e difusão de informações. Referidos eixos norteiam os objetivos específicos e projetos estruturantes do Observatório: (1) Estruturar a I-MOV, a fim de fortalecer a articulação de redes cidadãs de ação coletiva; (2) Promover espaços de formação para a cidadania ativa, com base no diálogo e na escuta sensível da população local, por meio de metodologias de prototipagem, de cocriação e de inteligência coletiva; (3) Produzir e disseminar informações úteis sobre a realidade urbana das cidades. Espera-se assim construir um espaço plural, crítico e autônomo de discussão e disseminação de informações, de ideias e de ações concretas que contribuam para o fortalecimento de modelos de gestão da cidade pautados nos princípios do engajamento cidadão, da democracia deliberativa, do direito à cidade, da sustentabilidade e da diversidade cultural.

Palavras-chave: engajamento cidadão; insurgências urbanas; difusão de informações.

[1] Discente do curso de Administração Pública da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: erika.lizandra@aluno.ufca.edu.br.
[2] Discente do curso de Filosofia da UFCA. E-mail: cleiton.neto@aluno.ufca.edu.br.
[3] Discente do curso de Jornalismo da UFCA. E-mail: everson.silva@aluno.ufca.edu.br.
[4] Docente do Observatório das Cidades do Cariri da UFCA. E-mail: raniere.moreira@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O acelerado ritmo de urbanização dos tempos atuais traz consideráveis impactos na configuração das sociedades, da economia e das culturas, constituindo terreno fértil de oportunidades de investigação, de discussão sobre, e de intervenção na realidade. Isso tem feito com que a dimensão territorial (BRANDÃO, 2012) ganhe importância e retome a cena dos debates acadêmicos e políticos, sendo considerada como objeto de análise e recorte privilegiado de ação das políticas públicas (SILVA, 2017).

A cidade contemporânea é caracterizada como um território plural, caótico e ambíguo, pleno de embates e conflitos de diversas ordens, lugar onde convivem cidadania e marginalidade, mobilidades e imobilismos, concretudes e virtualidades (FISCHER; SILVA; SOARES, 2015). Ela pode ser interpretada como um mosaico de estruturas antigas e novos dispositivos (PNUD, 2013), como uma arena de disputas e conflitos (FISCHER, 2002; HARVEY, 2013) e como um território de desenvolvimento potencial a partir dos atores sociais que tenham projetos com convergências possíveis, focados no desenvolvimento dos indivíduos e na ampliação da cidadania (FISCHER; SILVA; SOARES, 2015).

No âmbito das políticas públicas, ganham força os discursos de criação de projetos estratégicos de cidades e territórios, construídos sob a pretensa possibilidade de propor soluções prontas, genéricas e universais, replicáveis em qualquer contexto territorial (FISCHER, 2002; HARVEY, 2013), e como um território de desenvolvimento potencial a partir dos atores sociais que tenham projetos com convergências possíveis, focados no desenvolvimento dos indivíduos e na ampliação da cidadania (FISCHER; SILVA; SOARES, 2015).

Diante desse cenário, torna-se ainda mais importante que a universidade, os governos locais e os atores da sociedade unam forças para a ação conjunta diante dos desafios postos pela contemporaneidade. Uma vez que as demandas que se impõem à gestão pública e às políticas endereçadas a sua solução são vivenciadas mais de perto no espaço cotidiano do local é importante que os cidadãos tenham uma postura crítica e propositiva em relação ao território onde vivem e atuam e se encarem como corresponsáveis pela cidade e pelo seu desenvolvimento.

2 METODOLOGIA

A atuação do programa se dá a partir de três eixos estratégicos, quais sejam: Eixo 1 - Articulação em Rede - o foco da ação em rede do Observatório está sendo desenvolvida com movimentos sociais insurgentes que atuam na região do Cariri. O trabalho com estes movimentos está organizado em torno da Incubadora de Movimentos Insurgentes (I-MOV) – projeto interinstitucional desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e o Observatório de Fortaleza (IPLANFOR), contando ainda com a colaboração do Medialab Prado (Madrid-Espanha). A I-MOV conta com 2 núcleos: o Núcleo Cariri, trabalhando diretamente com o Coletivo Camaradas e o Circo-Escola Sangine e o Núcleo Fortaleza, trabalhando com o Favelafro e o Aloha.

Espera-se fortalecer uma ambiência de discussão, engajamento cidadão e monitoramento de políticas e ações públicas contribuindo, em uma escala micro, para qualificar a ação dos movimentos sociais e, em uma escala mais ampla, melhorar os mecanismos de aproximação entre universidade, sociedade e Estado e de incidência em políticas públicas.

Eixo 2 - Formação Cidadã- se constitui de oficinas voltadas a estudantes de escolas públicas de ensino médio de diferentes municípios da região. Tais oficinas são pautadas em uma metodologia participativa, envolvendo os diversos participantes na discussão da cidade a partir da pergunta mobilizadora: “Que Cidade Queremos?”, que dá título à atividade. Um dos resultados mais imediatos da ação é a evidência de que todo mundo, inclusive os jovens estudantes de escolas públicas, conhece o espaço em que vive e tem ideias sobre como melhorá-lo. Outra ação de formação construída neste eixo é o curso de extensão EaD “Participação Cidadã e Direito à Cidade”, ofertado totalmente online.

Eixo 3 - Comunicação e difusão de informações, parte do pressuposto de que munir os cidadãos de informações é uma importante estratégia de empoderamento e incentivo ao engajamento e à participação cidadã nas questões públicas. Consiste na produção, na sistematização e na difusão de informações sobre o Observatório e sobre as cidades da Região Metropolitana do Cariri, que sirvam de insumo para a deliberação pública, para a participação cidadã e para a publicização de problemas, de demandas e de questões locais.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Ao longo destes pouco mais de 3 anos de existência, o Observatório das Cidades do Cariri vem se consolidando como ação extensionista que possui uma atuação estratégica no contexto urbano e territorial do Cariri cearense, em articulação com outros programas e redes, da UFCA, do Cariri e de outros territórios. Neste período, além da contribuição para o debate em torno da cidade e dos seus complexos desafios, o programa contabiliza alguns resultados em termos de produtos tecnológicos e de articulação de parcerias. Enquanto produtos tecnológicos, podem-se destacar a Série Cariri Cidade; o Boletim Observatório das Cidades do Cariri e a Oficina "Que Cidade Queremos". Em termos de parcerias, destacam-se algumas articulações em nível local, regional e estadual, a exemplo de coletivos urbanos, conselhos de políticas públicas, projetos e programas de extensão da UFCA e de outras universidades, a integração junto à Plataforma Ceará2050 e a inserção na Rede ObservaCE. Nacionalmente, destaca-se a parceria com o ONU-Habitat Brasil.

Quanto às dificuldades, com a pandemia do coronavírus como pano de fundo, a principal problemática que se apresenta é o fazer extensionista junto aos movimentos insurgentes. Podemos citar aqui algumas delas: dificuldade no manejo e no acesso à internet de qualidade; a participação bastante reduzida das mulheres mediante o contexto de uma maior sobrecarga de trabalho para elas; a escassez de recursos para o fomento do trabalho no terceiro setor estão limitando ações já existentes dos coletivos, bem como, ações de solidariedade no contexto da pandemia devido aos cortes em programas sociais via poder público; uma quarta e última está na dificuldade em elaborar ferramentas participativas, que envolvam de forma coletiva os coletivos, pelas plataformas digitais.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Veiculando sempre o trabalho prático, do saber-fazer na relação de um Incubadora com os Movimentos Insurgentes, sob a luz da teoria, é mais do que um desafio, é uma necessidade. Uma vez que a cidade torna-se um palco de disputas cada vez mais fragmentadas e com atores sociais um tanto mais hegemônicos em todos os aspectos sociais, faz-se mister repensar as formas e práticas que corroborem uma diretiva mais efetiva, afetiva, participativa e inovadora, na qual desenvolvimento e políticas públicas sejam a interface dos próprios sujeitos organizados em suas respectivas vivências, trajetórias, aspirações e desejos, nos mais diversos territórios voltada para o exercício de uma cidadania plena e insurgente, dotada de consciências

de que as mudanças e o desenvolvimento das cidades se dão com e a partir de tais sujeitos.

Ademais, pensar esse arco de epistemologias sobre quem são os novos sujeitos da ação, quais são suas potencialidades organizacionais, de forma coletiva, na troca de saberes entre o conhecimento formal, acadêmico e o conhecimento popular do seu instinto de resolução em estado prático, nos convida a sempre reciclar e reposicionar o que pode ser útil para o terreno do campo técnico, administrativo e da gestão social, assim como, para a ampliação do direitos sociais que ,paulatinamente, estão sendo retirados e subsumidos até mesmo para os que se contrapõem ao delírio de um projeto antidemocrático e impopular no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Observatório das Cidades do Cariri busca cumprir o seu papel de ser um espaço plural, fluido e dinâmico de articulação de atores com interesses comuns e de construção de ações convergentes. Portanto, sua estrutura está em constante transformação, sendo construída coletivamente pelo conjunto dos atores que se apresentam para este propósito, bem como pelos interesses e demandas latentes. Mesmo com o cenário pandêmico que nos aflige desde 2020 e os percalços ligados a esse, o Observatório mantém seu funcionamento, seus objetivos e seu compromisso com a sociedade.

Há aspectos técnicos e sociais, como a questão de internet e equipamentos tecnológicos, disponibilidade de tempo, problemas na mobilização do público para participar de atividades, dentre outros, que se fazem presentes, mas o Observatório trabalha de modo que esses problemas sejam superados, adequando-se e criando momentos para que todos os envolvidos possam participar.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

FISCHER, Tânia. **Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais**: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

FISCHER, Tânia; SILVA, Francisco Raniere Moreira da; SOARES, Rodrigo Maurício Freire. Bosque das Bromélias: mobilizações do presente, virtualidades do futuro - uma construção parentética. *In*: FERNANDES, Ana. LACERDA, Norma. PONTUAL,

Virgínia (org.). **Desenvolvimento, Planejamento e Governança**: expressões do debate contemporâneo. Rio de Janeiro: Letra Capital / ANPUR, 2015. p. 201-222.

HARVEY, David. O direito à cidade. **Revista Piauí**, n. 82, jul. 2013. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-direito-a-cidade . Acesso em: 9 maio 2022.

SILVA, Francisco Raniere M. **Gestão do desenvolvimento territorial em empreendimentos de habitação social no Brasil.** 2017. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2017.

ISBN: 978-6-59930-524-5